Pucking Around

A Jacksonville Rays NOVEL



EMILY RATH

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR


anony
mous

Sinopse

Meu nome é Rachel Price e, há dois meses, me afastei do homem perfeito. Doce e engraçado, e tão quente que deveria ser ilegal - nós compartilhamos uma noite mágica. Sem nomes. Sem compromisso. Nunca pensei que o veria novamente.

Eu estava errada. Acontece que o Sr. Perfeito é o jogador playboy do Jacksonville Rays, o novo time de hóquei mais quente da NHL ... e eu sou sua nova fisioterapeuta. Ah, e o idiota nem me reconhece!

Esta bolsa será os dez meses mais longos da minha vida. O Sr. Erro Perfeito fará de tudo para voltar para o meu lado bom. Enquanto isso, seu melhor amigo é o novo gerente de equipamentos mal-humorado sempre montando meu caso. Pior de tudo, eu tenho um goleiro não cooperativo que acha que eu não posso dizer que ele está escondendo uma lesão!

Esta é a minha chance de provar a mim mesma, e não estou arriscando por nada. Mas com uma noite inesperada, um segredo revelado, esses homens estão prontos para testar todos os meus limites. Eu não posso me apaixonar por um jogador... muito menos por três. Mas se o amor é um jogo, esses caras estão jogando para vencer.

NOTA DA AUTORA

Esta história começa com uma novela picante chamada **That One Night**. Embora você possa definitivamente ler este livro sem ler o prequel, você perderá um pouco do desenvolvimento de personagem entre Rachel e Jake.

Se você ***não*** vai ler o prequel (ou se apenas precisa de uma atualização), eis o que aconteceu:

Dois meses atrás, Rachel estava em Seattle para o casamento de seu irmão.

Ela conhece Jake Compton no bar de seu hotel e eles têm uma conexão instantânea.

Eles compartilham uma noite apaixonada e fazem muito sexo incrível.

Jake implora pelo nome dela e quer que ela fique mais tempo.

De manhã, Rachel sai sem acordar Jake.

Esta história começa dois meses depois daquela noite. Aproveitem!

XOXO,

Emily

AVISOS DE CONTEÚDO

Este livro contém alguns temas que podem ser angustiantes para os leitores, incluindo o histórico de assédio de uma família, intimidação cruel ligada à homofobia e uma breve discussão sobre a tentativa de um membro da família de morrer. Mais de um personagem principal tem histórico de abuso de substâncias; um foi para a reabilitação para tratamento (discutido, não mostrado). Um personagem principal também tem um histórico de transtornos alimentares (brevemente discutido como parte de seu passado).

Este livro contém cenas de sexo detalhadas de duas, três e quatro pessoas que incluem elementos de brincadeiras de impacto, asfixia, voyeurismo, escravidão, dupla penetração, dupla penetração vaginal, uso de brinquedos, degradação, dom/sub, cuspe, bola de neve, e torção reprodutiva.

Considere esta minha carta de amor para #hockeyromancetok

Ah… e para qualquer gerente de equipamento da NHL que esteja lendo isto – toda a energia desequilibrada do papai é especificamente dedicada a você.

01

RACHEL

“RACHEL!”

Eu gemo, não estou pronta para abrir os olhos e encarar a verdade. É manhã. *De novo.* E vou oficialmente assassinar minha colega de quarto Tess... assim que me lembrar de como funcionam as pálpebras. Por que deixei que ela me convencesse a sair ontem à noite?

Porque você tem vinte e sete anos e é solteira, garota. Viva sua maldita vida! Posso ouvir a voz dela ecoando na minha cabeça junto com o *baque baque baque* da música dançante da noite passada.

Tenho quase certeza de que houve bebida ontem à noite. O que explica por que minha língua parece supercolada no céu da boca? Oh Deus, acho que vou ficar doente. Estou ficando velha demais para isso. Não posso me recuperar como quando tinha dezoito anos. Só há uma solução: nunca mais vou beber. Não há mais dança. Não há mais bares. Considere esta minha aposentadoria da vida noturna.

“*RACHEL!* Garota, levante-*se!”*

Rolo de costas, estremecendo enquanto olho para as pás do meu ventilador de teto que circula lentamente. Acho que dormi com minhas lentes de contato. Meus olhos coçam muito.

Faça uma lista, Rach. Faça um plano.

Esse tem sido meu mantra nos últimos dois meses, enquanto tento juntar os pedaços da minha vida destruída.

Banho quente, café preto forte, talvez um colírio...

“RACH!” Tess caminha pelo corredor e fica parada na porta, com seus

cachos ruivos selvagens caindo sobre os ombros. Ela é uma gostosa, tamanho vinte, com um corpo perfeito em formato de pêra. Como de costume, ela está vestindo nada além de um top curto e calcinha, com sardas cor de pêssego espalhadas por seu peito. A garota troca de roupa neste apartamento como um husky troca de cabelo.

Não que eu me importe. Sou filha de uma estrela do rock super famosa. Nascida na Califórnia e criada em um ônibus de turnê, já vi algumas coisas selvagens na minha época. Uma Tess nua não me incomoda nem um pouco.

“Garota, você não me ouviu gritando por você?” Ela coloca a mão no quadril e joga meu telefone na cama. “Alguém está tentando ligar para você há trinta minutos.”

Procuro-o cegamente, sem virar a cabeça. “Quem é esse?”

“Não sei. Um número de Nova York, eu acho. E houve uma chamada perdida do Doutor H.”

Eu me endireito, engolindo a onda instantânea de náusea que me atinge. “Oh meu Deus, Tess!” Pego meu telefone. “Meu chefe está ligando e você deixou que ele continuasse tocando?”

“Ei, meu próprio chefe está respirando no meu pescoço, muito obrigada,” ela diz bufando. “Você cuida *do seu* idiota arrogante, eu cuido do meu.” Ela joga o cabelo por cima do ombro enquanto se vira. Sua calcinha atrevida mostra seu traseiro sardento enquanto ela se afasta.

Reviro os olhos, sabendo que ela tem boas intenções. Tess está sendo superprotetora porque nunca gostou do Dr. Halla. Ela não gosta da maneira como ele me gerencia ou de seu jeito frio e indiferente. Acho que isso nunca me incomodou. Ele não pode evitar o fato de ser europeu.

Passo a mão pelo meu cabelo despenteado, verificando minhas mensagens de texto enquanto espero meu cérebro aquecer. Seis mensagens de texto e uma

chamada perdida do meu irmão gêmeo e do marido dele. Tenho quase certeza de que Somchai está de volta a Seattle, o que significa que ainda é cedo para ele.

HARRISON (8h01): Em Nova York para um programa de culinária. Quer voar para gravar no sábado?

HARRISON (8h04): Está *emoji de caveira*??

HARRISON (8h05): CHAMADA PERDIDA.

Eu sorrio, balançando a cabeça. Exatamente como um gêmeo me dá exatamente três minutos para responder a uma pergunta antes que ele salte para o rigor mortis em sua mente.

HARRISON (8h07): Olá *emoji de olhos* SOM (8h12): Garota, é melhor você estar morta porque seu irmão estúpido acabou de me acordar às 5 da manhã. LIGUE PARA ELE DE VOLTA.

SOM (8h14): Por favor, não esteja realmente morta.

HARRISON (8h20): Mandei uma mensagem para Tess e ela disse que você está de ressaca, não *emoji de caveira* me deixe saber sobre sábado.

Agora estou rindo. Esses dois são demais. Meu irmão e seu marido são estrelas em ascensão no mundo culinário. Aparentemente, Harrison foi convidado para ser jurado convidado em algum novo programa de culinária. Ele sempre se sentiu mais confortável usando o nome e as conexões do nosso pai famoso. Eu não ficaria surpresa se ele o arrastasse para a gravação.

O que significa que, se eu for, estarei sentada à sombra do papai quando as câmeras inevitavelmente apontarem para ele para um close. Então terei três semanas de trabalho enquanto os tablóides lembrarem que eu existo.

Sim, não, obrigada.

Eu digito uma resposta rápida em nosso bate-papo em grupo.

RACHEL (8h31): Não estou morta. Não posso ir porque preciso trabalhar. Mas boa sorte *beijo na cara emoji*.

O brilho dos holofotes é literalmente a última coisa de que preciso agora porque, há dois meses, meu foguete profissional caiu do céu. Estava em Seattle para o casamento de Harrison quando recebi a notícia de que perdi a bolsa Barkley. A principal bolsa de medicina esportiva do setor, reúne médicos e fisioterapeutas em início de carreira com equipes esportivas profissionais. Os últimos três residentes que o Doutor Halla aguentou venceram. Após o término do rodízio de dez meses, todos receberam ofertas de cargos permanentes.

Eu deveria ser a número quatro da sorte. O doutor Halla tinha tanta certeza de que eu venceria que começou com confiança a fazer entrevistas para meu substituto no programa de residência. Tive que rastejar de volta de Seattle com o rabo entre as pernas e implorar para ele não abrir minha vaga. Ele foi gentil, justamente indignado, jurando que nunca mais recomendaria um médico para aquela farsa de programa.

Então é onde estive nos últimos dois meses, em Cincinnati, realizando as tarefas do dia a dia. Quando não estou cumprindo meu horário de residência na clínica de quadril e joelho, estou malhando ou me escondendo... até que Tess se cansa e me arrasta para fora.

Meu terapeuta pode estar pronto para prescrever Prozac, mas Tess tem um tipo totalmente diferente de terapia em mente. Terapia de pau. Desde que voltei de Seattle, ela tem a missão de me fazer transar. Ela acha que uma noite selvagem com um cara vai me curar do meu medo. Mas só de pensar em tocar outro cara me faz estremecer.

Fico imóvel, meu telefone equilibrado na minha mão.

Outro homem. Deus, estou uma bagunça. Como se eu já tivesse um cara e o Sr. Caso aleatório fosse o *outro* cara. Eu não tenho um cara. Nem mesmo perto. Mas ei, uma garota pode sonhar, certo?

No meu caso, meus sonhos noturnos são cheios de apenas um cara. *O* cara. Meu homem misterioso. Eu não contei a ninguém sobre ele. Nem mesmo Tess. Nos conhecemos na minha última noite em Seattle. Foi o melhor caso de uma noite da minha vida. Nunca me senti tão ligada a outra alma humana antes. Mas isso é tudo que poderia ser para mim. Uma noite perfeita. Sem nomes. Sem números. Acordei de manhã e arrumei minhas malas silenciosamente, deixando-o nu na minha cama parecendo todos os meus sonhos.

Lamento não ter dito meu nome a ele. Ele me pediu para ficar. Ele me queria como eu o queria... o *queria.*

Eu gemo, passando a mão pelo meu cabelo bagunçado novamente. Não consigo pensar no Homem misterioso agora. Tenho que lidar com o Doutor Halla.

DR. HALLA (8h08): Price, me ligue o mais rápido possível.

DR. HALLA (8h15): CHAMADA PERDIDA.

Respirando fundo, levanto o telefone até o ouvido e toco no pequeno botão verde de chamada. O tom de discagem soa três vezes antes de conectar. “Dr. Halla, desculpe, perdi sua ligação...”

“Price, você está aqui? Venha ao meu escritório,” ele diz com aquela voz elegante e levemente acentuada.

“Eu... não, senhor. Não estou programada para chegar até esta tarde.”

“Droga. Bem, eu não queria fazer isso por telefone…”

Faço um inventário rápido. Um banho é praticamente inegociável. E tenho que colocar um pouco de comida no estômago. E café. Muito café. “Umm... posso chegar aí em trinta minutos...”

“Não. Não quero deixá-los esperando.”

Eles? Por que me sinto repentinamente nervosa? “Senhor, o que...”

“Você ganhou.”

Minha mente funciona como um par de engrenagens enferrujadas enquanto tento decifrar o que ele quis dizer. “Eu o quê?”

“A bolsa Barkley. Você ganhou,” ele repete. Sua entrega é tão inexpressiva que não tenho certeza do que dizer. Ele está brincando? Porque não é engraçado. “Price? Ouviu?”

“Sim.” Meu coração está acelerado a mil por hora. “Eu não entendo...”

“Acabei de falar ao telefone com o Dr. Ahmed, do comitê de seleção da Fundação,” explica. “Aparentemente, você foi a primeira na lista de espera.”

“Oh meu Deus.” Saio da cama e fico com as pernas bambas, olhando impotente ao redor do meu quarto.

“Aparentemente, um dos sujeitos tomou a decisão genial de praticar rafting e sua jangada virou,” continua o Dr. Halla. “Quebrou a tíbia e deslocou o ombro, então ele está fora.”

“Oh meu Deus,” eu suspiro, andando da cama até a janela. “Então, o que isso...”

“Isso significa que você está dentro,” ele responde, indo direto ao assunto. “Dra. Ahmed me ligou como um favor. Ela sabe que você é minha residente. Ela queria ter certeza de que você levaria a sério a aceitação. Eu disse a ela que você levaria. Espero não ter exagerado,” acrescenta rapidamente.

“Não, senhor, eu...” Mal tenho palavras para falar. Isso não pode estar

acontecendo.

“Você ainda *está* falando sério sobre isso, certo?”

“Claro,” quase grito ao telefone. “Eu... isso é apenas a última coisa que eu esperava. As bolsas já não começaram?”

“Elas só começaram esta semana,” ele responde. “Essa foi a outra razão pela qual ela estava ligando. Normalmente, os bolsistas têm alguma palavra a dizer sobre sua colocação. Se não a equipa específica, pelo menos o género e o esporte. Você precisará estar disposta a ocupar o lugar desse outro sujeito. Já está configurado e é tarde demais para alterá-lo agora.”

Curiosamente, a total falta de controle está me dando uma espécie de emoção. Sinto como se estivesse saltando de paraquedas. “Sim,” eu digo. “Eu vou fazer isso. Seja o que for, estou dentro.” Estou sorrindo agora.

“Excelente,” ele responde. “Será mais uma função de fisioterapia do que de cuidados primários, mas eles estão intrigados com sua experiência em ambos. Dra. Ahmed queria conversar comigo para ter certeza de que sua experiência na clínica será bem traduzida. Eu disse a ela que você é a candidata perfeita.”

Meu coração palpita. “Obrigada, senhor. Muito obrigada pelo seu apoio...”

“Não diga nada sobre isso,” ele diz bruscamente. Ele não gosta de choro. Um dos residentes o abraçou na festa de Natal do ano passado e pensei que ele poderia virar pedra. “Acredito que Dra. Ahmed já tentou ligar para você esta manhã. Ligue de volta para ela e aceite formalmente a bolsa. E não se preocupe com o seu turno desta tarde,” acrescenta. “Vou informar Wendy sobre a situação.”

“Obrigada,” gaguejo novamente.

“Esta é uma grande oportunidade, Price. Estou feliz por você. Talvez você possa me conseguir ingressos para um jogo nesta temporada.”

Suas palavras são registradas e eu paro de andar. A confraternização

começou *esta* semana. Significa que tenho que largar meu emprego, arrumar minha vida e me mudar, e nem sei para onde vou!

“Espere, qual é o time?” Eu chamo. “Que esporte? Em qual cidade? Ela te contou?”

“Sim,” ele responde. “Sua bolsa será com o Jacksonville Rays.”

Minha mente gira. Jacksonville. Lado Atlântico da Flórida, disso eu sei. Mas minha mente está em branco quanto aos Rays. Os Jaguars são o time da NFL… beisebol, talvez? Deus, se isso é um teste para saber se estou apta para o programa deles, estou falhando completamente.

“Nunca ouvi falar dos Rays,” admito.

Ele ri. “Bem, você não faria isso. Os Rays são o mais novo time de expansão da NHL. Acho que eles ainda nem terminaram a nova arena.”

Quase grito de excitação, o que é completamente pouco profissional, mas não me importo.

Hóquei. É um dos esportes mais implacáveis e propensos a lesões. Os homens brincam literalmente com facas amarradas aos pés. Muitas fraturas ósseas. Muitas lesões nos ombros, quadris e joelhos. Luxações. Puxões na virilha. É a colocação dos meus sonhos. E uma nova equipe significa novos equipamentos, novas instalações, torcedores ansiosos.

“Senhor...” eu grito, incapaz de pensar em outras palavras.

Ele apenas ri novamente. “Divirta-se, price. Você mereceu isso.” Então ele desliga.

Fico ali com o telefone na mão, completamente sem palavras. Ganhei a bolsa Barkley.

Tess abaixa a cabeça de volta ao meu quarto, com um smoothie verde na mão. “Você falou com o Dr. H? O que... garota, que sorriso é esse? O que aconteceu?”

Começo a rir, lágrimas transbordando dos meus olhos.

Ela empurra o batente da porta. “Garota, o que...”

“Estou me mudando para Jacksonville,” deixo escapar.

“O que *quando?*”

Enxugo uma lágrima debaixo dos meus olhos, balançando a cabeça em choque e descrença. “O mais breve possível.”

02

RACHEL

“Não sei mais o que lhe dizer, senhora. Estou olhando para a tela e não vejo nenhum registro de suas malas,” diz o recepcionista da companhia aérea pela terceira vez.

Solto um gemido exasperado, fazendo malabarismos com minha mochila pesada e bolsa no ombro enquanto pego os recibos no balcão. “Então explique *isso*,” eu digo, agitando-os no ar. “O cara em Cincy verificou todas as minhas três malas. Claramente, eles se conectaram em algum lugar porque... *olha,* eu tenho uma bem aqui!” Aponto para a bolsa aos meus pés. É uma das malas velhas da Tess. A coisa está se mantendo unida com pouco mais que uma oração.

Isto é oficialmente um desastre. As duas malas que faltam contêm praticamente todos os meus itens essenciais. A bolsa que consegui reivindicar era um pacote de última hora cheio de bugigangas... alguns livros de medicina, algumas roupas de inverno volumosas, dois vestidos de noite e material de treino aleatório. Vou ficar linda dançando no meu primeiro dia de trabalho amanhã usando um vestido Chanel personalizado sem costas e meus chinelos.

“Você pode *verificar* novamente,” eu digo, jogando os recibos de volta no balcão.

Foram 32 horas de puro caos. Estou com fome, exausta e totalmente nervosa depois de um longo dia lidando com vários voos atrasados. Eu nem dormi ontem à noite, muito ocupada fazendo as malas. Despedi-me chorosa de Tess antes de chegar ao aeroporto, às 6h, para meu primeiro voo.

Mas uma série de atrasos mecânicos significa que já passa das 17h e acabei de *pousar* em Jacksonville. E agora esta gárgula humana com um boton no colete que diz 'Eu amo corgis' está me dizendo que minha bagagem desapareceu

da face da terra.

“Não entendo como duas malas podem simplesmente desaparecer...”

“Oh... espere,” ela murmura, a tela do computador brilhando no reflexo de seus óculos. “Sim... aqui estão elas. Digitei o número do voo errado.”

Eu fico muito quieta. É mais fácil assim. Não recebo uma chamada de um gerente dessa maneira... ou de um policial. “Por favor, encontre-as.”

Enquanto ela começa a clicar, coloco as bolsas no ombro e olho para o telefone. Está explodindo desde que cheguei ao balcão. Aparentemente, finalmente decidiu sair do modo avião. Todas as mensagens chegam ao mesmo tempo.

Tenho certeza de que Tess quer atualizações. Também existem algumas mensagens no bate-papo em grupo da Price Family. Também tenho algumas mensagens de um número desconhecido. Eu li isso primeiro.

DESCONHECIDO (17h05): Ei, aqui é Caleb Sanford do Rays. Vou buscá-la no aeroporto. Eu dirijo um jipe azul.

DESCONHECIDO (17h15): Estou aqui. Porta externa 2.

DESCONHECIDO (17h20): Não consigo ficar sentado por muito mais tempo antes que o cara me faça dar uma volta novamente.

Merda. Ninguém disse que haveria uma coleta no aeroporto!

DESCONHECIDO (17h30): CHAMADA PERDIDA.

DESCONHECIDO (17h45): Olha, não quero ser um idiota, mas não posso esperar muito mais. Diz que seu voo chegou há 45 minutos.

DESCONHECIDO (17h47): Esta é a Dra. Price, certo?

“Oh meu Deus,” eu choro, colocando todas as minhas coisas no ombro.

Ótimo, agora pareço uma idiota total que simplesmente ignora ligações e mensagens de texto por uma hora, deixando as pessoas esperando por mim. Preciso ligar de volta para esse cara. Preciso sair deste maldito aeroporto!

“Por favor,” digo no balcão pelo que parece ser a centésima vez. “Se as malas não estiverem aqui, posso voltar, mas não posso ficar aqui parada...”

Ela levanta a mão na minha cara. “Senhora, preciso que você se acalme.”

Ah, não, ela não fez.

“Acalmar?” Eu vejo vermelho. “Eu ainda não comecei para ficar *calma.* Foi você quem disse que minhas malas nem estavam no sistema dois segundos atrás...” Sufoco o resto do meu discurso. Não vale a pena. “*Por favor*,” digo novamente. “Apenas me diga...”

“Entendi,” ela murmura, com os olhos de volta na tela. “Parece que duas das malas foram extraviadas durante seu voo de conexão em Charlotte. Podemos redirecioná-las para cá amanhã de manhã.”

Suspiro de alívio. “Graças a Deus. O que você precisa de mim?”

“Nada,” ela responde, deslizando os recibos das malas de volta para mim. “Temos todas as suas informações de contato. Alguém entrará em contato avisando quando as malas chegarem.”

Pego os recibos. “Obrigada,” murmuro, apenas acrescentando o 'de nada' dentro da minha cabeça.

“Bem-vindo a Jacksonville,” ela diz, já acenando para a próxima pessoa na fila.

Luto com a alça da minha bolsa, que agora está enrolada na alça da mochila e presa na minha garrafa de água de metal. Ao mesmo tempo, estendo a mão para pegar a alça da minha mala despachada. É um daqueles retângulos quadrados e pretos, irregulares na frente, com todas as bugigangas que enfiei

dentro. A coisa pesa uma tonelada! Tanto faz, rola. E agora estou um rolo.

Afasto-me correndo do balcão de bagagens perdidas, arrastando minha única mala solitária atrás de mim. Tenho minha bolsa amarrada no corpo, para que minha mão esquerda possa ficar livre. Já estou tocando no botão de chamada do meu telefone. Toca e ele atende imediatamente.

“Olá?” Sua voz é profunda.

“Oi...” *Merda... qual era o nome desse cara?* “É Rachel Price,” digo. “Eu sinto *muito!* Minhas malas foram perdidas e meu telefone ficou preso no modo avião... foi uma coisa atribulada. Estou saindo agora!”

“Estou parando de novo,” diz ele. Posso ouvir uma música tocando ao fundo. “Jipe Azul.” Ele desliga.

Corro até as portas duplas marcadas com um grande número 2 e corro para fora. O calor da Flórida me atinge como um tapa na cara. Estou acostumada com o calor seco do verão na Califórnia, não com este pântano. Graças a Deus meu cabelo já está emaranhado. Tenho que tirar esse moletom imediatamente.

Um jipe azul escuro sem capô para na faixa de pedestres a cerca de dez metros de distância. Uma prancha de surfe está amarrada nos trilhos superiores e um cachorro espia a cabeça para fora do banco de trás. Ele é adorável, orelhas pretas e pontudas, com um focinho branco como o de um border collie. Sua língua rosa pende de sua boca.

Corro em direção ao jipe, as rodas da minha bolsa batendo no cimento. Levanto a mão que segura o telefone, acenando desajeitadamente para o jipe. O cara no banco do motorista assente. Ele está usando óculos de aviador e um boné com a aba puxada para baixo.

“Oi,” eu digo, sem fôlego enquanto paro no lado do passageiro do jipe. “Eu sou Rachel Price. Sinto *muito* de novo! Meu telefone não estava funcionando, e duas das minhas malas sumiram, e estou acordada há 36 horas, e estou uma

bagunça quente. Mas estou aqui agora e estou pronta para ir e... oh meu Deus, você é *tão* fofo...”

O cara no banco da frente enrijece, a boca se abrindo um pouco de surpresa, mas não estou prestando atenção nele. Enquanto eu desabafava, o cachorro pulou entre os bancos, colocando o rosto na borda da porta do passageiro. Ele tem lindos olhos azuis gelados, tão brilhantes e curiosos. Sou uma grande fanática por animais. Eu nunca pude ter um crescendo com a maneira como sempre viajamos, então agora fico dolorosamente estranha em ambientes sociais se houver um cachorro envolvido.

“Sy, volte,” ordena seu dono, colocando o jipe em ponto morto.

O cachorro mexe todo o corpo, o rabo batendo na cara do cara antes que ele suba obedientemente no banco de trás.

“Precisa de ajuda com suas malas?”

“Oh não. Eu posso com elas,” digo, meu olhar voltando para ele.

Ah Merda.

Aqui estou eu bajulando um cachorro fofo quando seu dono é ainda mais fofo. Ele tira os óculos aviador, enfiando-os por cima da camiseta, e fico com o efeito total daqueles olhos e maçãs do rosto escuros por dias. Ele tem um ou dois dias de barba por fazer ao longo de sua mandíbula e o beicinho mais sexy em seus lábios.

“EU...”

Garota, se recomponha.

Fecho minha boca.

Merda, quando foi que abriu?

“Estou bem,” repito. “Deixe-me apenas...” Eu nem me preocupo em terminar a frase. Apenas abaixo a cabeça de vergonha e dou a volta na traseira

do jipe.

“Aqui, deixe-me,” ele grita. “A porta pode ficar emperrada às vezes.” É quando ele se desdobra do banco do motorista e... oh, meu Deus. Ele esculpiu a perfeição. Dava para ver os ombros dele dentro Jeep, mas também não apostava na altura.

Ele é gracioso enquanto se move, virando as costas para mim para mexer na porta. A tinta cobre seu braço direito do pulso para cima, desaparecendo sob a manga da camiseta. Redemoinhos de cores e padrões detalhados. Ele abre a porta e eu dou um passo para trás, pronta para colocar minha bolsa lá dentro.

“Aqui, deixe-me,” ele murmura.

“Não, não se preocupe.” Por que minha voz está tão estridente?

“Isso parece pesado.”

“Sou crescida,” respondo, segurando-a pela alça.

Então algumas coisas acontecem ao mesmo tempo. Primeiro, o carro atrás de nós buzina, fazendo-me pular e o cachorro latir. Então o sistema de PA começa a avisar sobre estacionamento em áreas restritas. Por último, ao levantar a bolsa, prendo a borda da porta. Esta deve ter sido força suficiente para desgastar a última vontade de viver do antigo saco. Ouço o tecido rasgar e então o inferno começa.

E por inferno, quero dizer o conteúdo da minha bolsa. Sim, fico ali parada, boquiaberta de horror, vendo todos os meus pertences saírem da lona rasgada, espalhando-se por todo o meio-fio aos nossos pés.

Surfer Boy troca um olhar arregalado comigo antes de entrarmos em ação, tentando pegar todas as minhas coisas que caem. Eu grito quando um livro bate nos meus dedos expostos. Isso me fez bater na porta aberta do Jeep. Agora o cachorro está latindo alarmado, observando-nos lutar para evitar que minhas coisas caiam no trânsito em sentido contrário.

Assim que colocamos a bolsa no chão, caio de joelhos, desesperada para enfiar tudo de volta dentro.

É isso. Eu finalmente encontrei.

Olá, limite. Eu sou Rachel.

Trabalho rapidamente, enfiando as coisas de volta na bolsa rasgada. Alguns segundos se passam quando percebo que Surfer Boy está parado ali, sem fazer nenhum esforço para me ajudar. Olho para cima, meus olhos percorrendo suas pernas nuas polvilhadas com areia. Ele veio direto da praia? Passo por cima de seu short, subindo pelo torso cortado, até seu rosto.

Ele está olhando para baixo, mas não está olhando para mim. Não, ele está olhando para a coisa em suas mãos. Sua expressão está congelada no rosto, totalmente ilegível.

E *a coisa* está certa porque...

Oh meu maldito Deus.

Meu coração sai do peito. Alguém me enterre aqui mesmo nesta zona de embarque do aeroporto. E certifique-se de cavar um buraco para Tess bem ao meu lado, porque pretendo assombrá-la até a morte! Surfer Boy está segurando um vibrador. *Meu* vibrador. Foi um presente de brincadeira da Tess, e certamente é uma piada que ela o tenha embalado para mim. Tem que ser, porque o vibrador é grande e roxo e tem o formato de um tentáculo de polvo.

03

CALEB

Estou na zona proibida de estacionar do aeroporto de Jacksonville com um vibrador tentáculo na mão. É roxo elétrico e emborrachado, e posso dizer pelo peso que funciona com bateria.

Puta merda.

Como diabos eu cheguei aqui?

Estou esperando por essa mulher há quase uma hora, ficando cada vez mais preocupado com tipos de médicos autorizados que não têm consideração pelos outros. Eu estava pronto para odiá-la. Inferno, eu estava pronto para partir e deixar a bunda dela aqui.

Mas então meu telefone finalmente tocou, e esse furacão ambulante em forma de garota varreu as portas automáticas, sugando-me para seu vórtice. Ela falou comigo tão rápido que mal consegui entender as palavras. Tudo que pude fazer foi observar o arco elegante de sua garganta enquanto ela se movia. Então Sy teve que sair pulando, distraindo nós dois.

Ela é linda, eu vou admitir isso. Seu corpo curvilíneo está vestido com leggings pretas de cintura alta e um moletom com capuz aberto para mostrar seu decote. Ela fez um favor ao mundo prendendo a bolsa entre os seios e correndo em minha direção como uma modelo do Baywatch. Quando ela chegou perto o suficiente, vi o pequeno brilho dourado em seu nariz.

Porra, ela tem um piercing no septo.

Eu adoro uma garota com piercings e tatuagens. Ela também tem tatuagens? Não posso dizer. O que posso dizer é que os caras vão enlouquecer. Ela estará partindo corações até o final do dia de amanhã. O treinador terá que colocar uma

cerca elétrica em volta do escritório dela. Provavelmente teremos que fazer os novatos tomarem banho frio antes que ela os examine.

E aqui estou eu, ainda segurando o seu vibrador.

Ela está de joelhos, lutando para juntar suas coisas, xingando baixinho. Ela olha para mim e eu ainda estou parado aqui, como se tivesse sido transformado em pedra. Seu olhar escuro desce do meu rosto até minha mão e seus lábios se abrem em um "O."

"Oh meu Deus," ela grita, ficando de pé. "Me *dê* isso..."

Ela quase tira o vibrador da minha mão.

Diga alguma coisa, idiota.

"Só estou tentando ajudar," murmuro, enfiando as mãos nos bolsos do meu short, decididamente *não* ajudando. Tenho medo de ajudar agora. Com medo do que mais poderia encontrar... do que mais poderia tocar. Ela realmente usa essa coisa ou...

"Foi um presente de brincadeira," ela diz rapidamente.

Espero que ela não consiga ler meus pensamentos, porque não vou negar o momento em que me imaginei apertando aquele pequeno interruptor e ligando-o. Estou curioso para testar a amplitude de movimento do brinquedo.

"A ideia de presente de despedida da minha colega de quarto," acrescenta ela, enfiando o brinquedo bem fundo na bolsa. "Eu não... eu nunca... meu *Deus*, você poderia simplesmente vir aqui e me ajudar antes de sermos rebocados?"

Eu não me incomodo em esconder meu sorriso. Então ela nunca usou isso antes?

Não parta meu coração, Furacão.

Dobro meu joelho bom, caindo com um leve estremecimento, e a ajudo a colocar as coisas de volta na bolsa quebrada. O resto da pilhagem é bastante

inocente: livros, carregadores aleatórios e cabos. Pego uma bota de neve. “Você está esperando neve na praia?”

Ela bufa e a agarra, enfiando-a dentro da abertura da bolsa. “É sempre bom estar preparada. Pensei que talvez precisasse levar equipamento de neve para um jogo fora de casa ou algo assim.”

Isso é inteligente. Eu também não gostaria de ficar preso apenas com meus chinelos em Toronto.

Terminamos de reunir as coisas dela o mais rápido que podemos e colocamos a bolsa na parte de trás do jipe. Tudo o que não cabe lá dentro é jogado sem cerimônia em cima do Jeep. Ela guarda a mochila com segurança no banco de trás, mantendo a bolsa com ela enquanto sobe no banco da frente.

Entro no lado do motorista e coloco meus óculos escuros. “Alguma preferência sobre a música?”

“Não,” ela responde, pegando o carregador do meu telefone. “Desculpe, minha bateria está acabando.”

“Ok, bem, vai ventar um pouco,” eu digo. “Você pode querer...”

“Eu sei como funcionam os jipes,” ela bufa, apertando o cinto de segurança.

Nós dois ficamos imóveis enquanto ficamos sentados no silêncio de sua resposta.

Então ela geme, enterrando o rosto nas mãos. “Oh, merda, eu sinto muito. Essa foi a coisa mais malvada que já se disse.”

“Tudo bem...”

“Não, sinto *muito,* só... meu *Deus,* estou tão cansada,” diz ela, com um tom de desespero em sua voz. “Acho que posso estar ficando um pouco delirante.”

Eu juro, se eu tiver que lidar com um vibrador tentáculo *e* lágrimas na mesma viagem de carro, vou pedir um aumento. As viagens em aeroportos já

não estão na descrição do meu trabalho, mas estou tentando fazer a minha parte, ser um jogador de equipe. Veja o que ganho pelo meu trabalho.

“Faz dois dias que não durmo,” ela continua.

Sim, são lágrimas na voz dela. Agora estou oficialmente desconfortável.

“E estou com tanta fome. Só comi um saco de pretzels desde esta manhã. Mas isso não é desculpa,” acrescenta ela rapidamente. Ela se vira para mim, seus dedos roçando levemente a tinta em meu antebraço. “Desculpe. Deus, estou tão bagunçada que nem me lembro do seu nome. Eu me sinto uma vadia total. Você colocou no seu texto, mas eu estava com muita pressa e não pude verificar novamente. E você estava esperando por mim há tanto tempo, e tenho certeza que pensa que sou uma idiota total, mas não sou...”

As palavras só param porque ela está sem ar. Sim, essa garota é um vórtice total de caos em massa.

Ela fecha os olhos e respira fundo. Então ela os abre, aquelas poças marrons escuras me sugando. “Podemos começar de novo? *Por favor,* vamos começar de novo.” Ela estende a mão para mim. “Eu sou Rachel Price. Sou a nova Barkley Fellow e tive dois dias *muito* difíceis.”

Eu olho para a mão oferecida. Ela puxou um pouco a manga do moletom e agora posso ver que ela tem tatuagens.

Fique quieto meu coração frio e morto.

Um par de corações delineados em seu pulso, um esboço pequeno e detalhado de uma guitarra elétrica em seu antebraço. Há uma assinatura ao lado da guitarra.

Sy escolhe esse momento para enfiar a cabeça entre os assentos, cheirando a palma da mão aberta, o que dissipa a tensão. Ela ri, dando-lhe um carinho entre as orelhas. “Pelo menos alguém quer me dar outra chance. Eu juro que não sou uma vadia. Não, não sou,” ela canta com aquela voz doce e açucarada de falar

com um cachorro que todas as pessoas parecem ter. “Não, eu não sou. Eu sou muito legal. Sim eu sou.”

Sy vem, lambendo a mão enquanto ela ri alto.

Com um gemido, eu gentilmente o empurro para trás e estendo a mão, deixando-a apertar. “Sou Caleb Sanford, gerente assistente de equipamentos.”

Ela sorri. “Uau, trabalho difícil. Vocês trabalham muito duro.”

“Sim.” Solto a mão dela, colocando a minha de volta no volante.

“E quem é esse anjo?” ela pergunta, virando-se na cadeira para dar mais atenção a Sy. “Seus olhos são *tão* lindos. Eu poderia simplesmente comer você com uma colher. Sim, eu poderia,” ela murmura.

O idiota peludo é um ímã total para garotas. Pena que ele as aquece apenas para eu colocá-las de volta no gelo.

“O nome dele é Poseidon,” respondo. “Eu o chamo de 'Sy', para abreviar.”

“Ooo, que majestoso,” ela diz, seus dedos arranhando o pelo grosso do pescoço dele. “Você se sente um pouco salgado, Sy. Você estava nadando no oceano com o papai hoje cedo?”

Eu fico rígido.

Espere, não. Meus braços, minha *merda*, não meu pau. Meu pau definitivamente não fica duro ao ouvir uma mulher linda me chamar de 'papai'.

Com um gemido, me afasto dela, meus olhos firmemente na estrada enquanto engreno o jipe. Ao mesmo tempo, ligo o rádio, tocando no ar minha mistura favorita de rock.

Ela tira um par de óculos de sol da bolsa e os coloca, recostando-se no assento com um sorriso no momento em que chegamos ao sol da Flórida. Entre o vento e a música, é difícil conversar num Jeep…que é uma das razões pelas quais gosto de conduzir com a capota aberta.

Ela não parece se importar. Na verdade, parece relaxá-la. Em minutos, ela está com um braço apoiado na porta lateral, a mão balançando ao ritmo da música, enquanto descemos pela interestadual.

04

RACHEL

“Ei, aqui está você, querida. Lar Doce Lar.”

Sigo o gerente do apartamento para dentro da porta aberta do meu novo apartamento. Minhas mãos estão ocupadas com minha bolsa, a papelada do meu apartamento, um copo cheio de gelo crocante e um saco de sobras de tacos. Coloquei tudo sobre o balcão da cozinha, virando-me para encarar a vista.

Esta é uma unidade totalmente mobiliada no quarto andar de um complexo totalmente novo, a menos de oito quilômetros da arena. Caleb disse que os Rays compraram os três últimos andares deste prédio para ter lugares para abrigar funcionários rotativos como eu, bem como manter as unidades em constante estado de prontidão para os caras da equipe.

“Você tem todas as comodidades,” diz ela. “Máquina de lavar louça, fogão, micro-ondas estão todos aqui. E há uma pequena máquina de lavar e secar roupa no banheiro do corredor.” Ela aponta para uma porta aberta.

Passo por ela e vou para a sala. Tem apenas um quarto, mas há uma cozinha com uma pequena bancada para café da manhã e uma sala estreita coberta por uma parede de vidro que leva a uma varanda. Além da varanda, posso ver que tenho vista para a floresta.

“O quarto é por aqui,” diz Loretta. “Você tem um banheiro completo e um closet.”

Sigo-a até o quarto, notando as cores praianas por toda parte: azul náutico, bege areia e branco. Tudo na unidade é acentuado com vime e conchas. Há um tapete de juta na cozinha. Uma impressão artística de um dólar de areia está emoldurada sobre a cama queen-size. Nem um único elemento de decoração é o

que eu teria escolhido para mim. É chique costeiro e eu adoro isso.

Ok, vou me acostumar.

Tudo bem, estou comprando uma colcha diferente, no mínimo. Qualquer um que aguenta tanto bege areia deve ser meio camelo.

“É perfeito,” eu digo.

Passos atrás de nós me fazem virar. Caleb está parado na minha cozinha, olhando ao redor com uma leve carranca no rosto. “Uau... esqueci que eles ficam assim quando você se muda.”

“Como o que?” Eu digo, pegando minha mochila pesada enquanto ele a entrega para mim.

Ele torce o nariz. “Como o corredor quatro de uma loja de artigos para o lar.”

Eu sufoco uma risada. Sim, vou esconder pelo menos um quarto dessas decorações em um armário.

“Já está fazendo novos amigos?” Loreta fala. “Não se preocupe, querida. Não somos todos tão rudes quanto este.” Ela aponta o polegar para ele.

Caleb pega a tigela de vidro com conchas na minha bancada com um chocalho. “Só por curiosidade, Lo, sobrou alguma concha nas *praias* aqui da Flórida ou estão todas nessas saladas chiques?”

“Você disse algo sobre reciclagem?” Eu digo sobre ele.

Ele sorri, colocando a tigela de volta na mesa.

“Sim, reciclamos aqui. Tem uma lista plastificada na bancada do que precisa ser separado,” explica Loretta. “E se você for pego infringindo as regras, haverá uma multa de US$ 20. A próxima multa vai até US$ 50.”

“Levamos a conservação dos oceanos muito a sério,” diz Caleb.

Como diabos ele passou por mim e entrou na sala tão rápido?

“Tire apenas fotos, deixe apenas pegadas,” entoa. Ao mesmo tempo, ele agora segura o que parece ser uma decoração de esponja do mar seca.

Reviro os olhos para ele. Esse cara é tão difícil de entender. Ele é um idiota ou encantador? Talvez ele seja um idiota encantador. Sorrio, tentando me concentrar na explicação chata de Loretta sobre o uso adequado da máquina de lavar louça.

Enquanto ela fala, não posso deixar de olhar para ele. Ele está se sentindo em casa no meu sofá, mexendo nas almofadas listradas. Ele estava tão reservado no começo. Compreensível, já que ele pensou que eu o estava deixando plantado... o que eu meio que estava, totalmente inadvertidamente. Depois houve todo o desastre do vibrador, sobre o qual ele foi muito legal e não mencionou novamente. No caminho ele parecia distante. Ele claramente não queria conversar, o que me agradou muito. Principalmente porque ele tem ótimo gosto musical.

Pensei que ele era o tipo de idiota solitário e ranzinza. Mas então, pouco antes de chegarmos ao complexo de apartamentos, ele parou em um pequeno shopping e comprou tacos para mim.

“Você disse que estava com fome,” disse ele com um encolher de ombros indiferente.

Claro, comemos em silêncio, mas não foi um silêncio constrangedor. Sentamos do lado de fora, em uma mesinha de metal de café, compartilhando nossas comidas com um Sy, muito feliz.

O que quer que falte em charme a Caleb, seu cachorro mais do que compensa.

“Oh, não, Sy,” eu grito, interrompendo Loretta. “Você não pode deixá-lo no jipe. Traga-o para cima.”

Caleb está com o nariz enterrado em meu livro de mesa de centro: *Florida's*

Seashells: A Beachcomber's Guide. “Está tudo bem,” ele responde, fechando o livro pesado e jogando-o no chão. “Eu o deixei quando trouxe sua mochila.”

“Deixou-o?”

“Esse azedo não te contou?” Loreta ri.

Olho entre ele e Loretta. “Dizer-me o quê?”

Caleb se aproxima de mim. “Sou seu novo vizinho, doutora.”

Meu coração pula uma batida. “Vizinho?”

“Sim, ele está ao lado, na unidade 403,” diz Loretta.

“Por que outro motivo você acha que fui oferecido para buscá-la no aeroporto?”

Olho em seus olhos escuros e sinto algo em minha barriga. E não, não são os tacos. Oh, isso não está acontecendo. Sem chance.

Alerta vermelho. Para trás, Rachel. Desligue isso.

Não vou me envolver com um colega de trabalho. Eu não me importo se ele é lindo e tão quente que queima.

“Então, se você precisar de um pouco de açúcar,” ele murmura. “Você sabe a quem perguntar.”

05

RACHEL

Suspiro de exaustão, balançando no balcão da cozinha enquanto me sirvo de um copo generoso de chardonnay. Consegui chegar ao final desta maratona por dois dias. Neste ponto, não tenho certeza do que preciso mais: dormir ou respirar. É uma disputa, na verdade. Assim que eu beber este vinho, pretendo dormir.

Assim que Caleb saiu, desfiz minha mala ridícula, confirmando o que eu já sabia. A única opção de roupas para amanhã são dois vestidos de noite, alguns biquínis, um maiô branco rendado ou meu traje de inverno. Então, liguei para um Uber e fiz uma corrida no Target. Três horas e US$ 600 depois, eu estou de volta ao meu apartamento com uma geladeira e despensa abastecidas, um edredom novo na cama, almofadas novas no meu sofá e um monte de roupa girando na minha mini lavadora incluindo novos uniformes e roupas íntimas.

Assim que a lavadora vibrar, jogarei as roupas na secadora e dormirei.

Eu mexo no meu telefone, ligando uma música. Tirei minhas leggings assim que cheguei em casa. Sutiã esportivo também. Então agora estou vestindo apenas minha calcinha e a camiseta de banda mais macia que encontrei na seção júnior.

Pegando meu telefone e minha taça de vinho, ando pelo meu apartamento em direção à varanda. Sou esnobe em tornar meus espaços externos confortáveis e já estou planejando uma reforma no pátio para este fim de semana, uma espreguiçadeira macia, algumas luzes de café, plantas para a grade. Eu poderia ter uma floreira só para ervas. Manjericão e endro, talvez um pouco de alecrim. Faço uma anotação no meu telefone, usando o cotovelo para fechar a porta de vidro atrás de mim.

É tão lindo aqui fora. A umidade do dia finalmente diminuiu, então agora está quente. E tão felizmente quieto. Minha música toca enquanto eu mexo distraidamente no meu telefone, bebendo lentamente meu chardonnay. Estou a poucas páginas do meu último romance de monstros quando ouço a campainha alta da minha máquina de lavar tocar. Esvaziando o resto do meu vinho, vou abrir a porta de vidro deslizante.

Shunk.

Não se mexe.

“Oh, você deve estar brincando comigo,” murmuro. Coloco meu telefone debaixo do braço e dou um puxão mais forte na alça.

Shunk. Shunk. Shunk.

“Oh não. Porra, porra, porra, porra!” Eu sibilo, colocando o telefone e a taça de vinho vazia na mesa. “Vamos, porta. Por favor, não faça isso comigo,” eu lamento, tentando ver se há algo que está faltando, alguma alavanca que precisa ser levantada ou uma trava que precisa ser acionada. Mas não. Nada. Não há literalmente nada deste lado do vidro, exceto a alça.

“Oh vamos *lá!*” Pego meu telefone e procuro rapidamente meus contatos, procurando o número da recepção. Claro, ainda não o conectei ao meu maldito telefone!

“Isso é simplesmente perfeito,” murmuro, abrindo minha internet para fazer uma pesquisa no Google.

Juro por Deus, quando eu sair dessa, vou para a cama e nunca mais vou acordar. Levo o telefone ao ouvido, esperando enquanto o tom de discagem toca uma música de elevador de merda. Depois do que pareceu uma eternidade, um serviço de atendimento finalmente se conecta.

“Obrigado por ligar para o Serviço de Manutenção Silver Shells. Nosso escritório está fechado no momento. Se for uma emergência, desligue e disque

911...”

Eu desligo.

Não vou chamar a polícia para vir me resgatar! Tenho a imagem repentina de um caminhão de bombeiros subindo uma escada até minha varanda no quarto andar. Um bombeiro bonito estende as mãos, pronto para me levantar sobre o corrimão como se eu fosse um gatinho preso em uma árvore. Tenho certeza de que todos os meus novos vizinhos vão gostar de me ver deslizar minha bunda nua pela varanda até cair em uma escada de bombeiro.

Suspiro.

Eu conheço meu novo vizinho!

Olho pela borda da minha varanda em direção à unidade de Caleb. Menos de sessenta centímetros de espaço separam nossas grades. O ângulo não é o certo para eu ver dentro de sua unidade, mas posso dizer que uma luz está acesa.

“Por favor, oh, por favor,” murmuro, pressionando o botão de chamada em seu contato.

Ele toca e toca. Nenhuma resposta.

“Não,” eu lamento, deixando cair o telefone com as duas mãos para enviar uma mensagem.

RACHEL (23h04): Ei Caleb, aqui é Rachel. Você está em casa? Vejo que a luz está acesa. Você pode sair para sua varanda?

RACHEL (23h04): Agora mesmo. É uma espécie de emergência.

Espero, desesperada para ver os três pontinhos piscando na parte inferior ou, melhor ainda, ouvi-lo abrir a porta de vidro deslizante.

Nada.

RACHEL (23h06): Caleb, por favor! Estou presa na minha varanda!

Eu continuo esperando.

Nada.

Oh Deus, meu coração está começando a disparar de ansiedade e agora eu *realmente* preciso fazer xixi!

Tentando quebrar, respiro fundo e começo a chamar seu nome. “Caleb Sanford! Ei, Caleb!”

Eu espero.

“Caaaaaleb!”

Dentro de sua unidade, ouço Sy latindo.

“Sim, me ajude, Sy!” Eu grito como um idiota. “Chame a atenção do papai para mim! CALEB!”

E *whoosh* vai meu alívio com o som de sua porta de vidro deslizante quando ela se abre. Sy salta, sua cabecinha preta e branca se lançando entre as barras do corrimão enquanto ele late para mim.

“O que...”

“Caleb!” Eu chamo novamente. “Oh! Graças a deus.”

“Rachel?” Ele espia para mim na esquina. Ele está sem camisa, com o cabelo acobreado despenteado. Posso ver que a tatuagem vai até o braço, por cima do ombro. O resto dele é longo e magro, cortado com músculos. “O que você está...”

“Você já checou seu telefone?” Eu choro, com as bochechas queimando de vergonha.

Ele levanta uma sobrancelha confusa. “Está no meu quarto. Rachel, o

que...”

“Estou trancada do lado de fora,” deixo escapar.

“O que?”

“Saí para a minha varanda e fechei a porta atrás de mim e, aparentemente, ela trancou!”

Ele ri, passando a mão pelo cabelo bagunçado. “Ah, sim, Lo deveria ter avisado você. Não feche a porta completamente, a menos que queira ficar trancada do lado de fora.”

Sou inexpressiva com ele. “Sim, caramba, obrigada. Acho que aprendi essa lição. Agora, você pode me *ajudar?*”

Ele olha ao redor. “Bem… você ligou para o número da manutenção?”

“O escritório está fechado. A mensagem automática dizia para ligar para o 911.”

“Essa é provavelmente sua melhor opção. Eles podem desbloquear sua unidade e libertar você.”

Eu choramingo, já a poucos minutos de fazer a dança do xixi. “Mas isso vai levar *séculos.*”

Ele sorri. “Você tem algum lugar chique para estar?”

Eu congelo.

Claro, porra.

Se eu consigo vê-lo parado ali só com shorts, ele pode me ver de calcinha fio dental e camiseta curta do Guns N' Roses. Cruzo os braços sobre meus seios sem sutiã. De jeito nenhum ele vai receber mais um show meu hoje. Ele viu meu vibrador e agora me viu de calcinha. Ele não está conseguindo ver as meninas também.

“Posso lhe fazer companhia, se quiser,” diz ele, encolhendo os ombros.

“Enquanto você espera pela polícia.”

Eu gemo novamente. A última coisa que quero é ficar sentada aqui, possivelmente por horas, esperando que a polícia force a entrada na minha unidade e me liberte desta prisão na varanda. Se isso acontecer, eles vão encontrar uma mulher chorando sentada em uma poça de seu próprio xixi.

E é aí que a pior e mais genial ideia do mundo surge na minha cabeça. “Ou…”

“Ou o que?” Caleb responde, com um cotovelo apoiado na grade.

Eu julgo a distância. Nem mesmo sessenta centímetros, com espaço mais que suficiente onde as duas grades da varanda se estendem. Mole-mole. Só não olhe para baixo. “Ou eu poderia simplesmente subir até lá.”

Ele pisca para mim. “Que porra você disse? Estamos no quarto andar. Você cai, você cai para a morte, doutora. Espatifa.”

“Eu não vou cair,” bufo. “Olha, apenas estenda os braços e poderemos avaliar melhor a distância...”

“Não,” ele late, dando um passo para trás. “De jeito nenhum. Não vou ajudar você, ninja, a rastejar até aqui. Como isso ajudaria? Você ainda estaria trancada.”

“Mas você tem um banheiro,” eu imploro. “E se o pior acontecer, talvez eu possa dormir no seu sofá e a manutenção possa abrir a porta para mim logo pela manhã. Dessa forma não precisamos envolver a polícia. *Por favor,* Caleb...”

“Você é maluca, Furacão,” ele murmura, balançando a cabeça. “Eu não estou ajudando você. Não, é a minha resposta. Nem pergunte.”

Eu choramingo, mãos caindo para os lados. Oh Deus, posso sentir as lágrimas chegando. Uma vez que o lábio inferior começa a tremer, não há como pará-lo. E eu não sou uma chorona. Estes foram dois dias ridiculamente estressantes.

“Ah, o que é isso?” Ele rosna, em tom cauteloso.

Eu fungo. “Nada. Está tudo bem.”

Oh Deus, esse homem vai me *odiar.* Entre a forma como nos conhecemos e a minha surpresa com o vibrador e agora isto, eu não o culparia se ele nunca mais falasse comigo. E temos que trabalhar juntos! Ele vai me dar uma carona até a arena pela manhã.

Agora ele está ali parado como um Hércules bonito e de peito nu, inclinado sobre a grade, olhando para mim como se eu fosse uma hidra de três cabeças.

“Não.” Ele balança a cabeça. “Por favor, não faça isso. Não chore, porra. Não suporto quando as pessoas choram...”

“Eu não posso evitar,” respondo a ele. Deus, não posso deixá-lo me ver desmoronar. Eu me afasto da borda do corrimão, usando nossa parede compartilhada como barreira enquanto caio silenciosamente em pedaços.

Depois de um minuto, ele geme e Sy choraminga. “Vamos... Rachel?”

“Está tudo bem,” eu falo. “Eu vou ficar bem. Basta voltar para dentro. Vou ligar para a polícia e esperar aqui.”

Posso ouvi-lo resmungando para o cachorro. “Deus, *porra,* tudo bem!” ele grita para mim. “Rachel, eu vou te ajudar.”

Eu me animo. “Você irá?”

“Sim, porra,” ele murmura novamente. “Mas se você cair e morrer, direi à polícia que uma mulher maluca estava tentando invadir meu apartamento.”

Limpo o nariz com as costas da mão, fungando as lágrimas. “Isso é justo,” eu digo. “Aqui, pegue meu telefone primeiro.” Reapareço na beira da varanda, inclinando-me com o braço estendido e o telefone na mão.

Ele alcança facilmente. Viu? Isso vai funcionar totalmente. Ele pega e coloca no bolso do short. Sua boca está numa linha sombria. “Como você quer

fazer isso, doutora?”

Examino a cena. “Umm... acho que se eu subir, posso estender uma mão.” Eu faço mímica enquanto falo. “Então talvez você possa me apoiar enquanto eu me solto e estendo a outra mão. Então eu meio que pulo e você me puxa. O que acha?”

“Sim, acho que essa é a ideia mais estúpida de todas.”

Faço uma careta para ele. “Cale a boca, estamos fazendo isso.”

“Por que você não pode simplesmente sentar aí e esperar pela polícia?”

“Porque,” eu bufo, testando a grade enquanto subo.

“Por que o que?”

“Porque estou retomando o controle da minha vida!” Eu grito. “Nas últimas 36 horas, passei de chafurdar nas profundezas de uma depressão pensando que não ganhei esta bolsa e aprendi que ganhei.” Subo, usando todo o meu equilíbrio de ioga para me agarrar como um macaco às barras da minha grade.

“Arrumei minha vida, me despedi da minha melhor amiga, mudei para um estado e uma cidade que não conheço, para pegar um emprego que não tenho certeza se conseguirei, com uma equipe que nunca conheci,” Continuo bufando, soltando cuidadosamente a parede para estender minha mão em direção a ele.

Ele está lá em um instante, sua mão quente envolvendo meu pulso, me proporcionando equilíbrio e apoio.

“Eu sobrevivi a atrasos de voos e malas perdidas. Eu tinha um estranho acariciando meu vibrador em público, um vibrador que eu uso totalmente, aliás,” acrescento enquanto estendo meu outro braço em direção a ele.

“Merda... *porra*...,” ele grunhe, suas mãos indo dos meus pulsos até logo abaixo das minhas costelas enquanto ele me segura com força. “Espere, sério?”

“Sim, eu estava mentindo antes,” respondo. “E antes que você pergunte,

sim, vibra e *sim*, é incrível. E agora nunca mais vamos falar sobre isso. *Nunca.* Você me entende?"

"*Ungh*... sim..."

Nós dois estamos ofegantes, assim como eu estou agora em uma espécie de pose de cachorro esticado para baixo, com os pés pressionados contra o parapeito da varanda e as mãos agarradas com força aos ombros nus dele.

Ele muda seu domínio sobre mim e para. "Uhh… Doutora?"

"Sim?" Eu ofego, mexendo os dedos dos pés e fazendo o meu melhor para não olhar para baixo.

"Minha mão está umm…"

"Agarrando totalmente meu peito nu?" Eu termino por ele. Porque sim, esse top curto é muito grande e a mão dele deslizou logo abaixo da bainha inferior. Ele segura minhas costelas com força e posso sentir seu polegar roçando a parte inferior do meu seio. "Sim, eu senti, Caleb, obrigada. Apenas me puxe, porra. Preparado?"

"Sim, *merda*, por favor, não morra..."

"Por favor, não me deixe cair," eu ecoo. "3-2-1- *vá!*"

Eu empurro com os dedos dos pés e seus braços me envolvem com mais força do que um torno, me puxando pelo vazio. Sua pele está quente e sua respiração está em meu ouvido, enquanto um braço fica mais apertado em meus ombros e o outro cai, sua mão forte na minha cintura.

Eu grito quando minhas canelas batem em sua grade, mas ele coloca a mão na minha bunda e me levanta em segurança. Ele tropeça para trás enquanto eu me viro como um coala sobre ele. Estamos envolvidos em um abraço mais íntimo do que aquele que compartilhei com alguns de meus ex-amantes. Não sei onde termina a pele dele e começa a minha. Nós nos agarramos um ao outro, com o coração acelerado, enquanto Sy dança aos nossos pés.

“Uhh… Doutora?” Caleb diz depois de um minuto, sua respiração quente em meu ouvido.

Eu solto uma risada tensa. “Sua mão está segurando minha bunda nua? Sim, eu sei. Obrigada pelo detalhe, Sanford. Por que você não me coloca no chão agora?”

Ele grunhe, afrouxando o aperto na minha bunda nua. Eu desacoplo, deslizando por sua frente com todo o meu corpo enquanto ele me coloca de pé. Ficamos ali, ambos ainda tremendo, minhas mãos em seus ombros e as dele na pele nua da minha cintura.

Há uma faísca de energia entre nós. Isso me deixa nervosa. Eu não senti isso desde...

Não, não vá lá.

Não posso fazer isso de novo. Não posso permitir que minhas noções ridículas sobre vibrações e energia me arrastem por mais um caminho para a dor de cabeça. O Homem misterioso foi um encontro único. Sexo devastador? Sim. Devastador partir na manhã seguinte? *Claro que* sim.

Caleb é diferente. Isto tem que ser diferente. Eu o conheço e ele me conhece. Estamos prestes a trabalhar juntos. Caramba, meu contrato já está assinado. Nós *trabalhamos* juntos. Isto está errado. Isso é perigoso. Isso não está acontecendo.

Afasto-me dele, meu corpo rígido.

“Você está bem?” Ele murmura, levantando a mão para escovar suavemente meu queixo.

Fecho os olhos com o toque suave. “Não seja legal comigo,” murmuro. “Por favor...”

Ele se acalma. Então sua mão está sob meu queixo, levantando-o. “Olhe para mim, Furacão.”

Furacão? Essa deveria ser eu? Por que o apelido faz meu pulso acelerar?

Abro os olhos e olho para ele. A luz de seu apartamento é suave, deixando metade de seu rosto na sombra. Ele é lindo. Aquelas maçãs do rosto acentuadas e olhos escuros me fizeram pensar em um príncipe feérico, frio e misterioso. Sem mencionar aqueles lábios carnudos e beijáveis.

“Você está bem?” Ele repete.

Eu concordo. Então, depois de um momento, balanço a cabeça.

Eu nem sei como isso acontece, mas em instantes estou de volta em seus braços, chorando contra seu peito enquanto ele me abraça, sua mão acalmando minhas costas. Eu me agarro a ele enquanto libero toda a minha exaustão, estresse e dor. Quando não resta mais nada para sentir, resta apenas um pensamento.

“Você quer conversar sobre isso?” ele murmura.

Solto um suspiro suave, meu corpo relaxando contra ele. “Sinto falta dele.”

Ele enrijece um pouco. “Saudades de quem? Seu namorado?”

Eu balanço minha cabeça. Não. Não é meu namorado. Não é nada meu.

“Seu marido?”

Eu sorrio, empurrando seu peito. “Não. Nunca me casei.”

“Nem eu. Irmão então?

Eu rio, balançando a cabeça novamente. “Não. Ele é... ninguém,” respondo, mesmo quando meu coração diz a palavra que realmente quero dizer.

Alguém.

Ele é meu alguém. Em algum lugar lá fora, ele está sendo uma pessoa completa. E estou aqui, com medo de me permitir ceder à energia que surge entre mim e este lindo homem. Quem sabe, talvez esse gerente de equipamentos ranzinza seja meu *novo* alguém.

Mas não estou pronta para novidades. Não estou pronta para nenhuma das mudanças que a vida repentinamente lançou em meu caminho. E ainda assim, tenho que encontrar uma maneira de fingir até conseguir, porque minha vida está acontecendo agora. Tenho as canelas latejantes para provar isso.

“Vamos,” diz Caleb, estendendo a mão. “Você está morta, doutora. Vamos preparar o sofá para você, hein? Viva para lutar outro dia.”

Assentindo, eu pego sua mão.

06

RACHEL

“Pronta para ir?” Caleb está parado na minha porta segurando uma caneca de viagem. Ele está vestido com uma camisa técnica do Jacksonville Rays, um par de calças de treino e tênis. Seu cabelo castanho acobreado está levemente úmido, enrolado na nuca, e ele não se preocupou em fazer a barba. Seu projeto de barba por fazer de ontem é oficialmente uma barba por fazer hoje, e eu não odeio isso.

“Sim, só me dê um segundo,” eu digo, deixando a porta aberta enquanto volto para pegar todas as minhas coisas no balcão.

Saí do apartamento dele há cerca de uma hora. Passei a noite em seu sofá vestindo uma calça de moletom cinza para esconder minha bunda nua. Em algum momento da noite, Sy se juntou a mim. Acordei com o alarme, com o corpo suando e trinta quilos de cachorro enrolados entre minhas pernas.

Saí enquanto Caleb ainda dormia e caminhei descalça e envergonhada até o escritório de locação. Eu estava pronta e esperando o momento em que o cara chegasse, às 7h. Ele foi tranquilo com isso, largando tudo para me ajudar a voltar para dentro da minha unidade. Mal tive tempo de tomar banho e me vestir antes que Caleb batesse na minha porta, pronto para me levar até a arena.

“Aqui,” eu digo, correndo de volta.

Ele estende a mão livre e eu lhe dou minha chave reserva. “O que diabos é isso?” ele murmura, olhando para ela como se fosse uma tarântula viva. “Um pouco adiantado, não acha, Furacão?”

“Ha ha,” eu digo divertidamente, fechando a porta atrás de mim. “Olha, você é literalmente a única pessoa que conheço nesta cidade, ok? Trabalhamos

juntos e agora compartilhamos uma parede. Por enquanto, você é minha pessoa. No momento em que eu encontrar alguém para aliviá-lo desta pesada responsabilidade, pegarei a chave de volta, poupando-lhe assim o horror contínuo de estar associado a mim."

Ele franze a testa, fechando a mão em volta da chave. "Como você sabe que não usarei meu novo poder para o mal?"

Eu bufo, arrancando a caneca de viagem da mão dele. Claro, a única coisa que esqueci na Target ontem à noite foi o café. Preciso mais de uma dose do que de ar. Tomo um gole dele e me arrependo instantaneamente. "*Blegh,* puta merda, isso é tão doce." Empurro a caneca de viagem de volta para ele enquanto ele ri.

"Ninguém pediu para você experimentar."

Bruto! Agora quero uma lixa para minha língua para tirar esse gosto. "Que tipo de psicopata bebe mocha de hortelã no meio do verão?"

Ele apenas continua rindo, liderando o caminho em direção às escadas.

"Retiro o que disse," eu chamo.

Ele faz uma pausa, olhando por cima do ombro. "O que?"

"Não se pode confiar minha chave a um cara que bebe café de hortelã-pimenta." Eu estendo minha mão. "Devolva, por favor."

Ele simplesmente continua andando. "Tarde demais, furacão. É minha chave agora. E se você acha que não vou usá-la para entrar lá e reorganizar sua coleção de conchas sempre que eu quiser, então claramente você não pensou bem nisso."

"Eu te odeio," murmuro, deixando cair a mão para fechar a mochila.

Ele apenas grunhe.

Acho que esta é a nossa nova linguagem amiga. Insultos e grunhidos.

Coloco a mochila no ombro, seguindo atrás dele. Seu movimento tira meu

foco do meu telefone. Ele definitivamente teve um problema no passo esta manhã, favorecendo a perna esquerda. “Ei... você está... você está mancando. Você está bem?”

Seus ombros enrijecem e ele não se vira. “Sim, tudo bem. O joelho está tenso.”

Franzo os lábios, observando-o descer o primeiro lance de escadas. Meu lado fisioterapeuta soa o alarme enquanto avalio sua postura e marcha. Ele está com dor. Ele estava mancando ontem? Eu não acho…

Eu suspiro. “Oh Deus, isso foi de ontem à noite? Caleb, eu machuquei você? Você sabe que podemos pegar o elevador...”

“Não,” ele grunhe novamente. “Me deixe em paz.”

Ótimo, agora você o irritou.

Aparentemente, será um passo à frente e três passos para trás com esse cara.

Saímos para o jipe dele e a primeira coisa que noto é que ele está com a capota flexível. Estou secretamente grata. Eu adoro um passeio de jipe ventoso tanto quanto qualquer outra garota de Cali, mas esperava causar uma boa impressão hoje. E o cabelo de Jeep e o cabelo sexual formam um círculo perfeito.

Estou pronta apenas para o caso. Meu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto e estilizado. Adicione mais uma coisa à minha lista de compras que falta: solução de lentes contato. Estou fora de casa, então, em vez de usar lentes de contato que coçam o dia todo, tive que optar pelos óculos. Eles são fofos o suficiente, armações pretas grossas que, segundo Tess, me fazem parecer uma morena Elle Woods.

Bem, Dra. Elle, porque estou usando um uniforme azul-marinho. Não tenho certeza de qual será o uniforme, mas um médico nunca pode errar com o uniforme.

“Alguma chance de termos tempo para parar para tomar um café?” Eu digo enquanto nós dois entramos.

“Tem café na arena de treino,” ele responde, ainda agindo mal-humorado. “Normalmente, um café da manhã também. É para os jogadores, mas eles nunca comem tudo e ninguém se importa quando a equipe mexe nisso.”

Assim que o jipe começa a andar para trás, meu telefone toca com uma mensagem. Scott Tyler é o recém-nomeado médico da equipe dos Rays. Conversamos ao telefone duas vezes no dia em que ganhei a bolsa. Ele é animado e usou muito a palavra 'legal'. Uma grande mudança em relação ao estóico Doutor Halla.

DR. TYLER (8h13): Bem-vindo ao Jax! Meu filho tem um dentista agendado para esta manhã, então voltarei um pouco mais tarde. Peça ao Sanford para levá-la para ver Vicki. Então siga Avery até eu chegar.

Franzo os lábios, olhando para Caleb. Estou tentando avaliar seu nível persistente de mau humor. Ele parece bastante calmo, bebendo seu café nojento com os olhos na estrada.

“Doutor Tyler acabou de mandar uma mensagem,” eu digo.

Nenhuma resposta.

“Ele está atrasado esta manhã,” continuo. “Diz que você deveria me levar para ver Vicki. Quem é Vicki?”

“Gerente de operações,” ele responde. “Ela é uma verdadeira destruidora de bolas.”

“E quem é Avery?”

“Chefe do PT.”

Examino a lista crescente de nomes e cargos em minha cabeça. Certo, Todd

Avery é o nome dele, eu acho. “E ele é um cara legal?”

“Eu não trabalho muito com ele,” responde Caleb. “Ele é durão. Tem um pouco de atitude. Os caras ainda não têm muito a dizer sobre ele. Ainda não temos nenhum ferimento grave, então pergunte-me novamente em um mês.”

Certo, equipe totalmente nova. Nova equipe. Ficha limpa. Todo mundo não foi testado, não só eu.

“Doc Tyler é popular,” acrescenta. “Ele tem uma energia ótima. E a primeira coisa que ele fez foi pedir aos nutricionistas que aumentassem a ingestão diária de carboidratos dos rapazes. Isso correu bem.”

Eu sorrio. É uma maneira inteligente de ganhar lealdade. As pessoas não mordem a mão que alimenta.

Eu relaxo no meu lugar. “Então, o que você acha da equipe até agora? Temos grandes esperanças de uma boa primeira temporada?”

Ele dá de ombros. “As primeiras temporadas são sempre difíceis. Os caras têm que se entender. Eles podem praticar o quanto quiserem, mas o único caminho a seguir é apenas jogar. Eles precisam de experiência. Experiência real jogando em equipe quando é importante.”

“Hmm, prova de fogo,” eu digo. “Ou, neste caso, gelo.”

“Exatamente. Você pode ver a arena agora,” acrescenta ele com objetividade.

Espio pelo para-brisa dianteiro, incapaz de esconder meu sorriso quando a silhueta inconfundível de uma arena totalmente nova aparece.

“Eles ainda estão terminando a construção,” diz ele, apontando desnecessariamente para o par de guindastes. “Mas o centro de prática fica à esquerda, ali.” Ele aponta para outro complexo menor. “O centro está concluído e todos os espaços de apoio, os ginásios, os escritórios. Os primeiros dez jogos da temporada tiveram que ser transferidos para fora de casa para que pudessem

terminar a nova arena. A viagem será brutal, mas a compensação é que ficaremos em casa por um mês inteiro. Isso praticamente nunca acontece."

Sento-me novamente, lutando contra o zumbido de nervosismo que sobe em meu estômago. Parece o primeiro dia de aula. "Então, conte-me sobre os caras. Alguma diva que eu deva conhecer? Sangue ruim? Brigas?"

Ele olha para mim com uma carranca. "Você fez *alguma* pesquisa antes de aceitar este trabalho?"

"Não," respondo alegremente. "Não tive tempo. Eu estava na lista de espera para a Barkley Fellowship e só descobri que estava saindo do banco de reservas exatamente..." Verifico a hora no meu telefone. "Sim, 48 horas atrás. Nesse tempo, estive um pouco preocupada em fazer as malas que tiveram que caber toda a minha vida, ficar presa em aeroportos, caçar malas, ficar trancada na minha própria varanda e lidar com seu traseiro mal-humorado," acrescento com um olhar de esguelha. "Então não, posso dizer honestamente que não sei absolutamente nada sobre o Jacksonville Rays. Não posso citar um único jogador. Eu nem sabia que a equipe existia até que me disseram que eu estava me mudando para cá. Mas eu estudo rápido."

Ele dá uma risada. "Caramba. Fale sobre sua prova de fogo."

"Certo?" Acrescento com um sorriso. "Então, talvez meu novo companheiro de parede com a chave extra possa ajudar uma garota... me dê os detalhes. Qual é a sensação? Qual é o problema? A sujeira?"

Ele geme. "Por favor pare."

"Fale ou continuo," provoco. "O 411, a fofoca, o..."

"Porra, *pare,*" ele rosna. "Deus, você é pior que um chihuahua."

"E ainda nem tomei cafeína," respondo com um sorriso.

Ele suspira, suas mãos flexionando no volante. "Os caras são legais. Alguns já trabalharam juntos antes, como Karlsson e Langley. Eles são os alas titulares.

Eles têm um bom ritmo. O goleiro é dinamite. Ele foi o primeiro cara que os Rays contrataram. Mars Kinnunen. Eles o chamam de Urso."

"Oooo, por que eles o chamam de Urso?"

Ele sorri. "Conheça-o e descubra."

"E defesa?" Conheço o suficiente sobre hóquei para saber a importância dos jogadores de defesa. Eles normalmente trabalham em pares, e alguns jogadores podem passar anos patinando com o mesmo cara se a química for boa.

"Sólido," ele responde. "Mais sólido que ofensivo. Hoje eles têm um jogo de exibição."

Eu concordo. Estamos entrando no complexo de treinamento agora e me inclino para frente, a excitação zumbindo através de mim.

"Meu amigo está na equipe," Caleb continua enquanto entramos no estacionamento escuro. "Ele foi o primeiro defensor que contrataram."

Olho em sua direção, tirando meus óculos escuros e trocando-os pela armação normal. "Isto é tão legal. E agora vocês vão trabalhar juntos?"

"Bem, você perguntou sobre divas," diz ele. "Apenas saiba que você foi avisada."

"Ah, ah. Qual o nome dele?"

"Compton," ele responde. "Não. 42, Jake Compton. Certifique-se de dar-lhe o inferno. Garanto que ele merece."

Ele para em uma vaga de estacionamento e desliga o motor enquanto eu rio. "OK vou fazer. Jake Compton está oficialmente na minha lista de travessuras."

07

RACHEL

Depois de me garantir uma xícara de café, Caleb me leva de elevador até os escritórios dos gerentes, no quarto andar. À medida que subimos, meu telefone toca com uma mensagem automática. Minhas duas malas desaparecidas estão a caminho de Jacksonville! Quem se importa se ainda estou nervosa? Estou segurando um café e no final do dia terei o guarda-roupa cheio novamente.

Tomo um gole do paraíso líquido enquanto as portas do elevador se abrem, revelando um longo corredor repleto de portas. As claraboias deixam entrar a luz do sol e o piso tem uma pintura personalizada e fresca que faz com que pareça água. As paredes são pintadas nas cores Rays, uma base verde-azulada com detalhes em branco, marinho e laranja queimado.

Caleb me mostra a primeira porta à esquerda que dá para uma pequena sala de espera. Não há recepcionista, apenas mais uma série de quatro portas que levam aos escritórios.

“Este é o conjunto dos gerentes de operações,” diz Caleb. “Vicki está aqui.” Ele bate na primeira porta à direita.

“Entre!” a voz de uma mulher chama.

Caleb abre a porta. “Ei, Vic.”

“Ah, oi, querido.”

Espio ao redor dele e vejo uma mulher negra mais velha com batom e pérolas e um elegante terno de negócios.

“Estou com sua médica desaparecida,” diz ele.

“Oh, meu Deus,” Vicki chora, levantando-se de trás de sua mesa. “Oh, doutora Price, venha aqui, querida. Ouvi tudo sobre seus desagradáveis atrasos

nos voos.”

Eu nem percebo que minhas pernas estão se movendo antes que ela me dê um abraço forte, me envolvendo em seu perfume floral.

“Que maneira de recebê-la em Jacksonville. Eu juro, quase não vale mais a pena voar.”

Eu rio, abraçando-a de volta. “Sim, foi brutal. Duas das minhas malas ainda estão desaparecidas. Caleb foi ótimo” acrescento. “Ele me pegou no aeroporto e me instalou no apartamento.”

Ela me solta, dando-lhe um olhar severo. “Ele se comportou?”

Ele revira os olhos. Aparentemente, sua personalidade rabugenta identificada.

“Ele me comprou tacos,” respondo.

“Bom menino,” diz Vicki, dando um tapinha em sua bochecha enquanto volta para sua mesa. “Envie seu recibo se precisar de reembolso.”

Ele bufa, com as mãos nos bolsos. “Acho que posso comer alguns tacos, Vic.” Então ele olha para mim. “Bem, doutora, você está bem? Eu preciso...” Ele aponta com o polegar por cima do ombro.

“Claro,” digo rapidamente. “Obrigada novamente, Caleb. Realmente.”

Ele acena para nós duas e sai.

“Bem, sente-se, querida,” diz Vicki, mexendo nos papéis em sua mesa. “Temos mais algumas coisas aqui para você assinar. E tenho uma atualização da concessionária. Devemos ter seu carro pronto esta tarde. Eles têm jogado duro comigo nos preços dos aluguéis. Finalmente tive que adoçar o acordo com alguns ingressos para a temporada.”

“Oh, que bom,” digo com uma mistura de alívio e pavor. Eu odeio dirigir. Essa é a única desvantagem de Jacksonville até agora. A cidade é muito

espalhada, então dirigir é minha única opção real.

“E o apartamento funciona para você? Sem queixas?”

Eu congelo, minha xícara de café a meio caminho dos lábios. Ainda não decidi se quero compartilhar minha história da varanda com alguém. Caleb saber parece uma humilhação suficiente. “Umm... sim, é perfeito.”

“Ela está aqui?” vem uma voz alta do corredor.

Olho por cima do ombro e vejo uma mulher pequena com cachos loiros perfeitamente penteados correndo pela porta principal do escritório. Ela tem olhos azuis brilhantes e um sorriso largo. Como Vicki, ela está vestida com trajes de negócios, seus elegantes saltos pretos clicando quando ela entra, deixando cair sua enorme bolsa no chão. Ok, *ela* tem a energia feroz de Elle Woods, não eu.

“Você é nossa nova Barkley Fellow?” Ela tem um forte sotaque sulista. Geórgia, talvez? Alabama?

Eu me levanto, oferecendo a mão. “Sim, oi. Doutora Rachel Price.”

Ela olha para minha mão e ri. “Ah, querida, aqui no Sul a gente se abraça.”

Antes que eu perceba, estou sendo espremida pela segunda vez em poucos minutos.

Ela me deixa ir. “Sou Poppy St. James, chefe de relações públicas dos Rays. E posso apenas dizer que estou *muito* animada com a participação de nossa equipe no programa Fellow este ano. Quero dizer, quem não gosta de uma boa imprensa? E quando soube que *você* seria nossa nova Fellow? Bem, eu quase morri!” ela acrescenta, colocando a mão sobre o coração enquanto dá um sorriso para Vicki.

Meu próprio sorriso começa a vacilar. Acho que sei onde isso vai dar.

“Quero dizer, basta que você seja linda e *profundamente talentosa*,” acrescenta ela, enfatizando cada palavra. “Mas então descobri sobre sua família.

Quero dizer, nada combina mais com o hóquei do que com o rock and roll, certo?"

Apenas espere por isso…

"Diga, você acha que seu pai pode estar interessado em ir a um jogo nesta temporada?"

Aí está.

Meu sorriso é oficialmente falso. Mas esta é a vida da filha de uma celebridade. No segundo que a pessoa faz a conexão, eu deixo de existir. Torno-me apenas um canal através do qual as pessoas procuram alcançá-lo.

"Umm, você sabe, eu não tenho muita certeza da agenda dele," me esquivo.

"Do que vocês duas estão conversando?" diz Vicki, claramente confusa.

Poppy olha ao meu redor. "Ah, você não tinha ouvido falar? Nossa talentosa nova Barkley Fellow tem algum poder de estrela adicional. O pai dela é Hal Price, do The Ferrymen!"

Vicki pisca. "Isso é uma banda?"

Poppy suspira. "Uma *banda?* Vicki, eles são apenas uma das *maiores* bandas de rock de *todos os* tempos! Os Rolling Stones, Aerosmith, Led Zeppelin, eles estão no Hall da Fama do Rock and Roll, pelo amor de Deus!" Ela se vira para mim, com a mão no meu braço. "Eu juro, quando contei ao meu irmão, ele quase caiu da cadeira."

"Isso é ótimo," eu digo, ainda com meu sorriso paciente.

"Diga, ele alguma vez tocou o Hino Nacional? Você sabe, como Hendrix? Ah, isso não seria incrível, Vic?" Ela quase grita de excitação. "The Ferrymen em nossa arena! Você pode imaginar?"

"Isso seria realmente ótimo," responde Vicki.

"Sim, você sabe, eu posso perguntar," eu digo, sabendo que isso não vai

acabar até que eu diga alguma coisa.

Poppy está de olho no telefone enquanto enfia a mão na enorme bolsa que deixou cair perto da porta. “Desculpe, tenho três eventos de imprensa agendados esta manhã e estou tentando caçar Claribel. Eu queria que ela tirasse algumas fotos de Rachel em ação... *ah*, você se importa se eu te chamar de Rachel?”

“Poppy, querida, *respire*,” diz Vicki com uma risada.

Poppy fica parada e fecha os olhos. Ela respira fundo e expira e os abre novamente. “Obrigada, Vic. Eu precisava disso. Me desculpe, estou uma grande bagunça atualmente. É todo esse estresse que antecede o primeiro dia de jogo.”

“Estamos todos um pouco nervosos,” assegura Vicki.

Poppy sorri, avançando com uma pasta na mão. “Eu prometo que nem sempre sou assim. Eu posso ser normal. Você vai ver. Esperamos que assim que a temporada começar, todos encontremos o nosso ritmo.”

“Claro,” respondo. Minha estima por ela está aumentando novamente. Posso apreciá-la por ser honesta. Ela está totalmente neurótica agora, mas pelo menos ela sabe disso e sente muito.

Pego a pasta dela. “O que é isso?”

“Esse é um cronograma para alguns eventos de relações públicas que estão por vir,” explica ela. “Com um novo time, não podemos deixar apenas os jogadores ajudarem a colocar os Rays no mapa.”

Puxo o papel de cima e digitalizo. *Puta merda.* É uma programação do que acontece no dia a dia durante os próximos dois meses, mostrando todos os tipos de eventos, desde um meet and greet em um hospital até algo na próxima semana chamado Fin Fest. Dificilmente há um dia que não seja contabilizado, incluindo alguns fins de semana.

“Estou participando de todos esses eventos?” Eu digo, olhando para ela por cima da minha lista.

“Sim, você não acha que vai ser ótimo?” ela diz com um sorriso. “Temos os treinadores chegando à cidade também, os jogadores e até a equipe. Como eu disse, é tudo mão de obra. Eu realmente espero que você jogue em equipe porque pretendemos vencer este jogo.”

“Qual jogo?” Eu digo, devolvendo o papel para minha pasta.

Ela finalmente tira os olhos do telefone. “*O* jogo. O único que interessa.” Ela estreita os olhos para mim, os lábios franzidos. “O esporte neste nível nunca é apenas esporte, Rachel. É sobre todo o resto. Nosso jogo mais importante deste ano não será disputado no gelo. Trata-se de conquistar os corações e mentes do povo de Jacksonville. Precisamos deixar o mundo do hóquei ver que os Rays estão aqui para jogar e para ficar.”

08

CALEB

Se alguém me dissesse há dez anos que eu deixaria de ser o terceiro escolhido do draft da NHL para se tornar um afiador de lâminas glorificado, eu teria rido na cara deles. O hóquei é minha vida. Sempre foi minha vida. Mas *jogar* o jogo, não ficar à margem.

Crescendo em Minnesota, comecei a patinar quase assim que comecei a andar. Eu patinei durante o ensino médio até chegar a um lugar cobiçado como atacante titular da Universidade de Michigan. Meu apelido era The Lightning porque eu era muito rápido. Eu era a grande esperança da família Sanford chegar à NHL.

E eu fiz... por sete minutos.

Sete minutos e treze segundos para ser exato. Foi quanto tempo fiquei no gelo. Um cheque sem fundos, um joelho brutalmente quebrado, uma carreira encerrada antes mesmo de começar.

Pittsburgh me manteve em sua lista de feridos por mais de um ano antes de ficar claro que minha reabilitação só iria restaurar algumas funções. Tive muitos contratempos, inflamação inesperada, infecção desagradável, uma terceira cirurgia. Ainda tenho três parafusos segurando tudo junto.

Na minha vida antes da lesão tudo fazia sentido. Eu sabia exatamente o que queria. Eu tinha a motivação e o talento natural. Quase não estudei na escola e ainda tirei boas notas. Se eu quisesse garotas, tudo que eu precisava fazer era enrolar o dedo. Festas, bebidas, amigos, eu tinha tudo isso antes.

Mas agora vivo no depois. O depois é um lugar onde acordo todos os dias com o joelho doendo. O depois é um lugar escuro onde estou mais na minha

cabeça do que fora dela. O depois é onde o risco de espiralar está sempre ao nosso alcance. No espaço de dois anos, comecei na NHL com um contrato multimilionário de dois anos e passei a servir mesas em um sports bar em Duluth, Minnesota.

Foi Jake quem salvou minha vida. Crescemos jogando na mesma liga júnior. Eventualmente, nós dois conquistamos vagas iniciais em Michigan. Eu fui o terceiro escolhido no draft do ano a ingressar na NHL, ele foi o décimo terceiro. Nós dois fomos ao Penguins.

Depois da lesão, eu o excluí como fiz com todo mundo. Mas ele não é do tipo que deixa nada nem ninguém ir. Eu não deveria ter ficado surpreso quando ele apareceu uma noite durante meu turno no bar com uma passagem de avião só de ida na mão. Ele tinha acabado de ser negociado com o LA Kings e estava ansioso em atravessar o país sozinho. Ele me deu a passagem de avião, pediu um hambúrguer com batatas fritas e me deixou uma gorjeta de dez mil dólares com um bilhete no final do recibo que dizia: 'Você terá seu próprio quarto. Ah, e eu inscrevi você em aulas de surf. Você começa na segunda-feira.'

Eu não pensei. Acabei saindo do bar, arrumei minha vida em duas malas e atravessei o país para o quarto extra de seu apartamento no centro de Los Angeles. Nunca olhamos para trás.

Aqui estamos, seis anos depois, e Jake é um dos defensores mais bem classificados da Liga, famoso por sua habilidade de colocar homens nas tabelas. Ele foi uma das primeiras negociações que Jacksonville fez. E ele não esconde nada de mim. Eu sei que ele tem um contrato de cinco anos no valor de mais de sete milhões por ano. Houve um belo bônus de assinatura também. Ainda bem que ele comprou uma casa de praia. Um lugar lindo a um quarteirão da água com excelentes vistas para o oceano.

Mais importante ainda, sei que ele foi o responsável por me conseguir esse emprego como Gerente Assistente de Equipamentos. Ele não disse nada e não

dirá, mas eu sei. Este é o primeiro emprego que tenho no mundo do hóquei em seis anos. Era hora de voltar para casa. Ele sabia disso e eu também.

Então aqui estou eu no corredor estreito fora da arena de treino, afiando as lâminas de Jake, meu melhor amigo, meu guia através do mundo louco e confuso do futuro.

Eu desligo o afiador, dando uma olhada mais de perto na lâmina. Alguns caras vêm atrás de mim com seus novos uniformes de treino. “Ei pessoal, parece bom,” eu grito.

Ambos sorriem. Eles são jovens, ambos novos recrutas. Sully segue logo atrás deles, dando-me um tapinha no ombro com a mão enluvada. O número 19, Josh O'Sullivan, é um veterano de doze anos na NHL. Espero plenamente que o treinador lhe dê a capitania. Ele é um ótimo homem de família, com os pés no chão, mantém o nariz limpo com a imprensa e, aparentemente, sabe lidar com grelhados.

“Ei, jantar hoje à noite no Rip's,” ele diz enquanto passa por mim. “Estamos comemorando o fim da pré-temporada. Esteja lá!”

Aceno para ele, seguindo na direção oposta em direção à sala do gerente do equipamento. As lâminas de Jake eram o último conjunto de lâminas que eu precisava afiar esta manhã. Levo um monte de roupa lavada para o vestiário.

“Ei, Sanny,” Morrow chama. Ele também é defensor. “Você ouviu falar do Rip hoje à noite?”

“Sim, Sully acabou de me contar.”

“Legal. Você vai?”

“Provavelmente.” Eu jogo sua camisa para ele. “Um homem precisa comer.”

Ele enfia a cabeça na camisa. “Legal. Você está trazendo o PVD?”

PVD. Parceiro da vida doméstica. Uma das primeiras coisas que os

jogadores fizeram depois de serem negociados com os Rays foi iniciar um bate-papo em grupo. Nem todos os caras estão nisso. Na verdade, é um assunto delicado para alguns dos novatos mais ansiosos que eles não sejam considerados "dentro" o suficiente para serem adicionados.

Quando alguns caras descobriram que eu fui adicionado, eles perderam a cabeça. A piada se espalhou como um incêndio e tive que ser adicionado porque sou o parceiro de vida doméstica de Compton. A gente nem mora mais junto, mas o apelido pegou, e agora um de nós ou os dois usa a desculpa do PVD o tempo todo para sair dos planos.

"Não faço ideia," respondo. Pensando bem, não o vi a manhã inteira. "Onde ele está?"

Morrow apenas encolhe os ombros. "Não sei. Ele não estava na reunião da manhã."

Ele passa por mim enquanto tiro meu telefone do bolso e mando uma mensagem.

CALEB (10h45): Onde diabos você está? O jogo de exibição começa às 11h.

Imediatamente há pontos na parte inferior da minha tela.

JAKE (10h45): Ah, você sente minha falta, querido? Precisa de algo bonito para ver?

Eu bufo, balançando a cabeça. Mas então minha mente surge com imagens de um rosto muito mais bonito que o dele... um rosto com olhos escuros, cílios longos e escuros e lábios carnudos. Um rosto emoldurado por cabelos castanhos e acentuado por um pequeno anel de septo de ouro. Ela tirou esta manhã. Foi a

primeira coisa que notei quando ela abriu a porta.

Conjurar a imagem de Rachel faz mais. Agora é como se eu pudesse senti-la novamente, pressionada contra mim tão perto que estávamos praticamente compartilhando a mesma pele. Sinto seus batimentos cardíacos batendo contra minhas costelas, sinto a suavidade de sua pele contra minhas mãos, seus lados, sua bunda nua.

Porra, quase perdi o controle quando percebi que ela estava usando apenas uma calcinha fio dental, subindo pela varanda como um maldito macaco. Ela é destemida. Louca. Um furacão completo.

Não vou mentir, por um momento pensei que ela fosse me beijar. Isso teria sido um grande erro. Depois de seis anos lidando com todas as minhas besteiras físicas e emocionais, ainda estou uma bagunça. Eu não serviria para ninguém, muito menos para um colega de trabalho com quem agora divido uma parede.

Levanto meu telefone e tiro uma foto de J-Lo enquanto ele ainda está sem camisa. Seu peito de cabelo preto encaracolado está totalmente à mostra.

CALEB (10h48): Não, tenho um ursinho fofinho para me manter aquecido.

Jake imediatamente não gosta da mensagem. Momentos depois, meu telefone toca.

JAKE (10h49): Se você me deixar por J-Lo, juro que vou entrar no trânsito em sentido contrário.

Meu telefone toca com uma foto. É um close dele, com o chapéu puxado para baixo sobre o rosto. Ele está carrancudo. No fundo, acima de sua cabeça, consigo distinguir as palavras de uma placa.

CALEB (10h50): Por que diabos você está no DMV?

Meu telefone toca e eu atendo, colocando-o debaixo da orelha enquanto começo o processo de organização do vestiário. Sempre parece que um tornado explodiu sempre que os caras o usam.

“Cara, não me faça começar,” Jake murmura.

“O que aconteceu?” Aceno para Jerry, o outro gerente assistente de equipamentos. Nós dois começamos a trabalhar para consertar as coisas.

Jake geme. “Aparentemente, qualquer gênio que me ajudou da última vez bagunçou a porra da minha identidade. Inverteram minha data de nascimento.”

“Isso é uma merda.”

“Sim, acho que Vicki estava pronta para cancelar meu contrato se eu não fosse consertá-la. Ela está me perseguindo há duas semanas. Eu simplesmente esquecia.”

“Você foi fazer isso, então?”

“Sim, todos nós temos que manter Vic feliz, certo?”

“Totalmente,” respondo, jogando uma casca de banana usada no lixo.

Ele geme novamente. “Ainda há umas mil pessoas à minha frente nesta fila. E ei, você nunca me contou o que aconteceu com essa nova doc. Qual é o nome dela mesmo?”

O bate-papo em grupo está explodindo há uma hora, à medida que a notícia da presença de Rachel se espalha. Novy foi o primeiro no bate-papo com um 'alerta de doc importante'. Desde então, os caras têm brincado de 'Dra gostosa a vista'. Acho que, com base no último sinal, ela está em algum lugar da suíte PT.

“Uhhh... nada mais aconteceu,” eu digo, mentindo descaradamente.

Eu contei a ele sobre o vibrador. Não sei por que não conto a ele sobre a varanda. Havia algo nisso... sua vulnerabilidade no final. Foi engraçado até que deixou de ser. Eu me sinto protetor com ela.

“Oh, merda, ei, eles acabaram de chamar o meu número. Tenho que ir.”

“E-ei, você vem aqui hoje?”

Mas ele desliga antes mesmo de eu terminar a frase. Idiota. Ele está sempre fazendo isso.

“Ei,” diz Jerry. “O que é isso que ouvi sobre uma nova médica interessante no quarteirão?”

Eu gemo. Faltam apenas duas horas para seu primeiro dia e a equipe já está zumbindo como uma colmeia de malditas abelhas. Isto só pode terminar em desastre. Meu plano é apenas sentar, pegar a pipoca e observar enquanto ela come todos vivos.

09

RACHEL

“Ah, tudo parece ótimo com seus registros, Price,” diz o Dr. Tyler. Ele é um cara mais velho e magro com corpo de maratonista. Cabelo prateado, olhos escuros. Ele parece nunca parar de sorrir. É uma grande mudança em relação ao Doutor Halla.

Ele clica na tela do laptop. “Você teve uma ótima mistura de cuidados primários e fisioterapia, o que sempre adoro ver. Tem sido um grande malabarismo aqui. À medida que corremos para o início da temporada, preciso seriamente de um banco mais profundo de palhaços.”

Eu ri. “Bem, senhor, posso fazer malabarismos com os melhores deles.”

“Parece que sim,” ele responde.

“Por favor, não me peça para *fazer* malabarismos com nada,” acrescento rapidamente.

Ele sorri. “Não vou mentir, acho que você se encaixa melhor em nossa equipe do que o primeiro Fellow que eles designaram. Fiz algumas pesquisas no centro de reabilitação do Dr. Halla e admiro a abordagem holística que ele adota em todas as suas terapias preventivas. Curando o corpo antes que ele quebre. Muito inovador. Quero esse tipo de inovação para os Rays.”

“Bem, tudo o que eu puder fazer para trazer esse tipo de cuidado aqui, estou pronta,” digo.

Ele bate palmas. “Excelente. Bem, logo de cara, temos alguns caras em nossa lista de feridos. Você trabalhará com eles de perto, mantendo-os no caminho da recuperação.”

Concordo com a cabeça, tirando meu tablet da mochila, pronta para fazer

anotações.

“Você trabalhará com Avery nesta temporada. Mas vá com cuidado,” ele adverte. “Ele gosta de pensar que sabe tudo... se é que você me entende,” acrescenta com um olhar astuto.

“Sim, senhor.”

Venho fazendo isso há tempo suficiente para ler nas entrelinhas. E visto que acabei de passar uma hora com Avery no centro de reabilitação, o alerta não tão sutil de Tyler não foi surpreendente. Avery é um maníaco por controle e provavelmente terá dificuldade em aceitar conselhos de uma mulher. Talvez eu esteja errada, mas ele tem essa vibração.

“Todos os nossos titulares estão prestes a passar pela última rodada de exames físicos,” continua Tyler. “Eu adoraria que você participasse disso,” acrescenta. “Você será nosso czar de quadril e joelho. Nenhum jogador atingirá aquele gelo a menos que obtenha *sua* aprovação primeiro.”

Os nervos vibram em meu estômago enquanto me sento para frente. “Uau, isso é... você ainda nem me viu em ação, senhor. Você realmente quer me dar poder para colocar seus jogadores no banco?”

“Bem, alguma coisa em seus registros é mentira, Price?”

“O que? Não, claro que não...”

“Você se formou *summa cum laude* em cinesiologia pela USC?”

“Sim...”

“Uma médica da UCLA especializada em medicina esportiva, onde você fez estágios no LA Lakers e no Galaxy?”

Ele memorizou meu currículo? É estranho tê-lo listado assim. “Sim mas...”

“Mais recentemente, você esteve dois anos em um programa de residência de três anos em cuidados primários na Cincinnati Sport Clinic.”

“Sim.”

“Você estava trabalhando diretamente com o doutor Benjamin Halla, um dos melhores do ramo. Não diga a ele que eu disse isso,” acrescenta ele em um sussurro falso.

Estou sorrindo agora. “Sim, senhor.”

“E enquanto estava lá, você tratou atletas, oferecendo fisioterapia, cuidados primários, injeções de cortisona, você até passou horas na sala de cirurgia,” acrescenta ele, claramente impressionado.

É tudo verdade, mas me faz parecer mais legal do que sou. A sala de cirurgia não é meu lugar favorito. Prefiro trabalhar com atletas antes e depois da vez dos cirurgiões. Mas o doutor Halla exige uma educação holística para todos os seus residentes, por isso passei horas observando cirurgias de substituição de quadril e joelho, querendo ou não.

“Com base em seus registros, você trabalhou com tudo, desde nadadores olímpicos até profissionais de golfe e... acredito que foram *doze* dos Cincinnati Bengals?”

Suspiro, frustrada comigo mesma por ter deixado a dúvida se infiltrar. “Sim, senhor.”

“Bem, então, Price, não acho que haja muito mais a dizer,” diz ele, encolhendo os ombros e com o mesmo sorriso gentil. “Você está qualificada. Inferno, você é *mais* do que qualificada. Nossos rapazes estarão em boas mãos. E preciso que todos façam a sua parte. Você está pronta para pegar um remo?”

Eu concordo. “Sim senhor. Mais que preparada.”

“Perfeito. Então vamos. O jogo de exibição começa às onze e quero que você veja a galera em ação. Vou pedir para Hillary inscrever os jogadores para fazerem exames físicos com você começando em... ah, digamos, segunda-feira? Damos a você o fim de semana para se instalar. Parece justo?”

Eu sorrio, parada como ele está. “Sim, senhor. Mais do que justo.”

Ele geme. “Sim, e você pode evitar a bobagem de 'senhor'. Chame-me de Scott, chame-me de Tyler, qualquer coisa menos 'senhor'. Isso me lembra muito meu pai,” acrescenta ele com um arrepio reprimido.

Eu ri. “Entendi. E você pode me chamar, Rachel.”

Ele se inclina sobre a mesa, estendendo as mãos novamente. “Bem-vinda aos Rays, Rachel. Agora vamos conhecer a equipe.”

10

RACHEL

A arena de treino está repleta de atividade. Tyler me leva até uma seção restrita das arquibancadas bem no centro do gelo, atrás do vidro. O frio do gelo arrepia os pelos finos dos meus braços. Algumas outras pessoas já estão sentadas nesta seção, com tablets e pranchetas nas mãos. Fazemos uma rodada rápida de introduções, mas é difícil ouvir por causa do sistema de som explosivo.

Avery eu já conheço. Ele é um cara grande, construído como um linebacker. Ele mantém o cabelo raspado e sua testa está franzida com rugas. Ele está sentado ao lado de um jovem que vi na sala de fisioterapia mais cedo. Acho que ele pode ser um estagiário. Ele é super bonito, alto e esbelto, com a pele profundamente bronzeada e salpicada de sardas no rosto. Seus olhos são de um verde penetrante e seu cabelo preto está bem preso, afastado do rosto por uma faixa esportiva. Quando ele nos vê, ele sorri e acena para Tyler.

Do outro lado da pista, os assentos da arena estão cheios de torcedores ansiosos para assistir ao jogo de exibição. A música ressoa nos alto-falantes enquanto os caras andam de skate.

“Esse é o Urso?” digo para Tyler, apontando para o goleiro.

Tyler ri. “Kinnunen? Caramba, não. Esse é Kelso, o terceiro goleiro. Ele está brigando com Davidson por um lugar no banco. Acredite em mim, quando Kinnunen estiver no gelo, você saberá.”

Vejo Caleb, curvado sobre o patins de um cara, soltando uma lâmina. Ele coloca uma nova, dando um tapinha no tornozelo do cara. Em instantes, o jogador salta a barreira e volta ao gelo.

Caleb olha ao redor, me vendo, e eu aceno. Ele me dá um aceno de cara

legal e se afasta. Reviro os olhos, mas em instantes meu telefone toca.

CALEB (11h03): Como está indo o primeiro dia, Hot Doc?

Eu solto uma risada, olhando para ele, mas ele se foi.

RACHEL (11h03): Hot Doc? Seriamente? O que aconteceu com o furacão?

A campainha toca e todos os caras limpam o gelo.

CALEB (11h04): Para mim, você é o Furacão. Para o resto dos caras, você é Hot Doc.

Para meu horror, meu telefone apita com capturas de tela de um bate-papo em grupo. Aparentemente, os caras estão rastreando meu paradeiro há uma hora como se eu fosse uma chita fugitiva e solta no prédio. É além de embaraçoso.

“Oh Deus,” eu gemo, digitando uma resposta.

RACHEL (11h04): Quanto vai me custar para que você me ajude a acabar com o apelido de Hot Doc?

Meu telefone fica silencioso por alguns minutos e eu me acomodo com meu tablet, pronta para fazer anotações enquanto os caras começam a bater no gelo sob os aplausos dos fãs. É apenas uma exposição, então é Rays com Rays. Metade dos caras está vestindo camisetas brancas de treino, metade está vestindo verde-azulado. Kelso, o goleiro da terceira corda, está com uma camisa branca.

A multidão ruge quando um novo goleiro entra no gelo vestindo verde-

azulado e minha respiração fica presa. Ele é enorme. Os protetores de goleiro já fazem um cara normal parecer o Optimus Prime. Este homem poderia engolir Kelso inteiro.

“Isso é Kinnunen,” Tyler diz com um sorriso. “Duas vezes vencedor da Stanley Cup, estrela da Liga finlandesa. Esse é o Urso.”

“Sim, eu entendi,” respondo. Meu telefone toca, mas não consigo tirar os olhos dele. Como pode um homem tão grande jogar como goleiro? Ele não pode ter a agilidade necessária para se mover rápido o suficiente. Neste momento, ele está caminhando em direção ao gol como um urso pardo despreocupado, duas vezes maior que o cara mais próximo.

Kinnunen se posiciona em frente ao gol, levantando o capacete para beber água. É difícil distinguir muito além de uma barba loira.

“Kinnunen foi selecionado para a equipe olímpica finlandesa,” diz Tyler. “Temos alguns olheiros vindo à cidade para assistir a alguns jogos.”

“Legal.” Sento-me no banco. “Algum dos outros candidatos às Olimpíadas deste ano?”

“Não tenho certeza,” ele responde. “Só sei sobre Kinnunen porque representantes da Associação Finlandesa de Hóquei no Gelo me contataram querendo seus registros médicos.”

“E podemos fazer isso?”

“Com o consentimento do jogador, sim. Se ele consentir, poderemos enviar seus registros médicos por correio.”

Eu rio de novo, verificando meu telefone.

CALEB (11h10): Todo o chá da China, Furacão.

Eu sorrio, olhando para o banco e vendo Caleb lá novamente. Ele está

conversando com um dos caras de verde-azulado, entregando-lhe seu capacete enquanto seu número é chamado e o cara continua patinando.

“Camisa 19, Josh O'Sullivan,” diz Tyler, apontando para o jogador. “Os caras o chamam de Sully. Teve seu quinhão de lesões. Esse ombro esquerdo sobe um pouco. Observe-o como um falcão.”

Concordo com a cabeça, anotando seu número.

“E o cara de branco aí, nº 22 é Novy. Lucas Novikov. Ele é um grande brincalhão. O idiota tropeçou na esteira há dois dias com um cadarço desamarrado e caiu com força. Verifique seu joelho nos próximos dias. Ele diz que está bem, mas esses caras vão esconder um pulmão perfurado se acharem que isso significa ficar longe do gelo.”

Anotei o nome dele também.

“Tenho certeza que você já sabe disso, Price, mas há o que eles *dizem* que está errado, depois há o que você vê com seus próprios olhos e, por último, há o que seu instinto lhe diz,” explica ele. “Você precisa dos três para chegar à verdade das coisas.”

“Ah, eu sei,” eu digo. “Você já tentou dizer a um linebacker que ele não pode jogar com uma ruptura no menisco durante os playoffs?”

Ele ri. “Sim, você entendeu. Nem sempre é divertido bancar o policial mau, mas, em última análise, estamos aqui para protegê-los, até mesmo deles mesmos,” acrescenta. “O jogo dura apenas alguns anos se eles tiverem sorte. Então eles têm o resto de suas vidas para lidar com os danos.”

Observo os caras patinando em formação enquanto o disco cai. Eles estão jogando em seu próprio time, então não há grandes golpes, nem violência. O ataque do lado branco está constantemente derrubando o disco no gelo. É óbvio que eles têm uma linha mais forte.

Observo Kinnunen com atenção. Suas primeiras defesas são bastante fáceis.

Ele quase não precisou mover o bloqueador ou o stick. Dois tiros acertaram suas almofadas e ele bateu o disco em um defensor que o esperava.

Ele deve ter bem mais de 1,80m de altura. Ele está curvado em sua postura, seu corpo enorme praticamente bloqueando o acesso ao topo e às laterais da rede. É uma tática inteligente, apenas colocar o maior cara que você encontrar na frente da rede, mas a altura dele na verdade o coloca em desvantagem. Ele tem um buraco enorme entre as pernas. O disco tem uma ampla abertura para navegar para a direita...

“Uau,” murmuro, com os olhos arregalados.

Kinnunen se moveu tão rápido que pisquei e não percebi. Num segundo, ele estava casualmente agachado, no seguinte ele estava em plena borboleta, quadris dobrados e joelhos torcidos, totalmente apoiados no gelo. Ele efetivamente fechou todo o acesso à rede. Outra piscada e ele está de pé, agachado e casual.

“Ele é tão rápido,” murmuro. “Você pensaria que com o tamanho dele...”

“Ele é grande demais para brincar?” Tyler diz com uma risada. “Não, Mars Kinnunen é macio como manteiga. Ele não vai pressionar muito para um jogo de exibição. Ele vai deixar alguns passarem só para dar aos caras um impulso no ego, tipo... sim...”

A multidão aplaude quando as brancas marcam um gol. Mas eu estava observando Kinnunen o tempo todo. Ele nem tentou bloqueá-lo.

“Apenas espere até que os pontos realmente importem,” diz Tyler. “Então você realmente verá o Urso sair para brincar.”



Estamos apenas na metade do jogo de exibição quando um jovem aparece vestindo uma camisa pólo do Rays. “Desculpe, doutor,” ele diz para Tyler.

“Vicki está perguntando pela Doutora Price.”

Lancei-lhe um olhar de desculpas, mas ele me dispensou com um aceno agradável. “Vá, vá. Ninguém deixa Vicki esperando.”

Sigo o estagiário pelos corredores de volta às suítes do escritório.

“Lá está ela,” Vicki chama pelas portas principais que dão para o estacionamento. “Acabei de voltar do almoço e recebi uma ligação avisando que seu carro de aluguel chegou. Preciso que você assine o termo de responsabilidade e então poderei entregar as chaves.”

“Ah, ótimo.” Minha mão segurando a caneta paira sobre a linha da assinatura enquanto observo a marca e o modelo. “Hum, Vicky? Esta é... esta era minha única opção de aluguel?”

Ela levanta os olhos do telefone. “O que foi, querida? Ah, sim, conseguimos um ótimo preço com a concessionária,” explica ela. “A maioria dos caras prefere algo com um pouco de capacidade de reboque. Todos eles têm barcos e sea-doos e Deus sabe o que mais. Isso não será um problema, não é? Você pode dirigir um caminhão, certo?”

Concordo com a cabeça, assinando o formulário. “Sim, tenho certeza que vai ficar tudo bem.”

Na verdade, estou apavorada. Tess vai rir muito às minhas custas quando eu contar a ela que agora possuo um tanque blindado.

Vicki entrega um chaveiro elétrico. “Bem, vamos para o estacionamento e eu lhe mostrarei onde você está estacionada.” Ela abre uma das portas duplas, deixando-me espaço para passar.

Ela diz mais alguma coisa, mas não estou ouvindo. Tudo que consigo ouvir é o zumbido do meu corpo. Meu cérebro tenta acompanhar a verdade que meus olhos e meu coração já conhecem.

Meu garoto misterioso está caminhando em minha direção.

11

RACHEL

Mal consigo respirar enquanto o vejo se aproximar, com os olhos no telefone. Ele ainda está usando óculos escuros, o cabelo escuro escondido sob um boné de beisebol. Está um pouco mais curto do que quando o vi em Seattle, um desbotamento mais próximo na nuca. E ele está bem barbeado.

Mas é ele. Não há dúvida em minha mente. Aqueles ombros largos estão esticando sua camisa técnica da NHL bem apertada em seu peito. Suas pernas longas e musculosas estão envoltas em nada além de um short esportivo. Ele está usando tênis nas cores dos Rays.

Ele é um jogador de hóquei. Homem misterioso joga na defesa do Jacksonville Rays... o time para o qual agora trabalho oficialmente... como sua médica.

Oh, porra, porra, porra!

Acho que vou desmaiar. Mas então ele se atreve a tirar os olhos do telefone e lançar para nós duas um sorriso de derreter as calcinhas.

Eu estou morta. Apenas me enterre aqui.

“Vicki, minha deusa, minha rainha!” ele grita com aquela voz profunda que ouvi milhares de vezes em meus sonhos.

“Mmhmm,” diz ela, com os braços cruzados. Claramente, ela não está impressionada. “Você finalmente conseguiu terminar?”

“Eu ousaria desafiar sua ordem direta?” ele responde, enfiando a mão no bolso do short esportivo para mostrar a ela sua carteira de motorista. “Tudo consertado. Estamos prontos para ir.”

“Traga isso ao meu escritório antes do final do dia para que eu possa fazer

uma cópia.”

Enquanto eles conversam, eu fico aqui como se fosse uma estátua particular deles. Ele me viu, certo? Ele olhou diretamente para mim. Eu não entendo o que está acontecendo. Por que ele está fingindo não me conhecer?

“Rachel, este é Jake Compton, e ele tem problemas com P maiúsculo,” diz Vicki como introdução.

Oh Deus, o nome dele é Jake. Meu coração dá uma pequena cambalhota. *Jake Compton*. O melhor amigo de Caleb. Ele vira seu olhar totalmente para mim e juro que não consigo respirar. Aqueles olhos castanhos me fisgam.

“Jake, esta é nossa nova Barkley Fellow, Dra. Rachel Price.”

“Ei, doutora, prazer em conhecê-la,” diz ele estendendo a mão, aparentemente ainda alheio.

Não consigo nem acreditar no que estou fazendo enquanto estendo lentamente a mão. Passei os últimos dois meses tendo todos os meus sonhos girando em torno desse cara. Agora estou aqui, bem na frente dele, e ele nem me reconhece!

12

JAKE

Tive a melhor manhã de todas. Nenhum treino matinal, nenhuma reunião de treinadores, nenhum aquecimento ou treino. Em vez disso, dormi e preparei o café da manhã. Claro, tive que esperar mais de uma hora no DMV, mas isso me deu tempo para relaxar.

Os últimos meses foram uma loucura. Entre Vicki e Poppy, estamos tendo nossos tomates arrebentados todos os dias. Se não estamos praticando ou malhando, estamos em intermináveis reuniões de RH, reuniões de viagem ou lidando com besteiras da imprensa. Eu nem sei quantas vezes já tirei fotos para diversos materiais promocionais.

Então, sim, tirar uma manhã de folga para tomar meu café e ir ao DMV foi muito bom.

A sorte brilha enquanto caminho pelo estacionamento. Vicki está bem ali, estagiária a reboque. Ela sempre tem alguém novo acompanhando-a. Meu telefone toca e eu olho para baixo.

CALEB (11h45): Novy está ótimo. Vocês vão patinar bem juntos contra a Carolina.

Suspiro de alívio. Nossa linha de partida parece mais sólida a cada dia. Talvez tenhamos realmente uma chance de vencer nesta temporada.

CALEB (11h45): Kelso está uma bagunça. Parece que Davidson está dentro… o que significa que ganhei *emoji de dinheiro empilhadoemoji de sushi*.**

Eu bufo, digitando de volta uma resposta rápida. Fizemos uma aposta em qual goleiro sairia vencedor e ele ganhou, o que significa que vou pagar o jantar dele esta noite.

Tiro os olhos do telefone, lançando um sorriso vitorioso para Vicki. “Vicki, minha deusa, minha rainha!”

Ela franze os lábios, revirando os olhos para mim. Estou sempre brincando com ela, mas ela retribui. Eu sabia que ela estava falando sério sobre a identidade quando a provocação parou. “Hummm. Você finalmente conseguiu?”

“Eu ousaria desafiar sua ordem direta?” Eu digo, tirando minha identidade do bolso. “Tudo consertado. Estamos prontos para ir.

“Traga-o ao meu escritório antes do final do dia para que eu possa fazer uma cópia.” Ela se vira para a estagiária. “Rachel, este é Jake Compton, e ele tem problemas com P maiúsculo.”

Deixei-me olhar para sua estagiária. Porra, ela é bonita. Como diabos eu perdi isso? Os caras estavam falando sobre uma nova médica gostosa vagando pelos corredores hoje, mas eu honestamente não poderia me importar menos. Só há uma médica que eu quero.

Uau, essa garota se parece muito com minha garota misteriosa...

“Jake, esta é nossa nova Barkley Fellow, Dra. Rachel Price,” Vicki continua.

Espere, ela é médica? A garota bonita que dispensei com um olhar não é estagiária, é médica. A médica que se parece com *a minha* médica é médica…

E então meu cérebro explode. Não consigo pensar, não consigo respirar. De alguma forma, minha mão está esticada e tenho certeza de que disse alguma coisa. Minha boca acabou de formar palavras? Eu não faço ideia. Estou aqui parado, esperando que meu corpo alcance meu cérebro. E não tenho coração

para bater porque simplesmente caiu no chão.

Ela está olhando para mim como se eu tivesse duas cabeças. Doutora Rachel Price. A nova médica da equipe. *Minha* médica. Doutora Garota Misteriosa. Tudo se encaixa e eu deixo escapar: “Oh meu Deus!”

“Oh *meu* Deus,” ela chora, com lágrimas nos olhos.

Puta merda. Oh Deus, está acontecendo. Ela está aqui. Ela está bem na minha frente. Minha garota misteriosa. Só que ela não é mais um mistério. Ela tem um nome.

Rachel.

Porra, só dizer isso na minha cabeça vai me dar um ataque cardíaco... ou uma ereção. Ambos. Já pensei tantas vezes neste momento. Eu dei a ela tantos nomes em minha mente. Talvez ela já tenha sido uma Rachel. Agora não existe outro nome.

Rachel Price.

Eu sorrio. Mistério resolvido. Mas espere, *merda*, por que ela está me olhando desse jeito? Por que Vicki ainda está aqui, porra? Por que não estamos nos beijando? Por que nossas roupas estão vestidas?

“Estou perdendo algo?” diz Vicki, olhando entre nós. “Vocês dois já se conhecem?”

Olho para Rachel, pronta para assumir a liderança dela. Ela é tão inteligente. Ela saberá o que fazer, o que dizer.

“Nós nos conhecemos há alguns meses,” ela murmura. “Nós *humm*... sentamos juntos no avião.”

Olho para Vicki. Merda, ela está acreditando?

Vicki solta uma risadinha. “Huh, mundo pequeno, não é? Você sabe, uma vez eu sentei na primeira classe com Denzel Washington?”

Nenhum de nós responde. Ainda não consigo respirar e parece que Rachel está se esforçando ao máximo para aperfeiçoar o poder do teletransporte. Minha garota claramente preferiria estar em qualquer outro lugar, menos aqui.

Porra, estou bagunçando tudo. Não sei como, mas estou. Eu preciso falar com ela. Preciso que Vicki se teletransporte para outro lugar.

“Bem, querida, vamos dar uma chance ao seu carro,” diz Vicki. “O seu deveria ser um desses,” acrescenta ela, apontando para uma fileira de caminhões brancos estacionados perto dos fundos da garagem.

Rachel se atrapalha com a chave na mão, o olhar grudado nela enquanto aperta o chaveiro. O caminhão no final pisca as luzes enquanto as portas são destravadas.

“E aí está,” diz Vicki. “Você me avisa se precisar de mais alguma coisa, ok? E você,” ela diz, olhando para mim. “Traga-me essa identificação ou você voará para todos os jogos fora de casa desta temporada amarrado à asa do jato!”

Com isso ela dá um aperto no ombro de Rachel e sai andando, voltando pelas portas do prédio.

Rachel e eu ficamos ali, olhando um para o outro, sem falar. Nossos cérebros estão quebrados.

Eu me movo primeiro, alcançando-a. “EU...”

“Eu não posso fazer isso,” ela sussurra, afastando-se da minha mão estendida.

“O que? Espere... *ei*... espere!” Eu giro, perseguindo-a. “Rachel!”

Ela fica imóvel, todo o seu corpo rígido quando eu a alcanço, ficando logo atrás dela.

Eu não posso evitar; Estou sorrindo como um idiota apaixonado. “Rachel,” digo novamente, só porque posso. Coloquei tudo o que estou sentindo na palavra. Porra, é um nome bonito.

“Não,” ela murmura, com a voz embargada.

“Ei,” eu digo gentilmente, minha mão estendendo-se e acariciando seu braço. É o mais simples dos toques. “Querida, vire-se. Olhe para mim.”

Ela respira fundo, virando-se. “Querida?”

Ahhh, merda. Ela parece louca.

“Eu não sou sua querida,” ela retruca. “Você nem me reconheceu!” Ela se afasta, caminhando em direção à sua caminhonete.

Suas palavras tiram todo o ar do meu peito. “O que... sim, eu fiz! Volte aqui!” Eu grito, perseguindo-a. “Rachel, *pare*...”

Ela chega à caminhonete e puxa a porta do motorista. Empurro meu peso contra ela, fechando-a. Ela engasga, girando, com as costas pressionadas contra a porta. Eu efetivamente a encurralei, minhas mãos em cada lado de sua cabeça.

Porra, meu corpo está em chamas. O que ela faz comigo, não consigo explicar. Nunca tive ninguém que me fizesse sentir assim. Estou tremendo como um garoto de quinze anos prestes a receber seu primeiro beijo.

“Pare de correr,” eu imploro. “Rachel, *fale* comigo. O que diabos está acontecendo na sua cabeça agora? Você está pirando. Eu sei que você está porque eu também estou, e tudo bem. Vamos apenas... vamos surtar juntos, ok? E vamos usar *palavras*...”

“Oh, você quer palavras? Fiquei bem na sua frente por cinco malditos minutos e você nem me *viu!”* ela estala. “Eu sou tão esquecível para você? *Deus*...”

Ela passa os dedos pelos cabelos, afastando os fios soltos do rosto. Quero dar um tapa na mão dela por fazer meu trabalho. Sou eu que escovo o cabelo dela para trás. *Sou eu* quem cuida dela. Esse é o meu maldito trabalho, e juro por Deus, ninguém vai fazer isso melhor do que eu. Nem mesmo ela. Ela é *minha.*

“Eu estava distraído,” eu digo. “Foi um dia louco, e eu não esperava ver

você aqui e... e você parece... diferente," admito, torcendo o nariz.

Ela faz uma careta para mim, aqueles lábios perfeitos franzidos em aborrecimento. "Diferente?"

Eu dou de ombros. "Sim, você sabe, tipo... sua maquiagem é toda diferente, você não está usando piercing no nariz e está de óculos..."

"Oh meu Deus," ela chora, tentando sair de debaixo de mim. "Você é pior que um príncipe da Disney! O quê, a garota coloca óculos e de repente ela fica irreconhecível para você?"

"Ei, foi por uns *cinco* segundos," respondo. "E você sabe que eu ganho a vida levando pancadas na cabeça! Eu estava cuidando da minha vida, entrando no trabalho. Eu nunca, nem nos meus sonhos mais loucos, esperei ver você no meu trabalho, então não o fiz. Eu não vi você, Rachel... até que eu vi."

Ela balança a cabeça, o lábio inferior tremendo como se ela estivesse prestes a chorar.

"Do que se trata realmente?" Murmuro, aproximando-me. Estendo a mão e gentilmente inclino seu rosto para olhar para mim. "Isso não é sobre eu não ter reconhecido você porque você sabe que eu reconheci. Eu *fiz*. Você acha que esqueci de você... você acha que saí daquele quarto de hotel e segui em frente?"

Ela fecha os olhos. "Por favor…"

Passo meus dedos levemente pela linha de sua mandíbula. "Você realmente acha que eu poderia esquecer minha garota de Seattle? Querida, você é *tudo* em que penso."

"Não faça isso," ela implora.

Eu franzo a testa, frustrado. "Você *me* deixou naquela cama, lembra? Sou eu quem deveria estar andando por aí. Eu queria seu nome. Inferno, poderíamos estar dois meses mais envolvidos em alguma coisa agora, em vez de começar do zero..."

“Não,” ela suspira, se afastando. Seus braços estão em volta da cintura com tanta força, uma desculpa patética de armadura. “Jake, não podemos fazer isso.”

Ah, foda-se. Meu nome em seus lábios é mais forte do que um tiro do arco do cupido direto no meu pau. “Diga isso de novo.”

Ela olha para mim. “Não podemos fazer isso.”

“Não.” Eu balanço minha cabeça. “Diga meu nome.”

“Não,” ela murmura. “Por favor, não.”

“Não o quê?” Eu respondo, chegando mais perto, minha mão em sua bochecha. Ela cheira tão bem. Ela me deixou seu perfume em Seattle, mas não é nada como sentir a combinação daquele perfume em sua pele misturado com seus produtos para o cabelo e seu sabonete e apenas... *ela.*

Quero envolvê-la em meus braços e nunca mais soltá-la. Quero usar as camisetas dela para dormir como um idiota apaixonado. Ok, então não tem como elas servirem em mim, mas eu poderia pegar duas, cortá-las e costurá-las novamente. Ou Caleb pode fazer isso por mim. Ele é bom com máquinas de costura e...

Ah, merda, *Caleb.* Rachel e Caleb. Rachel é a médica gostosa que Caleb pegou no aeroporto ontem. A médica com o vibrador excêntrico que agora divide a parede com ele. A médica gostosa que ele levou para trabalhar esta manhã.

Eu estava prestes a encontrá-lo e interrogá-lo para obter mais detalhes, porque sei que *algo* mais aconteceu ontem à noite. Ele estava sendo muito cauteloso sobre isso. Agora meu pulso está acelerado e minha língua parece grande demais para minha boca. Eu quero saber o que aconteceu? Não sei se aguento. Compartilhamos um coelhinho ocasional na faculdade, mas isso é totalmente diferente. Rachel é... ela é *tudo.*

“Por favor, olhe para mim,” murmuro.

Ela olha para cima, sua mão envolvendo meu pulso enquanto eu seguro seu rosto. “Não podemos fazer isso,” ela sussurra. “Eu trabalho para a equipe agora. Acabei de assinar contratos de cem páginas. Eu sou sua médica.”

“Não.”

“Você é meu paciente. Não posso cruzar essa linha... *nós* não podemos...”

“Não,” rosno novamente, pressionando meus quadris.

Ela engasga. Sim, minha garota está quente por mim. Eu posso sentir isso. Tiro minha mão de sua mandíbula, envolvendo meus dedos suavemente em torno de sua garganta, as pontas dos dedos roçando seu pulso acelerado. Ela choraminga, arqueando o pescoço. Ela não consegue evitar. Ela adora minhas mãos sobre ela.

Nós dois estamos pegando fogo, tremendo de necessidade. Nunca fiquei tão excitado por outra pessoa em minha vida. Ela respira perto de mim e estou pronto para ir. Eu a tenho em minhas mãos novamente e mal posso esperar mais um momento para saboreá-la. Abaixando meu rosto, pressiono meus lábios nos dela.

Estrondo.

Como querosene jogado numa fogueira, nós acendemos. Estamos tão pressionados, minhas mãos correndo pelos lados dela para agarrar sua bunda e levantá-la, envolvendo suas pernas em volta dos meus quadris para que nossas alturas combinem. Eu a bato contra a lateral da caminhonete. Ela sibila na minha boca, nossas línguas perseguindo, mãos desesperadas.

Porra, ela é a garota que eu quero beijar pelo resto da minha vida. Eu não me importo com o quão louco isso parece. Ela está faminta, choramingando enquanto eu a prendo com meus quadris, minha dureza bem ali. Se estivéssemos nus, eu estaria dentro dela. Porra, eu estaria batendo nela na lateral deste caminhão.

Suas mãos tateantes derrubam meu chapéu e suas unhas arrastam meu couro cabeludo. Isso faz todo o meu corpo estremecer enquanto meu pau se contrai. Eu preciso estar dentro dela. Preciso me enterrar nela e nunca mais ressurgir.

Mas então ela está ofegante, seu corpo se contorcendo em meu abraço. “Jake,” ela choraminga. “*Por favor...*”

E eu sei o que ela está dizendo sem dizer, porque é assim que somos juntos. *Por favor, coloque-me no chão. Por favor pare.* E então meu coração está se partindo em pedaços.

Eu afrouxo meu controle sobre ela e ela desliza pelo meu corpo de volta para o chão da garagem. Nós dois estamos tremendo, precisamos nos foder. O que temos é vulcânico. Ela também sabe disso. Eu não posso fazer isso. Eu não posso *não* estar com ela. Ela está na minha cidade, no meu time, na porra dos meus braços... e ela está dizendo não.

“Não me afaste de novo,” eu imploro, meu coração se despedaçando. “Eu não posso fazer isso duas vezes, Rachel. Não me peça para fingir que não somos nada. Eu não me importo com o maldito contrato.”

Seu queixo se ergue em desafio, os lábios brilhando com meus beijos, os olhos marejados, escuros e perigosos. “Bem, *eu* me importo. Esta é a minha vida, Jake. Esta é *a minha* chance,” diz ela com muita determinação. “Esta bolsa, esta equipe. É toda a minha carreira em jogo. Você não precisa se preocupar em quebrar as regras, mas *eu* me importo.”

Ela está se fechando, me deixando de fora. Droga, ela fez a mesma coisa em Seattle. “Não,” eu rosno. “Rachel, *por favor...*” Estou implorando? Porra, não tenho orgulho quando se trata dessa garota. Sem gelo. Nenhum jogo. Estou perdido para ela. Eu estava desde o momento em que ela se virou naquela banqueta. “Não faça isso. Não me afaste.

Mas vejo a determinação brilhando em seus olhos. “Meu contrato dura a temporada inteira,” diz ela, com a voz tensa. “Nós podemos ser amigos.

Podemos ser colegas... mas nada mais.”

Afasto minhas mãos dela, nossa conexão é quebrada, e nós dois respiramos ofegantemente.

Minha Garota Misteriosa está me colocando no gelo. Ela quer se concentrar em sua carreira e posso respeitar isso. Também sou viciado em carreira. Você não chega ao meu nível de esporte e não fica obsessivo com seu trabalho.

Eu engulo, o coração disparando fora de controle. “Dez meses,” eu digo, meu olhar fixo nela. “Resista no seu contrato. Vou jogar bem.” Eu me inclino. “Mas no segundo que acabar, você será minha, Seattle. Você não vai me deixar de novo.”

13

RACHEL

Ando com pernas gelatinosas de volta para dentro do prédio, o Garoto Misterioso caminhando silenciosamente ao meu lado. *Jake.* O nome dele é Jake Compton e ele não é um mistério. Jake Compton, defensor titular do Jacksonville Rays.

E não imaginei nossa química. Nos últimos dois meses, minimizei isso em minha mente. O sexo não foi tão bom. Nossa conexão não era tão profunda. Eu estava embriagada. Eu estava perdida no momento. Agora eu sei a verdade. Foi real. Tudo isso. Nossa conexão, nosso calor, a paixão instantânea, o jeito que ele me lê, o jeito que eu o leio. O que é pior, ele também sabe disso. Ele sabe que não posso resistir a ele.

Posso realmente sobreviver dez meses disso?

Faça uma lista, Rach. Faça um plano. Repito o mantra na minha cabeça.

“Cheguei,” Jake murmura, apontando para um corredor aberto que acho que leva à academia.

Concordo com a cabeça, olhando para os meus pés.

“Não sei como fazer isso,” diz ele. “Eu não posso...” Ele geme, puxando a aba do chapéu. “Eu sou um péssimo mentiroso, Rach. Os caras nem me deixam mais jogar pôquer porque dizem que é como tirar doce de bebê. Vou tentar,” acrescenta. “Eu vou... eu não vou dizer nada sobre nós. Mas não sou um bom mentiroso.”

“OK.” Não sei o que mais há para dizer.

“No mínimo, Caleb vai ver através de mim,” acrescenta. “Não temos segredos, Rachel.”

Eu olho para ele. Há algo em seu tom: preocupação, ciúme, dor. Ele está certo, ele carrega todas as emoções em sua manga. Mas por que ele está com ciúmes? “Apenas me pergunte,” eu digo, desesperada para aliviar aquele olhar de dor.

Ele olha para cima e para baixo no corredor vazio antes de deixar escapar “Você transou com Caleb?

Meus olhos se arregalam. “O que?”

“Ontem à noite, você...” Ele geme novamente. “Porra, acho que posso aguentar. Apenas diga. Arranque o band-aid.”

“Jake, não,” eu digo, colocando minha mão em seu braço. Mas então minha indignação aumenta. “*Ele* te contou que nós...”

“Não,” ele diz rapidamente. “Não, ele não me contou nada sobre o que aconteceu ontem à noite... mas algo *aconteceu* entre vocês,” acrescenta. “Não foi?”

Suspiro, tirando minha mão de seu braço. “Vou deixar que ele lhe dê os detalhes humilhantes, mas não, Jake. Eu não fiz sexo com Caleb ontem à noite. Dormi no sofá dele com o cachorro.”

Seus olhos castanhos se arregalam. “Você, *por que*...”

“Apesar do que você possa pensar, eu não saio por aí tendo casos de uma noite com cada homem bonito que conheço,” acrescento, minha raiva aumentando.

As sobrancelhas escuras de Jake se unem. “Então, você admite que ele é bonito.”

Cerro os dentes, pronta para repreendê-lo, mas então vejo a sugestão de um sorriso malicioso em seu rosto. Ele está com dor, não está satisfeito com as condições que estabeleci para nós, mas está tentando. Dou um pequeno suspiro de alívio. “Eu também não sei como fazer isso,” admito. “Vamos apenas... um pé

na frente do outro, ok?”

Ele balança a cabeça, seu rosto tem uma expressão tão grande de cachorrinho machucado que tenho vontade de envolvê-lo em meus braços. Mas eu me contenho. Eu tenho que ser forte por nós dois. É fácil para ele dizer que não se importa, mas ele não pode se meter em encrencas assim como eu. Ele também assinou contratos de não confraternização.

“Vejo você por aí, garota de Seattle,” ele murmura, seus olhos me tocando de todas as maneiras que suas mãos não conseguem.

Eu nem tento suprimir meu arrepio de desejo, mesmo quando olho para ele. “Sério, Compton?”

Ele sorri. “Oh querida, espere. Eu tenho os próximos dez meses para acabar com isso.” Ele se ilumina um pouco com o pensamento. Então ele ri. “Ah Merda. Este está prestes a se tornar meu novo jogo favorito.”

Eu levanto uma sobrancelha cautelosa. “Que jogo?”

Ele sorri, abaixando o rosto para mais perto do meu. “Operação Desvendar Rachel. Posso não ser capaz de tocar em você, mas por Deus posso olhar,” diz ele com uma piscadela que me faz sentir como um tapa na minha boceta carente.

Ah, foda-se ele. Isso não está acontecendo. Não vou passar os próximos dez meses sendo superada por Jake Compton. Eu dou a ele o meu melhor e mais malvado olhar. “Não se atreva a fazer o que eu acho que você vai fazer.”

“Tarde demais, Seattle,” ele diz rindo. “Vejo você por aí. O dia todo. Diariamente. Nos próximos dez meses.”

Eu gemo, observando-o ir embora com uma nova energia em seus passos.

Estou tão fodida.

14

ILMARI

Ela está me observando. Aquela nova médica não tira os olhos de mim. Os caras explodiram o bate-papo em grupo sobre ela a manhã toda. Mais uma razão pela qual odeio chats em grupo. Eles geralmente o usam para fazer negociações de fantasy futebol[1] e avaliar as pontuações de golfe uns dos outros. Eu continuo saindo, mas eles sempre me adicionam de volta.

Foco.

Eu rastreio o disco pelo gelo, relaxado em minha postura. Este é apenas um jogo de exibição. Não há necessidade de me machucar salvando um chute desleixado de um novato. O cara com o disco tem um bom jogo de pés, admito, mas é óbvio demais com as mãos. Ele irá acertar o meu lado da luva.

Alto ou baixo?

Minha luva já está no ar antes de ele atirar. Eu pego o disco facilmente. Eu nem movi meus pés. A torcida aplaude como se eu tivesse feito uma grande defesa. Estou fazendo com que pareça fácil porque não exige nenhum esforço. Ele deveria voltar para as categorias menores, onde ele pertence.

O jogo continua no gelo até que Novikov pegue o disco. Eu me animei um pouco. É um defensor com grande capacidade ofensiva. Não culpo ele por ser russo. Bem, russo-canadense.

Eu o acompanho enquanto ele corre pelo gelo em fuga. Novikov é imprevisível. Estou curioso para ver o que acontece se eu apresentar uma defesa real. Eu me posiciono, meus olhos fixos no disco, enquanto instintivamente meço a distância dele até mim. Ele está se movendo rápido, virando para a esquerda. Ele vai passar o disco. Passe interno para Fielder. Eu preciso cair. Eu

afundo na borboleta, um empurrão com meu patim direito e o disco atinge meu bloco.

Bloqueado.

Pivô. Empurre duas vezes para proteger o outro poste. Eles estão patinando em busca de um rebote. O disco é passado para Novikov. A perna direita se estende enquanto eu me estico. O disco bate no meu bloco novamente, e eu o pego com meu taco e passo para um zagueiro que o atira no gelo para um ala que está esperando.

Salvo.

Mas isso me custou. Eu gemo, levantando-me o mais rápido que posso. O empurrão seguido de uma extensão completa esticou o músculo da minha virilha. A dor atinge meu quadril direito. Eu não deveria ter feito isso. Deveria ter deixado entrar.

O disco está caído do outro lado do gelo, então paro um momento para ficar de pé, juntando as pernas. Foi um erro vestir-se para este jogo. Vou pular o próximo. Vou dar qualquer desculpa.

A verdade que tentei ignorar durante semanas afunda profundamente em meu peito: a dor está ficando pior. E dane-se se a médica ainda não está me observando. Eu a notei na arquibancada, sentada ao lado do Doutor Tyler. Agora ela está parada bem no vidro na linha dos meus olhos, braços cruzados, boca em uma linha firme.

O treinador Tomlin se aproxima dela e eu os observo apertarem as mãos. Ela finalmente desvia o olhar de mim e percebo com uma pontada de curiosidade que não gosto. Eric tem toda a atenção dela agora enquanto a faz rir. O que ele está dizendo para ela?

“Saatana,” Amaldiçoo quando quase levo um disco na cara. Ele bate na trave e acerta meu ombro antes de cair na rede. As brancas marcam porque eu

estava muito ocupado vendo meu treinador flertar com a linda médica para defender meu maldito gol.

“Entra no jogo!” Sully late para mim.

Eu balanço minha cabeça. O que diabos aconteceu? Eu estava enfeitiçado? Nada quebra minha concentração no gelo. A raiva borbulha em meu peito. Eu não gosto de estar distraído.

Foco.

A campainha ecoa por toda parte, encerrando o jogo, e eu relaxo. Mesmo com o último gol que deixei entrar, os camisas brancas ainda perdem por 3-6.

Sully patina e para. “Você está bem aí, grandalhão?”

“Sim,” eu digo através da máscara. “Claro.”

Ele patina, seguindo os outros para fora do gelo.

Pego minha garrafa de água e me viro. “Voi helvetti,” murmuro, patinando até onde o treinador Tomlin espera com o médico.

“Adormecendo lá fora, hein, Mars?” chama o treinador. “Você quase levou uma cara.”

“O jogo acabou,” murmuro. “Fielder precisava mais do gol do que eu da defesa.”

Ele apenas ri, apontando para o médico. “Mars, esta é a Dra. Rachel Price.”

Deixei-me olhar para ela abertamente. Ela está de pé com os braços cruzados firmemente em volta da cintura. Ela está com frio. Não está acostumada com o rinque então. Ela tem olhos escuros escondidos atrás de óculos grossos de armação retangular. Seu cabelo está preso, com algumas mechas emoldurando seu rosto. Ela é linda.

E ela ainda está olhando para mim. Seu olhar vagueia descaradamente, levando-me dos patins até o capacete. Eu me elevo sobre ela em meu kit

completo. Somos como o gatinho e o gorila. Lentamente, tiro meu capacete, sustentando seu olhar sem a grade no caminho.

“Doutora Price, esse é Mars Kinnunen,” diz o treinador. “Ele é o melhor goleiro da Liga.”

Entrego meu capacete ao treinador e enfio o bastão na joelheira. Então tiro meu bloqueador, oferecendo minha mão direita. Está suada, mas se a nova médica tiver problemas com isso, ela está no negócio errado.

Ela se inclina sobre as tábuas com um sorriso e pega. “É muito bom conhecer você, Mars,” diz ela.

Quero saber o que ela está pensando. Ela viu meu salvamento? Ela viu minha lenta recuperação? O treinador estava distraído tentando fazê-la rir. Quase perdi o bloqueio porque tenho muito medo de fazer uma extensão completa para o lado direito. Com muito medo de distender ainda mais o músculo da virilha.

Tenho feito tudo o que posso para reabilitá-lo sozinho. Não é minha primeira puxada e não será a última. Só preciso de mais gelo, massagens e uma rotina melhor de alongamento. Os olheiros da FIHA vêm me ver jogar, então não posso ficar sentado no banco com uma virilha puxada.

Quero fazer parte desta equipe olímpica mais do que jamais desejei qualquer coisa. É o meu legado. Meu avô jogou pela Finlândia nas Olimpíadas de Oslo em 1952. Meu pai estava em Lake Placid em 1980. Esta é a minha hora. A equipe do pai ficou em quarto lugar. Pretendo subir ao pódio. Os Leijonat são bons o suficiente. Eu sei quem mais eles estão explorando. Eles podem fazer isso. Eles podem vencer. Quero estar na rede quando isso acontecer.

“Você se sente pronto para o início da temporada?” diz a doutora Price. A voz dela é mais profunda do que eu esperava, suave como mel.

Concordo com a cabeça, deixando cair a mão dela enquanto o treinador dá um tapa no meu ombro. “Mars nasceu pronto. Ele está na melhor forma de sua

vida.”

“Ótimo,” ela diz. “Então você deve navegar pelo seu exame físico sem problemas. Basta informar Hillary sobre seu cronograma de treinamento e ficarei feliz em resolver isso,” diz ela ao treinador.

“Posso fazer,” ele responde.

Estou aqui parado no gelo enquanto ela se vira para ir embora. “Espere...”

Ela olha por cima do ombro, uma sobrancelha escura levantada.

“Que físico?”

Ela sorri novamente. Os americanos sempre fazem isso: sorriem quando não estão falando sério. Suponho que o objetivo é deixar as pessoas à vontade e funciona com a maioria dos outros americanos. Para mim, sempre parece falso. Não sorria a menos que você esteja falando sério. E eu não quero *seus* sorrisos falsos. Eu quero ganhá-los.

“Todos os jogadores titulares terão seus exames finais na próxima semana,” ela responde. “Sou nova na equipe, então estou tentando recuperar o atraso aqui, mas prometo que serei minuciosa. Não queremos perder nada com os olhos do mundo do hóquei voltados para os Rays.”

“Agradecemos isso, doutora,” responde Eric.

Claro, ele pode sorrir. Ele não é o único sob inspeção. Enquanto isso, meu coração para. “Qual é a sua especialidade?” Eu chamo por ela.

“Joelhos,” ela responde. “Quadris e joelhos. Imagino que isso signifique que você e eu nos tornaremos bons amigos nesta temporada.” Com outro aceno de cabeça, ela se vira e sai.

Maldição.

15

RACHEL

Mars Kinnunen pode ser o homem mais intimidante que já vi. Achei que o homem parecia grande do outro lado do gelo. Pessoalmente ele é um gigante. Então ele tirou a máscara e meu estômago revirou.

Jake e Caleb são garotos bonitos, maxilares perfeitos, maçãs do rosto que duram dias, cabelo desleixado de atleta. Atletas totalmente americanos. Mas Mars é… selvagem. Parece que o cara mais durão de um time de hóquei fez sexo com um viking e fez um super bebê.

Ele tem uma barba loira cheia de dois centímetros de comprimento, aparada mais abaixo do queixo. O resto de seu cabelo é raspado até a pele ao redor da nuca, deixando uma cabeleira loira rebelde no topo, longa o suficiente para ser puxada para trás em um nó bagunçado.

Suas feições também são ásperas, seu nariz é um pouco torto na ponta, provavelmente por causa de uma fratura; sua testa esquerda tem cicatrizes em dois lugares. Mas ele tem os mais lindos olhos azuis oceano, penetrantes em sua intensidade. Eu senti como se ele estivesse olhando para minha alma enquanto fazia uma careta para mim.

Balanço a cabeça com uma risada suave. Este foi certamente um primeiro dia interessante.

Alcanço Tyler em seu escritório para pegar minha mochila e ele me apresenta a Hillary, a enfermeira da equipe. Ela é uma senhora adorável e idosa, com cabelos grisalhos encaracolados e olhos gentis. Ela será responsável por agendar meus compromissos.

“Temos um escritório pronto para você aqui,” diz ela, me levando em

direção à academia. “É mais fácil acompanhar os caras durante o período de força e condição física, por isso temos algumas salas de exames montadas no piso. É um pouco como pastorear ovelhas,” acrescenta ela com uma risada. “Às vezes você só precisa botar sua mão para fora e pegar uma. Descobri que a maneira mais fácil de fazer com que eles venham de boa vontade é pegá-los na esteira. Se você me mostrar um jogador de hóquei que gosta de esteira, eu lhe mostrarei um mentiroso.”

Eu ri. “Não gostam da esteira. Entendi.”

Já posso ouvir o barulho do equipamento de treino acima do barulho do rock alto.

“Eles geralmente são bons em diminuir o volume se você não consegue se ouvir pensando,” ela grita por cima da música, abrindo uma porta de vidro.

“Uau,” murmuro, entrando.

A instalação é incrível. Você não saberia disso pelo corredor um tanto indefinido, mas a sala se abre para um espaço semelhante a um ginásio, distribuído por dois níveis. Há o andar principal que é todo para levantamento de peso. Vários caras estão circulando, fazendo repetições e se ajudando. A maioria são jogadores, mas os caras de camisa polo devem ser o time de força e condicionamento.

Uma parede de vidro forrada com esteiras à minha direita permite que os rapazes olhem para o rinque principal de treino. As coisas do jogo de exibição já foram retiradas e parece que as aulas de patinação artística estão acontecendo agora. No andar de cima há uma pista de corrida.

“Todo o equipamento terapêutico está ali,” diz Hillary, apontando para um grande conjunto de portas abertas à esquerda. “Temos banheiras de água quente e fria, mesas e cadeiras de massagem, todo o equipamento de fisioterapia que você desejar, espaço para alongamento. E o nosso canto do mundo é bem aqui,” ela termina com um aceno de mão para um conjunto de três portas ao longo da

parede.

Ela abre a primeira porta e recua. Coloco minha cabeça para espiar. É apenas um armário de vassouras sem janelas, com uma escrivaninha e uma cadeira. Francamente, trabalhei em espaços menores. Atrás de nós, há gritos e gritos enquanto alguém corta a música.

“Uau-”

“Pessoal!”

“Ei, Jacobs, esta é a nova médica?”

“Hot Doc avistada!”

“Nova médica no quarteirão!”

Todos os caras estão gritando e rindo enquanto abandonam seus equipamentos.

Hillary revira os olhos para mim. “Ignore-os. Eles perseguem novos funcionários como cães com um osso.”

Um dos caras atira direto em mim, com o rosto uma bagunça suada. Ele parece jovem, de olhos brilhantes e amigável. “Ei, doutora,” diz ele, estendendo a mão. “Ryan Langley, as ordens.”

“Sim, você está,” diz Hillary. “Volte, antes que você nos encharque com seu suor.”

Eu apenas rio, pegando sua mão suada e apertando-a. “Rachel Price.”

“Rachel,” ele chama por cima do ombro.

“O nome dela é Rachel,” um cara ecoa, e então todos os caras estão dizendo isso.

“Price,” Hillary os corrige. “O nome dela é *Doutora* Price para você.”

Um cara grande com a cabeça raspada dá uma cotovelada em Langley para tirá-lo do caminho. “Cole Morrow, doutora. O melhor defensor da Liga.”

Todos os caras riem quando eu aperto sua mão em seguida.

“Sim, você deseja Coley. Qual é a sua classificação na EA agora?” alguém grita.

Morrow faz uma careta para ele, dando-lhe um tapa bem-humorado no ombro.

O cara ri e não posso deixar de sorrir ao ver seus dois dentes da frente faltando. O hóquei é realmente um esporte brutal. “Eu sou Gerard,” ele diz.

“Ei, J-Lo, saia da frente!”

Eu sorrio para ele com uma sobrancelha levantada. “J-Lo?”

Ele apenas dá de ombros. “Meu nome é Jean-Luc e os caras são uns idiotas.”

“Oh, não fique salgado, J-Lo. Você sabe que amamos você!”

“Tudo bem, chega,” diz um dos treinadores de força e condicionamento de aparência mais rude. “Deixem a médica em paz e voltem para seus aparelhos. *Agora.”*

“Bem-vinda à equipe, doutora,” diz o loiro fofo com um sorriso arrogante.

Todos eles se afastam, ainda rindo e se empurrando. Eu apenas sorrio, balançando a cabeça. Os meninos podem se transformar em homens, mas nunca crescem realmente.

“Quanto tempo durará o trote?” Eu digo, olhando para Hillary.

Ela franze os lábios. “Com o quão bonita você é? Meu palpite é para sempre.”

“Ótimo,” murmuro.

Serão os dez meses mais longos da minha vida.

Como se eu precisasse de uma confirmação direta dessa afirmação, meu

telefone toca com uma mensagem. Então outra.

CALEB (14h07): Não tive nada a ver com isso. Idiota pegou meu telefone.

DESCONHECIDO (14h07): E agora tenho seu número. Encare isso, somos inevitáveis, Seattle.

Essa mensagem é seguida por uma foto de Jake com olhos de 'foda-me'. Depois, uma segunda dele com Caleb em uma chave de braço.

Eu gemo. Apenas me espalhe manteiga e geléia porque estou torrada.

16

RACHEL

“Woah… espere. Você está dizendo que conheceu esse cara em Seattle, no casamento de Harrison?” Tess está incrédula, com a sobrancelha grossa erguida por trás dos óculos na tela do telefone.

É domingo à noite e evitei Jake durante todo o fim de semana. Fui convidada para ir ao Rip's na noite de sexta-feira para comemorar o fim da pré-temporada, mas recusei. Eu ainda tinha minhas malas para buscar no aeroporto e só precisava de um minuto para respirar e recalibrar.

Eu me escondi o dia todo ontem, apenas correndo para a IKEA para arrumar minha varanda, o que incluiu conseguir uma trava para a porta de vidro deslizante, porque *nunca mais vou* ficar presa aqui de calcinha novamente.

Passei o dia explorando a cidade sozinha, peguei algumas flores e agora estou aninhada no canto da minha nova mini seção. Uma fileira de flores e samambaias recém-plantadas está pendurada ao longo da grade. Acrescentei um tapete ao ar livre, algumas velas elétricas e uma pequena cesta de junco para meu equipamento de ioga. Dois conjuntos de luzes estão pendurados no teto, emitindo um suave brilho dourado.

No geral, estou orgulhosa de mim mesma por esse trabalho.

Tomo um gole do meu vinho, mantendo o olhar de Tess no telefone. “Sim, nos conhecemos em Seattle.”

Ela pisca para mim, então há uma confusão enquanto ela se senta na cama. “Oh, garota, espere. Quando você diz 'conhecer'... você *conheceu* ele?”

Concordo com a cabeça e ela grita ao telefone.

“Oh Deus, isso é incrível!” ela gargalha. “Sua cadela suja. Você ficou com

um jogador da NHL no casamento do seu irmão...”

“Não *no* casamento,” eu corrijo. “E eu não sabia que ele jogava pela NHL. Eu não sabia nada sobre ele. Não falamos nomes.”

Tess ri. “Deus, você é *selvagem*, garota.”

“Não parecia muito selvagem no momento,” admito. “Parecia... certo. *Ele* parecia certo. Foi...” Eu me esforço para encontrar palavras para explicar o que Seattle significa para mim. “Cósmico,” eu digo. “Tínhamos uma conexão cósmica... tivemos,” acrescento suavemente.

Tess solta um suspiro dramático. “Mas agora você se inscreveu no time dele e está se contorcendo porque é médica e ele é jogador e precisa manter suas mãozinhas excitadas de cachorra horrenda para si mesma, certo? É esse o problema?”

“Claro, esse é o problema,” eu digo. “Tess, eu não posso...” gemo, deixando minha taça de vinho de lado com um tilintar. “Não posso começar algo com ele de novo. Não posso estragar esta oportunidade. Os últimos três Barkley Fellows da Clínica receberam ofertas de cargos permanentes quando suas bolsas terminaram. Este pode ser o início da minha nova carreira.”

Tess está pensativa, com os lábios franzidos enquanto balança a cabeça. “Sim... ou pode ser o começo do resto da sua vida com Magic Boy...”

“Garoto Misterioso.”

Ela suspira novamente. “Olha, Rach. Você sabe que te amo. Você sabe disso, certo?”

“Sim.”

“Ok, bem, você tem essa coisa de sabotar todos os seus relacionamentos. Você não dá a eles pernas para ficarem de pé antes de cortá-los na altura dos joelhos. E agora você está me dizendo que tem uma conexão cósmica com Magic Boy...”

“Garoto Misterioso,” eu corrijo novamente.

“Qualquer que seja.” Ela acena com a mão. “Estamos falando sobre planetas se alinhando, estrelas brilhando, e você está sentada sozinha em uma noite de domingo, conversando *comigo?* Rach, você está morando na mesma cidade que esse Magic Boy e... *espere*, estou presumindo que o sexo foi bom? Ah, por favor me diga que foi bom. Diga-me que ele tem um membro lindo de 23 centímetros que vibra.”

Eu quase choro enquanto as memórias me inundam, engolindo um gole do meu vinho. “Tess, eu... estou realmente sem palavras. Não tenho palavras.”

Ela está gritando novamente. “Deus, estou *com tanto* ciúme. Preciso de uma foda decente, assim como preciso de um bom spray desembaraçante,” diz ela, afofando seus cachos ruivos saltitantes com os dedos. “Ele tentou entrar em contato com você?”

Ele tentou? Abro meu aplicativo de mensagens e clico em seu nome. Uma longa série de mensagens dos últimos dois dias preenche meu telefone. A maioria é de ontem.

JAKE (7h37 :) Bom dia, garota de Seattle. Outro lindo dia em Jax. Perfeito para um passeio na praia *emoji de ondaemoji de palmeira**emoji de sol*.**

Ele seguiu com uma foto dele sem camisa na praia, parecendo um maldito lanche.

JAKE (9h45): Ei, como você toma seu café? Nunca conseguimos comparar as rotinas matinais.

JAKE (9h46): Espere, você bebe café? Por favor, não me diga que você bebe kombuchá ou alguma merda de frufru com espuma.

JAKE (9h48): Cay bebe mochas de hortelã como uma espécie de duende de Natal estranho. Eu juro, se eu não amasse o idiota, nossa amizade acabaria.

Eu estava no corredor de terra para vasos da loja de jardinagem quando aquela mensagem chegou e tomei um gole do meu americano perfeitamente normal com creme e dois açúcares.

JAKE (12h37): Adoro o dia do lixo!

Em seguida, ele enviou a foto de um enorme prato de sushi colorido.

JAKE (17h50): Qual é a sua cor favorita? A minha é *emoji de coração azul*.

JAKE (21h45): Boa noite, linda. Para sua informação, vou dormir bem cedo.

JAKE (21h45): A menos que você esteja na minha cama, claro.

A última coisa que enviou no sábado foi uma foto dele, sem camisa, no escuro, estirado na cama. Ele tinha um sorriso sonolento no rosto, uma mão bagunçando o cabelo.

Não consigo parar de sorrir.

“Garota, o que?” Tess diz com um sorriso. “O que é esse rosto? Ele está mandando mensagens para você, não é? Meu Deus, o que ele está dizendo?”

“Nada,” respondo, tocando na tela para ocultar suas mensagens.

“Sua mentirosa,” ela brinca. “Você praticamente tem coração nos olhos. É uma coisa suja? Mande uma mensagem de volta para ele.”

“Não...”

“Oh Deus, por favor, mande uma mensagem para ele com uma foto suja. Faça isso agora...”

“Tess!” Eu choro, deixando meu vinho de lado novamente.

“Seus peitos!” Ela grita. “Mande uma mensagem para ele com uma foto sexy dos seus seios. Você tem peitos lindos, garota. Compartilhe o amor. Por favor, Rach. Faça isso por mim.”

“Que tipo de exemplo de contenção estou dando se parar de ignorar ele durante todo o fim de semana e passar a enviar uma mensagem de texto para ele com uma foto dos meus seios?”

“Ei, dois podem jogar o jogo dele,” diz ela, encolhendo os ombros. “Ele pode olhar, mas não pode tocar. Deixe-o louco.”

Meu coração palpita com a ideia. “Acho que isso seria qualificado como tortura em pelo menos trinta países. Castigo cruel e incomum.”

Tess apenas revira os olhos. “Acredite em mim quando digo que nenhum homem hétero neste mundo consideraria um castigo receber uma foto não solicitada de Rachel Price.”

Eu sorrio, pegando minha taça de vinho e tomando um gole. “Se estou enviando uma, você também está enviando.”

Ela engasga com uma risada. “O que... para o Magic Boy? Querida, a majestade dos meus peitos acabaria com sua doce vidinha.”

“Não,” eu digo, quase cheirando meu vinho. “Não para ele. Certamente você tem alguém cuja alma gostaria de ver ascender a um plano superior de existência?”

Ela sorri. “Pode haver alguém.”

Estou sorrindo agora também. Esta é a ideia mais terrível do mundo, mas

tomei dois copos de chardonnay e ele explodiu meu telefone durante todo o fim de semana. Dois podem jogar o jogo dele. “Estou fazendo isso.”

Tess grita de alegria. “Yaaass, vai, garota! Faça-o suar! E me ligue amanhã!” Ela desliga antes que eu possa responder.

Assim que ela se vai, minha confiança vacila. Rachel Price *não* envia fotos suas nuas para homens. De repente estou nervosa. Pegando meu vinho e meu telefone, entro.

Eu realmente não deveria fazer isso. Eu não quero enganá-lo.

Mas você realmente quer um orgasmo.

Estremeço com o pensamento, minha boca se curvando em um sorriso. Sim, apenas imaginar o rosto de Jake quando seu telefone tocar é o suficiente para me deixar excitada. E literalmente *não* há como ele não responder. Se eu não tomar cuidado, posso fazer com que ele infrinja as leis de trânsito, correndo até aqui para cuidar dos negócios pessoalmente.

Isso seria tão ruim?

Eu gemo, pousando minha taça de vinho. Tiro meu moletom surrado dos Ferrymen, jogando-o no fundo da cama. Agora estou de pé apenas com meu short de pijama de seda. De jeito nenhum vou mandar uma foto da minha boceta. Não vou nem o deixar ver meus peitos totalmente.

Rastejo para a cama, recostando-me nos travesseiros. Cruzo meu braço direito sobre as meninas, apertando-as um pouco e dando-lhes uma avantajada. A iluminação é boa, apenas um brilho suave da minha lâmpada lateral. E se eu acertar o ângulo, mostro apenas o pescoço e o peito. Tudo está coberto e o ângulo termina nos meus quadris.

Antes que eu perca a coragem, tiro a foto. Isso é loucura, mas tenho um plano. Envio a foto e aguardo.

17

JAKE

Depois de um longo dia de treino, é bom relaxar com a galera. Alguns de nós estamos explorando um novo bar esta noite, comendo nosso peso em asas de frango e salada. A comida é uma porcaria e a música é muito alta, mas temos uma bela vista do oceano.

Caleb está sentado ao meu lado, lendo as estatísticas dos jogos de exibição dos outros times da NHL. Morrow e Novy estão sentados à nossa frente, com os cotovelos batendo na mesa estreita.

“Ei, meninos,” diz Novy rindo. “Olha quem temos aqui.”

Caleb e eu olhamos por cima dos ombros.

“Aparentemente aquele idiota acha que é bom demais para sentar conosco,” diz Novy bufando.

É quando eu o vejo. Mars Kinnunen é um gigante. Ele está sentado sozinho no bar, olhando para o telefone enquanto janta. Se ele nos notou sentados a quatro metros e meio de distância, ele não vai deixar transparecer.

“Ele me odeia,” acrescenta Novy, pegando sua cerveja e tomando um gole.

“Ele gosta muito de você, Nov,” diz Caleb, virando-se.

“Não, ele é finlandês,” rebate Novy. “Quando nos conhecemos, ele tentou falar comigo em russo e eu apenas fiquei olhando para ele. O único russo que conheço são os palavrões do meu avô. Ele revirou os olhos e foi embora.”

“Não, ele está bem,” diz Morrow. “Ótimo jogador. Os goleiros são sempre estranhos, né?”

“Você já tentou falar com ele?” Caleb me pergunta.

Eu também dou de ombros. Não houve muitas oportunidades. Os goleiros sempre têm horários ligeiramente diferentes. Eles têm seus próprios treinadores, seus próprios horários de treino. Quero dizer, eu o vi por aí e conversamos no gelo quando necessário, mas não posso contar nada sobre ele fora de suas estatísticas.

Caleb me dá um empurrão forte.

“Que diabos?” Eu rosno, enquanto os outros caras riem.

“Vá falar com ele. Vá dizer oi.”

“*Vá* falar com ele,” eu bufo.

“Eu falo com ele o tempo todo,” responde Caleb. “Ele é um cara legal. Sim, ele é quieto, mas tente parecer assim e veja como é fácil fazer com que as pessoas se aproximem de você primeiro.”

Olho de volta para o finlandês gigante. Caleb está certo, mesmo neste bar lotado, há uma aura ao seu redor. O cara emite uma energia séria de 'não brinque comigo'. Certa vez, vi uma filmagem dele lutando no gelo. Ele nocauteou o cara com um soco.

“Faça isso,” zomba Novy.

“Sim, diga a ele para vir aqui,” acrescenta Morrow. “Podemos puxar uma cadeira.”

Eu gemo quando Caleb me dá outro empurrão. Ele tem razão. É a coisa educada a fazer. Ando em direção ao bar. “Ei, cara,” eu chamo, dando um tapinha em seu ombro.

Mars enrijece sob minha mão. Ele tem uma tatuagem incrível nas costas que sobe pela nuca. Posso ver a tinta aparecendo na parte superior de sua camiseta. Pelo que vi no vestiário, sei que são as pontas emplumadas das asas abertas de um corvo.

Lentamente, ele se vira para mim. Tenho 1,80m, mas mesmo sentado no

banquinho ele é mais alto que eu. “O que?” ele murmura.

“Vi você aqui,” digo por cima da música. “Só queria dizer oi.”

Ele apenas pisca para mim.

Ótimo. Isso já está indo muito bem.

“Umm... então, como você gosta da comida?”

Ele olha para o salmão meio comido e para a batata assada. “É terrível.”

Eu solto uma risada. “Sim, asas também são muito ruins.”

Ele espera que eu continue falando.

Minha coragem está começando a falhar. “Então, uhh... o que traz você aqui?”

“Eu estava com fome.”

Porra, isso é doloroso. Abortar a missão.

Esfrego minha nuca. “Ótimo, sim... bem, eu e alguns caras estamos lá,” eu digo, apontando nossa mesa com vista para o mar.

Novy e Morrow acenam como dois idiotas.

Mars dá-lhes um breve aceno de cabeça.

“Quer se juntar a nós?”

Ele olha para mim. “Não.”

Socorro. Socorro. Prepare-se para bater e queimar.

Eu mudo meu peso, com as mãos enfiadas nos bolsos. “Legal, hum… bem...”

Você sabe o que? Foda-se. Estou tentando ser legal, e ele está sendo um idiota total agora. Não vou ficar na ponta dos pés com ele durante toda a temporada.

“Posso perguntar por que você não vem sentar conosco?”

Ele apenas olha para mim com aquele olhar inexpressivo. “Estou no último capítulo do meu livro,” explica ele, tocando na tela do telefone. Acende para exibir seu e-book. “Seria rude ler em uma mesa compartilhada. Não quero ser rude.”

Pisco para ele, a boca ligeiramente aberta de surpresa.

Bem, agora eu sou o idiota.

Eu não posso deixar de rir. Achei que esse cara estava sendo um idiota, mas na verdade, ele só está tentando *não* ser um idiota. Vai saber. Os finlandeses são tão estranhos.

“Claro, hum... bem, tudo bem então,” eu digo, recuando. “Tenha uma boa noite, Kinnunen.”

Ele me dá um aceno de dispensa, voltando-se para o telefone.

Volto para a mesa. Por que sinto que tentei dar em cima de uma garota e fui abatido?

“Sem chance?” chama Caleb.

“Te disse. Ele nos odeia,” diz Novy, rasgando outra asa de frango.

Quando me afundo na cadeira, meu telefone vibra no bolso.

Caleb desliza sua cesta de batatas fritas para mim. “Aqui, você ganhou isso.”

Mas não consigo pensar em batatas fritas. Não consigo pensar em nada. Porque depois de dois dias tentando e não obtendo nada além de silêncio no rádio, estou olhando para uma foto de topless da minha garota de Seattle.

18

RACHEL

Me mexo na cama, me sentindo um pouco constrangida, mas então meu telefone toca.

JAKE (20h15): Puta merda. Avise um cara da próxima vez. Caleb está sentado ao meu lado Eu sorrio para o meu telefone. Por que a ideia de Caleb ver minha foto no telefone de Jake me dá uma emoção secreta? Deito de costas e digito uma resposta.

RACHEL (20h16): Bem, então afaste o telefone *piscadela emoji* Meu sorriso se alarga quando levanto minha câmera e tiro uma nova foto de outro ângulo. Desta vez, minha mão com as tatuagens de estrelas está em concha em meu peito, os dedos abertos em uma bela foto lateral do seio. Você ainda não consegue ver nada, e só ele saberia que sou eu por causa das tatuagens expostas. Eu envio. Imediatamente, vejo três pontos dançantes.

JAKE (20h18): Caramba. Seattle, estou em público. Aguente Leva apenas um ou dois minutos antes que o telefone toque. Claro, é ele. Respirando fundo, eu respondo. "Olá?"

Onde quer que Jake esteja, é barulhento. Ele suspira ao telefone. "O que diabos você está fazendo comigo, Seattle?"

"Estou respondendo às suas muitas mensagens," respondo. "Por que você não queria que eu fizesse isso?"

"Estou fora com os caras. Quase caí da cadeira e fui até o banheiro com uma semi ereção."

"Onde você está?" Eu digo, me esticando na cama. Apenas o som de sua voz está me acalmando, ao mesmo tempo em que me deixa mais tensa.

"Não sei. Algum bar de praia. Seattle, por que tenho uma foto sua em

topless no meu telefone?”

“Você me enviou fotos de topless durante todo o fim de semana. Achei justo retribuir.”

Ele fica quieto por um momento. “Isso é um truque. Isto é... não sei onde fica o alçapão, mas você está prestes a puxar alguma alavanca, não é?”

Eu ri. “Sem truques. Sem alçapões. Considere isso meu pedido de desculpas.”

“Desculpa?”

“Mmhmm,” descaradamente deixei minha mão livre vagar sobre meu peito nu. Saber que o tenho só para mim está me deixando tão molhada e carente.

“Porque você está gemendo? Espere...” Ele rosna sua frustração. “Seattle, o que diabos você está fazendo?”

Suspiro enquanto deslizo meus dedos sob a parte superior da minha calcinha. “Me tocando.”

“Ah, porra. Mude para vídeo.”

Eu giro meus dedos sobre meu clitóris. “Não.”

“Querida, o que você está fazendo? Fale comigo.”

“Estou com a mão na calcinha,” respondo. “Estou me tocando. Jake, estou tão molhada,” eu choramingo, a ponta do meu dedo mergulhando dentro da minha boceta.

O som rouco em seu gemido é como um tapa direto no clitóris. Arqueio as costas com um suspiro, afundando um dedo mais fundo.

“Querida, você tem que falar comigo. Diga-me o que está acontecendo.”

“Eu... eu...” bufo de frustração. Nunca fui boa em falar sujo ao telefone. Se eu alguma vez trabalhasse para uma linha direta de sexo por telefone, os caras provavelmente pediriam um reembolso. “Espere.” Eu tiro meu short de seda e

minha calcinha.

“Você está me matando aqui, querida...”

“Espere *aí*,” digo novamente, tocando no ícone do telefone para mudar para vídeo.

“Oh, porra, sim...” Suas palavras são interrompidas quando a chamada muda.

Estendo meu telefone com uma mão, para que meu rosto fique à vista. Sua câmera liga e vejo seu lindo rosto bem próximo na tela. Está escuro. Há uma parede fortemente grafitada atrás dele. “Onde você está?” Eu murmuro.

“Foda-se se eu sei,” ele responde. “Algum banheiro em um bar de praia de merda. Tranquei a porta, mas não posso acampar aqui. Agora, você me ligou por um motivo.”

“Sim,” respondo, abrindo as pernas e deixando meus dedos explorarem novamente. Eu não posso evitar. Ao vê-lo e me sentir tão excitada, não consigo deixar *de* me tocar.

“Você me ligou para pedir desculpas,” ele pressiona.

“Mmhmm,” eu digo, circulando meu clitóris novamente. Estou mordendo meu lábio inferior para conter meu gemido.

“E por que você está se desculpando?”

Eu ainda mantenho minha mão, segurando seu olhar escuro. “Eu não quero machucar você,” eu respondo. “Eu *nunca* quis machucar você.”

Ele balança a cabeça, passando a mão pelos cabelos. “Bem, é o que é, certo?”

Eu balanço minha cabeça. “Não. Isto é real, Jake. O que temos...” Se eu tentar colocar em palavras, vou chorar. E não quero chorar esta noite. Eu só quero me sentir bem. Eu quero fazê-lo se sentir bem também. “Eu deixei você

em Seattle. Você não conseguiu dizer adeus.”

“Sim, isso foi péssimo,” ele murmura.

Respiro fundo, deixando escapar. “Então, agora é sua chance.”

Ele levanta uma sobrancelha escura. “O que?”

“Diga adeus.”

“Seattle, o que você está...”

“Eu roubei de você a chance de me ter pela última vez,” explico. “Eu sabia que se você fizesse isso, eu não seria capaz de ir embora, eu teria ficado. Eu teria lhe dito meu nome. Bem, agora o jogo mudou. Nenhum de nós pode ir embora. E você sabe meu nome de qualquer maneira. As razões pelas quais escapei não importam mais. Então aqui estou. Estou nua e direi sim para tudo o que você quiser nos próximos...” Toco na tela para verificar a hora. “Cinco minutos.”

Ele geme, passando a mão pelos cabelos. “Cinco minutos? Que diabos?”

“Ei, tenho que pegar um avião, lembra?” Eu provoco. “Diga adeus, Jake.”

“Você está com tantos problemas.”

“O relógio está correndo, anjo. Você vai me fazer gozar?”

“É tão difícil você ver estrelas,” ele responde, girando para se apoiar na parede do banheiro. “Toque-se. Toque seus seios. E me mostre...” acrescenta ele, com a voz áspera e de comando.

Inclino o telefone um pouco para baixo até que meus seios apareçam. Eu seguro cada um deles para ele, apertando cada mamilo com força até que estou tremendo de necessidade.

“Boa menina. Você está tão linda,” ele canta. “Tão fodível. Você sabe, se eu estivesse aí, estaria sacudindo esses peitos com a língua, mordendo até deixar marcas de dentes, marcando-os. Você é *minha*, Seattle.”

“Mmhmm... por mais quatro minutos,” eu provoco. “Você vai apressar

isso?”

“Tire a calcinha,” ele ordena. “Abra suas pernas.”

Eu sorrio, levantando o telefone para mostrar meu rosto. “Muito à sua frente.” Levanto um pouco o telefone e viro a câmera para que ela fique panorâmica sobre meu corpo nu.

“Oh, merda,” ele geme. “Mate o homem, por que não? Abra essas pernas, querida. Toque-se. Use os dedos. Dois na buceta, polegar no clitóris.”

Corro para obedecer, adorando a sensação de receber ordens dele. Meus dedos afundam dentro do meu centro úmido e apertado, e deixo meu polegar esfregar pequenos círculos no meu clitóris. “Oh Deus,” eu choramingo. “Jake, você esta duro para mim?”

“Como a porra do aço, querida. Você não tem ideia.”

Respiro fundo, sentindo aquela espiral gloriosa de um orgasmo iminente em minhas entranhas. Esse sentimento caloroso está se espalhando. “Estou perto,” eu ofego. “Tire seu pau para fora. Goze comigo.”

Ele geme novamente. Não consigo nem vê-lo desse ângulo, mas consigo ouvi-lo, consigo ouvir o seu desejo por mim. “Você tem um vibrador? Não aquela coisa de tentáculo. Você não vai usar isso a menos que eu esteja lá para segurá-lo para você.”

Eu suspiro, meus dedos parando dentro de mim. “Ele te contou sobre isso?”

“Claro, ele me contou,” diz ele com uma risada baixa. “Mas podemos não falar sobre Cay enquanto estou com a mão no pau? Pegue um vibrador. Quero ver você montar um brinquedo e fingir que sou eu.”

Eu rolo, abrindo a gaveta da minha mesa de cabeceira. Eu retiro meu vibrador rosa confiável com um estimulador de clitóris. A coisa vem com quinze configurações, mas eu só gosto de uma. Zumbido de alta tensão. Arruina-me sempre. Eu seguro para ele e sorrio, ligando-o.

“Oh, porra, sim. Coloque-o bem e devagar. Monte para mim e deixe-me assistir. Porra, estou tão perto. Vou gozar nesse banheiro de merda vendo você gozar também, querida.”

Eu coloco, ajustando no meu clitóris com um suspiro suave. Vibra tão bem, me atingindo por dentro e por fora. Eu movo o ângulo da câmera para que ele possa observar enquanto eu dou algumas pequenas mexidas no brinquedo, meus quadris arqueando.

“Oh Deus, estou tão perto, Jake,” eu sussurro.

“Eu também. Porra, você é tão linda. Tão perfeita. Goze para mim, menina.”

Entre sua voz e as vibrações, eu alcanço meu orgasmo com tanta força e rapidez. Eu desmorono, clamando por ele, convulsionando a cada onda do meu orgasmo. Eu aperto o brinquedo, estrangulando-o com minha boceta, enquanto ele vibra contra meu clitóris. Estou com muito tesão e então estou tremendo, soltando-o e jogando-o na cama ao meu lado.

Afundo nos travesseiros, virando a câmera para olhar para ele. Ele também está respirando com dificuldade, com os olhos vidrados. Nós gozamos juntos. Mesmo através do telefone, nossos corpos estão em sincronia um com o outro. Podemos estar separados pelas circunstâncias, mas este homem guarda um pedaço da minha alma.

Lambo meus lábios ressecados, esperando que ele olhe para mim. Quando ele faz isso, vejo o relaxamento ali. “Melhor?” Eu murmuro.

“Muito,” ele responde.

“Não posso lhe oferecer mais agora, Jake.”

Ele concorda. “Eu sei.”

“Mas pelo menos você teve seu adeus.”

“Isso foi um adeus a quem éramos em Seattle. Dois estranhos perdidos e

sozinhos.” Ele olha diretamente para mim, seus olhos ardendo de intensidade. “Mas não somos mais estranhos. Meu nome é Jake Compton e sou o defensor titular do Jacksonville Rays. Gosto de sushi e da cor azul, e bebo meu café preto. Tenho uma irmã gêmea e odeio todos os sabores de água com gás. E eu não vou *a lugar nenhum*, Rachel.”

“Jake…”

“Você me dá uma chance, e eu serei muito bom para você. Eu vou te tratar tão bem, querida. Você é tudo para mim.”

Sento-me com os olhos arregalados. “Jake... o quê?”

Ele ri. “Calma, não estou aqui para propor casamento. Eu não sou *tão* louco. Só estou dizendo que estou dentro. Se você quer um amigo, você tem um. Um namorado, ótimo. Um amigo de merda, estou aí. Você apenas indica a hora e o local. Porque *não* somos estranhos, Rachel. E eu me recuso a agir assim. Não vou andar na ponta dos pés pela minha vida fingindo que você não está nela quando está. E se você não gosta, então... bem, isso é uma pena. Você fez uma escolha por nós dois em Seattle, agora estou fazendo essa escolha.”

Eu sorrio, recostando-me nos travesseiros. “Relaxe, Jake. Eu gosto disso também. Nós somos amigos.”

Ele levanta uma sobrancelha escura. “Com benefícios?”

Eu franzo meus lábios. “Amigos.”

“Certo, amigos trabalhando nas condições de sua amizade, para incluir uma disposição sobre benefícios.”

Eu rio, revirando os olhos. “É melhor você voltar para sua mesa.”

“Eu garanto que eles partiram sem mim. Aposto que eles acham que eu me esquivei para evitar pagar a conta.”

Só então ouço uma batida trovejante na porta. “Jake! Caramba, cara, você morreu aí?”

“Espere!” Jake grita.

Eu bufo. “Boa noite, Jake.”

“Boa noite, Seattle. Vejo você amanhã, bem cedo.”

Levanto uma sobrancelha. “Bem cedo?”

Ele me lança um sorriso diabólico. “Você não checou sua agenda? Você fará exames físicos amanhã.”

“Sim…”

“Bem, sou seu primeiro paciente.”

Eu gemo.

“É melhor entrar nesse sono de beleza, Seattle. Posso ser bastante difícil pela manhã. E não sou nada comparado ao resto dos caras.”

“Oh Deus. Eles vão começar a me trollar amanhã, não vão?”

Ele ri. “Você sabe.” Então ele desliga, me deixando em êxtase na cama com um vibrador vibrante.

19

CALEB

“Vamos lá, cara, faz cocô,” murmuro.

Sy está aproveitando seu tempo esta manhã. Normalmente, tentamos ir até a praia e fazer uma caminhada ao nascer do sol, ou ele fica vagando enquanto eu surfo. Mas hoje comecei mais cedo do que o habitual. Este cachorro precisa se apressar para que eu possa trazê-lo de volta para cima.

Verifico meu telefone, tocando na mensagem de Jake. A noite passada foi estranha. Ele desapareceu no banheiro por uns vinte minutos. Quando ele saiu, ele parecia todo corado e com os olhos vidrados. Se eu não soubesse melhor, juraria por Deus que ele estava namorando lá. Mas eu estava ali quando a porta se abriu e ele saiu sozinho.

Perguntei a ele sobre isso no caminho para casa e ele ficou todo cauteloso, mudando de assunto. Algo está acontecendo. Odeio pensar que ele está escondendo algo de mim. Não é assim que agimos juntos. Ou pelo menos não era... mas ele está estranho há alguns meses.

Eu culpo sua garota de Seattle.

Jake foi para Seattle para se encontrar com Amy antes do acampamento de treinamento. Ele estava tão animado com isso também. Durante semanas, era tudo o que ele conseguia falar. Quer dizer, eu não o culpo. Amy é incrível. Mas então recebi uma ligação desesperada dele informando que o voo de Amy foi cancelado e que ele estava sozinho. Jake *odeia* ficar sozinho. Eu o acalmei e ele prometeu me ligar de volta depois que mudasse seus voos.

A próxima coisa que sei é que não tenho notícias do idiota por *dois* malditos dias. Eu estava pronto para ligar para a polícia de Seattle e iniciar uma caçada

humana. Então ele aparece em Jax com estrelas nos olhos, falando sobre sua preciosa garota de Seattle. O melhor sexo de sua vida, todos os seus sonhos se tornando realidade. Blá blá blá.

Se ela era tão boa, por que ela o enganou? Ela escapou antes do nascer do sol sem deixar seu nome ou número. Não estou aqui tentando atrapalhar o desfile do meu melhor amigo, mas não parece o começo de nenhuma história de amor que eu conheça.

Nos últimos dois meses, eu o observei mudar. Ele ficou mais quieto, mais temperamental. Quero dizer, é tudo relativo, então estamos falando da versão silenciosa de Jake. O homem não tem filtro, nem vergonha, nem botão para desligar. Ele costumava largar tudo e me ligar se visse um pássaro interessante enquanto dirigia. Ele não pode comer uma refeição a menos que me envie uma foto primeiro. Agora ele está fazendo coisas suspeitas no banheiro e escondendo isso de mim.

Acho que o início da temporada está chegando na hora certa. Voltaremos à estrada e ele poderá desabafar suas frustrações pela perda de sua Garota de Seattle com algumass coelhinhas. Não vou mentir, estou me contorcendo um pouco só de pensar nisso. Depois de algumas experiências ruins na faculdade, o brilho da vida das coelhas de disco desapareceu rapidamente para mim.

Foi preciso perder tudo com a lesão no joelho para encarar a verdade que escondi de todos, inclusive de mim: sou gay. Crescendo em vestiários masculinos, encontrei maneiras de me dissociar dessa parte de mim. Se você tivesse tentado dizer a mim, aos vinte anos, que ele gostava de sexo com homens, ele teria rido da sua cara.

Quando o fardo de ser uma estrela da NHL foi repentinamente arrancado de meus ombros, respirei pela primeira vez e de forma estranha e irrestrita. Eu estava livre para explorar o que mantive enterrado todos aqueles anos. Algumas conexões com bêbados nos fundos dos bares revelaram a surpreendente verdade.

Acontece que eu realmente gosto da sensação de um pau na minha boca.

Não que eu me entregue com muita frequência. Na verdade, não transo há um ano. Superei o vazio das conexões de bar. Posso cuidar da vontade com a mão. O que eu anseio é algo... mais profundo. Quero conexão e intimidade. Alguém que me desafia. Alguém que simplesmente... me entende.

Se não posso ter isso, acho que prefiro ficar sozinho.

Dou um pequeno puxão na coleira de Sy, virando-me para voltar para o prédio. Quando me viro, vejo Rachel descendo as escadas, com o telefone em uma mão e a caneca de café de viagem na outra. Seu cabelo escuro está preso em um nó.

Ela não me nota ou Sy enquanto se dirige para sua caminhonete. Observo-a deslizar até parar em frente à porta do motorista. Ela apenas fica lá, olhando para a maçaneta. Depois de um minuto, ela entra e fecha a porta, mas não sai.

Curioso, espero. Ela liga a caminhonete e ela ruge e ganha vida. Ela quase pula em seu acento com o som e eu sorrio. O que essa garota está fazendo dirigindo um caminhão? Ela apenas fica ali sentada, ambas as mãos agarradas ao topo do volante, o motor ligado.

Maldição.

Ando até lá, dando outro puxão suave na coleira de Sy. Ele trota alegremente. Vou até a janela dela e bato.

Ela pula, uma mão voando para o peito, enquanto abaixa a janela. “Oh meu Deus, você me assustou até a morte! Você não sabe que não deveria se aproximar furtivamente de uma mulher em um estacionamento?”

“Eu estava aqui o tempo todo,” respondo com um encolher de ombros. “Você simplesmente não estava prestando atenção ao que estava ao seu redor.”

“Ainda assim,” ela murmura, sua mão voltando ao volante.

“Entãooo… o que você está fazendo aí, Furacão?”

Ela estreita os olhos escuros para mim. “Se eu te contar, você vai apenas zombar de mim.”

Levanto as duas mãos, um pulso preso na coleira de Sy. “Eu nem sonharia com isso.”

Ela suspira. “Claro. Estou nervosa.”

Levanto uma sobrancelha. “O que?”

“Posso estar um pouco nervosa ao dirigir este caminhão,” ela admite. “Ainda não estou acostumada,” ela acrescenta rapidamente.

“Por que você escolheu algo tão grande se...”

“Eu não fiz isso,” ela bufa. “Eu... aparentemente era a única opção. Vicki disse que eles fizeram um acordo.”

“Você *sabe* dirigir, certo? Tipo, você está legalmente licenciada para operar um veículo motorizado?”

“Sim, Caleb,” ela diz revirando os olhos. “Sou uma mulher adulta, médica formada e tenho carteira de motorista, ok? Eu só...” Ela fica em silêncio, ambas as mãos ainda segurando o volante.

“Você só... o quê?”

“Ah, *tudo bem!* Só não sou uma motorista muito confiante, ok? Odeio dirigir e não sou boa nisso. Algumas pessoas são bons motoristas e eu simplesmente... não sou. O gene me ignorou totalmente,” acrescenta ela baixinho, fungando.

Oh merda, ela está prestes a chorar de novo?

“Tenho certeza que você é boa,” eu digo, mudando de posição. Deveria ir embora agora. Ela claramente tem isso sob controle. Nada para ver aqui, pessoal.

Ela ri, mas parece estranho. É muito alto e estridente. “Ah, sim, sou ótima. Super segura e confiável. Eu só falhei no teste de direção *três* vezes!”

“Você... *três* vezes? Como isso é possível...”

“Ei, eu *arrasei* no meu MCAT[2], muito obrigada!” ela estala. “Dirigir é difícil para algumas pessoas. E nunca tive que aprender enquanto crescia.”

“Onde diabos você morava que não precisava dirigir?”

“Sempre tive motorista,” diz ela, encolhendo os ombros.

Juntei as peças e sorri. “Ah Merda. Furacão, você é uma garota da colher de prata?”

Ela olha bruscamente para mim antes de voltar o olhar para o volante. “Mais como multi-platina.”

“Rachel...”

“Estou bem, Caleb. Sou uma garota crescida com um caminhão grande e maldito. Talvez espere alguns minutos antes de me seguir na estrada,” acrescenta ela. “Você sabe, para sua própria segurança.”

Tomando a decisão que deveria ter tomado três minutos atrás, dou de ombros. “Por que não levo você para o trabalho?”

Seu olhar se volta para mim. “Não.”

“Por que não? Nós estamos indo para o mesmo lugar. É melhor assim. Mais ecológico.”

“Não preciso ser levada por aí como uma garotinha rica e mimada. E também não quero chatear Vicki,” acrescenta ela. “A equipe está pagando para que eu tenha um caminhão como parte da minha bolsa. Eu não posso simplesmente não dirigir. Estou bem, de verdade,” ela diz novamente.

Balanço a cabeça com uma risada, dando tapinhas nos bolsos. Essa garota é tão teimosa. Já tenho minhas chaves e minha carteira. Abro a porta do carro dela.

Ela grita. “Caleb...o que...”

“Mova-se.”

“Que diabos está fazendo?”

“Você não vai me deixar levar você no meu carro, então eu vou dirigir este. Ao contrário de você, adoro dirigir e sou excelente nisso. Agora, vá saia.”

“Deus, isso é tão constrangedor,” ela murmura, desafivelando o cinto de segurança e subindo no console central. Eu tenho uma bela visão de sua bunda enquanto ela atravessa.

“Sy, levante,” eu digo, dando um tapinha no assento.

Ele salta para o banco do motorista e ela engasga de alegria. “Ó meu Deus. Ele vem conosco?” Ela já está com as duas mãos estendidas, esfregando as orelhas dele. O pequeno traidor está com o rabo balançando na minha cara. Eu tento dar um tapa nele.

“Sim, Sy, *chega,*” mando com um estalar de dedos.

Sy se senta em seu colo.

“Você é um querido tão fofo. Sim você é. Ugh, estou obcecada pelos olhos dele,” ela murmura, envolvendo os dois braços em volta dele enquanto ele monta em seu colo e lambe seu rosto. “Você vem trabalhar comigo. Papai pode ver você o tempo todo. Sim ele faz. Eu nunca vou deixar você ir.” Ela beija o rosto dele e ele aceita como se fosse um presunto.

Idiota sortudo.

Bufo para mim mesmo. Não tenho ideia de onde veio esse pensamento. Claro, ela é linda, mas também é neurótica e meio chata. Eu sorrio para mim mesmo. Ela e Jake seriam perfeitos um para o outro. Meu sorriso desaparece enquanto fico imóvel, com a mão na porta da caminhonete.

Rachel e Jake. Por que a ideia deles juntos me excita tanto quanto me aterroriza? Olho para ela, observando-a apertar o cinto enquanto fala bobagens com meu cachorro. Se essa médica linda, sofisticada e um pouco neurótica decidisse dar uma atenção a Jake Compton, seria o fim do jogo. Ela o teria como

sombra pelo resto de sua vida natural.

E então eu o perderia.

Uma coelhinha reformada que virou professora de jardim de infância eu poderia competir sem problemas. Mas furacão? De jeito nenhum. Ela o tiraria do chão e o arrastaria para o mar.

Merda, por que de repente sinto que estou suando?

Ele tirou o número dela do meu telefone outro dia. Disse que queria o número para brincar com ela. Ele e Novy tomaram para si a tarefa de zoar todo membro novo da equipe, então não pensei muito sobre isso no momento. Agora estou pensando que fui um idiota.

Mas a confissão silenciosa dela da nossa primeira noite juntos ainda ferve no fundo da minha mente. Segurei-a na varanda, sua pele nua como seda aquecida sob meus dedos. *Sinto falta dele,* disse ela, com lágrimas nos olhos. Ela já tem um cara por quem está totalmente apaixonada. Pelo menos por enquanto, Jake está seguro.

20

RACHEL

Caleb e eu nos separamos no carrinho de café no saguão. Depois de jurar por sua vida que deixaria Sy e eu termos outra festa do pijama em breve, ele e o cachorro vão em direção aos vestiários. Encontro o caminho para a academia, pegando o caminho errado apenas uma vez.

Estou envergonhada com o que aconteceu? Quero dizer, sim. Neste ponto, estou apenas mantendo uma lista mental. Se houver um momento embaraçoso, é provável que Caleb Sanford encontre uma maneira de testemunhá-lo. Eu realmente espero que a roda cósmica encontre uma maneira de equilibrar essa relação em breve. Eu adoraria sentir que fui eu quem o ajudou pela primeira vez.

Entro na academia e encontro a pista de levantamento de peso lotada e a música tocando. Já deve haver uns vinte caras aqui. Vários deles acenam e gritam olá para mim enquanto eu ando entre os equipamentos.

“Bom dia, doutora!” chama o loiro fofo e juvenil.

Passei algum tempo ontem analisando a lista para tentar colocar o máximo de nomes nos rostos. O nome dele é Langley e ele está na minha lista para um exame físico hoje. “Bom dia, Langley,” respondo com um aceno estranho, ainda fazendo malabarismos com todas as minhas merdas.

Ele sorri para mim, com o peito estufado, como se eu tivesse acabado de lhe dar uma estrela dourada em seu dever de casa. “Você se lembrou do meu nome.”

“Claro,” respondo alegremente.

Ainda bem que a maioria dos caras usa seus sobrenomes. Entre nomes, sobrenomes e as hordas de apelidos que eles dão uns aos outros, espero ficar confusa por um tempo.

Entro em meu pequeno escritório. Mal tenho a chance de largar minhas coisas antes de senti-lo. Giro na cadeira giratória, batendo o cotovelo na parede. “Ai, merda...” Eu esfrego nele, olhando para cima para ver o corpo enorme de Jake Compton.

Ele está sorrindo para mim e eu sinto isso até os dedos dos pés. “Bom dia, Doutora Price.”

Reviro os olhos, pegando meu copo de viagem. “Ok, campeão, diminua um pouco.”

“O que? Não posso chamá-la de Doutora Price?

“Não, você pode me chamar de Doutora Price,” eu digo, tomando um gole do meu café. “Eu quis dizer desviar os olhos.”

Ele se inclina contra a minha porta, com os braços cruzados. “Meus olhos?”

“Sim, eles entregam você.”

“Oh sim? E o que meus olhos estão dizendo esta manhã?” Ele agita os cílios como um flerte total.

Levanto-me da cadeira, o que faz muito pouco para me fazer sentir como se estivesse ocupando meu espaço de volta. Ele ainda é cabeça e ombros mais alto que eu. “Eles estão dizendo que me viram gozar ontem à noite.”

Ele finge um suspiro. “Ora, doutora, não tenho ideia do que você está falando. Meus olhos estiveram comigo a noite toda. Você pode perguntar a Caleb. Ele vai te dizer que em nenhum momento eu vi você montar um brinquedo até o clímax.”

Fico bem na frente dele, segurando meu café e meu tablet. “Você vai se mexer?”

“Huh?”

“Você faz uma porta melhor do que a minha porta real, Jake. Mexa seu

corpo.”

“Oh...” Ele ri, saindo da minha porta.

“Ei, doutora, se Compton lhe causar dificuldades, avise-nos!” um dos caras grita. “Vamos corrigi-lo!”

Alguns dos outros caras riem e gritam também, os ruídos se sobrepondo à música forte.

Abro a porta da sala de exame e ele pisca enquanto passa, virando-se para subir obedientemente na mesa de exame. Esta sala tem um tamanho bem melhor, com espaço suficiente para uma pequena pia e armário, uma mesa de exames. Existem alguns equipamentos que posso usar para testar a flexibilidade e a amplitude de movimento também.

Coloco meu café no balcão ao lado da pia e ligo meu tablet. Encosto-me na parede perto da porta aberta e pego seus arquivos médicos eletrônicos. “Então... vamos ver o que temos aqui.”

Jake cruza os braços sobre o peito largo, ainda me lançando aquele olhar de eu-vi-você-nua. Eu gostaria que eles não fossem tão bonitos. Eles são marrom-caramelo por fora, desbotando para verde-maçã na íris. “Você vai fechar a porta, Seattle?”

Olho para o tablet. “Hum?” Meu olhar se dirige para a porta aberta. “Não acho que precisamos fechar a porta para este exame. Não é como se eu quisesse que você tirasse qualquer roupa. Isso é mais uma formalidade. Só vou mexer e cutucar um pouco seus joelhos.”

“Sim, bem, eu sou um cara muito tímido,” ele diz com um encolher de ombros e aquele sorriso sensual. “Prefiro saber que minha confidencialidade médico-paciente não pode ser violada por algum novato intrometido. Esses caras procuram fraquezas, como tubarões perseguindo pessoas na água.”

Faço uma pausa na minha leitura para olhar para ele novamente. “Se eu

fechar essa porta, você vai se comportar?”

Ele balança a cabeça, levantando os dois dedos da mão direita. “Honra de escoteiro.”

Ah, droga. Ele fez aquele pequeno movimento fofo em Seattle também... logo antes de me foder e me fazer gritar com os tornozelos em seus ombros. Posso dizer pela expressão em seu rosto agora que ele também está imaginando isso.

“Compton, eu juro por Deus...”

Ele solta uma risada, levantando as duas mãos em sinal de rendição. “Tudo bem, tudo bem, vou me comportar. Olha, estou me comportando totalmente. Tire suas dúvidas, doutora. Isso é sobre quadris e joelhos, certo? Nenhuma palavra de mentira, estou na melhor forma da minha vida. Tive alguns problemas com meu menisco há cerca de dois anos. Fiz uma pequena cirurgia. Tenho jogado muito bem desde então.”

Eu estreito meus olhos para ele. “Hummm. Você sabia que eu tenho um talento mágico?

Ele levanta uma sobrancelha. “Deixar um homem duro apenas com um olhar?”

Eu balanço minha cabeça. “Não. Sou basicamente um detector de mentiras humano. Então, vou revisar este arquivo, *fazer* um exame e *fazer* perguntas a você, Compton. E se eu achar que você está mentindo para mim, farei mais perguntas. Farei *mais* exames. Vou cutucar, cutucar, radiografar e escanear até que seus registros fiquem grossos como uma lista telefônica.”

Seu sorriso arrogante vacila um pouco. Não há nada que os atletas profissionais odeiem mais do que a ameaça de exames médicos. E aposto qualquer dinheiro que Jake Compton tem medo de agulhas. Vou dar um suco de laranja para ele depois que ele desmaiar e bater a cabeça na minha mesa.

“Você deveria saber que o Doutor Tyler me deu o poder de aprovar sua revisão final da pré-temporada,” acrescento. “Você quer jogar na próxima semana?”

Ele concorda. “Sim, claro que sim.”

“Bom. Então livre-se desse olhar sujo. Não sou Seattle agora. Sou o Doutora Price. Então, me diga, quanto tempo durou sua recuperação pós-operatória após a cirurgia do menisco? O que estava em seu regime de cuidados? E tente não deixar nada de fora.” Pego a caneta na lateral do meu tablet, olho para ele e espero.

Ele suspira, seus ombros relaxando um pouco. “Tudo bem, doutora. Faremos isso do seu jeito.”



Jake foi um cavalheiro perfeito durante o resto do exame. Ele respondeu às minhas perguntas, realizou todos os testes de amplitude de movimento que solicitei e só gemeu uma vez quando fiz uma verificação rápida nas articulações do quadril, meus dedos cutucando os músculos, verificando se havia rigidez ou sensibilidade. Eu o deixei ir com um sorriso e uma rápida promessa de que sua posição inicial estava segura.

Minha manhã corre enquanto faço minha lista de titulares aprovados. Todos esses caras estão tecnicamente aprovados para o elenco ativo. Contanto que eles passem no meu exame, eles estarão se preparando para o primeiro jogo.

Depois de Jake, conheço Lukas Novikov. Ele é outro defensor. Alto e corpulento, ele tem um rosto que parece ter levado mais do que alguns golpes. Mas ele é gentil e sedutor. Ele parece bem depois da queda na esteira outro dia, e eu o deixo com uma provocação para ter certeza de que ele está dando nó duplo

nos cadarços.

O próximo na porta é Jean-Luc Gerard, aquele que os caras chamam de J-Lo. A primeira coisa que noto quando ele entra, além da falta de dentes em seu sorriso, é a aliança de casamento em seu dedo.

“Você se casou?” Eu digo enquanto massageio sua rótula.

“Sim, doutora. Seis anos e contando.”

“Muito legal. Você tem filhos?”

O resto do exame é rápido enquanto ele folheia seu telefone, me mostrando inúmeras fotos de suas duas filhas, que aparentemente passam todos os momentos do dia usando coroas e tiaras de princesa. Eu bufo para aquele que está no meio, com um sorriso desdentado bem aberto, com grandes círculos de ruge vermelho em suas bochechas. Pois é, todos os atletas que conheci são durões até as filhas nascerem. Então eles derretem como manteiga. Aposto que ele consegue citar mais princesas da Disney do que eu.

Ele aperta minha mão ao sair e eu verifico minha lista.

“Kinnunen, você é o próximo!” Chamo a sala de musculação lotada, meus olhos no tablet enquanto fecho o arquivo de Gerard.

Depois de um ou dois minutos, olho para cima, olhando ao redor do ginásio. Nenhum sinal de Kinnunen. O homem seria impossível de perder. Vou até Novikov, que está prestes a subir na esteira. “Ei, você viu Kinnunen esta manhã?”

Ele apenas encolhe os ombros, olhando por cima do ombro para examinar a sala. “Talvez a prática dele tenha durado muito. Eu simplesmente ignoraria ele, doutora. Ele vai aparecer eventualmente.”

Suspiro, verificando minha lista. “Langley! Sua vez!”

Ouço um barulho próximo e me viro. “Ótimo. Sim, doutora. Eu estarei lá!” O loiro se levanta do suporte de pesos, sorrindo como se fosse a estrela de um

comercial de chiclete.

“Por que você não vai para a sala?” eu digo. “Só vou verificar uma coisa no escritório.”

Nós nos separamos na porta, ele para a sala de exames, eu para o escritório. Pego meu telefone, procurando ver se tenho alguma mensagem perdida de Kinnunen ou do treinador de goleiros. Nada.

Entro na sala de exames, com o tablet debaixo do braço, enquanto mando uma mensagem para Hillary solicitando o reagendamento de Kinnunen. Colocando o telefone no bolso, volto para o tablet. “Tudo bem, Langley. Vamos falar estrela... *oh meu Deus*... o que diabos você está fazendo?”

Ele fica atento, com os olhos arregalados enquanto seu short de ginástica cai no chão. Ele está parado ao lado da mesa vestindo nada além de cuecas, meias e tênis. “O que... eu não vi uma daquelas coisas de vestir.”

Meus olhos se arregalam enquanto abraço o tablet contra o peito. Esse cara é magro. Não há um único grama de gordura nele. E ele estava no meio de um treino, então seus peitorais perfeitos estão brilhando de suor. “Por que diabos você está ficando nu, Langley?”

Agora ele está olhando para mim como se *eu fosse* louca. “Este é um exame físico... não é?”

Eu fico boquiaberta para ele. “Isso... sou especialista *em joelhos*, Langley. Você já estava usando shorts.” Aponto para a pilha de poliéster aos seus pés.

Seu rosto fica mais branco que uma amêndoa. “Mas todos os outros caras disseram...” Ele faz uma pausa e nós apenas nos encaramos. Então suas bochechas passam de brancas para vermelhas. “Oh, foda-se esses caras! Eu vou matar Novy.” Então ele cai de joelhos para pegar o short.

Não consigo esconder meu sorriso enquanto balanço a cabeça. “Basta colocar suas roupas de volta. Vou esperar lá fora.”

No segundo em que saio, o ginásio explode em gargalhadas. Todos os caras aparentemente estavam esperando para ver o que poderia acontecer. Jake está ao lado de Novikov, com o braço em volta de seu ombro. Os dois estão com sorrisos iguais de comedores de merda.

“Vê algo que você gosta aí, doutora?” Novikov brinca.

“Quem você está enganando aqui, ele ou eu?” Eu chamo de volta.

“Ambos!” grita um cara, acho que se chama Karlsson. Ele é sueco e tem uma aparência muito GQ.

Langley aparece ao meu lado, completamente vestido, e todos os caras gritam e uivam novamente. “Foda-se, Novy! Vocês são todos idiotas!” ele grita antes de desaparecer de volta para dentro da sala.

“Por favor, diga-me que ele ficou totalmente nu,” diz Novikov, com lágrimas nos olhos.

“Não, ele não fez isso,” respondo. “E apenas para referência futura,” eu grito. “O primeiro cara que ficar nu na minha sala de exames vai ficar no banco por uma semana. Má ideia irritar a pessoa que assina suas autorizações médicas,” acrescento, atirando punhais em Novikov e Jake.

“O que há de errado, doutora? Não consegue apreciar a forma masculina?” zomba Novikov.

“Oh, eu aprecio muito uma bela forma masculina,” respondo. “Eu só gostaria de terminar meu maldito café primeiro.”

“Então, você *gostaria* de nos ver nus… logo mais tarde,” diz Jake. “Depois que você terminar seu café.”

“Sim, é tudo uma questão de tempo,” acrescenta Novikov com um aceno de cabeça.

“Anotado, doutora,” Jake diz com um sorriso.

“Poderíamos tentar novamente depois do almoço!” alguém diz. Ao mesmo tempo, um cara começa a cantar 'Afternoon Delight' e todos os caras caem em pedaços novamente.

“Vocês todos têm doze anos,” resmungo, virando-me para entrar na sala de exames.

“E você ama nossos paus!”

Fecho a porta, abafando o riso deles, enquanto enfrento um Langley apaziguado.

“Vamos acabar com isso, hein, doutora?”

21

RACHEL

Termino meu último exame físico da manhã com Josh O'Sullivan, o atacante que acabou de ser nomeado capitão dos Rays. Ele é um cara doce com um corpo que mantém em forma com pouco mais que esperança e oração. Meu palpite é que seus joelhos podem estar na última temporada. De todos os meus homens esta manhã, ele precisará de mais cuidados preventivos.

Assim que ele sai, vou até a ala do PT para comparar minhas anotações com as de Avery. Ele está no meio de algumas repetições de alongamento com um jovem de cabelo preto encaracolado que tem o joelho artisticamente enrolado em fita adesiva.

“Você realmente precisa de uma babá para verificar seu trabalho, Price?” Avery diz com um bufo. “Você é tão incompetente que não consegue fazer alguns testes básicos de amplitude de movimento?”

O atleta em quem ele está trabalhando fica imóvel, tentando fingir que não está ouvindo.

Ainda não conheço Avery bem o suficiente para saber se ele está apenas tendo um dia ruim ou se ele realmente é o maior idiota do mundo. “Eu não estava pedindo para você tomar conta de mim,” respondo, mantendo meu tom profissional. “Eu só esperava conversar com um colega. Você conhece os caras melhor neste momento e...”

“Bem, primeiro tenho que terminar com Jonesy aqui,” diz ele, dando um tapinha no ombro do garoto. “Não posso largar tudo para fazer o meu trabalho e o seu.”

“Tudo bem,” eu digo. “Vou almoçar e voltar.”

Ele me afasta e Jonesy me lança um olhar de desculpas.

Saio da ala do PT e solto um suspiro trêmulo. De jeito nenhum vou deixar um idiota me arrastar para baixo. Ele vai ter que se esforçar muito mais do que isso para ferir meus sentimentos. Afastando todos os pensamentos sobre ele da minha mente, deixo meu nariz seguir o cheiro tentador de cachorro-quente, me levando pelo longo corredor.

Este complexo de treino é tecnicamente para os Rays, mas as pistas podem ser alugadas para outros fins, hóquei júnior, aulas de patinação artística e até mesmo uma sessão de skate gratuita aberta ao público. Quando um rinque é aberto ao público, eles abrem também uma pequena barraca de comida.

Entro na fila e peço um cachorro-quente, um saco de salgadinhos de churrasco e uma Coca Diet. Levando meu almoço comigo, ando entre os rinques até encontrar alguns caras fazendo exercícios. Sento-me no banco, almoçando em silêncio, observando enquanto eles patinam rápido como um raio através de alguns cones, movendo o disco pelo gelo em direção ao gol. O barulho de seus patins e o clique do disco contra seus tacos são quase hipnóticos.

Esses homens são tubarões no gelo. Cada um deles chuta para o gol encurralado por um goleiro falso. É como um daqueles jogos de bola de esqui com buracos para as cinco caçapas. Cada disco passa por um buraco, atingindo o fundo da rede perfeitamente.

“Seu trabalho de pés é desleixado, Walsh! E engasgue com o taco, você não está jogando minigolfe.”

Olho atentamente para a esquerda e vejo Caleb parado nas tábuas. Ele está com os braços cruzados, a manga completa da tatuagem à mostra. Eu estava estudando isso no caminhão durante a chegada. É uma confusão de tatuagens individuais que foram tecidas juntas com um padrão consistente de ondas do mar e favos de mel geométricos para criar um efeito de manga.

O cara com quem ele estava gritando patina até as pranchas e para. “O que

estou fazendo de errado, chefe?”

Coloco uma batata frita na boca e a mastigo, observando enquanto Caleb fala sobre sua forma e manuseio do disco. “Faça outra repetição,” ele diz. “E tente não ser péssimo desta vez.”

O cara acena com a cabeça, como se Caleb fosse um treinador e não um gerente de equipamentos, patinando até o meio do rinque para tirar um disco novo da pilha. Observo enquanto ele faz um círculo para ganhar velocidade. Então ele está voando entre os cones, suas lâminas cortando para a esquerda e para a direita, enquanto ele manuseia o disco. Ele explode a ponta dos cones e chuta para o gol, visando o buraco cinco. Em vez disso, o disco bate no tabuleiro, ricocheteando.

“Você está se esforçando demais para controlar o disco,” Caleb grita. “Está tudo no seu taco, Walsh. Saia da sua cabeça.”

Um dos outros caras está respirando contra as tábuas, com uma garrafa de água na mão. “Você acredita que esse curinga começará na próxima semana?” ele diz, esguichando um pouco da água na cabeça até que ela escorra pelo pescoço até as almofadas.

Caleb apenas balança a cabeça. “Ele acha que seu trabalho de pés chamativo vai compensar o manuseio desleixado do taco. Minha aposta é que eles o colocarão no banco depois do segundo jogo.”

Ele diz isso alto o suficiente para Walsh ouvir enquanto ele patina até as pranchas. O pobre rapaz parece desanimado. Ele sabe que é um jogador da NHL, certo? Talvez com todas essas críticas ele tenha esquecido.

Eu faço uma careta para Caleb. “Caramba, Sanford,” eu chamo, chamando a atenção deles. “Quem morreu e fez de você treinador principal? Se for tão fácil, você calça patins e mostra a ele como se faz.”

No segundo em que as palavras saem da minha boca, sei que disse algo

errado. O olhar de Caleb se torna assassino. Ao mesmo tempo, os dois caras compartilham um olhar nervoso.

Olho entre eles, confusa. “O que...”

“Vejo vocês por aí,” Caleb murmura para os outros dois, virando-se e indo embora.

Eu o vejo ir embora, sentindo-me subitamente culpada.

“Sim,” Walsh murmura. “Isso foi duro, doutora.”

“Sim, de matar,” diz o cara de cabelo escuro.

“Claramente, acabei de pisar em alguma coisa,” digo, saindo do banco e caminhando até as tábuas.

“Eh, Sanny vai ficar bem,” diz o cara de cabelos escuros. Ele sai patinando, pronto para fazer outro exercício.

Olho para Walsh. “Ele vai?”

Ele dá de ombros. “Sim, Provavelmente. Mas talvez você devesse pesquisar no Google. E dê uma folga para ele,” acrescenta ele enquanto deixa sua garrafa de água de lado. “Não deve ser fácil para ele.” Com isso ele sai patinando, me deixando com a cabeça girando.



No segundo em que volto ao meu escritório, fecho a porta e pego meu telefone. Eu pesquiso no Google 'Hóquei Caleb Sanford' e depois de olhar rapidamente para a página de resultados da pesquisa, estou pronta para rastejar para dentro de um buraco.

Ele era um jogador. Um atacante, assim como Walsh. Os artigos são uma mistura de estatísticas e entrevistas da faculdade, críticas elogiosas sobre sua

velocidade e capacidade de pontuação. Li o comunicado à imprensa anunciando-o como a terceira escolha do draft da NHL. Ele assinou com o Pittsburgh Penguins antes mesmo de sair da faculdade.

Mas depois há os artigos... e vídeos. Eles são quase horríveis demais para assistir. Ele foi eliminado no primeiro jogo de sua primeira temporada na NHL. Um golpe brutal por trás o esmagou contra as tábuas. O defensor tinha o dobro do seu tamanho. Ele caiu e não se levantou novamente, se contorcendo de dor, a boca aberta em um grito que você não consegue ouvir enquanto a câmera corta.

Um artigo me congelou, com os olhos grudados no telefone. Inclui uma foto do início do primeiro jogo. Caleb está patinando em direção à câmera com o braço pendurado nos ombros de um sorridente número 42.

Jake.

Ambos assinaram contrato com os Penguins. Por um momento brilhante, seus sonhos compartilhados na NHL se tornaram realidade. Mas então Jake viu seu melhor amigo cair. Ele teve que vê-lo ser retirado do gelo, seus sonhos destruídos com a perna.

Deixei o telefone de lado, com lágrimas nos olhos. É por isso que Caleb estava mancando outro dia. Ele nunca se recuperou da lesão no hóquei que encerrou sua carreira. Ele não pode mais jogar, certamente não no nível exigido para a NHL. Então agora, Jake vive seu sonho sozinho, enquanto Caleb observa caras como Walsh, que têm menos talento do que ele, patinando no gelo com um manuseio desleixado do taco.

Sim, sou uma idiota total.

Eu tenho que dizer algo. Eu tenho que me desculpar. Saio do meu escritório e vou em busca dele. Não conheço muito bem a parte de trás dos rinques. Esta é uma instalação completa: lavanderia, docas de carga, serviço de alimentação, manutenção. Pergunto a alguns caras enquanto passo pelos vestiários e eles me apontam para uma escada que se abre para um amplo corredor.

Sy aparece por uma porta e eu sorrio, sabendo que devo estar no lugar certo. Ele vem correndo, abanando o rabo. Ele é tão querido. Ele tem a coloração de um border collie, mas um corpo mais parecido com um pastor, mais longo nas pernas, com manchas pretas sob o pelo branco. Minha característica favorita são seus olhos azuis.

Como gelo, percebo com um sorriso. Seus olhos são da mesma cor branco-azulada brilhante do gelo fresco em uma pista de hóquei.

“Onde está o papai, hein? Ele está aqui?” Murmuro, dando-lhe carinho.

Ando pelo corredor, respirando fundo antes de espiar pela porta aberta. Dentro da sala iluminada há uma parede com lavadoras e secadoras de tamanho industrial. Uma mesa está colocada no meio para dobrar e passar. Uma enorme pilha de toalhas brancas está na ponta da mesa, praticamente escondendo Caleb da vista. Ele está de pé, dobrando mais silenciosamente.

Sy entra saltitante, farejando o chão enquanto serpenteia atrás de Caleb.

Puxando minhas calças de menina grande, entro. “Ei,” eu chamo.

Caleb olha para cima, sua expressão cuidadosamente velada. Seu olhar volta diretamente para seu trabalho. “Ei.”

Ótimo começo.

Atravesso a sala, contornando a pilha de toalhas. “Escute, me desculpe. Eu não sabia.”

Ele fica parado, sem olhar para mim. “Quem te contou?”

“Google.”

Ele simplesmente continua dobrando.

Dou um passo mais perto. “Eu não sabia, mas isso não é desculpa. Não entendi o contexto do que estava acontecendo e enfiei o pé na boca. Sou nova nesta equipe e neste mundo. Cometerei erros, mas aprenderei. E eu *sinto* muito,

Caleb...”

“Está tudo bem,” diz ele, pegando uma pilha de toalhas e se virando. Ele as carrega em um enorme carrinho de lavanderia, grande o suficiente para acomodar três homens adultos.

Eu deveria deixá-lo em paz. Ele claramente não quer me ver ou falar comigo. Eu devo ir. Mas eu não. Em vez disso, meus pés estão se movendo. Antes que eu perceba, minha mão está em seu antebraço tatuado. “Ei... você pode pelo menos olhar para mim?”

Ele para, seu olhar caindo para minha mão em seu braço. “Tire sua mão de mim, Rachel,” ele diz baixinho, sua voz fria como gelo.

Deixo-o cair de lado, meu estômago dando uma pequena reviravolta reconhecendo a força de seu comando. Não gosto que ele use meu nome verdadeiro. Quero ser Furacão novamente. “Caleb...”

“Apenas *pare*,” ele rosna, virando-se para olhar para mim. Seus olhos são tão escuros, quase obsidianos. É uma bela combinação com seu cabelo castanho avermelhado. Misture suas maçãs do rosto, seus lábios carnudos e a energia de merda que escorre de seus poros, e estou pronta para lutar contra um gemido quando ele se inclina. “Você vê o que está fazendo aqui? Você está piorando as coisas. Apenas *vá*.”

Ele se afasta de mim, voltando para a mesa para pegar mais toalhas.

Eu giro, com o coração acelerado, seguindo seus calcanhares. “Como estou piorando as coisas pedindo desculpas?”

Ele se vira novamente, seu ombro quase batendo em mim. Sua mão passa por baixo do meu queixo, levantando meu rosto bruscamente. Nossos peitos estão quase se tocando enquanto ele olha para mim. “Vê essa expressão em seus olhos agora? Esse olhar de pena. 'O pobre Caleb não pode mais jogar. Vou dar um tapinha na mão dele e fazê-lo se sentir melhor.’ Odeio essa *porra de* olhar.”

“Eu não...”

“Você acha que sabe o que aconteceu?” ele rosna, inclinando-se mais perto. “Você acha que tem *alguma* ideia do que eu perdi? Ou como juntei os pedaços? Você não sabe de nada, doutora. Você não me conhece.”

Ele tem razão. Claro, ele está certo. Nós nos conhecemos há uma semana. Eu não o conheço. Mas não posso me concentrar nisso. Minha mente está zumbindo. *Oh Deus, ele está tão perto.* Posso sentir o calor de sua pele. Posso sentir o cheiro de sua loção pós-barba. É nítido e limpo, com suaves notas cítricas. Também posso sentir o gosto ardente de seu ressentimento em minha língua.

Levanto a mão, envolvendo-a suavemente em seu pulso. “Eu não tenho pena de você,” murmuro, sustentando seu olhar escuro. “Empatia e pena não são a mesma coisa.”

“Elas são para mim,” ele murmura, tentando se afastar.

“Não,” eu digo, mantendo-o imóvel. “Pena implica que sinto pena de você. O pobre e triste Caleb recebeu um tratamento injusto, certo? Bem, nós dois sabemos que isso é besteira.”

Ele olha bruscamente para mim, estreitando as sobrancelhas escuras.

“Você sabia o que estava fazendo,” explico. “Você estava no auge em um esporte perigoso. Você era um atacante, um atacante muito bom pelos seus registros, o que fez de você um alvo. Mas você conhecia os riscos.” Meus dedos roçam a parte interna de seu pulso. “Por que eu teria pena de você por fazer seu trabalho e receber o golpe que você sempre soube que poderia acontecer?”

Ele suaviza um pouco. Ele abaixa o olhar para meus lábios e eu luto contra a vontade de lambê-los. Minha boca parece subitamente seca.

“Você não é o primeiro atleta que conheço com uma lesão que põe fim à sua carreira, Caleb. E você certamente não será o último,” continuo. “E eu vi aquele

golpe. Eu vi o vídeo e sinto *empatia* pela sua dor...”

“Ah, você sente?” Ele bufa, tentando se afastar novamente, mas eu aperto ainda mais seu pulso tatuado.

“Sim, eu sinto. Posso não ter visto seu prontuário, mas só posso imaginar como você lutou em sua reabilitação para recuperar o nível de função que tem agora.” Estou determinada a chegar até ele, para consertar isso. “Mas acho que você é assim. Você é um lutador. Você está lutando comigo agora” acrescento, apontando para o modo como ele está se afastando. “Então não, Caleb. Eu não tenho pena de você. Eu *nunca teria* pena de você. Admiro força e determinação. Admiro a resiliência. O que significa que eu admiro você.” Com isso, eu solto minha mão.

Seu olhar se levanta novamente e aqueles olhos escuros me perfuram, me mantendo cativa. Algo está mudando entre nós. Tenho certeza que ele também deve sentir isso. A escuridão em seus olhos muda de veemência para algo mais caloroso. Mal posso acreditar quando ele coloca a mão sob meu queixo. De repente, seu polegar roça suavemente meus lábios.

Oh Deus, ele vai me beijar.

O pensamento ricocheteia dentro da minha cabeça enquanto meus lábios se abrem. Ele se atreve a dar um leve puxão em meu lábio inferior, molhando a ponta do polegar em meus dentes. Minha respiração fica presa e estou me inclinando. Ele está tão perto. Eu quero que ele faça isso. Quero saber como são os lábios dele contra os meus. Eu quero perseguir cada beijo. Eu quero...

“Obrigado,” ele murmura. Então ele tira a mão de mim e dá um passo para trás.

Fico ali parado, balançando levemente com os lábios entreabertos, o coração disparado, totalmente sem ser beijada.

Ele já se virou, pegando outra toalha para dobrar. “Ah, e ei...” Ele enfia a

mão no bolso e joga algo para mim.

Eu pego por reflexo, apertando meu chaveiro contra o peito.

“Vou pegar uma carona com Jake. Acha que pode voltar para casa inteira?”

Concordo com a cabeça, colocando a chave no bolso.

Não sei o que diabos aconteceu aqui. Seus sinais estão por toda parte. Ele faz isso desde que nos conhecemos. Ele está queimando, depois está gelado. Ele é mal-humorado, é engraçado, é sexy, é triste. É como se ele fosse um anel de humor ambulante.

Eu me viro e saio. Sy me segue correndo até chegar às escadas.

Esses meninos vão ser a minha morte. Já tenho um jogador de hóquei na minha cama... bem, tudo bem, ele *estava* na minha cama. Agora ele está... Deus, eu nem sei como chamar meu não-relacionamento com Jake. Ele ainda está me mandando mensagens. Ele está queimando meu telefone o dia todo. Coisas aleatórias, como uma foto do almoço dele e algo que ele chama de “relógio pelicano.” Aparentemente, um pelicano continua pousando na grade do seu deck. É isso. Esse é o relógio Pelicano. Ele pousa, o Jake tira uma foto e manda para mim.

Então, tenho Jake me levando até o orgasmo pelo telefone e enviando fotos de pelicanos. Tenho Caleb me ajudando a escalar varandas e me provocando sem nem tentar. Eu mencionei que eles são melhores amigos?

Isso é um desastre. Eu preciso de algum espaço. Eu preciso de um pau descomplicado.

Não! Má Rachel.

Paro na escada, segurando o corrimão com a mão. Chega de paus. Chega de reis do drama. Eu preciso fazer meu trabalho. E meu trabalho é físico. O que significa que preciso encontrar meu goleiro desaparecido.

22

RACHEL

Kinnunen não compareceu pelo resto do dia. Finalmente recebo notícias de seu treinador quando estou prestes a sair à tarde. Algo sobre sessões extras de revisão de vídeo com os segundo e terceiro goleiros. Seja como for, está tudo bem. Ainda temos muito tempo.

Mando uma mensagem para o treinador Tomlin e remarcamos Kinnunen para amanhã. Agora que a escalação está definida, precisarei adicionar Davidson à minha lista também. Ele será goleiro juntamente com Kinnunen nos dois primeiros jogos.

Meu primeiro dia oficial como Ray correu bem. Tirando o trote desta manhã com Langley, os rapazes foram todos perfeitos cavalheiros. Jake explodiu meu telefone mais algumas vezes. A foto de um cachorro-quente com mostarda que ele deve ter roubado da barraca de comida. Uma foto dele com Sy perguntando qual rosto era mais bonito. Isso obteve uma resposta minha. Eu disse o cachorro. E ele continuou seu jogo de vinte perguntas que por enquanto deixo sem resposta.

Caleb, por outro lado, permaneceu totalmente desaparecido. Se ele estava em algum lugar deste complexo esportivo, eu não o vi. Nem sequer soube dele. Ou Sy. Eu esperava que talvez ele mudasse de ideia sobre dirigir. Não porque eu não queira dirigir... o que, tudo bem, eu não quero. Só esperava que talvez fosse um sinal de que ele estava descongelando.

Me desculpei. Eu quis dizer isso. Tivemos nosso segundo momento confuso de quase beijo. Não quero que esse cara me odeie ou seja estranho comigo. Compartilhamos uma equipe e uma parede. Viajaremos juntos para 41 jogos fora, e ficaremos juntos para 41 jogos em casa. Isso é muita união.

Que seja. Se ele não quiser aceitar minhas desculpas, se estiver determinado a pensar que todos o desprezam e têm pena dele, tudo bem. Não posso mudar sua atitude ruim. Eu bufo, jogando minha mochila por cima do ombro, enquanto saio para o estacionamento.

Talvez eu vá à praia esta noite. Estou em Jacksonville há quase uma semana e nem vi o oceano...

Ainda. Uma sensação estranha arrepia minha nuca, uma sensação de estar sendo observada. Olho ao redor da garagem. É um dia claro e ensolarado, então a garagem está bem iluminada. Não vejo nem ouço ninguém. Corro até minha caminhonete, clicando no chaveiro para destravar as portas. O grande caminhão apita no silêncio assustador, as luzes traseiras piscando.

Corro e abro a porta do lado do motorista. É quando solto um grito.

Minha alma deixa meu corpo enquanto uma enxurrada de bolas coloridas sai pela porta aberta, espalhando-se ao meu redor em uma cacofonia de sons. Vermelho, amarelo, azul, verde, são pequenas e de plástico, como as de uma academia infantil.

Alguém encheu o interior do meu caminhão com bolas equivalentes a uma piscina de bolinhas!

Eu grito, tropeçando para trás. É quando eu ouço. Uivos de risada. Viro-me e vejo dez caras parados em uma fileira de carros, com seus celulares na mão, me filmando, incluindo Jake e Caleb. Sy está na traseira de um Mercedes chique, com a cabeça aparecendo pela janela enquanto late.

“Vocês são idiotas!” Eu grito, tropeçando nas bolas enquanto saio do meio dos carros, com as mãos nos quadris.

“Bem-vinda ao Rays, doutora!” Novikov grita.

“Não tive *nada* a ver com isso,” acrescenta Langley, parecendo quase nervoso por ser incluído na pegadinha.

“Oh, eu sei *exatamente* quem fez isso,” respondo. Meu olhar se fixa em Caleb, o cara que ficou com minhas chaves a manhã toda.

Caleb não diz nada, aquele sorrisinho sexy é a única coisa que ele revela.

“Há quanto tempo vocês estão esperando aqui por mim?” Digo, observando as bolas rolarem livremente pelo chão.

“Apenas cerca de uma hora,” Jake responde com um encolher de ombros.

“J-Lo nos trouxe algumas cervejas para beber enquanto esperávamos,” acrescenta Novy, amassando sua lata vazia.

“E fizemos Porter esperar na academia para nos avisar quando você sairia,” diz Morrow.

Eu apenas reviro os olhos. Uma brincadeira bastante elaborada para os dois segundos de diversão que eles puderam desfrutar.

Jake dá um passo à frente. “Vamos, doutora. Vamos todos jantar.” Ele passa um braço em volta de mim, me puxando para longe da caminhonete.

Eu enrijeço. “Bem, eu...”

“Não, não aceitamos não como resposta,” diz ele, interrompendo meu protesto. “Nós enganamos você duas vezes hoje, e isso não pode ficar sem resposta. Vamos levá-la para jantar e você poderá pedir o item mais caro do cardápio. Novy está comprando.”

“Ei...”

Eu sorrio enquanto todos os caras começam a se mover em direção aos seus carros. “Bem, espere,” eu chamo, gesticulando. “Temos que limpar essa bagunça!”

São facilmente mil bolas coloridas rolando pelo chão da garagem.

“Não se preocupe com isso,” Jake ri, seu braço deixando meu ombro enquanto ele chuta algumas bolas para longe de seu carro.

“Walsh e Perry estão limpando,” acrescenta Caleb, entrando atrás de mim.

Olho por cima do ombro e vejo os dois atacantes do gelo esta tarde já colocando as bolas em grandes sacos plásticos. Ah, ser um novato. Só posso imaginar quanto tempo eles levarão para pegar cada bola.

“Vamos, Furacão,” Caleb murmura, apontando para o lado do passageiro do carro de Jake.

Não sei de qual sensação gosto mais: o brilho caloroso de seu perdão tácito, o uso suave do meu apelido ou o toque de seus dedos nas minhas costas quando ele abre a porta do carro.

23

ILMARI

Qual é a pior parte de ser um jogador profissional de hóquei? As viagens constantes. Pessoas do meu tamanho não foram feitas para viver em aviões. Então, diga-me por que escolhi uma carreira que me faz viajar de avião durante um terço do ano.

Ando pelo corredor, verificando os números dos assentos enquanto ando. Não há lugares atribuídos, mas todos temos as nossas rotinas. Alguns podem até chamá-las de superstições. Sou goleiro, claro que as tenho. Um dos meus hábitos é que gosto de sentar do lado direito, no assento da janela, na fileira 20. Não me pergunte por quê. Mas este é o primeiro voo. Eu tenho que reivindicar minha posição, para que os caras saibam que não devem ocupar meu lugar.

Meus olhos se estreitam e sinto um rosnado subindo pela minha garganta. Alguém já está sentado no meu lugar. Não é outro senão a nova médica. Claro, ela está viajando conosco. Sempre temos nossa própria equipe médica nos jogos fora de casa. Ela sabia que este era o meu lugar? Como ela saberia?

Eu a evitei a semana toda. Ela está me perseguindo para completar meu exame físico. Ela quer verificar minha amplitude de movimento, fazer alongamentos e testes de equilíbrio. Ouvi dos outros caras que ela é minuciosa. Foi uma sorte minha a equipe contratar uma nova médico ansiosa, especializada em quadris e joelhos, quando estou fazendo tudo ao meu alcance para evitar que essa dor piore. Assim que ela começar a enfiar os dedos nas minhas juntas, ela vai me pegar.

Ela ainda não me notou. Seus olhos estão baixos, os dedos digitando em seu telefone. Tenho duas opções: desistir do meu lugar ou chamar a atenção dela pedindo que ela se mova. Olho ao redor. Há alguns assentos vazios mais atrás.

Ou poderia sentar-me no lado oposto do corredor. Mas Compton já está sentado lá com o gerente de equipamentos. Eu teria que fazer os dois se moverem.

Maldição.

Minhas palmas estão coçando só de pensar em sentar em um lugar que não seja a janela da fileira 20. Respirando fundo, limpo a garganta.

Ela olha para cima, seu rosto brilhando com uma onda de emoções antes de se decidir firmemente pelo aborrecimento. “Bem, olhe só, você *está* vivo. Eu não tinha certeza, pelo jeito que você me enganou a semana toda.”

Eu resmungo, colocando minha bolsa no compartimento superior. “Esse é o meu assento.”

Ela pisca para mim, os lábios entreabertos ligeiramente. “Com licença?”

“Você está no meu lugar,” repito.

“Não há assentos atribuídos, Ilmari,” ela murmura, seu olhar voltando para o telefone.

O uso do meu nome me deixa um pouco surpreso. Ninguém me chama pelo meu nome aqui nos Estados Unidos. Não é um nome difícil de pronunciar, os americanos são simplesmente preguiçosos. A única vez que ouço meu nome verdadeiro ser falado é quando os locutores o gritam no início de cada jogo.

Afrouxo um pouco a gravata. Certamente, podemos ser razoáveis sobre isso. “Existem outros assentos.”

“Ótimo, sente-se em um,” ela murmura, sem olhar para mim.

Por que ela está tornando isso tão difícil? Um jogador já teria se movido, sem perguntas. Eu gemo, olhando em volta novamente. Estou oficialmente segurando a linha. Langley está atrás de mim, espiando por cima do meu ombro.

“Eu... não posso,” admito.

Ela olha para mim, aqueles lindos olhos castanhos estreitados. “Você não

pode sentar em outro lugar? Você tem que sentar exatamente *neste* assento? Aquele em que já estou sentada?”

“Sim.”

“Não estou com disposição para mais trotes, Kinnunen. E se você está fazendo algum tipo de flerte estranho, economize seu fôlego,” acrescenta ela, olhando novamente para o telefone.

“Eu...” Espere, flertando? Ela acha que estou *flertando* com ela? “Mittä helvettiä[3],” resmungo. “Eu *preciso* deste assento.”

“Oh meu Deus, Kinnunen, qual é o seu problema?” Agora ela está olhando para mim.

“Tudo certo?” Compton diz do meu quadril esquerdo, tirando os fones de ouvido.

“Aparentemente, estou no lugar de Kinnunen,” ela diz com um aceno de mão. “Ele está me dizendo que preciso me mudar.”

“O que está acontecendo?” Langley chama atrás de mim.

Ótimo, vamos todos conversar sobre isso.

Compton olha para mim. “Você precisa daquele assento, cara?”

Dou-lhe um breve aceno de cabeça.

Para minha surpresa, ele se inclina ao meu redor. “Desculpe, doutora. O goleiro diz mexa, você se mexe.”

Seus olhos se arregalam, os lábios entreabertos de surpresa. “O que?”

Compton dá de ombros. “Ei, eu não faço as regras, mas com certeza as sigo. Regra número um do hóquei: nunca toque no goleiro. Regra número dois: nunca o irrite. Ele diz que aquele é o lugar dele, é o lugar dele. Você tem que se mover.”

“Inacreditável,” ela murmura, desafivelando o cinto de segurança e

enfiando a garrafa de refrigerante e o telefone de volta na bolsa.

Dou um passo para trás, deixando-a sair.

“Aqui, Ilmari. Aqui está o seu precioso assento. Você poderia ter dito 'por favor', você sabe. Ou usar mais de cinco palavras para explicar por que você precisava que eu me mudasse,” acrescenta ela.

Ela roça em mim enquanto desliza para fora, o perfume floral de seu xampu subindo pelo meu nariz.

“Obrigado,” murmuro, deslizando para o par de assentos e sentando.

No momento em que me acomodo, ela se senta no corredor ao meu lado.

“O que você está fazendo?”

Ela enfia a bolsa embaixo do assento à sua frente, com o telefone na mão novamente. “Estou sentada. Ou o quê... você também precisa deste assento?

Eu gemo. *Sim.*

Alguns jogadores e funcionários passam enquanto eu crio coragem para dizer a ela para se mover novamente. Eu sou um cara grande. Não gosto de compartilhar. Respirando fundo, eu solto. “Doutora…”

Ela olha para mim, uma sobrancelha levantada. “Oh Deus, você *precisa* deste assento. Você quer que eu me mova novamente. Você quer aquele assento *e* este.”

“Sim.”

Mantemos o olhar um do outro por um longo momento. Lentamente, ela cruza os braços. “Dê-me *uma* boa razão pela qual eu deveria respeitar você, quando você claramente não tem respeito por mim.”

“O que?”

“Você me enganou *quatro* vezes esta semana, Kinnunen,” ela retruca. “Trabalhei com Tomlin para agendar um exame físico para você, e todas as

vezes você não compareceu. Você chega na hora certa para cada reunião de equipe, cada treino, cada pratica, cada evento de imprensa.” Ela os marca nos dedos. “Já notou um padrão? Você respeita o tempo de todos nesta equipe, exceto o meu. E não posso deixar de me perguntar por que isso acontece.” Ela está olhando fixamente para mim.

“Doutora Price...”

“É porque sou mulher?”

“O que não! Como você pode pensar isso?”

“É porque você acha que sou jovem demais para ser médica?”

“Não...”

“Muito desqualificada?”

Eu gemo, os punhos cerrados nos joelhos. “Não.”

“Então o que, Kinnunen? Por que você está me evitando? Não vou me mexer até que você me diga. E é melhor que não seja uma resposta idiota sobre práticas extras.”

Antes que eu possa responder, uma comissária de bordo se inclina. “Senhora, você precisa apertar o cinto de segurança. Estamos prestes a decolar.”

Doutora Price olha para ela. “Aguente. Aparentemente, estou mudando de lugar. *De novo.*”

“Não, senhora, você vai ter que ficar sentada,” responde a atendente. “Fechamos a porta da cabine. Você pode se mover assim que atingirmos a altitude adequada.”

Eu gemo.

“Algum de vocês gostaria de beber alguma coisa?”

“Não,” dizemos em uníssono, e a comissária se afasta.

“Eu preciso daquele assento,” murmuro desesperadamente.

“Que pena, Kinnunen,” responde Price. “Eu sou a craca na sua bunda pelo resto deste vôo. E até que você me dê o que eu quero e faça seu exame físico, ficarei sentada neste assento em *todos* os voos a partir de agora, até que os Rays ganhem a Copa Stanley. Então, entre na minha sala de exames ou fique confortável comigo monopolizando todo o seu ar.” Com isso, o braço dela se estende sobre nossas cabeças, e ela inclina minha saída de ar em sua direção com uma bufada irritada.

À medida que o avião começa a recuar, considero minhas opções. Deixar esta médica me examinar, e provavelmente me colocar no banco por metade da temporada... ou deixar ela sentar ao meu lado, quebrando o conforto das minhas rotinas estabelecidas há muito tempo e tirando toda a minha concentração com aquele cheiro maravilhoso que ela tem.

Porra.

24

RACHEL

Fim de jogo! O Jacksonville Rays venceu o Carolina Hurricanes por 4 a 0 em seu primeiro jogo da temporada. Os caras estavam pegando fogo esta noite. Mesmo sendo o time visitante, o clima na arena era eletrizante, com todos os torcedores ansiosos para ver um novo time da NHL cair no gelo. Claro, eles vaiaram cada vez que os Rays marcaram, mas Kinnunen fez algumas defesas verdadeiramente espetaculares que fizeram os fãs do Carolina gritarem em seus assentos de frustração e admiração.

E eu tinha um lugar na primeira fila para tudo isso. Bem, tecnicamente eu estava *atrás* da primeira fila. Tentei ficar o menor possível, enfiada no canto do banco do jogador, observando os caras passarem o disco e jogarem o outro time nas tábuas.

Não vou mentir, fez coisas profanas às minhas partes femininas assistir Jake Compton no gelo. Ele estava rindo e brincando durante todo o aquecimento, me lançando aqueles olhos castanhos de 'foda-me'. Mas no momento em que a camisa de aquecimento foi tirada e ele patinou sob a música e as luzes, foi como se ele se tornasse uma pessoa diferente. Ele não era meu garoto misterioso e divertido. Ele era o número 42, Jake Compton, e foi letal.

Quando eu não estava observando os caras no gelo, meu olhar continuava indo para o outro lado do banco do jogador, onde Caleb trabalhava duro. Ele e Jerry estavam em constante rotação, distribuindo tacos, trocando lâminas, entregando garrafas de água e toalhas. Isso me fez sentir culpada pelo meu papel, que é ficar num canto, ocupando o mínimo de espaço possível e apenas rezando para não ser necessária.

Segundos antes da campainha final, os Rays explodem em aplausos, o disco

deslizando esquecido no gelo. Os torcedores do Carolina aplaudem por nós e pela nossa primeira vitória do time na NHL.

O banco se esvazia enquanto os caras voltam para o vestiário. Temos um cronograma apertado e todos eles conhecem seus papéis. A maior parte da equipe vai se apressar e tomar banho, tirando os uniformes rapidamente para que os técnicos possam terminar de empacotar tudo. Os caras que precisam de tratamento médico ou terapia vão conseguir, enquanto pelo menos alguns caras têm que ir com os treinadores para a coletiva de imprensa.

“Bem, garota de Seattle?” Jake diz com um sorriso largo, o rosto molhado de suor. “Você gostou do seu primeiro jogo da NHL?”

“Você foi incrível, Jake. Realmente incrível,” eu digo, sorrindo para ele.

Ele se inclina, seu corpo duas vezes maior que o normal em seu kit completo. “Porra, Deus, eu quero tanto beijar você agora.”

Eu me inclino com uma risada. “Sem chance, 42. Você cheira como um texugo meio morto.”

“Você está linda esta noite, querida.”

“Uh-huh.” Estou tentando impedir que meu estúpido estômago vibre.

“O que é preciso para você usar minha camisa em um jogo?” ele pergunta, os olhos examinando minha camisa pólo Rays. “Claro, você terá que manter suas pequenas pás de choque à mão, porque ver um grande 42 nas suas costas pode me matar.”

Ok, ele não pode ser tão bom em flertar.

“Eu não conseguia tirar os olhos de você. Você vai ter que usar um saco de papel na cabeça para não me distrair no próximo jogo.”

Reviro os olhos. “Você parecia muito atento para mim.”

“Sou um excelente multitarefa,” ele responde. “Que tal continuarmos essa

conversa tomando uma bebida mais tarde? Talvez você se sente nua no meu colo e me conte mais sobre como eu estava incrível lá esta noite."

Dou-lhe um empurrão. "*Vá,* 42. Tome banho, antes que você atraia abutres."

"Eu não vou desistir de nós, Seattle. Somos inevitáveis."

"Yeah, yeah. Troque-se, antes que você deixe Caleb louco."

Isso fez seu sorriso cair. "Oh, merda, sim. E estou escalado para falar com a imprensa esta noite. Vejo você no ônibus!"

Ele corre para o vestiário e eu desço o corredor até a sala reservada para o PT. Tem uma bela configuração interna com tanque quente e frio, mesas de massagem, equipamentos de alongamento, bicicletas ergométricas. Walsh e Karlsson chegam tomados banhos e frescos. Os dois vão direto para as mesas de massagem para massagens nas pernas. Mais alguns caras entram e sobem nas bicicletas e começam a bombear as pernas, quebrando o acúmulo de ácido láctico. Um ou dois só querem um espaço para fazer alguns alongamentos.

Então Kinnunen aparece, falando baixo com o treinador Tomlin. Ele parece tão diferente fora de seu kit. Ele ainda é um homem urso, mas parece mais acessível agora, mais humano. A única vez que o vi hoje foi no avião, e meu Deus, mas aquele homem fica bem de terno. Quero dizer, todos os meninos ficam lindos, mas Ilmari tem uma vibração sexy de chefe da máfia viking que derreteria qualquer um como manteiga. Pena que ele tem que ser tão idiota o tempo todo.

Agora ele está vestindo o equipamento de aquecimento do Rays: shorts, camisa técnica e tênis. Seu cabelo ainda está molhado do banho, preso com um coque.

Deixando meu aborrecimento de lado, eu grito. "Ei, Kinnunen, ótimo jogo."

"A última defesa torceu seu joelho esquerdo," diz Tomlin.

Meus olhos se estreitam imediatamente para suas pernas. Os músculos

quadríceps são grossos e bem definidos, envolvendo a parte superior dos joelhos. Já li seus arquivos completamente. Como a maioria desses caras, seus joelhos sofreram uma surra em sua carreira. Várias distensões nos isquiotibiais e ligamentos. Não ficaria surpresa se ele tivesse problemas com o menisco. Você não pode fazer a amplitude de movimento constante que um goleiro faz e não destruir seu menisco.

“Qual é o problema?”

“Desci muito rápido,” explica Kinnunen. “Meu ângulo estava errado e meu joelho torceu.”

“Vamos dar uma olhada.”

Ele pula na mesa e eu começo a trabalhar, começando com um exame visual. Nenhuma vermelhidão ou inchaço definido em nenhum dos joelhos. Apalpo primeiro seu joelho direito, procurando qualquer sensibilidade ou calor excessivo. “Isso dói?” Murmuro, caindo de joelhos enquanto olho para ele.

“Não.”

Mudo para o outro joelho e não vejo nem sinto nenhuma diferença. Eu faço alguns testes padrão de amplitude de movimento em ambos os joelhos e ele não parece sentir nenhuma dor. “Em uma escala de 1 a 10, quão forte foi sua dor no gelo?”

“Seis.”

Olho para cima novamente. “E agora?”

“Três.”

Levanto uma sobrancelha. “E qual é o seu nível de dor em repouso nesses joelhos?”

Seus olhos azuis brilham, mas ele esconde o que está pensando. “Três,” ele murmura. “Estou bem.”

Suspiro, ficando de pé. “Bem, não estou sentindo nenhum dano óbvio. Sua amplitude de movimento é boa. Ainda não há calor ou inchaço, mas ficaremos de olho nisso” acrescento para Tomlin, que está de pé sobre seu ombro como uma mãe galinha nervosa. “Se a dor persistir, talvez precisemos fazer alguns exames...”

“Sem exames,” diz Kinnunen. “Vou colocar gelo no hotel. O treinador está exagerando.”

“Todos nós só queremos você saudável e tão livre de dor quanto possível,” respondo. “Não sei se você sabe disso, mas você é um grande negócio.”

Seu rosto se contorce em algo que quase poderia ser uma emoção antes de ele ir embora. A imprensa está ansiosa para ouvir uma palavra dele sobre seu jogo de shutout[4].



São quase onze horas quando chegamos ao aeroporto e todos embarcamos no voo. Eu não chamaria meu exame de joelho de um exame físico adequado, mas é melhor do que nada. E estou me sentindo generosa, então deixo Ilmari em seus preciosos assentos na fila 20, encontrando um assento um pouco mais atrás, ao lado de Morrow, que já está cochilando contra a janela.

Estou de cabeça baixa, telefone na mão, mandando mensagens de texto para Tess com fotos do jogo.

“O que você está fazendo?”

Olho rapidamente para cima e vejo Kinnunen parecendo um bilionário viking, olhando para mim. “O que?”

“Você tem que sentar comigo.”

Juro por Deus, a única razão pela qual acredito que ele disse essas palavras

em voz alta é porque observei seus lábios se moverem. “Ilmari, o que...”

“Venha,” ele murmura, virando-se.

“Não, obrigada,” eu grito atrás dele.

Ele se vira, olhando para mim. “Isto é culpa sua. Você tem que vir. Rapidamente, antes que nos obriguem a sentar para decolar.”

Meus olhos se arregalam quando olho de Morrow confuso para o enorme goleiro. “Que diabos você está falando? Você literalmente me fez mudar no último vôo. Você disse que a linha 20 é sua. Você disse que eu não poderia sentar ao seu lado. Então *agora* qual é o seu problema?”

“Você é o amuleto da sorte dele,” diz Langley do outro lado do corredor estreito, com os olhos no Nintendo Switch.

“O quê?”

“Oh, merda, sim,” diz Morrow, mexendo-se no assento da janela. “Doutora, você tem que ir. Mars precisa de você.”

Cruzo os braços bufando. “Alguém poderia, por favor, explicar essa loucura com os assentos antes de eu desistir de sentar e ficar de pé durante todo o maldito voo?”

“Você quebra, você compra, doutora,” diz Langley encolhendo os ombros.

“Quebrar *o quê?*”

“Seu padrão,” responde Morrow. “Você quebrou o padrão dele ao sentar-se na fileira dele. Ninguém se senta com Mars. Nem nas refeições, nem no ônibus. Definitivamente não no avião. É coisa dele. Mantém-no na zona. Você sentou com ele. Você quebrou o padrão dele. E esta noite, ele jogou um jogo decisivo.”

“Então agora ele precisa saber,” acrescenta Langley, ainda com os olhos fixos em seu Mario Kart.

“Sabe o que?”

“Talvez o fechamento tenha sido uma combinação de sua habilidade e chutes ruins a gol,” diz Morrow.

“Mas talvez tenha sido sorte,” acrescenta Langley.

“Talvez tenha sido *você* quebrando o padrão dele.”

Eu finalmente alcanço um gemido cansado. “Oh Deus, então isso é como uma coisa de não poder lavar as meias?” Olho para Ilmari, que ainda está parado ali, com uma carranca em seu rosto bonito.

“Praticamente,” responde Morrow. “Mars precisa saber se você tem sorte. Você tem que sentar com ele.”

“Uau, espere,” eu digo, levantando a mão. “O que acontece se vencermos amanhã?” Eu olho de volta para Kinnunen. “E se não for um fechamento? E se perdermos? Então você vai me culpar, não é? Será tudo culpa minha, seu amuleto podre e de má sorte, certo?”

“Praticamente,” diz Langley. “Você é durona, doutora. Você pode lidar com isso.”

“Mas você não pode sentar aqui,” acrescenta Morrow, me dando um empurrãozinho. “Desculpe, doutora. Tenho que manter os goleiros felizes.”

Resmungando para mim mesma, pego minhas coisas novamente e me levanto da cadeira. Eu caminho pelo corredor em direção a Kinnunen. “Diga, quando eu pular deste avião para você, minha mochila terá pára-quedas? Só quero saber minhas chances de sobrevivência.”

Ele não responde, mas juro que vejo um leve movimento no canto de sua boca quando ele se vira. Acho que essa foi a versão de riso de Ilmari.

Eu o sigo pelo corredor e nos acomodamos na fila 20. Jake e Caleb também estão nos mesmos lugares. Caleb já está com os olhos fechados, encostado na janela, mas Jake se anima. “Ei, Seattle. O que você está...” Seu olhar passa entre nós enquanto o Sr.Ranzinza ao meu lado coloca o cinto de segurança. Ele bufa.

“Então, você é o amuleto da sorte dele agora, hein?”

Gemo novamente, enterrando meu rosto cansado nas mãos. Jogadores de hóquei estúpidos e supersticiosos!

25

RACHEL

Outro encerramento! Sexto jogo da temporada, e o Washington Capitals não sabe o que os atingiu. Os Rays jogaram de maneira incrível. Sully e sua linha ofensiva mantiveram o disco na zona, levando a luta para o goleiro dos Capitals a noite toda. No primeiro período ele lutou muito contra os caras, mantendo o placar em 0 a 0. Mas ele não conseguiu fazer as defesas no segundo período, deixando dois gols consecutivos de Karlsson.

No terceiro período, os Capitals estavam famintos por um gol. Eles foram cruéis, dando cotoveladas e jogando os caras nas tábuas. As penalidades aumentaram. Tive que tratar Langley por causa de uma sobrancelha aberta, e Sully recebeu um golpe muito forte de um D-man[5] ogro que o colocou no banco pelo resto do jogo. Estou surpresa que ele não tenha quebrado nenhuma costela.

Mas Kinnunen foi o rei do gelo. Ele é o dono da rede, guardando furiosamente seu posto. Observei com admiração enquanto Jake e os outros defensores vinham em seu auxílio repetidas vezes, tirando o disco dos cantos e atirando-o no gelo. Foi uma luta horrível, mas os Rays conseguiram, mantendo o placar em 2 a 0 e rendendo a Kinnunen um banho de cerveja no vestiário.

O técnico Johnson está dando uma entrevista pós-jogo com Kinnunen e Karlsson enquanto o resto dos caras termina de se trocar. Vamos passar mais uma noite aqui em DC. Nosso voo para casa sai logo pela manhã.

“Certo, então fiz uma reserva no Club 7 para as 23h! A área VIP está toda preparada!” Poppy chama para o vestiário. A mão dela está sobre os olhos como se ela tivesse medo do que veria. Deus, ela é preciosa. Nos conhecemos um pouco melhor nas últimas semanas. Ela é muito engraçada quando recupera o fôlego e é doce como uma torta.

“Você só precisa ficar uma hora, mas quero uma boa exibição dos caras aí,” ela grita, com a outra mão no quadril. Ela é toda profissional em um terno elegante e saia lápis com salto de sete centímetros. “A primeira rodada de bebidas é por conta da casa. E não se esqueçam de tirar essas fotos!”

Eu a vejo fazer suas coisas com os braços cruzados enquanto me encosto na parede do corredor externo. Assim que Sully tomar banho e se trocar, preciso verificá-lo. E Langley provavelmente precisará de uma bandagem em forma de borboleta sobre aquele corte feio na testa.

“Você vai sair com o time esta noite?” Poppy diz, girando. Sua sombra, Claribel, está em seu ombro, os olhos no telefone, os polegares voando enquanto ela digita.

Claribel é a nova gerente de mídia social dos Rays. Ela tem uma vibe de garota gótica gostosa, em desacordo com o visual formal e americano de um time da NHL. Seu cabelo está tingido de preto, violeta nas pontas. Ela usa maquiagem grossa e preta nos olhos e seu lábio inferior tem piercing duplo. Vê-la com uma camisa pólo dos Rays enfiada na calça cáqui é um pouco chocante.

“Ah, *por favor,* diga que você vai” diz Poppy, agarrando meu braço. “Claribel é menor de idade, então ela não pode entrar.”

“Eu disse que não é um problema,” murmura Claribel, os olhos ainda no telefone.

“*Não* estamos infringindo nenhuma lei, Srta. Naughty,” rebate Poppy com um olhar furioso. “E não quero que Sanford seja o único adulto sensato lá. *Por favor,* Rachel,” ela implora. “Por favor, venha comigo. Por favor *por favor...*”

“Tudo bem, tudo bem,” eu digo com uma risada, afastando a mão dela.

“Ei, doutora!” chama Langley, saindo do vestiário de moletom. Ele aponta para seu corte vermelho brilhante.

“Sim, estou indo!” Eu digo com um aceno.

“Esteja pronta às 22h30 no saguão,” Poppy grita nas minhas costas. “E parece inalcançável! Temos uma marca para construir!”

Eu sorrio para mim mesma. Posso ou não ter embalado uma roupa especial para esta viagem. Você sabe... apenas no caso de eu precisar.

26

JAKE

Hooooo que merda.

Estou no saguão do hotel com alguns caras quando as portas do elevador se abrem e sai minha garota de Seattle. Ela está usando a roupa. *A* roupa. Aquele que vem assombrando meus sonhos há quase três malditos meses. É um macacão preto sexy com um "V" decotado na frente e absolutamente sem costas. Ela usou na noite em que nos conhecemos.

Essa garota, eu juro por Deus. Há semanas que estou aqui jogando damas com minhas fotos estúpidas de tacos e minhas perguntas intermináveis, apenas tentando arrancar algo dela. *Qualquer coisa.* Ela me ignora noventa por cento do tempo. Eu diria que não dói, mas isso é mentira. Estou destruído por esta distância. Não estou dormindo bem, não estou comendo. Estou distraído dentro e fora do gelo. Caleb percebeu totalmente. Ele fica me perguntando o que há de errado e eu odeio mentir para ele.

Mas aí vem minha garota, saindo do elevador e, com um movimento de seu cabelo, sei que ela está jogando xadrez. Ela quer que eu continue perseguindo ela. Essa é a única razão pela qual ela está usando essa roupa. Não é para ela. Definitivamente não é para algum cara aleatório que ela possa encontrar no clube hoje à noite... Deus, só o pensamento me faz ver vermelho. Não, é tudo para mim.

Porra, ela é tão linda. Seu cabelo escuro está solto e cacheado, meio dourado nas pontas. E ela está usando uma mistura de joias de ouro, incluindo seu pequeno anel de septo. Não a vi usá-lo desde que chegou em Jax. *Senti sua falta, lindo,* quero dizer para aquele anel retorcido de metal.

Nunca gostei muito de piercings no rosto, mas com ela estou pronto para

cair de joelhos. Meu pau se contorce em desespero. Estou no auge da nossa vitória e preciso de algum alívio esta noite. E eu sei que ela sabe *exatamente* o que está fazendo comigo. Ela está me dando corda, esperando que eu exploda.

Bem, tique-taque, tique-taque, bum, menina.

Alguns caras soltaram assobios e palmas. Só então minha visão muda de foco e vejo que ela não está sozinha. Poppy St. James está andando ao lado dela parecendo um lanche divertido em um vestido azul justo. Quero dizer, ela é linda também. Tudo bem, tanto faz. Eu não ligo. Eu só me importo com Seattle. Se algum dos caras *olhar* para ela de lado esta noite, eu posso estar arrancando alguns dentes. Já estou ao lado dela antes de perceber que estava me movendo.

“Ei, Compton,” ela diz com aqueles lábios pintados de vermelho. Quero essa cor espalhada no meu pau esta noite. “Parece bom,” ela acrescenta.

Claro, estou bem. Sou um cara em plena condição física e uso calças Armani. Mas eu não me importo comigo. Não vou sair hoje à noite para encontrar coelhinhas. Eu já tenho minha garota. A *única* garota. Vou sair porque se tiver que respirar ar esta noite, será o ar da Rachel.

Ofereço meu braço e ela o aceita, passando a pequena bolsa para a outra mão. Na verdade, estou lutando contra a vontade de me oferecer para segurar isso para ela. Deus, estou tão apaixonado por essa garota.

Novy está bem atrás de mim, oferecendo o braço para Poppy. O grupo sai em direção ao trio de Ubers que estão esperando e todos nós nos amontoamos. Praticamente empurro Langley para fora do caminho para ser o próximo na van atrás de Rachel. Sou grande demais para acomodar uma terceira pessoa na última fila de assentos, então temos tudo só para nós. Poppy e Novy ocupam os dois assentos do meio e Langley na frente. Nossa van parte e Langley começa a tocar algumas músicas.

Sinto que tudo está se movendo em câmera lenta. Rachel está ao meu lado, o cheiro de seu perfume me provocando. Nossas pernas estão se tocando do

quadril até os joelhos enquanto ela se inclina para frente, rindo e dizendo algo para Poppy por cima da música.

Suas costas nuas estão totalmente expostas para mim. Ela tem aquela tatuagem no ombro com três linhas de coordenadas. Nunca perguntei a ela para que servem. Meu palpite são os pais dela e o irmão dela. Como ele é gêmeo dela, será para ela também.

Ela tem outra sob as costelas, desaparecendo na lateral da blusa. Não consigo ver, mas sei que está lá. Minha mão cai do encosto do assento até eu passar as pontas dos dedos sobre ela. Suas costelas estremecem um pouco, mas ela não interrompe a conversa com Poppy.

Eu sorrio. Sim, ela me quer. Ela está inclinada agora, com o braço na minha perna. Para qualquer outra pessoa, ela está apenas inclinada para conversar com a amiga. Mas eu sei o que ela está fazendo.

Está tão escuro nesta van e os assentos estão atrapalhando. Poppy não consegue ver absolutamente nada e Novy está ao telefone. Deixo minha mão serpentear um pouco mais até que estou roçando a borda de sua blusa com as pontas dos dedos. Um pequeno movimento e estou sob a bainha, meus dedos alisando ao longo da curva externa de seu seio.

Eu me mexo na cadeira, meu pau gritando, e então deixo minha mão deslizar até o fim, cobrindo seu peito cheio. Porra, eu amo o peso disso. Tão pesado e cheio. Quero tirar sua blusa agora mesmo e chupar seus mamilos rosados e escuros. Quero sacudi-los com a língua até que ela gema, beliscá-los com os dentes até que ela enfie os dedos no meu cabelo e puxe.

Deixei meu dedo indicador e médio subir, beliscando seu mamilo levantado até que ela prendesse o braço no meu, cravando o cotovelo no meu quadríceps. Sorrindo, eu recuo, deixando minha mão sair de sua blusa e voltar para seu lado no momento em que o motorista para do lado de fora do clube.

A porta se abre e Langley, Novy e Poppy saem.

“Você vai sair da van, Compton?” Rachel diz com aquela voz sensual. “Ou você precisa de um minuto primeiro?”

Eu mantenho o olhar dela. Essa química que temos é de outro mundo. “Você gosta de saber que meu pau está duro para você, menina?”

Ela engole, seus dentes rolando o lábio inferior para dentro em uma pequena mordida.

Eu me inclino, tirando seu cabelo do ombro enquanto sussurro em seu ouvido. “Diga-me que você não está molhada para mim agora e eu sairei.”

Ela estremece novamente e meu pau lateja. “Jake...”

“Minta para mim,” eu rosno.

Ela se inclina para trás, sustentando meu olhar. “Eu não estou molhada para você.”

Então minha megera quase faz meu pau explodir quando ela pega minha mão e a coloca entre suas pernas, me apertando com suas coxas. Oh, droga, posso sentir seu calor. Ela está irradiando com isso.

“Eu não derreto por você, Jake Compton,” ela murmura, sustentando meu olhar. “Eu *queimo.* “

Com isso, ela passa por cima do meu joelho e sai correndo da van.

Oh, menina, a perseguição é tão foda.

27

RACHEL

O clube está lotado. É moderno e elegante, com um piso principal para dança e algumas cabines reservadas. O segundo andar tem formato de U e abriga todas as áreas VIP. Um palco na frente tem um DJ tocando músicas enquanto pessoas em uma série de gaiolas dançam, recortadas por uma cortina como algo saído do *Moulin Rouge.*

Não é bem minha preferência por dance music, mas a energia é ótima e estou com vontade de me movimentar. Assim que pedimos bebidas, a maioria dos Rays dirige-se à área VIP. Mas entrelaço meus dedos com os de Jake, puxando-o para a pista de dança. Eu nem sei se ele gosta de dançar, mas não tem como ele não estar me seguindo.

Eu odeio mantê-lo afastado o tempo todo. Não que ele seja muito bom em ficar longe. A maioria dos caras pode interpretar o silêncio de uma garota no rádio como desinteresse, mas acho que isso apenas estimula Jake. Ele me manda mensagens o dia todo, todos os dias, e às vezes liga. Ele também é sorrateiro, geralmente incluindo ofertas para conseguir comida ou deixa claro que outras pessoas também estarão lá. E ei, uma garota precisa comer.

Se não desacelerarmos, as pessoas perceberão que somos mais do que apenas colegas. Mas vou me preocupar com isso amanhã. Esta noite, eu só quero dançar. Tomando um gole do meu mojito, eu o levo atrás de mim. A música está bombando e a energia é primordial enquanto Jake e eu serpenteamos pela borda da pista de dança. Sua mão está no meu quadril, seus dedos deslizando facilmente dentro da borda do tecido.

Nós nos escondemos no canto escuro sob a borda da varanda superior e sua mão vai até minha cintura, a outra mão segurando sua cerveja. Ele me puxa

contra ele, minha bunda batendo em seus quadris. Ele ainda está duro como pedra, seu pau inclinado para cima, enfiado na sua calça justa cor de carvão. Ele parece um sonho com uma blusa branca de manga curta desabotoada no pescoço. A camisa se ajusta perfeitamente aos seus músculos, dando-lhe bíceps bem torneados que eu quero lamber.

Controle-se, garota.

Ele mantém a mão no meu quadril enquanto começamos a balançar com a pressão dos outros corpos humanos. Eu mantenho minha bunda pressionada contra sua dureza enquanto dançamos, meu braço levantando para envolver seu pescoço. Ele passa os dedos para cima e para baixo no meu lado nu, balançando em mim com a batida. Estamos praticamente fodendo com nossas roupas.

Eu menti totalmente na van. Se ele colocasse a mão dentro da minha calcinha, sentiria o quanto estou molhada pra ele. Estou lutando contra a vontade de arrastá-lo para o banheiro. Eu o quero de joelhos. Quero que ele se afogue na minha boceta e quero gritar seu nome enquanto eu desmorono.

Não seria nem uma pergunta. Se eu perguntar, ele dirá que sim. Inferno, ele provavelmente me jogaria por cima do ombro como um homem das cavernas e usaria suas habilidades de defesa para tirar o corpo das pessoas do seu caminho. Eu sorrio imaginando isso.

Deus, o que eu não daria para que ele me revirasse um pouco em seu uniforme. Eu nunca consegui um show completo dos caras vestindo todos os seus equipamentos. Estou curiosa para saber como funcionam todas as peças… como saem todas…

“Ei, Compton!”

Eu suspiro, afastada dos meus pensamentos sujos enquanto Langley abre caminho em nossa direção.

Jake está nervoso, com o braço ainda na minha cintura. “O que?”

“Alerta de Aspen,” grita Langley, apontando para o outro lado da varanda.

Jake passa de excitado a chateado em um piscar de olhos. “O que?” ele late, girando. Seus olhos se estreitam enquanto ele olha através das luzes estroboscópicas roxas e azuis da pista de dança.

Eu me viro também. “O que está acontecendo?”

“Oh, porra, não. Isso *não está* acontecendo, porra!”

“Ela o localizou, cara. Foi direto para ele,” diz Langley. “Ela tinha que saber que ele estava aqui. Movimento total de coelha.”

“Sobre o que estamos conversando?” Grito, ainda tentando ver através das luzes piscantes.

“Avistamento de súcubo,” Langley grita em meu ouvido.

“Duas horas,” acrescenta Jake. “No VIP. A loira conversando com Caleb.”

E então eu a vejo. Alta e de pernas compridas em um vestido preto brilhante. Ela tem um rabo de cavalo longo e elegante. Enquanto observo, ela o vira por cima do ombro, sorrindo enquanto fala com Caleb. Eu me encolho por dentro, pois minha primeira emoção é o ciúme. Aqui estou eu, praticamente montando o pau de Jake através das minhas roupas, e estou me sentindo territorial que outra mulher ousaria falar com Caleb?

“Quem é ela?” Eu pergunto.

“A ex tóxica de Caleb,” Jake responde. “Vamos. Eu tenho que ir salvar a bunda dele.”

Ele entrelaça nossos dedos e me puxa para fora da pista de dança. Seguimos Langley ao longo do andar principal, em direção às escadas. O segurança verifica nossos carimbos e nos deixa passar.

Está mais silencioso nas escadas, então eu digo: “O que está acontecendo?”

“A coelha presa conversando com Caleb é Aspen Albright,” responde Jake.

“Eles namoraram por mais de um ano na faculdade. Ela era namorada dele quando nós dois nos formamos e nos mudamos para Pittsburgh para começar a treinar com os Penguins. Ele quebrou o joelho no primeiro jogo e ela nem esperou duas semanas antes de montar no pau de outro jogador.”

“Ela é uma coelhinha, cara,” diz Langley. “Elas só veem verde[6].”

“Ela terminou com ele?” Eu pergunto.

“Sim, enquanto ele ainda estava na porra do hospital,” Jake responde.

Contornamos o topo da escada e posso ver melhor a área VIP do Rays. Caleb não está mais de pé. Ele está sentado em uma poltrona, com um copo do que parece ser uma vodca tônica nas mãos. Mas aprendi nas últimas semanas que ele não bebe.

Barbie Coelhinha está parada na frente dele, falando com as mãos, rindo e sorrindo como uma rainha da beleza. Conheci groupies e caçadores de celebridades suficientes para saber *exatamente* o que ela está fazendo. Ela não quer Caleb. Ela está apenas usando ele. Ela está acima dele para se manter em exibição. Para quem ela está realmente se apresentando é a mesa *atrás* dele. A mesa dos Rays. Vejo Morrow, Novy e Karlsson. Até J-Lo e Sully estão lá. Os dois caras são casados e felizes, mas tenho certeza de que ela não é exigente.

“Como diabos ela chegou aqui?” Jake rosna. Ele está avançando, pronto para soltá-la pela lateral da varanda.

Eu agarro seu braço. “Ei, *espere*...” Minha mente está tendo uma ideia e eu sorrio lentamente.

Ele se vira, olhando para mim. “O que?”

“Deixe-me lidar com ela,” eu digo. Há um mês que espero pela oportunidade de corrigir a balança cósmica desequilibrada épica entre Caleb e eu. Esta parece ser a oportunidade perfeita. Fruta fácil de ser colhida, na verdade. Posso banir groupies enquanto durmo.

“O que você vai fazer?” Jake diz com uma sobrancelha levantada.

Tomo um gole do meu mojito. “Apenas uma simples extração de coelho.” Estendo meu mojito. “Langley, segure minha bebida.”

“Oh, merda,” diz ele, pegando o mojito com um sorriso largo e infantil. “De jeito nenhum vou perder isso.”

Os olhos de Jake brilham com tanta fome que juro que provavelmente estou grávida agora. Sim, pensei que ele gostaria que eu defendesse seu melhor amigo.

“Observem e aprendam, rapazes,” digo, afastando-me.

“Não a machuque, doutora!” Langley me chama.

Quando me aproximo, Barbie coelhinha se inclina e passa a mão no ombro de Caleb. Eu o vejo estremecer, seu rosto é uma careta tensa. Ele está tão desconfortável que faz meu coração doer. Ele claramente só quer que ela o deixe em paz.

Entra Rachel.

28

CALEB

Aspen, a maldita Albright. Como se esta noite não pudesse ficar pior. Eu nem queria sair hoje à noite. Estou exausto e odeio grandes multidões. Jake me fez vir, e então o idiota me abandonou no segundo em que a Furacão saiu valsando daquele elevador.

Porra, aquela roupa que ela está usando deveria ser ilegal. Quer dizer, acho que cobre tudo. É mais tecido do que a maioria dos guarda-roupas inteiros das coelhinhas. E ainda assim não deixa nada para a imaginação. Seu corpo é dinamite. Não estou surpreso que Jake estivesse quase tropeçando para poder pegar o braço dela.

Eles têm uma ótima química e nem tentam esconder isso. Eles são como um par de ímãs. Ele se move quando ela se move. Estou feliz por ele perseguir Rachel, isso significa que ele esquecerá sua Garota de Seattle. Não quero que ele fique pendurado à espera de um fantasma.

E ainda assim, não consigo evitar a sensação de ciúme crescendo na boca do estômago. Ele poderia ter escolhido qualquer uma. Por que tinha que ser a Furacão? Eu os observo na pista de dança, transando com suas roupas. Eles são hipnóticos. Não consigo desviar o olhar.

Não sei o que diabos está acontecendo comigo. Rachel Price está tão fora do meu alcance. Garotas como ela não gostam do meu mau humor, um ex-atleta profissional com problemas nos joelhos e problemas com bebida. Não, ela se apaixona por caras como Jake. Estrelas americanas do hóquei no topo de seu jogo, ganhando dinheiro e elogios.

Casal poderoso; esse é o termo, certo?

Esvazio meu copo de club soda duas vezes, rezando para que milagrosamente se transformasse em vodca. E então Aspen aparece.

Não acredito que perdi um ano da minha vida com ela. Jake tentou me avisar, mas eu era um garoto estúpido. Eu estava tão ocupado com o hóquei e indo para a aula que perdi todos os sinais... ou simplesmente optei por não vê-los. Nunca tivemos muito em comum, honestamente. Ela era extrovertida, divertida e muito sexy. Sem mencionar que ela chupou meu pau como um aspirador de pó. O que mais um garoto de dezenove anos poderia querer?

“O que você está fazendo aqui, Aspen?” Murmuro, desviando o olhar de Rachel e Jake. Minha ereção está murchando como um verme na calçada quente, agora que Aspen está bloqueando minha visão.

“Não acredito que você está aqui, Cay. Você trabalha com os Rays agora? Como vai você?” Ela está falando tão alto.

“Cansado.”

“Você é um vovô tão velho, Cay,” ela brinca. “Ei, você quer dançar?”

“Estou bem,” digo, girando o gelo na minha bebida.

Eu odeio que ela esteja usando meu apelido. Não estamos mais namorando. Nós nem somos amigos. Não somos nada. Eu não quero que ela diga isso.

Ela sacode o rabo de cavalo por cima do ombro novamente. “Então, por que você não me apresenta aos seus amigos?”

Eu olho para ela. “Estou bem.”

Antes que ela possa responder, uma nova voz nos faz virar. “*Aí* está você! Deus, estive procurando por você em todos os lugares, querido.”

Meus olhos se arregalam quando Furacão se aproxima, aquele decote em sua blusa exibindo uma delicada tatuagem no esterno. Eu nem sequer registro suas palavras antes que ela se aproxime, quase derrubando Aspen enquanto ela afunda no meu colo. Seu braço passa em volta dos meus ombros e então ela se

inclina, beijando minha têmpora com aqueles lábios vermelhos.

Atrás de nós, os caras gritam e gritam.

“Sim, Sanny!”

“Obtenham um quarto!”

“Beije-a bem, Sanford!”

Meu braço envolve sua cintura por instinto, segurando-a no meu colo. Estou vagamente ciente de que esta roupa não tem costas. Estamos pele contra pele, meus dedos roçando suas costelas inferiores.

Ela ri. “Opa. Desculpe, querido.” Ela mergulha o polegar no meu club soda e esfrega minha têmpora, limpando a marca do batom.

Puta merda.

“Uh... quem é você?”

Nós dois olhamos para cima e vemos Aspen parada ali, com uma mão no quadril.

A Furacão muda, seu seio meio exposto quase na minha cara. O seu suave perfume floral é quente contra sua pele e ela está me segurando tão perto. Merda, vou ficar duro se ela continuar assim.

“Sinto muito?” Rachel diz, uma sobrancelha escura levantada.

Não, ela não sente. Ela é uma maldita gata do inferno. Olho na direção de onde ela veio e vejo Jake e Langley parados ali, Langley segurando uma cerveja e um coquetel. Ele está sorrindo como um idiota. Mas o olhar de Jake está fechado, impossível de ler.

“Eu disse quem é você,” repete Aspen, seu sorriso desaparecendo.

“Eu sou Rachel,” responde Furacão, estendendo a mão. “A garota de Caleb. Quem diabos é você?”

Não sei quem está mais surpreso: Aspen ou eu. Eu trabalho rapidamente

para educar minhas emoções.

Aspen cruza os braços sob os seios. “Oh sim? E como vocês dois se conheceram... não, espere... deixe-me adivinhar” ela diz com uma doçura afetada. “Você era enfermeira dele? Ou talvez sua fisioterapeuta?”

Sem perder o ritmo, Rachel ri, jogando o cabelo escuro por cima do ombro em um movimento espelhado para Aspen. “Na verdade, sou médica. Medicina esportiva. Mas Caleb nunca foi meu paciente. Bem, exceto às vezes, quando estamos com vontade de fazer uma pequena encenação. Certo, Snuffy?” ela diz, esfregando o nariz no meu com uma risadinha sensual. “Mas os exames físicos que aplicamos uns aos outros seriam *definitivamente* antiéticos,” acrescenta ela, piscando para Aspen. “Quero dizer, não que eu esteja reclamando. O homem é ótimo com as mãos,” diz ela em um sussurro falso.

Então minha alma deixa meu corpo enquanto ela se mexe no meu colo, montando em mim com sua bunda pressionada contra minha virilha. Ela segura minhas mãos pelos pulsos, espalhando as palmas sobre seus quadris, entrelaçando nossos dedos.

Do jeito que estamos sentados agora, não é nada para mim roçar meus lábios em seu ombro nu. Eu sinto o jeito que ela fica tensa, e não é por hesitação. Oh Deus, o que diabos estamos fazendo? Movo meu braço, puxando-a um pouco mais para perto, até que suas costas roçam totalmente na minha frente.

Aspen zomba. “Oh, por favor, você pode desistir, querida. Eu sei que você não é namorada dele.”

Rachel estreita os olhos, seus dedos roçando levemente meu antebraço tatuado. “Oh sim? E como você sabe disso?”

Aspen franze os lábios. “Porque eu conheço Cay. Somos amigos há anos.”

Falsa. Estávamos namorando casualmente até que quebrei meu joelho. Então ela estava transando com meu companheiro de equipe antes de eu assinar

os papéis de alta hospitalar.

“E eu o sigo em todas as suas contas de mídia social,” acrescenta ela.

Novidade para mim. Eu a bloqueei anos atrás. Além disso, nunca uso redes sociais.

“Eu saberia se ele estivesse namorando alguma médica misteriosa.” Ela estreita o olhar para mim. “De quem ela é realmente namorada, Cay? Compton? Novy? É gentil da parte deles emprestá-la para você, para que você não precise parecer patético na frente da sua ex. Mas sério, querido, recebi essa mensagem há muito tempo.”

Rachel fica incrivelmente imóvel no meu colo. Alguém poderia pensar que ela simplesmente virou pedra, mas eu sei a verdade. A Furacão entrou em modo cobra e ela está prestes a atacar. Suas mãos ficam tensas em meu braço, mesmo que ela não deixe o sorriso desaparecer de seu rosto.

“Qual foi o seu nome novamente? Apple?”

“Aspen...”

“Sim, tanto faz.” Ela acena com a mão em dispensa. “Olha querida, isso é muito triste, ok? Todos nós sabemos que você não passou pelo segurança oferecendo-lhe uma ajuda apenas para vir aqui e se reconectar com sua antiga paixão da faculdade.”

Aspen rosna. “Vadia, você não me conhece...”

“Eu *conheço* você, Aspen. Conheci garotas como você durante toda a minha vida. Caleb quebrou o joelho e você o levou jogou junto com o lixo. Bem, para sorte dele, bater no meio-fio é a melhor coisa que poderia ter acontecido com ele. Porque agora ele me tem.”

Ela se inclina para frente, o que pressiona sua bunda ainda mais contra minha virilha. “Você teve sua chance com um cara legal e estragou tudo, Asteroid. Ele se foi e não vai voltar. Você está tão longe do radar dele agora que

pode muito bem estar perdida no espaço. E nem por um segundo pense que ele vai perder tempo apresentando você a qualquer um dos caras legais sentados atrás de nós," ela acrescenta "Meu conselho? Vá orbitar outra seção VIP. Esta é privada. Apenas Rays."

As bochechas de Aspen ficam rosadas, seus olhos brilham de raiva. "Você é uma vadia podre!"

Furacão apenas ri, suas mãos acariciando meus braços. "Sim, eu sou. Uma bem satisfeita. Certo, Snuffy?" Ela se vira no meu colo, beijando a ponta do meu nariz.

"Controle sua garota, Cay," Aspen retruca. "Ela precisa de focinheira e coleira!"

Sentindo uma leveza no peito, ajeito o cabelo de Rachel para trás, rindo contra a pele quente de seu ombro. "Isso não é uma má ideia. Você ficaria bem com uma coleira, Furacão. Algo com espinhos."

Ela me lança um sorriso sensual. "Oh, papai, não me provoque."

"Deus, vocês dois são psicopatas!" Aspen grita, saindo furiosa com seus saltos altos.

"Tchau, Abacate!" Rachel chama atrás dela, acenando como uma vadia total.

Leva apenas 2,7 segundos para que a cabine atrás de nós exploda. Os caras gritam e comemoram, batendo os punhos na mesa. Vários gritam e acenam tchau para Aspen.

"Mais tarde, Abacate!"

"Tchau, Asteróide!"

"Não são permitidas coelhas!"

Langley vem correndo, derramando a bebida de Rachel enquanto a entrega.

“Que merda! Essa foi a coisa mais quente que eu já vi. Foi como um ataque de tubarão do Animal Planet, mas com saltos e cabelos balançando...”

“Você a destruiu!” Novy zomba.

“Nós nos curvamos a mestre,” diz Morrow com uma reverência falsa.

Novy lhe dá uma cotovelada. “É *a amante,* idiota.”

Eles trocam mais alguns socos enquanto Gerard passa por eles. “Sanford, case-se com ela, ou eu irei,” diz ele, dando um tapinha no meu ombro.

Sully dá um tapa no peito dele. “J-Lo, cara. Você já é casado.”

“Certo? É o que eu quero dizer. Isso é o quanto estou falando sério,” Gerard responde com aquele sotaque franco-canadense, com os olhos arregalados de inocência enquanto encolhe os ombros.

Os caras se acomodam, acenando para uma garçonete pagar seus pedidos, e Rachel se inclina. “Desculpe por tudo isso,” ela murmura por cima da música. “Jake achou que você talvez precisasse ser salvo.”

Olho atentamente para a minha esquerda e vejo Jake ainda parado ali, encostado na beirada do muro baixo que abriga nossa seção VIP. Ele está com os braços cruzados e está apenas nos observando.

Ela ainda está no meu colo. Gosto da sensação dela em meus braços. Eu gosto do cheiro dela. Gosto do jeito que ela está me tocando, do jeito que ela me defende. Claro, ela e Jake têm algum tipo de química magnética. Mas ela e eu temos... *alguma coisa.* Não sei o que é, mas é algo mais que nada.

Antes que eu possa refletir mais sobre isso, Jake se aproxima de nós, com o olhar cuidadosamente velado. “Quer dançar?” Ele oferece a mão para Rachel. É um movimento tão idiota. Ele a está tirando de mim, fazendo-a escolhê-lo na minha frente.

Eu sabia que eles estavam flertando, mas isso parece diferente. Isto é territorial. Cara, ele está mal. O idiota se apaixonou pela médica do time e mal

faz um mês. O que diabos ele está fazendo? Primeiro sua Garota de Seattle, agora Furacão?

Ela olha para mim, hesitação em seus olhos. Há uma pergunta aí também. Fico sentado perfeitamente imóvel, sem oferecer nada.

Sua vez, Furacão.

A devastação está vindo de qualquer maneira.

Ela pega a mão dele, deixando-o tirá-la do meu colo, e eu exalo. Justo. Ele é a melhor escolha. Inferno, eu escolheria ele também. Estrela de destaque da NHL. Rico, bonito, brilhando sob seus holofotes dourados. Sou apenas o cara manco que troca as lâminas.

Mas então ela me surpreende muito quando se vira imediatamente, oferecendo a outra mão. “Vamos, Snuffy,” ela diz com um sorriso. “Venha dançar conosco.”

Meus olhos se voltam para Jake. Ele está tão surpreso quanto eu. Ele olha para mim, suas emoções agitadas. Ele sempre foi tão fácil de ler. Ele usa tudo ali mesmo na maldita manga. Frustração, fome, ciúme, necessidade. Eu vejo tudo.

Lentamente, seus ombros relaxam e ele solta uma risada. “Snuffy... esse é o tipo de merda que pega.”

Rachel ri também. Tirando minha mão do joelho, ela dá um puxão, me colocando de pé. Com uma mão no ombro de Jake e a outra ligada à minha, Rachel chama Novy: “Ei! Fique de olho na Poppy! Leve-a para a casa de Shirley Temple à meia-noite!”

Novy acena com a cabeça, seus olhos de águia já voltados para a gerente de relações públicas que se solta na pista de dança.

Jake lidera o caminho em direção às escadas e Rachel me leva atrás deles. Meu coração está acelerando. Não tenho ideia do que diabos estou fazendo. Eu não danço. Eu *especialmente* não danço com o maldito Jake Compton. Posso ser

bicha, mas sou mais uma bicha que faz sexo oral no banheiro. Secretamente-deseja-seu-melhor-amigo-mas-nunca-vai admitir-esquisito.

Mas a Furacão me pegou pela mão e não vou deixar ir de jeito nenhum.

“Mova-se, Sanford!” Morrow nos chama.

“Divirta-se, Snuffy!” Langley acrescenta.

Todos os outros caras riem.

E tudo bem. Vou dar-lhes esta noite para rirem. Mas eu juro, porra, o primeiro cara que me chamar de 'Snuffy' amanhã vai ter sua mala convenientemente 'perdida' em todos os voos pelo resto da temporada.

29

RACHEL

O que diabos estou fazendo?

Coloquei minha mão no ombro de Jake enquanto ele nos leva para as escadas e puxo Caleb atrás de nós. Estou mesmo prestes a ser o presunto num sanduíche de jogador de hóquei?

Ambos estão tão lindos esta noite. Caleb pode não jogar mais, mas caramba, ele ainda está em boa forma. Jake é como meu anjo em carvão e branco, enquanto Caleb é meu demônio usando preto em uma camisa pólo justa e calças sociais.

Jake vira a esquina, tirando minha mão de seu ombro e me puxando para a escada escura. Ele não desce quatro degraus antes de virar. Mal tenho tempo de me conter antes que ele segure meu rosto e me beije sem sentido. Dois passos nos separam, então estou praticamente na altura do rosto dele. Minhas mãos vão para seus ombros e eu seguro firme enquanto ele me gira, subindo um degrau para me pressionar contra a parede.

Suspiro em meio aos seus beijos febris, perseguindo-o com abandono, enquanto suas mãos deslizam pelo meu queixo e pelo meu cabelo. Seus quadris pressionam e então eu o sinto. *Tudo* dele. Sua necessidade, sua fome, o poder que ele mantém sob controle. Ele quer se libertar de mim. Fiquei brincando com ele a noite toda. Há semanas isso vem crescendo. Este é Jake no limite do seu limite.

Eu quebro nosso beijo, inspirando ar. O lado de seu rosto brilha rosa-púrpura nas luzes piscantes da pista de dança abaixo, refletindo ao longo da linha de sua mandíbula. Seus lábios estão molhados com meus beijos.

Seu olhar se volta para a direita e eu me viro também. Caleb está lá, a poucos centímetros de distância. Ele nos observou nos beijar. Sua expressão é impossível de ler.

Meu corpo está zumbindo como se eu estivesse bêbada, mas só tomei meio mojito. São eles. Sua força, sua presença. Eles me consomem. Mesmo quando Caleb está sendo um idiota mal-humorado, sou atraída por ele. No rinque de treino estou sempre procurando por ele, esperando que ele me dê seu aceno de aceitação de cara legal. Ele é impecável em seu trabalho, organizado e eficiente. Você não pensaria que haveria muita graça em afiar lâminas e manusear tacos quebrados, mas tudo em Caleb é gracioso.

Eu quero irritar suas penas. Eu quero sacudi-lo. Eu quero ser o furacão dele. Agarrando-o pela frente da camisa pólo, eu o puxo um degrau. Ao mesmo tempo, eu me aproximo. Ele não vai dar o primeiro passo. Tem que ser eu. Qualquer que seja essa energia entre nós, entre nós *três*, estou deixando que ela me destrua.

Nossos lábios colidem e sua boca se abre em um gemido suave. A música pulsa enquanto ficamos no escuro, despejando nossa necessidade reprimida um no outro. Seu braço tatuado envolve minha cintura enquanto ele segura meu rosto, me curvando para trás com a força de seu beijo ansioso.

Os beijos de Jake são como lava derretida, me derretendo de dentro para fora. A paixão que sinto por ele é ardente e incontrolável. Beijar Caleb é elétrico. Minha pele estala com energia enquanto ele brinca com a língua, sacudindo e possuindo antes de morder meu lábio inferior.

Eu suspiro, me afastando, e levanto a mão trêmula aos meus lábios, roçando-os enquanto olho de Caleb para Jake. Eles estão ombro a ombro, me encurralando, Jake dois passos abaixo. Os dois homens parecem que vão me comer viva. Se Jake está com raiva de mim por beijar Caleb, ele não vai deixar transparecer. Na verdade, tudo que sinto dele é que ele está *excitado.*

Foda-se. Estou chamando a prioridade. Eu aperto a frente de sua camisa branca, uma mão segurando cada um deles, reivindicando-os. Meu anjo e meu demônio. Vamos ver quão bem eles compartilham. Eu o puxo para frente com um sorriso, meus lábios se abrindo para encontrar os dele em outro beijo feroz. Jake me agarra pelos cabelos, apertando os punhos com força suficiente para nos fazer estremecer. A dor aguda atinge meu âmago. Gemo como uma criatura desesperada, derretendo-me contra ele.

Mas então dou um pequeno puxão no meu demônio. Ele está disposto a jogar? Nós não conversamos sobre isso. Ele sempre pode ir embora...

booom.

Fogos de artifício explodem dentro do meu peito enquanto ele pressiona, tirando meu cabelo do ombro e afundando a boca no meu pescoço. Eu me arqueio para ele, ficando na ponta dos pés enquanto ambos me cercam. O calor da boca de Caleb no meu pulso vai direto para o meu clitóris, e agora estou cantarolando de necessidade. Eu quero isso. Eu quero os dois.

Eu quebro meu beijo com Jake. Cavando meus dedos no cabelo de Caleb, eu o empurro e enterro minha língua em sua boca, meus lábios ainda molhados pelos beijos de Jake. Ele me persegue, sua mão deslizando por dentro da parte de trás do meu macacão decotado para espalmar minha bunda.

“Deus,” eu suspiro, tentando respirar. “Oh Deus...”

“EI!”

Todos nós ficamos rígidos, as cabeças girando para olhar para baixo da escada.

“Para cima ou para baixo, pombinhos,” late o segurança. Ele está parado lá embaixo, guardando a corda de veludo que mantém a privacidade da escada.

Oh Deus, não demoraria muito para alguém ficar perto daquela corda e olhar para cima. Então eles teriam nos visto. Pelo menos está escuro. Mas as

câmeras dos telefones têm flashes. Jake já está no modo protetor, descendo um degrau para me bloquear da visão do segurança.

“Porra,” Caleb murmura.

Jake agarra minha mão. “Vamos.”

Ele me leva atrás dele, os dedos da minha outra mão entrelaçados com os de Caleb. Passamos pelo segurança e vamos para a pista de dança. O baixo da música Marsla me atravessa, sacudindo meus ossos enquanto as luzes estroboscópicas se apagam. Explosões de rosa, azul e verde me cegam.

Os meninos me cercam, agarrando-se firmemente à minha frente e atrás, enquanto Jake lidera o caminho pela pista. Seu tamanho significa que posso me esconder atrás dele e me mover no meio da multidão, mantendo a cabeça baixa. Se alguém tirar uma foto agora, só vai pegar a cortina do meu cabelo escuro.

Jake nos puxa por um corredor escuro que leva aos banheiros. Várias mulheres se aglomeram ao longo da parede, esperando para entrar. Viro o rosto para longe delas, tropeçando nos calcanhares no escuro. Ele agarra a maçaneta de uma porta marcada “SOMENTE FUNCIONÁRIOS” e a abre, empurrando a porta para dentro para revelar um depósito lotado, cadeiras empilhadas, uma prateleira de produtos de limpeza, caixas de cerveja e bebidas alcoólicas empilhadas em torres embriagadas até o teto.

“Entra,” ele rosna.

Mal entrei antes de chegar à prateleira e me virar, no momento em que ele fecha a porta. O efeito é instantâneo, reduzindo a música a um rugido abafado, em vez de um ataque sensorial completo. Ele se inclina contra ela, girando a fechadura com um clique. Caleb está entre nós, seus olhos escuros fundidos com fome.

“O que é isso?” diz Jake.

“Não sei,” admito, o coração ainda acelerado pela emoção de estar em seus

braços. Deus, esses homens só precisam respirar na minha direção geral, e aparentemente isso é o suficiente para me fazer esquecer tudo. Nossas posições. Nossos contratos assinados. Minhas aspirações profissionais. Suas reputações.

Alguém poderia ter tirado uma foto de Jake e eu dançando mais cedo. Claro, podemos ignorar isso. Poppy vai acabar com isso facilmente. Dois colegas se divertindo, comemorando uma vitória. Mas nós três transando com a língua em uma escada?

“Rachel... o que você quer que aconteça aqui?” Jake pressiona. “Você me quer?”

Suas palavras cortaram a torrente turbulenta dos meus pensamentos. Cada parte de mim suaviza com o olhar dele. Oh, meu doce Menino Misterioso, sempre duvidando de si mesmo. “Jake, *sim*,” eu digo, indo até ele. Seguro seu rosto, ficando na ponta dos pés para beijá-lo uma, duas vezes. “Eu quero você,” murmuro contra seus lábios. “Quero você. Você *sabe* que eu quero.”

Ele me segura pelos cotovelos. “Mas você o quer também... não é?” Ele não parece zangado ou magoado. Ele só precisa saber.

Oh Deus, isso é possível? Eles já fizeram isso antes? Jake não me pareceu do tipo que compartilha. Caleb é o coringa, sempre tão difícil de ler. Ele fica lá todo preto, aqueles olhos escuros queimando como brasas enquanto espera que eu decida seu destino. O que temos é novo e certamente muito diferente da minha ligação com Jake.

Viro-me nos braços de Jake, olhando para seu melhor amigo. Este é o tipo de momento em que a melhor abordagem é a mais direta. Com o coração na garganta, separo os lábios e digo aquelas quatro palavrinhas. “Você me quer?”

30

RACHEL

Caleb sustenta meu olhar, sem olhar para seu melhor amigo. “Sim.”

As mãos de Jake deslizam pelas minhas laterais e ao redor para emoldurar meus quadris. Ele me coloca contra ele e se inclina, beijando meu ombro. “Diga-nos o que você quer, querida. O que acontece depois?”

Meus olhos ainda estão em Caleb. Ele está nos observando juntos, observando as mãos de Jake vagarem. Sua fome está me deixando desesperada. Um lampejo de consciência surge no fundo da minha mente. “Eu quero vocês dois,” eu admito. “Eu quero vocês ao mesmo tempo.”

“Você sabe que estou limpo,” Jake diz, sua mão deslizando dentro do tecido elástico da minha blusa para segurar meu peito. Ele o pesa na mão, beijando meu pescoço e sacudindo meu mamilo até que eu me arqueie contra ele. Ele faz uma pausa, com a mão no meu peito, e olha por cima do meu ombro para seu melhor amigo. “Cay? Você está limpo?”

Caleb nos dá um breve aceno de cabeça.

“Você está quebrado aí?” Jake brinca.

Caleb balança a cabeça. “Não.”

Jake dá uma risada. “Bem, não vou sair deste quarto até que ela goze. Então, venha aqui e me ajude, ou saia.” Como que para provar sua disposição em compartilhar, ele puxa o tecido da minha blusa, esticando-a o suficiente para expor meus seios nus ao seu melhor amigo.

“Merda,” Caleb murmura. Ele atravessa os poucos metros de espaço que nos separa e bate sua boca na minha, me pressionando contra Jake, que já está encostado na porta.

Suspiro com o beijo de Caleb, arqueando as costas para as mãos dele em meus seios.

Jake passa os dedos sob meu cabelo na nuca, atrapalhando-se com a blusa. Ele solta e as duas peças triangulares caem para pendurar na minha cintura, me deixando de topless. Caleb interrompe nosso beijo, sua boca percorrendo meu pescoço e clavícula até meu peito. Ele chupa e mordisca, me deixando louca.

A mão de Jake desliza entre nós, mergulhando dentro da minha calça. As pontas dos dedos dele roçam a seda da minha calcinha, logo acima do meu clitóris. “Porra, você é uma mentirosa,” ele rosna em meu ouvido. “Você está encharcada, menina. Conte-nos o que você quer. A menos que Cay seja uma aberração excêntrica, duvido que tenhamos lubrificante.”

“Sem lubrificante,” Caleb murmura. Ele segura minha bochecha, olhando de mim para Jake por cima do ombro. “Mas você pode querer ver no que está trabalhando antes de me convidar para brincar,” ele admite.

Eu ainda, minhas costas pressionadas contra Jake. “O que?”

Em resposta, Caleb desabotoa o cinto e abre o zíper. Pegando minha mão, ele me desliza para dentro, deixando-me sentir seu pau duro. Dele...

“Oh meu Deus,” eu digo em uma respiração, meu sorriso se espalhando. “Puta merda, Caleb.” Eu o acaricio da raiz às pontas e ele geme, uma mão indo para meu ombro. Minha mão está enrolada em seu pau. Seu pau *perfurado*. Quatro vezes perfurado. Passo o polegar sobre quatro hastes rígidas de metal com barras em cada extremidade.

“O que é?” Jake diz, claramente preocupado. “Você sofreu um acidente ou algo assim, cara?”

Eu bufo, meu sorriso se espalhando. “Ah, não,” respondo. “Ele está bem.” Meus olhos se fixam em Caleb enquanto lhe dou outro golpe, passando o polegar sobre sua ponta. Ele se contorce na minha mão. Eu o quero na minha boca.

“Você terá que se esforçar muito mais do que isso para assustar um furacão.”

“Bem, estou com medo,” diz Jake.

O sorriso de Caleb reflete o meu quando ele se inclina. “Por que você não tira isso? Mostre a Jake.”

Nunca estive com um homem com um piercing no pau antes. Minha boceta já está apertando de excitação nervosa. Deixo cair minhas mãos em seus quadris e desço suas calças alguns centímetros, expondo seu lindo pau. Os piercings estão perfeitamente alinhados.

Jake muda para o meu lado. “O que você é... ah... *porra*...” Ele engasga, levando a mão à boca como uma senhora da igreja batista do sul. “Quando *diabos* você fez isso? Como você fez isso? *Porque* você fez isso?” Seu olhar se dirige para o rosto de Caleb.

“Você quer entrar em tudo isso agora? Ou você quer foder nossa garota antes que a equipe nos expulse daqui?” Caleb recua.

“Bem... ambos,” Jake admite. “Quero dizer, isso ajuda?”

Eu bufo novamente. “Ajudar o quê? Seu equilíbrio? Eu duvido.”

Jake revira os olhos para mim. “Eu quis dizer tipo, com sexo. É... isso torna o sexo muito bom ou algo assim?” Posso praticamente ver a sua competitividade borbulhando logo abaixo da superfície. Ele não quer ser derrotado por Caleb e seu pau maravilhoso perfurado.

Eu me viro, envolvendo minhas mãos em seu pescoço. “Você acha que não pode me fazer sentir bem, anjo? Você está preocupado que eu vá fingir meu orgasmo? Cante seu nome enquanto sonho com seu pau com piercings?”

Atrás de mim, Caleb ri, suas mãos roçando meus ombros nus.

Jake faz uma careta para nós dois. “Não.”

Mas seus olhos o denunciam. *Sim.*

Aperto os lábios, tentando não sorrir. “Vou te dizer uma coisa, anjo,” eu digo, lançando a Caleb um olhar aquecido por cima do ombro. “Caleb vai ficar para trás com seu pau chique na mão e nos observar. Mostre a ele o quão bem você me faz sentir.” Desço minhas mãos pelo seu peito até o topo da sua calça. “Ele não me toca até que você esteja satisfeito.”

Atrás de mim, Caleb está praticamente rosnando, se aproximando.

Agora é Jake sorrindo. “Oh, querida, você não tem ideia do que acabou de começar.”

Olho entre eles. “O que?”

“Cay gosta de assistir,” ele responde. “Ele gosta de mandar em mim, ou pelo menos gostava na faculdade. Faz muito tempo que não brincamos com uma garota.”

Viro-me nos braços de Jake, agarrando a camisa pólo de Caleb e puxando-o para mais perto. Essa sensação no fundo da minha mente brilha como a chama de uma pequena vela. “Está certo, lindo? Você quer vê-lo me levar? Quer vê-lo foder minha boca?”

“Sim.”

Eu sorrio, empurrando seus ombros até que ele dê um passo para trás. “Vou deixar você mandar em mim. Já estou molhada só de pensar em você mandando nele. Mas também *sou* mandona” acrescento, empurrando-o novamente até que suas costas batam na prateleira de suprimentos com um chocalho. Coloco minhas mãos em seu cinto e o solto.

Ele grunhe, seu pau duro ainda aparecendo na parte superior das calças. “O que você quer, Furacão?”

“Quero que você sinta dor por mim,” respondo, agarrando seus pulsos.

“Feito.”

Mas eu balanço minha cabeça com um tsk. “Você não sabe o significado da

palavra. Ainda não.” Com isso, coloco o cinto em volta dos pulsos e os levanto sobre sua cabeça.

Ele deixa, relaxando os braços para descansar sobre sua cabeça. Ele é tão alto que não consigo chegar muito mais alto.

“Oh merda, menina, o que você está fazendo?” Jake diz atrás de mim.

“Ele pode olhar, mas não pode tocar,” respondo, ficando na ponta dos pés para amarrá-lo frouxamente à prateleira de suprimentos.

Caleb sorri para mim como a cobra para o coelho e eu luto contra um arrepio de fome. Este homem tem camadas. Um pouco de bondage leve é apenas o começo, posso dizer. Não seria preciso nada para ele libertar as mãos, mas sei que não o fará.

“Ele pode mandar em nós,” digo, passando as mãos em seu peito. “Até que suas mãos baixem, fazemos tudo o que ele diz.” Minhas regras declaradas, eu esfrego um pouco a ponta dele com o polegar, fazendo-o se contorcer. “Você consente, Caleb?”

Ele concorda.

Olho para Jake, com uma sobrancelha levantada em questão.

“Você está brincando comigo? Porra, sim. Estou morrendo aqui.” Seus olhos aquecem quando ele olha para Caleb também, esperando pela primeira direção. Ele é meu bom jogador de hóquei, acostumado a receber ordens do treinador. E ele claramente adora um jogo. Tenho uma leve suspeita de que esses homens vão me arruinar.

Caleb está parado ali, amarrado à prateleira com seu próprio cinto, as calças abertas e abaixadas em volta dos quadris, o pau para fora e duro. As luzes piscam sobre nossas cabeças. Isso é difícil e sujo, e mal posso esperar para ver o que ele fará. Aqueles olhos escuros ardem. “Beije-a. Aqueles lábios perfeitos, seus seios. Faça-a gemer.”

Meu núcleo se aperta de excitação quando Jake me envolve em seus braços, fazendo o que ele manda. A emoção de sua submissão a Caleb me deixou pronta para gozar e ninguém sequer começou a tocar meu clitóris.

Jake se derrama em mim, sem deixar nada por dizer com as mãos e os lábios ávidos. Deus, ele beija tão bem. Como fiquei sem isso por meses? Como me afastei dele em Seattle?

“Toque no clitóris dela,” Caleb ordena. “Sinta como ela está molhada.”

Com um gemido ansioso, Jake desliza a mão de volta para dentro da minha calça, sem nunca quebrar o nosso beijo. Seus dedos grandes separam os lábios da minha boceta e então ele desliza pela minha umidade, tão escorregadio e quente, tão pronta para ele. Nós dois gememos de desejo enquanto ele arrasta o dedo médio sobre meu clitóris, circulando-o com a ponta do dedo.

“Ela está molhada?” pergunta Caleb.

“Tão molhada,” Jake responde, quebrando nosso beijo com uma respiração ofegante. Ele se inclina para trás para me observar enquanto afunda um dedo dentro de mim.

“Mostre-me,” Caleb rosna.

Eu gemo com a perda enquanto Jake sai. Ele mostra os dedos brilhantes no rosto de Caleb.

“Chupe.”

Jake não hesita em chupar os dedos molhados na boca, deixando escapar um gemido de satisfação.

“Bom garoto.”

Oh meu Deus. Eu tremo como Jake treme. Estamos ambos tão excitados com isto que podemos ter orgasmo sem qualquer estímulo.

“Enfrente-me, Furacão,” Caleb orienta. “Mãos em mim. Olhe para mim

enquanto ele te fode com os dedos. Jake, não pare até que ela goze.”

Jake me vira e eu quase tropeço para frente, minhas mãos indo para o peito de Caleb. Jake está bem ali, me apoiando com seu corpo enquanto ele desliza uma mão de volta para dentro da minha calça, me tocando até que eu esteja tremendo. Sua outra mão belisca meus mamilos, me provocando. Ele me beija, meu pescoço, meu ombro, meu lóbulo da orelha. O tempo todo ele mexe os quadris, deixando-me saber o quão duro ele está para mim.

E Caleb observa, aquele olhar escuro tão quente e pesado enquanto ele respira pelos lábios entreabertos. Mantenho seu olhar enquanto gozo com um longo gemido, os dedos de Jake em minha boceta e seu polegar em meu clitóris, seu hálito quente contra minha orelha. “Que boa garota. Você está me apertando com tanta força.”

“Porra, entre dentro dela,” Caleb rosna. Seus braços flexionando, testando a aderência do cinto. “Eu preciso ver você transar com ela. Furacão, não se atreva a desviar o olhar.”

Eu sorrio. Ele está perdendo a calma. Eu juro que vou quebrar esse homem.

Jake está atrás de mim, mexendo nas calças dele e depois nas minhas, deixando meu macacão cair até os tornozelos. Estou de pé entre eles, ainda aproveitando o orgasmo com nada além de minha calcinha e salto alto. Jake passa as mãos na minha bunda, seus dedos curvando-se sob o cordão da minha calcinha. Ele dá um puxão poderoso, arrancando-as de mim. Chegando ao redor, ele as enfia no bolso de Caleb.

“Espalhe para mim, querida,” ele murmura.

Eu arrasto meus pés enquanto ele pressiona minhas costas, me inclinando um pouco para frente. O ângulo me aproxima muito mais do rosto de Caleb.

“Você é tão linda,” Jake diz, alcançando entre minhas pernas para afundar os dedos em mim. Eu sei o que ele está fazendo, ele está usando minha umidade

para lubrificar seu pau. Estou tão pronta para gozar de novo. Eu quero esse homem dentro de mim. Eu quero que Caleb assista. “Deus, você nos deixa selvagens, querida,” ele ofega.

“Pare de falar e faça isso,” Caleb rosna, seus olhos ainda em mim.

“Você quer que eu pare de falar também?” Eu provoco. “Por que você não coloca minha boca para trabalhar?”

“Não fale demais e você conseguirá exatamente o que deseja,” ele responde, com os olhos derretidos.

“Fique quieta,” Jake ofega. “Porra, querida...” Ele colocou a mão e o pau entre minhas pernas, sua ponta esfregando na minha entrada, antes que eu me espalhasse um pouco mais e ele fosse capaz de entrar.

Eu suspiro, afundando em sua ponta. “Ah, aí mesmo...”

“Porra, fique quieta...” Jake desliza a mão para fora, dobrando os joelhos, e então ele está levantando e entrando de uma vez, me empalando em seu pau. A plenitude me atinge, me levantando na ponta dos pés. Eu grito, mordendo o lábio para engolir o som, minhas unhas cravando nos ombros de Caleb. Atrás de mim, Jake estremece, ambas as mãos em meus quadris enquanto ele começa a se mover, balançando em mim.

Sentindo-o ao meu redor e dentro de mim, não consigo evitar a onda de emoção em meu peito. Meu menino misterioso. Meu Jake. Oh Deus, ele é *meu.* Eu monto a espiral do meu próximo orgasmo, sentindo a onda de calor percorrer meu corpo. “Oh, por favor,” estou dizendo repetidas vezes. Estou implorando, mas não sei por quê.

Então a mão de Jake está no meu cabelo, apertando-a enquanto ele joga minha cabeça para trás, dobrando meu pescoço. Eu grito, arqueando as costas enquanto ele bate em mim. Eu vou gozar. Eu não consigo segurar.

“Por favor, Cay,” Jake ofega atrás de mim, seus quadris batendo na minha

bunda enquanto ele me fode tão bem. Eu adoro estar entre eles. Eu só queria...

“Chupe meu pau, Furacão.”

Morta.

Meu segundo orgasmo me destrói quando Jake grunhe em aprovação, recuando ao mesmo tempo em que empurra minha cabeça para baixo, com a mão ainda torcida em meu cabelo. Ele também quer isso. Ele quer me ver com Caleb. Ele quer que todos nós participemos. Adoro o modo como ele me domina, mesmo quando se submete a Caleb, inclinando-me para frente até que sou capaz de envolver minha boca ansiosa em torno da ponta de Caleb.

Segurando Caleb pelos quadris, afundo minha boca quente em seu eixo, levando-o profundamente. O metal de cada piercing bate em meus dentes inferiores enquanto eu o engulo, chupando-o até ele gemer.

Minha boceta estrangula o pau de Jake enquanto chupo Caleb, adorando essa sensação de plenitude. O esperma azedo de Caleb cobre minha língua e eu sei que ele está à beira do orgasmo. Deslizo minha mão dentro de suas calças, segurando suas bolas.

“Porra... *merda*...” Ele puxa o cinto, suas mãos se libertando. Então ele as coloca na minha cabeça, o cinto ainda enrolado em seu pulso tatuado. Ele enterra os dedos no meu cabelo, substituindo Jake. Ele me amordaça com seu pau, batendo no fundo da minha garganta enquanto eu engasgo, amando cada segundo. A prateleira atrás dele balança quando seus quadris batem nela. As barras de seus piercings rolam sobre minha língua. Só posso imaginar como seria a sensação deles na minha boceta.

“Oh, querida, eu vou...” Jake ofega atrás de mim.

Gemo em aprovação perto do pau de Caleb, dando meu consentimento a ambos. Não vamos parar até que todos tenhamos perseguido a nossa libertação. Eu quero que eles sejam desfeitos.

“Porra, você é tão apertada, tão perfeita...” Jake bate seus quadris contra os meus mais duas vezes e então ele está gritando, sua liberação quente me enchendo.

Eu chupo Caleb e ele solta também, seu esperma enchendo minha boca. Eu o engulo, recuando para respirar. Justo quando penso que estou destroçada e irreparável, Jake serpenteia a mão e dá um tapinha no meu clitóris, provocando um último tremor de liberação. É um eco dos meus outros orgasmos, um abalo secundário, um desenrolar.

Caio para frente, minha testa pressionada contra o abdômen de Caleb. Atrás de mim, Jake sai do meio das minhas pernas. O vazio que sinto me deixa vazia e cheia. É uma sensação tão estranha. Tenho o gosto de Caleb na boca, o esperma de Jake entre minhas pernas. Eu amo isso. Não há nada que se compare à sensação de ser usada por dois homens ao mesmo tempo.

Minha adrenalina está esfriando, meu sangue vai do fogo ao gelo. Eu tremo, todos os meus membros ficam desossados de repente. *Esta* é a sensação que desejo quase tanto quanto o orgasmo. Essa sensação de ser esvaziada e preenchida. Não dura muito. Preciso saborear cada segundo.

Caleb me levanta suavemente pelos braços, segurando meu peso, me envolvendo em seus braços. É estranho estar nua enquanto os dois estão totalmente vestidos. Da próxima vez que fizermos isso, quero os dois despidos. Eles são lindos demais para esconder toda aquela pele perfeita de mim.

Jake cai de joelhos, deslizando meu macacão pelas minhas pernas, me cobrindo. Quando chega aos meus quadris, ele fecha o zíper.

“Vamos,” Caleb murmura, me levantando até que eu esteja balançando. Ele me dá um olhar avaliador antes de levantar ambas as mãos, roçando levemente os polegares sob meus olhos. Só posso imaginar como devo estar, meu cabelo despenteado por suas mãos, minha maquiagem manchada de lágrimas por engasgar com seu pau. Mas eu não me importo. Ele está olhando para mim como

se eu fosse sua razão e, neste momento, eu quero ser.

O som do clube cresce novamente além da porta. As próprias paredes vibram com isso. Vozes altas no corredor. Sinto um baixo forte no peito.

Estou perdendo o controle. Essa sensação de vazio.

Atrás de mim, Jake cuidadosamente vira as peças do meu top, movendo meu cabelo para que ele possa prender as alças. Minhas roupas parecem uma armadura. Elas também representam a realidade. Estou sozinha com um dos meus jogadores e o gerente de equipamento no depósito de um clube movimentado. Acabamos de foder. Nós três. *Juntos.* Minha decisão de manter Jake afastado durou um mês inteiro.

Oh Deus, isso é inútil.

Eu não posso negá-los. Não posso escapar.

“Vamos, linda,” Caleb murmura, enfiando o cinto de volta nas alças.

“Vamos levá-la de volta ao hotel,” acrescenta Jake.

Olhando entre eles, a verdade retumbante se instala. Quero Jake Compton. E eu quero Caleb Sanford. Separadamente. Juntos. Eu quero os dois. Estarei contando as horas até que isso aconteça novamente.

31

JAKE

Mal percorri oitocentos metros no Uber e já estou rastejando de vontade de dizer alguma coisa. A música pop coreana animada do nosso motorista está pulsando nos alto-falantes, a trilha sonora surpreendentemente adequada aos meus pensamentos caóticos. Cada momento das últimas duas horas passa pela minha mente como um daqueles projetores de slides da velha escola. As imagens estão girando, girando...

“O que isto significa?” Eu deixo escapar.

Ao meu lado, Rachel fica rígida, e ouço Caleb murmurar 'pelo amor de Deus'. O que? Eles realmente esperam que eu faça um trio em um armário de esfregões e não faça comentários? Eles pelo menos me *conhecem?*

“Supere-se, Cay. Fizemos sexo e quero conversar sobre isso.”

“Talvez espere até estarmos em privado, idiota,” Caleb murmura.

“Não direi nada,” grita nosso motorista do banco da frente com uma voz cantante.

“Sim, viu? Melanie não dirá nada,” digo com um aceno de mão.

O olhar de Rachel passa de mim para o motorista, sua boca se abrindo de horror. “Você *conhece* ela?”

“O que... *não...* o nome dela está aí, porra.” Aponto para a placa laminada rosa choque que ela colou no painel e que diz “Oi, sou Melanie” em cinco idiomas.

Rachel geme e agora estou oficialmente começando a entrar em pânico. Ela se arrepende. Ela está recuando novamente. Deus, não posso vencer com essa garota! É sempre um passo à frente e cinco passos para trás.

Quero dizer, claro, Caleb é uma surpresa. Ele tem sido um idiota tão grosseiro desde o acidente que eu estava começando a me perguntar se ele simplesmente desistiu do romance. Não estou surpreso que ele esteja interessado nela porque ela é totalmente o tipo dele. E não estou nem um pouco surpreso que ela esteja interessada nele porque, novamente, ele é totalmente o tipo dela.

E foi aí que meu coração saiu do peito.

Jake Compton, você é um idiota.

Vou me lembrar desse momento para sempre, sentado no banco de trás de um Uber com meu melhor amigo e o amor da porra da minha vida enquanto “So Hot” das Wonder Girls toca no rádio. Este é o momento em que percebi que sou eu. Eu sou o problema. Eles não querem falar sobre a possibilidade de mais porque ambos querem menos. Uma *pessoa* a menos.

Com o coração em pedaços, olho para eles. Eu nem percebi que Caleb pegou a mão dela. Seus dedos estão entrelaçados em cima do joelho.

“Sim, tudo bem,” eu digo. “Está bem. Entendo.”

Não vou dar a eles o benefício de me verem desmoronar nesta porra de Uber. Assim que eu voltar para o meu quarto de hotel, ligarei para minha irmã Amy. Um cara durão pode chorar com sua irmã gêmea sem medo de julgamento.

E pela manhã entrarei em contato com meu agente. Certamente, há algum time na Liga aberto a uma troca no meio da temporada. Porque uma coisa é certa: já foi bastante difícil deixar Seattle sabendo que nunca mais veria Rachel. De jeito nenhum vou morar na mesma cidade, jogar no mesmo time e tê-la sempre fora do meu alcance. Foda-se ser amigos. Eu quero tudo ou nada. Se ela não quer tudo de mim, então tenho que ser forte o suficiente para viver sem nada.

32

RACHEL

Olho atentamente para Jake, notando como todo o seu comportamento mudou repentinamente. “O que está errado?” Eu digo, colocando minha mão em seu joelho. Ele enrijece. “Jake...”

“Não,” ele murmura. “Por favor, apenas...” Ele tira minha mão de seu joelho e sinto isso como um soco no estômago.

“O que diabos está acontecendo?” Eu pressiono. “Você acabou de dizer 'está tudo bem'. O que isso significa?”

“Você não quer isso,” ele responde, ainda sem olhar para mim. “Você não me quer. Ele é o mais adequado, eu entendo.”

Meu olhar se dirige de boca aberta para Caleb e ele geme. “Jake, você é um idiota...”

“Diga de novo quando sairmos deste carro,” Jake retruca, seus ombros agora de repente duas vezes mais largos. Ele se inclina sobre mim, apontando um dedo em seu rosto. “Não me pressione, Cay.”

“Uau... *pare*...” Eu jogo minhas duas mãos para os lados.

“O que é isso?” o motorista do Uber chama. “Paro aqui?”

“Não,” nós três dizemos ao mesmo tempo.

“Na verdade, sim,” diz Jake. “Deixe-me sair. Vou caminhar o resto do caminho.”

“Okie-dokie,” a doce loira diz, parando.

“Jake, não,” eu gemo. “Isso é loucura-”

Ele sai antes que eu possa agarrá-lo pelos ombros, batendo a porta do carro

na minha cara. Caleb já está com o lado aberto, seguindo-o para fora.

“Caramba, ele está muito chateado,” a motorista murmura, com os olhos arregalados enquanto ela observa Jake saindo furioso, Caleb correndo atrás dele. “Quer que eu espere? Ou levo apenas você de volta ao hotel?”

“Não,” eu respondo. “Eu tenho que lidar com isso.”

Deslizo pela porta aberta de Caleb, seguindo-os.

É quase uma da manhã. Todos os restaurantes e empresas desta rua estão fechados. Alguns têm cartazes luminosos, comida chinesa para viagem, uma lavanderia, um bar de mergulho. A música rock filtra uma porta aberta enquanto eu passo correndo, perseguindo meus jogadores de hóquei.

Meus saltos batem na calçada. Deus, meus pés estão me matando. Estou a um centímetro de tirar esses saltos e correr descalça.

“Você entendeu totalmente ao contrário, cara!” Caleb chama atrás de Jake.

“Não me diga o que vejo com meus próprios olhos.”

Caleb o alcança, agarrando Jake pelos ombros. “Não faça isso. Não se feche. Você quer conversar, então vamos conversar...”

“Eu *não* quero conversar,” Jake rosna. “Eu não posso fazer isso aqui. Agora não.”

Eu alcanço, ofegante. “Jake, fale comigo antes que eu grite. O que diabos foi aquilo lá atrás?” Aponto para onde nosso Uber ainda está estacionado na rua. “Em um minuto, estamos todos extasiados com um orgasmo triplo, e agora você está correndo como se um fantasma estivesse perseguindo você. Faça com que isso faça sentido.”

Ele sustenta meu olhar, aqueles lindos olhos castanhos cheios de tanta dor. “Rachel, não posso mais fazer isso.”

Minha respiração fica presa quando as sobrancelhas escuras de Caleb se

estreitam em confusão. “Fazer o que?” ele diz, olhando entre nós.

Jake olha para mim, esperando minha permissão. Mesmo agora, ele está disposto a nos manter em segredo. Ou talvez isso seja um teste? Ele quer saber quanto o nosso segredo vale para mim. Estou disposta a contar a verdade a Caleb? A dor em seu rosto me faz dar um passo à frente e agarrar sua mão. “Eu sei que isso tem sido difícil para você. Tem sido difícil para mim também. Eu *nunca* esperei isso. Nenhum de nós fez isso.”

“Esperava o quê?” Caleb diz, seu olhar obsidiano disparando entre nós. “Há quanto tempo isso está acontecendo entre vocês dois?”

“Quase quatro meses,” respondo, meus olhos ainda fixos em Jake.

Espero que Caleb o alcance. Não tem como Jake não ter contado a ele sobre mim. Estou esperando cinco segundos antes de Caleb xingar baixinho. “Oh, merda,” ele murmura. Ele olha para Jake. “Você está brincando comigo agora, idiota? *Ela é* sua garota de Seattle?”

Lentamente, Jake balança a cabeça, seus olhos ainda em mim.

“Oh, merda,” Caleb diz novamente, passando as mãos pelos cabelos desgrenhados. “Por que nenhum de vocês disse nada?”

“Ela me disse para não fazer isso,” Jake responde, seu tom neutro.

Caleb dá um soco no braço dele. “Sim, bem, eu sou seu melhor amigo. E tenho certeza que segredos vão pela janela quando você me convida para foder a garota dos seus sonhos em um armário!”

“Ela não queria que ninguém soubesse,” diz Jake, olhando na minha direção.

“Por que diabos não?”

Jake dá de ombros. “Você teria que perguntar a ela. Rachel dá todas as ordens, aparentemente. Mas meu palpite é que ela tem vergonha de mim.”

Suas palavras derrubam todo o meu ar. Eu suspiro, com a mão no peito. “Jake, que *porra é essa?* Você está falando sério agora? Diga-me se estiver falando sério, antes que eu chore aqui mesmo na frente do Sr. Chen!”

Uma placa de bolinho de massa meio acesa pisca atrás de sua cabeça enquanto ele cruza os braços. “Diga-me que estou errado.”

“Você está errado!”

“Você disse que não podemos ficar juntos por causa dos contratos que você assinou,” diz ele, apontando um dedo na minha cara. “Mas eu conversei com Vicki, e ela disse que só precisamos assinar um formulário de 'estamos juntos' e não posso ver você como minha médica.”

Meus olhos se arregalam. “Você perguntou a Vicki sobre mim? Quando?”

“O dia em que você apareceu na maldita garagem do meu estacionamento! Não é grande coisa, Rachel. Com a destruição de um documento e a assinatura de outro, podemos ficar juntos. E acho que você sabe disso,” acrescenta. “Você simplesmente não me quer.”

Como não percebi o quanto o estava machucando? Ele está sempre de bom humor, sempre sorrindo, sempre provocando e rindo e me mandando mensagens de texto com fotos de tacos e pelicanos e cada xícara de café que ele consome. Mas durante todo esse tempo ele esteve mascarando sua dor.

“Jake, me desculpe.”

Ele enrijece, sua última esperança se despedaçando.

“Espere... *não...*” Eu corro atrás dele, agarrando seu braço. “Eu não quis dizer... Jake, sinto muito por machucar você. Por não perceber o quão difícil isso foi para você.”

“Difícil?” ele rosna. “Isso tem sido *insuportável,* Rachel. Você sabe como foi difícil acordar e descobrir que você havia partido em Seattle? Você sabe o que eu senti ao te ver de novo? Como sofri sabendo que você está na minha

cidade, na minha maldita pista de gelo, no meu ônibus, na minha academia, no meu avião, você está em *todo lugar.* O dia todo. *Diariamente*. E eu não posso tocar em você, porra! Não posso beijar você. Não consigo sentir esse coração batendo sob minhas mãos.” Ele coloca a mão sobre meu peito.

“Eu não estou comendo, Rachel. Não estou dormindo. Não consigo me concentrar dentro ou fora do gelo. Pergunte ao Cay, ele sabe,” acrescenta. “Ele está me incomodando há semanas querendo saber o que há de errado. *Você é* o que há de errado.”

Levanto a mão, envolvendo-a em seu pulso. “Jake...”

“Estou apaixonado por você, Rachel. E você pode dizer que isso é loucura, mas eu não sou um idiota apaixonado que se apaixona por qualquer garota ao primeiro movimento de seus cílios. Você se virou naquela banqueta em Seattle, e eu simplesmente soube. Você é a única.”

Estou chorando agora, minha cabeça balançando. “Jake, você nem me conhece...”

“Eu *conheço* você,” ele rebate, segurando meu rosto com as duas mãos. “Eu conheço você e você me conhece. Provamos isso em Seattle. Posso não saber o nome da sua escola ou seu molho de salada favorito, mas posso aprender. Eu *quero* aprendê-los. Me dê uma chance, querida, por favor.”

Minhas mãos voltam para seus pulsos, tirando-as do meu rosto. “Jake, você não me quer,” digo balançando a cabeça.

“Não,” ele rosna. “Não me afaste de novo.”

“Não posso deixar você ficar comigo,” digo. “De qualquer maneira, não em público.”

“Por que diabos não?”

“Não em público?” Caleb acrescenta, com os braços cruzados enquanto olha para mim. “O que é você, Furacão? Uma maldita gueixa?”

Luto contra as lágrimas que querem desesperadamente continuar caindo. “Não posso estar com você em público porque isso arruinaria sua vida,” admito finalmente. “*Eu* arruinaria a sua vida... do jeito que já arruinei a minha.”

33

CALEB

Minha mente está acelerada. Há uma hora eu estava com essa garota no colo, me deslumbrando com sua demonstração de amizade. Trinta minutos depois, eu estava fodendo sua boca quente, descendo por sua garganta enquanto observava Jake bater nela por trás. Ambos eram uma maldita perfeição.

Eu queria voltar para o hotel e ir para a segunda rodada. Eu queria essa garota linda montando meu pau, batendo aqueles quadris curvilíneos para baixo...

Porra, concentre-se.

Agora estou em alguma esquina qualquer, ligando os pontos que deveria ter visto há um mês. Rachel Price é a garota de Jake em Seattle.

“Rach, o que você quer dizer com sua vida está arruinada?” Jake diz. “Você é uma médica renomada. Sua carreira está em ascensão...”

“Estou passando despercebida, sempre a apenas mais uma indiscrição da ruína total,” ela responde. “Eu não posso colocar isso em você, Jake. Não posso arrastar você comigo.”

“Arrastar-me para baixo?” Ele olha atentamente para mim. “Eu não entendo.”

O movimento no beco, algumas lojas abaixo, me deixa nervoso. “Devíamos sair da rua,” murmuro.

Descemos a calçada mais alguns quarteirões, entrando em uma lanchonete estreita, aberta 24 horas por dia, que está praticamente vazia, exceto por um pequeno grupo de caras da fraternidade comendo panquecas no balcão.

“Sente-se em qualquer lugar, queridos!” a garçonete chama. “Estarei aí em

um segundo!”

Jake lidera o caminho até a mesa no canto perto da janela. Rachel se senta primeiro. Jake me surpreende quando se senta em frente a ela. Deslizo ao lado dele.

A garçonete se aproxima segurando um par de cafeteiras. “Café ou descafeinado, queridos?”

Todos nós pedimos descafeinado, e ela enche nossas canecas brancas até a borda.

“Vocês vão comer alguma coisa hoje à noite?”

“Só o café,” eu digo. Assim que a garçonete sai, me inclino sobre Jake, pegando o prato de cremes. “Tudo bem, Furacão. Derrame.”

Ela pega um creme também, acrescenta ao café e mexe com uma colher. “Nenhum de vocês me pesquisou no Google, não é?”

Nós nos entreolhamos. Eu com certeza não. Pesquisar no Google uma pessoa de quem você gosta parece uma coisa de coelhinha de se fazer. “Não,” respondo por nós dois.

Ela segura a caneca com as duas mãos. “Eu não posso acreditar que fiz isso esta noite. Qualquer um poderia ter tirado uma foto nossa nos beijando naquela escada. Ou saindo do armário. Foi imprudente e nunca sou irresponsável. Mas vocês dois simplesmente... *meu Deus,* vocês me deixam tão louca” diz ela, tomando um gole de café.

“Por que você está tão preocupada com algumas fotos?” Jake pressiona.

Ela coloca a xícara na mesa de fórmica verde-espuma do mar. “Porque não seria minha primeira indiscrição,” ela admite suavemente. “E a imprensa é implacável. Eles teriam espalhado isso por toda parte. Eles teriam dito as coisas mais horríveis...” Ela interrompe as palavras e pega o café novamente.

Jake e eu trocamos um olhar cauteloso. “A imprensa?” ele diz.

Levanto uma sobrancelha para ela. “Você é alguma princesa secreta ou algo assim?”

Ela dá de ombros e dá uma risadinha. “Mais ou menos... de certa forma, eu acho.”

“Pelo amor de Deus, tire o véu já,” eu rosno.

Ela tamborila os dedos na caneca. “Algum de vocês conhece o nome Halston Price?”

Minha mente vibra.

“Halston Price?” Jake repete. “Espere... ah, merda... *espere*...” Ele engasga, inclinando-se para frente, os cotovelos apoiados na mesa frágil. “Halston Price como *Hal* Price? Tipo, Hal Price, vocalista do The Ferrymen?”

Rachel balança a cabeça, tomando outro gole de café.

“Oh meu Deus!” Jake chora.

“Calma,” murmuro, olhando para o balcão. Os rapazes da fraternidade estão olhando em nossa direção.

“O que?” ele diz com uma risada. “Sinto muito, mas isso é uma loucura. The Ferrymen é uma das minhas bandas favoritas de todos os tempos.” Ele se vira para Rachel, sorrindo. “Eu os vi em um show em Amsterdã com Amy. Hal Price é uma lenda. Ele é a realeza do rock!”

“Sim, esse é o papai.”

Jake ri novamente. “Oh Deus, ela chama Hal Price de 'papai'. Eu estou morto.” Ele pega sua caneca com as duas mãos, tomando um grande gole.

Agora tudo faz sentido. Seu desejo de manter o anonimato em Seattle, todas as camisetas sexy de turnê que a vi usando quando corre, sua vida de rica com um motorista contratado, a guitarra elétrica tatuada em seu antebraço. Aposto qualquer coisa que a assinatura é do Hal.

Meus olhos se estreitam sobre ela. “Então, papai Hal é um deus do rock, e você viveu sob os holofotes dele durante toda a sua vida? Esse é o seu segredo profundo e escuro, Furacão?”

Ela balança a cabeça, sua expressão solene. “Minha família foi dilacerada repetidas vezes pela imprensa. Papai traiu minha mãe quando éramos pequenos. Ele se arrependeu e a queria de volta. Mas havia provas fotográficas, e estávamos na década de 90, quando o divórcio ainda era um tabu. Isso o arruinou por um tempo. Ele levou a culpa por sua infidelidade dez vezes.”

“Sinto muito,” diz Jake, estendendo a mão sobre a mesa para segurar a mão dela.

Ela olha para nós dois, com lágrimas nos olhos. “O constante escrutínio da imprensa quase nos fez perder Harrison.”

“Oh, merda,” Jake murmura.

Eu olho para ele, uma pergunta em meus olhos.

“Seu irmão gêmeo,” ele responde.

Seriamente? Balanço a cabeça, tomando um gole do meu café de merda. Claro, ambos são gêmeos fraternos. Eles provavelmente se uniram quando se conheceram em Seattle. Talvez seja por isso que ele e Rachel têm a vibração de ímãs.

“O que aconteceu?” Eu digo.

Ela olha atentamente para mim. “A imprensa o revelou para o mundo.”

“Puta merda,” Jake murmura. “Querida, isso é horrível.”

“Você não sabe nem metade,” ela responde. “Alguns idiotas da escola preparatória dele esconderam uma câmera no quarto dele e o pegaram com outro garoto. Eles venderam o vídeo para os tablóides.” Ela faz uma pausa, os olhos fixos na xícara de café. “Meus pais descobriram que ele era gay quando sua primeira fita pornô se tornou viral. Isso durou uns dois anos antes de ganharmos

a liminar para retirar tudo.”

“Sinto muito, menina,” Jake murmura. “O que aconteceu com Harrison?”

“O assédio foi tão forte na escola dele que ele tentou se matar. Tomou comprimidos de uma prateleira de armário de remédios. Eles tiveram que bombear seu estômago. Ele ficou inconsciente no hospital por dias. Achamos que ele poderia não sobreviver,” ela termina, com lágrimas caindo.

“Onde você se encaixa?” Eu digo.

Ela pega sua caneca de café. “Eu?”

“Sim. Papai Hal é o deus do rock com um problema de infidelidade. O irmão é um homem gay assumido. O que a imprensa fez com você?”

“Eles me perseguiram mais do que Harrison. Com meninas sempre é pior,” acrescenta ela. “E eu era um pouco revoltada na minha juventude. Estava negando muito sobre como a fama me afetou. Então, eu agi. Fiz muitas escolhas erradas. E a imprensa estava lá para cada uma delas. Basta pesquisar no Google e você verá.”

“Não vamos pesquisar você no Google,” digo gentilmente.

“Rachel, todos nós temos um passado,” acrescenta Jake. “Eu não me importo se você fosse uma princesa estrela do rock mimada, ficando chapada e trepando com garotos idiotas nas vans de turnê do seu pai.”

“É mais como ficar chapada, transar com garotos e destruir um iate de três milhões de dólares na costa de Amalfi. Ou ficar bêbada e vomitar em cima de mim mesma na caça aos ovos de Páscoa na Casa Branca. Eu tinha onze anos,” acrescenta ela.

Merda. Quando eu tinha onze anos, já vivia para jogar hóquei.

“Perdi três anos tentando ser modelo, quando isso me deixava infeliz a cada segundo, passando fome, perdendo o sono, perdendo amigos. Isso me levou a me rebelar e a ficar noiva de um fotógrafo de moda vinte anos mais velho que eu.

Papai teve que voar para Paris e me arrastar fisicamente para casa.”

Ela coloca o copo vazio na mesa e o afasta. “Mas tudo deu certo no final. Ele me colocou na reabilitação e eu finalmente saí dessa. Uma das outras mulheres era cirurgiã cardíaca alcoólatra. Nós nos unimos e ela me disse que eu seria uma ótima médica. Eu tinha todo o ímpeto e inteligência, só me faltava direção. Então, terminei a reabilitação e fui para a faculdade. Eu nunca olhei para trás. Me formei em cinesiologia, consegui uma ótima residência e ganhei a Barkley Fellowship.”

“Sou doutora Rachel Price há três anos... e a imprensa não noticiou *nada* disso. Eles só se importavam em me ver falhar. Isso é o que eles querem para mim e para os filhos de todas as celebridades. Eles querem o acidente de trem, a bagunça bêbada, a modelo anoréxica que toma comprimidos. Não vou mais dar a eles o que eles querem, então eles me deixam em paz.”

Jake e eu ficamos em silêncio. Eu não tenho ideia do que dizer. Ela certamente viveu uma vida diferente da de dois garotos do hóquei.

“Você acha que estar comigo lhe trará má publicidade?” Jake diz com uma sobrancelha levantada.

Ela balança a cabeça. “Não, anjo. Acho que estar comigo *traria* má publicidade *para você*,” ela corrige. “Especialmente se formos pegos fazendo o que estávamos fazendo esta noite,” acrescenta ela.

E foda-se se eu não sei que ela está certa. Fomos tão imprudentes. Poderíamos ter custado tudo ao Jake.

Mas Jake está balançando a cabeça. “Não. Poderíamos fazer funcionar.”

Ela se inclina sobre a mesa apoiada nos cotovelos, os olhos estreitados. “Você acha que eles destruíram Harrison por ser gay? O que eles fariam com isso?” ela diz, gesticulando entre nós três. “Você realmente acha que seus fãs da NHL aceitariam que você estivesse com a filha de um astro do rock que gosta de

ser fodida pelo seu amigo enquanto você assiste? Porque estou aqui para lhe dizer que iriam enterrá-lo vivo, Jake. A imprensa esportiva é tão brutal quanto a imprensa de celebridades."

"Não é da conta deles com quem passo meu tempo livre," Jake rosna.

"Poppy discordaria," ela rebate. "Ligue para seu agente. Tenho certeza de que ele também faria isso." Enquanto fala, ela tira o telefone do bolso e toca na tela algumas vezes. Então ela o coloca sobre a mesa. "Você é uma figura pública agora, Jake. Se você me colocasse sob seus holofotes, isso brilharia sobre mim *e* minhas duas décadas de bagagem. Você acha que seria bom para nós que, apenas um mês depois de começar meu novo trabalho, eu já estivesse transando com meu paciente *e* seu gerente de equipamento..."

"Quatro meses," Jake rosna. "E nos conhecemos quando eu não era seu paciente."

"Você quer dizer quando ficamos no bar de um hotel? Nós nos conhecíamos há cinco minutos antes de estarmos fodendo com a língua em um elevador. Quer contar essa história à imprensa? Isso ajudaria a nossa imagem, você acha?"

"Não foi assim, e você sabe disso," ele retruca.

"Ah, e você acha que a imprensa se preocupa com a história correta? Você acha que eles vão querer verificar os detalhes conosco antes de publicarem suas fofocas obscenas?"

"Aí a gente sai na frente," ele rebate, ficando mais agitado. "Contamos a história *do nosso* jeito, controlamos a narrativa."

"Não tem isso. Eles distorcerão cada palavra para pintar a história como desejam vê-la. E quando se trata de Rachel Price e da imprensa, a única história é de caos..."

"Eu não me importo com a porra da imprensa!" Jake late, batendo o punho na mesa e sacudindo todas as nossas xícaras e talheres.

Todos os caras no balcão se viram para nós, com as sobrancelhas levantadas em curiosidade.

“Mantenha seu controle,” murmuro para Jake.

Ele bufa, balançando a cabeça.

Furacão toca em seu telefone e o segura, mostrando-nos a tela. “Cinquenta e três segundos,” ela murmura, o aplicativo do cronômetro piscando os números em vermelho brilhante. “Levei cinquenta e três segundos para desvendar você, Jake.”

“Não estou desvendado, só estou chateado...”

“Sim, e entendi,” diz ela. “Olha, tenho lidado com essa merda toda a minha vida. Durante vinte e sete anos foi a Família Price contra o mundo. Finalmente aprendemos que a melhor maneira de sobreviver à imprensa é manter a cabeça baixa. Guardamos os segredos um do outro. Sem drama. Nada de compartilhar os holofotes com outras celebridades... ou figuras públicas,” acrescenta ela gentilmente.

Ele. Ela quer dizer Jake. Nada de compartilhar os holofotes com uma estrela da NHL se isso pudesse lhe trazer uma imprensa negativa. Ele geme, recostando-se e cruzando os braços com força sobre o peito.

“*Por favor,* acredite em mim que estou protegendo você, Jake. Eu não quero machucar você. E não quero ser a razão de você se machucar.”

“Ela está certa, amigo,” acrescento. “A imprensa teria um dia de campo se alguma foto nossa no clube vazasse. Precisamos ter mais cuidado. Você pode perder sua posição. Inferno, você pode perder seu contrato. Carreiras já despencaram por menos.”

“Então, onde isso me deixa?” ele pergunta, seu olhar fixo nela. “Isso acabou, Rachel? Eu digo 'eu te amo' na frente da comida do Sr. Chen, meu esperma ainda está pegajoso entre suas pernas, e você vai sentar aqui e me dizer

que acabou? Posso simplesmente pegar meu amor e engasgar com ele, eu acho.”

Uma ideia fervilha em minha mente. E porque, aparentemente, não tenho filtro quando se trata desses dois, as palavras saem da minha boca. “Acho que vocês deveriam morar juntos.”

Jake engasga com o café, espirando pelo nariz com tosse. “Foda-se... aí...”

Rachel se vira lentamente para olhar para mim, a maquiagem escura dos olhos ainda bagunçada por ter engasgado meu pau mais cedo. Seus lábios carnudos se abrem em surpresa. “O que você disse?”

“Furacão, você deveria ir morar com Jake.”

34

RACHEL

Eu choro, a pulsação ecoando em meus ouvidos enquanto me inclino sobre a mesa. “Você não ouviu uma palavra do meu discurso durante a última meia hora?”

“Sim, eu ouvi,” responde Caleb. “Eu também escutei Jake. Vocês realmente bagunçaram tudo” diz ele, olhando de Jake para mim. “Você colocou a carroça *bem* na frente dos bois e então fodeu aquela carroça. Sem camisinha, aparentemente, o que, cara...” Ele dá um soco no braço de Jake. “Você é um maldito psicopata. Sem borracha, sem carona, lembra?”

“*Ai,* filho da puta,” Jake rosna, socando-o de volta. “Eu disse isso em Seattle, mas ela disse, ‘preservativos são menos eficazes’ e então ela se sentiu tão bem nua que eu...”

“*Shhh,*” eu sibilo, meus olhos correndo por trás de seus ombros.

“Mais café, queridos?” chama a garçonete, sem esperar pela nossa resposta antes de servir o descafeinado. “Avise-me se precisar de mais alguma coisa,” diz ela por cima do ombro.

“De qualquer forma,” Caleb murmura, abrindo a tampa de um creme e despejando-o em seu café. “Vocês dois bagunçaram tudo e agora precisam voltar atrás. Refresquem-se e conheçam-se fora das pressões do trabalho.”

Eu zombo. “Sim, e você acha que morar juntos é como podemos 'nos acalmar'? O que aconteceu com encontros casuais sem compromisso ou, ah, não sei, apenas sair?” Pego um creme do prato de Caleb e ele praticamente bufa para mim como um dragão. “Dê-me um, seu monstro ganancioso.”

“Eu preciso deles,” ele murmura, servindo seu terceiro creme em um café

que agora é de uma cor bege doentia que Sherwin Williams provavelmente descontinuaria.

“Porra... *aqui*...” Jake se vira, usando seus longos braços para pegar o prato de cremes da mesa atrás de nós. Ele o desliza pela mesa para mim, longe do alcance de Caleb. “Ele não vai compartilhar, e você receberá um garfo na mão se agarrá-lo novamente.”

“Idiota grosseiro,” murmuro.

Caleb apenas mexe seu café com creme com um barulho de colher.

Seguro minha xícara quente entre as mãos, respirando fundo. “Olha gente, estou feliz pela primeira vez na vida, ok? Tenho um trabalho que adoro e tenho esta incrível oportunidade de dar um grande passo em minha carreira. E estou fazendo tudo isso acontecer sem negociar com o nome do meu pai ou com a fama dele. Você sabe o quanto isso significa para mim? Você consegue imaginar como é ter o espectro de ser filho de Hal Price assombrando você noite e dia?”

“Mas o MCAT não se importou que eu fosse filha de Hal Price,” continuo. “Nem a Barkley Fellowship. A única coisa que me trouxe até aqui foi *o meu* talento. *Meu* trabalho duro. E, francamente, não quero que meu trabalho seja ofuscado por um relacionamento neste momento,” admito. “Eu gostaria de poder ver vocês mais e rir mais com vocês e simplesmente existir onde vocês estão? Claro que eu gostaria. Adorei cada minuto que passamos juntos,” digo, pegando uma de cada mão. Caleb enrijece, mas Jake rapidamente entrelaça nossos dedos.

“E eu gostaria de fazer mais sexo?” Acrescento com um sorriso. “Claro que sim. Vocês dois me deixam louca e eu, meu *Deus*, mal consigo pensar ao seu redor.”

“O sentimento é mútuo, Seattle,” murmura Jake.

“Mas isso significa que estou pronta para virar minha vida do avesso e colocar vocês à frente da minha carreira, ou correr o risco de prejudicar a sua?”

Eu adiciono. “Sem chance. Não estou pronta para enfrentar o caos da imprensa.” Pego meu café, tomando outro gole. “Então, sinto muito, Cay. Mas acho que ir morar com Jake é literalmente a *pior* ideia de todas. Eu só acabaria machucando ele... e já fiz o suficiente disso.”

Descansando meu caso, sento-me, contente em terminar meu café e voltar para o hotel.

Os dois caras estão pensativos, com os ombros ligeiramente voltados para dentro enquanto trocam olhares incisivos. Ouvi outros caras se referirem a eles como PVD. Parceiros de vida doméstica. Caleb seria uma esposa muito melhor para Jake do que eu jamais poderia...

Fico impossivelmente imóvel, olhando entre eles, lendo sua linguagem corporal. Foi quando me dei conta. Todos os meus sentimentos incômodos de curiosidade e confusão de repente fazem sentido. Eles se comportam como parceiros de vida doméstica. Eles se comportam como amantes. Como almas gêmeas.

Respiro fundo, sentindo-me abalada pela minha revelação.

“Quero dizer, nós poderíamos,” Jake murmura.

Caleb franze a testa. “Mas você...”

Jake dá de ombros. “Melhor do que nada, certo?”

“Tudo bem,” diz Caleb. “A decisão é sua, cara.”

Então os dois se voltam para mim.

Jake me perfura com esses lindos olhos castanhos. “Seattle, quero que você se mude.”

Agora é a minha vez de ficar ali sentada, estupidamente, com uma expressão de surpresa no rosto. Recuperando meu juízo, eu engasgo. “Que porra é *essa?*”

35

RACHEL

“Bem?” Eu digo, minha voz saindo alta e estridente. “Eu *literalmente* acabei de dizer que mudar seria a pior ideia...”

“Você teria seu próprio quarto,” Jake diz rapidamente. “Banheiro próprio e tudo mais, e ele tranca, e você pode ver o oceano da sua janela.”

“Fica a um quarteirão da praia,” acrescenta Caleb. “Maravilhoso. Você vai adorar, Furacão.”

“E há estacionamento na rua para sua caminhonete,” diz Jake. “E tenho uma academia em casa e um terraço na cobertura para assistir ao pôr do sol. Você pode cozinhar o que quiser. Ou não cozinhe. Durante a temporada tenho uma empresa que faz todas as minhas refeições, então mantenho minha dieta em dia. Mas há uma segunda geladeira e você pode enchê-la com o que quiser.”

Sinto como se tivesse entrado em alguma dimensão bizarra de onde as palavras saem da minha boca, mas não sou compreendida. “Jake, você não está ouvindo. Não posso brincar de casinha com você. Eu acabei de dizer...”

“Cay também vai vir,” acrescenta ele, apontando o polegar para o amigo.

Sento-me, com as mãos espalmadas contra o pegajoso tampo de fórmica. “O que?”

“Sim, você disse que quer mais de nós dois,” Jake pressiona. “Não é um relacionamento se isso te assusta,” acrescenta. “Mas não posso continuar fazendo isso, Seattle. Não posso ter você na minha cidade e na minha equipe e não estar mais perto de você. Eu preciso de mais. E aceitarei tudo o que puder. Você quer me foder? Você apenas indica a hora e o local. Você o quer?” Ele aponta o polegar para Caleb novamente. “Tenha ele. Comigo lá, sem mim, eu

observando de lado segurando um pouco de água eletrolítica. Eu garanto a você, ele não está dizendo não, e nem eu."

Olho para Caleb, e ele me olha de volta com firmeza.

"Mas isso não é apenas sexo para mim, Rachel," Jake acrescenta, seu rosto solene. "Inferno, neste momento, vou me contentar em apenas respirar seu ar. Vou esfregar seus pés no sofá depois de um longo dia. Eu lavarei sua roupa. Vou segurar sua bolsa enquanto você compra trail mix. É assim que sou louco por você. Eu tenho que ser eu, e isso é quem eu sou. É assim que me sinto. Mude-se e fique comigo. Conosco... Seja lá o que isso pareça para você, nós descobriremos. Apenas me dê mais do que nada. Não aguento mais um segundo de nada."

Garota, segure-se.

Este homem está tão sério. Ele me ama. Ele ainda não me conhece, mas me ama mesmo assim. Olho entre eles. "Não entendo a pressa para nos mudarmos. Podemos fazer todas essas coisas, Jake. Podemos sair, comprar mantimentos e explorar a cidade. Podemos cozinhar na sua casa ou na minha e... o quê?"

Caleb bufa enquanto Jake apenas balança a cabeça.

"O que estou perdendo?"

"Jake é um jogador profissional de hóquei, Furacão," responde Caleb.

"Sim…"

"E eu sou gerente de equipamentos. E você é a médica da equipe. E a temporada já começou…"

Levanto uma sobrancelha. "Sim? Então?"

Ele pega o telefone. "Cara, mostre a ela sua agenda," ele murmura para Jake.

Jake também pega seu telefone e os dois me mostram seus calendários para

a próxima semana. É uma loucura ver todos os pontos e barras coloridas que indicam atividades. Só na agenda de Jake há uma matriz complicada de práticas, treinos, fisioterapia, viagens, jogos, relações públicas, videoconferências. O calendário de Caleb está igualmente lotado.

"Aposto que o seu não parece mais bonito," diz Caleb, enfiando o telefone de volta no bolso. "Você quer um jogador profissional de hóquei em sua vida enquanto ele estiver na temporada? Você tem que morar com ele. Você nunca o verá de outra forma."

Eu olho para Caleb. "E daí? Você vai morar com Jake também?"

Ele dá de ombros. "Já moramos juntos antes. Não é grande coisa."

Eu estreito meus olhos para ele. "Sim, parceiros de vida doméstica, certo?"

"Deus, esse apelido nos assombra," Jake murmura, ainda mexendo no telefone.

Mas Caleb sustenta meu olhar. "Algo assim," ele diz suavemente.

"E qual é o seu objetivo aqui, Snuffy? Você vai se mudar para a casa do Jake com seu cachorro fofo e sua prancha de surf e... o quê? Esfregar os pés e comprar trail mix?"

"Ei, não critique, Seattle," diz Jake. "Cay faz excelentes massagens nos pés. Melhor do que eu, na verdade. Mas eu sou o melhor cozinheiro. Só podemos confiar que ele não estragará o café da manhã. Ele é estritamente um cara que gosta de ovos, bacon e torradas." Ele se inclina para frente, com os cotovelos apoiados na mesa. "Você vem até mim se quiser macarrão à carbonara com pancetta grelhada, camarão gigante grelhado com arroz de coco... ou, você sabe, ajuda no banho."

Eu balanço minha cabeça. "Vocês dois são loucos. Isso é muito além de loucura."

"Sim, muito inteligente. Vamos, Seattle. Faça de mim o homem mais feliz

do mundo e vá morar comigo... e Caleb... e Poseidon. Não podemos esquecer o maior cão do mundo," acrescenta com um sorriso.

Merda, esqueci do cachorro. Oh meu Deus, isso não está acontecendo. A atração do aconchego ilimitado dos cães realmente desequilibrou a balança a favor dos meninos? "Tudo bem," ouço-me dizer.

Eles piscam para mim como um par de corujas sexy. Então Jake quase engasga. "Espere, você acabou de dizer *tudo bem?*"

"Ela apenas disse que tudo bem," Caleb murmura.

"Oh Deus. OK. Respirem, pessoal," diz Jake, com as mãos espalmadas sobre a mesa e um largo sorriso no rosto. "Estamos fazendo isso pra caralho. Vocês estão se mudando. Vocês *dois estão* se mudando. Amanhã."

Caleb sai da cabine e estende a mão para mim. "Três amigos de foda platônicos e um cachorro hiperativo. O que poderia dar errado?"

36

RACHEL

Fico na fila no final da escada, mudando a alça da bolsa no meu ombro. São apenas sete da manhã e toda a equipe está arrastando os pés pela pista esperando para embarcar no avião. Meu telefone vibra na minha mão.

JAKE (7h04): Ei colega de quarto *emoji de aceno* A que horas devo passar para ajudar você a fazer as malas?

JAKE (7h04): O café neste avião é uma merda, aliás.

JAKE (7h04): Só para sua informação, estou tentando fazer minha parte para economizar água, então precisaremos designar companheiros de banho.

Não posso deixar de sorrir enquanto respondo.

RACHEL (7h05): Eu confio em Poseidon! Você e o Sr. Mocha de menta e pimenta se divertam *emoji de banhoemoji de berinjela**emoji de sabonete*.**

Olho para cima e vejo Caleb trabalhando arduamente com os outros caras do equipamento, carregando as malas. Ele está focado no trabalho, não olhando na minha direção. Não posso deixar de observar as linhas nítidas de suas costas enquanto seus músculos se esticam sob a camisa técnica dos Rays.

“Olá? Terra para Doc,” Langley ri, me dando uma cutucada gentil.

“Hum?” Eu estremeço, quase deixando cair meu telefone.

“A fila está se movendo, doutora.”

Corro para frente, me chutando mentalmente. Por que não fico fria quando se trata daquele maldito gerente de equipamento? Agarro o corrimão de metal com uma mão e levanto minha bolsa com rodinhas com a outra. Então subo as escadas correndo e entro no avião.

Os comissários de bordo me cumprimentam quando passo por eles. Não estou prestando muita atenção, tento enfiar meu telefone no bolso, enquanto sinto minha bolsa bater em alguma coisa. Quase caio, mas uma mão firme envolve meu ombro, me impedindo de cair de cara.

“Merda, desculpe, doutora,” Sully murmura, retraindo seu pé enorme do corredor sem tirar os olhos do Nintendo Switch.

Eu suspiro, agarrando minhas malas enquanto olho para trás. Ilmari está presente em seu cosplay de Thor no Oscar. Seu topete está tão bagunçado como sempre, alguns fios emoldurando seu rosto. Ele está vestindo um terno marrom de três peças. Posso ver a tinta preta aparecendo em seu pescoço. Ainda não consegui ver bem para onde vai essa tinta.

“Obrigada,” murmuro.

Seu olhar percorre todo o braço até a mão e ele levanta uma sobrancelha, como se estivesse surpreso ao vê-lo ali. Ele me solta.

Eu balanço, limpando a garganta antes de avançar pelo corredor. Ilmari ainda está fazendo toda a sua rotina de 'sente-se comigo se quiser viver', então vou direto para a fila 20. Jake já está no assento do corredor oposto, com fones de ouvido, olhos fixos em seu próprio Nintendo. Aprendi rapidamente que a maioria dos caras joga inúmeras partidas de Mario Kart em todos os voos. É adorável, realmente. Você pode dizer quando as coisas estão esquentando porque todos eles xingam e gemem para cima e para baixo no avião.

Espiando um compartimento superior aberto, me curvo para pegar minha

bolsa.

“Deixe isso,” Ilmari murmura, ainda logo atrás de mim.

Olho por cima do ombro novamente. “O que?”

“Deixe a bolsa.”

“Eu sou uma menina crescida, Mars. Posso levantar minha própria bolsa... *ei...*”

Ele se aproxima, contornando-me para agarrar a alça da minha bolsa com rodinhas. Ele a levanta com uma mão e a minha e a dele ao mesmo tempo, deslizando as duas para dentro do compartimento.

Dou um passo para trás com um suspiro, apontando para o nosso par de assentos. “Depois de você.”

“Espere.”

Ele tira o paletó. Dobrando-o cuidadosamente do avesso, ele o coloca em cima das nossas malas. Parada tão perto dele, sinto o cheiro suave de sua colônia e luto contra um gemido. Este homem cheira tão bem quanto parece. Não consigo identificar esse perfume. É amadeirado e nítido. Isso me faz pensar nas noites de outono no rancho de nossa família em Montana. Papai comprou-o como um lugar para escapar do mundo. Me imagino enrolada em um suéter de tricô e jeans desbotados, com a cabeça inclinada para trás, olhando para o manto de estrelas.

Paz. A palavra vem à minha mente espontaneamente. É assim que Ilmari cheira: a paz e a tranquilidade das noites de Montana, o frescor tranquilo do outono...

“Com licença,” ele murmura, sentando-se no assento.

Eu pisco, respirando fundo. Uau, como um perfume pode ser tão poderoso? Eu nem percebi que Ilmari tirou a camisa também. Ver Ilmari Kinnunen vestindo apenas uma camiseta sem mangas está me dando palpitações cardíacas.

Santo Bíceps Protuberante, Batman!

E me desculpe, mas esse homem tem uma tatuagem nas costas?! Quando ele se vira e desliza para o assento, o fino tecido branco se estica para revelar uma sombra escura em toda a extensão de suas costas. A tinta aparece nas laterais dos ombros expostos e na parte superior do pescoço. Posso ver mais do design superior agora. São asas de pássaro.

Limpando a garganta, sento-me, roçando a pele nua do braço tonificado de Ilmari enquanto coloco o cinto de segurança. Enfio meus fones de ouvido e os ligo no bolso do assento e cruzo os braços, tentando evitar olhar para ele.

Tatuagens são arte. Elas foram feitas para serem vistas e apreciadas. Ele teve que se comprometer com várias sessões, cores de base, preenchimentos, retoques. Uma peça desse tamanho deve estar repleta de propósito e significado para ele e, droga, eu quero ver.

“Posso ver sua tatuagem?” Eu deixo escapar.

Ele para, olhando por cima do telefone. “O que?”

Ah Merda. Bem, eu já disse isso.

“Sua tatuagem nas costas,” eu digo. “Posso ver?”

Ele levanta uma sobrancelha para mim. “Estamos em um avião.”

“Sim? E?”

“Você está me pedindo para tirar a roupa no avião.”

Agora estou rindo. “Sinto muito, mas praticamente todos os caras neste avião já não viram você nu umas mil vezes? No chuveiro, no vestiário...”

“Você não é minha companheira de equipe e isso não é um banho,” ele brinca.

Bem, merda. Por que estou imaginando isso agora?

Porque você é uma cachorrinha excitada, vem a voz provocante de Tess na

minha cabeça.

Oh Deus, eu quero rastejar para baixo do assento e me esconder com meu colete salva-vidas inflável. “Tudo bem,” murmuro. “Esqueça que perguntei.”

A comissária de bordo passa e nos oferece bebidas. Peço uma Diet Coke e Ilmari pede leite. Sem cereais, sem biscoitos. Apenas um copo de leite. Não me lembro da última vez que bebi um copo de leite puro. O único laticínio que consumo vem na forma de sorvete ou queijo.

Nós nos acomodamos em nossos assentos com nossas bebidas e os comissários de bordo iniciam suas demonstrações de segurança enquanto o avião recua. Em pouco tempo, estamos no ar e estou pronta para entrar na minha rotina de ler calmamente e fingir que não existo. Afinal, Ilmari não me quer aqui, ele simplesmente não pode *deixar* de me receber aqui.

Olho para a direita e sorrio. Sim, Caleb já está dormindo, o rosto esmagado contra a janela, os lábios ligeiramente entreabertos em um ronco suave que não consigo ouvir por causa do barulho do avião. Ele parece uma criança quando dorme, com o cabelo despenteado e bagunçado, as defesas totalmente abaixadas.

Ao lado dele, Jake está com os polegares trabalhando furiosamente em seu controle de jogo, seu pequeno Yoshi verde voando pela pista colorida.

Se Caleb é um Cubo magico, Jake é um Bop It[7]. E não quero dizer isso de uma maneira ruim. Ele é exatamente quem ele é. Não há artifício com Jake. Nenhuma complicação. Ele é divertido e engraçado e me faz sentir bem.

Eu quero morar com eles.

A honestidade silenciosa do pensamento acalma minhas emoções agitadas. Eu quero isso. É a coisa certa? A coisa inteligente? Inferno, se eu sei. Mas você só vive uma vez, e eles me fazem feliz, então estou fazendo isso. Estou me mudando para a casa de praia de Jake Compton.

Contarei a Tess assim que pousarmos e tornarei isso oficial. Curtir o

momento. Estou aproveitando esse dia. E sabe de uma coisa? Foda-se Ilmari Kinnunen e sua estranheza. Não vou sentar aqui como uma planta de casa e refrescar o ar por nada. Pego minha Coca Diet e me viro para encará-lo. “Então, conte-me sobre você, Kinnunen.”

37

ILMARI

Meu telefone está em minhas mãos, mas não estou olhando para ele. Não consigo me concentrar. Não consigo parar de reviver momentos do jogo de ontem à noite. Foi outro fechamento, mas por pouco. Cada salvamento me custou. Eu estava mais na posição de borboleta do que fora. Doía toda vez que eu caía.

Antes de ser contratado pelos Rays, eu já tinha uma das maiores taxas de shutout da Liga. Meu tamanho ajuda e minha habilidade também. Eu não estaria na NHL se não fosse habilidoso. Mas os shutouts não se referem apenas ao goleiro fazendo *seu* trabalho. Eu preciso da minha equipe. Mas eles ainda não são uma equipe. Esses primeiros jogos provaram isso. Precisamos de mais tempo no gelo, mais tempo jogando quando é preciso. E eu não consigo carregar todo o peso sozinho...

“Então, conte-me sobre você, Kinnunen.”

Eu pisco, olhando por cima. Ela está sentada ao meu lado. Doutora Price. *Rachel.* Eu gosto do nome dela. Há uma música nisso. Em finlandês diríamos Raakel. É tão perto de Rakas. Meu amor. Minha querida. Tão suave, tão docemente feminino.

Mas não há nada de doce na mulher sentada ao meu lado. Minha mente é inundada com imagens da noite passada: ela andando pelo saguão do hotel como se fosse dona dele. Seus seios perfeitos balançavam naquela roupa preta, e aqueles lábios cereja se abriram em um sorriso sexy quando Compton correu para pegar seu braço. Assisti a tudo do meu lugar no bar do hotel.

Pouca coisa consegue prender minha atenção além do hóquei ou de um bom livro, mas *ela* consegue. E eu não gosto disso. Não gosto que ela esteja sentada

ao meu lado. Eu realmente não gosto de poder sentir o cheiro das notas suaves do perfume dela cada vez que ela se inclina para ajustar o ar. Ela me oprime. Eu me sinto fora de controle. Por que eu fui até ela? Por que eu a fiz sentar comigo? Por que temo a ideia de ela estar sentada em outro lugar?

Droga, ela ainda está olhando para mim. Ela não está usando piercing no nariz. Ela estava usando ontem à noite. Foi a primeira coisa que notei. Isso e a tatuagem descendo lentamente entre seus seios fartos.

“O que?” Eu sei exatamente o que ela disse.

Ela franze os lábios. Ela também sabe. “Eu disse, conte-me sobre você,” ela repete, tomando um gole de seu refrigerante.

Pego minha bebida também, querendo algo para fazer com as mãos. “Você sabe o suficiente.”

Ela zomba. “Eu sei o seu nome: Ilmari Kinnunen. Eu sei que você é finlandês. Você é goleiro da NHL. Eu conheço suas estatísticas. Mas eu não conheço *você.*”

Nunca fui bom nisso. Conversa fiada. Se houvesse um troféu para a menor conversa, eu o ganharia todas as vezes. Falo tão pouco que a maioria dos caras acha que não entendo inglês. Americanos ignorantes. Meu inglês é melhor que o deles.

Como se ela pudesse ler minha mente, as próximas palavras que saem de sua boca são: “Você não gosta muito de falar, não é?”

“Não,” eu respondo.

Ela solta uma risadinha, colocando uma mecha de cabelo escuro atrás da orelha. “Ok, me diga a verdade: com que frequência você finge que não fala inglês só para não conversar com as pessoas?”

Eu sorrio, cruzando os braços. “Muitas vezes.”

Observo o movimento de sua garganta enquanto ela engole outro gole de

sua bebida. “Ok, então jogo novo.”

“Jogo?”

“Sim.” Ela vira os ombros, seus olhos escuros fixos em mim. Eles são marrom-noz com manchas douradas perto da íris. “Você tem que me fazer três perguntas.”

“Preciso me concentrar,” murmuro, voltando meu olhar para o telefone.

“Ah, não, você não precisa.” Ela estende a mão, cobrindo meu telefone com a mão. “Não estou acreditando na sua besteira de 'Tenho que ficar na zona', Kinnunen. Você jogou outro shutout. O que, aliás, foi incrível,” acrescenta ela, cutucando meu ombro. “Posso respeitar que na preparação para os jogos você precisa estar na zona. Mas agora estamos voltando para casa e você não terá outro jogo por cinco dias inteiros. Você pode ser humano comigo um pouco.”

Minha boca se contorce. “Você está insinuando que não sou humano?”

Ela estreita aqueles lindos olhos castanhos para mim. “Talvez. É por isso que quero que você me faça perguntas. Pergunte-me o que quiser e eu responderei.”

“Eu não tenho perguntas.”

Seu sorriso desaparece e de repente sinto vontade de me chutar. Eu estava fazendo ela sorrir e agora ela não está mais sorrindo. “Você não pode fingir que se preocupa com alguém ou alguma coisa além do hóquei por cinco minutos?”

Suas palavras doem. Não é a primeira vez que alguém me acusa de estar muito focado no meu jogo. Mas você não chega ao meu nível sendo complacente. A obsessão é uma necessidade. Foco. Tenacidade. Eles são quase mais importantes que a habilidade natural no gelo.

“Eu estive observando você, você sabe,” ela continua. “Você sempre é reservado.”

“Os goleiros têm uma programação diferente.”

“Você também não vai aos jantares deles. Você não participa de seus bate-papos em grupo. Ser um jogador de hóquei é mais do que apenas o jogo, Mars.”

“E como você saberia? Você não está no chat em grupo.”

“Os jogadores de hóquei são notoriamente um grupo tagarela. Excluindo minha companhia atual,” acrescenta. “Eles querem conhecer você, Ilmari. Quer você goste ou não, você faz parte desse time. Nos próximos anos, Jax será sua casa, assim como os Rays. Jogue um osso para eles. De vez em quando, diga sim para jantar.”

Suspiro, esfregando a nuca, meu cotovelo batendo na antepara. “Esta é uma recomendação médica oficial da minha médica?”

Ela ri, tomando outro gole de refrigerante. “Quer saber, sim, é, na verdade. Porque acho que não é saudável o modo como você se mantém tão isolado do resto dos caras. O hóquei é um esporte coletivo, Mars. E você também não precisa ser goleiro o tempo todo,” acrescenta. “Você está tão ocupado mantendo os discos fora das redes que acho que não percebe que está mantendo todos os outros fora também. Pode ser bom para você pensar em deixar alguns de nós entrar ocasionalmente. Abaixe seu taco, tire seu bloqueador e deixe-nos ser legais com você... deixe-nos conhecê-lo.”

“Sou uma pessoa reservada,” respondo. “Não conheço outro jeito.”

“Eu posso apreciar isso. Protejo minha família, minha vida privada. Mas não posso ficar aqui sentada presa no seu silêncio durante toda a temporada, Mars. Sou uma pessoa tagarela e não consigo dormir em aviões. E eu não pedi isso,” acrescenta ela, gesticulando entre nós. “Você está me fazendo sentar aqui, mesmo que claramente prefira que eu salte pelo lado...”

“Eu não quero isso,” eu digo rapidamente. Meu pulso acelera com a simples ideia de que algo de ruim possa acontecer com ela. Eu a observei caminhar pelo corredor mais cedo e agi sem pensar.

Ela olha para mim. “Bem... obrigada por não querer que eu caía para a morte.”

Estou estragando isso. De alguma forma, estou deixando-a mais furiosa comigo.

“O negócio é o seguinte, Kinnunen. Faça-me três perguntas, certo? Responderei às perguntas e depois deixarei você em paz pelo resto do voo. Fechado?”

Meu coração está na garganta. Tenho medo de fazer perguntas a ela. Conversar parece estar piorando as coisas, não melhorando. Além disso, minha mente está totalmente em branco. “E se eu não fizer isso?”

Sua carranca se aprofunda. “Bem, se você não puder me mostrar o mínimo de interesse, então vou mudar de lugar. É muito estranho para mim, ok? Não posso ficar aqui *sentada*, Mars. Eu me sinto... acorrentada a você. Ou como se eu, de alguma forma, perdesse o arbítrio cada vez que alimento seu tique, ficando aqui sentada como uma planta doméstica, purificando seu ar de juju ruim.”

“Ju-ju?”

Ela acena com a mão. “Deixa para lá. Você poderia me fazer uma maldita pergunta antes que eu fique totalmente estressada e beba seu copo de leite?”

Solto um suspiro lento, minha mente é uma sala vazia e zumbida de nada. Quanto tempo duas pessoas podem ficar sentadas em um avião, olhando uma para a outra, sem dizer nenhuma palavra?

Pense em uma pergunta, Ilmari.

Por que você não usa piercing no nariz o tempo todo?

Não, muito invasivo. Você não pode perguntar a uma mulher sobre seu corpo. E ela não é uma mulher qualquer, ela é sua médica.

Qual é a sua marca de perfume?

Droga, não. Você quer que ela saiba que você a cheira agora também?

“Eu...” Nada mais sai.

“Ótimo,” ela murmura. “Vejo você.” Ela alcança a fivela do cinto de segurança com as duas mãos e minha mão aparece.

“Não... *por favor...*” Eu não quero que ela vá embora.

Ela apenas olha, aqueles olhos castanhos fixos em mim. “Ei, Mars?” ela murmura. A voz dela é tão suave. Seus olhos estão me atraindo para mais fundo, como duas piscinas escuras dentro das quais quero nadar.

“Hum?”

“Tire a mão da minha virilha.”

Olho para baixo e vejo que minha mão está pressionada sobre o cinto de segurança dela, o que significa que minha mão está pressionada em seu colo...

“Mitä vittua,” eu praguejo, afastando minha mão.

Agora ela está rindo. “Você está bem aí, grandalhão? Você vai conseguir?”

Eu bufo, deixando cair minha mão no meu colo.

“Vou mostrar misericórdia, ok?” ela brinca. “Duas questões. Basta me fazer duas perguntinhas e deixarei você em paz pelo resto do voo.”

Balanço a cabeça, permitindo-me olhar para ela. “Você... sempre bebe refrigerante diet?”

Seu sorriso desaparece e ela revira os olhos. Estou pronto para a decepção dela. “Sério, Kinnunen? Você pode me perguntar qualquer coisa, e essa é a sua pergunta? Não, nem sempre bebo coca diet. Na verdade, você estava sentado ao meu lado enquanto eu pedia uma variedade de bebidas, incluindo café, água e refrigerante de gengibre.”

Ela está certa. Claro, ela está.

“Chamaremos isso de sua pergunta de aquecimento, ok? Tente novamente,”

ela diz com mais delicadeza. Como se soubesse que isso é difícil para mim, ela acrescenta: “Você consegue fazer isso, Ilmari. Se ajudar, pense em mim como uma médica. Aconselhamento médico gratuito pode ser seu, meu amigo. Ou poderíamos conversar sobre livros, música, filmes, comida...”

Conselho médico.

Meu coração bate mais rápido e minhas mãos se fecham em punhos sobre os joelhos. Poderia ser tão fácil? Será que finalmente conseguirei a ajuda que tenho medo de pedir?

“Ou poderíamos conversar sobre...”

“Qual é a maneira mais eficaz de tratar uma distensão na virilha?”

38

RACHEL

Pisco, as palavras 'cultura pop' morrendo em meus lábios. “Oh... *hum*... sim, claro. Podemos conversar sobre distensões na virilha, se você quiser.” Coloco meu cabelo atrás da orelha. “Você está...” Olho para baixo. Grande erro. Agora estou olhando para a virilha de Ilmari Kinnunen. Eu limpo a garganta, os olhos voltando para seu rosto. “Você... você está preocupado com a possibilidade de ter uma?”

“Já tive várias no passado,” ele responde. “É uma das lesões mais comuns no hóquei.”

“Especialmente para goleiros,” acrescento.

Tenho feito minha pesquisa desde o momento em que me ofereceram pela primeira vez a Barkley Fellow. Todas as principais articulações sofrem uma surra no hóquei no gelo. Principalmente para os goleiros, são os quadris e os joelhos que encerram as carreiras. Rupturas do menisco e do LCA, tensão nos flexores do quadril, distensões na virilha. É brutal.

“Então... como você trataria uma?” ele murmura.

Eu sei que estou tirando-o de sua zona de conforto ao fazê-lo falar comigo. Mas, ao observá-lo nas últimas semanas, ocorreu-me que talvez eu fosse a *única* a pressionar Ilmari Kinnunen. Os treinadores o pressionam nos treinos, claro, mas também está claro que eles acham que o sol nasce e se põe em sua bunda. É difícil argumentar quando ele faz um fechamento parecer tão fácil quanto respirar.

“Então, distensão de virilha,” começo. “Você diz que já os teve antes?”

Ele concorda.

“Quão ruim?”

“Com um, todo o interior da minha virilha e parte superior da coxa ficaram pretos e azuis, sensíveis ao toque durante semanas. Perdi quase três meses da minha temporada antes de me liberarem para patinar novamente.”

“Sim, isso parece ruim. A menos que haja uma ruptura total do músculo que exija cirurgia, ela só precisa desaparecer por conta própria. Eu sempre odiei sentir que estou de mãos atadas, mas cabe ao atleta trabalhar, ou, neste caso, *não* trabalhar, e deixar o corpo se curar.”

Ele balança a cabeça, ouvindo atentamente.

“O que o médico da sua equipe prescreveu na época?” Eu pergunto. “Qual foi o seu plano de tratamento?”

“Eu estava no banco,” ele responde. “Gelo por vinte minutos a cada quatro horas durante a primeira semana até que a inflamação diminua, bandagem de compressão na minha coxa durante o dia.”

Tomo um gole da minha coca diet. “Sim, isso parece certo. Você tem um bom regime de alongamento e fortalecimento do núcleo? Você gosta do trabalho que o doutor Avery está fazendo com você?”

Ele fica imóvel, sua expressão ficando plácida, totalmente despreocupada. Tenho a sensação de que isso pode ser um Ilmariismo. Algo sobre Avery ou essa linha de questionamento o está incomodando.

Olho ao redor. A maioria dos caras usa fones de ouvido grandes com cancelamento de ruído e dorme ou joga em seus telefones. Ninguém está prestando atenção em nós. “Você quer conversar sobre isso?” Murmuro, inclinando-me mais perto.

“Não.”

“Mars...”

“Eu disse não,” ele repete, sua expressão agora fria como gelo. “Avery está

bem. Tudo está bem.”

“Ilmari, você não precisa...”

“Você me fez fazer isso,” ele rosna, apontando um dedo na minha cara. “*Você* me fez fazer uma pergunta e agora terminamos. Mova os assentos se for preciso.”

Eu sei o que ele está fazendo. Ele está em modo goleiro, me deixando de fora. Mas eu não sou um disco que ele pode simplesmente rebater com um movimento do pulso. Oh não, sou muuuito pior. Sou a doutora Rachel, veja-me-vencer esse cavalo morto, Price. E esta conversa não acabou. Nem mesmo perto.



Temos um sistema muito bom para quando voltarmos de jogos fora de casa. Todos nós nos misturamos na grande sala polivalente que funciona como uma espécie de cafeteria. O serviço do chef prepara um grande brunch para todos os jogadores e funcionários com caçarolas de ovos, frutas frescas e panquecas em pilhas. É dia do lixo para os caras, então eles enchem a cara com porções duplas e triplas de tudo.

Enquanto isso, o PT e a equipe médica ficam à disposição para fazer os check-ins. Instalamos no canto uma estação de massagem. Vários caras iniciam uma roda de futebol barulhenta por perto, e mais de uma vez sou forçada a me esquivar de uma bola lançada.

“Opa, desculpe, doutora!” Langley grita, correndo atrás da bola com uma das garotinhas de J-Lo em seu encalço.

Tento ficar de olho em Ilmari enquanto examino alguns joelhos machucados e ajudo o estagiário do PT a colocar uma bolsa de gelo no ombro de Karlsson. “Sim, simples assim,” murmuro, segurando a ponta do curativo enquanto Teddy

o enrola. Meu olhar se volta para a esquerda enquanto vejo Ilmari sair da sala. “Sim, então é só imobilizar com fita adesiva... ei, tudo bem você terminar?”

“Acho que sim,” murmura Teddy, todo concentrado no trabalho de finalização. Ele ainda não superou a magia do trabalho dos olhos arregalados e do tipo “eu posso tocar os atletas profissionais.”

Dou um tapinha em seu ombro. “Você vai se sair muito bem. Karlsson, Teddy vai começar a amputação agora, ok? Apenas expire.”

“O que?” Teddy grita enquanto Karlsson solta uma risada.

Afasto-me, tentando evitar parecer que estou perseguindo Kinnunen. Arranco algumas uvas da mesa do bufê antes de sair pela mesma porta por onde ele passou. Este é um enorme complexo de práticas. Ele poderia estar em qualquer lugar. Eu bisbilhotei, lentamente voltando para a academia.

O zumbido suave da música deixa meus ouvidos aguçados de interesse. Sigo o som à medida que fica mais alto. Deus, é intenso, algum tipo de death metal. Eles estão destruindo as guitarras enquanto um homem com uma voz profunda rosna e grita em seu microfone.

Viro a esquina do estúdio de alongamento e paro na porta. Apenas uma fileira de luzes está acesa, dando ao ambiente uma sensação escura e aconchegante. É emoldurado por espelhos em três lados, e uma série de ferramentas de alongamento estão empilhadas em prateleiras perto da porta, bolas de equilíbrio de vários tamanhos, elásticos, bolas medicinais com pesos, tiras, rolos.

Mas meus olhos se concentram no homem no meio da sala. Ilmari está sozinho nos tatames, de quatro, os quadris pulsando ao ritmo da música. Eu sei o que ele está fazendo, é um exercício de fortalecimento muscular da virilha. Todos os jogadores fazem isso. Mas não vou mentir, assistir Ilmari Kinnunen fazendo isso sozinho no escuro parece quase pornográfico.

Ele olha para cima e nossos olhares se fixam no espelho. “Mitä helvettiä,” ele xinga, pausando a música enquanto fica de joelhos. “O que você está fazendo aqui?”

Ele está de costas para mim, então estou segurando seu olhar tempestuoso no espelho. O silêncio entre nós é ensurdecedor. “Procurando por você,” eu admito.

“Você me encontrou,” ele murmura. “Mas eu gostaria da minha privacidade.”

Concordo com a cabeça, cruzando os braços enquanto me encosto na porta aberta, sem sair. “Mostre-me.”

Ele levanta uma sobrancelha. “O que?”

“Sua rotina de alongamento. Mostre-me.”

“Você não é minha fisioterapeuta.”

Minha boca se curva em um sorriso. “Talvez não… mas sou *fisioterapeuta*. Sou formada em cinesiologia e medicina esportiva, sou médica e tenho licença para praticar fisioterapia. Sou especialista em lesões esportivas no quadril e no joelho e passei os últimos dois anos trabalhando em um dos principais centros privados de reabilitação esportiva do país. Não estou pedindo para ver você transar no tatame porque isso me excita, Kinnunen. Estou lhe dizendo, como médica treinada e paga por este time para proteger os jogadores, para me mostrar sua maldita rotina de alongamento.”

Nosso impasse continua enquanto seu reflexo me encara no espelho.

Avanço mais para dentro do quarto, chutando o batente da porta. A porta de vidro se fecha suavemente atrás de mim. Seus olhos acompanham meu movimento. “Vou fazer algumas perguntas agora,” murmuro. “Você responde se quiser, ok?”

Ele não responde. Ele está vestindo uma camisa técnica dos Rays e um par

de shorts da Nike. Seus tênis são do time com seu número bordado no calcanhar: nº 31. Ele está agindo como uma presa, mas nós dois sabemos que isso não é verdade. Ele é todo predador o tempo todo. Três vezes o meu tamanho e nada além de músculos. E eu o encurralei. A raposa mantém o urso em guarda. Um passo errado e ele me comerá viva.

“Em uma escala de 0 a 10, qual é o seu nível de dor atual?”

Ele engole, seus olhos escurecendo. “Quatro.”

Eu concordo. “E durante o seu último jogo... qual foi o seu nível de dor então?”

“Oito.”

“A dor está isolada em algum local específico?”

“Sim.”

Eu caio de pernas cruzadas no tatame atrás dele. Deixei meu olhar traçar a redondeza larga de seu ombro, descendo pelo corte até os quadris. “De que lado está?”

Lentamente, ele muda a mão, a palma espalmada sobre o quadril direito.

Eu concordo. Eu sabia que tinha que ser o quadril. Ele não ficaria tão casualmente ajoelhado se estivesse com dor no menisco ou no LCA em oito. “Quanto tempo?” Eu digo, sustentando o olhar de seu reflexo.

“Um tempo.”

“Maldição,” murmuro. “Você contou a alguém? Ou você apenas mentiu e compensou sozinho?”

Ele não diz nada, o que é resposta suficiente.

“Você vai me deixar examiná-lo?”

“Não.”

Cerro os dentes, a frustração brilhando em minha expressão no espelho.

“Mars, você...”

“Eu disse não,” ele retruca, pegando o telefone e se levantando. “Estou bem e essa conversa nunca aconteceu.”

Eu me esforço para ficar de pé. “Oh, não, você não!” Eu agarro seu braço quando ele ousa passar por mim. “Você vai ficar neste quarto e vai falar comigo.”

“Não, não vou,” ele murmura, movendo-se em direção à porta.

Eu corro atrás dele. “Mars!”

Ele alcança a maçaneta da porta. Sem pensar, eu salto.

“Saatana... paska... Porra” ele grunhe. “Me deixe ir...”

“Não,” eu grunho, meus braços em volta de seu pescoço enquanto prendo minhas pernas em volta de sua cintura. Caramba, esse homem é uma árvore de músculos sólidos.

Ele aperta minhas pernas com seus dedos de ferro, e eu me contorço, praticamente sufocando-o enquanto envolvo minhas pernas com mais força. “Saia...”

“Se você sair daqui, terá que explicar a todos por que está me vestindo como uma coala,” resmungo.

“Você é uma mulher louca...”

Ele se vira, batendo meu quadril no suporte de bolas de exercícios com pesos. Elas rapidamente caem nos tapetes, rolando em todas as direções.

“Ai, *merda*, estou tentando te *ajudar*, idiota!”

“Eu não preciso da sua ajuda...”

“Você está ferido, seu idiota! Pare de lutar comigo!”

Ele para, o peito arfando como um touro furioso.

Eu olho para nós no espelho e não consigo evitar uma gargalhada. Ele tem uma mão em meus braços em volta de seu pescoço e outra em meu tornozelo, onde ele estava tentando separar minhas pernas... minhas pernas que estão atualmente enroladas em torno dele, mais apertadas do que a casca de uma árvore.

“Você precisa de ajuda,” eu ofego. “Deixe-me ajudá-lo. Deixe-me fazer meu trabalho.”

Ele fecha os olhos. “Eu não posso,” ele sussurra, balançando a cabeça. “Eu não posso fazer isso. A pressão é muito alta. Tudo que eu queria... tudo pelo que trabalhei... não posso deixar você tirar tudo.”

Ele parece tão profundamente quebrado. Ele não é um urso furioso pronto para me atacar. E ele não é um atleta imortal, intocável com protetores e máscara facial. Ele é apenas um homem. E ele está com medo.

Lágrimas brotam dos meus olhos. “Ah, Mars.” Meu aperto sobre ele suaviza. “Juro para você... ei, olhe para mim,” imploro.

Lentamente, ele fixa seu olhar de aço no meu reflexo.

“Farei tudo ao meu alcance para ajudá-lo... mas você tem que me deixar. Você tem que *confiar* em mim. Me dê uma chance?”

39

ILMARI

Doutora Price está enrolada em mim, a curva de suas coxas dobrada acima dos ossos do meu quadril. O peso dela pressionado tão perto me distrai completamente. Seu hálito quente espalha-se pela minha nuca. Estou lutando contra a vontade de jogá-la do outro lado da sala... ou jogá-la no tapete e colocá-la debaixo de mim e...

Eu gemo, balançando a cabeça. Se ficarmos assim por muito mais tempo, não conseguirei esconder o efeito que ela tem sobre mim. Eu relaxo meu corpo e ela relaxa o dela. Lentamente, afrouxo o aperto em seus braços e ela desliza pelas minhas costas, caindo no tapete.

Ela se afasta de mim, deixando-me cambaleando. Esfrego meu rosto com a mão, alisando minha barba com um gemido suave.

“Então,” ela diz, sem fôlego. “Umm... isso é um sim? Você vai me deixar ajudá-lo?”

Me viro, encontrando seu olhar pela primeira vez sem a muleta do espelho. “Você não tem ideia da pressão que estou sofrendo.”

“Eu sei sobre os recrutadores olímpicos,” ela responde, cruzando os braços sob os seios. Ela está vestindo uma camisa polo Rays azul-petróleo com legging preta, o cabelo preso em um coque como o meu. Algumas gavinhas escuras emolduram seu rosto. Eu quero escová-las de volta. Minha mão se contorce com isso. Eu o cerro em punho, segurando-o ao meu lado.

Não é como se jogar lesionado nunca acontecesse. Você pode perguntar a qualquer jogador deste time e ele apontará para pelo menos uma parte do corpo que está causando dor. É tudo uma questão de equilíbrio. Quão ferido você pode

estar e ainda assim atuar? Já joguei com os dedos quebrados, uma costela machucada, uma leve concussão...

“Ilmari,” ela murmura, sua mão roçando meu antebraço. “O hóquei não é a única coisa que importa, você sabe.”

Eu me afasto dela. “Não sou nada se não puder jogar.”

“É apenas um jogo...”

“Você não entende.” Eu me afasto dela.

Ela bufa. “Você acha que eu não entendo a pressão para ter um bom desempenho? Eu sou *médica,* Mars. Vidas estão literalmente em risco no meu trabalho. Eu estive na mesa de operação perto de uma pessoa com um corte aberto da virilha até o quadril, com os ossos expostos. Pode dizer o mesmo?”

Eu olho para ela. “Carrego o peso de todo o jogo nos ombros. O que significa que carrego *todo mundo*: meu time, meus treinadores, você, as pessoas que vendem ingressos, os homens que servem cachorro-quente. Dezenas de milhares de pessoas, todos os jogos, todas as noites. Eu sou o goleiro. *É tudo por minha conta.*” Eu enfatizo cada palavra da última frase, inclinando-me mais perto de seu rosto.

Sua mão pressiona levemente meu peito. “Você não está sozinho, Ilmari.”

“*Estou* sozinho! Isso é o que significa ser goleiro. Um homem na rede, e sou eu. Eu tenho que ser capaz de jogar...”

“Não, na verdade você não tem. Você tem que ser capaz de *viver.* Você está realmente satisfeito em esmagar seu corpo no chão, causando um dano provavelmente irreparável? Isso é dor e dano com os quais você terá que conviver para sempre...”

“Nada é pior do que a dor de não jogar,” respondo. “O hóquei é a única coisa que importa para mim!”

Ela se inclina, os olhos arregalados, balançando a cabeça em descrença.

“Juro por Deus, vocês são piores que viciados! Você acha que não há nada mais na vida do que perseguir aquela emoção que você acha que só pode encontrar no gelo. Mas aqui vai uma notícia para você, Kinnunen: as carreiras no hóquei são *curtas.* A vida é longa!”

Eu não quero ouvir isso agora. *Não consigo* ouvir isso agora.

“Você teve uma carreira impressionante como goleiro,” ela continua. “Você já tem trinta. Suponho que você ainda tenha dois anos antes que eles o forcem a sair. Quatro se você tiver sorte.” Ela se inclina, em tom neutro. “Mas nós dois sabemos que, no ritmo em que você está esmagando os quadris e os joelhos, você não será um dos sortudos.”

Eu me viro, desesperado para bloquear suas palavras cortantes.

“Eles vão colocar você no banco,” ela ameaça. “Você terá que observar um homem mais jovem e mais desajeitado tomar seu lugar. Eles não vão forçar sua aposentadoria imediatamente porque você é Mars Kinnunen, querido da NHL, primeiro jogador a assinar com o Jacksonville Rays. Você é a estrela brilhante deles. Você ajudará a vender tantos ingressos... enquanto junta poeira no banco...”

“Pare com isso,” eu rosno.

“Espanador lavado...”

“Pare de falar!”

“Então pare de esconder a cabeça na areia! O que você fará quando seus dois anos acabarem? Hum? Quem será Ilmari Kinnunen quando tiver trinta e dois anos e se aposentar? Você quer ser o homem de quarenta anos recebendo uma prótese dupla de quadril? Você quer morar em um condomínio de primeiro andar porque simplesmente não suporta subir escadas?”

“Não vou deixar que eles me coloquem no banco,” declaro, sabendo muito bem que o poder não está em minhas mãos. “Os olheiros têm que me ver jogar.

Isso significa *tudo* para mim! Toda a minha vida foi construída até este momento. O legado da minha família é jogar pela Seleção Finlandesa. Meu avô jogava, meu pai. Agora é minha vez. É tudo que eu sempre quis. O momento nunca foi certo antes, mas esta é minha chance. Minha *última* chance. Por favor, Rachel...”

Isso a acalma, essa verdade crua é exposta. Eu odeio me expor para essa estranha, mas ela não para de me irritar, me abrir ao meio.

“Ajude-me,” imploro, sustentando seu olhar. “Ajude-me a ficar no gelo e farei tudo o que você disser.”

Ela bufa, olhando ao redor do estúdio escuro. Finalmente, ela me encara, com as mãos nos quadris. “Se você espera que eu o ajude a permanecer no gelo, fazer tudo o que eu digo começa agora. Não pode haver meio-termo aqui, Mars. Você está correndo um risco jogando lesionado, e eu estou correndo um risco ajudando você a esconder isso.”

Concordo com a cabeça, o peso deste segredo saindo ligeiramente do meu peito. Eu contei para alguém. Rachel sabe. Não preciso mais carregar isso sozinho. “Me diga o que fazer.”

“Bem, a primeira coisa é um exame. Você sabe, aquele de quem você tem se esquivado no último mês?” ela acrescenta com um olhar aguçado. “Presumo que essa seja a verdadeira razão pela qual nossos horários se tornaram totalmente incompatíveis, certo? Você estava me evitando?”

Aceno novamente. Eu deveria sentir vergonha, mas não sinto. Sou um homem desesperado. Farei qualquer coisa para permanecer naquele gelo, até mesmo me esconder da minha própria médica em um armário de utilidades... o que fiz na semana passada... *duas vezes.*

Ela solta um suspiro lento. “Isso é uma loucura. Eu nem sei como fazer isso. Precisamos de exames...”

“Sem exames,” eu rosno. “As varreduras tornam isso oficial.”

Ela faz um som estrangulado. “Bem, como diabos você espera que eu faça isso sem exames? Você está com dor na virilha, certo?”

Aceno com a cabeça pela terceira vez.

“Sim, o problema é que existem facilmente cinquenta coisas que podem se apresentar como dores na virilha,” ela responde. “Você pode ter uma distensão muscular ou não. Poderia ser *muito* pior do que isso, Mars. Poderíamos estar lidando com flexões do quadril, ruptura labial, bursite. Você pode precisar de uma cirurgia...”

“Ok,” eu acalmo, colocando minha mão em seu ombro. “Apenas respire.”

Ela se afasta. “Apenas *respire?* Você está brincando? Você está tentando me acalmar quando é você quem está com uma lesão e não me deixa tratar adequadamente!”

“Não dói no gelo,” eu digo. “E tenho compensado na rede, não usando tanto a posição borboleta. Um alongamento muito grande com a perna direita dói, então estou gravitando para o poste esquerdo. Dessa forma posso empurrar com a esquerda para alcançar o poste direito. Acho que está funcionando. Isso...”

“É uma loucura,” ela retruca. “Você não pode simplesmente proteger *metade* da sua maldita rede e esperar que ninguém perceba.”

Nós dois ficamos quietos. Ela fervendo. Eu esperando.

Lentamente, ela respira novamente para se acalmar. “Ok, não posso lidar com isso agora. Estou morrendo de fome e preciso de cafeína. Aqui está o que faremos.” Ela aponta o dedo para mim. “Você vai me levar para almoçar em algum lugar longe de olhos e ouvidos curiosos. Você vai me alimentar e me dar um pouco de cafeína, e então vamos bolar um plano.”

“OK.”

“Bom. Porque não vou deixar você fazer isso sozinho nem por mais um

minuto. Você me ouve? Todos neste prédio se preocupam primeiro com o jogo, inclusive você. Mas eu não. *Você* é minha prioridade, Mars. Sua saúde. Seu bem-estar. Nós vamos descobrir isso."

Eu a vejo se afastar, meu olhar no balanço suave de seus quadris. Minhas emoções turbulentas estão me destruindo. Nenhum médico jamais me colocou em primeiro lugar. É sempre sobre as necessidades do jogo. Você está neste negócio há muito tempo e começa a se sentir como uma engrenagem de uma grande máquina, totalmente substituível.

Com um discurso apaixonado, esta médica arrancou-me da máquina e colocou-me na segurança da sua mão. Ela é feroz. Minha leoa de cabelos escuros.

"Leijona," murmuro baixinho.

Não tenho escolha a não ser confiar nela agora. E ela também está correndo um risco. Ela está tão segura na minha mão quanto eu na dela. Vou contar tudo a ela. Eu vou mantê-la segura. Juro agora: Rachel Price não se arrependerá de me ajudar.

"Rachel," eu chamo atrás dela.

Ela se vira na porta, uma mão na barra de empurrar.

"Obrigada," digo suavemente, sentindo minha respiração ficar mais fácil pela primeira vez em semanas.

Seus olhos se estreitam para mim. "É melhor você não me fazer arrepender disso, Kinnunen. Agora vamos. Estou prestes a devorar o maior prato de asas de frango que você já viu."

Mun leijona. Eu a sigo com um sorriso.

40

RACHEL

Fiel à sua palavra, Ilmari me leva a um bar que serve asas de frango e batatas fritas com waffle de batata-doce. Aparentemente, esse homem não entende o conceito de 'dia do lixo' porque, enquanto eu peço meu peso em asas de frango, batatas fritas e aipo com molho de queijo azul, ele pede um filé de salmão grelhado com brócolis cozido no vapor e acompanhamento de arroz da ilha. Ele nem pede uma cerveja. Qual jogador de hóquei não bebe cerveja no dia do lixo? Em vez disso, ele bebe água com limão como se fosse seu trabalho.

Ficamos no bar por quase duas horas. O tempo está adorável e estamos sentados do lado de fora. A brisa do oceano bagunça meu cabelo enquanto eu o interrogo sobre todos os aspectos de sua dor e estratégia de automedicação. Ele finalmente se aproxima, respondendo a todas as perguntas que faço com mais do que acenos de cabeça e palavras de uma sílaba.

Saímos do restaurante e voltamos para a sala de exames na arena de treino. Fecho a porta. “Por que você não se deita? Vou fazer um exame e testar um pouco sua amplitude de movimento, ok?”

Ele não diz nada, e estou descobrindo que é a versão de Ilmari para consentimento. Quando me viro, o grande urso em forma de homem está deitado na minha mesa de exames. Ele relaxa, um braço pendurado sobre o rosto enquanto respira fundo algumas vezes.

Esfrego as mãos para aquecê-las. “Você tem algum hematoma visível na área?”

“Eu não vi isso esta manhã.”

Aperto os lábios, meu olhar clínico enquanto observo o corte grosso de suas

coxas musculosas. “Os hematomas às vezes podem levar um ou dois dias para vir à tona. Se você teve alguma ruptura muscular no jogo da noite passada, talvez não vejamos provas imediatas. Posso verificar se há algum inchaço ou descoloração?”

Ele concorda.

Ele está vestindo apenas um short esportivo. Será fácil navegar. Eu limpo minha garganta. “Vou precisar... trabalhar um pouco com seu short. É aquele...”

Antes que eu possa terminar a frase, ele coloca as duas mãos no short e dá um puxão nele.

“Oh, não, Mars, você não precisa...”

Mas é muito tarde. Ilmari desliza o short pelos quadris com uma das mãos enquanto faz o possível para se cobrir com a outra. O homem tem mãos enormes, mas ainda consigo ver um pouco do que ele está fazendo.

Amado bebê Jesus.

Aproximo-me da mesa e faço uma rápida inspeção visual da pele ao redor da virilha e da parte superior da coxa. Sem hematomas. Sem inchaço. “Isso dói?” Apalpo suavemente a dobra de sua virilha com os dedos.

“Não,” ele diz, com o corpo rígido.

“Tente relaxar para mim.”

Ele grunhe, murmurando algo em finlandês. Ele faz muito isso. Só posso imaginar que seja algum tipo de maldição... provavelmente dirigida a mim.

Movo meus dedos, percorrendo a linha de seus músculos adutores. “Que tal agora?”

“Não.”

“Qual é o seu nível de dor agora?”

“Três. Estou sempre em três,” esclarece.

“Você pode puxar o short de volta.” Enquanto ele faz isso, acrescento: “Não vejo nenhuma descoloração, mas isso não significa que não veremos em um ou dois dias. A área fica ligeiramente quente ao toque, o que pode ser um sinal de tensão. Então, definitivamente, faça a rotina do gelo como discutimos.”

Ele balança a cabeça, respirando fundo, seu olhar em qualquer coisa, menos em mim. Estou deixando-o desconfortável? Normalmente, eu perguntaria se eles querem outra pessoa presente para esse tipo de exame, mas como sou a única em quem ele confia, imagino que a resposta dele seja um grande não.

“Eu gostaria de fazer alguns testes de amplitude de movimento para determinar se o centro da dor é realmente a virilha ou se fica mais profundamente na articulação do quadril,” explico.

“Faça qualquer coisa, doutora.”

Eu faço alguns exercícios básicos de amplitude de movimento, dizendo a ele para me parar quando sentir dor. Eu vi sua amplitude de movimento no gelo. Ele pode fazer uma divisão completa. “Vamos fazer um teste de compressão de cinco segundos.”

Antes que eu possa explicar, ele já está levantando os joelhos da mesa e apoiando os pés no chão. O movimento faz com que seu short atlético deslize até a virilha, expondo toda a extensão de suas coxas nuas, como o tronco de uma árvore.

Eu sorrio para ele.

“Esta não é minha primeira exposição de vacas,” diz ele.

Eu bufo, o som se transformando em uma risada sufocada enquanto ele franze a testa para mim.

“O que?”

Eu balanço minha cabeça. “É 'rodeio'. Este não é meu primeiro rodeio.”

“Certo,” ele murmura. “Bem, não é. Você pode me dar um soco, doutora. Eu

não me importo.”

E agora meu profissionalismo saiu oficialmente do prédio. Estou chorando, estou rindo muito.

Ilmari se senta. Carrancudo para mim. “O que eu disse agora? Esse é o teste de compressão de cinco segundos, certo? Você coloca o punho entre meus joelhos e eu aperto. Já fiz isso centenas de vezes.”

Oh meu Deus, e agora ele está fazendo beicinho. Ele não gosta de ser provocado. Eu limpo minha garganta. “Sim, campeão, é assim que funciona o teste de compressão. Agora, deite-se e deixe-me dar um soco em você.” Bufo de novo, porque, aparentemente, tenho doze anos.

Ele se deita e depois fica imóvel. “É algo sexual, não é?”

Eu rio, batendo em seus joelhos. Ele os levanta para mim, apoiando os pés mais uma vez. “Sim, Mars. É sexual.”

Ele levanta uma sobrancelha para mim. “Você vai me contar?”

“De jeito nenhum,” respondo com uma risada, posicionando meu punho entre seus joelhos. “Considere isso como lição de casa. Ei, essa poderia ser a sua contribuição para o bate-papo em grupo desta semana, peça aos rapazes para explicarem o *soco* para você. Vá em frente e aperte,” acrescento.

Ele revira os olhos, colocando uma pressão enorme no meu punho enquanto aperta o mais forte que pode. “Não é difícil imaginar o que isso significa. Presumo que seja quando você pega seu punho e o coloca dentro do...”

“Ooooook, e isso são cinco segundos,” eu digo sobre ele, batendo em seu joelho novamente. “Como foi isso?”

“Talvez um quatro.”

Concordo com a cabeça, fazendo mais anotações mentais. “Ok, você pode se levantar. Terminamos por enquanto.”

Ele se senta, mas não sai da mesa. “Bem?”

“Não quero me envolver em especulações selvagens.”

“É uma especulação selvagem quando você é uma especialista em quadril e joelho? Você deve ter uma opinião.”

Olho para ele. “Ok, bem...primeiras impressões? Na verdade, não acho que seja uma distensão na virilha.”

Sua expressão esperançosa cai. “Você acha que é algo pior.”

“Não, não necessariamente pior, apenas... diferente,” respondo. “Acho que o problema está mais fundo no seu quadril. Acho que pode ser o seu labrum. É uma lesão comum no hóquei no gelo e no futebol, devido à sua constante extensão excessiva. E é provável que você sinta isso como uma distensão na virilha, mas na verdade não terá sintomas externos de distensão,” acrescento.

“Isso requer cirurgia?”

“Nem sempre.”

“Mas às vezes?”

Eu concordo. “Mas também requerem cirurgias algumas puxadas na virilha,” acrescento. “Já vi casos de ambos. Se alguma coisa piorar o suficiente, será necessária uma cirurgia para corrigi-la. É contra isso que precisamos nos proteger daqui em diante. Se a sua ruptura não for tão grave, podemos reabilitá-lo e colocá-lo em um regime rigoroso de força e condicionamento para deixar os quadris o mais fortes possível.”

“Farei o que você disser, doutora,” ele responde.

Eu sorrio. “Eu não quero que você se preocupe, ok? Nós temos um plano. E você jogou muito bem esta semana. Vá para casa e descanse. E você vai ligar dizendo que está doente para o treino de segunda-feira, certo?”

Ele acena com a cabeça, sua expressão sombria.

“Vou falar com sua equipe de força e condicionamento e dizer que você está trabalhando comigo. Então, quarta-feira é dia de viagem até a Pensilvânia, então você também pode descansar,” acrescento, marcando os dias de folga nos dedos. “Sexta e domingo são dias de jogos. Eu realmente gostaria que você pulasse o primeiro...”

“Não,” ele murmura.

“Davidson se veste por um motivo, você sabe. Ele é um ótimo goleiro...”

“Ele é uma peneira...”

“Ele é seu companheiro de equipe!”

Ilmari cruza os braços, olhando para mim. “Eu tenho que começar.”

Eu apenas balanço minha cabeça. “Só na sua cabeça.”

Ele acena com a cabeça, seu olhar caindo para as mãos cruzadas no colo.

“Ei,” murmuro, me aproximando.

Ele olha para cima bruscamente, seus olhos azuis tempestuosos estreitados.

“Estarei observando, ok? Você não está sozinho, Mars. Eu te dou cobertura.”

Ele sustenta meu olhar por um momento. Ele não tem nada da aparência de menino bonito de Jake ou de um cachorrinho doce como Langley. Não, Mars Kinnunen é todo homem. Ele é robusto e afiado e não é meu tipo. E ainda assim, sinto-me inexplicavelmente atraída por ele.

Então ele sai da mesa e de repente o ar da sala parece desaparecer. Ele é trinta centímetros mais alto que eu. Seu gráfico indica 1,95m. Fechando o espaço entre nós, ele me surpreende ao me envolver em um abraço apertado.

Fico rígida, seu cheiro enchendo meus sentidos enquanto ele envolve seus braços fortes em volta dos meus ombros, seu queixo caindo para descansar no topo da minha cabeça. Me recuperando da minha surpresa, envolvo meus braços

frouxamente em volta dele, abraçando-o de volta.

“Obrigado, Rachel,” ele diz pela segunda vez hoje. Então ele se afasta, me deixando perseguindo seu calor e seu cheiro que cheira a todos os meus sonhos de casa.

41

RACHEL

Quando volto para meu apartamento, são quase cinco horas da tarde. Deixo minhas malas na cozinha, olhando ao redor do meu pequeno espaço. Jake mandou mensagens algumas vezes esta tarde. E tive uma ligação perdida de Caleb quando terminei o exame físico de Ilmari.

Sei que lhes devo respostas sobre o dia de hoje, mas não posso dar-lhes. Ilmari está confiando em mim para não dizer nada. Os caras só terão que entender.

Indo até meu pequeno balcão de café da manhã, sento-me no banquinho, puxando meu telefone do cós alto da minha legging. Estou desesperada por um banho, mas preciso fazer uma ligação primeiro. Estou perdendo a cabeça com toda essa situação. Sou a única pessoa a quem Ilmari confiou seu segredo. Preciso ligar para a única pessoa em quem posso confiar. Ele saberá o que fazer.

Folheando meus contatos, pego seu nome e respiro fundo antes de apertar o botão de chamada. Para minha eterna surpresa, ele realmente atende o telefone.

“Price? Isso é inesperado,” diz sua voz profunda.

“Olá, doutor Halla. Sinto muito ligar assim, mas...” Eu realmente não estava planejando falar diretamente com ele. Eu tinha um correio de voz planejado na minha cabeça.

“Algo está errado?”

Eu limpo minha voz. “Umm... eu preciso do seu conselho sobre um tratamento, na verdade. É... bem, é uma situação complicada. Você tem alguns minutos para conversar?”

Ele fica quieto por um segundo. “Claro,” vem sua resposta. “Explique-me o

caso.”

Respiro fundo. “Bem… por onde começar?”



Uma hora depois, saio do chuveiro, enrolando uma toalha no cabelo. Então visto uma blusa de seda verde esmeralda e um short de dormir combinando. O calor do chuveiro ajudou a relaxar meus músculos. Mal posso esperar para me afundar no sofá de Jake com uma taça de vinho. Talvez ele me dê uma daquelas massagens nos pés que prometeu.

Não estou planejando mudar todas as minhas coisas de uma vez. Eu decidi isso no chuveiro. Estou muito cansada para lidar com tudo isso esta noite. Vou até lá, peço desculpas por ignorá-los o dia todo e, com sorte, arrumo algo para comer.

Pego meu telefone da penteadeira, verificando minhas mensagens. Jake me enviou seu endereço mais cedo... e uma foto de seu almoço de sushi no dia do lixo. Acho que, em outra vida, Jake *era* sushi. Sorrio com o pensamento enquanto digito uma mensagem rápida, andando pelo meu quarto em direção à cozinha.

RACHEL (18h17): Ei, saio daqui em dez minutos. Por favor, me diga que você tem algo para comer.

Meu estômago pode estar vazio, mas dane-se. Mamãe precisa de uma taça de vinho depois desta maratona de uma semana. Entro na cozinha e grito prontamente, o telefone caindo da minha mão no chão. “Que porra é essa, Caleb!”

O idiota está parado na minha cozinha, encostado no fogão com os braços cruzados. “Então, você *está* viva. Bom saber.”

Eu me abaixo e pego meu telefone, verificando se há danos. Jake já está respondendo.

JAKE (18h18): SIM!!!! *emoji de confete*.

JAKE (18h18): Pizza? Pré-aquecendo o forno agora.

JAKE (18h18): Ei, acho que Caleb ainda está por aí também. Talvez venham juntos.

Com o coração acelerado, olho para Caleb. “Você está invadindo apartamentos de mulheres agora? Como você entrou aqui?”

Ele levanta uma sobrancelha escura, os braços ainda cruzados. “Seriamente? Você me *deu* uma chave, lembra?”

Uau, eu fiz totalmente. Parece que foi há muito tempo, em vez de apenas algumas semanas. Zombo, abrindo minha geladeira para tirar minha garrafa de chardonnay gelado. “Sim, mas isso foi para emergências. Qual é a emergência, Caleb?”

“Eu estava sem conchas,” ele murmura, apontando para a tigela de vidro na minha bancada de café da manhã.

Abro o armário e pego uma taça de vinho, servindo-me de uma dose generosa. “Então, por que todo esse suspense?” Eu digo, tomando um gole.

Ele ainda está me olhando daquele jeito, com os braços cruzados. “Você mudou de ideia.”

Faço uma pausa, a taça de vinho a meio caminho dos lábios. “É isso que você acha?”

Ele acena com a cabeça, sua energia de merda fervendo em fogo baixo.

Depois do dia que tive, Dragão Rachel se sente pronta para sair e dançar um pouco. Jake nunca daria a luta que ela deseja, mas Caleb é uma outra história. Há uma escuridão em mim que vejo refletida nele. Dois podem estar cansados, acostumados a ficar nas sombras dos holofotes de outras pessoas. Só que nós dois descobrimos que preferimos a escuridão a qualquer coisa que já tivemos ao compartilhar sua luz.

Coloco minha bebida no balcão. Ainda estou usando minha toalha enrolada na cabeça. Minha blusa e shorts de seda não deixam nada para a imaginação. Tenho certeza que ele pode ver todas as minhas curvas. E ele está olhando. Estou observando ele fazer isso, seu olhar esquentando.

Cruzo os braços sob os seios, encostando-me no balcão. “Então, você acha que mudei de ideia? Levei menos de doze horas para decidir que morar com dois irmãos do hóquei pode não ser a melhor escolha de vida. Isso é o que você quer pensar, certo?”

“Não *quero* pensar isso,” ele corrige. “Só não estou surpreso que você tenha feito isso. É muito para qualquer um. Jake é muito. Mas estou aqui para ver se você reconsiderará.”

Levanto uma sobrancelha. “Oh sim? E o que você vai me oferecer, Caleb?”

Ele respira fundo, deixando cair as mãos ao lado do corpo. “Eu vou desistir.”

Aí está. Como um relógio.

Pegando minha taça de vinho, tomo outro gole, sem dizer nada. É melhor dar-lhes o máximo de corda possível quando eles estiverem determinados a se enroscar nela. E Caleb adora um pouco de tortura. Ele quer isso. Aposto que ele está ficando duro agora, emocionado com seu próprio martírio de merda.

“Olha... isso é tudo,” ele continua, esfregando a nuca. “Jake não precisa de distração no início de uma nova temporada com um time totalmente novo. E

você certamente não precisa de complicações adicionais. Quero dizer, você esteve em cima do muro desde o início. Você tentou enganar Jake em Seattle, então sei que tem suas dúvidas. Eu só não quero acrescentar nada a elas."

Oh Caleb, sua doce e assustada bagunça.

"Mhmm," eu digo, tomando outro gole. "Então... você decidiu que se eu pretendo fugir, é melhor fazê-lo apenas com Jake para machucar, certo?"

"Não," ele rosna. "Eu não quero que Jake se machuque."

"Tem certeza de que isso é sobre Jake? Parece que você está encerrando isso antes de começar para mantê-*lo* seguro. Poupando-se da dor de ficar para trás. Esse é o seu medo, certo?"

"Não, eu... porra, isso não está dando certo," ele murmura, baixando o olhar.

"Não, você está indo muito bem," eu digo sem expressão. "Vamos colocar toda essa besteira na mesa agora."

Seu olhar brilha, seus olhos derretem. "Você acha isso engraçado?"

"De jeito nenhum," respondo. "Também não acho que isso tenha a ver comigo e com *meus* problemas de lealdade," acrescento. "Certamente não é sobre Jake. Procure 'constância' no dicionário e você verá uma foto de Jake Compton fazendo sinal de positivo."

Ele balança a cabeça, passando a mão pelo cabelo ruivo escuro e bagunçado.

"A propósito, eu já mandei uma mensagem para ele e disse que estou indo," acrescento. "Isso é o que eu estava fazendo quando você me assustou até a morte agora há pouco."

Sua testa franze enquanto ele olha para o meu telefone tocando no balcão. "Você fez?"

"Sim, Caleb, eu fiz. Eu não tinha intenção de enganar nenhum de vocês

hoje. O trabalho simplesmente atrapalhou. Lidei com isso o mais rápido que pude e estava pronta para seguir em frente. Mas agora que você está na minha cozinha, podemos resolver isso aqui e agora."

Seus olhos se estreitam. "Resolver o quê?"

Zombo, deixando meu vinho de lado novamente. "Você realmente espera que eu acredite que você usou minha chave pela primeira vez para vir aqui e me dizer que está se retirando? Você não está nem um pouco curioso para ver onde isso pode levar?"

"Não pode ir a lugar nenhum. Você mesmo disse isso."

"Eu disse que não pode ser público," corrijo. "Por uma série de razões, todos nós precisamos manter isso em segredo. Mas há muito espaço para dançar no escuro, Caleb. Especialmente com você."

Sua carranca se aprofunda. "Que diabos você está falando?"

Encolho um ombro. "Bem, você tem a chance de ver todos os seus sonhos se tornando realidade aqui."

Seus braços apertam seu peito. "Eu não entendo."

"Você não? Deixe-me explicar para você então." Dou um passo mais perto. "Seu melhor amigo encontrou o amor da vida dele. Então, agora você está se recuperando. Você não sabe o que fazer. Porque ela não é uma coelhinha loira chamada Kelsey que quer se casar com ele e ter seus 2,5 bebês, que ela vestirá com macacões Gucci."

O canto de sua boca se contrai. "Ela não é?"

Tiro a toalha da cabeça e a jogo no chão. Minha bagunça de cabelo úmido cai sobre meus ombros. "Não. Ela é uma médica que come comida tailandesa, usa uniforme e xinga como um marinheiro. Uma roqueira nascida e criada que cresceu tomando ácido nos amplificadores nos shows esgotados de seu pai."

Dou mais um passo à frente, observando a forma como ele fica tenso. Ele

está lutando contra si mesmo agora mais do que contra mim. Ele tem seu próprio monstro bem acorrentado.

Venha brincar comigo, querido.

Quase não há distância de um braço entre nós agora. Estendo a mão, passando as pontas dos dedos levemente em seu peito. Ele enrijece ao meu toque, suas mãos voltando para segurar o fogão.

“A nova garota de Jake lutou contra o vício, a depressão *e* a dismorfia... tudo antes de completar dezoito anos,” continuo. “Nós dois sabemos que ela é totalmente errada para ele... e está bem também.” Fecho o espaço entre nós, minha mão ainda apoiada em seu peito. “Ela é forte. Ela não aceita as besteiras dele. E o brilho dele não a cega como acontece com outras mulheres. Ela pode lidar com ele, protegê-lo e mais do que igualá-lo em força.”

Eu me inclino mais perto, contando as sardas que cobrem suas bochechas bronzeadas, e sussurro: “E você quer saber a melhor parte sobre a nova namorada de Jake?”

Sua mandíbula aperta quando ele olha para mim, seus olhos escuros brilhando. “O que?”

Sorrio. “Ela também é namorada de Caleb.”

Ele fica incrivelmente imóvel enquanto eu coloco meus polegares na parte superior do meu short de seda e o puxo para baixo, deixando-o cair no chão. Estou diante dele, nua da cintura para baixo.

“Sua garota gosta de ser compartilhada, Cay. Ela gosta de ser fodida. Separadamente, juntos. Ela quer que vocês dois a devorem.”

“Porra, Rachel,” ele murmura, agarrando-se ao fogão com tanta força que estou surpresa que ele não esteja dobrando o metal.

“Nuh-uh,” eu digo, colocando um dedo sobre seus lábios carnudos. “Quando estamos sozinhos, você não pode me chamar assim.” Eu mantenho seu

olhar, esperando.

“Furacão,” diz ele, em voz baixa.

Minhas entranhas se iluminam quando levanto a mão, tirando o cabelo de sua testa.

Ele fecha os olhos, como se meu toque o estivesse machucando fisicamente.

“Você quer uma saída de emergência porque está com medo,” eu digo. “Medo de querer. Com medo de ser desejado.”

Ele estremece com minhas palavras, sua mandíbula cerrada. “Você não me conhece.”

“Eu sei o suficiente.”

Ele balança a cabeça.

“Jake ama você e eu confio em Jake,” digo simplesmente. “E *você* ama Jake,” acrescento. “Posso confiar em você para continuar a amá-lo? Você conseguirá aprender a compartilhá-lo comigo, Cay? Ele tem muito amor para dar. O suficiente para sustentar nós dois, eu acho.”

“Eu não sou bom para você,” ele murmura. “Qualquer um de vocês. Eu vou quebrar isso... eu vou...” Ele reprime o resto de suas palavras.

“Caleb...”

“Vou estragar tudo,” diz ele. “Me deixe ir. Deixe-me ir embora agora, antes...” Ele para em um silêncio doloroso.

As palavras não chegarão a Caleb. Preciso contar com um pouco de ação para mostrar a ele o que poderíamos ser. Mantenho seu olhar enquanto o pego pelo pulso tatuado e guio sua mão entre minhas pernas. Respiro fundo, tremendo de alívio com seu toque. Ambos baixamos o olhar para o ponto de conexão que compartilhamos.

“Porra,” ele diz respirando fundo, seus dedos encontrando meu centro e

mergulhando, me levantando na ponta dos pés. Sua outra mão envolve minha cintura, me segurando imóvel.

“Jake é nosso anjo,” eu digo em uma respiração, minhas mãos apertando seus ombros enquanto ele move os dedos lentamente para dentro e para fora. “Ele faz com que nós dois nos sintamos radiantes e brilhantes. Ele nos vê por tudo o que somos.”

Seguro sua bochecha mal barbeada, sustentando seu olhar mais uma vez. Os dedos de Caleb ainda estão dentro de mim.

“Mas acho que você pode me ver por tudo o que escondo,” sussurro. “Você está nisso, Cay. Comigo. Conosco. Seja meu demônio. Venha dançar comigo no escuro.”

Ele puxa os dedos da minha boceta, me deixando vazia e com vontade de mais. Lentamente, ele levanta os dedos molhados e os traça sobre meus lábios entreabertos. “É disso que você precisa, Furacão? Você quer provar minhas sombras?”

Eu aperto o meio de sua camisa. “Só provar? Querido, é melhor você me afogar...”

Ele está me beijando antes de eu terminar as palavras. Suas mãos mergulham em meu cabelo úmido, os dedos cravados com força, enquanto ele puxa meu pescoço para trás, possuindo minha boca. Abro ansiosamente, gemendo de necessidade enquanto minhas mãos caem para sua cintura, os dedos enganchando-se nas presilhas do cinto.

Ele nos gira, pressionando minha bunda nua contra a maçaneta do fogão. Sua calça jeans é áspera contra minha pele enquanto seu pau duro pressiona meu centro. Eu pressiono de volta. Seus quadris me mantêm presa enquanto suas mãos vagam, as pontas calejadas de seus dedos deixando minha pele em chamas. Ele passa pelo meu pescoço, pelas clavículas, até que seus dedos se prendem nas alças sedosas da minha camiseta. Com a língua na minha boca, o pau

pressionado com força contra mim, ele agarra os pequenos fios de seda e os puxa, soltando-os.

Eu suspiro quando a camiseta desliza ao redor dos meus quadris. Então suas mãos seguram meus seios, apertando meus mamilos com força até eu gritar, interrompendo nosso beijo. Adoro misturar dor com meu prazer. Isso mantém meus nervos disparando mais rápido e meu núcleo se enrolando com mais força. Estou pegando fogo, o corpo vibrando de necessidade.

Alcançando a bainha de sua camisa com as duas mãos, dou um puxão. “Tire.”

Ele interrompe nosso beijo com um grunhido, tirando a camisa com uma mão. Jogando-a de lado, ele se abaixa, sua boca quente fechando em torno do meu mamilo pontiagudo. Ele mexe e chupa, me levando direto para esse limite.

Aliso minhas mãos sobre seus ombros. Seus músculos são magros e duros em seu corpo largo. Praticamente posso sentir o calor persistente do sol em sua pele bronzeada. Enfio os dedos em seu cabelo de surfista e passo as unhas em sua nuca até ele gemer.

“Porra,” ele ofega contra minha pele corada.

Ele coloca a mão entre minhas pernas e eu abro para ele, sem me importar que o fogão esteja afundando na minha bunda. Ele trabalha meu clitóris com o polegar, dois dedos enterrados no meu centro molhado. Então ele sai do meu seio com um som de sucção, endireitando-se para sustentar meu olhar. Sua outra mão segura minha bochecha, me segurando imóvel, observando minha expressão mudar enquanto seu dedo me fode.

Estou caindo em pedaços em seus braços, com os joelhos tremendo. “Querido, estou tão perto,” ofego, sentindo-me desesperada e fraca.

Ele sorri, seus olhos escuros brilhando. “Pensei neste momento desde que te vi pela primeira vez. Pensei nos sons que você faria para mim, no gosto que você

teria na minha língua.” Sua mão suaviza, alisando a coluna do meu pescoço.

Me arqueio ao seu toque, ofegando através dos lábios entreabertos, enquanto sinto minha liberação se apertar mais. “Por favor...”

“Você entrou na minha vida como uma tempestade de caos. Você destruiu tudo. Estou em queda livre. Sem pára-quedas. Ninguém para me pegar.”

Seguro seu rosto com as duas mãos, meu corpo doendo de necessidade. “Cay... olhe para mim, querido.”

Seu olhar obsidiano se fixa em mim, destruindo meu último resquício de controle.

“Eu te pego,” digo em uma respiração. “Deixe-me pegar você. Caia em mim. Nunca pare...”

E então estamos nos beijando novamente, ambas as mãos caindo na frente de suas calças. Lutamos pelo botão, abrindo-o. Ele puxa o jeans esfarrapado dos quadris para o chão.

Deslizo minha mão dentro de sua cueca boxer, envolvendo meu punho em torno de seu pau duro. Ele é longo e magro, com menos circunferência do que Jake, mas foda-se se esses piercings já não me deixaram salivando. Sua ponta vaza, a umidade escorregando na palma da minha mão. Não consigo evitar o som ansioso que escapa dos meus lábios enquanto provoco seus lábios, nossas línguas se entrelaçando.

“Porra, pare,” ele rosna.

Com o peito arfando, eu o vejo puxar a cueca pelas coxas, liberando seu pau. Estou literalmente desesperada para gozar, mas agora não quero até que ele esteja dentro de mim.

Ele aperta a ponta, evitando sua própria liberação, enquanto enterra a mão livre em meu cabelo molhado. “Diga-me o que você quer,” ele diz, beliscando meu queixo.

“Eu quero que você me foda,” respondo, segurando firmemente seus quadris. “Cay, faça de mim sua. Por favor, querido... *ah*...” suspiro quando sua mão livre circunda meu pescoço.

“Eu não sou seu querido,” ele rosna, apertando minha garganta. “Você é a porra do meu furacão distorcido. Caos em uma garrafa morena. Quem sou eu? Quem espera por você no escuro?”

Eu estremeço, mesmo enquanto sorrio. O monstro nele está finalmente saindo para brincar. Eu engulo em sua mão, amando aquela deliciosa sensação de aperto na respiração. Enquanto isso, minha boceta está desesperada por mais atenção.

“Por favor, Daddy,” eu choramingo, amando a forma como seus olhos brilham com fome e triunfo. Ah, sim, Cay grita Daddy dom kink. Meu maníaco por controle. Sr. conserta tudo. “Eu preciso de você. Foda-me tão bem. Seja dono desta boceta antes que eu grite...”

Eu grito quando ele me agarra, me levantando em seu corpo enquanto ele se vira. Ele avança dois passos e me coloca na beirada da única parte do balcão livre de armários suspensos: meu pequeno balcão de café da manhã. Suspiro, as mãos caindo para trás para me segurar. Meu cotovelo bate na grande tigela de vidro cheia de conchas, fazendo-a balançar pela borda. Ela se quebra no chão, conchas se espalham por toda parte, enquanto Caleb abre minhas pernas, marca a ponta do seu pau na minha entrada e vai até o talo com um único impulso.

Eu grito, meu corpo convulsionando com um espasmo enquanto eu me quebro instantaneamente. A minha buceta aperta-se no seu pau e depois ele move. “Oh *Deus*...”

Sinto todos os quatro piercings de Caleb como a camisinha com nervuras mais luxuosa do mundo. Eu juro, minha alma deve estar flutuando em algum lugar acima do meu corpo. Ter um piercing no pau não é suficiente para realizar o que Caleb está fazendo comigo atualmente. Este homem está me fodendo com

tudo o que tem. A sensação com nervuras é apenas um bônus deliciosamente excêntrico para o que seria um sexo alucinante.

“Oh meu *Deus*,” eu grito, segurando qualquer pedaço dele que posso alcançar. Eu não consigo nem pensar porque ele está segurando meus quadris com força suficiente para machucar enquanto ele destrói totalmente minha boceta gananciosa, batendo até o talo de novo e de novo até que eu sinto outra onda de liberação me atingir, culminando na primeira que nunca realmente parou.

“Deus, você é incrível,” ele geme. “Tão molhada e apertada. Vou foder essa buceta todos os dias.”

“*Sim...*”

“Vou possuir você, doce menina. Dobrar você e enfiar você no meu pau. No pau de Jake também. Você nos levará juntos. Nessa buceta, na sua bunda. Você estará nos implorando para parar, mesmo enquanto grita por mais.”

“Faça isso,” eu imploro, meu corpo tremendo com o tremor do meu orgasmo duplo... e ele ainda não terminou.

Com um gemido desesperado, ele sai de mim e me empurra para fora do balcão. Quase caio em seus braços, caindo contra ele enquanto ele me vira bruscamente. “Curve-se. Mostre-me essa bunda perfeita.”

De bom grado caio sobre os cotovelos no balcão, com um sorriso no rosto enquanto ele enterra a mão entre minhas pernas. Sua outra mão massageia minha bunda, dando um tapa forte que sinto direto no meu clitóris.

“Você vai me levar fundo,” ele ordena, pressionando seus quadris, seu pau molhado com minha liberação enquanto ele o desliza entre minhas pernas.

“Por favor,” choramingo.

“Você quer que eu goze dentro de você, não é?” ele brinca, beliscando suavemente o lóbulo da minha orelha. “Você é uma garota carente que quer ser

preenchida com esperma. Aposto que você pegaria dois paus de uma vez, não é, Furacão? Você quer que eu e Jake enfiemos nessa boceta juntos?"

"Sim," ofego, amando a sensação dos meus quadris apertados contra o balcão. A borda dura está me cortando, mas não me importo. "Termine comigo, Cay. Pegue tudo."

Com um grunhido, ele empurra minhas costas e se posiciona na minha entrada. "Diga-me que você quer."

"Sim," eu gemo. "Quero *você.* Por favor, *Deus*, me foda até não sobrar mais nada."

E então ele faz. Ele bate no alvo mais uma vez, o novo ângulo com seus piercings no meu ponto G me fazendo ver estrelas. Estou tremendo e chorando enquanto ele me bate contra o balcão, meus quadris sendo cortados ao meio com cada estocada, mas não me importo. Ele está me arruinando da melhor maneira possível.

Estou deitada com as palmas das mãos apoiadas no balcão, meus mamilos sensíveis pressionados contra a superfície fria. Me levanto, arqueando as costas, a boca aberta em um gemido que cresce lentamente, enquanto ele me fode com tanta força que acho que meus quadris podem quebrar.

Nós dois gritamos nosso êxtase enquanto eu aperto forte em torno dele, estrangulando seu pau. Minhas pernas apertam ao redor dele também, implorando sem palavras para ele ficar profundamente enterrado. Sinto o calor de sua liberação enquanto ele geme, seu corpo molhado de suor dobrando-se sobre o meu.

Não sei por quanto tempo nos agarraremos a esse momento de nossa libertação compartilhada. O tempo se torna sem sentido enquanto meu corpo se desfaz e eu não fico com nada além dos tremores secundários requintados.

Eventualmente, seu aperto suaviza e então ele escorrega, suas mãos me

enquadram enquanto ele se afasta do balcão. Fico ali deitada, com o corpo tremendo. O balcão parece gelo contra minha pele em chamas. Eu me movo para trás, estremecendo com a dor em meus quadris.

A respiração de Caleb é quente contra meu pescoço quando ele se inclina e me envolve em seus braços, levantando-me e virando-me para fora do balcão. Eu me enrolo contra seu peito deixando-o segurar a maior parte do meu peso. Nós dois estamos tremendo. Ele afasta meu cabelo do rosto, beijando minha testa.

“Não se afaste de mim,” murmuro. “De nós. Por favor fique.”

A mão acariciando círculos nas minhas costas para. “Não vou a lugar nenhum,” ele responde.

Soltando um suspiro de alívio, sorrio contra sua pele quente. “Leve-me para casa, Cay. Jake está esperando por nós.”

42

RACHEL

“Whoa,” murmuro, olhando pelo para-brisa do jipe de Caleb enquanto paramos em uma casa de praia moderna e sexy. É alta e estreita, com uma vibração industrial de metal e vidro. “É lindo.”

Poseidon enfia a cabeça entre os assentos, ofegando com seu hálito quente de cachorro na minha cara. Eu sorrio, dando-lhe um afago debaixo do pescoço.

Caleb estaciona o jipe em frente à garagem para dois carros. “Existem algumas vagas fora da rua ao redor do quarteirão. Podemos compartilhar caronas sempre que for conveniente para nossos horários, caso contrário, posso planejar estacionar lá, e você pode estacionar seu caminhão monstro aqui na garagem.”

Eu gemo. Realmente odeio aquele maldito caminhão. Não posso mencionar isso perto de Jake, isso é certo. Ele parece ser do tipo que se dedica a dar presentes extravagantes.

Caleb salta do carro, Poseidon o segue. O cachorro corre pela frente do jipe e sobe a passarela até a porta da frente, soltando um latido animado.

Não posso deixar de rir, colocando a alça da minha bolsa no ombro. “Ele parece feliz por estar aqui.”

Caleb grunhe, colocando sua própria bolsa no ombro. “Ele é um pequeno traidor peludo.”

“Jake mencionou vocês dois em Seattle,” eu digo, fechando a porta. “Você sabe... na noite em que nos conhecemos.”

“Oh sim?”

“Sim, ele disse que Sy gostava mais dele do que de você.” Quero dizer que estou brincando, mas assim que digo isso, percebo que fiz algo errado.

O sorriso de Caleb desaparece e ele fica pensativo. “Ele gosta mais de todo mundo do que de mim,” ele murmura.

Dando um passo à frente, passo meu braço em volta de sua cintura, me apertando contra ele. “Ei.” Eu o puxo para parar. “Olhe para mim, Cay.”

Ele olha para baixo, aqueles olhos escuros pretos sob esta luz. Seu cabelo está despenteado e suas bochechas bronzeadas têm um rubor suave. Ele realmente tem uma bela estrutura óssea. Não posso deixar de pensar em um fae de um livro de fantasia. A barba escura lhe dá uma vantagem e o envelhece um pouco.

“Quantos anos você tem?”

“Vinte e oito,” ele responde. “Você?”

“Vinte e sete. Quantos anos tem Jake?”

“O mesmo que você. O aniversário dele é no final de abril.”

Continuamos caminhando em direção à porta.

“Sim, nossa diva teimosa,” eu digo com uma risada.

“Deus, ele é tão taurino,” Caleb responde, com o braço pendurado casualmente em volta da minha cintura.

“Espere, quando é *seu* aniversário? Qual é o seu signo?”

Ele franze os lábios carnudos, estreitando os olhos. “Eu não quero dizer.”

Suspiro. “Juro por Deus, se você for virginiano, talvez eu tenha que ir embora. Não consigo fazer fliperama entre um Touro e um Virgem.”

“Não sou virginiano,” ele responde.

Eu suspiro, puxando-o para parar. Meus olhos se arregalam enquanto eu sorrio como uma maluca. Tiro seu braço de mim, segurando-o pelo pulso enquanto o viro.

“O que você está...”

“Ah!” Eu choro em triunfo. Passo meu polegar pela tatuagem na parte interna de seu antebraço. É um arco e flecha. “Você é sagitariano, não é?”

“Não,” ele diz, puxando o braço.

“Sim, você é,” eu canto. “Você é uma bagunça temperamental e emocional de Sagitário. Oh meu Deus, isso explica tudo. Você é *um* sagitariano.”

“Pare,” ele grunhe.

“Aposto que você também é artístico, não é?” Eu provoco. “Então, qual é o seu prazer, papai? Aquarelas? Música? Ah, *por favor*, me diga que é poesia...”

“Vou pagar para você parar,” ele rosna.

“Você não vai me perguntar qual é o meu signo?”

“Não,” ele responde, caminhando em direção à porta da frente.

“Oh vamos lá! Pergunte-me!”

“Eu já sei,” ele grita por cima do ombro.

Eu o sigo. “Como?”

Ele para na porta da frente, olhando para mim. “Você tem a constelação de Câncer tatuada na parte de trás do braço, logo acima do cotovelo.”

“O que...” Eu agarro meu próprio braço, tentando torcê-lo para ver. “Oh, merda, eu esqueci *totalmente* disso! Deus, isso foi feito quando eu tinha uns quinze anos. Harrison e eu combinamos.”

Ele vai até a porta da frente, que tem uma fechadura sofisticada com teclado. Ele digita os dígitos para destrancar a porta e a abre, deixando Poseidon entrar correndo com um latido animado. “Depois de você,” ele murmura. “Lar Doce Lar.”

Passo por ele e entro na casa e sou instantaneamente recebida por um layout industrial de madeira quente, metal escuro e vidro. A entrada possui um conjunto de escadas abertas que ziguezagueiam até os três níveis.

Caleb fecha a porta atrás de nós, tirando minha bolsa do ombro.

“Ei!” vem o chamado de Jake do fundo da casa.

Passo pela entrada e a planta baixa se abre para uma enorme sala de estar confortável com uma grande seção, a TV está no canal de esportes. A área de jantar é emoldurada em dois lados por vidro do chão ao teto com uma linda mesa de madeira que tem uma vibração quase flutuante; e uma cozinha enorme que parece algo saído do master chef.

Meu olhar é imediatamente atraído para a geladeira dupla, porque bem na frente dela está Jake. Ele está vestindo apenas uma calça de moletom cinza de cintura baixa, o cabelo escuro bagunçado, como se tivesse acabado de acordar de um cochilo. Seus músculos são como mármore esculpido, um tanquinho que leva a um corte em “V” que me deixa ansiosa para tocar.

“Aí está você,” ele chama. “Caramba, você disse que estava a caminho há duas horas. Eu estava prestes a convocar uma equipe de busca e... *merda*... vocês dois foderam.” Ele olha entre nós, seu sorriso desaparecendo enquanto seus olhos se estreitam.

Eu congelo.

“É por isso que você está tão atrasada, não é? Sim... vejo isso na cara culpada de Cay e... ah, foda-se... ele fodeu você com seu pau andróide, não foi?”

“Calma,” Caleb rosna.

Mas os olhos de Jake se arregalam quando ele enfia as mãos nos bolsos da calça de moletom que não deixa absolutamente *nada* para a imaginação. “Bem, como foi?”

Olho por cima do ombro para Caleb. Este é um território novo para todos nós. “Umm… você realmente quer saber detalhes?”

“Claro, eu quero saber,” Jake chora. “Oh Deus, foi incrível, não foi?” Ele geme, esfregando a mão no rosto. “Não é justo. Ele tem toda a inteligência,

aquela vibração esquisita de surfista e vampiro *e* um pau perfurado excêntrico. Como um cara poderia competir com um Edward Cullen surfista e beijado pelo sol?”

Agora Caleb e eu estamos engasgados de tanto rir, Poseidon dançando aos nossos pés.

A petulância de Jake só alimenta minha tontura. “Você acha isso engraçado, Seattle? Você acha que vai me deixar de lado por causa de Caleb e seu estranho pau Klingon?”

Tenho lágrimas nos olhos enquanto apoio as mãos nos quadris. “Bem, o que você vai fazer sobre isso, lindo?”

Com um grunhido feroz, ele se lança para frente, me agarrando pela cintura e me jogando por cima do ombro. Sou pega totalmente de surpresa, meus quadris sensíveis gritando de dor, enquanto ele sai comigo em direção às escadas, dando um tapa na minha bunda para garantir.

“Jake... me coloque no chão...”

“Sem chance,” ele responde, correndo para as escadas enquanto Poseidon nos persegue. “Cay, tire a pizza do forno!” ele chama por cima do ombro.

“Legal, obrigado por aquecer para mim!”

“Coma e você morre, idiota!” Jake late de volta. Ele nos apressa escada acima, cada movimento dos degraus mata meus quadris.

“Belo lugar,” eu ofego, minhas mãos pressionadas contra suas costas.

“Vou fazer um tour com você mais tarde,” ele responde, me levando direto pelo corredor até o que só posso presumir ser o quarto dele. Ele me tira do ombro e me deixa cambaleando. “Fora, Sy!”

Poseidon sai correndo pelo corredor e Jake bate a porta.

Dou uma volta rápida, observando tudo. A única luz vem da luminária de

cabeceira. É um lindo cômodo feito em um estilo que combina com o resto da casa, masculino, madeiras quentes e metais frios. A cama dele parece bagunçada, como se ele realmente estivesse cochilando esta tarde. Seus lençóis são de um branco brilhante, em nítido contraste com o cinza suave de seu edredom.

Ele dá um passo atrás de mim, me envolvendo em seus braços, seu rosto caindo na curva do meu pescoço para me inspirar. “Senti sua falta” ele murmura contra minha pele.

Eu tremo em seu abraço enquanto seus lábios provocam meu ponto de pulsação. “Você me viu há algumas horas.” Minhas mãos envolvem seus antebraços.

“Não é a mesma coisa,” ele responde, segurando meus seios enquanto vira para o outro lado, dando mais beijos suaves em meu pescoço. “Senti tanto a sua falta, amor. Por semanas. Meses. Precisava de você. Deus, é tão certo ter você aqui comigo.”

Me inclino contra ele, fechando os olhos, e me permito sentir tudo. Sua aura está por toda parte nesta sala, seu cheiro; aquele cheiro suave e amadeirado que age em minha boceta. Eu quero engarrafar. Se ele tiver sabonete líquido, estou roubando. Quero que esse perfume permaneça sempre na minha pele.

“Eu preciso de você,” ele sussurra. “Mas não sei como isso funciona. Com Cay, eu...”

Nós dois ficamos imóveis. Lentamente, me viro em seus braços. Coloco minhas mãos em seu peito nu e mantenho seu olhar. “Pergunte-me qualquer coisa,” eu digo.

“Como é que isso funciona? É tipo...dibs?

Levanto uma sobrancelha. “Dibs?”

“Sim, como se ele tivesse você esta noite, então agora não posso? Ou eu tenho que esperar ou algo assim?”

Eu bufo. “O quê, como esperar trinta minutos depois de comer para nadar?”

“Bem, eu não sei,” diz ele, passando a mão pelo cabelo. “Estou tentando ser respeitoso, quando na verdade estou pirando porque tudo que consigo pensar é: 'Puta merda, ela está aqui! Ela está no meu quarto! Por que ainda não estou dentro dela?’ E estou tentando fazer essa voz calar a boca e focar e ter 'a conversa' ou o que quer que seja,” diz ele, gesticulando entre nós. “Mas é só que... eu senti tanto a sua falta. E não quero mais sentir sua falta.”

Eu seguro seu rosto. “Estou bem aqui, anjo. E não há regras quando se trata de tempo ou direitos, pelo menos não para mim. Mas se você se sente desconfortável ao pensar que estive com Caleb mais cedo... se *quiser* esperar, ou se quiser que eu tome banho primeiro...” Mordo minhas palavras, minhas mãos abaixando enquanto sinto minhas bochechas ficarem um pouco quentes.

O olhar de Jake se volta para minha legging preta de cintura alta. “Ele pegou você nua?”

Eu concordo.

Ele solta outro gemido baixo. “Deus, por que isso me excita tanto?” Ele se inclina, um braço na minha cintura enquanto roça os lábios ao longo da minha têmpora. “Você está pingando o esperma do meu melhor amigo agora, garota de Seattle?”

“Talvez um pouco.”

Suas mãos se enredam em meu cabelo enquanto ele me puxa para frente, inclinando minha cabeça para trás para me beijar. “Tão gostosa.”

Suspiro em sua boca, amando a sensação de seus lábios nos meus. Ambos os meninos beijam perfeitamente. Eu não me importo que eles tenham ficado tão bons depois de anos de prática com coelhinhas, porque estou colhendo os benefícios agora. Envolvo minhas mãos em volta de sua cintura, meus dedos deslizando por dentro de seu moletom para segurar sua bunda. Jake Compton

tem uma bunda que literalmente não existe.

“Espere, espere,” ele murmura, recuando.

Eu respiro fundo, piscando para ele.

“Querida, você está demitida,” ele diz.

“O que?”

Ele sorri. “Eu tenho que demitir você. Você não é mais minha médica. Vou ver um dos outros docs. Inferno, vou comprar outro médico e enviá-lo para todos os treinos e jogos.”

“Jake...”

“Estou falando sério, querida. Não estou estragando tudo para mim ou para você. Precisamos assinar o formulário?”

Meu coração dá um pulo. “O que?”

“Não precisamos contar a ninguém além de Caleb e do RH,” acrescenta. “Ninguém precisa saber se é realmente isso que você quer. Mas eu quero tudo isso honestamente. Não quero que isso te morda na bunda mais tarde. Eu sou o único que pode fazer isso,” acrescenta ele com outro sorriso de lobo.

Solto um suspiro, minha mente acelerada. Assinar um formulário parece tão oficial. Inferno, você assina uma certidão de casamento. O olhar de esperança em seus olhos está derrubando todas as minhas paredes. Ele está me deixando nua. Lentamente, seguro sua bochecha e aceno. “OK.”

Seus olhos se arregalam. “Espere, sério?”

“Sim, ok. Assinaremos os formulários. Nós contaremos a Vicki.”

Ele sorri como um idiota, me envolvendo em seus braços. “Oh, você está tão demitida. Não sou mais seu paciente, doutora. Não vou até você nem por uma unha. Nunca mais.” Suas mãos estão sobre mim enquanto ele murmura em meu ouvido. “Vou ser muito profissional. As pessoas nos darão um prêmio de

‘mais profissional’.”

Bufo, meu corpo arqueando em suas mãos, desejando mais.

Mas então ele segura minha bochecha, levantando meu rosto para sustentar seu olhar. “Mas quando voltamos para casa, todas as apostas estão canceladas. Sem colegas. *Diga.*”

“Sem colegas,” respondo em um suspiro.

“Não me transforme em fantasma.”

Eu balanço minha cabeça. “Sem fantasmas.”

Seu olhar suaviza enquanto ele sorri. “Vamos fazer tanto sexo incrível que você vai pensar que morreu e foi para o paraíso das bucetas. Vou tratar você tão bem, querida. E vamos cozinhar e ir à praia e fazer merdas de casal também. Você é minha.”

“Sua.”

Selamos com um beijo, suas mãos suavizando em mim, deslizando até meus ombros. “Diga-me a verdade,” ele murmura contra minha boca. “Qual é o negocio com o pau perfurado?”

Eu solto outra risada, me afastando. “Você está realmente tão curioso? Garanto que ele deixaria você brincar com isso. Você poderia ter todo o conhecimento em primeira mão que quiser...”

“Seattle,” ele rosna. “Estou morrendo aqui.”

Mordo o lábio, tentando pensar em como expressar com sensibilidade minha primeira experiência de sexo alucinante do tipo foda-me-mais com Caleb e seu pau com pircings mágicos. Meus quadris ainda doem por terem sido curvados e pulverizados contra o balcão. “Hum…”

“Ah, foda-se.” Jake me pega de novo, me levando pelo quarto até o banheiro.

“Jake, o que você está fazendo?”

“Precisamos lembrar a essa boceta o que um homem totalmente natural pode fazer.” Ele dá outro tapa na minha bunda antes de me colocar de pé em seu enorme banheiro de azulejos escuros. Ele tem uma banheira de imersão profunda. É grande o suficiente para acomodar facilmente duas pessoas. O chuveiro também é enorme, com chuveiro duplo com efeito de chuva.

Jake aperta os botões, fazendo a água cair em cascata, enchendo a sala com o som de uma cachoeira. “Tire a roupa, Seattle.”

“Oh sim?” Eu digo, de braços cruzados. “O que acontecerá se eu fizer isso?”

Ele deixa cair seu moletom cinza no chão. É a única peça de roupa que ele está vestindo. Então agora estou com Jake Compton perfeitamente nu. Deus, ele tem um pau lindo. Eu sou uma daquelas mulheres que realmente acha os paus lindos. Jake simplesmente faz algo comigo. Estou salivando, desesperada por mais deste homem.

Ele dá um passo à frente, segurando aquele lindo pau, seu olhar derretido. “Você vai entrar no meu chuveiro, Seattle. E eu vou te pressionar contra a parede e te foder com a língua até você gritar. Assim que você gozar na minha cara, vou lembrá-la de como somos bons juntos, do quanto você gosta *desse* pau. Você sabe que me deseja como eu desejo você. Agora tire a porra da sua roupa.”

Estou apenas fingindo ser uma menina boazinha. Por dentro, sou um vulcão derretido. Lentamente, tiro minha regata, deixando-a cair no chão. Ele me observa, seu olhar encapuzado calmo e confiante. Ele sabe que não há universo em que eu não tome banho com ele. Ele é meu ímã. Estamos destinados a colidir.

Tiro meus tênis e enfio os polegares na parte de cima da legging e da calcinha juntas, puxando-as para baixo. Eu saio de ambas e me endireito.

“Querida, o que...” O sorriso preguiçoso de Jake desaparece em um piscar

de olhos enquanto ele dá um passo à frente. “O que aconteceu?”

Meu próprio sorriso desaparece quando olho para baixo. Ficando nua na frente de seu amante, a última coisa que você quer ouvi-lo dizer é 'o que aconteceu?'

Suas mãos passam sobre meus quadris, seus polegares mal roçando a pele.

“O que?” Eu digo, tentando olhar para baixo.

Ele me gira, então eu me vejo no espelho.

“Oh... merda,” murmuro. Tenho hematomas crescendo em meus quadris, onde Cay me bateu contra o balcão.

“O que você fez? Você está machucada?” Diz Jake, sua voz tão séria enquanto olha para meu reflexo nu no espelho, suas mãos leves como plumas em meus quadris.

“Não,” eu digo rapidamente. “Eu, hum... está tudo bem.”

Seus olhos se estreitam. “Oh...” Vejo o momento em que ele percebe e perde o controle. “Oh, não, ele não fez isso. Eu vou *matá*- lo... *CAY!”*

“Jake, não!” Eu giro, agarrando seu braço enquanto ele tenta sair nu e caçar Caleb. Sinceramente, não sei quem poderia vencer quem em uma competição de chute na bunda. Claro, Jake está pronto para a NHL, mas Caleb pode secretamente ter aulas de luta na jaula. “Jake, estou bem...”

“Parece que ele tentou te cortar ao meio!”

“Eu *pedi*,” admito, colocando uma mão reconfortante em seu peito. “Foi um momento para nós. Tínhamos algumas coisas para resolver. Nós fizemos, e agora estamos bem, e ambos estamos aqui.” Minha mão sobe para segurar seu rosto. “Olhe para mim, anjo.”

Seu olhar suaviza enquanto ele me observa. Sua mão se levanta para envolver meu pulso.

“Em Seattle, arrumei minhas coisas em lágrimas,” sussurro, contando a ele toda a minha verdade. “Saí daquele quarto de hotel... deixei *você*... e no momento em que a porta se fechou, deslizei pela parede até o chão e chorei. Eu queria tanto voltar. Deixei as duas chaves do quarto para não poder. Não sem acordar você...”

“Você deveria ter feito isso,” ele murmura. “Eu não terminei. Uma noite não foi suficiente. *Nunca* será suficiente para mim.”

“Acho que você acha que foi o único a sentir minha falta,” continuo. “Você acha que isso é unilateral... não é?”

Seu silêncio é resposta suficiente.

“Cay pode ter invadido e abalado nossos alicerces, mas tudo o que somos, tudo o que tínhamos, ainda está *aqui*.” Pego sua mão, espalhando-a sobre meu coração como fiz meses atrás em Seattle. “Estou bem aqui, Jake. Seja lá o que for, onde quer que vá, estou aqui. Faremos nossas próprias regras, ok? Definiremos afelicidade em *nossos* termos. Mas eu quero vocês dois. E não há vitória aqui. Não existe primeiro ou segundo lugar. Sem troféus e sem escolha. Não sou um prêmio a ser ganho.”

Lentamente ele assente. Oh Deus, isso pode estar acontecendo? Ele também está nisso? Estamos dando uma chance real?

Ele segura meu olhar. “Mas você não pode mais me manter longe, Rach. Eu não consigo lidar com isso. Preciso de você comigo, ok? Você tem que responder minhas mensagens. Não me deixe mais no vácuo. Seu silêncio rasga meu coração. Me chame de pegajoso, eu não me importo. Eu tenho que ser eu...”

“Eu *quero* que você seja você,” digo, passando o polegar ao longo de sua bochecha. “Meu Jake,” murmuro. “Você é meu.” Passo meus dedos sobre sua boca. “Esses lábios... esse queixo...” Desço meus dedos. “Este coração forte...” Coloco minha mão sobre seu peito. “Eu quero tudo isso. Seja meu, Jake.”

Ele me envolve em seus braços, sua testa caindo na minha enquanto ele me inspira. “Eu sou seu, querida. Eu era seu no momento em que você se virou naquele banco do bar.”

Envolvo meus braços em volta de seus ombros, ficando na ponta dos pés. Seu pau duro está inclinado entre nós, pressionado contra o hematoma no meu quadril. A dor me centra. Jake também tem vivido com dor. Seus hematomas não são visíveis, mas estão lá. Eu os coloquei lá.

Pegando-o pela mão, eu o levo para o chuveiro. Entro sob o jato quente e me viro, minhas mãos voltando para seus ombros. “Eu quero fazer você se sentir tão bem. Não se preocupe mais. Não há mais manhãs perdidas. Volte para mim. Encontre-me novamente como você fez em Seattle...”

Ele silencia meu pedido com um beijo, suas mãos percorrendo meu corpo com ansiedade enquanto nos fundimos um no outro. Nossos corpos parecem ter memorizado um ao outro. Eu sei como me encaixar nele. E ele me conhece. Nós nos beijamos enquanto provocamos, minha mão em volta de seu pau dando puxões lentos. Pressão suficiente, com um movimento do polegar em sua ponta sensível.

Ele geme ao meu toque, pressionando seus quadris. Sua mão mergulha entre minhas pernas, seus dedos encontram meu centro escorregadio com minha própria umidade e a liberação de Caleb. O chuveiro lava tudo enquanto respiramos o ar um do outro.

Então ele me leva para trás até que minha bunda bate na parede fria de azulejos. Ele não espera nem um minuto antes de cair de joelhos. Suas mãos são gentis em meus quadris enquanto ele dá alguns beijos de boca aberta sobre minha pele machucada. Seus lábios descem, beijando minha boceta nua, dando-lhe pequenas lambidas provocantes. Ele geme de ansiedade e eu sinto a vibração bem no meu clitóris.

Todo o meu corpo é um fio energizado. Estou estalando como se tivesse

eletricidade sob a pele. Ele esfrega seu rosto contra mim, suas mãos apertando um pouco enquanto ele geme novamente. “Porra, senti tanto a sua falta.”

Não posso deixar de rir, meu corpo relaxando contra a parede, quando percebo que ele não está falando comigo. “Você acha que ela sentiu sua falta também?” Provoco.

“Eu sei que ela sentiu,” ele responde com confiança, me abrindo e passando a língua contra meu clitóris. “Mmm, essa linda boceta rosa é toda minha, porra. Eu juro, você tem a boceta mais linda que eu já vi.”

Minha risada morre na minha garganta quando ele usa sua boca, suas mãos circulando para segurar minha bunda. “Por favor,” murmuro, abrindo um pouco as pernas. Quero Jake comendo minha boceta como se fosse sua última refeição.

Minhas mãos cavam em seu cabelo molhado e mudo meu peso enquanto ele puxa minha perna esquerda, jogando-a por cima do ombro. Então ele vai com tudo. Ele está faminto, sua língua e lábios me mostrando o quanto ele sentiu minha falta. Não é preciso nada para que eu chegue ao limite da liberação.

No momento em que ele afunda os dedos dentro de mim, estou gozando, as paredes da minha boceta apertando-se ao redor dele. Ele cavalga comigo, chupando meu clitóris e sacudindo-o com a língua até que eu pare de pulsar em torno de seus dedos. Ele dá mais alguns beijos suaves na minha boceta, puxando os dedos para fora e lambendo-os enquanto se levanta.

Eu o levo até o banco de azulejos, passando sob o jato quente do chuveiro, e empurro seus ombros para baixo. Ele afunda com a bunda nua, suas mãos subindo pelos meus lados para segurar meus seios. Eu gentilmente subo em seu colo, montando nele com os joelhos no ladrilho duro do banco. Jake me ajuda a me posicionar, levantando-me sob as costelas enquanto eu encaixo seu pau na minha entrada e afundo lentamente, tomando todo o seu comprimento dentro de mim em uma expiração suave.

Seu olhar transborda de tanta saudade enquanto ele olha meu corpo de cima

a baixo, me ajudando a balançar em seu colo. Seu pau perfeito me enche tanto. Eu o sinto em todos os lugares. Nós afundamos um no outro, duas almas entrelaçadas como uma só, enquanto perseguimos nossa libertação. Meu impulso fica mais rápido, meus dedos cavando nos músculos de seus ombros enquanto minhas costas arqueiam e minha cabeça inclina para trás em um gemido baixo.

“Jake, estou tão perto...”

“Eu também querida. Porra, você é tão linda,” ele murmura. “Eu não sei como parar de querer você. Eu te amo muito. Eu vou ser tão bom para você...”

Suas doces palavras me catapultam para o limite e estou gozando novamente. Perdi a conta dos meus orgasmos esta noite. Estou destruída. Totalmente arruinada. Meu corpo cai contra Jake, minha testa pressionada em seu pescoço enquanto o sinto mexendo os quadris, gritando sua própria liberação tão profundamente dentro de mim.

Nós nos abraçamos, respirando em sincronia, enquanto descemos em espiral. O vapor é tão bom em meus pulmões, abrindo meu peito. Eu empurro suavemente seus ombros para olhar para ele. “Como você se sente sobre comer pizza na cama?”

Ele sorri. “A melhor ideia que você já teve.”

43

JAKE

“Vamos lá,” eu provoco. “Vai ser divertido.” Sigo Caleb pela ilha da cozinha enquanto ele pega as chaves, enche sua caneca de viagem com café e tira uma banana do gancho. Poseidon dança aos meus pés.

“Cara, não,” Caleb bufa, colocando a banana no bolso.

Estamos todos com horários totalmente diferentes esta semana. Rachel já saiu há mais de uma hora. Ela está fazendo algum tipo de treinamento de PT no hospital. Cay está saindo agora e aposto que só o verei novamente depois do jantar. Enquanto isso, tenho o dia de folga. O único problema é que todo mundo que eu gosto está ocupado. Novy está no dentista e Morrow teve que dirigir até Orlando para ajudar sua mãe na mudança. Os casados nunca querem sair nos dias de folga. Acho que estou sozinho com Sy.

Porra, já estou entediado.

Se Caleb simplesmente concordasse em jogar o jogo, eu poderia decidir elaborar meu plano. “Por que você não quer brincar?”

“Porque não é um jogo,” diz ele. “Ela não é um troféu, Jake.”

“Eu sei disso, idiota,” eu bufo. “É só para diversão. Vamos, cada um de nós escolhe uma noite esta semana para levá-la para sair e se divertir. Pontos por cada vez que ela quebra a regra de não usar PDA. O que estamos pensando? Talvez um ponto por um beijo, cinco por uma punheta, dez por um boquete?”

Ele se acalma. “E qual é o valor em pontos para sexo?”

Eu rio. “Você realmente acha que pode fazer com que Rachel faça sexo com você em público?”

Ele dá de ombros. “Eu só acho que precisa ter um valor em pontos.”

“Tudo bem,” eu digo. “Cinquenta pontos por sexo P-na-B completo.”

Isso tudo é uma ilusão, é claro, porque nossa garota foi absolutamente clara. Não haverá nenhum tipo de coisa engraçada fora das quatro paredes desta casa. Nada de foder com os olhos. Nada de beijos. Nenhum abraço terno. Nada. Todos nós temos que ser totalmente legais e profissionais em todos os momentos.

O que é bom para os Rays. Mas sinto que as regras dela são um pouco rígidas para o público em geral. Quero dizer, sem beijos? Tipo, *nada?* Nem mesmo numa caminhada pela natureza onde apenas as árvores podem ver? Sem punhetas em um carro estacionado enquanto assistimos ao pôr do sol?

Claro, Caleb está a bordo. Sr. Sem PDA não terá problemas em seguir as regras. Em todos os nossos anos de amizade, a única vez que o vi íntimo de uma pessoa foi quando eu estava na sala. Acho que é por isso que o momento deles no clube me abalou tão profundamente. Ele deixou que ela o exibisse. Isso derreteu um pouco seu cérebro, mas eu também pude ver a verdade ali. Ele gostou. Amou. Porra, desejava mais disso. Ele queria que ela o reivindicasse na frente dos caras daquele jeito, na frente de Aspen. Ele definitivamente queria que ela fizesse isso na minha frente.

Nosso Cay pode pensar que não gosta de PDA, mas eu sei que isso não é verdade. É por isso que pensei neste jogo. Não há nada que Caleb goste mais do que um pouco de competição. E não há nada que eu queira mais do que irritar Rachel. Estou pensando que, entre nós dois, podemos quebrá-la. Quero que aquela garota faminta me beije. Quero-a em cima de mim, com as mãos nas minhas calças, os lábios nos meus, gemendo meu nome enquanto uma velhinha passa correndo por nós no corredor de cereais.

Ok, talvez não fiquemos malucos em público. Mas ainda assim, ela não pode querer dizer nenhum PDA... certo?

“Jake, você precisa se acalmar” Cay avisa, lançando-me um de seus olhares sérios. “Ela estabeleceu seus limites e precisamos respeitá-los.”

Zombo. “Você simplesmente sabe que vai perder.”

Ele revira os olhos e caminha em direção à porta da frente. “Vejo você mais tarde, idiota.”

“Vamos,” eu grito atrás dele. “Basta jogar!”

“Por que eu me incomodaria em jogar quando sei que você não tem jogo?” ele brinca, calçando os sapatos.

“Ah, você quer apostar?”

Ele bufa novamente.

“Aposto dez mil dólares que ela vai dormir na *minha* cama esta noite,” digo, apontando o polegar para o meu peito nu com um sorriso arrogante. “E eu vou fechar a porra da porta. Você pode simplesmente deitar na sua cama nos ouvindo gemer enquanto ela goza no meu pau.”

Ainda não descobrimos nossos acordos de compartilhamento. Tem sido uma porta praticamente aberta para mim. Se ele quiser entrar, ele pode. Mas quando ele a leva para seu quarto, a porta se fecha. Vamos ver como ele gosta.

“Não estou apostando com você, Jake...”

“Sim, porque você não tem dinheiro,” eu provoco, cruzando os braços sobre o peito.

Caleb faz uma pausa, com as mãos nos cadarços dos sapatos. Dando o nó, ele se levanta lentamente. “E falando nisso...” Ele passa por mim.

Então o mundo desabou enquanto meu cérebro alcança a porra da minha boca idiota. “Cay... espere! Desculpe!” Eu me jogo na porta da frente, batendo-a enquanto ele a abre.

“Mova-se, Jake,” ele murmura, sem olhar para mim.

“Merda, não,” eu ofego, uma mão em seu ombro.

Ele me dá de ombros.

“Cay, eu não quis dizer isso. Você sabe que às vezes digo merda sem pensar. Desculpe. Eu *juro* que não quis dizer isso. Eu terminei totalmente. Chega de apostas.”

“Mova-se,” ele murmura novamente.

“Não até que você olhe para mim,” imploro, desesperado para sentir seus olhos em mim. “Não até que você me perdoe. Desculpe...”

Com um grunhido, Caleb se vira e aponta o dedo na minha cara. “Você e eu sabemos que não preciso de dinheiro, nem de carros chamativos, nem da porra de uma grande casa de praia para roubá-la de você.”

Eu bufo, tentando fingir que não estou intimidado pelo seu olhar mortal de vampiro. “Mostra o que você sabe. Ela gosta por cima...”

Sim, é tarde demais. As palavras saíram da minha boca comprovadamente estúpida. Oh meu Deus, ele vai me matar. Ou deixar-me. Não sei o que seria pior. Ele está alcançando a porta novamente.

“Não!” Eu grito, me jogando com mais força contra ele. “Porra, droga, por favor, não tire ela de mim!” Eu imploro.

Caleb para, olhando para mim. “Você está seriamente preocupado que eu faça isso?”

“Claro que estou! Vocês dois são muito espertos. Ela é médica e você se formou em química na faculdade. Você ganhou todos esses prêmios,” digo com um aceno de mão. “Você tem muito mais em comum com ela do que eu, Cay. No minuto em que você deixar de lado suas besteiras de durão e realmente tentar, ela se apaixonará por você. Duro. E então vou perdê-la. Ela irá direto para os braços excêntricos do seu Daddy. Serei o portador da aliança no seu casamento.”

Esse idiota tem confiança para sorrir para mim. “Deixe que essa seja a coisa divertida que você faz no seu dia de folga hoje. Sente-se nessa sensação horrível de saber o quão frágil sua posição realmente é. Você não pode conquistar essa

garota com gastos exagerados. Ela não é uma coelha, Jake."

"Eu sei..."

"Ela também não quer que joguemos, colocando-a no meio." Ele nivela seu olhar sombrio para mim.

"Eu sei. Totalmente. Foi uma ideia idiota."

"E tenho tempo para descobrir que porra estou fazendo aqui," acrescenta. "Tenho permissão de fechar a porta e mantê-la só para mim por algumas horas."

"Eu sei," digo novamente, balançando a cabeça.

"Se isso for muito difícil para você, ou se você sentir que precisa jogar na minha cara que estou tentando aqui... estou *tentando* construir intimidade com ela, Jake..."

"Eu sei!"

"Vocês dois já tiveram seu momento de kismet em Seattle. E vocês têm aquela coisa estranha de gêmeos. Vocês até respiram em sincronia, como se fosse um par de malditos pulmões aquáticos. Vocês praticamente terminam as frases um do outro. Você acha que é o único lidando com a sensação de estar do lado de fora? Estar em uma sala com vocês dois é estar do lado de fora, Jake."

Sua confissão me rasga. Eu não fazia ideia. Ele é um maldito livro fechado. "Cay..."

"Você já está totalmente trancado," ele continua. "Ela nunca vai deixar você ir. Pare de se preocupar e pare de tentar controlar isso. Acontecerá como acontecer. Estou fazendo isso do meu jeito. Estou demorando e estou descobrindo isso. E se você não gostar, posso resolver minhas coisas até o final do dia..."

"Não!" Eu digo, agarrando seu ombro. "Cay, sinto muito. Eu estava sendo um idiota. Vamos começar de novo. Vamos esquecer a aposta."

“Boa ideia,” ele diz.

“Diga que você me perdoa,” eu imploro. “Por favor, Cay.”

Ele bufa, balançando a cabeça. “Perdoado.”

Suspiro de alívio.

Mas é aí que ele se inclina, os olhos escuros brilhando. “Mas a menos que você queira que eu teste os limites dos seus pesadelos, você vai tomar cuidado com a porra da sua boca quando falar comigo. Entendido?”

“Eu vou,” eu digo com um aceno determinado. “Vou ter muita atenção. Não direi mais nada que te irrite, Cay, juro. Honra de escoteiro,” acrescento, levantando dois dedos.

Revirando os olhos, Caleb abre a porta e sai.

Porra, ele não vai deixar isso passar. Cay perdoa, mas não esquece. E ele pode ser diabólico quando quer. Não sei como, mas ele vai encontrar uma forma de me fazer pagar pela minha boca esperta. E foda-se se eu não vou merecer isso.

44

RACHEL

A semana foi uma merda. Entre todas as viagens do dia do jogo e a série de workshops de PT organizados pela faculdade comunitária que Poppy tão generosamente me ofereceu para ajudar a administrar, estou absolutamente arrasada. Os meninos também. Honestamente, quase não os vi esta semana. Parece que o único horário em que estamos todos em casa em dias sem viagens é entre 21h e 6h. O pobre Jake geralmente está tão cansado que simplesmente adormece.

É por isso que estou surpresa que eles tenham dito que queriam sair hoje à noite. Recebi a mensagem de Caleb enquanto terminava minha última hora do curso de treinamento de PT. Vamos ao Riptide's Bar & Grill. Já ouvi de Poppy que ela também vai. E alguns dos outros caras, Novy, Langley, Sully e sua esposa Shelby.

Termino com Fiona, a coordenadora do programa, e ela me ajuda a arrastar minhas malas de equipamentos até o estacionamento. Enquanto saímos pelas portas automáticas, o jipe de Caleb para no meio-fio. Os dois caras estão nos bancos da frente, com óculos escuros e chapéus virados para trás. A prancha de surf de Caleb está presa aos trilhos superiores.

“Estamos procurando um furacão,” ele grita. “Alguma de vocês, senhoras, viu um por aí?”

Eu bufo, revirando os olhos para sua frase cafona.

Fiona olha ao redor, confusa. “Não, hum... quero dizer, o céu está limpo hoje. Teremos chuva neste fim de semana...”

“Está tudo bem, Fiona,” eu digo. “Ele está apenas brincando com você. Ele

é minha carona.”

“Ohhh,” ela diz com uma risadinha. “Vocês dois são jogadores então?”

“Ele é,” diz Caleb, apontando o polegar por cima do ombro para Jake.

“Uau. Você sabe, a Doutora Price foi um ótimo complemento para o nosso programa.” ela diz. “Vocês têm muita sorte de tê-la.”

“Oh, nós sabemos,” Jake diz com um sorriso.

“Estamos muito gratos por isso ter dado certo,” acrescenta ela, virando-se para mim. “Talvez pudéssemos fazer isso de novo no próximo semestre?”

“Claro,” respondo. É um programa interessante, que oferece aos estudantes universitários uma experiência prática que eles não esperariam ter até a residência.

Enquanto nos despedimos, Jake sai do jipe e pega as malas, colocando-as na parte de trás. Então ele abre a porta do carro, deixando-me sentar no banco de trás. Assim que Fiona está em segurança de volta para dentro, Caleb liga o jipe e partimos.

“Então, festa no Rip's, hein?” Eu chamo por cima do rugido do vento e do rádio.

“Sim!” Jake grita. “É dia do lixo e quero comer meu peso em batatas fritas!”



Quando chegamos ao grande e amplo bar na praia, sinto uma mudança de humor em Jake.

“Espere, que dia é hoje?” ele diz, com a mão congelada na alça do cinto de segurança.

“Quinta-feira,” respondo. Estaremos na estrada novamente amanhã para um jogo. “Por que?”

“Oh... merda,” ele murmura. Ele olha para Cay. “Cara, não faça isso. Juro que aprendi minha lição. Você disse que me perdoou.”

Enquanto isso, Caleb apenas sorri, estacionando casualmente o jipe. “Eu fiz. Mas às vezes precisamos de um lembrete antes que a lição possa realmente ser absorvida.”

Os olhos de Jake se arregalam. “O que eu tenho que fazer para que isso pare?”

“O que estou perdendo?” Eu digo, enfiando a cabeça entre os assentos. “Por que vocês dois estão sendo estranhos?”

Caleb sorri. “Não é nada, Furacão. Jake aqui está aprendendo uma lição importante sobre como memorizar os dias da semana.”

Com essa nota enigmática, os dois caras saem do jipe, as portas batendo ao mesmo tempo. Não tenho escolha a não ser segui-los.

Música ao vivo flutua no ar praiano do outono. Uma multidão de pessoas está espalhada pelas muitas mesas cobertas por guarda-sóis. Há um prédio inteiro com assentos internos, mas o charme do Rip's é a área externa do bar. As pessoas podem caminhar até a praia e pedir comida e bebida. Surfistas, famílias com crianças com cara de areia, casais passeando à noite.

Aninhado em sua própria cabana perto do bar está um palco coberto. Uma banda está montada tocando música cover. Quando viramos a esquina, eu congelo. A mulher no microfone cantando esta versão específica de “That Don't Impress Me Much” de Shania Twain não é outra senão a própria Shelby O'Sullivan dos Rays.

Eu suspiro, com os olhos arregalados de excitação, enquanto agarro o braço de Jake. “Espere, é noite de karaokê?”

Ele suspira, não parecendo em nada com o seu jeito normalmente alegre. “Sim. E foi bom conhecer você, Seattle.”

“O que...”

Sigo atrás dele, minhas palavras são interrompidas quando o resto da equipe nos percebe e nos chama. Fazemos um grande show de torcida por Shelby quando ela termina. Então ela volta saltitante para se sentar no colo de Sully.

Os Rays reuniram algumas mesas e já há uma grande variedade de saladas, asas, picles fritos e algo que acho que podem ser iscas de cauda de jacaré. Jake e eu nos acomodamos na ponta livre da mesa de Sully e Shelby, enquanto Caleb vai apertar a mão de Novy e Langley.

“Ei, doutora!” Shelby me chama com um aceno. “Parece que você veio direto do trabalho.”

“Sim, eu estava presa em um evento de treinamento no centro da cidade,” explico, pegando um picles frito da cesta. “Os caras me pegaram no caminho.”

“Isso foi gentil da parte deles,” diz ela, olhando na direção deles.

“Estacionar pode ser uma dor,” Jake murmura, servindo-se da jarra de água. “É mais fácil pegar um carro.”

Quer ela acredite em nossa desculpa esfarrapada ou não, ela é rapidamente distraída pela chegada de Poppy e mais dois jogadores.

“É melhor eu ver a mesma participação em nosso evento beneficente no hospital neste fim de semana,” diz Poppy para os meninos com os olhos semicerrados enquanto ela se senta.

Droga, isso mesmo. Ela não foi sutil com seus repetidos avisos de que todos nós deveríamos comparecer a esse jantar chique e leilão silencioso um dia depois de voltarmos de Boston. Esses eventos de relações públicas literalmente nunca terminam. Não sei como Poppy encontra energia para fazer tanta coisa. Isso me deixaria maluca.

Em breve, os Rays assumiram metade do Rip's. A banda cover está tocando as músicas, à medida que mais pessoas cantam no microfone. Novy perde no cara ou coroa com Langley e escolhe cantar um cover terrível de uma música dos Backstreet Boys. Então Poppy faz uma ótima “Jolene” que faz todo o bar gritar e aplaudir.

Olhando para Jake, vejo que ele ainda está pensativo, com as duas mãos em volta de sua segunda cerveja. Deslizo e cutuco seu ombro. “O que você está fazendo, anjo?”

“Contemplando as consequências de minhas ações,” ele responde.

“O que...”

“Ei, hot doc!” Langley chama de uma mesa. “Você vai cantar, certo? Filha de uma lenda do rock'n'roll, você tem que subir lá e cantar!”

“Sim, cante,” Sully e Shelby comemoram.

“Cante!”

“Ah, não,” digo, levantando as duas mãos. “O gene me ignorou totalmente. Acredite em mim, se eu subir aí e cantar, todos vocês precisarão de atenção médica imediata.”

A maior parte do grupo ri.

Antes que Langley possa responder, o guitarrista pega o microfone. Ele é um cara grande, cabeça raspada, talvez com quase quarenta anos. “Ei, pessoal, como vocês estão hoje à noite?” ele chama no microfone.

A multidão grita e brinda copos de cerveja.

“Bem-vindos ao Riptide's Bar & Grill,” ele diz, recebendo mais aplausos. “Se você não percebeu, aqui é noite de karaokê no Rip's, e nós somos o Jacksonville 5,” acrescenta ele, acenando para a banda. “Estaremos aqui tocando durante a próxima hora ou algo assim. A lista de inscrições está no final do bar, perto de Stacey. Stac, acene para as pessoas.”

Uma linda loira atrás do bar dá um grande sorriso e acena, segurando um tablet.

“Mas primeiro...” Ele protege os olhos com a mão. “Disseram-me que temos Caleb Sanford em casa esta noite.”

Os Rays batem nas mesas.

“Sim, Sanny!”

“Agarre, Sanford!”

Fico imóvel, observando até mesmo alguns dos frequentadores da multidão enlouquecerem torcendo por Caleb. Ao meu lado, Jake geme.

“Sanford, venha aqui,” chama o guitarrista. “Venha segurar isso para mim enquanto eu converso com a linda ruiva no bar.”

A multidão do bar enlouquece quando uma senhora de quarenta e poucos anos e cabelos ruivos fica vermelha. Enquanto isso, nossas mesas continuam torcendo por Caleb.

“Sanford! Sanford!”

“Arrasa, Sanny!”

Caleb olha para mim antes de olhar para Jake. Algo está acontecendo agora. Os caras estão no meio de uma competição. Só posso presumir que é sobre mim. Posso dizer pela confiança de Caleb e pelo olhar de cachorrinho espancado de Jake que Cay está ganhando. Lentamente, ele se levanta da mesa e toda a multidão aplaude novamente. Ele serpenteia entre nossas mesas, dando tapinhas no ombro de Jake quando ele passa. Jake geme novamente.

Vou ter que entrar no meio disso?

“O que você tem?” Eu digo, dando outra cutucada em Jake.

“Estou aprendendo minha lição,” responde Jake. Enquanto a multidão está distraída, ele se vira para mim, deixando cair a mão para descansar na minha

coxa. “Seattle, vamos. Vamos sair daqui.”

“O que?” Eu choro. “Não podemos simplesmente ir embora...”

“Vou te dar dez mil dólares para sair comigo agora mesmo,” ele pressiona.

Reviro os olhos para ele. “Ele consegue tocar violão?” Eu digo, distraída enquanto vejo Caleb sube no palco e apertar a mão do guitarrista antes de pegar seu violão.

“Caleb Sanford, pessoal!” o guitarrista chama no microfone para mais aplausos.

Caleb afina a guitarra por um minuto, de costas para a multidão enquanto fala com a banda. Seu cabelo escuro e acobreado está bagunçado e despenteado pelo vento do jipe. Ele está vestindo uma camiseta preta, jeans rasgados e os pés descalços cobertos de areia. Não consigo evitar a vibração no meu estômago enquanto o vejo se aproximar do microfone. Ah, sim, isso está funcionando para Rachel.

Ele abaixa a boca para o microfone, sua voz profunda enquanto diz: “Em nome dos Jacksonville Rays, que estão em casa esta noite se divertindo…”

Nossos rapazes aplaudem e batem palmas.

“Eu gostaria de dedicar esta próxima música… a médica mais quente da NHL.” Caleb olha diretamente para mim e os Rays enlouquecem.

“Sim! Doutora Price!

“Hot Doc!”

“Não os machuque, doutora!”

“Rachel Price,” Caleb grita acima do barulho. “Esta é para você.”

Meu coração dá um salto e os Rays enlouquecem enquanto Caleb respira fundo e começa a cantar sem apoio, ambas as mãos segurando suavemente o microfone.

“*Estenda sua mão amor, querida… Porque estou implorando…* “

A multidão grita quando a banda entra. Caleb dedilha a guitarra, o baterista bate forte e eles lançam um cover épico de Måneskin.

“*Estou implorando, implorando... Então, estenda sua mão amor, querida...*”

Minha boca se abre em estado de choque e juro que minha boceta explode em chamas. Sua voz é tão quente, rouca e baixa, até pecaminosa. E o menino pode brincar. Ele trabalha na guitarra, movendo os ombros enquanto dedilha. Ele olha diretamente para mim, estendendo a mão enquanto canta.

Puta merda. Eu brinquei com ele sobre isso outra noite, e descobri que meu temperamental sagitariano é músico. Estamos dançando um com o outro há dias, tentando encontrar uma maneira de superar nossa conexão física vulcânica em direção a algo mais profundo. Eu quero conhecê -lo. Quero ver dentro de suas paredes, ver por trás de sua dor. Ele é muito mais do que seu trauma. Ele também sabe disso; ele simplesmente não sabe como me deixar entrar.

Bem, agora ele está naquele palco usando a letra para desnudar sua alma.

Estenda sua mão amor.

Ele quer que eu fique. Ele quer que eu continue tentando encontrá-lo. Sorrio enquanto ele toca, usando todo o poder mental que possuo para enviar-lhe uma mensagem clara.

Eu não estou indo a lugar nenhum.

Minha pulsação zumbe enquanto seus dedos dedilham o violão. Ele é tão talentoso, ali parado parecendo minha fantasia perfeita e taciturna de roqueiro. Eu sei que estabeleci a lei quando se trata de PDA, mas juro por Deus, se esse homem me arrastar para o banheiro do bar mais tarde, todas as leis serão violadas.

45

RACHEL

“Ah, meu bom molho” Poppy suspira. “Rachel, você está deslumbrante, garota!”

Eu sorrio, passando as mãos pela frente do meu vestido Chanel. É uma peça que tenho há anos e usei facilmente uma dúzia de vezes. A seda cor champanhe chega a duas pontas, na clavícula, com alças finas caindo sobre os ombros e descendo pelas costas totalmente abertas. A seda flui solta em volta dos meus tornozelos, dando ao vestido um lindo movimento. É facilmente uma das minhas coisas favoritas que possuo.

“Obrigada,” eu digo com um sorriso. “Você também está linda.”

E ela realmente está. Ela está usando um vestido vermelho deslumbrante com uma fenda na coxa que poderia parar o trânsito. Sua maquiagem está mais escura esta noite, mais ousada, e seu cabelo está penteado para trás. Ela parece pecadora, todos os 1,70cm dela.

Olho ao redor da galeria do museu de arte. “Tudo parece lindo, Poppy.”

“Oh, bem,” ela diz com um aceno apressado. “Tenho certeza de que você já esteve em mais do que o seu quinhão desses tipos de eventos.”

Eu apenas sorrio, sem responder. Literalmente não consigo contar quantas vezes participei de um evento beneficente. Tudo o que estou pensando agora é como estou morrendo de fome, meus pés doem e esqueci de trazer minha calcinha. As coisas estavam tão agitadas hoje que fiz meu cabelo e maquiagem no banheiro feminino antes de dirigir direto para cá.

Estou vestida para impressionar, mas não sou o foco esta noite. Os jogadores são o verdadeiro atrativo. Os participantes não se importam com um

jantar de salmão banhado ou com a vitória em um leilão silencioso para uma vinícola. Eles só querem conviver com Ilmari Kinnunen, duas vezes vencedor da Stanley Cup. Eles querem se aproximar e ser amigáveis com o técnico olímpico canadense Hodge Johnson.

Falando em Kinnunen... Eu sorrio quando o vejo no canto, seu enorme corpo curvado sobre a silenciosa mesa de leilão. Ele foi meu último paciente do dia. Passamos mais de uma hora trabalhando em alguns exercícios de fortalecimento do quadril como parte de seu novo regime de PT.

Aprendi a lê-lo melhor nas últimas semanas. Pela facilidade com que ele se destaca na multidão, ele é uma pessoa muito sutil. Seus movimentos são pequenos, suas opiniões subestimadas, suas ações deliberadas. É como se sua aura ocupasse tanto espaço por si só que ele compensa diminuindo as outras partes de si mesmo. Acho que gostaria de ver Mars Kinnunen ser libertado. Como ele fica fora do gelo tentando dominar uma situação?

Bem, querido céu. Agora estou pensando em Mars Kinnunen dominando as coisas.

Controle-se, psicopata.

Eu culpo o smoking. Ele parece quente o suficiente para servir panquecas. Essa jaqueta sob medida cabe nele como uma luva. Rachel aprova.

Para baixo, garota.

Algumas pessoas ficam atrás dele, sussurrando, observando-o como um animal curioso em exposição. As pessoas fazem muito isso com ele. Seu tamanho é certamente intimidante, e há aquela aura de foda-se. Ele é talvez uma das pessoas menos acessíveis que já conheci.

Então, é claro, eu vou até lá, pegando um espeto de camarão embrulhado em bacon de uma bandeja enquanto ando. “Ei, Mars.”

Ele se vira para olhar para mim, seus olhos azuis me observando. “Você

parece diferente” ele murmura.

Eu bufo, mastigando meu camarão. Isso é um elogio? É impossível dizer com sua entrega inexpressiva. “Sim, é o corretivo. Faz maravilhas, hein?”

“O que?”

“Nada,” respondo, pegando uma taça de vinho tinto de um garçom. “Você está dando lances em alguma coisa?”

Ele gesticula silenciosamente para o papel.

Eu me inclino um pouco mais perto, incapaz de evitar sentir o cheiro de sua colônia inebriante. Prendo a respiração, lendo o início do jornal. “Eu, Mars... o que diabos é isso?” Deixo meu copo de lado. “Esses itens estão em leilão. Você entende? Você não está adivinhando quanto acha que a organização vale. Nesse caso, eles estão pedindo que você doe o valor da sua oferta para a organização. É como um patrocínio.”

“Eu sei,” ele responde.

“Você...” Eu fico boquiaberta para ele, olhando de volta para o papel. “Mars, você quer doar meio milhão de dólares para um fundo de conservação de tartarugas marinhas?”

“Sim.” Isso é uma piada, certo? Ele está brincando. Seu rosto diz que ele não está brincando. Não creio que Mars Kinnunen saiba fazer piada.

“Eu... bem, isso é um grande investimento, Mars. Você fez alguma pesquisa sobre esta organização?”

“Sra. St. James os examinou, certo?”

“Bem, eu...” Minha resposta honesta é sim. Poppy é implacável. Tenho certeza de que todos esses itens do leilão foram minuciosamente examinados. Mas não é isso que está me confundindo.

“Sinto muito, os outros caras estão ali comendo seu peso em aperitivos

grátis,” eu digo, apontando para onde Sully, Hanner e J-Lo estão carregando pequenos pratos. “E você está aqui casualmente doando quinhentos mil dólares para a conservação das tartarugas marinhas?”

“Não é esse o objetivo desta noite?” ele diz.

“Bem... sim,” respondo, pegando minha taça de vinho. “Mas quero dizer, você poderia ganhar a licitação doando cerca de *cinco* mil dólares.”

“E quanto tempo você acha que uma quantia tão insignificante durará para a organização?” ele rebate. “Não seria melhor dar-lhes fundos que possam usar para realmente planejar o futuro?”

“Bem... sim,” eu digo novamente, soando como um disco totalmente quebrado.

“E se estou em posição de ajudar esta organização, não deveria ajudá-los? Tenho o dinheiro, estou disposto a doa-lo e estou intrigado com a causa. Eu não deveria doar?”

“Claro que você deveria,” eu digo rapidamente. Estranhamente, acho que ele está aliviado ao ouvir minha resposta. Ele se importa com o que eu penso sobre isso? “Posso perguntar… por que tartarugas marinhas?”

Ele apenas dá de ombros. “Por que não tartarugas marinhas?”

“Você poderia ter escolhido qualquer coisa.” Aceno minha mão na mesa. “Um hospital infantil, um centro de queimados, um programa esportivo extracurricular para jovens carentes. E ainda assim você escolheu dar a maior doação da noite para um bando de tartarugas marinhas. Diga-me o porquê.”

Seu olhar traça minhas feições e eu luto contra meu rubor. “Você vai me julgar pela minha resposta,” diz ele.

Eu vou. “Eu prometo, não vou.”

Ele dá de ombros novamente. “Eu ganho milhões como atleta profissional. Tem um custo que nunca pagarei.”

“O que você quer dizer?” Eu me aproximo.

“Quero dizer que defendo uma indústria que prospera com a dizimação do meio ambiente. Passo um terço da minha vida viajando e vivendo da forma mais insustentável possível. Eu jogo em arenas que criam montanhas de lixo. Diariamente. Todo jogo. Durante toda a minha vida, esta tem sido a minha vida. Eu faço mal, Rachel. Dano ativo.”

“Oh, Mars,” murmuro. “Então, você está doando para as tartarugas marinhas. Você as está protegendo... de você.”

Ele concorda. “Esse valor é totalmente insignificante. Mas anotei o nome do contato na organização,” acrescenta. “Se eu gostar do modelo de negócios deles, pretendo me tornar um patrono. Eu os financiarei integralmente.”

Suspiro, balançando a cabeça. *Claro.* Mars Kinnunen, senhoras e senhores. Devastadoramente bonito, rico, talentoso, ambientalmente consciente e extremamente autodepreciativo. Sim, vou ter que ir embora agora.

“Você está dando lances em alguma coisa esta noite?” ele diz enquanto eu me viro.

Eu solto uma risada, ainda tentando desembaralhar meu cérebro. “Umm, bem, eu esperava talvez oferecer uma viagem de iate para o Caribe ou um mês de aulas gratuitas de dança de salsa.”

Antes que ele possa responder, Poppy vem correndo. Ela pode ser a único membro da equipe dos Rays, além de mim, que não tem medo deste homem. “Mars, você não pode se esconder num canto a noite toda, querido. Precisamos fazer você se misturar. Ah, e Rachel, você pode rastrear os outros caras e encurralá-los por aqui?”

“Claro, Poppy,” digo com um sorriso, observando enquanto ela arrasta um Mars relutante pelo braço. Ela não perde tempo apresentando-o a um grupo de mulheres de cabelos prateados que fazem 'Ooo' quando ele se aproxima.

Eu me afasto antes de ser a próxima, me esquivando e entrando mais fundo no museu. Ando atrás de Langley e Novy, cada um comendo aperitivos.

“Estou lhe dizendo, é arte,” diz Langley.

“De jeito nenhum,” responde Novy. “Isso não é arte.”

“Está pendurado em um museu *de arte,* idiota.”

Espio ao redor deles para ver o que estão olhando. Parece uma tela em branco. Eu sorrio quando vejo que a placa ao lado diz 'Tela em branco'.

“Ei, doutora,” diz Langley em saudação. “Uau... você está muito bonita.”

Sorrio. Eu não consigo evitar. Langley é tão doce e sincero. “Obrigada, Langley. Você também está bonito.” Ele está totalmente. Todos esses caras estão arrasadores em suas roupas chiques.

Langley aponta para a arte por trás deles. “Ei, isso é arte?”

Aproximo-me, roubando uma mini quiche do prato dele. “Bem, como parece?”

“Uh... confuso?” ele diz com um encolher de ombros.

“Entediante,” acrescenta Novy.

“Como se eu estivesse um pouco perdido aqui,” acrescenta Langley, olhando ao redor.

Eu ri. “Acho que, no fundo, a arte deveria apenas nos fazer sentir algo. Parece que vocês dois estão sentindo bastante.”

“Uau,” Langley murmura, com os olhos arregalados enquanto olha de volta para a tela em branco. “Alucinante.”

“Ei, Poppy estava procurando por você,” eu digo.

“O que?” Novy bufa. “Porquê eu?”

Eu dou a ele um olhar curioso. “Não... não *só* você, Nov. Ela quer que todos

vocês fiquem por perto. Eu deveria estar reunindo vocês. Mais algum de vocês voltou por aqui?" Acrescento, olhando ao redor.

"Acho que Compton se afastou," responde Langley, apontando para um arco.

Ando na direção que Langley apontou. Esperava pegar Jake aqui. Entre a noite de karaokê e a viagem do dia do jogo, não tivemos um momento a sós. Meus saltos batem no chão de madeira enquanto caminho pela sala de exposição de arte moderna até uma sala com obras mais neoclássicas.

Meu coração acelera quando vejo Jake. Ele segura uma bebida em uma das mãos e a outra está no bolso do smoking. Ele está olhando para uma grande pintura com uma expressão séria no rosto. Ele está lindo, aquele cabelo escuro caindo sobre sua testa. Ele deve sempre usar smoking. Chega de moletons cinza, chega de uniforme de hóquei. Só smoking, o tempo todo.

"Ei, anjo," eu digo suavemente.

Ele olha para mim rapidamente, depois de volta para a pintura, sua carranca se aprofundando.

"O que está errado?"

"É este cavalo."

Eu passo ao lado dele e olho para a pintura. É grande, dentro uma moldura dourada berrante. Ele retrata o que é possivelmente o homem mais feio que já vi montando o que presumo ser um cavalo. Mas o rosto parece possuído... e meio esmagado.

"Sinto como se estivesse me seguindo," ele murmura, balançando um pouco. "Quando eu me movo, os olhos se movem. Isso me assusta."

Eu bufo, me aproximando da placa para ler. "Aparentemente a pintura se chama 'O Cavaleiro Feio e Seu Cavalo Mais Feio' bem, esse não é um título muito bonito," acrescento com uma risada. "Pintado por Lord George Corbin em

1804.”

“Bem, Corbin era péssimo.” Jake toma um gole de sua bebida.

Eu me viro para encará-lo. “Jake... vamos conversar sobre isso?”

“Sobre o que?”

Eu suspiro. “Cay me contou sobre sua discussão outro dia.”

“Sim, bem, ele deveria manter a boca fechada,” ele murmura, girando o gelo em seu copo.

Dou um passo à frente, colocando uma mão gentil em seu braço. “Ei, este não é você. Meu Jake não se esconde no fundo de galerias de arte nem faz beicinho durante a noite de karaokê. E meu Jake olha para mim quando falo com ele,” murmuro, apertando seu braço. “Ele olha para mim com um vestido como este e tenta me convencer a tirá-lo.”

O canto de sua boca se contrai quando seu olhar se dirige para mim.

“Não posso permitir que vocês dois briguem,” digo. “Não por minha causa. Sua amizade significa muito para arriscar. E vocês dois significam muito para eu ficar no meio...”

“Estamos bem,” ele diz rapidamente. “Não era sobre você, na verdade. Quem estava sendo um idiota era eu. Eu estava empurrando-o. Estive melancólico porque disse alguma merda que não queria dizer. Eu só... estou pensando sobre Cay. E às vezes falo sem pensar…”

“Eu sei,” digo gentilmente, esfregando seu antebraço. “Ele perdoa você.”

Ele bufa. “É por isso que ele decidiu se exibir no karaokê?”

“Ele está tentando, Jake,” respondo. “Tem sido só você no coração dele por tanto tempo. Abrir espaço para mim não foi fácil. Mas ele quer,” acrescento. “Todos nós podemos sentir isso. Você sabe que o que temos juntos é especial, certo? Não apenas entre você e eu, mas nós três.”

“Sim,” ele murmura, girando sua bebida novamente. “Sim, é especial.” Ele olha para mim novamente, seu olhar fixando-se mais desta vez, me percorrendo de cima a baixo. Há um brilho apreciativo crescendo ali.

Eu sorrio, conhecendo-o tão bem. “É aquilo que você precisa? Você precisa de um pouco de segurança física? Quer que eu leve você até a escada e te chupe?”

“Não me provoque,” diz ele, tomando um gole de sua bebida.

“Quem está provocando?” Eu respondo. “Você é *meu*, Jake. Meu para cuidar, meu para amar. Neste momento, você está chateado. E pretendo melhorar. Sinto que não vejo você há dias.”

“Eu sei,” ele suspira. “Como é possível sentir sua falta quando você está bem na minha frente? Mas, eu sinto. Sinto saudade, querida. Eu não consigo parar. Sinto que ainda temos essa distância e odeio isso.”

“Bem, então feche.”

“Fechar o quê?”

“A distância.”

Ele franze a testa, gesticulando ao redor. “Estamos em público, Rachel. Nenhuma demonstração pública de afeto, lembra?”

“Eu odeio quando vocês me chamam assim,” murmuro.

“O seu nome?”

“Eu não quero ser Rachel aos seus olhos.” Eu me aproximo. “Quero ser sua garota de Seattle,” eu digo, passando meus dedos pelo tecido de sua lapela. “Sua garotinha... sua.”

Ele suspira, fechando os olhos. “Eu mal estou aguentando aqui.”

“Então solte,” eu sussurro. “Jake, apenas deixe ir.”

Ele abre os olhos, seu olhar derretido.

“Eu quero você, Jake,” eu digo em uma respiração. “Eu preciso de você. Encontre-me novamente. Por favor, venha me encontrar...”

Ele me silencia com um beijo, sua mão livre me puxando para mais perto. Abro para ele, minha cabeça inclinada para trás enquanto sinto o gosto do álcool em sua língua. Em instantes, ele está fugindo com um gemido.

“Porra, não posso fazer isso aqui,” ele murmura, seus lábios roçando minha têmpora.

“Por que? O que está errado?”

“É... sinto como se o cavalo estivesse me observando,” ele admite, olhando de volta para a pintura.

Com uma risada, agarro sua mão livre. “Vamos.”

“O que você está fazendo?” ele diz, seguindo atrás de mim.

Meus calcanhares batem no chão enquanto eu o puxo para a escada, deixando a porta se fechar atrás de nós com um estrondo. Não há como trancá-la, então teremos apenas que arriscar. “Cay disse que seu jogo era tentar quebrar minha proibição de PDA,” digo, pegando a bebida de sua mão e colocando-a nos degraus junto com a minha.

“Sim, ouça, sinto muito, Seattle. Eu estava sendo um idiota competitivo. Tudo isto é novo para mim e eu estava preocupado com o que disse à Cay e sentindo sua falta, e estava sendo um idiota...”

Dou um passo à frente, colocando meus dedos contra seus lábios. “Estou quebrando minha proibição,” declaro. “Se eu não tiver você agora, porra, vou gritar. Então, diga-me qual é o sistema de pontos e eu garantirei que você saia desta escada vencendo. Acordado?”

Ele sorri para mim. “O que você fez com Cay no banheiro do Rip's? Não pense que não percebi que vocês dois desapareceram por quinze minutos.”

Eu sorrio de volta para ele, sem vergonha. Essa foi uma noite divertida. “Ele

me comeu na pia," respondo, meu corpo respondendo enquanto Jake me olha, suas mãos acariciando meus quadris. "E então eu o chupei."

Suas sobrancelhas abaixam enquanto ele faz as contas. "Então... acho que são vinte pontos. Dez pontos para cada ação com a boca."

Eu olho para ele. "Ok, bem, você tem exatamente três minutos para reivindicar a pontuação máxima. O que estamos fazendo aqui, anjo?"

Ele me pressiona contra a parede perto da porta. "Por cinquenta pontos, vou te foder forte e rápido," ele respira, seus lábios roçando os meus. "Sua doce boceta vai gozar no meu pau. E então vamos voltar para aquela festa chata comigo escorrendo pelas suas coxas."

Ah, sim, este é meu Jake. De volta ao jogo. *Finalmente.*

"Faça o seu pior," eu provoco. "Apenas cubra minha boca quando eu gritar."

Ele rosna, suas mãos caindo para as calças. "Tire a calcinha e coloque-a no meu bolso. Toda vez que eu olhar para você esta noite, você vai apertar essas coxas, entendeu?"

Eu seguro a saia do meu vestido com as duas mãos, subindo-o. "Que pena para você, anjo. Não estou usando calcinha."

Ele fica imóvel, com uma mão no pau. Com um gemido, ele entra, segurando meu rosto com a mão livre. "Você é a garota dos meus malditos sonhos."

"Eu sei," digo com um sorriso, minha mão envolvendo a dele em seu pau. "Agora entre em mim."

“Querida.”

Alguém está me empurrando. Está no meu sonho? Não, espere, estou sonhando?

“Querida, acorde.”

Eu mudo com um gemido sonolento e pisco os olhos, tentando me orientar. Estou deitada nua na cama mais confortável do mundo. Jake está aqui, com a mão cutucando meu ombro. Ele afasta meu cabelo do rosto e beija minha testa.

“Querida, olhe. Ele está aqui. Eu não queria que você perdesse.” O tom de sua voz é tão brilhante e ansioso. Ele me acorda completamente enquanto desliza para fora da cama.

Deus, que horas são? Ontem à noite voltamos do evento beneficente para casa e encontramos Caleb dormindo com o cachorro no sofá. Quase caímos na cama de Jake e fomos dormir imediatamente. Nem tenho certeza se tirei minhas lentes de contatos.

O quarto dele parece tão diferente à luz do dia. A sala é banhada por uma luz branca praiana. Observo, com os lábios franzidos, Jake, muito nu, caminhar na ponta dos pés até a parede de vidro com o telefone na mão. O vidro tem uma porta embutida que dá acesso a uma varanda.

Jake olha para mim por cima do ombro, sorrindo como uma criança, depois aponta através do vidro. Ali, sentado na grade do convés, está um enorme pelicano. A coisa é tão feia que é fofa, com penas marrons e olhos redondos. Jake levanta o telefone, sua bunda nua me olhando enquanto ele tira fotos.

Ao observá-lo, sou tomada por uma onda de tanta emoção que literalmente me tira o fôlego. Eu engulo, com lágrimas nos olhos. “Ei,” eu chamo suavemente.

“Hum?” ele diz, os olhos em seu telefone.

“Eu te amo.”

“O que?” ele grita, girando. A combinação de seu movimento e sua voz deve assustar o pelicano porque ele voa para longe. “Oh, merda...” Ele se vira para vê-lo voar. “Cara, ele nunca chegou tão perto antes.”

Eu bufo, meu coração transbordando enquanto vejo meu doce anjo fazer beicinho sobre seu pelicano.

“Espere, o que diabos você acabou de dizer?” Ele atravessa o quarto, jogando o telefone na ponta da cama.

“Você me ouviu,” respondo, plenamente consciente de que os lençóis estão amontoados na minha cintura e meus seios nus estão à mostra.

Ele sobe na cama. “Vou precisar que você diga isso de novo.”

Eu tento me contorcer, mas é inútil. Ele se lança em cima de mim, prendendo-me sob os lençóis.

“Diga,” ele rosna, enterrando o rosto no meu pescoço enquanto me inspira.

Passo minhas mãos pelas costas dele, dando um tapa brincalhão em suas nádegas.

Ele aperta, seu rosto enterrado entre meus seios. “Vamos, Seattle. *Por favor,* diga novamente? Diga, ou subirei no corrimão e pularei.”

Enfio meus dedos em seu cabelo e puxo sua cabeça para trás até encontrar seu olhar. “Eu te amo, Jake.”

Ele apoia-se nos cotovelos com um sorriso que poderia alimentar toda a cidade. “Querida, eu estou tão apaixonado por você. Juro por Deus, você é tudo para mim. Eu te amo mais do que amo sushi. Mais do que adoro café.”

“Mais do que você ama hóquei?” Eu provoco, deitando-me enquanto ele enche meus seios com beijos. Sua barba matinal parece áspera na minha pele, mas não me importo.

“Porra, você aceitaria a verdade, que eu não quero escolher? Eu quero

ambos. Quero um sanduíche de hóquei e Rachel todos os dias, pelo resto da vida."

Eu ri. "Justo." Arqueio para trás com um suspiro de satisfação enquanto ele agarra meu mamilo pontiagudo, dando-lhe uma pequena chupada.

Ele mal começou a me provocar antes de parar. "Vamos, querida. Hoje é dia do lixo e estou morrendo de fome. Seu estômago também está roncando."

Eu luto contra a vontade de fazer beicinho. Estava prestes a fazer uma refeição muito fortificante. Um jogador profissional de hóquei de 1,90cm estava no menu... esperançosamente acompanhado do gerente de equipamento. "O que você tinha em mente?"

"Vamos encontrar a maior e mais ridícula pilha de panquecas de banana e pedir uma torre inteira de bacon como acompanhamento. E café" acrescenta ele, rolando de cima de mim. "Muito e muito café."

Eu rio, espreguiçando-me como um gato doméstico preguiçoso. "Faça panquecas de banana e eu estou dentro."

Ele sai da cama. "Incrível. Prepare-se. Vou contar à Cay!"

46

RACHEL

Esta noite. Jacksonville Rays contra os Pittsburgh Penguins. A partida começa em vinte minutos e a merda continua batendo no ventilador. Primeiro, Walsh tropeçou em um cabo elétrico mal colocado ao sair para treinar e quebrou o joelho. A maldita coisa ainda está inchando. Eu o mandei colocar uma bolsa de gelo no vestiário.

Enquanto isso, J-Lo tem algum tipo de problema estomacal. Ele está vomitando há uma hora. E agora Karlsson está preocupado por ter esticado demais o dedo. Sem falar que esses caras são um bando de guaxinins que gostam de atacar as malas médicas. Toda a minha fita atlética está faltando.

“Ei, Avery,” eu digo, pegando-o no corredor. “Você tem alguma fita atlética?”

Ele bufa, passando por mim. “Não é meu trabalho perseguir você, segurando seu kit de primeiros socorros, Price. Eu tenho meu próprio trabalho a fazer.”

“Não estou pedindo para você me seguir, Avery. Eu só preciso de um pouco de fita...”

Ele gira, ficando na minha cara. Odeio que minha reação natural seja recuar. Ele vê e sorri. “Escute, princesa. Não sei de quem você chupou o pau para ganhar sua bolsa e, francamente, não me importo. Mas não vou deixar que sua constante incompetência afete a maneira como administro meu programa de PT. Faça seu trabalho ou encontrarei outra pessoa que o faça.” Com isso ele se afasta.

Estou tão chocada que nem consigo responder. Avery realmente acabou de

me acusar de fazer favores sexuais para ganhar minha bolsa? Nas últimas semanas, dei a esse idiota todas as chances de provar que não é um porco sexista. Mas agora terminei. Eu estou tão *cansada*. Ele vem até mim de novo, eu vou lá. Macaco aranha completo.

Correndo para o fim do corredor, estou furiosa enquanto mergulho na maleta médica reserva. Estou tão frustrada com Avery. E estou morrendo de fome. E eu tenho que fazer xixi.

“Ei, furacão.”

Olho por cima do ombro e vejo Caleb parado ali com uma caixa de lâminas nas mãos.

“Você está com uma aparência ainda mais sinuosa hoje,” diz ele. Claramente, ele pode ler o sinal de 'vai se foder' que tenho pendurado no pescoço.

“Ou me ajude ou vá embora, Cay,” digo, vasculhando a sacola.

“Ooo, sinuosa *e* salgada. Como um pretzel sexy e cruel,” ele brinca. “Meu tipo favorito.”

“Maldição,” respondo, fechando o zíper da bolsa. “Onde diabos estão todas as fitas esportivas?”

Ele dá uma risada. “Os caras roubando suas coisas?”

Afasto o cabelo do rosto. “Não é nada que eu não possa lidar.” Ao dizer isso, sei que estou pensando mais em Avery do que na fita perdida.

Seus olhos escuros se estreitam para mim. “Quando foi a última vez que você bebeu alguma coisa? Ou comeu? Você está parecendo selvagem...”

“Estou bem,” respondo.

Agora ele está sorrindo, e isso me dá vontade de dar um soco nele. “Você está com fome.”

“Não estou com fome, Cay. Estou apenas ocupada. Estou *trabalhando.* E todos vocês estão tornando isso impossível hoje!” Respiro fundo, olhando ao redor. “Tenho que procurar uma fita,” murmuro. Aparentemente, vou fazer xixi quando morrer.

Eu me movo para passar por ele, mas ele estende a mão. “Ei, ei. Espere aí, assassina. Onde você está indo?”

“Vou encontrar um paramédico e pedirei para invadir a bolsa deles...”

“Não. Vamos,” ele diz, me puxando pelo corredor.

“Caleb, me solte,” eu bufo. “Eu sei como fazer meu maldito trabalho. *Você* é um médico?”

“Não,” ele entrega sua caixa de lâminas para Jerry quando passamos por ele. “Mas fui jogador de hóquei durante vinte anos e agora sou gerente de equipamentos de um time da NHL. Você sabe o que isso significa, Furacão?”

“O que?” Digo com um suspiro, deixando que ele me leve até o vestiário.

“Isso significa que eu gerencio equipamentos,” diz ele com uma piscadela.

Ele me puxa para o vestiário movimentado. A música rock está bombando enquanto os caras se animam para o jogo. A sala está lotada, barulhenta e cheia de excitação. Jake nos vê imediatamente e nos dá um sorriso.

“Novy, corte a música!” Caleb grita.

Novikov pega seu telefone e o volume do rock cai pela metade.

“E aí, Sanny?” um dos caras chama.

“Uau, Hot Doc no recinto!” outro grita, e então a sala fica cheia de vaias e gritos.

Reviro os olhos. Está tão perto da hora do jogo que todos estão vestindo camadas de camisetas que absorvem a umidade, joelheiras, shorts de hóquei, meias, protetores de peito e camisetas. O único show que estou vendo são os

dedos deles, e até alguns deles já estão enfiados em luvas.

“E aí, doutora?” Sully chama, o que faz metade dos rapazes cair na gargalhada.

Caleb pega uma caixa de plástico e grita: “Tudo bem, todos paguem! Devolvam a doutora sua fita atlética. *Agora*.”

Resmungos e gemidos filtram-se pela sala enquanto os rapazes mudam de posição.

“Façam isso, ou não lavarei suas toalhas de treino por uma semana,” ele late. “As coisas estão prestes a ficar realmente mofadas aqui, pessoal!”

Ao mesmo tempo, a sala se move, os caras vasculham suas malas ou estendem a mão nas prateleiras para pegar sua fita esportiva. Caleb dá uma volta pela sala, deixando a fita roubada cair na caixa de plástico. Balanço a cabeça, os lábios franzidos em aborrecimento, enquanto até Jake dá de ombros e joga um rolo de fita adesiva. Parece que o único que *não* roubou minha bolsa foi Ilmari.

Caleb me traz a lixeira com um sorriso malicioso. “E é assim que é feito. Tem algo a acrescentar, doutora?”

Olho para ele e ele aponta com os olhos por cima do ombro para o vestiário lotado.

Oh, certo. Estabeleça o domínio. Os meninos do hóquei seguem uma liderança forte.

Limpando a garganta, pego a lixeira de Caleb. “Certo, então ouçam! O próximo cara que roubar minha maleta médica vai conseguir um trabalho de fita de cortesia. Teddy aqui vai mumificar seu dinheiro e prêmios com qualquer fita que você roubar,” digo, apontando o polegar para o estagiário de olhos arregalados. “Suas garotas podem se divertir ajudando você a arrancar depois do jogo!”

Os caras enlouquecem, rindo e zombando de Teddy, cujas bochechas

prontamente adquirem um adorável tom de rosa salmão.

Caleb sorri, passando um braço em volta do meu ombro. “Vamos, Furacão. Deixe-me mostrar uma coisa.” Ele me leva para fora do vestiário e pelo corredor até o QG do gerente de equipamentos. “Isso é segredo, ok? Se você contar para qualquer um dos caras, teremos um bando de pandas de lixo aqui roubando de nós também.”

Levanto uma sobrancelha. “Nem mesmo Jake?”

“Especialmente não aquele idiota. Eu nunca o tiraria daqui.” Ele aponta para uma pequena caixa preta com o rótulo PATINS DE MENTIRA.

Eu dou a ele um olhar mordaz, mas ele apenas sorri.

“Abra.”

Abro a tampa e suspiro de alegria. Está cheio de salgadinhos, e nenhum deles é aprovado por nutricionistas: barras de granola com cobertura de chocolate, palitos de carne seca, teriyaki, barras de chocolate, tortas de aveia. Estou prestes a chorar. “Oh meu Deus.”

“Enlouqueça,” diz Caleb, apertando meu ombro. “Vejo você lá fora.”



Faltam quatro minutos para o final do segundo período e eu já lidei com um sangramento no lábio e duas pancadas horríveis que levaram os caras ao gelo. Ambos estão bem, mas sentirão isso pela manhã.

Meus olhos não podem deixar de seguir Jake enquanto ele sobe e desce naquele gelo. Ele é uma máquina, tirando o disco da zona defensiva dos Rays e atirando-o no gelo. Ele tem falado muito com J-Lo e eles parecem funcionar bem juntos. Cada vez que seu turno termina, ele corre para o banco, passando por cima das tábuas para descansar e se reidratar.

Posso muito bem estar invisível para ele agora, e não me importo. Adoro vê-lo em seu elemento. Sua intensidade é magnética. Ele é tão lindo por dentro e por fora...

“Não, *não,* cubra-o!” Jake grita, ficando de pé.

Ah Merda. Os Penguins estão trabalhando o disco na frente da rede. Ilmari cai, apoiando-se no gelo. Ele está deslizando para a esquerda e para a direita enquanto os jogadores lutam na sua frente.

“Coloque para fora!”

“Tire o disco!”

Todo o banco grita enquanto os Rays lutam para obter o controle do disco. É uma loucura. A neve está caindo no rosto de Ilmari.

Chute a gol.

Atinge a joelheira de Ilmari e ricocheteia, mas os Penguins se recuperam.

“Venha, oh!”

Com o coração na garganta, vejo Ilmari e a defesa lutarem. Os pinguins são selvagens. Eles querem esse objetivo e estão prontos para sangrar por isso.

“Tire isso da fenda!”

O banco está enlouquecendo e a torcida também. A arena toda está de pé, gritando para que os Pinguins façam esse gol. Jake e J-Lo já estão com uma perna por cima das tábuas, prontos para voltar ao jogo, mas precisam esperar o fim da briga. Morrow e Hanner estão sozinhos. É um pandemônio.

O tempo todo, só vejo Ilmari. Ele está em pleno borboleta, protegendo sua rede com tudo que tem. Jogar significa tudo para ele. Mas qual será o custo final?

Engulo em seco, com o coração acelerado enquanto ele consegue um adiamento. Os Rays afastaram o disco da rede. Nenhum gol. Os fãs dos Penguins

estão gritando de indignação, vaiando enquanto o disco desce pelo gelo.

Morrow e Hanner correm para o banco enquanto Jake e J-Lo saem voando para se juntar à briga. Morrow prontamente coloca a cabeça entre os joelhos e vomita. Não é nada além de água eletrolítica. Ele vai se recuperar e exigirá voltar ao gelo quando o turno de Jake terminar.

Respiro fundo, voltando meu foco para Ilmari. Ele sobe em seus patins e uma sensação de conhecimento me sacode profundamente. Ele não está bem.

“Tire-o do gelo,” sussurro, sabendo que ninguém pode me ouvir.

A multidão está enlouquecendo. Eles queriam um gol antes do intervalo.

Meu olhar se dirige para o jumbotron. Falta menos de um minuto. Mas os Penguins estão com o disco e estão correndo pelo gelo. Ilmari assume sua posição.

Os Rays o alcançam e há uma briga na fenda para pegar o disco. Ilmari dispara para a esquerda, seguindo o atacante, mas então o ala chuta o disco por entre as pernas de Jake para o cara que espera do outro lado.

Chute a gol.

Campainha.

Ilmari está muito à esquerda. O disco navega até o canto desprotegido da rede e a campainha se acende, a sirene soa, enquanto toda a arena explode em aplausos estrondosos.

O período acabou e os Rays estão oficialmente perdendo por 0-1. Todos os jogadores saem do banco para o intervalo, com o ânimo abalado. Espero, observando enquanto o Nº 31 pega sua garrafa de água e caminha pelo gelo, empurrando apenas com o patim esquerdo.

Ele levanta a máscara enquanto patina mais perto, e vejo a raiva latente em seu rosto. Para si mesmo. Em sua defesa. Os goleiros podem se aprofundar em suas próprias cabeças, levando cada gol para o lado pessoal.

Tomlin abre a porta para ele entrar. “Tudo bem, está tudo bem,” diz ele, dando um tapinha no ombro acolchoado dele. “Você estava trabalhando nos rebotes. Só precisamos fazer com que a defesa pegue melhor o disco e ainda há um terceiro período inteiro...”

Tomlin continua divagando, mas Ilmari não escuta. Ele está muito imerso em sua cabeça. O jumbotron poderia cair das vigas e ele não recuaria. Tomlin desliza na frente dele, liderando o caminho de volta ao vestiário.

“Ei!” Eu grito, correndo para o lado de Ilmari. Coloquei minha mão em seu braço.

Ele se vira, quase me acertando no rosto com a ponta do taco. Ele está suando, suas pupilas estão pretas.

“Ah...” eu sussurro. É pior do que eu pensava. “Ilmari...”

“Estou bem,” ele murmura, afastando-se e saindo pisando duro.

“Não se afaste de mim!” Eu grito, correndo atrás dele. “Mars!”

Ele vira a esquina e entra no túnel, sob a auréola dos torcedores zombeteiros dos Penguins e dos poucos torcedores obstinados dos Rays. Eles chamam o nome dele. Ele ignora todos eles.

Corro atrás dele, agarrando seu braço novamente assim que estamos sob o manto da escuridão. Os sons da arena ecoam atrás de nós, mas estamos sozinhos neste corredor estreito, suspensos no escuro entre o rinque e o vestiário. Equipamentos estão espalhados de cada lado de nós, fileiras e mais fileiras de tacos coloridos, garrafas de água.

“Ei, espere. Fale comigo!”

Ele está enorme em seu kit completo. Os patins adicionam centímetros que ele não precisa, então ele absolutamente se eleva sobre mim. Os ombros largos, os shorts de hóquei acolchoados, os enormes bloqueadores nas pernas. A única parte dele que posso ver dentro de sua armadura grossa é seu rosto, e mesmo isso

agora está mergulhado em sombras profundas.

Chego mais perto, com uma mão em seu bloqueador. “Qual é o seu nível de dor?”

“Seis,” ele murmura.

“E se você não está tentando fazer cara de corajoso para mim para poder ficar naquele gelo? Então o que é?”

Ele libera seu bloqueador, mas não se afasta. “Oito.”

“Oh, Mars... deixe-me ajudá-lo,” imploro.

“Você está me ajudando.”

“Não, deixe-me *realmente* ajudá-lo. Deixe-me fazer exames para você...”

“Não.”

“Não podemos continuar fazendo isso! Eu preciso saber o que há de errado. E eu tenho uma ideia...”

“Eu disse *não*,” ele rosna.

Eu respiro. Ele está em modo de luta. Bem, eu também sou uma lutadora. Coloco as mãos nos quadris e levanto o queixo. “Bem, estou dizendo *que sim.*”

Ele zomba, virando-se.

“Afaste-se de mim, Kinnunen, e veja o que acontece.”

Ele avança, me cercando. “Você está me ameaçando, Doutora Price?”

“Você está certo, eu estou,” eu rosno de volta. “Eu não acho que você entende a posição em que está aqui, Mars. Você está patinando como *quem* manda. Mas quem manda *sou eu”* digo, apontando o polegar para o peito. “Você esqueceu que eu assinei seus formulários de liberação médica? A FIHA quer seus registros, Mars. *Sou eu* quem os envia por fax. O que escrevo nesses formulários depende de você. Então, você tem uma ruptura labral que exigirá uma cirurgia de emergência, deixando você no banco pelo resto da temporada?

Ou você teve uma leve distensão na virilha e ficou sentado por duas semanas por simples precaução?”

“Você não pode me colocar no banco. Eu tenho que jogar...”

“Não, seu idiota. Você tem que *viver*,” eu grito, agarrando sua camisa com as duas mãos. “Você pode parecer um Thor do hóquei, mas não é um deus, Ilmari. Você é de carne e osso e está se triturando naquele gelo. E eu não vou permitir isso.”

“O que isso significa?” ele rosna.

Mantenho seu olhar, deixando o martelo cair. “Isso significa que você terminou. Você está no banco, Mars...”

“Não!”

“Para o resto deste jogo *e* para o jogo de terça-feira, no mínimo,” acrescento.

“Saatana,” ele xinga, socando a parede de concreto. Duvido que ele sinta isso através do bloqueador. “Eu confiei em você. Eu vim até você em busca de ajuda.”

“E *sou* eu quem está ajudando,” respondo, sem lhe dar um único centímetro.

“Você disse que me manteria no gelo...”

“Eu disse que tentaria,” corrijo. “Você pensa no jogo primeiro. Cada pessoa nesta arena agora está pensando no maldito jogo. Estou pensando em *você*...”

As palavras mal saem da minha boca quando ele coloca seu braço enorme e acolchoado em volta dos meus ombros, me puxando contra ele. Ele se agacha de uma só vez, me pressionando mais perto, e então ele está me beijando. A barba por fazer faz cócegas na minha boca. Ele tem gosto de sal e suor, e de algo adocicado, mel e mentol.

Oh, puta merda, estou beijando-o de volta.

Sim, meus lábios estão definitivamente se movendo. Estou provando-o. Meus dedos estão agarrados à sua camisa. Num minuto estávamos parados no escuro, gritando um com o outro, e agora estamos nos beijando. Eu suspiro, batendo em suas almofadas enquanto inclino minha cabeça para trás, quebrando nosso beijo. Ele me solta e eu recuo um passo. “Que porra foi essa?”

Ele está ofegante também, os olhos fixos em mim.

Sinto-me como a raposa estúpida que entra na toca de um urso adormecido.

Não cutuque o urso, Rachel. Não cutuque o ímã sexual desesperadamente atraente de um homem-urso.

“Sinto muito,” ele murmura.

Soltei um suspiro trêmulo, meus dedos roçando meus lábios. “Faça isso de novo, e minha opinião médica oficial irá inclinar-se para a amputação... e castração,” acrescento com um olhar fixo.

Ele fecha a boca, a mandíbula cerrada, e me dá um breve aceno de cabeça.

“Estamos fazendo isso *do meu* jeito, Mars. Sem jogos. Sem prática. Faremos exames e obteremos respostas. E prometo que farei tudo ao meu alcance para que você volte ao gelo a tempo para os olheiros olímpicos.”

Ele balança a cabeça.

“Ei, eu fiz uma promessa e vou cumpri-la,” digo. “Eu protegerei você, Ilmari. Mesmo que isso signifique que estou protegendo você de você mesmo. Odeie-me se quiser, mas estou colocando você em primeiro lugar. Você terminou este jogo.”

Não dando a ele a chance de me contradizer, ou me jogar contra a parede e me beijar novamente, eu passo por ele e vou direto para o vestiário. Os treinadores também não vão gostar, mas já tomei a minha decisão.

47

JAKE

Está perdido. 1-4. Eu não deveria estar surpreso. Mars foi colocado no banco no intervalo, deixando-nos com Davidson na rede. Ele não é ruim, mas não é nenhum Kinnunen. J-Lo estava de volta ao vestiário vomitando durante todo o jogo. E Karlsson saiu devido a uma torção no dedo. *Seriamente.* Uma maldita torção no dedo. Na liga júnior, joguei um torneio inteiro com dois dedos quebrados e não reclamei.

Sem falar que Novy recebeu uma cobrança de pênalti no início do terceiro que o colocou na área por cinco malditos minutos. Os Penguins marcaram duas vezes enquanto ele estava lá.

Eu não deveria estar dando tanta importância a isso. Já perdi muitos jogos antes. E os Rays perderão novamente. Eu simplesmente odeio perder. Estranhamente, acho que isso faz a equipe parecer mais real para mim. Faz com que aquilo pelo que lutamos pareça mais real também.

Temos que começar a jogar melhor como equipe. Estamos deixando muito peso sobre os ombros dos goleiros. Mars é um dos melhores da Liga e nós o deixamos mal. Ele está no banco agora porque não conseguimos impedir que o disco chegasse à sua porta. Não conseguimos protegê-lo.

Eu me culpo. Sou um D-man, não consigo evitar. E tanto faz, talvez eu tenha alguma bagagem sobre caras se machucando sob meu comando. Eu tento não pensar sobre isso. Você não pode deixar as perdas afetarem você. Jogamos tantos jogos que você precisa ser capaz de encolher os ombros e seguir em frente. Se você carregar essa merda, poderá arruinar o jogo de amanhã.

Eu gemo, tirando a bolsa de gelo do meu joelho enquanto o cronômetro do meu telefone toca. São vinte minutos. Hora de trocar os joelhos. Porra, estou

ficando velho. Em breve estarei percorrendo o corredor dos suplementos de fibra em busca de promoções e pedindo a Cay que me compre um creme para dentaduras.

Sento-me, movendo minha bolsa de gelo para o outro joelho, quando ouço uma batida suave na porta. Toco na tela do meu telefone. Nenhuma mensagem perdida. Normalmente, os caras mandam mensagens antes de chegarem aos seus quartos. Todos nós aprendemos muitas lições difíceis sobre a perseguição de coelhas. E eu não pedi nenhum serviço de quarto…

Toc. Toc. Toc.

"Jake, abra," vem a voz de Caleb.

Jogo a bolsa de gelo de lado e tiro as pernas da cama, correndo descalço até a porta. Desfaço a corrente e a tranca e abro para encontrar Caleb e Rachel parados no corredor. Ele está vestindo um moletom cinza com o zíper meio fechado e o peito nu por baixo. Seu cabelo ainda está molhado na nuca. Ele deve ter acabado de voltar da arena.

Meu olhar cai para Rachel. Ela está equilibrando uma caixa rosa brilhante nas mãos com uma bolsa pendurada no ombro. Ela está vestindo uma calça de ioga preta e um casaco cinza para combinar com Caleb. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado e ela colocou o anel de septo de volta.

"Deixe-nos entrar. Temos contrabando," diz ela com um sorriso largo.

Dou um passo para trás em um instante, mantendo a porta aberta. Eu tranco atrás deles enquanto eles se sentem em casa. Caleb abre o zíper do moletom e o joga em cima da minha mala. Então ele tira as sandálias e se joga na cama com um gemido.

"Você disse que tem contrabando?" Eu digo, indo até Rachel e envolvendo-a em meus braços. Deus, é como se só de vê-los de novo minha serotonina entrasse em ação. Já me sinto mais relaxado. Estou mais feliz. Encosto meu rosto

em seu cabelo, respirando-a.

Ela ri baixinho, inclinando o pescoço para me deixar beijar seu pulso. Passo meus dedos sobre ele, depois meus lábios. Ela sabe que gosto de beijá-la aqui. Gosto da mistura de aromas de seu xampu e perfume. Foda-se se isso não faz meu pau se contorcer. Não a vejo há dois dias por causa de nossa agenda de jogos e viagens. Não desde a noite de gala. Meu cansaço está desaparecendo rapidamente, sendo substituído pelo interesse.

Ela abre a bolsa. “O mais importante primeiro. E tudo isso foi ideia de Cay,” acrescenta ela. “Ele disse que é o seu favorito.” Ela tira o néctar dos deuses: uma garrafa gelada de leite com chocolate.

Eu suspiro, arrancando-o da mão dela. Tecnicamente, não terei outro dia de lixo até domingo, mas vou literalmente matar a pessoa que tentar tirar isso de mim. Tiro a tampa em segundos, tomando um longo gole. Porra, é tão delicioso que eu poderia chorar.

“E isso foi ideia minha,” ela continua, pegando a caixa rosa e abrindo a tampa.

Aninhado dentro está uma variedade de seis sanduíches de biscoitos diferentes recheados com cobertura. Um deles é enrolado em gotas de chocolate. Eu sorrio. Lascas de chocolate são como heroína para Caleb. Se eu tocar nele, minha mão será mastigada. Outro está polvilhado com granulados de arco-íris.

“Oh, porra, sim,” murmuro, puxando o granulado de arco-íris.

“Cay, você disse que queria aquele com gotas de chocolate, certo?” ela chama.

“Sim,” dizemos ao mesmo tempo.

Reviro os olhos enquanto Caleb se senta para pegar seu sanduíche de biscoito recheado com gotas de chocolate.

“Que tal você me dar um gole?” ele diz, apontando para meu leite com

chocolate.

“Que tal você morrer?” Respondo, bebendo mais dois goles. Eu amasso a garrafa e a jogo na lata de lixo.

Rachel pesca um biscoito para si mesma. “Como estão os joelhos esta noite? Você colocou gelo?”

“Ásperos,” respondo, com a boca cheia de biscoito macio e cobertura de creme de manteiga suficiente para cobrir um bolo. “Não pense que não sei o que você está fazendo,” acrescento, tirando uma pitada do meu queixo.

Ela levanta uma sobrancelha escura para mim, ousando parecer inocente. “Oh sim? O que é isso, anjo?”

“Eu reconheço a comida da pena quando a vejo, pessoal.” Enfio o resto do meu biscoito na boca. “Eu ficaria petulante com isso, mas esses biscoitos são orgásticos,” acrescento, lambendo os dedos para limpar a cobertura.

Rachel me observa, seu próprio biscoito ignorado em sua mão.

“O que?”

“Hum? Ah, nada,” ela responde, colocando o biscoito de volta na caixa. “Eu só tinha outra coisa para você. Mas como você está com os joelhos doloridos e acabou de ter um orgasmo com seu biscoito, duvido que esteja muito interessado.”

Eu me animo. “O que? Não, estou interessado. O que mais você me trouxe?”

Na cama, Caleb ri. “Não sei se ele aguenta, Furacão.”

Meu olhar dispara entre eles. “O que é? Diga-me. Não é justo se ele sabe e eu não.”

Rachel dá de ombros. “Tudo bem. Só sei que você pediu isso.” Ela enfia a mão na bolsa e tira algo. Virando-se lentamente, ela me mostra.

Fique quieto, meu maldito coração.

Minha garota está no meu quarto de hotel segurando um enorme vibrador roxo em forma de tentáculo de lula.

48

JAKE

Minha boca se abre enquanto olho para o enorme brinquedo nas mãos de Rachel. Tem facilmente cerca de trinta centímetros de comprimento. É cônico em uma extremidade, ficando maior na base. Estamos falando de uma lata de pringles. Merda, se ela sentasse naquela coisa, faria cócegas em suas malditas amígdalas.

“Você está falando sério agora?” Eu digo, meu olhar passando entre ela e Caleb.

Ela ainda está sorrindo. “Você está cansado demais para brincar, anjo? Você sempre pode assistir.”

Eu avanço, segurando seu rosto e a beijo até perder o sentido. Eu preciso da minha garota como preciso de ar. As viagens e a agenda lotada são a pior parte da vida no hóquei. Só quero estar na minha cama todas as noites, com a sua boceta quente a fazer um belo lar para a meu pau.

Ela se alterna entre nós, deixando cair o pau de lula sobre a mesa, suas mãos voltando para segurar minha camisa. Ela a tira pela minha cabeça, suas mãos indo para meu peito, alisando meus músculos.

“Cay, venha aqui,” eu chamo.

Ela sorri para mim, seu olhar escuro, quente e sensual. Eu amo o beicinho de seus lábios. Passo o polegar sobre ele enquanto Cay sai da cama e dá a volta por trás dela.

“Qual é o plano de jogo aqui, menina?” Eu digo afastando os fios soltos de seu rosto.

Ela vira o rosto para minha mão e beija minha palma. “Tenho algumas

ideias.”

“Quer compartilhar com a equipe?”

Ela alcança as mãos de Caleb atrás de si, puxando-o para mais perto enquanto coloca as mãos dele em volta dela, ajudando os dedos dele a encontrar o zíper do moletom. Suas mãos voltam para o meu peito enquanto ele abre o zíper.

Olho para baixo e vejo que seu sutiã esportivo também tem zíper frontal. “Mais um, Cay.”

Suas mãos voltam para cima, encontrando o zíper e puxando-o para baixo. Ele abre as duas peças do zíper e o tecido elástico cede, os seios nus de Rachel caem com seu peso natural.

“Porra, eles são tão perfeitos,” murmuro enquanto pego um. Adoro o seu tamanho, a sua plenitude, o rosa escuro dos seus mamilos sensíveis.

Ela se curva em minha mão, sorrindo e inclinando a cabeça para trás enquanto Caleb tira as duas peças de roupa, sua pele tatuada em topless à mostra.

“O que você quer?” Eu digo novamente.

Seu olhar está coberto de luxúria. “Eu quero você,” ela responde. “Jake, eu preciso de você.” Suas mãos descem pelo meu peito, as pontas dos dedos roçando meu abdômen, enquanto ela pousa na cintura do meu short.

Meu pau já está tão duro. Eu sou uma bagunça para essa garota. Para Cay também. Eu o quero aqui. A ideia de compartilhá-la, de ter dois paus para deixá-la louca, faz algo comigo. Isso está me deixando louco, porque além de compartilhá-la com Cay, me sinto selvagem com a ideia de outro homem olhar duas vezes para ela. Mas Caleb gozando em sua boca enquanto eu fodo sua buceta? Aparentemente, isso sempre me deixa mais duro que aço.

Ela desliza meu short pelos meus quadris, deixando meu pau livre. Sua mão está pronta para envolvê-lo, sua pele macia enquanto ela me dá um golpe que me

faz gemer. Observo enquanto Caleb entra nela, afastando seu cabelo para beijar seu pescoço no mesmo lugar que eu gosto.

“Fique de joelhos, Furacão,” ele murmura em seu ouvido. “Mostre a ele o quanto você gosta de seu lindo pau de menino,” acrescenta ele com uma piscadela para mim.

Oh merda, como eu quase sempre esqueço o que ele tem dentro das calças? Ainda não consigo acreditar que ele fez isso. Vantagens de não ser um jogador profissional que tem que enfiar o pau em um protetor seis dias por semana. É uma vantagem? Ainda estou indeciso. E Rachel é cautelosa pra caralho sobre isso.

Ela sorri para mim, como se estivesse esperando meu consentimento.

Meu coração está na garganta. Tudo parece mais delicado com Caleb aqui para assistir. Concordo com a cabeça e ela afunda contra mim com um pequeno som satisfeito. Ela demora, beijando meu peito, meu pau ainda em sua mão. Então ela cai de joelhos entre nós e olha para mim. Droga, e ela *me acusa* de ter olhos de foda-me.

Ela se inclina deixando seu hálito quente soprar sobre minha ponta. Isso me faz tremer na mão dela. Então ela dá uma lambida provocante. Lentamente, ela separa os lábios curvados e pega apenas a ponta, girando com sua língua quente até eu gemer.

“Cay” ela murmura, olhando para ele por cima do ombro.

Eles percorreram um longo caminho nas últimas semanas. Como se soubesse o que ela quer, ele intervém, enfiando as mãos nos cabelos dela. Ela relaxa em seu abraço e abre a boca, deixando seu toque guiá-la de volta para meu pau.

Ah, porra.

Coloco as mãos nos ombros dela, enquanto Cay mantém as mãos na cabeça

dela.

“É isso,” ele canta, movendo a boca dela ainda mais no meu pau. “Relaxe sua garganta e engula-o completamente. Sinta-o profundamente. Uma garota tão boa. Chupe-o com mais força.”

“Porra, você não pode falar sacanagem ou eu não vou durar,” eu ofego, já sentindo aquela sensação em espiral ficando cada vez mais apertada.

Rachel me chupa, sua língua talentosa trabalhando na minha ponta enquanto Caleb a move.

“Querida, eu vou... *merda*...” sibilo, empurrando seus ombros até que ela saia de cima de mim. Minha respiração está irregular depois de um boquete de dois minutos? Sim, estou oficialmente uma bagunça. Eu a puxo para cima e puxo suas leggings para baixo, ajudando-a a tirá-las. “É hora de nos mostrar seu brinquedo, menina. Deite-se naquela cama e abra as pernas para nós.”

Ela fica na ponta dos pés e me beija, sua língua acariciando meu lábio inferior, antes de se virar, sua mão alisando o peito de Caleb enquanto ela o beija também. “Você vai participar da festa, demônio?” ela pergunta a ele. Então ela desliza entre nós e caminha até a cama.

Eu observo, com o coração na garganta, enquanto ela rasteja para a cama, mostrando-nos aquela bunda redonda. “A bolsa mágica dela tem algum lubrificante?”

Cay pega o brinquedo e me entrega enquanto enfia a mão na bolsa dela.

“Estou esperando,” ela chama.

Ambos os nossos olhares se voltam para ela. Rachel está apoiada nos cotovelos, com os joelhos dobrados. Com nossos olhares nela, ela mantém aquele sorriso suave e abre as pernas, expondo sua boceta brilhante.

“Oh, foda-se,” eu rosno, jogando o brinquedo de volta para Caleb. Atravesso o quarto e mergulho na cama, enterrando meu rosto em sua boceta.

Ela grita, suas coxas travando em volta da minha cabeça até que ela relaxa, deixando-se cair aberta. Então eu a devoro imediatamente. Aparentemente, nem todos os caras gostam do sabor da buceta. Muita conversa no vestiário faz parecer que isso é uma tarefa árdua. Porra, eu viveria de joelhos por uma boa boceta. E Rachel tem um gosto tão bom. Doce e feminino. Eu quero virá-la. Eu a quero montada em meu rosto. Eu quero me afogar.

Mas então o colchão afunda e Caleb está subindo na cama ao meu lado, jogando o vibrador e uma garrafa de lubrificante no edredom. Eu tenho dois dedos dentro dela, esticando-a, sentindo sua parede interna em busca daquele ponto que fará com que os dedos dos pés se enrolem. Ela está se arqueando ao meu toque, seus olhos abertos enquanto ela nos observa.

“Prove-a, Cay,” digo, recuando. “Prove nossa garota.”

Com um gemido faminto, ele se apoia no cotovelo, colocando-se ao meu lado enquanto fecha a boca em torno de sua boceta.

“Oh...” Ela se arqueia para ele.

Com a mão esquerda, ele pega dois dedos e a abre, expondo seu clitóris. Ela estremece sob o toque dele, um braço subindo sobre os olhos. “Cuspa no clitóris dela,” ele ordena. “Molhe-a.”

Ela geme com suas palavras.

Eu me inclino para frente sobre os cotovelos e cuspo, deixando escorrer em seu clitóris brilhante. Com um grunhido de satisfação, Caleb esfrega. Eu o vejo pegar minha saliva e levá-la ao limite. É cativante. Enquanto os seus dedos ainda massajam o clitóris dela, inclino-me para a frente e cuspo novamente, observando-o correr entre os seus dedos e pingar sobre boceta dela. Eu nem preciso tocá-la. Vou perder o controle só de assistir.

“Porra,” ele murmura, deixando cair a boca para provar, chupando seu clitóris escorregadio com minha saliva até que ela esteja praticamente

esfregando contra sua boca. Então ele sai. “Jake, faça-a gozar enquanto eu lubrifico o brinquedo.”

Ele não precisa me dizer duas vezes. Eu a mudo, enterrando meu rosto naquela boceta doce, enfiando minha língua dentro dela.

“Ah, Jake...”

Sua mão agarra meu cabelo enquanto ela trabalha minha cabeça, seus quadris roçando meu queixo. E assim, estou a poucos centímetros de explodir minha carga novamente. Deus, este é o melhor tipo de tortura. Mudo meu peso e enfio três dedos dentro dela, enrolando-os ao longo de sua parede interna. Movo minha boca até seu clitóris e chupo com força. Estou fazendo barulhos obscenos, mas não me importo, porque em alguns instantes minha garota está desmoronando, sua boceta estrangulando meus dedos enquanto ela tem um orgasmo.

Não há nada melhor do que esse sentimento. Neste exato momento aqui, sentindo sua queda livre contra minha boca. O orgasmo feminino é uma coisa linda. Eu gosto de ganhar isso. É o esportista em mim. Quero aprender as regras de Rachel e jogar para vencer.

Marque um, Jake Compton.

Ela está sem fôlego, com uma mão no coração enquanto se recupera.

“Estamos apenas começando, Furacão,” brinca Caleb. “Tenho vontade de fazer isso desde o dia em que nos conhecemos,” diz ele, segurando o enorme vibrador de lula. Ele mexe em alguma coisa no fundo e de repente o brinquedo ganha vida, zumbindo e balançando em sua mão.

Meu pau se contorce de interesse, e ele e eu compartilhamos um sorriso malicioso.

Ah, isso vai ser muito divertido.

49

CALEB

O vibrador tentáculo vibra em minha mão enquanto a parte superior se move em um movimento giratório. Baixo meu olhar para Rachel. “Você tem uma configuração favorita?”

Ela parece uma rainha depravada, deitada de braços abertos na cama para nós, o brilho de seu primeiro orgasmo ainda em seus olhos. Ela sopra uma lufada de ar para tirar as mechas de seu cabelo escuro da testa. “Número três,” ela admite, dando-me um sorriso conhecedor.

“No aeroporto ela me disse que nunca tinha usado,” explico a Jake. “Mas mais tarde naquela noite, enquanto ela subia em nossas varandas como um lêmure, ela me disse que mentiu.” Olho de volta para ela. “Então, o que vai acontecer quando eu apertar o botão mais duas vezes? Que som isso faz?”

Ela franze os lábios, sustentando meu olhar. Eu sei que estou sendo um idiota, mas não me importo. Quero que ela me conte tudo o que gosta neste brinquedo. “É um grande burburinho,” ela responde. “E a ponta não gira, meio que vai e volta.”

“Lá está ela,” murmuro com um sorriso. Apertei o botão mais duas vezes e, fiel à descrição dela, o tentáculo agora está zumbindo no alto, e a ponta passou do bambolê para o ziguezague.

“Oh merda,” Jake murmura, com os olhos no brinquedo.

“Quer fazer as honras?” Eu digo, segurando-o.

Ele fica de joelhos e pega o brinquedo de mim. “Você está pronta, menina?”

Ela solta um suspiro curto e acena com a cabeça.

Jake segura o tentáculo pela base e o leva até sua boceta, deixando-o zumbir

e vibrar contra seus lábios e clitóris.

Ela estremece, reprimindo um gemido de antecipação. Observá-los juntos me deixa muito duro. Jake marca a ponta em sua entrada e a desliza para dentro. “Expire e relaxe, querida.” Ele segura o brinquedo, deixando-a se acostumar antes de pressioná-lo mais fundo. Dezoito centímetros estão dentro de sua boceta, com muito mais pela frente.

“Estique-a bem e devagar,” eu o aviso. “Calma, Furacão. Se você for uma boa menina e pegar o brinquedo, poderá ficar com os dois paus ao mesmo tempo.”

“Oh, Deus,” ela choraminga.

“Você gostaria disso? Você quer sentir eu e Jake fodendo essa doce buceta ao mesmo tempo? Quer que nos enterremos juntos em você?”

“Sim,” ela diz em um silvo, arqueando as costas.

“Você vai nos estrangular tão lindamente, Furacão. Você foi feita para nos levar. Você é *nossa.”*

“Sua,” ela ofega, respirando através da sensação enquanto Jake pressiona o brinquedo mais fundo.

“Você vai sentar no meu pau, Furacão. Até o fim. Então deixaremos que Jake seja o único a esticá-la. Ele vai entrar, seu pau fodendo nós dois ao mesmo tempo.”

“Caralho, Cay” murmura Jake. Posso dizer que ele está totalmente excitado.

“Oh... *sim...*,” ela ofega, jogando os dois braços sobre a cabeça, o que deixa seus seios fartos à mostra, os mamilos empinados.

Eu não posso evitar. Eu tenho que provar. Eu rastejo ao lado dela, apoiando-me no cotovelo enquanto fecho minha boca em torno de seu mamilo, chupando e mordendo enquanto a sinto se movendo com o brinquedo que Jake está pressionando mais profundamente.

“Oh,” ela chora, sua voz é um som choroso e quebrado que me faz sentir selvagem. Ela enfia a mão em meu cabelo, me segurando contra seu peito enquanto move os quadris com o brinquedo, perseguindo seu próprio prazer.

Todos os meus sentidos estão disparando. Ela me faz sentir vivo. Porra, ela me faz sentir amado. Deixo cair minha mão entre suas pernas, trabalhando seu clitóris enquanto Jake move o brinquedo, colocando-o dentro dela até que ela esteja praticamente levitando.

“Oh... *oh*... *D*eus...”

“Goze para nós, querida. Quebre, porra,” ele ordena, girando o brinquedo. “Você está levando esse brinquedo tão bem. Monte como se você montasse nossos paus.”

Ela grita sua liberação e observamos todo o seu corpo estremecer com seu segundo orgasmo. É muito mais forte que o primeiro. Ela está se curvando sobre o brinquedo, estrangulando-o enquanto Jake o segura com firmeza.

“Sim, sim,” ela ofega com os dentes cerrados, o orgasmo ainda a rasgando. “*Ahh*...” Ela cai para trás, se contorcendo para sair do brinquedo.

Jake puxa e joga para mim, sua boca caindo para lamber quando ela termina. Ele é amoroso em seu toque, suas mãos apoiando-se ternamente em suas coxas. Ela relaxa completamente, seu corpo fica mole na cama.

Ele rola para o lado e se estica ao lado dela. Segurando seu rosto, ele a beija. Ela suspira, sua mão tremulando enquanto ela o alcança. São como obras de arte. E eles são *meus.*

Tiro o brinquedo e jogo-o para o lado, pegando o lubrificante. Precisamos nos mover rápido enquanto o corpo dela está relaxado. “Ajude-me, Jake. Mude-a.” Me jogo na cama ao lado dela e pego todos os travesseiros, fazendo uma espécie de encosto para mim. “Vamos, Furacão. Grande final.”

Ela rola, totalmente extasiada com seus orgasmos. Ela está tão maluca que

nem se conecta ao meu comando. Ela simplesmente se apoia nos cotovelos e leva meu pau em sua boca. Porra, ela é uma garota tão boa. Nunca tive um parceiro sexual mais ansioso. Estou mordendo a língua para não cair no jogo da degradação. As coisas que quero dizer a ela, o jeito que quero vê-la se contorcer. Eu sei que ela vai gostar, mas essa não é a nossa vibe esta noite.

Deixo-a provocar a minha ponta até ficar duro e dolorido. “Vamos, seja uma boa menina. Suba no meu pau e enfrente Jake.” Eu a ajudo a sentar e a viro até que ela esteja montada em mim como uma vaqueira reversa.

Jake desce da cama e fica de joelhos entre minhas pernas abertas.

“Ajude-a,” eu dirijo. “Guie-a para baixo.”

Ela está se recuperando rapidamente, seus sentidos se aguçando a cada segundo. Ela assume enquanto Jake a ajuda a se arquear para frente.

“Você precisa ser capaz de abrir as pernas dela,” eu digo. “Como se ela estivesse sentada em uma cadeira. Caso contrário, você não conseguirá o ângulo certo.”

Ele acena com a cabeça, ajudando-a a desenrolar as pernas. Então ele está segurando o peso dela enquanto ela se encaixa na ponta do meu pau.

“Ali, bem ali,” murmuro. Respiro fundo, me preparando para a sensação dela me levando ao máximo.

Santo Deus.

Nada prepara você para o primeiro passo para casa. Maldita magia sempre. Respiro fundo novamente, apoiando seu peso contra meu peito enquanto ela choraminga, querendo mover os quadris. Sua bunda perfeita está esmagada contra minha virilha. Estou enterrado dentro dela.

“Caleb,” ela choraminga, apoiando a cama com as palmas das mãos. “Você se sente tão bem, querido. Amo você dentro de mim.”

Eu sorrio, o calor florescendo em meu peito. “Abra as pernas, Furacão.

Deixe Jake nos ver assim. Deixe-o ver o quão bem você me aceita."

Suas pernas se abrem enquanto eu a seguro com firmeza.

"Puta que pariu," Jake murmura. "Gente, eu nunca fiz isso," ele admite, seu olhar se voltando para mim.

"Você quer?" Eu pergunto, com o coração na garganta. Por favor, deixe-o dizer sim. Eu quero ele. Preciso senti-lo.

Ele levanta uma sobrancelha escura e ri. "Está brincando? *Olhe* para mim," diz ele, apontando para seu pau duro. "Estou prestes a perder o controle agora mesmo."

Rachel choraminga, estendendo a mão para ele. "Jake, precisamos de você."

"Vá devagar," eu aviso. "Ela está esticada pelo brinquedo. Mas se isso te machucar, Furacão, ou se você quiser parar, nós paramos," acrescento, beijando seu ombro. "Sem perguntas, ok?"

Ela assente. "Faça isso, Jake. Por favor, amor. Quero sentir vocês dois dentro de mim."

Jake se inclina para frente sobre os joelhos, reivindicando seus lábios em um beijo ardente. Então ele está se aproximando.

"Recoste-se, Furacão," murmuro. "Dê a ele um ângulo melhor."

A confiança dela cai contra meu peito.

Meu pau está desesperado por aquele primeiro aperto de Jake abrindo caminho. "Não tenha pressa," eu digo. "Trabalhe a ponta, assim como anal."

Ele solta um suspiro lento enquanto se aproxima, seu pênis na mão. "Você está pronta, menina?"

Ela balança a cabeça, seu corpo elástico em meus braços. "Humm."

Nós dois ficamos tensos quando o sentimos cutucando sua entrada. Os nós dos dedos dele roçam meu pau enquanto ele a sente com a ponta, procurando

espaço para pressioná-lo.

“Relaxe, Furacão,” eu acalmo. “Respirações profundas. Deixe-o entrar.”

Ela solta um suspiro trêmulo, gemendo enquanto ele cutuca novamente. “Ah... Jake, aí...”

Eu vou morrer. Eu posso senti-lo. Sua ponta está empurrando, deslizando contra meu pau escorregadio.

“Oh, oh,” ela choraminga. “Oh Deus, sim...”

Jake está prendendo a respiração, trabalhando os quadris para aprofundar ainda mais a ponta. “Porra, Cay, você está bem?”

“Tão bom pra caralho,” murmuro, deixando cair a cabeça para trás.

“Você é tão apertada, menina. Deus, vocês dois são tão incríveis. Eu vou gozar.”

“Mova seus quadris,” eu digo. “Foda nós dois. Assuma o controle.”

Ele se move para frente, seu ângulo mudando conforme ele abaixa os quadris. Ele desliza mais um centímetro para dentro ao longo do meu eixo e estou pronto para gozar. Quando ele começa a mover os quadris para valer, minha alma simplesmente deixa a porra do prédio inteiro.

“Puta merda. Cay, sinto você e seu pau com pircings,” ele geme. “Oh meu Deus. Ninguém se move, porra.” Ele se dobra, agarrando-a pelos quadris enquanto empurra. Estamos desmoronando quando ele grita “Gozem. Vocês dois gozem. *Agora*.”

Meu bom menino quer me dominar? Estou aqui para isso. Eu grito minha libertação enquanto Rachel faz o mesmo entre nós. Inundamos sua boceta com nosso esperma. A pressão do seu orgasmo nos nossos paus faz-me ver estrelas. Perco todo o senso de controle enquanto nós três espiralamos pelo cosmos, nossos corpos assumindo o controle enquanto navegamos na onda de uma liberação tripla. É uma magia diferente de tudo que já senti antes.

Não sei quanto tempo ficamos ali deitados antes de Jake sair. Seu corpo está desossado enquanto ele passa por cima da minha perna e rasteja pela cama para se jogar ao meu lado. Eu me movo um pouco, rolando em direção a ele para deixar Rachel deslizar para fora de mim. Ela cai na cama entre nós. Eu me afasto, dando-lhe mais espaço, mas então sua mão está me alcançando cegamente, me puxando para mais perto. Eu me enrolo ao lado dela, seu corpo encostado em mim. Ela entrelaça nossos dedos e puxa meu braço em volta dela, segurando-o entre seus seios. Então ela enrosca as pernas nas de Jake.

"*Deus*," ele bufa, totalmente sem fôlego. Ele passa o braço sobre nós dois, dando um gemido exausto. "Esse foi o melhor sexo da porra da minha vida. Força equipe." Ele dá um tapa na minha bunda, depois na dela.

Rachel é coerente o suficiente para bufar. "Da próxima vez é melhor que seja um de vocês com o tentáculo," ela avisa.

E agora estou imaginando Jake de quatro, Rachel lubrificando sua bunda para que eu possa deslizar o vibrador dentro dele. Merda, não posso ficar duro de novo. Estou totalmente exausto. Estamos muito exaustos.

Talvez quando chegarmos em casa...

Ao meu lado, Rachel solta um som suave de contentamento. "Eu amo vocês," ela murmura, levantando nossas mãos unidas para beijar meus dedos.

Jake rola de lado em nossa direção, sua mão deslizando sob as cobertas para se estender sobre nós dois. Suas pontas dos dedos calejados roçam a pele nua do meu quadril, acendendo um fogo que se espalha. "Amo vocês," ele responde.

E assim, não consigo respirar. Não sei se ele quis dizer isso só para ela, ou se o amor por mim também está implícito, mas vou aceitar.

50

ILMARI

De todas as coisas que não gosto sobre viver na América, vou admitir a seguinte: eles têm uma televisão muito boa e ruim. Cada show é pior que o anterior. Já esta manhã assisti a um episódio de um programa de culinária infantil em que os adultos gritam com as crianças, obrigando-as a preparar uma refeição de quatro pratos. Depois houve um show de caça a casas onde uma mulher recusou doze casas porque não gostou das cores da pintura.

Decidi assistir a um programa em que um homem compra unidades de armazenamento e as pessoas dão lances por elas, sem saber o que há dentro. Uma das unidades contava com um jacaré taxidermizado e uma motocicleta Harley vintage.

Este é o fundo do poço. Estou no banco com uma distensão na virilha, aplicando gelo a cada duas horas e tomando analgésicos como se fossem doces.

Pelo menos Rachel contou uma mentira inocente para os treinadores. Ela minimizou a lesão para mim. Droga, ela ainda está tentando me proteger, mesmo quando eu cruzei a linha. Eu estava tão bravo. Eu a culpei porque era mais fácil do que me culpar.

E aquele beijo...

Eu estaria mentindo se dissesse que não penso em fazer isso há semanas. Ela é linda. Inteligente. Forte. Mas ela é totalmente errada para mim. Eu sou errado para ela. Eu preciso me desculpar. Essa é a coisa profissional a fazer. Não sinto muito, mas isso não vem ao caso. Preciso dizer as palavras e depois me distanciar. Vou pedir para trabalhar com outro PT. Pensarei com mais clareza se os exames com meu médico não me obrigarem a ordenhar meu pau no chuveiro depois...

Pare.

Respiro fundo. Isso aconteceu uma vez. Eu tirei isso do meu sistema. Está feito. Rachel Price não deve ser tocada novamente. Eu não a quero. Eu *a odeio.* Ela está atrapalhando minha carreira. Ela está se inserindo no meu negócio e fingindo que se importa. Ninguém trabalha para os jogadores neste negócio. É tudo uma questão de equipe, de jogo.

Rachel fala bem. *Eu me importo com você.* Sua voz sensual se repete na minha cabeça. O calor do seu olhar. A maneira como ela me beijou de volta...

Não, ela não fez isso.

Eu gemo, tirando a bolsa de gelo da minha virilha. O frio não está fazendo nada para esfriar o fogo no meu sangue. Eu olho para baixo. Saatana, estou ficando duro. Por que ela continua me deixando duro? Eu tenho um controle melhor do que isso.

Meu telefone toca. Está ficando uma loucura na última meia hora. Os bate-papos em grupo que sempre saio estão repletos de atividades. Aparentemente, todos os caras vão se encontrar na praia esta manhã. Eles estão coordenando comida, bebidas e jogos.

Eu mudo para silenciar meu telefone quando vejo o nome piscando na tela de bloqueio. Eu agarro-o.

DRA. PRICE (10h14): Ei, Mars. Muitos de nós estamos na praia hoje. Você deveria vir.

Uma segunda mensagem é emitida. Um mapa GPS com a localização.

Absolutamente não. A última coisa que quero fazer é passar a manhã parado na praia vendo os caras chutarem uma bola de futebol. Isso é tudo que eles fazem. Jogamos hóquei ou eles ficam em círculo chutando uma bola de futebol.

DRA. PRICE (10h16): Tenho certeza que você decidiu que não vem, mas realmente precisamos conversar. Tenho um plano para fazer exames para você. Venha para a praia e eu explico.

Com um gemido, digito uma resposta.

KINNUNEN (10h17): Explique via texto.

DRA. PRICE (10h17): De jeito nenhum. Isso é inegociável. Ainda sou sua médica, lembra? Eu dou as ordens e hoje estou prescrevendo vitamina E. Venha aqui.

Torço o nariz enquanto penso em todos os meus anos tomando suplementos.

KINNUNEN (10h18): Vitamina E?

DRA. PRICE (10h18): Sim, Equipe Vitamina. Você está em uma, Mars. Aja como tal. Venha para a praia e divirta-se.

KINNUNEN (10h19): A praia não é divertida.

DR. PREÇO (10h19): Então venha para a praia e não se divirta, seu caranguejo velho e crocante *emoji de caranguejo* * emoji de carranca *

Eu grunho. Ela não pode me obrigar, pode? Vou ignorar isso. Meu plano ainda se mantém. Segunda-feira, vou cortar relações com Rachel Price.

Meu telefone toca novamente. Já está aberto e na minha mão, então verifico a mensagem. É o maldito chat em grupo da equipe.

NOVIKOV (10h21): Uau, hot doc avistada!

Sento-me no sofá, estreitando os olhos no meu telefone enquanto o idiota envia uma foto. É Rachel, parada na praia com chapéu de sol e óculos escuros grandes. Ela está usando um biquíni azul. Seus seios perfeitos estão à mostra. Ela tem curvas em todos os lugares certos. Ela tem o suficiente para segurar, o suficiente para afundar entre e...

“Saatana,” murmuro, passando a mão pela barba.

Meu pau se contorce em meu short enquanto respiro com dificuldade pelo nariz, segurando o telefone.

Outra foto aparece de um dos outros caras. Um ângulo diferente. Ela está vestindo uma espécie de camisa transparente que se abre em torno de suas coxas. Ela está sorrindo, no meio de uma frase, conversando com outra mulher ruiva.

Todos os caras começam a falar, querendo saber o nome da amiga dela. Compton xinga Novikov e diz para ele parar de tirar fotos. Compton está certo. Ela não é uma coelhinha pedindo para ser usada para seu entretenimento. Ela é médica. A médica da equipe. Minha médica. Minha...

Porra.

Por que estou de pé?

Por que me mudei em direção à porta?

Por que minhas chaves estão na minha mão?

Porque você está indo para a praia.

51

RACHEL

Tess toma um gole de seu copo grande de chá gelado. Ela está usando um biquíni vermelho de cintura alta para combinar com sua cabeleira louca de cachos ruivos do pôr do sol. “Ok, garota, você tem que me explicar de novo.”

Estamos na praia, longe dos meninos, que estão ocupados montando acampamento na praia. Jake enviou uma mensagem pelo chat em grupo e agora minha ideia casual de dar um passeio com Tess se transformou em uma festa na praia na manhã de domingo. Metade da equipe já está aqui e a outra metade provavelmente está a caminho.

Olho para trás por cima do ombro. Jake e Caleb estão brigando com Novy, chutando areia nele e jogando bolas de futebol em sua cabeça. Ele sai correndo zombando, cerveja escorrendo pela mão. Atrás deles, Langley ajuda Sully e Shelby a montar um grande toldo de praia. Os três filhos de Sully já estão nas ondas com baldes e pás, cavando na areia enquanto Poseidon salta ao redor deles.

Suspiro, olhando de volta para a água. “Seus medos não são infundados. Já vi como as equipes tratam os jogadores. Os cuidados físicos têm prioridade, mas os cuidados emocionais são muitas vezes esquecidos na equação. Temos que ser capazes de tratar a pessoa como um todo e é isso que estou tentando fazer.”

“Então... você quer levar esse cara até Cincinnati para exames supersecretos? E o Dr. H está disposto a ajudá-lo?”

Reviro os olhos por trás dos óculos escuros. “Não há razão para parecer tão incrédula. Você não conhece o Dr. Halla como eu. Ele é uma boa pessoa, Tess. Ele entende melhor do que ninguém como os jogadores ficam presos entre a cruz e a espada. Nós dois estamos apenas tentando amortecer o golpe para ele.”

Ela assente. “Sim, faz sentido. E o seu goleiro está disposto?”

Mordo meu lábio inferior. “Hum…”

“Oh Deus, garota.” Ela ri. “Você combinou tudo com o Dr. H sem primeiro esclarecer com o goleiro?”

“Eu queria que fosse o mais fácil possível dizer sim,” respondo na defensiva. “Se estiver tudo acertado e tudo o que ele precisar fazer for pegar um avião, ele fará isso, certo?”

“Quero dizer, eu faria, mas não sou uma atleta profissional. Não temos ideia do que ele está pensando ou como lida com esse tipo de estresse.” Ela dá um passo à frente, entrelaçando seu braço no meu. “Mas chega de trabalho, quero falar sobre sua suculenta e fumegante vida amorosa.” Ela me puxa para frente e caminhamos na areia molhada, com as ondas batendo em nossos tornozelos.

“Oh Deus, por onde começar?” Eu murmuro.

“Que tal você começar com a pequena sessão que encontrei na cozinha esta manhã?”

“Tess!” Eu choro, batendo em seu braço enquanto ela gargalha. “Achei que você estava dormindo lá em cima!”

Não foi muito além do PG-13… eu não acho. Caleb estava no balcão fazendo seu café nojento e parecia tão comestível, com o cabelo todo desgrenhado. Eu não pude deixar de passar meus braços em volta dele e provocá-lo um pouco, minha mão escorregando dentro de seu moletom. Jake entrou e se juntou a nós, pressionando atrás de mim. Nenhuma roupa saiu. Nós nem nos beijamos. Mas ainda era um orgasmo triplo de queima lenta. Trabalhei nos dois ao mesmo tempo enquanto Jake trabalhava em mim, as mãos de Caleb pressionadas contra o balcão. Todos nós apenas facilitamos nosso caminho para o clímax, respirando como um só. Foi fantástico. Só de pensar nisso, tenho vontade de arrastá-los para trás da barraca de gelo havaiana e fazer isso de novo.

“Garota, você está com *tantos* problemas,” diz Tess rindo. “Isso já é sério. Especialmente para você,” acrescenta ela, lançando-me um de seus oniscientes olhares de Tess.

“Estamos apenas nos divertindo,” eu digo. “Explorando como isso pode ser. Com a temporada em andamento, é mais fácil simplesmente vivermos juntos.” Eu me esquivo com um encolher de ombros.

“O que *parece* é você valsando pelo corredor da maior fantasia de toda garota do hóquei,” ela responde. “Esses garotos adoram você, Rachel. Você os prendeu a sua boceta de primeira linha e agora eles irão segui-la aonde quer que você vá.”

“Tess…”

“Ei, você não será julgado aqui,” acrescenta ela. “Se você está feliz, Tess está feliz.”

“Mas podemos realmente ser felizes?” Eu digo, revelando minhas verdades agora que estou sozinha com minha melhor amiga. “Como faço para manter isso se quero que permaneça privado? Eles não ficarão felizes em ser meus segredinhos sujos para sempre. Não é justo com eles.”

“Hmm… bem, o que *eles* querem? Eles querem que o mundo saiba que vocês são um trio temível? Eles estão prontos para enfrentar a tempestade midiática que acompanha a experiência de Rachel Price?”

“Acho que estamos todos felizes com as coisas como estão agora. Talvez consigamos passar a temporada e...” Suspiro. “Eu nem sei. Não sei o que diabos estou fazendo. Eu simplesmente não consigo parar.”

“O que você está fazendo é se apaixonar por dois homens ao mesmo tempo, Rach. E eles estão definitivamente apaixonados por você,” acrescenta ela.

Eu giro para olhar para ela. “Você está perto deles há *dois* segundos!”

“Isso é o suficiente para ver o quão loucos eles são por você,” ela diz rindo.

“Além disso, nenhum de vocês estava realmente tentando esconder isso de mim. Quero dizer, você me pegou no aeroporto e me levou até a casa do seu amante, e ele encontrou você na porta com um beijo, enquanto seu outro amante preparava o jantar para nós e olhava para você a noite toda.”

Olho para trás por cima do ombro. “Estamos sendo tão óbvios?”

Antes que Tess possa responder, nós duas estamos gritando quando uma bola de futebol desonesta a acerta na nuca. Ela se vira, o chá gelado escorrendo da xícara. “Ei, cuidado!”

Langley vem correndo, com uma expressão horrorizada no rosto. “Opa. Desculpe, senhora.”

Tess lança-lhe um olhar fixo, as narinas dilatadas enquanto massageia a nuca.

“Langley, você *não* apenas a chamou de senhora,” eu provoco.

Ele se abaixa para pegar a bola antes que ela flutue com as ondas. Enquanto ele se endireita, ele se vira para encará-la. “Uau,” ele diz em uma respiração.

Tess e eu sorrimos quando Langley olha para mim. “Doutora, quem é essa?”

“Ela está bem na sua frente, Langley. Pergunte você mesmo a ela.”

Ele balança a cabeça. “Eu não ousaria.”

Tess inclina a cabeça para o lado, seus cachos ruivos selvagens soprando na brisa do mar.

“Por que não?” Eu rio.

“Porque nenhum mero mortal ousaria falar com tal deusa,” ele responde. Ele mal consegue pronunciar as palavras antes de lançar a ela um sorriso totalmente americano.

“Ooo, essa é uma boa frase,” Tess cantarola, piscando os cílios.

Ao lado dela eu gemo, revirando os olhos.

“Você gostou dessa?” ele diz com aquele sorriso infantil.

“Humm.”

“O que eu sou? Um troll debaixo de uma ponte?” Eu murmuro.

“Não, você sabe que ainda é nossa Hot Doc,” ele responde, colocando a bola de futebol debaixo do braço. “Mas você está muito fora dos limites. E muuuito fora do meu alcance. Vocês duas estão.”

Tess coloca a mão no quadril. “Qual é o seu nome, fofo?”

“Langley... humm... Ryan,” acrescenta ele, passando a mão pelos cachos loiros cor de areia. “O que é seu?”

“Fofura, você pode me chamar do que quiser, desde que me chame para jantar,” ela brinca com uma piscadela.

Seu sorriso desaparece quando ele pisca, atordoado pelo brilho dela. Não estou surpresa, ela é um dez e meio. Em seu biquíni vermelho de cintura alta, quinze. Seu olhar se dirige para mim. “Espere, podemos fazer isso? Isso é... ela está fora dos limites, certo?”

“Por que você está olhando para ela?” Tess bufa, ambas as mãos nos quadris curvilíneos. “Rachel não é minha mãe. Se você quiser me convidar para jantar, você *me convida.”*

Ele parece uma criança no Natal enquanto deixa escapar. “Eu... você quer jantar comigo?”

Agora estou rindo. “Tess, acho que você quebrou o cérebro dele.”

Tess bufa, cruzando os braços sob os seios fartos. Ela sabe exatamente o que está fazendo, atraindo o olhar dele para baixo.

“Langley!”

“Langers!”

“Você pegou a bola, cara!”

Todos os caras gritam por ele, e ele acena, virando-se para jogar a bola na direção deles. Ele olha para nós, seus olhos em Tess. “Prazer em conhecê-la, Tess. Até mais tarde, doutora” ele acrescenta para mim. Então ele está fugindo, aqueles músculos cortados brilhando ao sol.

“Tudo bem,” diz Tess, baixando os óculos escuros para vê-lo fugir. “Sim, não, não estou brava com isso. Ele é fofo, certo? Como um cachorrinho fofo na praia. Talvez ele precise encontrar um novo dono…”

“Tire as mãos,” eu digo, dando a ela meu melhor olhar.

Ela bufa. “Por que?”

“Porque você é uma deusa de proporções épicas que o comeria vivo.”

“Todas as deusas precisam comer,” ela responde. “Aposto que ele tem um gosto delicioso.”

“Langley tem uns vinte anos. Ele é uma criança, Tess.”

“Isso significa apenas que ele tem resistência,” ela murmura, observando os caras chutarem a bola de futebol. “Você o viu treinar. Aposto que ele corre uma milha em cinco minutos sem suar a camisa. Mmm... eu gosto de correr.”

Agora estou rindo, minha tensão diminuindo. “Você é a pior. E você *não* vai se envolver com um jogador dos Rays neste fim de semana.”

Ela zomba, jogando o cabelo para trás. “Como posso, se você já prendeu todos eles na Price Vagina Palace?” Enquanto ela diz isso, ela chuta água para mim.

Eu grito, espirrando nas costas dela.

“Rachel!” Jake chama com um aceno. “Você quer uma salsicha ou duas?”

Meu rosto cai enquanto Tess uiva de tanto rir. Cobrindo minha boca com a mão como se tivéssemos doze anos, ela grita de volta: “Ela quer duas!”

52

RACHEL

O dia é um grande sucesso. Praticamente toda a equipe está aqui, o que é ótimo, porque significa que finalmente estou conhecendo mais esposas, namoradas e familiares. Alguns caras trouxeram seus cachorros, então Poseidon está se divertindo muito correndo e brincando.

Tess está ocupada fazendo rondas, flertando violentamente com qualquer cara que olhe duas vezes para ela. Que são todos eles. Eles estão *todos* olhando duas vezes. Langley ainda está vagando como se tivesse sido eletrocutado por uma cerca elétrica.

“Então... nosso Furacão tem um Tornado como amigo,” Caleb reflete, me entregando uma água com gás do refrigerador ao lado de sua cadeira.

Reviro os olhos. “Não me faça começar.”

Ele apenas sorri, tomando um gole de sua própria água com limão. “Puta merda,” ele murmura, derrubando os óculos enquanto espia por cima do meu ombro.

“O que?”

“Mars está aqui.”

Eu me viro, meu olhar se estreitando nele imediatamente. Ele é impossível de perder. Ele está vestindo um par de Ray-Bans escuros e uma camiseta branca com shorts esportivos.

“Ele nunca vem a nada,” diz Caleb, tomando um gole de sua bebida.

“Talvez ele só queira fazer parte da equipe,” ofereço. Eu odeio sentir que estou mentindo para ele.

“Qual é o negócio aí?” ele diz.

Eu me viro para encará-lo. “Que negócio onde?”

“Com você e Mars. Você o convidou?

Eu mexo nos meus óculos de sol. “Não existe eu e Mars.”

Ele balança a cabeça, olhando por cima do meu ombro. “Ele sabe disso?”

“Caleb, eu...”

Só então, Tess cai ao meu lado, com um sorriso selvagem no rosto. “Garota, quem é *esse?*”

Eu olho em volta. “Quem?”

“Quem?” ela chora, incrédula. “*Ele*, Rach. O quente como o pecado sósia de Ragnar Lothbrok!”

“Desculpe.” Caleb se desdobra em sua cadeira de praia e vai embora.

Suspiro, revirando os olhos enquanto Tess agarra sua cadeira. “Obrigada por isso,” murmuro.

“Por que?” ela responde, procurando um refrigerante no refrigerador.

“Deixa para lá.”

“Então, derrame. Quem é ele?” ela pressiona, abrindo sua lata de Coca cola diet.

“Esse é Mars Kinnunen.”

“O goleiro?” Ela engasga. “Oh... *espere*... tipo... *o* goleiro? Aquele que você...” Ela gira o dedo, deixando o resto em silêncio.

A partir de agora, Tess é a única alma que sabe sobre o beijo no corredor. Não sei por que contei a ela, mas contei. Eu simplesmente senti que precisava dizer algo a alguém. Isso não significou nada. Ele estava bravo e desviando tudo para mim. Isso é tudo.

“Garota, ele está olhando para você como se você fosse um maldito lanche,” Tess murmura.

Eu fico rígida. “Ele não está.”

“Quero dizer, ele está parado ali. Mas em espírito, ele está bem atrás de você, pingando um cubo de gelo no seu pescoço.”

“Pare,” eu sibilo, sentando na minha cadeira. “Você é louca, Tess.”

“Eu sou? Tess Owens é conhecida por está errada sobre essas coisas?” Ela se inclina, com o cotovelo apoiado no braço da cadeira. “Vamos recapitular, certo? Prova A: Eu disse que aquele enfermeiro da clínica estava interessado em você, e você me ignorou, e então ele tentou persegui-lo até nosso prédio. Lembra como isso foi divertido?”

“Tess...”

“Prova B, Meritíssima,” ela diz para mim. “Eu disse que o cara do Trader Joe's estava flertando com você e você não acreditou em mim, e então ele escreveu o número dele no seu recibo. Ninguém dá amostras grátis no Trader Joe's!”

Eu rio, balançando a cabeça.

“E o cara do bar com tatuagens e piercing no lábio? Eu disse que ele ia tentar te levar para casa e você disse 'não, acho que ele é gay', e então ele te encurralou no banheiro, e você ficou com ele em um boxe. Você se lembra disso?”

“Ok, tudo bem,” murmuro. “Admito que você às vezes... em raras ocasiões... e geralmente movida pelo álcool... faz suposições fundamentadas sobre as intenções dos homens no que me diz respeito.”

“Isso é tudo que estou dizendo,” ela responde, recostando-se na cadeira. “Então, qual é o problema aí?”

“Não existe *aí*,” respondo pela segunda vez.

“Uh-huh… então por que você está corando? Os meninos sabem? Eles não querem compartilhar...oooohmeudeus, compartilhamento de três vias.” Ela dá um tapa na testa, com a boca aberta de admiração. “Eu nem... como isso funcionaria? Acho que temos três buracos... mas não vejo como isso poderia...”

“Tess,” eu sibilo, batendo em seu braço. “Você vai *calar a boca* sobre orgias? Este é um dia de diversão em família na praia. Ênfase na *família*.” Aponto para os muitos rostinhos que pontilham a areia à nossa frente.

Ela apenas ri. “Garota, melhor você do que eu. Não sei se gostaria de ser transformada em um Twinkie humano, não me importa o quão bom os livros façam parecer. Quando estou com um homem, quero dar-lhe *toda* a minha atenção. E é melhor você acreditar que quero toda a atenção dele em mim.”

Sigo seu olhar com uma carranca no rosto. “Tess,” eu digo em advertência. “Esta não é a Human Society. Pare de olhar para aquele cachorrinho agora. Ele não está para adoção.”

Ela bufa, desviando os olhos de Langley. “Ei, se você conseguir fazer malabarismos com três salsichas de uma vez, posso levar um cheeseburger americano para um jantarzinho.”

“E falando nisso,” eu digo, levantando-me da cadeira.

“Sim, vá buscá-lo,” ela brinca. “Vá convidá-lo para uma viagem rápida para a encantadora Cincinnati!”

Reviro os olhos, atravessando a areia em direção a Ilmari, observando alguns dos caras jogarem vôlei. “Não tem vontade de brincar?” Eu digo, ficando ao lado dele.

“Não posso,” ele responde. “Não quero arriscar.”

Concordo com a cabeça, tomando um gole da minha bebida. Não posso nem oferecer uma para quebrar a tensão porque ele já está segurando uma garrafa de água. “Venha conhecer minha amiga Tess,” eu digo.

Ele segue ao meu lado enquanto vamos até o guarda-sol listrado com arco-íris. Tess agora está estendida sobre uma toalha de praia. Seus olhos estão fechados, mas ela tem um sorrisinho no rosto. Eu sei que a farsante estava me observando falar com ele.

“Ei, Tess,” eu chamo. “Conheça Mars.”

Ela se senta, uma das mãos segurando o chapéu. “Bem, olá, lindo,” ela canta. “Meu Deus, você é um grande bebedor de água, não é?”

Ele olha para mim.

“Sinto muito pela sua dor e sofrimento,” digo a título de explicação.

“Venha sentar-se, Mars,” ela murmura.

Ele se senta na cadeira de praia que Tess estava sentada e eu me sento novamente.

“Por que você não tira a camisa e fica um pouco?” ela diz, apoiada nos cotovelos. O ângulo faz grandes coisas em suas curvas.

“Não posso,” ele responde.

Dou uma olhada rápida com Tess, que faz a pergunta que nós dois estamos pensando. “Você não pode tirar a camisa na praia?”

“Eu tenho uma tatuagem. Sol faz mal,” explica, tomando um gole de água.

“Bem, que bom que você está na sombra,” ela brinca, apontando para o guarda-chuva arco-íris.

“Tess, você vai deixar o homem em paz? Mars, você não precisa...”

Tarde demais. Ele deixa a garrafa de água de lado e a puxa com uma mão, enfiando-a na parte de cima do short. Estou me esforçando muito para não olhar, mas Tess não faz esse esforço. Ela o olha descaradamente, sua boca inclinando-se em apreciação.

“Eu não entendo, lindo. Não vejo nenhuma tatuagem.”

“Está nas minhas costas,” ele responde.

Eu posso ver isso. Bem, parte disso. E eu estava certa, é praticamente um blackout total.

Tess sendo Tess, ela rasteja ao redor da cadeira dele e empurra seu ombro, um pedido silencioso para que ele se incline para frente. “Oh, puta merda! Mars, isso é *lindo.* Rach, olha isso. O que estou olhando?”

Eu olho. Eu não consigo evitar. Suas costas inteiras, da base do pescoço, passando pelos ombros até a cintura, estão escurecidas em uma tatuagem nas costas. É incrivelmente complexo, com várias cenas acontecendo. É como uma espécie de paisagem de fantasia assustadora com tema de morte, crânios, lobos, um urso de boca aberta e aparência raivosa, um rei demônio, um corvo voando no topo. Essas são as pontas das asas que você pode ver mesmo quando a camisa dele está vestida.

“O que é?” Eu digo.

“Histórias do *Kalevala*,” responde ele.

“A *kala,* o que é?” diz Tess.

“O *Kalevala*,” ele repete. “É o livro finlandês do folclore. Nossa mitologia. A criação do mundo, Ilmarinen e a forja do Martelo de Ukko, o poderoso Otso guardando sua floresta, o deus da morte em seu trono.”

“É lindo,” murmuro, lutando contra a vontade de estender a mão e tocá-lo. Por alguma razão, isso está me deixando emocionada. Isso significa algo para ele. É tão importante que ele não quer que o sol toque nela. Ele também não gosta de compartilhar. É arte não destinada ao consumo. É um pedaço de sua alma que ele usa na pele.

E de repente eu sei, sem dúvida, que ele não nos mostrou porque Tess o provocou para tirar a camisa. Ele está nos mostrando porque sabia que *eu* queria ver naquele dia no avião.

Ele *quer que* eu veja. Ele não fez isso antes. Agora ele fez.

Porra, estou com tantos problemas.

53

RACHEL

“Você quer que eu vá para Cincinnati?” Ilmari está parado no estacionamento da praia ao lado de sua grande caminhonete azul, com os braços cruzados sobre o peito largo. Eu o segui até aqui, deixando o resto do grupo para trás. Esta foi nossa única chance de ter um momento de verdade a sós durante toda a tarde.

Enrolo as pontas do meu suéter branco com mais força em volta de mim. “Tenho um especialista na minha clínica de residência em Cincinnati. Você e eu vamos, fazemos nossos exames e mantemos tudo em sigilo. Estará fora do radar da NHL. Fora do radar da FIHA também, o que é mais importante para você, eu acho.”

Ele dá um breve aceno de cabeça.

“Por favor,” eu imploro. “Estou pedindo que você confie em mim aqui. Basta vir para Cincinnati comigo.” Estendo a mão, esperando para ver se ele a aceita.

Lentamente, ele desdobra os braços, deixando-os cair ao lado do corpo. Então ele levanta a mão direita e aperta minha mão. “Eu confio em você.”

Suspiro de alívio. “Obrigada, Mars. Deus, eu estava com tanto medo que você dissesse não. Ok, bem, está tudo configurado. Partiremos amanhã, sim? Nosso vôo sai pela manhã e iremos direto para a clínica. Se os exames estiverem limpos e você responder bem à reabilitação, você deverá estar de volta ao gelo durante a semana em que os olheiros da FIHA chegarem.”

Ele fica quieto por um momento, sua expressão ainda ilegível. Vou soltar minha mão, mas ele a segura. “Rachel… Doutora Price,” ele corrige.

“Desculpe.”

Eu olho para seu rosto áspero. *Ah Merda.* Ele está falando sobre o beijo. Não consigo ver seus olhos por trás dos óculos escuros. Meu olhar desce para nossas mãos unidas. “Está bem...”

“Não, foi imperdoavelmente rude,” diz ele. “Isso não vai acontecer de novo.”

Concordo com a cabeça, tentando controlar a vibração confusa do meu coração. Imperdoável é uma escolha de palavra tão estranha. Apaixonado. Possessivo. Essas palavras descrevem melhor o nosso beijo. Talvez isso realmente não signifique nada para ele...

Ontem eu teria acreditado nisso. Hoje não tenho tanta certeza.



“Então, você está indo para Cincinnati... com Mars Kinnunen?” diz Jake, colocando o garfo em cima de sua enorme tigela de espaguete. O dia de praia já passou e Jake, Caleb e eu estamos comendo espaguete para viagem na cozinha. Caleb e eu sentamos em bancos, enquanto Jake fica do outro lado da ilha, esperando enquanto mais alguns pedaços de pão de alho reaquecem no forno.

Tess saiu esta noite. Um amigo da faculdade acabou de buscá-la e eles foram até St. Augustine para jantar e fazer um passeio fantasmagórico. Tenho certeza de que a bebida estará envolvida. Imagino que ela ligará por volta da meia-noite esperando uma carona de um de nós para casa.

“Mhmm,” eu digo, dando uma mordida na minha salada.

“O que há em Cincinnati?” diz Caleb.

Faço uma pausa, olhando para minha comida. Não tenho permissão para discutir o histórico médico de Ilmari com seu companheiro de equipe.

“Oh, merda,” Jake murmura, chegando lá sozinho. “Isso é sobre a distensão na virilha, certo? Ele vai ficar fora pelo resto da temporada? Precisa de cirurgia? Isso aconteceu durante o último jogo?”

“Pare,” eu imploro. “Jake, não posso discutir o estado médico dele...”

“E quanto ao seu status de relacionamento?” Caleb pressiona. “Podemos saber disso? Ou isso também é confidencial?”

Meu olhar se volta para ele. “Ok, essa é a segunda vez que você faz um comentário sarcástico sobre mim e Mars. Apenas me pergunte o que você quer perguntar.”

“Claro.” Ele sacode o garfo. “Você está transando com ele?”

Meus olhos se arregalam. “O que? *Não!*”

“Você quer?” ele pressiona.

“Caleb...”

“Porque ele com certeza quer transar com você,” acrescenta.

Cruzo os braços sobre o peito. “O que faz você pensar que Mars Kinnunen quer me foder?”

Ele olha para Jake e de volta para mim. “Seriamente? Você está falando sério agora? Você quer que listemos isso para você? Temos uma lista contínua de dez coisas. Sua lista é mais curta que a dele, mas também fica mais longa a cada dia.”

“Espere, vocês *dois estão* mantendo uma lista? Você está envolvido nisso?” Eu choro, olhando para Jake.

“Bem, sim. Só falamos sobre isso o tempo todo,” diz ele, encolhendo os ombros.

“Olha, pessoal. Tenho ajudado ele a lidar com uma lesão e isso é tudo. Quero levá-lo a Cincinnati para ver o Dr. Halla. Ele é um especialista em quadril

e pode nos fazer exames extra-oficiais. Varreduras que não precisarão ser inseridas em nenhum arquivo oficial da NHL.”

Os rapazes trocam um longo olhar, palavras dignas de um romance passando entre eles.

É Jake quem fala primeiro. “Você o está ajudando *extraoficialmente?* Isso não é ilegal?”

Eu bufo. “Ninguém vai para a cadeia por fazer uma ressonância magnética em Ilmari.”

“Mas não é a política do time,” esclarece Caleb. “Você está escondendo isso do time, dos *treinadores*, o que pode te causar sérios problemas. Isso poderia fazer com que você fosse demitida, Rachel. Isso poderia liberar Mars de seu contrato.”

Eu dou de ombros. “Às vezes, o que é do interesse da equipe nem sempre é do interesse do jogador.”

Jake balança a cabeça, seu rosto solene, enquanto Caleb apenas me olha como se estivesse mastigando vidro.

“Olha, eu jurei a Mars que iria ajudá-lo,” explico. “Não importa se é a coisa certa para a equipe, *ele é* meu paciente. Não quero que a carreira dele acabe antes do necessário.”

“Por que você se preocupa tanto com Mars Kinnunen e sua maldita carreira?” Caleb diz.

“Porque eu sou uma *maldita* médica,” respondo bruscamente para ele. “Você realmente acha por um segundo que eu não teria movido céus e terra para ajudá-lo *se* você fosse o jogador lesionado na minha mesa? Ou você?” Acrescento, virando-me para encarar Jake.

“Quão ruim é isso?” Jake murmura.

Balanço a cabeça, pousando o garfo, sem apetite. “Ainda não sabemos,”

admito. “No momento, está se apresentando como uma distensão na virilha. Mas não posso tratá-lo adequadamente sem exames, e ele está com medo de tê-los com os olheiros olímpicos finlandeses a caminho. Este é o sonho dele, pessoal” acrescento, olhando entre eles. “Jogar pela Finlândia nas Olimpíadas. Seu avô jogou, seu pai. Esta é a chance dele. Só estou tentando ajudá-lo a aguentar. Meu caminho é o caminho certo? Inferno, se eu sei. Mas estou seguindo meu coração aqui e eu *realmente* apreciaria se vocês me apoiassem em vez de me derrubar.”

Lentamente, Jake assente. “É bom que você esteja ajudando ele, Seattle. Vá para Cincy e faça seus exames.”

Eu sorrio para ele com alívio.

Mas ao meu lado, uma tempestade ainda está se formando. “Isso ainda não resolve a outra coisa,” Caleb murmura.

“Que outra coisa?”

“A coisa de 'Mars Kinnunen quer te foder com seu pau Viking',” Jake completa.

Respiro fundo, tentando controlar minhas emoções em espiral.

“Olha, Seattle, você só precisa nos *contar*,” Jake insiste. “O que diabos está acontecendo com você e Mars? Quero dizer, você senta ao lado dele em todos os vôos, em todas as viagens de ônibus.”

“Sim, porque ele me *obriga*,” respondo. “Vocês todos me fizeram mudar, lembram?”

“Quando o time está no gelo, seus olhos estão nele metade do tempo,” acrescenta Caleb, com seu olhar obsidiano.

“Porque ele está lesionado *e* estou com medo de que ele piore a situação!”

Caleb levanta do banquinho e se afasta, circulando pelo outro lado da ilha. Cada passo que ele dá é um abismo que se abre entre nós, rasgando meu coração.

“Ele fala com você,” Jake continua.

“Ele fala com Tomlin também! E Davidson e o treinador Johnson. Ele fala com *você* no gelo o tempo todo, Jake. E você, Cay.”

Jake balança a cabeça. “Esse é o trabalho. Quando o trabalho está concluído, ele é um livro totalmente fechado. Ele abre para você, Seattle. Só você.”

“Você vai mesmo sentar aqui e nos dizer que não há nada entre vocês dois?” Caleb ataca, com os braços cruzados sobre o peito.

Ambos estão na minha frente agora, meu anjo e meu demônio. Jake está com uma camiseta branca, Caleb com uma preta. Jake parece cauteloso. Caleb está chateado.

“Oh Deus,” eu gemo, deixando cair os cotovelos sobre o balcão e enterrando o rosto nas mãos. “Não sei!” Levanto o rosto, balançando a cabeça enquanto lhes conto a única verdade que tenho. “Eu não sei, ok? Eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu não... olhe ao nosso redor!” Eu gemo, acenando com a mão pela cozinha de Jake. “Isso tudo é uma loucura! O que estamos fazendo aqui, pessoal? O que *é* isso? Para onde isso vai dar?”

“Achei que era bastante óbvio,” responde Jake, cruzando os braços sobre o peito novamente.

Eu ri. É um som pequeno e sufocado preso na minha garganta. “Óbvio? Nada sobre isso parece óbvio, Jake. Estamos todos dançando sobre isso há semanas, sem dizer nada. Nós vivemos juntos! Compramos mantimentos e cozinhamos como um casal feliz. Nós fodemos como loucos. Só dormi no meu quarto duas vezes desde que me mudei. E ainda assim não há *nada* além de paredes entre nós. Coisas que não dizemos, sentimentos que não agimos, verdades que não revelamos. É uma maldita pista de obstáculos aqui, e estamos todos tropeçando nela no escuro, e isso está me deixando louca.”

Terminado o discurso, percebo que também estou de pé, com as mãos agarradas à bancada de granito branco.

Agora os dois garotos estão com os braços cruzados, olhando um para o outro.

“Bem, então vamos resolver isso,” diz Jake. “Morte súbita. Vamos deixar tudo no gelo.”

54

RACHEL

Respiro fundo, olhando entre os meninos. *Morte súbita.* Estamos deixando tudo no gelo.

Jake olha para Caleb. “Cay? Morte súbita?”

Com a mandíbula cerrada, Caleb assente.

“Ótimo... bem, quem vai primeiro?” Jake enfia as mãos nos bolsos do moletom cinza. “Vamos desistir ou...”

“Eu beijei Mars,” eu digo. “Bem, tecnicamente, ele me beijou, mas...”

“Quando?” Jake rosna, sua expressão escurecendo. “Onde?”

“Jogo dos pinguins. Ele estava saindo do gelo e eu o segurei para dizer que o estava tirando do jogo. Acho que ele fez isso só para me calar...” acrescento. “Ele estava com raiva e descontou em mim. Ele se desculpou. Mas agora, entre vocês me provocando e Tess, eu... acho que ele pretendia fazer isso. Acho que ele queria...”

“Claro que ele quis isso,” diz Caleb. “Ele quer foder você, Rachel. Nossa pergunta é se ele consegue. Estará este trio prestes a se tornar um quarteto? Porque gostaríamos de ter uma palavra a dizer sobre isso.”

Morte súbita. Nenhum lugar para esconder.

“Ainda não sei, e essa é a minha resposta honesta.”

Os dois meninos cruzam os braços com força novamente. Eles compartilham maravilhosamente bem juntos, mas a ideia de compartilhar com outra pessoa é claramente um fracasso.

“Como isso funcionaria?” diz Jake. “Mars é um goleiro. Eles não são

jogadores de equipe, entende o que quero dizer? De jeito nenhum ele seria legal em compartilhar você. Ele já sabe sobre nós?"

"Não, claro, ele não quer. Até aquele beijo, tudo era estritamente profissional. Mesmo com aquele beijo, eu realmente acho que parte disso foi porque ele simplesmente não sabia como lidar com sua frustração."

Jake estreita os olhos castanhos. "E o que acontece quando ele finalmente te surpreender com seu charme viking e seu pau monstruoso? O que você fara quando ele lhe disser para escolher: ele ou nós? Quando devemos esperar que você faça as malas, Seattle?"

Eu saio da ilha. "Ok, então vamos deixar isso claro agora." Aponto um dedo para ele. "Você não é meu dono, Jake Compton. E você também não é meu dono, Cay. Eu não sou dele e não sou sua, sou *minha.* Sou eu mesma e decidirei os limites da minha própria felicidade. Eu não estaria aqui se não quisesse você. Vocês *dois.* E meu amor não é finito, Jake. Amar você não tem nada a ver com eu amá-lo," digo, apontando o polegar para Caleb. "E eu *amo*," eu pressiono. "Eu amo vocês dois. É uma loucura dizer isso em voz alta, porque nos conhecemos há pouco tempo, mas quero dizer, estou louca?" Faço um gesto entre nós três. "Isso parece loucura para vocês? Ou parece tão certo que te assusta?"

"Tenho medo de perder você," admite Jake. "Cay combina melhor com você, querida. Ele é inteligente como você e estranho como você. Eu saio imediatamente. Mesmo entre nós três, sei que sou o elo mais fraco."

"Jake," eu sussurro, meu coração partido.

"Você adiciona Mars à mistura com seu charme europeu e seu coque estúpido e sexy, para não falar de seu pau enorme e eu sei que não vai sobrar nenhum lugar para mim," ele termina encolhendo os ombros, seu rosto uma máscara de dor torturada.

Não consigo evitar o sorriso que aparece em meus lábios. "Você passa

muito tempo olhando para o pau dele, anjo?”

Ele olha para mim, enquanto ao lado dele Caleb me dá um olhar de advertência.

“Você também viu.”

“Sou gerente de equipamentos, Furacão. Eu monto e desmonto vestiários para ganhar a vida. Todos nós vimos o monstro entre as pernas de Kinnunen.”

Agora não é absolutamente o momento de pedir detalhes. Em vez disso, ando pela ilha em direção a Jake. Ele fica imóvel quando me aproximo. Ele baixou seus escudos e compartilhou sua verdade. Ele não está tão bem em me compartilhar como vem deixando transparecer. Não porque não goste, mas porque não quer ficar de fora.

Estendo a mão para ele, passando minhas mãos por seus braços nus. “Jake... olhe para mim, anjo,” murmuro, acariciando seu queixo. “Nunca mais duvide do que você significa para mim,” eu digo, com a voz baixa e emocionada. “Jake, tenho dito a você quase desde o momento em que nos conhecemos que você é minha alma gêmea. Você consegue realmente esquecer o que compartilhamos em Seattle? O universo nos uniu naquela noite. Agora vivo com uma corda em volta do coração, entrelaçada em minhas costelas, e ela me conecta a você.”

Lentamente, ele levanta as mãos, envolvendo-as em volta dos meus pulsos.

“Eu te amo, Jake Compton. Eu amo que você me envie mensagens de texto incessantemente. Adoro suas fotos de pelicanos, sushi e tacos. Adoro que você me dê um boletim meteorológico todas as manhãs, embora eu literalmente tenha um aplicativo de previsão do tempo salvo na tela de bloqueio,” acrescento com um sorriso suave. “Você me faz rir. Você me faz feliz. Você me deixa esperançosa para o futuro. Você torna a vida divertida, Jake. E você torna a vida menos solitária. E você pode encontrar outra pessoa também...”

“Não é possível,” diz ele com um aceno ardente de cabeça. “Você é tudo

para mim, querida. Eu não preciso de mais ninguém.”

“Não diga isso,” eu digo, com muito medo de olhar por cima do ombro e ver a dor no rosto de Caleb. “Você não tem ideia do que o universo tem reservado para você,” digo em vez disso. “Nunca sonhamos que nos encontraríamos, mas nos encontramos. Seja lá quem mais passar pela sua vida, estarei aqui, Jake. Eu *quero* estar aqui. Não vou restringi-lo nem negar-lhe o amor ou a alegria que você merece. Pare de duvidar de si mesmo e do seu lugar em meu coração.”

Eu me inclino, ainda segurando seu rosto gentilmente em minhas mãos. “Não sou boa com rótulos e gaiolas,” admito. “A ideia de ser namorada ou esposa de alguém me apavora. Às vezes acho que estou configurada errado. Todo mundo quer se casar, certo? As pessoas querem a normalidade da monogamia e dos 2 ou 5 filhos. O cachorro e a cerca branca. Mas eu nunca quis essa vida,” digo balançando a cabeça.

“O que *você* quer, Rachel?” ele pergunta.

“Eu quero o mundo,” respondo. “Quero navegar pela ilha de Phuket, de topless em um iate. Quero foder nos jardins de Versalhes e ser perseguida pela polícia francesa. Quero comer pizza por horas e beber vinho direto da garrafa, tropeçando pelas ruas de Roma às duas da manhã. Quero dançar numa fonte, Jake. Quero ser médica e viajar pelo país observando homens no auge praticando esportes perigosos. Quero sentir o suor deles e o cheiro do sangue deles no gelo. Eu quero *viver.* E nunca quero recusar uma oportunidade por medo de não estar me conformando com esse sonho de normalidade. Porque *não* sou normal, Jake. Não *somos* normais. Somos extraordinários. Seja extraordinário comigo.”

Lentamente, ele solta um suspiro, seu corpo se curvando ao redor do meu, até que nossas testas se toquem. Ele tira as mãos dos meus pulsos, envolvendo-as em volta da minha cintura, enquanto me inspira. Seu perfume perfeito e amadeirado preenche meus sentidos, e eu afundo em seu abraço.

“Eu te amo muito, Seattle.” Ele levanta a cabeça para poder olhar para mim. “Eu não quero enjaular você. Às vezes sou uma bagunça e posso entrar na minha própria cabeça, Cay pode te dizer. Eu penso demais na merda... ou não penso, sem nenhum meio-termo. Mas não quero pensar demais nisso, Rachel. Você me ama...”

“Eu amo. Eu te amo, Jake. Eu sou tão louca por você.”

“Bom,” ele diz com um suspiro.

Mordendo o lábio, faço a pergunta me comendo vivo. “Mas eu preciso saber... me compartilhar com Caleb machuca você?”

Ele se inclina, os olhos arregalados. “O que? *Não,*” ele rosna. “Porra, não. Ele é meu melhor amigo. Eu preciso dele em minha vida. E compartilhar você com ele é literalmente o melhor sexo que já tive. Não há um único osso no meu corpo que se arrependa de ter transformado essa dupla em um trio, Seattle. Quero dizer, você sente o mesmo, certo Cay?” Ele olha por cima do ombro e finalmente me permito olhar para Caleb.

Meu príncipe fae de olhos escuros fica lá todo vestido de preto, nos observando confessar nosso amor um ao outro, e vejo os pedaços de si mesmo que ele ainda esconde nas sombras se quebrando. É a vez dele de morte súbita. Quanta verdade ele revela depende dele.

“O sexo é bom,” ele murmura.

“É bom para você, mas pode ser ótimo,” eu digo. “Se você parasse de se conter.”

Jake olha para mim. “O que você quer dizer com isso, Seattle?”

“Quero dizer que Caleb tem jogado pelo seguro. Ele tem medo de nos mostrar o que realmente quer, medo de pedir, medo de fugirmos. Mas, na verdade, isso apenas faz *dele* um covarde.”

Sua mandíbula aperta com mais força enquanto ele olha para mim.

“Isso é verdade, Cay?” pergunta Jake. “Olha cara, sou novo nessa coisa de grupo. Se há algo que estou fazendo ou não, você só precisa me dizer.”

Vejo o brilho das sombras nos olhos de Caleb e uma ideia surge em minha mente. Morte súbita, lembra? Caleb é melhor fazendo do que dizendo. Com uma mão firme, empurro o peito de Jake. “Afaste-se, anjo.”

Ele me deixa empurrá-lo de volta contra o balcão. “O que você está fazendo?”

Caleb está se perguntando a mesma coisa, seus olhos escuros se estreitando em mim.

“Morte súbita,” respondo. “É a vez de Caleb.”

Caleb cruza os braços sobre o peito. “Desculpe desapontar, mas não tenho nenhum segredo obscuro e profundo. Eu gosto do sexo. Eu gosto de viver aqui. Você pode foder quem quiser, Furacão. Não é da minha conta. Se você quer alguém passando loção nos seus peitos naquele barco na Tailândia, eu sou seu homem. Quando você terminar de me foder, é só me avisar.”

Suas palavras doem. Claro que sim. Ele quer que elas façam isso. “Sabe, para um sagitariano, você é um ótimo Escorpião,” digo sem expressão. “Que pena para você, sou uma canceriana dupla. Seria necessária uma perfuratriz de alto mar para perfurar minha concha. Então, que tal pararmos com essa merda e voltarmos para a morte súbita?”

Seus olhos brilham. “Acabei de dizer que não tenho nada a oferecer.”

“Diga que me ama.”

Ele fica incrivelmente imóvel, seu olhar indo de Jake para mim.

“Não olhe para ele,” eu respondo. “Ele não pode ajudá-lo agora. Isto é entre mim e você, Cay. Você olha para mim e me diz a verdade. Morte súbita. Você me ama?”

“Eu não posso fazer isso,” ele murmura, dando um passo para trás.

“Você não pode o quê?” Eu desafio. “Você não pode me amar? Ou você não pode admitir isso? Porque são duas coisas completamente diferentes.”

Ele não diz nada, a mandíbula cerrada.

“Você usa sua raiva como um escudo,” digo, dando um passo mais perto. “Você está com raiva do mundo por suas chances perdidas, do homem que bateu em você depois da queda por destruir todos os seus sonhos, de você mesmo por não prever o que aconteceria.” Lágrimas ardem em meus olhos. “Você está cheio de muita raiva, Cay. Você precisa de uma saída para isso. Você não consegue aguentar tudo sozinho, então pare de tentar. Deixe-me ajudar.”

Ele balança a cabeça.

Eu engulo meus nervos, mantendo minha posição. “Eu te amo, Caleb Sanford, e não tenho medo da sua escuridão. Você teria que fazer muito mais do que quebrar um joelho e virar alcoólatra para dançar a noite toda com *meus* demônios. Eu desafio você me deixe entrar,” eu desafio. “Ou se você não quiser... então deixe-*o* sair. Eu gostaria de conhecê-lo. Acho que Jake deveria conhecê-lo também.”

Seus olhos brilham novamente quando o vejo guerreando por dentro.

“Deixar quem sair?” Jake fala com voz rouca, seu olhar fixo em nós rondando um para o outro pela cozinha.

“Você não sabe o que está pedindo,” diz Caleb, em voz baixa.

Meu coração dispara enquanto meu núcleo se aperta com a necessidade, a antecipação de uma luta crescendo. Movendo-me rapidamente, pego a tigela de espaguete meio comida de Jake e jogo na cabeça de Caleb. Ele se esquiva com facilidade, e a tigela bate no armário, a porcelana se estilhaça e o espaguete cai do balcão para o chão.

“Uau...” Jake chora. “Seattle, que diabos?”

“Não me empurre, Rachel,” Caleb late, apontando um dedo para mim.

Eu não me viro. Jake não é minha prioridade agora. Caleb é quem está na rede nesta rodada de morte súbita, e eu vou tentar. Tirando minha camiseta surrada da banda, deixo-a cair no chão e ando de topless pela cozinha em direção a ele.

“Não faça isso,” Caleb rosna.

Eu o agarro pelo pescoço com as duas mãos e me pressiono contra ele, agarrando sua boca para derramar tudo o que tenho nele. Suas mãos me envolvem, alisando a pele nua das minhas costas. Eu pulo e ele me pega, minhas pernas envolvendo seus quadris enquanto ele nos vira, me colocando na beira da ilha.

Minha boceta pressiona contra sua virilha enquanto eu o beijo sem fôlego, perseguindo cada beijo e movimento de sua língua com uma provocação minha. Estamos gemendo na boca um do outro como animais famintos. Então interrompo o beijo, empurrando com força seus ombros para empurrá-lo para trás.

Ele se inclina, com as mãos em meus quadris. Ainda estou presa em sua cintura, meus tornozelos cruzados contra sua bunda firme. Eu olho para ele. Seus lábios estão rosados e inchados com meus beijos, seus olhos dilatados, quase pretos.

“Você me ama, Caleb?” Murmuro, examinando seu rosto. Eu preciso saber. Isso não pode acontecer sem que eu saiba primeiro. Eu não posso lidar com isso de outra forma.

“Você sabe que sim,” ele murmura.

Respirando fundo, levanto a mão e dou um tapa em seu rosto. *Duro.*

Ele cambaleia com um grunhido, seu olhar se voltando para mim, seus olhos agora são duas brasas acesas.

“Bom,” eu ofego. “Então me foda como se você me odiasse.”

55

RACHEL

Caleb enfia os dedos no cabelo da minha nuca e sacode com força, puxando minha cabeça para trás. “O que você acabou de me dizer?”

Eu sorrio. “Eu disse foda-me como se você me odiasse. Vamos, Daddy. Você sabe que quer me destruir,” eu provoco. “Faça Jake assistir. Mostre a nós dois quem manda na nossa merda...”

Ele me silencia com um beijo feroz, sua boca dominando a minha, sua língua enterrando-se profundamente. Suas mãos seguram meus seios e eu me arqueio contra ele, desesperada por mais. Ele vai desde me amassar até beliscar meus mamilos, apertando com o indicador e o polegar e torcendo até que eu assobio e bato em suas mãos. O ar frio arde e eu tremo, arrepios percorrem meus braços.

Jake dá um passo à frente. “Gente, o que vocês...”

“Cale a boca,” Caleb late, quebrando nosso beijo para olhar para ele. “Você quer ficar?”

Jake olha de mim para Caleb, com a mandíbula cerrada. Ele concorda.

“Bom. Fique bem aqui ao meu lado e não diga uma maldita palavra,” Caleb ordena, apontando para um lugar no chão.

Levanto uma sobrancelha, curiosa para ver o que acontece a seguir.

Lentamente, Jake dá um passo à frente, o olhar aquecido enquanto nos observa. Posso sentir a energia protetora fervendo em cada centímetro de sua pele. Tenho a sensação de que ele vai adorar ou odiar. Descobriremos rapidamente qual, a julgar pela rapidez com que ele puxaria Caleb de cima de mim e lhe daria um soco na mandíbula.

Eu concentro toda a minha atenção em Caleb. “Vá em frente, Daddy.” Soltando minha mão entre nós, seguro seu pau duro e aperto-o. “Faça o seu pior.”

Ele me agarra pelos cabelos e me puxa para fora do balcão. Eu suspiro, me apoiando nele enquanto me ponho de pé. Ele me empurra para frente, nossos narizes roçando, seu hálito quente espalhando-se pela minha boca. “De joelhos, Furacão. Putas que gostam de ser fodidas ficam de joelhos e imploram por isso.”

Oh! Graças a deus.

Seu demônio quer brincar. Minha boceta dança um pouco enquanto caio ansiosamente de joelhos. Acabou a malcriação. Eu vou ser tão boa para ele. E em troca, ele derrubará essas malditas paredes e finalmente me deixará entrar.

“O que você quer?” ele rosna.

“Quero agradar você,” respondo, olhando para ele do meu lugar a seus pés. “Eu quero seu pau. Por favor, Daddy.”

Ele bufa uma risada sem alegria. “Você acha que consegue meu pau só porque quer? Não é assim que vai funcionar, sua vagabunda gananciosa. Além disso, você não quer meu pau. Você só quer algo para engasgar. Abra sua boca.”

Meu coração está batendo a mil por hora, meu núcleo se aperta de necessidade, enquanto abro meus lábios para ele.

Ele enfia dois dedos na minha boca. “Chupe.”

Um gemido suave me escapa enquanto chupo seus dedos, usando minha língua e dentes para provocá-lo. Ele insere um terceiro dedo e eu o pego, a saliva escorrendo pelo meu queixo enquanto ele bombeia a mão em seu próprio ritmo. Agarrando meu cabelo com a mão livre, ele segura minha cabeça firme e empurra os dedos mais fundo até que eu engasgue, com os olhos lacrimejando.

“Boa garota,” ele murmura. “Sua boca está tão quente, tão molhada. E sua boceta? Você está molhada para mim, Furacão?”

Concordo com a cabeça, piscando para conter as lágrimas. Ele está me chamando de 'Furacão' e eu mantenho isso. Derrubarei todos os seus muros. Deixe meus ventos soprarem, deixe as chuvas caírem. Este homem é *meu*. Vou puxá-lo para o centro da minha tempestade.

Minha garganta engasga em seus dedos enquanto ele força minha boca a abrir. Ele rapidamente tira a mão e eu ofego, recuperando o fôlego. Minhas endorfinas estão correndo em minhas veias, deixando-me com aquela sensação de zumbido. Estou bêbada com sua dominação.

“Jake, fique de joelhos e verifique a boceta dela,” ele exige. “Veja se ela está pingando para nós.”

Meu estômago dá uma reviravolta quando Jake cai de joelhos, seu olhar procurando meu rosto. Eu dou a ele um sorriso tranquilizador. “Por favor, querido,” murmuro, abrindo mais minhas pernas para ele.

Ainda estou usando meu short de dormir e calcinha, mas Jake contorna-os com facilidade, mergulhando a mão dentro, as pontas dos dedos roçando minha boceta nua enquanto procura meu centro molhado. Não consigo conter meu gemido quando ele mergulha os dedos dentro de mim, arrastando-os para cima para circular suavemente meu clitóris.

“Bem?” Caleb rosna.

“Ela está molhada,” Jake responde, com a voz rouca.

“Quão molhada? Mostre-me.”

Jake tira os dedos do meu short e os segura para Caleb ver. Eles brilham nas luzes fortes da cozinha.

“Deixe-me provar,” ordena Caleb.

Jake levanta o braço mais alto e eu observo, hipnotizada, enquanto Caleb coloca os dedos de Jake na boca, sugando-os até deixá-los limpos.

“Porra,” Jake murmura. Caleb o solta e Jake deixa cair a mão ao lado do

corpo, com o olhar vítreo de excitação desenfreada.

“Levante-se, Jake. Tire seu pau.”

Segurando meu olhar, Jake se levanta. Dou-lhe outro aceno tranquilizador e suas mãos vão para o moletom cinza, puxando-o para baixo de seus quadris. Seu pau duro salta livre na minha cara.

“Veja, olhe para você,” Caleb rosna para mim, dando um puxão em meu cabelo para recuperar minha atenção. “Olhe como você está salivando para provar o pau dele. Aposto que essa boca vai foder qualquer coisa.” Seu polegar roça meu lábio inferior.

Respiro lenta e firmemente, meus joelhos começando a doer por causa dos azulejos duros da cozinha.

Caleb se inclina. “Você quer engasgar com algo maior que um par de dedos?”

Eu concordo.

“Fale.”

“Sim,” eu sussurro.

“Sim, o que?”

“Sim, eu quero o pau dele. Por favor, Daddy. Eu preciso de mais.”

Suas narinas se agitam quando ele olha para Jake. “Ela está pedindo um pau para engasgar. Você vai dar para ela?”

Lentamente, Jake assente.

“Droga, você também não,” Caleb rosna. “Fale palavras, Compton.”

“Sim,” ele murmura. “Eu quero dar a ela.”

Caleb sorri, claramente adorando essa sensação de controle que ambos estamos dando a ele. Jake já jogou esses jogos antes? Eu duvido. Não neste nível.

Caleb direciona minha cabeça para a virilha de Jake. “Chupe o pau de Jake, Furacão. Mostre a ele o quanto você adora ser preenchida. Uma puta tão boa para nós. Leve-o profundamente.”

Obedeço ansiosamente, meus olhos em Jake enquanto abro a boca e provo sua ponta, provocando com a língua antes de ir mais fundo. Caleb mantém a mão no meu cabelo, guiando meu ritmo. Com um gemido, Jake coloca as mãos nos meus ombros, os polegares roçando a pele sensível do meu pescoço.

“Como ela está, Jake?”

“Como a porra do paraíso,” ele murmura, com os olhos fechados e a cabeça inclinada para trás.

“Furacão, você gosta de chupar o pau dele, certo?”

Eu cantarolo e aceno com a cabeça, minha boca ainda em torno de seu pau.

“Isso é o suficiente,” Caleb rosna, me empurrando para trás.

Os olhos de Jake se abrem enquanto ele olha para Caleb, seu pau brilhante se contorcendo de necessidade. Minha boceta está doendo por isso. A gratificação adiada é a parte mais difícil desse tipo de jogo, mas torna a eventual liberação ainda mais doce. Tenho a sensação de que Caleb é o rei da negação. Não sei se minha boceta aguenta.

“Olhe para você de joelhos,” Caleb canta, acariciando meu rosto. “Tão linda. Você quer mais?”

Eu concordo. “Por favor, Daddy. Eu quero seu pau. Quero fazer você se sentir tão bem.”

“Então tire isso.”

Estico a mão sem hesitar, soltando seu short esportivo e deixando-o cair no chão ao redor de seus tornozelos. Seu lindo pau está na minha cara, duro e orgulhoso. Os piercings prateados na parte inferior refletem a luz da cozinha.

Ele bate uma, segurando sua própria base enquanto avança. “Abra. Mostre-me o que essa boca esperta pode fazer.”

Abro a boca, olhando para ele enquanto ele empurra a ponta entre meus lábios. Eu o provoco com minha língua, deixando-a deslizar sobre seus piercings. Mesmo contra a minha língua, as nervuras são boas demais. Reprimo um arrepio quando meu núcleo se aperta contra nada. Essa sensação de vazio está me deixando louca. Não vou durar muito mais.

Caleb geme, sua mão suavizando meu cabelo. “Que boa garota.”

Ao lado dele, Jake murmura uma maldição baixinho.

Caleb fica tenso, me puxando. “Você tem algo a dizer?” ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

Jake balança a cabeça.

“Eu acho que você tem uma queda por elogios,” Caleb provoca, sua voz sombria e cortante. “Toda vez que eu a chamo de boa menina, você se contorce na sua maldita pele. Você está com ciúmes, *anjo?*”

“Foda-se,” Jake murmura, seu pau se contorcendo enquanto ele luta contra cada desejo de tocá-lo.

Caleb está praticamente gritando quando estende a mão e agarra Jake pelos cabelos, puxando-o para mais perto. “Talvez você queira provar o remédio dela. É isso? Você quer ser submisso para mim também, Jake? Nós dois sabemos que você adora seguir orientações. Você poderia ser um garoto tão bom para mim,” ele ronrona, e agora Jake e eu estamos nos contorcendo. “Quer ganhar seu elogio pelo menos uma vez na sua maldita vida estragada?”

Lentamente, Jake balança a cabeça, e minha boceta está pronta para explodir em chamas.

Caleb sorri como a encarnação do diabo. “Bom. Então fique de joelhos.”

“Oh Deus,” Jake murmura, caindo de joelhos ao meu lado.

Caleb mantém a mão em cada uma de nossas cabeças, os dedos arrastando nossos cabelos. “Beije,” ele ordena. “Jake, coloque os dedos na boceta dela, mas não se atreva a deixá-la gozar. Enfie-os lá e segure. Se ela se contorcer um centímetro, você sai, entendeu?”

Choramingo de frustração enquanto Jake mantém meu olhar, sua expressão vulcânica de calor. Com uma mão, Jake segura minha nuca e me puxa para mais perto, me beijando sem sentido. Deus, meus meninos beijam tão bem. Sua outra mão mergulha dentro do meu short e ele enfia dois dedos grossos dentro de mim. Ele os mantém imóveis, como lhe foi dito, sem me oferecer nada. É o tipo de tortura mais perfeita.

Mas sua língua não se contém. Ele é tão faminto quanto eu, reivindicando toda a paixão que não dá à minha boceta com sua boca desesperada. Nossas mãos vagam enquanto nos agarramos um ao outro. O tempo todo, Caleb mantém as mãos em nossas cabeças, segurando-nos. Assim que começa a esquentar, ele está nos separando pelos cabelos. Nosso beijo termina e nós dois estamos ofegantes.

Jake está tão duro que a ponta do seu pau vaza. Há uma gota de pré-sêmen prestes a cair no chão e eu gemo, mordendo o lábio de necessidade.

Sem perder nada, a mão de Caleb aperta meu cabelo. “Pegue, querida. Agora, antes que seja desperdiçado.”

Vou colocar minha boca em Jake, mas Caleb me mantém imóvel. Em vez disso, estendo a mão, passando o dedo sobre a ponta de Jake, seu esperma escorregadio na ponta do meu dedo. Levanto o dedo até a boca e estremeço quando o aperto de Caleb aumenta novamente em meu cabelo.

“O que você pensa que está fazendo?” ele rosna. “Isso não é seu. Você ainda não ganhou nosso esperma, garota gananciosa. Me dê isto.”

Meu coração dá um salto quando levanto minha mão no ar. Jake observa enquanto eu alimento Caleb com uma gota de seu esperma. Caleb cantarola em

volta do meu dedo, sugando-o. “Mmm, você não sabe o que está perdendo, Furacão.”

Agora é Jake se contorcendo, sua mão envolvendo a base de seu próprio pau, incapaz de evitar tocá-lo.

“Você está ficando impaciente, anjo?” Caleb brinca. “Você quer mais?”

“Sim,” ele diz em uma respiração. “Por favor,” acrescenta ele, e acho que Caleb pode ter morrido e ido para o céu.

“Então seja meu bom menino perfeito e chupe meu pau.”

Oh Deus, é isso. O momento do acerto de contas. O que quer que tenhamos feito até agora, *este* é o verdadeiro momento da morte súbita. Espero, observando Jake decidir o que vai fazer. Ele olha para mim, desesperado por orientação. Ele parece tão nervoso, tão inocente, quando eu sei que ele é tudo menos isso.

Mas este é um território novo para ele. Eu nem preciso perguntar. Jake nunca chupou um pau antes em sua vida. Nunca quis... até agora.

“Estou bem aqui, anjo,” murmuro, oferecendo-lhe meu consentimento, embora ele não precise dele.

“Puta que pariu.” Ele se move ligeiramente, virando-se um pouco mais para encarar Caleb, enquanto estende as duas mãos, timidamente colocando-as nos quadris de Caleb. O pau duro de Caleb está bem na sua cara, sua ponta vazando.

Olho para cima, vendo o desespero nos olhos de Caleb, o desejo, a necessidade crua.

Jake geme, inclinando a cabeça para cima. “Nunca fiz isto antes, Cay. Eu não...”

E foi aí que meu coração cresceu mais dois tamanhos. Ele não quer fazer errado. Ele quer que isso seja bom para seu melhor amigo. Estendo a mão e envolvo o pulso de Caleb, silenciosamente fazendo minha exigência. Ele está tão

sintonizado comigo, lendo minha linguagem corporal. Ele me solta, sua mão caindo para o lado.

“Deixe-me mostrar a você, anjo,” eu digo, avançando, passando meu braço em volta da cintura de Jake. Eu beijo seu ombro, sorrindo para ele. “Vamos levá-lo juntos. Trabalho em equipe, certo?” Acrescento com uma pequena piscadela.

“Sim… trabalho em equipe.”

O peito de Caleb está arfando enquanto ele fica parado, observando-nos de joelhos diante dele.

“Segure-o pela base,” digo com um aceno de cabeça.

Jake desliza a mão direita do quadril de Caleb e envolve a base do pau de Caleb.

Caleb geme e eu sorrio. A rapidez com que a situação mudou para ele. Mas ele está prestes a ter um dos melhores orgasmos de sua vida, então é melhor não reclamar. Acho que não consigo evitar o topo, mesmo de baixo.

“Você quer começar com uma provocação,” explico. “Lamba a ponta e depois chupe. Assim.” Então estou demonstrando, chupando a ponta do pau perfurado de Caleb enquanto Jake o segura firme para mim. Eu saio de cima dele com um sorriso, inclinando-me para beijar o canto da boca de Jake. “Agora você tenta, anjo. Deixe nosso Cay selvagem.”

Ele sorri, envolvendo a mão livre em volta da minha cintura. Então ele se vira para Caleb e chupa seu pau na boca.

56

CALEB

A boca de Jake está em volta do meu pau e eu estou morto. Isto é a morte, e eu morri. Deve ser o paraíso porque Rachel também está aqui. Ambos estão de joelhos, e ela o está ensinando como me chupar como um campeão.

Essa maldita mulher. Esta deusa. Ela está me superando, superando nós *dois.* De seus malditos joelhos. E agora estou morto de novo. É isso. Terminei. Eu a seguirei para qualquer lugar. Apenas me chame de Reddi, porque estou derrotado.

“Isso é tão bom, anjo,” ela murmura para Jake, com a mão em volta de seu pau, acariciando-o enquanto ele me chupa. Sua língua está quente e úmida e tudo que posso fazer é ficar de pé. “Leve-o mais fundo,” ela canta, a outra mão em seu cabelo, acalmando-o como ela sabe que ele precisa. “Relaxe sua garganta e deixe-o deslizar sobre sua língua. Mmm... simples assim.”

Oh meu Deus, porra. Ela tem que parar de narrar, ou eu vou explodir. Não posso deixar que meu primeiro boquete de Jake Compton acabe em sessenta segundos. Eu tenho que desacelerar isso. Eu tenho que durar.

“Você está indo tão bem,” ela diz. “Olhe para você pegando meu Cay. Segure suas bolas, querido. Você sabe como você gosta. Dê-lhe um pequeno aperto.”

Oh, Deus... eu não posso... ah, porra...

E então a mão dele está bem ali. Jake Compton está segurando meu saco enquanto sua boca chupa meu pau completamente.

“Ele está perdendo o controle,” ela brinca, sua mão livre roçando minha coxa nua. “Se você não tomar cuidado, ele vai jogar sua carga quente na sua

garganta.”

“Porra, sim, vou,” rosno, finalmente encontrando minhas palavras. “E meu bom menino vai engolir tudo. Eu vou te encher pra caralho.”

“Não, você não vai,” ela rebate. Ela se inclina, murmurando baixinho no ouvido de Jake. “Você vai deixá-lo gozar na sua boca, anjo. Mas você não vai engolir. Acene que você concorda.”

Jake geme, a vibração cantarolando pelo meu eixo, e eu juro, porra, que não aguento mais isso. Ele está balançando a cabeça em volta do meu pau, e é isso. Estou farto. Enfio minha mão em seu cabelo e empurro uma vez com meus quadris. Ele rosna em volta do meu pau, olhando para mim, não gostando da intrusão, mas eu empurro novamente. Ele me agarra pelos quadris, com os dedos firmes como ferro, enquanto controla o ritmo para que eu não possa sufocá-lo do jeito que quero. Por mim tudo bem. Ele pode fazer o que quiser, desde que me deixe gozar em sua boca.

“Você é um garoto tão bom,” murmuro, dando-lhe o elogio que ele merece. “Olhe para você de joelhos para mim. Tão lindo, tão poderoso. Você está me chupando como um sonho, querido. Deus, você é tão talentoso.”

Ele está gemendo em volta do meu pau, e eu quero que esse sentimento dure para sempre.

“Você é meu dono agora,” eu digo. “Você tem todo o controle. Eu sou seu, Jake. Porra, acabe comigo. Pegue tudo. Pegue tudo.”

Com um grunhido, ele se aproxima e dá um tapa na minha bunda e... *meu Deus*, estou gozando com tanta força que vejo estrelas. Eu grito, todos os meus sentidos flutuando enquanto Jake Compton deixa sua boca se encher com meu esperma quente, engasgando enquanto luta contra a vontade de engolir.

Estou tremendo, minha mão tremendo em seu cabelo enquanto descarrego. Abro os olhos e olho para baixo para ver meus dois amores de joelhos diante de

mim. Rachel está olhando para mim com lágrimas nos olhos. Ela fez isso acontecer para mim. Ela ainda não me revelou, mas sabe o que eu quero e conhece Jake bem o suficiente para acreditar que talvez eu consiga.

Nunca, em meus sonhos mais loucos, pensei que estaria nu na cozinha de Jake, com as mãos nos *dois* amores da minha vida, observando como eles me agradam. Eu não consigo entender isso. Não posso...

“Oh, porra,” murmuro, porque Jake está se afastando de mim, com o peito arfando, os olhos pretos dilatados enquanto ele se vira para Rachel. Meu esperma escorre pelo seu queixo.

“Cuspa na minha boca, anjo” ela murmura, passando a mão pela bochecha dele. “E então levante-se e deixe-me chupar você com o esperma dele.”

É possível morrer quando você já está morto? Porque acabei de levar outra flecha na porra do peito.

Jake se transforma em uma espécie de fera selvagem enquanto a agarra pelos cabelos e pressiona sua boca na dela. Observo, estupefato, enquanto Jake cospe meu esperma em sua boca. Ele se afasta dela, ofegando por ar, limpando a boca com as costas da mão, enquanto se levanta. Sua mão se estende, apoiando-se no meu antebraço para me equilibrar. Ele continua me segurando enquanto ela olha para nós dois, nus e lindos, com sua confiança transbordando.

A incrível verdade me atinge novamente: eu seguiria essa mulher até o penhasco. Ela quer velejar por Phuket? Eu vou construir a porra do barco. Ela quer dançar nua em uma fonte? Fecharei um quarteirão de Roma e entregarei a ela um macarrão de piscina. Minha Rachel consegue o que quer. Ela quer que Mars Kinnunen transe com ela com seu pau de dragão? Quer dizer, vou assistir, porque, caramba, se aquele cara tiver a menor ideia do que fazer com aquele equipamento, ele vai destruí-la viva. E eu quero ver isso. Eu vou me masturbar com isso. Estarei na bunda dela enquanto ele leva sua boceta, aquele pau monstruoso deixando-a tão apertada que mal conseguirei respirar.

A verdade é que eu realmente não me importo. Ela pode foder Mars. Inferno, ela pode foder toda a maldita equipe. Essa é a escolha dela. De qualquer forma, ela é minha. Jake é meu. Eles não vão a lugar nenhum, e eu também não. Tenho tudo que vou querer ou precisar aqui mesmo nesta cozinha.

Observo Rachel se ajoelhar, as mãos apoiando os quadris de Jake enquanto ela o chupa profundamente.

“Oh querida. Porra, sim,” ele geme, com as mãos em seus cabelos, segurando-a amorosamente enquanto ela desliza para cima e para baixo em seu eixo, meu esperma agindo como seu lubrificante.

“Olhem para vocês dois,” murmuro, com o coração partido. “Eu te amo,” eu digo, as palavras saindo de mim sem consciência. “Eu amo muito vocês dois. Eu vou morrer sem vocês.” Chego mais perto, minhas mãos em cada um dos ombros. “Nunca me deixem para trás,” eu sussurro, dizendo o que eu nunca esperei dizer. Morte súbita, certo? Puta merda, essa coisa é inebriante. “Sejam extraordinários juntos, enfrentem o mundo, deixem-me ir também.”

Rachel choraminga ao redor do pau de Jake, sua mão esquerda deixando o quadril dele para apoiar o meu. Jake afrouxa o aperto em seu cabelo, sua mão deslizando em volta de mim para acariciar minhas costas. Com nós três nos tocando, Jake inclina a cabeça para trás e goza na boca dela, sua mão agarrando meu ombro com força enquanto ele estremece.

Rachel tira a boca do pau de Jake. Lentamente, ela se levanta. Ela está nua e de tirar o fôlego. Forte por dentro e por fora. Todos nós sabemos quem realmente manda em nossas coisas. Parada ali como uma rainha, com os olhos vidrados de luxúria, ela respira pesadamente pelo nariz. Levantando as duas mãos, ela estala os dedos e aponta para o chão em um comando silencioso.

Jake e eu caímos de joelhos como pedras. Tenho que compensar, tocando apenas com o joelho esquerdo, o joelho direito dobrado como se estivesse ajoelhado no futebol.

Ela segura nossos queixos e os levanta, o comando silencioso em seus olhos. Eu não hesito, porra. Abro a boca e ela se inclina com um sorriso, cuspindo a mistura do nosso esperma na minha boca. Engulo com um gemido, deixando o gosto salgado cobrir minha língua. Sou eu e o Jake. É ela. Somos nós três juntos. O início de algo completamente novo.

Ela se vira para Jake com um sorriso, e ele também não hesita, abrindo a boca enquanto ela paira sobre ele, deixando o esperma escorrer em seus lábios esperando. Jake engole em seco, lambendo os lábios com um gemido suave. Ela engole o resto. Então ela passa a mão pelos nossos cabelos ao mesmo tempo e sorri. “Que garotos bons,” ela murmura. “Tão lindos de joelhos para mim.”

A surpresa deve estar evidente no meu rosto porque ela dá uma risadinha e sorri, uma rainha triunfante. Quando começamos essa cena, eu estava no controle. Agora estou de joelhos e adorando-a, pronto para implorar por mais.

Ela passa os dedos pela minha bochecha, espelhando o movimento em Jake. “Agora... quem vai ser o primeiro a me levar para cima e foder minha bunda até eu gritar?”

Não conseguimos ficar de pé rápido o suficiente.

57

RACHEL

Acontece que viajar sob o radar com Mars Kinnunen é mais difícil do que parece. O homem é um Viking barbudo e tatuado de 1,90m. Ele se destaca em qualquer multidão, independentemente de seu status de atleta profissional. À medida que avançamos pelo aeroporto, as pessoas não precisam saber que ele é um dos principais goleiros da NHL para que todos os olhares se voltem em nossa direção.

E, aparentemente, sua ideia de disfarce de Clark Kent é usar óculos escuros e o cabelo solto. Eu nunca o vi usá-lo assim antes. É grosso e texturizado, com uma juba de leão loira pendurada logo acima dos ombros. Ele termina o look com uma calça preta e uma camiseta cinza que envolve todos os seus músculos. O homem exala riqueza e sofisticação sem esforço.

Enquanto isso, estou praticamente correndo ao lado dele com meu uniforme de calças de ioga de cintura alta, top curto e chinelos pretos de US$ 5. Seja como for, é o aeroporto. Eu não sabia que o código de vestimenta para a viagem era GQ casual. Agarro com mais força a alça da minha bolsa. “Eu sei por que estamos com pressa?”

Ele olha para mim, diminuindo a velocidade até parar. Não consigo ver seus olhos por trás dos Ray-Bans escuros. “O que?”

Eu solto um suspiro, tirando as mechas bagunçadas de cabelo escuro do meu rosto. As pessoas passam por nós em um ritmo mais casual, carregando malas e perseguindo crianças. “Há um incêndio ou algo que eu não saiba? Você está correndo para o banheiro antes de sofrer um acidente?”

Suas sobrancelhas loiras se erguem por trás da armação dos óculos de sol. “O que?”

“Deus, *vá devagar*, Mars,” eu bufo, deixando de lado as piadas. “Eu não consigo acompanhar você. Parecemos um pônei em miniatura perseguindo um Clydesdale.”

“O que?” ele diz pela terceira vez, com os lábios franzidos em confusão.

Eu dou uma risada. “Apenas esqueça isso,” eu digo, acenando para ele. “Como você estava, Kinnunen. De qualquer forma, temos nossas próprias passagens. Vejo você no portão.”

“Você quer que eu ande sem você?”

“Bem, é meio inevitável se você vai andar tão rápido!”

Posso ver que finalmente clica. “Ah,” ele diz. “Me desculpe.”

Caramba. Chegamos lá no final, eu acho.

“Eu estava apenas andando,” acrescenta.

“Sim, bem, continue andando,” digo, apontando para o terminal. “Não se preocupe comigo, Mars. Vá em frente e eu o alcançarei.”

“Mas eu quero caminhar com você.”

Ele diz isso tão suavemente que eu também poderia imaginar que ele não disse nada. Antes que eu possa responder, um trio de caras aparece atrás de nós, empurrando suas malas.

“Merda, pessoal, o que eu disse?” chama o grandalhão na frente. “*É* Mars Kinnunen. Ei, cara. Você é incrível!”

Ilmari fica rígido por um breve momento antes de se transformar. É como se quem ele era comigo entrasse em um armário para uma mudança rápida e saísse Mars, o goleiro da NHL. Ele dá um sorriso estranho e falso que não alcança seus olhos e agradece aos rapazes, assinando algo para cada um deles e deixando-os tirar uma foto com ele.

O tempo todo, ele não me deixa sair do alcance de seus braços. Tentei duas

vezes, mas nas duas vezes ele apenas estendeu a mão, envolvendo-a em volta do meu braço para me manter por perto. Ele os afasta educadamente e seu aperto em meu braço relaxa.

“É por isso que devo andar rápido,” ele murmura. “Eles não me param quando ando rápido.”

Concordo com a cabeça, entendendo seu dilema. Quantas vezes eu quase corri por um aeroporto ao lado do meu pai, nossos casacos puxados sobre nossas cabeças para bloquear uma foto de um paparazzi? Pego minha bolsa e coloco a alça no ombro. “Tudo bem então, grandalhão. Vamos fazê-lo.”

Nós decolamos, ele andando rapidamente sobre suas pernas de girafa, eu correndo ao seu lado.

Quando chegamos ao portão, eles já começaram a embarcar. Mars verifica sua passagem, colocando os óculos escuros no topo da cabeça.

“Agora embarcando em todas as filas, todos os passageiros, para o voo 1647 com serviço para Cincinnati, saindo pelo Portão C5,” vem o alerta do agente do portão pelo interfone.

“Somos nós,” digo, tirando minha própria passagem do bolso da frente da bolsa.

Ele nos conduz até o balcão e fazemos o check-in. Não escapa à minha atenção o modo como as pessoas que estão ao redor do portão olham abertamente. Algumas pessoas levantam seus telefones, tirando fotos enquanto ele está de costas. Dou um passo instintivo para trás, mantendo meu olhar desviado de qualquer lente de câmera.

O agente do portão pega sua passagem e o examina. “Obrigado, Sr. Kinnunen. Você está no assento 2A.”

Ele murmura uma palavra de agradecimento e passa por ela em direção à

ponte de embarque.

Ela escaneia meu ingresso em seguida. “E Sra. Price, você está no 17B.”

“Obrigado,” murmuro. “Tudo bem,” digo para Mars, juntando-me a ele na porta.

Descemos a ponte de jato até o avião. Ele chega à sua fila na primeira classe, deslizando para o assento da janela.

“Vejo você quando pousarmos,” digo alegremente, já colocando uma cápsula na orelha esquerda.

“Espere o que?” ele rosna. “Rachel!”

Faço uma pausa, olhando por cima do ombro para ele. “Sim?”

“Onde você está indo?” Ele está olhando para mim como se eu fosse louca.

O sentimento é mútuo quando olho para ele. “Para o meu lugar, Mars. É o que acontece nos aviões,” acrescento. “Qual é, você deveria saber disso melhor do que ninguém.”

Ele não retribui meu sorriso. Não, na verdade, ele parece chateado. Suas sobrancelhas loiras se estreitam sobre seus profundos olhos azuis. “Por que você não está sentada na primeira classe?”

“Porque comprei esses ingressos literalmente no último minuto. Aterrissaremos em cerca de 90 minutos,” acrescento com um encolher de ombros indiferente. “Quase não da tempo de ficar confortável.”

Ao seu olhar de aborrecimento supremo, não posso deixar de revirar os olhos. Ele quer que eu sente ao lado dele neste vôo também. *Realmente?* “Você não pode sacar seu cartão de goleiro em um voo comercial, Kinnunen. E não é grande coisa, ok? Vejo você daqui a pouco.”

As pessoas estão se amontoando atrás de mim, então corro pelo corredor, sem dar a ele a chance de responder enquanto procuro meu lugar.

58

ILMARI

Não é grande coisa, ela diz. Este é um negócio muito grande. Minhas mãos estão suando sabendo que ela está neste avião e não ao meu lado. Quero Rachel ao meu lado. Eu quero Rachel.

2B ainda está vazio. Por que ela não pode se mudar para cá? Pagarei com prazer. Quando pego o botão de chamada da comissária de bordo, um homem aparece na esquina e sei que ele está prestes a se sentar no assento vazio. Ele é um homem de negócios: camisa de golfe, cabelo penteado para trás, relógio Rolex.

Ele olha diretamente para mim, me dispensando enquanto se senta no assento de Rachel. “Uh-huh. Não, Chuck, eu disse, diga a Danny que enviei as especificações na sexta-feira.”

Ele está ao telefone, falando alto no fone de ouvido. Enquanto isso, sinto como se estivesse saindo da minha pele. Depois que eles fecharem a porta e nós recuarmos, não há nada que eu possa fazer.

“Eu disse que eles aceitariam. Uh-huh.” Meu companheiro de assento aceita sem palavras uma mimosa da comissária de bordo, sem sequer olhar para ela.

Eu educadamente aceno para ela ir embora.

“Bem, diga a Danny que cuidarei disso quando voltar.”

Com um gemido, me inclino. “Com licença.”

“Sim...” Ele se vira para olhar para mim, sobrancelhas escuras abaixadas em aborrecimento por ter sido interrompido. “Sim, espere, Chuck. Não, espere, Chuck. Posso ajudar?” ele diz para mim.

“Meu companheiro de viagem e eu nos separamos,” explico. “Você estaria

disposto a trocar de lugar com ela?”

Ele olha ao redor. “Ela está na primeira classe?”

“Não.”

“Então não, amigo... Sim, Chuck, ainda estou aqui...” Ele conversa em seu telefone enquanto sinto minha ansiedade aumentando.

“Vou pagar US$ 500 para você se mudar,” digo, interrompendo sua ligação novamente.

“Espere, Chuck,” ele rosna. “Cara, qual é o seu problema?” ele diz para mim.

“Eu disse que pagarei para você trocar de lugar com ela,” repito. “500 dólares em dinheiro.”

Ele zomba. “Olha, cara, eu ganho US$ 500 por hora. É um vôo curto. Coloque o dedo na sua garota no banheiro se você estiver tão mal assim.”

Meus ombros ficam tensos. Eu não gosto que ele fale sobre Rachel desse jeito. Se ele fosse um jogador, teria acabado de ganhar um soco no queixo. Mas isso não é hóquei. Tenho que falar a língua que ele entende.

A comissária pede pela segunda vez que ele desligue a ligação. Eu estou correndo contra o tempo. A qualquer momento dirão que estamos taxiando.

“Vou te dar US$ 1.000 para se mudar,” ofereço, falando com ele pela terceira vez.

“Jesus, *não,* idiota,” ele retruca. “Continue me assediando e eu vou expulsar você deste voo.”

Engolindo meu grunhido de frustração, pego minha bolsa debaixo do assento. “Então mova-se.”

“O que?”

“Deixe-me sair. *Mova-se.*”

“Olha, preciso ligar para você quando pousar, Chuck. O cara ao meu lado está sendo um idiota total.” Ele desabotoa o cinto de segurança e se levanta.

“Senhor, você precisa se sentar. Estamos prestes a decolar,” grita a comissária de bordo.

“Diga isso para esse cara,” diz ele, apontando o polegar em minha direção.

“Senhores, vocês *dois* precisam se sentar,” ela repete.

Mas não estou ouvindo. Passo pelo idiota e sigo pelo corredor até a baia, meus olhos examinando os assentos em busca de Rachel.

A comissária de bordo segue atrás de mim. “Senhor, você tem que voltar para o seu lugar...”

Eu vejo Rachel. Ela está olhando para o telefone, provavelmente mandando uma mensagem para sua amiga ruiva insistente.

“Senhor, eu disse que você precisa se sentar... *senhor!*”

Aproximo-me da fileira de Rachel e ela me vê, com os olhos arregalados. “Mars, o que você está fazendo?”

Há um jovem sentado ao lado dela. Ele está usando um boné de beisebol virado para trás e uma camiseta do Buffalo Sabres. Seus olhos se arregalam tanto quanto os de Rachel quando ele me vê aproximar. “Uau, puta merda,” ele grita, sorrindo como um idiota. “Mars Kinnunen? Sério?”

Rachel geme.

“Olá,” eu digo para seu companheiro de assento. “Você gostaria de sentar na primeira classe?”

“Mars, isso é ridículo,” Rachel chora ao mesmo tempo que a criança apenas olha entre nós e diz: “Uhhh...”

“Senhor, por favor, sente-se,” diz a comissária novamente. “Agora. Ou você será removido do voo.”

“Este é o meu lugar,” digo, apontando para o garoto. “Ele está subindo para 2A.”

“Oh meu Deus,” Rachel murmura, balançando a cabeça.

“Quer dizer... sim, claro,” diz o garoto, desafivelando o cinto de segurança. “Ei, posso tirar uma foto com você bem rápido?”

“Senhores, encontrem seus assentos *agora*,” ordena a comissária.

O garoto sai do assento estreito, sem medo das ameaças da comissária de bordo enquanto pega o telefone e se inclina, tirando uma selfie comigo.

Sento-me, dobrando meu grande corpo no espaço impossivelmente estreito.

“Jesus, Mars,” Rachel murmura. “Você está feliz agora?”

Estou mais feliz, sim.

“Ai, meu *Deus,* espere, sua grande árvore.” Ela me dá uma cotovelada forte enquanto empurra o apoio de braço entre nós. Isso nos compra cinco centímetros extras. “É por isso que consegui para você o assento na primeira classe. Jogadores profissionais de hóquei não foram feitos para se encaixarem nesses assentos.”

Alcanço a ponta do cinto de segurança.

“Mars, pare de agarrar minha bunda.”

“Então tire o cinto de segurança,” murmuro, puxando-o para fora de sua coxa. Faço o possível para não lhe dar uma cotovelada muito agressiva no processo.

“Deus, estamos há apenas uma hora nesta viagem, e você já está determinado a me deixar louca,” ela murmura, afastando-se de mim enquanto eu coloco a fivela.

O avião começa a se mover e os comissários de bordo iniciam a demonstração de segurança. Eu me acomodo em meu assento, soltando um

suspiro baixo.

“Mars, por que diabos você fez isso?” Rachel murmura, seus olhos castanhos escuros olhando para mim, todos salpicados de ouro.

“Porque eu queria sentar ao seu lado,” respondo. Pegando a mão dela, entrelaço nossos dedos, equilibrando-os no joelho. “Ninguém se senta ao seu lado além de mim, Rakas.”

“Rakas?” ela repete com uma sobrancelha levantada. “O que... isso é finlandês para Rachel ou algo assim?”

“Não.”

Ela não tentou tirar a mão, o que considero um bom sinal. Não tenho ideia do que diabos estou fazendo. Ilmari Kinnunen é metódico. Eu observo e espero. Eu peso minhas opções. Mas com Rachel Price não há plano. Eu só faço.

Neste momento, o que estou fazendo é segurar a mão dela. E isso é bom pra caralho.

Ela está olhando para mim, aqueles olhos escuros me procurando, me conhecendo. Não consigo tirar essa mulher da cabeça. Estou tentando há dias. Semanas. Tudo em mim está me dizendo para ir embora. Ela é minha médica. Pedir mais seria pouco profissional. E eu não sou pouco profissional. Eu faço meu trabalho. Coloco tudo no trabalho. Deixo tudo no gelo. Não deixo a emoção atrapalhar meu pensamento.

No entanto, aqui estou eu, voando em um avião no meu dia de folga, porque ela me pediu. Viajar para uma cidade estranha para encontrar um médico que não conheço porque ela confia nele para me ajudar. Ofereci a um homem US$ 1.000 para mudar de lugar porque não posso estar no lugar onde ela está e não estar ao seu lado.

E agora estou segurando a mão dela e ela está me deixando. Não me atrevo a olhar para baixo. Eu não me movo. Eu apenas respiro. Próximo à ela. A mão

dela é tão pequena na minha. Luto contra a vontade de me inclinar, deixando cair meu rosto naquele lugar em seu pescoço, onde sei que ela cheirará mais doce.

Que perfume é esse que ela usa? O perfume é suave e quente. Me faz pensar no líquen nas rochas aquecendo ao sol num dia de verão. Você coloca a mão sobre ela e sente um calor que não queima. Mas penetra na sua pele, aquecendo você do mesmo jeito.

“Mars?” ela diz novamente, sua mão livre roçando a pele nua do meu braço. “Você está bem?”

“Não,” respondo, contando-lhe a verdade honesta.

Eu não estou bem. Nada está bem. Estou em guerra comigo mesmo. Parte de mim quer libertar minha mão e se afastar. Chega de Rachel Price. Quantas vezes eu já disse isso? Isso precisa ser concluído. Preciso colocar distância entre nós. Mas a ideia da distância dói como uma dor física. Não há mais distância. Eu quero mais perto. Eu quero o toque. Quero arrastá-la pelo corredor deste avião e transar com ela no banheiro. Quero que afundemos no chão, completamente exaustos, meu esperma pegajoso entre as pernas dela. Vou envolvê-la em meus braços e abraçá-la com força, bloqueando o resto do mundo.

Ela suspira, recostando-se no assento. “Sim... eu também estou nervosa,” ela admite, apertando minha mão de leve. “Mas está tudo bem. Vamos superar isso juntos, certo?”

Ela acha que estou preocupado com os exames. Ela acha que estou preocupado que eles sejam ruins, que eu fique de fora durante a temporada e perca minha chance nas Olimpíadas de Inverno. Eu estou preocupado. Claro que estou. Mas o que há de errado comigo que agora estou *mais* preocupado que os exames fiquem limpos?

Sem isso para nos unir, não temos nada. Sem ela se preocupar com minha saúde física, não tenho nenhum ponto de conexão com Rachel Price. Não há razão para ligar, não há razão para procurá-la. Terei que vê-la se afastar, dando

toda a atenção aos outros jogadores.

Saatana, fico com raiva só de pensar nisso. Não posso vê-la rir com outro homem ou compartilhar seus sorrisos enquanto ele flerta descaradamente com ela. Já estou a um centímetro de esmagar Compton. Ele olha para ela como se a tivesse visto nua. Eu os assisti juntos. Ele é tão óbvio em suas intenções, na maneira como encontra desculpas para tocá-la enquanto passa. Ele a quer também.

Finalmente me permiti olhar para nossas mãos unidas. Ela não tentou se afastar. Nem uma vez. Deste ângulo, posso ver as tatuagens na parte interna do antebraço. Uma delas é uma guitarra elétrica com uma assinatura tatuada no braço. Ela gosta de tatuagens. Ela gosta de falar sobre elas. Talvez ela fale comigo...

“O que isso significa?” Murmuro, o dedo da minha mão livre roçando a assinatura.

Ela olha para baixo, e não perco o jeito que ela estremece levemente ao meu toque. “Oh, hum...ok, bem, este é o modelo favorito da Gibson Les Paul do meu pai,” ela explica. “E esta é a assinatura dele,” acrescenta ela, traçando a escrita irregular.

“Ele é músico?”

Ela luta contra um sorriso. “Sim, Mars. Ele é músico.” Ela se vira para me encarar mais diretamente. “Na verdade, meu pai é Halston Price. Ele é o vocalista do...”

“The Ferrymen,” termino para ela.

Seu sorriso se curva para um lado. “Sim... você os conhece?”

Conhecê-los? The Ferrymen é minha banda de rock favorita. Eu cresci trabalhando com a música deles. Já os vi em concertos em diferentes locais da Europa mais de uma dúzia de vezes. Rachel Price é filha de Hal Price. Como é

que eu nunca juntei isso?

“Escute, Mars.” Ela se mexe no assento. “Há mais uma coisa que eu queria te contar. Algo que acho que é certo que você saiba antes de... antes de pousarmos,” ela termina.

Nós dois sabemos que não foi assim que ela terminou aquela frase em sua mente.

“Diga-me,” eu digo, sem soltar a mão dela.

“Estou com Jake Compton,” ela diz em uma respiração, seus olhos escuros arregalados e esperançosos e ela olha para mim. “Estamos juntos, Mars.”

Seus dedos ficam como gelo em minha mão enquanto eu me afasto, deixando sua mão aberta apoiada em meu joelho. Ela está com Compton. Eles estão juntos. E agora tudo faz sentido. Ele ri com ela, brinca com ela, olha para ela como se a tivesse visto nua... porque ele viu. Jake Compton beija Rachel. Ele fode minha Rachel. E de repente meu mundo está desabando. Ela está comprometida. Claro, ela está. Ela nunca seria minha. Eu estava me iludindo.

“Mars...”

“Está bem.” Passo a mão calejada pelo rosto, acariciando a barba. “Não é da minha conta. Por favor, não vamos discutir isso.”

“Acho que *é* problema seu,” ela responde. “Você merece a verdade, Mars. Não quero esconder nada de você ou enganá-lo quando não posso lhe oferecer o que você quer.”

Por que diabos ela ainda está falando?

“E Jake e Caleb concordam comigo,” ela continua. “Você merece ter todos os fatos. Se você realmente acha que está interessado em mim, é melhor saber no que diabos está se metendo. Porque não posso lhe oferecer exclusividade, e os caras têm certeza de que isso será um obstáculo para você. Você sabe, por causa daquela coisa de ‘goleiros trabalham sozinhos’...”

“Caleb?” Eu digo, interrompendo-a. “O gerente do equipamento? Você e Compton conversaram com ele sobre mim?”

Ela balança a cabeça, mordendo o lábio inferior enquanto sustenta meu olhar. “Sim... porque essa é outra coisa. Estou meio que com Caleb também.”

59

RACHEL

Isso é um desastre. Oh Deus, por que eu fiz isso? Por que tentei ter essa conversa agora no meio de um avião lotado?

Porque se você não apertasse o freio, você iria começar a beijar ele aqui mesmo no banco, vem a voz sarcástica na minha cabeça.

Ela não sabe de nada. Estou totalmente no controle. Não é como se eu estivesse sentada aqui, com o coração acelerado, memorizando o formato da boca de Ilmari enquanto ele fala. Não estou segurando a mão dele, nossas pernas roçando do joelho até o quadril, me perguntando se ele notará se eu apenas apoiar meu rosto em seu ombro e inspirá-lo.

Sim, vai.

Oh, caramba, droga. Estou na dele totalmente. Não sei o que há com esse homem, mas ele me desvenda completamente. Sua força me inspira, seu silêncio calmo me deixa curiosa. O que acontece por trás de suas grossas paredes externas? Quem é Ilmari dentro das defesas que ele usa? O homem é um goleiro que vive e respira por isso e, literalmente, nunca está fora do horário. Ele mantém tudo e todos afastados o tempo todo. Deve ser exaustivo. E solitário.

Talvez seja apenas minha teimosia, mas quero tentar acertar o gol dele. Mas quanto mais contato temos, mais aprendo sobre ele e mais hesitante fico em tentar. Porque tenho uma forte sensação de que, se eu *entrar* na rede deste homem, não haverá como sair novamente.

Caleb está chamando isso de operação de reconhecimento. Tenho perguntas e preciso de respostas. Isso é apenas uma questão de atração física? Ou é mais? Acho que ele e Jake ainda veem Mars como o goleiro peculiar. Eles veem seu

silêncio e seus tiques e acreditam que para ele se trata apenas de sexo. Ele me quer, e eu o quero, e nós dois nos sentiremos melhor quando tirarmos isso de nossos sistemas. Uma noite selvagem.

Agora não tenho tanta certeza.

Mas eu tinha que contar a ele. Os meninos e eu concordamos. Eu não poderia dar um passo à frente com Ilmari a menos que ele soubesse a verdade sobre nós. Não seria justo com ele ou com eles. Pelo menos ele será discreto. Se há uma única pessoa nos Rays em quem posso confiar para saber nosso segredo e não ficar espalhando por aí, é Ilmari Kinnunen. Ele não contará a ninguém.

Mas agora a expressão em seu rosto me faz querer apertar o botão retroceder. Ele está se afastando, empilhando os tijolos de suas grossas paredes com um quilômetro e meio de altura. Acho que isso é resposta suficiente. Ele não está interessado em compartilhar. Eles disseram que ele não estaria. Eu deveria ter pensado melhor antes de ter esperança.

Ou…

Talvez sua hesitação seja mais uma questão de civilidade. Afinal, existem regras tácitas no hóquei. Regras sagradas. Por exemplo, como você não vai atrás da garota de outro companheiro de equipe. Ou sua irmã. Aos olhos de Ilmari, Jake já fez sua reivindicação. Ele não tem escolha a não ser desistir.

“Tenho certeza que você tem dúvidas,” murmuro, observando-o ficar tenso ao ouvir minha voz.

“Eu não.”

“Mars...”

Ele se vira para mim, seus olhos azuis profundos como o mar. “Foda quem você quiser, Doutora Price. Deixe-me fora disso.”

Suas palavras são tão frias, seu tom tão insensível. Eu afundo no meu lugar, longe dele. “Então... eu sou a Doutora Price de novo? Isso é conveniente.”

Ele cruza os braços, tentando minimizar nossos pontos de contato. “Vou chamá-la de Doutora Price, porque é isso que você é,” ele rebate. “E quando voltarmos para Jacksonville, acredito que nosso relacionamento profissional precisará terminar. Procurarei um prestador de cuidados médicos alternativo.”

Graças a Deus a senhora ao meu lado no assento da janela está dormindo, porque eu realmente não quero uma audiência quando começar a chorar. Olho para meus joelhos, piscando para conter as lágrimas que me recuso a derramar. “Como chegamos aqui?” Eu murmuro. “Um minuto, você está correndo pelo corredor, desesperado pela chance de apenas segurar minha mão. No próximo, você está frio como gelo, cortando todos os laços como se isso fosse tão fácil para você fazer.” Olho para cima, tentando examinar seu rosto de perfil. “Eu tenho uma vida, Mars. Eu vivo isso e não vou me desculpar por isso.”

“Eu nunca disse que você precisava,” ele responde, ainda tão frio.

“Sim, mas você está me julgando por isso. Eu só posso imaginar o que você está me chamando em sua mente agora. Tenho certeza de que não é 'médica' ou qualquer outra palavra em finlandês. Só estou tentando ser aberta com você. Não vou mentir e não vou enganar você...”

Ele olha para mim, o olhar em seus olhos interrompendo minhas palavras. “Entendo. Você me contou e agora eu sei. Meu inglês é proficiente o suficiente para entender todo o seu significado, Rachel,” ele quase rosna. “Você está com Compton e seu PD. O que significa que não há mais nada a ser dito.”

Eu estremeço, a dor de suas palavras me atingindo como um tapa. Em algum lugar atrás de suas paredes, ele está agitado, os mares borbulhando, enquanto um vulcão adormecido nas profundezas do oceano começa a aquecer. Sempre preferi o fogo ao gelo.

“Ok, Sr. Major de Inglês,” eu digo, inclinando-me com um olhar correspondente. “Primeiro, o termo é PVD, parceiro de vida doméstico. E sim, estou com os dois. Eu amo os dois e eles são *meus.* Mas eles não são meus donos

e eu não os possuo. E meu interesse por você não tem nada a ver com eles... a menos que você queira," acrescento com um sorriso provocador. "O que me leva ao meu segundo ponto." Eu mostro dois dedos em seu rosto. "DP significa dupla penetração vaginal, Mars. Você sabe o que é isso?"

Ele olha para mim, o músculo em seu pescoço se contraindo.

Foda-se. Estou cutucando esse urso.

Eu me inclino mais perto, baixando a voz. "Imagine seu pau enterrado até o fim dentro da minha boceta, Mars. Então Caleb desliza com seu pau perfurado, levando você ao ponto da euforia. É aí que a minha boceta vai estrangular os dois, e todos nos juntamos numa pilha trémula e suada de braços e pernas a pingar esperma. *Isso é* DP."

Cruzo os braços enquanto nos encaramos. Ele se mexe na cadeira com um grunhido suave, e eu olho para baixo, minha boca se abrindo em um sorriso. A razão pela qual ele está tão desconfortável de repente é inconfundível. Ele está duro. Ficando mais duro.

Eu lentamente levanto meu olhar de volta para seu rosto para vê-lo fumegando, sua mandíbula cerrada sob sua barba loira. "Você está bem aí, Kinnunen? As coisas estão um pouco apertadas aqui na cabine. Você teve a chance de sentar na primeira classe. Você desistiu para se sentar comigo. E se você se lembra, *você me* beijou naquele corredor, e não o contrário. Você começou isso, Mars. Faça um favor a nós dois e admita: você também me quer..."

Antes que eu termine de falar as palavras, sua mão direita se levanta e me agarra pelo queixo, inclinando meu rosto bruscamente para cima. Respiro fundo, com os olhos arregalados, enquanto ele se inclina, virando minha cabeça. Arqueio meu pescoço para ele, esperando... esperando.

Sua respiração é quente em minha pele enquanto ele paira o rosto sobre minha orelha, a ponta do nariz roçando meu lóbulo como uma pena. Então ele

me inspira lentamente, enchendo os pulmões, expirando contra a minha pele enquanto suprimo um arrepio de desejo.

“Cuidado, Rakas,” ele murmura em meu ouvido, o rosnado em sua voz envia um choque direto pelo meu peito e até meu núcleo dolorido. “Não sou o tipo de homem que gosta de ser provocado... ou gerenciado.” Ele apoia a testa na minha têmpora, a mão ainda segurando meu queixo com força. “Você está tentando lidar comigo,” acrescenta ele. “Você acha que se me curvar à sua vontade, você sentirá menos como se o chão estivesse se movendo sob seus pés.”

Minha respiração falha quando me viro para segurar seu olhar penetrante. Ele acha que me conhece tão bem?

“Você gosta de controle,” acrescenta ele, seu olhar perfurando minha alma. “Tenho certeza que você já fez isso antes. Tenho certeza que os homens caem de joelhos por você. Tenho certeza de que você lidera Compton e Sanford pelos seus paus, e eles te seguem com prazer, sua linda boceta rosada os pega tão docemente.”

Enquanto ele fala, sua mão esquerda envolve minha perna, logo acima do joelho, e ele a desliza pela minha coxa. Luto contra um gemido enquanto sua outra mão desce pelo meu pescoço para circundar minha garganta. Ele não aplica pressão, mas sua mão permanece ali, as pontas dos dedos roçando minha pulsação acelerada.

“Mas saiba disso, Rakas,” diz ele, em voz baixa. “Eu não me curvo. Eu não fico de joelhos. E eu não compartilho o que é *meu.* Eu comecei isso e claramente foi um erro. Já estou terminando. Aqui. Agora. Não sobrou nada.” Com isso, ele me solta, deixando-me cambaleando no assento enquanto ele se afasta.

60

ILMARI

Você me quer também. Suas palavras ecoam dentro da minha cabeça pelo resto do vôo. Ela me quer. Por suas próprias palavras, ela admitiu isso. Ela me quer, mas também quer Compton e Sanford. Ela já está em um relacionamento com eles.

Mesmo assim, ela me procura.

E ambos sabem.

Essa é a parte de tudo isso que mais me confunde. Compton sabe que sua mulher me quer. O homem não tem orgulho? Ele se importa tão pouco com a fidelidade dela? Ele não deve, porque ela descaradamente admite ter um relacionamento com Sanford também. Será possível que eles gostem de compartilhá-la dessa maneira? Eles realmente suportam deixar outro homem beijá-la ou tocá-la?

O conceito é totalmente estranho para mim. Só de pensar nas mãos deles sobre ela, eu me mexo na cadeira, desesperado para fugir. Não posso sentar aqui e sentir a presença dela tão perto de mim enquanto penso em outros homens a tocando. Outros homens fazendo-a gemer. Fazendo ela gozar.

E não qualquer homem. Compton é meu companheiro de equipe. Estamos no gelo juntos todos os dias. Ele é minha espada e meu escudo. Ele é um jogador muito bom. Para piorar a situação, ele é uma boa pessoa. Ele é simplesmente... legal. Ele sempre tenta me incluir nas coisas. Eu sei que é ele quem continua me adicionando de volta ao chat em grupo. Novikov me contou. Compton sempre tem uma palavra gentil quando não consigo bloquear um salvamento. Ele me encoraja.

Mas ele está transando com minha Rachel. E ele sabe que ela me quer. Eles falam sobre isso.

Pressiono minha cabeça contra o assento, os olhos bem fechados, respirando através da sensação de necessidade profunda e dolorosa percorrendo meu peito.

Eu não posso fazer isso. Não posso satisfazer sua curiosidade. Ela quer me foder, só isso. Ela não *me quer.* Por que ela faria isso quando tem Compton e Sanford? Ela está me oferecendo uma amostra e nada mais. Mas que mortal poderia parar com apenas um gole de ambrosia? Se não posso ter tudo dela, não terei nada. Eu vou deixá-la ir. Eu vou embora. Nem uma única gota de sua essência passará pelos meus lábios novamente.

Decidido, cruzo os braços e mantenho os olhos fechados, fingindo dormir até pousarmos.



“Droga,” ela murmura, olhando para o telefone enquanto caminha ao meu lado pelo aeroporto em direção à esteira de bagagens.

“O que?” Eu digo, tentando deixá-la definir o ritmo. Andar tão devagar parece estranho.

“Ah, parece que teremos que pegar um táxi até a clínica,” ela responde, com os olhos ainda no telefone enquanto digita uma mensagem. “Minha amiga Tess ia nos buscar, mas está passando por algum tipo de crise no trabalho.” Ela suspira, levantando os olhos do telefone. “Você está pronto para ir direto para a clínica? Ou você quer fazer check-in no seu hotel primeiro?”

Ela é tão casual quanto possível, andando ao meu lado como se estivéssemos discutindo o tempo, não o potencial fim da minha carreira de duas décadas no hóquei. Mas minha mente se prende a outra coisa que ela acabou de

dizer. “*Meu* hotel?”

“Uh-huh. Reservei um quarto para você no Cincinnatian,” diz ela, olhando novamente para o telefone enquanto nos leva até o bonde do aeroporto. “É muito bom. Eu já fiquei lá antes. E fica a apenas alguns quarteirões da clínica.”

O bonde começa a se mover, empurrando-nos para frente. Eu agarro o poste de metal. Ela apenas se inclina com o ombro, os olhos ainda no telefone. Esta é outra tática? Um jogo? Por que ela não olha para mim?

“Onde você vai ficar?” Murmuro, sentindo-me cada vez mais irritado.

“Com Tess,” ela responde. “Antes de me mudar para Jax, alugamos um apartamento juntas. Ela transformou meu quarto em um quarto de hóspedes.”

Então ela vai me levar à clínica, deixar o médico fazer os exames e depois me deixar no hotel? É isso que eu quero, certo? Distância. Quero ficar sozinho. Quero me afastar de sua presença enjoativa. Antes de fazer algo que me arrependa... como agarrá-la pelos cabelos e beijá-la até perder os sentidos neste bonde.

“Tudo bem,” eu digo. “Clínica primeiro.”

Saímos para o ponto de táxi e o empresário da primeira classe está esperando na calçada. Ele está ao telefone novamente, falando com as mãos.

“Sim, Chuck. Estou a caminho agora e... sim, espere... Ei...” diz ele, nos vendo parados atrás dele. Ele me lança um sorriso americano enquanto toca no fone de ouvido, encerrando a ligação. “O garoto me contou quem você era. Grande goleiro da NHL, hein? Isso é legal, cara. Meu amigo joga no Bengals.” Seu olhar se dirige para Rachel e eu luto contra a vontade de ficar na frente dela, querendo que ela seja bloqueada de sua visão. “Quer assinar algo para meu filho?” ele acrescenta, batendo nos bolsos como se estivesse procurando um pedaço de papel extra.

“Não,” respondo, sentindo Rachel tensa ao meu lado.

Seus olhos se estreitam sob as sobrancelhas escuras. “Você não vai assinar algo para uma criança? Essa é uma jogada muito ruim. O tipo de atitude que pode colocar você em apuros” acrescenta ele, deixando claro que pretende me ameaçar.

“Faça isso,” eu digo. “Denuncie-me à Liga. Veja se eles se importam com o fato de um idiota não conseguir um autógrafo.”

“Mars,” Rachel murmura, sua mão envolvendo meu pulso.

Seu olhar se volta para ela e ele sorri em agradecimento, observando suas curvas. “Legal,” ele diz. “Entendo por que você queria me pagar. Você deveria ouvir sua garota, cara.

“Suksi vittuun[8],” eu amaldiçoo, endireitando meus ombros para ele. Tenho 1,90m e nada além de músculos. Este homem tem talvez 1,70m. Ele recuará ou será achatado em gelatina.

“Senhor, seu táxi está aqui!” chama o atendente do estande.

O Sr. Negócios olha para mim por mais um momento antes de se virar com um murmúrio de “idiota burro.” Então ele entra em seu táxi e vai embora enquanto outro para.

“Você conhece aquele cara?” Rachel murmura, sua mão ainda no meu pulso.

“Eu estava sentado ao lado dele na primeira classe.” Dou um passo à frente para abrir a porta do táxi para ela, tirando a bolsa do ombro. O atendente me ajuda a colocá-las no porta-malas, então eu vou para o outro lado e entro. Rachel já está dando o endereço ao motorista.

Rachel se mexe, cruzando a perna direita sobre a esquerda, seu corpo inclinado um pouco mais perto do meu. “O que ele quis dizer sobre você pagar a ele?”

“Nada,” murmuro, virando meu olhar para olhar pela janela.

“Você...” Ela fica em silêncio.

O silêncio preenche o vazio entre nós. Silêncio desconfortável. Eu não posso evitar. Eu tenho que dar uma olhada.

Ela está olhando para mim, sua expressão suave. “Você tentou pagá-lo para se mudar, não foi? Então você poderia sentar comigo na primeira classe?” Ao meu silêncio, ela assente. “Mas ele não aceitou seu dinheiro.”

“Não importa,” digo.

“Quanto você ofereceu a ele?”

“Eu disse que não importa.”

“Mars...”

“Mil dólares,” respondo, olhando para as placas verdes da rodovia interestadual.

Ela solta um suspiro suave. “Ah, Mars…”

Ficamos em silêncio por alguns minutos.

“O que você disse a ele?”

Olho novamente. “Hum?”

“Em finlandês. Você disse algo para ele. Não soou muito bem,” ela acrescenta com um pequeno sorriso.

“Não foi,” respondo. “Eu disse a ele para se foder.”

Ela bufa. “Sim, ele parecia um idiota. Diga isso de novo.”

Levanto uma sobrancelha. “Por que?”

Ela revira os olhos para mim. “Obviamente porque quero ouvir você falar finlandês. Gosto de ouvir você falar. E é uma linguagem bonita.”

“Eu estava xingando ele, Rakas. Posso dizer coisas mais agradáveis em finlandês.”

“Oh, não se segure agora,” ela diz, sorrindo ainda mais. “Dê-me um pouco de ambos. Açucar e pimenta. Diga a maldição novamente.”

“Suksi vittuun,” repito.

“Sooksy vi-o quê?”

“Vittuun,” digo novamente, incapaz de controlar meu sorriso.

Suas sobrancelhas escuras se levantam enquanto ela desatarraxa a tampa do refrigerante diet. Ela está sempre bebendo refrigerante diet ou café. A mulher alguma vez bebe água? “O que? Por que você está sorrindo? Eu disse errado?”

“Não, você está correta. Sua pronúncia é boa. Mas o que você está dizendo é 'esquiar em uma boceta'.”

Ela inala seu refrigerante diet, engasgando e rindo. “Oh meu Deus – *ai* – sério? 'Suksi vittuun' significa 'esquiar em uma boceta'?”

“Literalmente, sim. Mas o significado é ir se foder.”

Ela ri novamente. “Ok, eu gosto desse. Suksi vittuun. Agora me dê algo melhor.” Ela está mais relaxada agora. Ela gosta de conversar. Isso acalma seus nervos.

Nunca gostei de conversar, mas é mais fácil com ela. Definitivamente parece mais fácil em finlandês. Usando sua ignorância como escudo, permito-me olhar para os traços ousados de seu rosto e dizer as palavras que sinto. “Oot kaunis, Rakas[9].” Deixo meu olhar cair para o arco de seus lábios, querendo traçá-los com meus dedos, minha língua. “Mun leijona…Mä kuulun sulle.[10]”

Ela cora, mordendo o canto interno do lábio como faz às vezes. Sua mão com a tatuagem de coração se levanta enquanto ela coloca o cabelo atrás da orelha. “E o que isso significa?” ela murmura, quase sem fôlego. Algumas coisas não precisam ser traduzidas.

Olho de volta pela janela, evitando o olhar dela. “Significa 'você é linda',” respondo, contando a ela pelo menos parte da verdade.

“Obrigada,” ela diz suavemente. Depois de um minuto, ela acrescenta: “Eu também acho você lindo, Mars... pelo que quer que isso valha para você.”

Quanto vale para mim?

Tudo.



Chegamos fora da clínica e Rachel se transformou diante dos meus olhos. Enquanto o táxi avançava, ela trocou os sapatos por algo mais profissional, com bico fechado e salto. Então ela tirou o moletom com capuz e zíper e vestiu uma blusa branca transparente e sedosa com gola e botões. Ela fica solta, presa nos pulsos para expor algumas pulseiras de ouro em ambos os pulsos.

Eu a observo se remexer no assento, enfiando a camisa na frente da legging preta. Por último, ela puxa o cabelo para fora do coque. Adicionando um toque de cor vermelha aos lábios, ela parece uma pessoa diferente quando paramos.

“Certo, então faremos primeiro o exame físico e depois os exames. A equipe aqui é ótima, então você não precisa se preocupar com isso,” diz ela, entrando no modo médica completo.

Saio do táxi, pegando nossas malas com o motorista, enquanto Rachel espera na calçada. Os sons da cidade ecoam ao nosso redor. É um dia nublado, muito mais fresco do que ao clima tropical da Flórida. Eu não me importo. Na verdade, prefiro o frio.

“Acabei de mandar uma mensagem para o doutor Halla, para que ele saiba que chegamos,” ela continua, seus saltos batendo na calçada enquanto me leva até a porta da frente e a abre.

Estou distraído, observando o movimento suave de seus quadris enquanto ela anda. Estou passando pela porta quando registro suas palavras. Uma

sensação de aperto se instala em meu peito e paro logo na porta de uma sala de espera iluminada de uma clínica. “Espere, Rachel, que nome você disse?”

“Eu disse... *ah*... doutor Halla!” Ela se apressa, estendendo a mão para cumprimentar um homem alto vestindo um uniforme azul marinho. “Muito obrigada por concordar em fazer isso,” diz ela, apertando a mão dele com as suas. “Você não tem ideia de como nós dois estamos gratos, senhor.”

Mas ele não está olhando para Rachel. Também não estou olhando para Rachel. Estou olhando para ele. Isso deve ser uma piada. Uma piada cruel e cósmica. Ela está envolvida nisso? Ela sabe? Como diabos ela saberia?

Rachel deixa cair a mão dele e se vira, uma sobrancelha levantada em confusão. Ela não entende minha frieza. “Doutor Halla, este é meu amigo, Ilmari Kinnunen, goleiro do Jacksonville Rays. Mars, este é o doutor Benjamin Halla.”

Eu não me movo. Isso não pode acontecer. Aqui não. Agora não.

Lentamente, ele suspira, sentindo claramente a guerra que estou travando comigo mesmo. “Olá, filho,” diz ele em finlandês. “É bom ver você novamente.”

61

RACHEL

Algo está errado. Está escrito no rosto de Ilmari. Ele está branco como um lençol. Só dura um momento antes que ele se enterre profundamente atrás de suas paredes grossas. É como se eu o visse desaparecer, com todo o seu corpo congelado. E então ele se foi, seu rosto é uma máscara vazia.

Doutor Halla está falando. Demoro um momento para perceber por que estou confusa. Ele não está falando inglês. Ilmari responde no que só posso presumir ser finlandês, com a voz baixa e as palavras entrecortadas.

Eu sabia que o doutor Halla era europeu, mas nunca soube de onde. Sinceramente, nunca pensei em perguntar. Não é como se trocássemos histórias de vida. Se não estivéssemos falando sobre atendimento ao paciente, não estaríamos realmente conversando. Duvido que ele saiba alguma coisa sobre mim além de que gosto de bagels com queijo e preciso de um soro intravenoso de café para sobreviver no turno da noite.

“Vocês dois se conhecem?” Eu digo, olhando entre eles.

E foi aí que meu coração caiu do peito. O doutor Halla é um homem alto e de ombros largos. Ele tem cabelo loiro curto, salpicado de cinza nas têmporas, e olhos azuis profundos. Meu olhar vai de Ilmari para a Dr. Halla e vice-versa. É a ponta do nariz deles que sela minhas suspeitas. A leve ruga voltada para baixo no canto externo dos olhos. A expressão fina de seus lábios enquanto trocam frases curtas em finlandês. “Vocês dois são parentes?” Eu digo sobre eles, sabendo que estou certa.

“Não,” responde Ilmari ao mesmo tempo que Dr. Halla diz: “Sim.”

Ilmari é duro como pedra, não revelando nada.

“Eu sou o pai dele,” explica Halla.

“Você não é meu pai,” Ilmari retruca. “Você não é nada para mim e nunca foi.”

Enquanto os homens se encaram, meu cérebro ainda está em convulsão. “Não entendo,” consigo dizer, olhando para Mars. “Achei que você tivesse dito que seu pai era jogador de hóquei. Não é esse o objetivo de tudo isso?” Acrescento, gesticulando. “Você disse que as Olimpíadas eram o legado da sua família...”

“É o legado Kinnunen,” diz Halla com uma expressão decidida. “Ilmari não é um Kinnunen.”

“Sim, sou,” rebate Ilmari. Ele dá um passo à frente, seus olhos brilhando com fogo. “Meu pai é Juhani Kinnunen. Como mais você chama o homem que me criou? Você não é nada para mim, Halla...”

“Porque sua mãe nunca me deu uma chance...”

Ilmari interrompe Halla com uma série de frases veementes cuspidas em finlandês que só posso presumir que sejam maldições coloridas destinadas a permitir que o Doutor Halla saiba exatamente aonde ele pode ir. E então Halla está respondendo, seu tom mais comedido, como se ele estivesse se recusando a responder ao óbvio ataque de Ilmari.

Sentindo a tensão crescente, fico entre eles. “Tudo bem...” Eu levanto a mão em cada uma de suas direções. “Esqueci meu tradutor universal na *Enterprise*, então vou precisar que vocês dois mudem para o inglês, ok? Tenho certeza de que podemos resolver isso...”

“Não. Terminei,” diz Ilmari. “Isso está feito.”

“Filho, não seja bobo. Você precisa desses exames,” responde o Dr. Halla. “Deixe-me ajudá-lo...”

“Eu não quero sua ajuda,” Ilmari retruca. “Eu não quero nada de você.”

E é aí que a verdade que perdi até agora me atinge na cabeça como uma bigorna. Isto não é uma coincidência maluca. O doutor Halla sabia o que estava fazendo. Desde o momento em que falei o nome de Ilmari ao telefone, ele percebeu que eu estava falando do filho dele. Ele queria que eu o trouxesse aqui. Ele me usou para chegar a Ilmari.

E uma olhada em Ilmari me diz o quanto isso o machucou. Ele não tem nenhum relacionamento com esse homem, e devo presumir que isso é de propósito. Eu confio em Ilmari. Confio nas razões dele. Meus instintos protetores se intensificam.

Ilmari pega as bolsas do chão e se vira como se quisesse ir embora.

“Ilmari, espere,” eu grito atrás dele.

“Price, este não foi o nosso acordo,” as bochechas do Dr. Halla estão vermelhas de vergonha enquanto Joanne, a enfermeira da recepção, observa tudo isso se desenrolar. “Você disse que poderia trazê-lo aqui. Você disse que ele me veria.”

Minha mente está girando. “EU...”

Ilmari se vira lentamente e agora está me encarando com raiva. “O que você disse?” Ele dá meio passo em minha direção. “Você fez isso de propósito? Você me trouxe até ele?”

“Bem, sim, mas apenas para *ajudá* -lo...”

“Você sabia?” ele diz, olhando para mim como se eu fosse uma hidra com dez cabeças. “Ele te contou?”

“O que?” Eu choro. “Mars... *caramba*... isso parece o rosto de uma pessoa bem informada?” Digo, gesticulando para o que espero ser uma expressão de total choque no meu rosto estúpido e surpreso.

“Você disse que o traria aqui,” desafia Halla. “Você me prometeu um jantar com meu filho.”

Vejo o rosto de Ilmari desmoronar e então ele se vira.

“O que... ah, vamos lá, Mars... espere!” Eu chamo por ele. “Mars...”

“Price, traga-o de volta aqui,” Dr. Halla late para mim. Então ele grita algo em finlandês para Ilmari.

Ilmari responde algo enquanto empurra o ombro contra a porta de vidro da frente e sai. Enquanto isso, estou a meio caminho entre o Dr. Halla e a porta, meus sentidos girando e meu coração acelerado.

Eu me viro, com lágrimas de raiva ardendo em meus olhos. “Você está falando sério agora? O que *diabos* você estava pensando? Isso é tão antiético de centenas de maneiras diferentes!”

“Price-”

“Oh, não me venha com isso,” eu respondo. “Você *sabia* o que estava fazendo. Você me enganou, idiota. Liguei para você porque aquele homem está apavorado,” grito, apontando para a porta da frente. “Ele está sozinho, assustado e confiou em mim para ajudá-lo. E eu confiei em *você*. E você acabou de cagar nessa confiança!”

“Cuidado, Price,” Halla rosna. Claramente, ele não gosta de ser repreendido por uma residente de sua própria clínica. Mas eu não me importo. Eu giro para longe dele, jogando minha bolsa de volta no ombro. “Price, onde você está indo?”

“Eu tenho que ir atrás dele! Tenho que encontrá-lo, pedir desculpas e tentar reparar o dano causado pela granada emocional que você acabou de lançar contra nós!”

“Fale com ele,” ele implora, me seguindo até a porta. “Raciocine com ele. Ele precisa fazer essas varreduras. Eu posso ajudar, Price...”

Bufo, encolhendo os ombros para longe dele. “Você realmente acha que vou trazê-lo de volta aqui agora? Você conhece Ilmari Kinnunen? Não há como

obrigar aquele homem a fazer algo que ele não queira.”

“Ele fará isso por você,” ele grita nas minhas costas enquanto empurro a porta. “Está claro que ele se preocupa com você, Price. Use isso.”

Eu giro novamente. “Não se atreva,” rosno para ele. “Você é um especialista em lesões esportivas, não um maldito terapeuta de casal. Fique *fora* dos nossos negócios.”

Ele sorri como se eu tivesse acabado de elogiá-lo. “Então, eu estava certo. Vocês estão juntos, sim?” Ele balança a cabeça como se já soubesse que está certo. “Você é boa para ele, Price. Você está em igualdade de teimosia.”

“Não finja que me conhece. Ou ele. Não sei o que você fez com aquele homem, mas o sentimento dele parecia bastante claro. E acho que terei que repeti-lo. Você pode esquiar em uma boceta!”

Sem esperar pela resposta dele, viro-me e empurro a porta, correndo para a tarde fria de outubro em busca do meu goleiro rebelde.

62

RACHEL

“Cara!” Corro pela calçada nos calcanhares.

Eu o localizo quase instantaneamente. Ele está marchando em direção ao hotel, ainda segurando nossas malas com força. Eu deveria encarar isso como um bom sinal de que ele não jogou minha bolsa no trânsito ou em um beco escuro.

“Ilmari, vamos! Pare de andar tão rápido!”

Claro, ele não desacelera. Corro atrás dele, lamentando imensamente minha decisão de tirar os chinelos. A idiota da Rachel de quinze minutos atrás achou que era importante parecer profissional. Queria que o doutor Halla me visse como uma colega, e não como sua humilde residente. Sim, bem, isso é o que você ganha por tentar: bolhas em todos os dedos dos pés.

Alcanço Ilmari na frente de uma lavanderia. “Mars, pare!”

“Vá embora.”

“Não...”

“Eu preciso ficar sozinho,” ele retruca. “Dê-me espaço...”

“Não até que você ouça a minha opinião.” Eu seguro seu pulso com força e praticamente finco meus calcanhares na calçada. “Deus, você está sendo um Áries agora. Você está literalmente me arrastando! Você vai *parar?*!”

Com um grunhido, ele gira, elevando-se sobre mim enquanto olha para baixo. “O que? Que mensagem ele pede que você me traga agora?”

Pisco, os olhos arregalados, os lábios entreabertos enquanto ofego pelo esforço de correr de salto alto. “O que... *não*...” Eu seguro seu pulso com mais

força. “Mars, foda-se ele. Eu apenas disse a ele para esquiar em uma boceta. Eu não me importo com ele.”

Sua expressão pisca. “Você fez?”

“Claro que sim. Olha, Mars, *por favor,* acredite em mim,” eu digo. “Eu não fazia ideia. Juro por Deus, procurei-o de boa fé. Trabalhamos juntos durante dois anos, mas eu nem sabia que ele era finlandês. O homem é um livro totalmente fechado. Isso e a ponte do seu nariz podem ser as únicas coisas que vocês têm em comum,” acrescento, apontando para o nariz dele com a mão livre.

Ilmari apenas franze a testa para mim. “Halla é finlandes, Rachel.”

Balanço meu braço livre, impotente, ainda segurando seu pulso, caso ele decida fugir. “Bem, você sabe Mars, não sou exatamente um léxico ambulante de sobrenomes finlandeses. Então, você terá que me perdoar por ter perdido aquela pista do Scooby-Doo, ok?”

Ele apenas segura nossas malas, olhando estoicamente para mim. Mas ele não está reclamando em finlandês ou fugindo, então considerarei isso uma vitória.

Aproximo-me um pouco mais, relaxando o aperto em seu pulso. “Eu juro para você, Ilmari. Trouxe você aqui porque a Clínica Esportiva de Cincinnati é uma das melhores do país para lesões no quadril de atletas profissionais. Odeie-o se quiser, mas o Doutor Halla também é um dos melhores. E eu *não* sabia que ele era seu pai. Como eu poderia?” Acrescento com outro encolher de ombros impotente. “Se eu soubesse disso, *nunca* teria consentido com isso, Mars. Eu nem teria feito a oferta. Isso é totalmente antiético, e ele sabe disso.”

Mars apenas balança a cabeça. “Você está dizendo que ele enganou você.”

“Sim.”

“Ele usou você para chegar até mim.”

“Sim. E ele pode ir se foder. *Forte.* Com um vibrador de lixa.”

O canto de sua boca se contrai e eu tenho que arriscar. Tenho que implorar ao universo para que ele me ouça. Chego um pouco mais perto, minha mão deslizando por seu antebraço.

“Mars, eu *nunca* machucaria você intencionalmente. E não é só porque sou médica e fiz um juramento” acrescento, olhando para cima para sustentar seu profundo olhar azul. “Eu me importo com você, Ilmari. Não quero ver você machucado. Mas seja qual for a sua história com aquele homem, ele machucou você. O que significa que eu gostaria de vê-lo despedaçado. Não me importo que ele ajude outros atletas regularmente. Seu sangue derramado é o meu sangue derramado, e não vou deixar que ele te machuque novamente. *Nunca* mais.”

Ele solta um suspiro suave, os ombros relaxando ligeiramente. “Mas você quer que eu volte. Isso é o que você não está dizendo.”

“Isso não é sobre o que eu quero, Mars,” eu digo, deixando cair minha mão. “E isso *definitivamente* não tem a ver com o que aquele idiota conivente quer,” acrescento, apontando o polegar por cima do ombro. “Se ele quisesse se reconciliar com você, há um milhão de maneiras mais éticas de fazer isso. Foda-se ele.”

Ele levanta uma sobrancelha loira para mim. “Mas?”

“Mas já estamos aqui,” digo, apontando ao redor. “E ele *pode* ajudar você. E você tem algo que ele quer. Eu digo para usá- *lo*. Use suas máquinas sofisticadas e todo o seu grande e importante conhecimento e experiência e obtenha as respostas que precisa. Isso é tudo que importa aqui, Mars. *Você*.” Dou um passo para trás. “Mas esta é sua decisão.”

Ele estreita os olhos para mim. “Minha decisão?”

Cruzo os braços sobre o peito. “Sim. Você está no comando, senhor. Vou ficar aqui e esperar até você se decidir. Você quer fazer um exame de quadril? Basta dizer a palavra. Quer voltar para o hotel e se embebedar com doses de tequila? Então é isso que faremos. Você escolhe, Mars.” Espero, olhando para o

gigante loiro na minha frente.

Lentamente, o canto de sua boca se transforma em um sorriso.

Levanto uma sobrancelha. “Você tomou sua decisão? Isso foi rápido.”

“A decisão mais fácil da minha vida.”

“Bem? Qual é o plano, Mars? O que você quer?”

“Eu quero que você me beije.”

63

ILMARI

“Beije-me,” digo novamente, meu corpo vibrando de necessidade.

O lampejo de desejo nos olhos de Rachel é rapidamente substituído por surpresa à medida que eles crescem, piscinas escuras onde eu quero afundar. “O que?”

Eu a peguei desprevenida. Eu amo que ela não estava esperando por isso. “Você me perguntou o que eu quero,” explico. “Eu quero que você me beije como se você fosse morrer se não o fizer. Beije-me e eu voltarei para lá. Beije-me e farei os exames.”

Ela bufa como se estivesse indignada, mas vejo o fogo queimando dentro dela. “Você está extorquindo sua médica por favores sexuais, Mars? Não é uma coisa bonita.”

“Já não me importo.”

“Estamos na rua,” ela raciocina, gesticulando.

“Eu não ligo.”

“Bem... um beijo para salvar minha vida não seria muito profissional,” ela acrescenta, uma sobrancelha escura levantada enquanto ela sorri.

“Mostre-me.”

Meu corpo já está reagindo ao dela, e ela nem me tocou ainda. Nós dois sabemos que ela o fará. Estamos morrendo de vontade de um segundo beijo. Ela ficou surpresa na primeira vez. Ela não pediu isso. Ela estava com medo de retribuir, com medo de ser pega. Agora estou colocando o poder nas mãos dela. Ela vai me beijar e verá isso acontecer. Ela será a única a começar.

Eu sei o momento em que ela tomou sua decisão. Estou pronto para ela, deixando cair nossas malas aos meus pés. Ela deixa cair a bolsa ao mesmo tempo. Suas mãos vão para meus ombros enquanto ela pula. Eu a pego facilmente, suas pernas envolvendo minha cintura enquanto seus braços fazem o mesmo em meu pescoço.

E então estamos nos beijando. Rachel se aproxima, seus lábios se abrindo enquanto ela cantarola sua necessidade em minha boca. Seus lábios são tão macios, sua língua quente enquanto ela mexe e provoca.

Eu tenho meu braço esquerdo enrolado sob sua bunda, sustentando seu peso, enquanto meu braço direito envolve seus ombros. Eu não vou desistir. Foda-se o que eu disse no avião. Nada está terminado entre nós. Estamos apenas começando. Esta mulher é *minha.*

Seu aperto relaxa em meu pescoço, sabendo que não vou deixá-la cair. Então ela os traz para emoldurar meu rosto, seus dedos roçando minha barba. Gemo quando ela morde meu lábio inferior, meu pau ficando mais duro a cada segundo. Nós dois estamos ofegantes, precisando respirar, mesmo quando estamos desesperados para continuar nos beijando. Suas mãos estão no meu cabelo, afastando-o do meu rosto.

Alguém assobia e nós dois ficamos imóveis. Rachel se afasta, seus lábios entreabertos enquanto ela bufa, olhando nos meus olhos. Seus olhos escuros salpicados de ouro atravessam minhas paredes. Eu a quero como nunca quis nada.

Ela empurra meus ombros e eu afrouxo meu controle sobre ela, deixando-a deslizar pelo meu corpo até o chão. Ficamos ali, com as mãos dela no meu peito, as minhas mãos nos quadris dela, enquanto a cidade se move ao nosso redor.

“Pronto,” ela murmura. “Você conseguiu o que queria, certo?”

Aceno, incapaz de palavras.

“Bom. Agora pegue essas sacolas e vamos embora. Há uma máquina de raio X esperando com o seu nome.”



“Você voltou,” diz Halla, olhando entre mim e Rachel.

“Como você vê,” respondo, grato por ter sua força tranquila enquanto ela fica ao meu lado.

Paramos primeiro no hotel, deixando nossas malas na recepção. Então ela nos fez passar por uma cafeteria. Ela disse que se tivesse que enfrentar Halla novamente sem reforços de cafeína, poderia passar a noite na prisão.

“É assim que vai ser,” diz ela, estreitando os olhos para ele, com a xícara de café para viagem firmemente na mão. “Você fará um exame físico. E queremos raios X e uma ressonância magnética. Se confirmarmos que é uma lesão labral, eu quero...”

“Você espera que eu administre uma injeção de cortisona para aliviar a dor nas articulações,” diz ele, claramente irritado. “Eu sei, price. Esta é *a minha* prática, lembra?” Ele olha para mim. “O que eu ganho em troca?”

Ela avança na minha frente, os ombros voltados para seu ex-chefe. “Você tem a sensação calorosa e confusa de saber que não foi um idiota total com meu paciente ferido,” ela responde por mim.

O canto de sua boca se curva como se ele estivesse impressionado. Não estou surpreso. Ela é uma leoa. E ela é *minha*. Eu nem me preocupo em lutar contra a vontade de me aproximar dela.

“E o jantar que você prometeu?” ele diz, olhando entre nós.

Ela zomba. “Oh meu Deus, você pode parar de dizer isso assim? Nunca prometi a você um jantar com Ilmari. Foi você quem sugeriu isso. Eu apenas

pensei que você estava tentando ser uma pessoa legal. Eu não sabia que um jantar de frutos do mar teria tantas condições."

"Vamos jantar," digo, meus dedos roçando suas costas. Eu realmente não quero ter que afastá-la dele quando ela decidir arrancar seus olhos.

Ela relaxa um pouco, flexionando os ombros. Ela dá um pequeno passo em minha direção, seu ombro roçando meu peito.

Ele olha entre nós, seu sorriso se espalhando. "Certo. Estamos de acordo."



Passamos o resto da tarde na clínica. Halla realiza um exame físico completo, incluindo testes de estresse e exercícios de amplitude de movimento. Ele me faz caminhar e correr em uma esteira antes de me fazer mostrar a ele minha rotina de alongamento pré-jogo. Quando tento uma abertura completa, a dor no quadril direito é suficiente para me fazer gemer.

"Ok, já chega," diz Rachel, intervindo. "Não queremos piorar as coisas."

"Concordo," Halla murmura. "Eu solicitei os testes adicionais."

Horas depois, sobrevivi a uma série de raios X e a uma espécie de ressonância magnética que envolveu a inserção de corante na articulação do quadril. Já são quase cinco horas quando Halla retorna. "Os exames dele estão prontos," diz ele, com os olhos em Rachel. "Gostaria de vir também, Doutora Price?"

Ela salta da cadeira, deixando de lado o saco de pretzels e refrigerante diet. "Sim senhor. Obrigado."

"Eu também quero vê-los," digo, levantando-me.

"Você não é médico, filho," diz ele em finlandês.

“É o meu corpo,” respondo. “E eu não sou seu filho.”

“Inglês,” ela interrompe, me dando uma carranca.

“Claro. Venham comigo, vocês dois,” diz ele em inglês.

Ele nos leva pelo corredor até uma sala de imagens e mostra a Rachel imagens do meu quadril. Eles conversam calmamente, apontando para diversas partes das imagens em preto e branco. Eles não parecem preocupados. Rachel apenas balança a cabeça enquanto ele fala, suas sobrancelhas escuras estreitadas em concentração.

“Aqui está o que você precisa ver,” diz ele apontando para uma nova imagem na tela.

“Aí está,” ela murmura, suspirando de alívio enquanto se inclina, seu dedo traçando a articulação do meu quadril. “Mars, venha aqui.” Ela pega minha mão para me puxar para mais perto. “Olhe aqui. Vê esta mancha escura? Essa é a lesão no seu labal.”

Estreito os olhos, notando um pequeno ponto preto em uma faixa branca que cobre a articulação do meu quadril. Estou neste esporte há tempo suficiente para conhecer os perigos de uma ruptura labal. É uma lesão comum em goleiros, mas é a primeira vez para mim.

“É pequeno,” acrescenta Halla. “Não creio que seja necessária cirurgia para repará-lo. Ainda não, pelo menos.”

“Concordo,” ela murmura. “Você vai fazer a injeção de cortisona?”

“Sim, isso deve lhe dar algum alívio.” Ele se vira para mim. “Seu quadril já está se recuperando. E não gosto de fazer procedimentos quando não preciso. Você precisa moderar sua atividade física enquanto se cura. Não faça nada para arriscar esse quadril. Compense no gelo tanto quanto possível. Confio em Price para supervisionar.”

Ela balança a cabeça, o olhar de determinação em seu rosto me diz que não

haverá como escapar dela agora.

“Você deve ficar de fora por pelo menos uma semana de treinos e jogos, se puder,” acrescenta. “Se o corticosteróide lhe der alívio e sua dor for controlada, você pode jogar. Se piorar, faça mais exames. Talvez precisemos fazer uma artroscopia e fazer o reparo.”

“Quanto tempo isso me tiraria do gelo?” Eu digo, meu olhar ainda fixo naquele pequeno ponto preto no meu exame.

“Isso realmente depende da extensão da lesão, mas uma janela segura seria de quatro meses. Talvez seis,” acrescenta. “Vou preparar a injeção de cortisona.”

Ele sai e eu fico sozinho com Rachel. Ela olha para mim, seu rosto relaxado. Ela ainda está segurando minha mão. “Agora sabemos,” ela murmura, levantando a mão para empurrar meu cabelo para trás da orelha. “Não é muito melhor saber com certeza? Agora podemos fazer um plano. Podemos consertar isso, Mars.”

Luto contra a vontade de me apoiar em sua mão. Sim, agora eu sei. Mas não estou pensando na lesão agora. Minha mente está girando nos detalhes de um tipo de plano totalmente diferente.

64

RACHEL

Este é um bom restaurante. Situado à beira da água, uma vista do horizonte pisca diante de nós em amarelo, branco e laranja. Há uma chuva leve, fazendo com que as luzes pareçam nebulosas através do vidro. Um grupo de jazz ao vivo toca no canto enquanto uma mulher canta. Tenho uma taça cara de vinho tinto na mão e um homem lindo está sentado ao meu lado.

Eu deveria estar me sentindo leve como o ar, relaxada por finalmente ter as respostas que anseio há semanas. Mas eu não estou. Como posso estar, quando a tensão entre Ilmari e o Doutor Halla é mais pesada do que um balão de chumbo?

Limpo a garganta, tomando um gole do meu vinho. Aparentemente, os finlandeses sentem-se confortáveis sentados nos silêncios mais constrangedores do mundo. Nenhum deles falou por três minutos inteiros. Isso pode não parecer muito tempo, mas sente-se perfeitamente imóvel por três minutos em frente a outra pessoa e veja quão rapidamente a tensão se instala.

Talvez eu seja a única que sente isso. Sou a única me contorcendo na cadeira?

“Acho difícil acreditar que você ficou tão surpreso ao me ver hoje,” diz o doutor Halla finalmente, com o olhar fixo em Ilmari.

“Não consigo entender por quê,” responde Ilmari.

Halla franze os lábios com leve aborrecimento, deixando de lado o vinho. Ele pediu a garrafa para a mesa. Não fico surpresa quando Ilmari bebe apenas água. “Você estava viajando para Cincinnati para consultar um especialista em quadril e joelho,” diz Halla. “Você realmente não considerou que seria eu?”

É um ponto justo. Eu também estou curiosa. Olho para Mars.

“Eu teria que considerar você,” responde Ilmari. “E eu não considero.”

O frio no ar é suficiente para nos causar queimaduras de frio.

O doutor Halla limpa a garganta. “Nem quando você vai consultar um especialista? Você nunca pensou em perguntar o nome do médico?” Ele se vira lentamente para olhar para mim. “Você não achou importante informar ao seu paciente quem ele estava consultando?”

“Eu confiei na minha médica,” diz Ilmari por mim. “E a última coisa que ouvi foi que você estava em São Francisco.”

“Isso foi há cinco anos,” responde Halla, tomando um gole de seu vinho. “Tenho feito contato desde então. Cartões de Natal, aniversários. E me disseram que você recebeu meu presente quando assinou com os Rays.”

“Eu não preciso do seu dinheiro e nunca precisei,” rebate Ilmari, parecendo quase entediado com toda a conversa. “Doei tudo para uma instituição de caridade local. Sua generosa doação agora é preservar os habitats das tartarugas marinhas.”

Luto contra meu sorriso, escondendo-o atrás da minha taça de vinho. Mars e suas tartarugas marinhas.

“Bom,” Halla murmura. “O dinheiro era seu para fazer o que quisesse. Estou feliz que você tenha usado isso para uma causa tão nobre.”

Olho entre eles, surpresa por Halla ter conseguido reverter isso tão suavemente. Claramente, Ilmari está irritado. Ele queria que doesse mais do que doía.

“Como está sua mãe?” diz Halla.

Com essa pergunta, Ilmari congela, sua mão alcançando seu copo de água. Ele o pega da mesa e toma um gole. “Morta,” ele responde, colocando-o de volta na mesa com um tilintar forte.

O doutor Halla e eu nos mudamos desconfortavelmente. “Como?” ele

murmura. “Quando?”

Ilmari olha para ele. “Câncer. Treze anos atrás.”

Faço as contas rapidamente. Sei que ele tem trinta anos, o que significa que ainda era um menino quando ela morreu, apenas dezessete. Seu próprio pai não sabia da morte de sua mãe? Ilmari está sozinho há treze anos?

“Você tem irmãos, Mars?” Eu pergunto.

“Não.”

“Outra família?”

“Eu tenho os Kinnunen,” ele responde. “Juhani me acolheu e pagou pelo meu hóquei.”

Do outro lado da mesa, o Dr. Halla grunhe, seu olhar escurecendo. “*Eu* paguei pelo seu hóquei. Mandei dinheiro para vocês dois todos os meses, o dobro do que era necessário. Nunca perdi um mês.”

“E nunca quisemos ou precisamos disso,” diz Ilmari novamente. “A mãe não ficou com um único euro. Não te devo nada. Não há nada entre nós.”

Vejo como suas palavras magoaram Halla. Mesmo que eu esteja chateada com ele por me enganar, sinto uma pontada de simpatia por ele. Talvez ele estivesse apenas desesperado. Ilmari não torna muito fácil chegar perto dele.

“Você está determinado a ver o pior em mim,” murmura Halla com um aceno cansado de cabeça. “Não há espaço para graça em você, Ilmari. Nunca houve.”

A mão de Ilmari se fecha em punho sobre a mesa. “Você nos deixou...”

“Eu a deixei,” corrige Halla, seus olhos azuis estreitados para o filho. “Nunca foi minha intenção deixar *você*. Mas às vezes as pessoas nos decepcionam, Ilmari. Elas cometem erros. Elas agem de forma egoísta. Por quanto tempo você vai me punir pelos meus pecados? Nunca chegaremos a um

ponto de equilíbrio onde você possa aceitar que, embora eu possa ter defeitos, ainda sou seu pai?”

Ilmari não diz nada, mas posso sentir a tensão que o invade.

Halla balança a cabeça novamente. “Agora vejo que minha falta de perfeição é um pecado imperdoável aos seus olhos. Depois de vinte e três anos de tentativas, você finalmente me convenceu a desistir de ter um relacionamento com meu único filho.”

“Bom,” Ilmari murmura.

Ele está agindo com calma, mas sinto sua dor. Não consigo imaginar como deve ser estar tão sozinho. Como gêmea, a ideia de viver em um mundo sem Harrison me deixa com uma dor física.

“Mars,” murmuro, incapaz de me conter. Minha mão roça sua coxa e ele fica tenso.

“Você vai tratá-la da mesma forma?” Halla pergunta, gesticulando para mim.

Ilmari fica imóvel. “O que?”

“Quando ela decepcionar você,” Halla pressiona. “Quando ela cometer um erro, quando ela provar para você que não pode ser perfeita. Talvez ela já tenha feito isso,” acrescenta. “Deus sabe que ela tem um temperamento ruim...”

“Não fale assim sobre ela,” Ilmari rosna, defendendo valentemente minha honra.

É o suficiente para me fazer soltar uma pequena risada. Agora minha mão está realmente em sua coxa, apertando-a. “Está tudo bem, Mars. O doutor Halla está certo. Sou um desastre mal-humorado e de boca suja. E tenho certeza de que meu passado faria você correr para as montanhas.”

Nenhum dos dois ri da minha pobre tentativa de leviandade. Enterro meu gemido suave atrás da minha taça de vinho enquanto o garçom vem com nossas

saladas, quebrando pimenta em cima delas e repondo a água com limão de Ilmari.

Assim que o garçom sai, o doutor Halla olha novamente para nós, com uma expressão de tristeza no rosto. Isso desperta algo profundo em mim. Ele também está sozinho. Droga, eu queria odiá-lo pela façanha que ele fez contra nós hoje. Por que ele está me fazendo sentir simpatia? Eu me mexo na cadeira, querendo que ele desvie o olhar.

“Não a trate como você me tratou, Ilmari,” diz ele, com uma nota de ternura na voz.

Ilmari fica imóvel, com o garfo de salada na mão, sem olhar para nenhum de nós.

“É frio no inverno rigoroso do seu ódio,” continua o pai. “Eu aguento, mas sou finlandês. Ela não é.”

Lentamente, Ilmari levanta o olhar para olhar para seu pai. O Doutor Halla muda para o finlandês, fazendo-lhe uma pergunta. Não consigo entender, mas Deus, eu gostaria de poder. Ilmari fica quieto por um longo momento antes de finalmente responder com uma palavra, falada tão suavemente. “Joo.”



Nosso Uber para em frente ao Hotel Cincinnatian e eu solto a mão de Ilmari. Ainda está chovendo, mais como uma névoa suave. Abro minha porta enquanto Ilmari abre a dele. Ele está na parte de trás do carro em instantes, entrando ao meu lado enquanto saímos da chuva. Passamos rapidamente pelas portas do lobby brilhante do hotel, meus saltos batendo nos azulejos.

“Só preciso pegar minha bolsa,” murmuro, com o telefone na mão. Como está chovendo, pegarei outro Uber para ir ao apartamento de Tess. Tenho

enviado atualizações para ela e para os meninos sempre que posso. Eles estão todos ansiosos por mais detalhes da novela que revela que o Doutor H é o pai há muito perdido de Ilmari.

Enquanto isso, a tensão aumenta entre Ilmari e eu. Ele é tão difícil de ler. Não consigo dizer o que ele quer de mim, o que está sentindo. O resto do jantar foi suportável, mas apenas por pouco.

Caminhamos até a recepção e encontro um sorriso para a funcionária. “Olá, devemos ter um par de malas guardadas lá atrás. O sobrenome é Kinnunen.”

“Ok, deixe-me verificar,” ela diz alegremente, lançando um sorriso vitorioso para Ilmari enquanto se afasta por uma porta aberta.

Eu apenas reviro os olhos. Se eu reunisse energia para ficar irritada sempre que uma mulher olhasse com admiração para um de meus homens, eu viveria em constante estado de alerta. Ninguém tem tempo para isso. Ilmari é lindo de um jeito totalmente inalcançável, tipo eu vou te comer no café da manhã. Ele nem tenta. Ele apenas respira. Ela pode ter a vista que quiser.

A balconista volta de mãos vazias. “Sinto muito, Sra. Kinnunen. Parece que não tenho nenhuma mala aqui. Tem certeza de que já não as levou para o seu quarto?”

Eu suspiro. Não temos tempo para desfazer as malas, ela me chamou de 'Sra. Kinnunen' na frente de um goleiro temperamental e possessivo. Ela pode muito bem ter me tirado um grande sobretudo para me revelar vestindo a camisa dele... e nada mais.

Olho por cima do ombro para ver que ele está dois passos mais perto, com expressão faminta. “Mars, você mandou nossas malas para o seu quarto?”

“Pareceu prudente,” ele responde com um encolher de ombros. “Você pode ter objetos de valor.”

Claro. Solto outro suspiro, voltando-me para a recepcionista. “Obrigada.”

“De nada,” ela diz. “Se você chegar no seu quarto e elas não estiverem lá, ligue, ok?” Sua alegria está em total desacordo com nosso calor mútuo e lento.

“Ótimo,” digo, saindo do balcão e caminhando em direção aos elevadores. Ilmari segue logo atrás de mim. Assim que temos distância entre nós e a recepcionista, eu me viro. “Você vai pegar minha bolsa enquanto eu ligo para outro Uber?”

O olhar de Ilmari desvia do meu rosto para traçar meu corpo. O homem está me despindo com os olhos e não há nada que eu possa fazer a respeito. Fico imóvel, com o coração na garganta. Não quero que ele veja que estou nervosa. Seu olhar se fixa em mim novamente enquanto ele arde. “Não.”

Eu suspiro. “O que? Você realmente vai manter minha bolsa? Você precisa de uma solução de lentes contato e um par de meias felpudas de panda para dormir?”

“Não.”

Cruzo os braços, dando-lhe o meu melhor olhar. “Não me responda com uma palavra, Mars. Eu não estou no clima. Isso é uma questão de boas maneiras? *Por favor,* vá pegar minha bolsa.”

Entrando no meu espaço, ele levanta a mão e passa o polegar sobre meus lábios entreabertos. “Se você quiser... venha e pegue.” Sem esperar que eu responda, ele se vira e segue em direção aos elevadores.

65

RACHEL

O elevador apita e as portas se abrem. Mars entra, sem olhar para trás para ver se estou seguindo. Claro que estou. Ele vai até a parte de trás do elevador e se vira, cruzando os braços sobre o peito, observando-me parada na soleira com uma expressão ilegível no rosto.

Com o coração na garganta, entro e me viro rapidamente. “Qual andar?”

“Terceiro.”

Pressiono o número três com o polegar e ele brilha em branco. O elevador instantaneamente começa a se mover. Fecho os olhos contando as batidas do meu coração enquanto Mars fica atrás de mim, sua presença me dominando. Ele não me toca, mas se inclina, seu hálito quente contra minha pele.

O sinto em todos os lugares, todos os meus sentidos formigando. Mordo o lábio, lutando contra a vontade de me recostar nele. O elevador apita e as portas se abrem. Quase tropeço, quebrando a conexão entre nós. Ele passa por mim e segue pelo corredor acarpetado. Corro atrás dele, observando o corte de seu corpo atlético em sua camiseta cinza justa e calça preta justa enrolada no tornozelo.

Sua mão está no bolso, pescando a chave, e então ele abre a porta do quarto. Sigo atrás, observando enquanto ele passa direto por nossas malas no chão, perto do armário. Ele caminha até o fundo da sala e se vira lentamente, segurando as bordas da mesa enquanto se inclina contra ela, me observando, esperando.

Entro pela porta, uma mão segurando a porta aberta, a outra enrolada na alça da minha bolsa no ombro. É um quarto confortável com uma cama king-size ao longo de uma parede, frigobar sob a grande TV de tela plana. Minha bolsa de

fim de semana está suficientemente longe dentro do quarto e terei que dar mais um passo para alcançá-la. E a menos que eu queira parecer uma completa idiota segurando a porta e esticando meu corpo, terei que deixar a porta se fechar atrás de mim.

Mars me observa, sua expressão totalmente ilegível. Ele não vai me ajudar aqui. Esta é a minha escolha. Se esta porta se fechar atrás de mim, ambos sabemos o que vai acontecer. Deus, eu quero isso. Eu quero ele. Eu o quero há semanas.

Morte súbita, Rachel. Tire essa merda e viva com as consequências.

E eu sei quais serão as consequências. Se eu estender minha mão, ele vai pegar. Decisão tomada, dou mais um passo para dentro e afasto minha mão direita da porta. Ela se fecha atrás de mim, encaixando-se na trava com um clique sinistro.

A sala é escura e sombria, iluminada apenas por uma única lâmpada no canto. Ilmari se apoia na beirada da mesa com toda a calma casual de um leopardo caçando. Enquanto eu o observo, ele enfia a mão no bolso e tira algo. Então, ambas as mãos estão levantadas enquanto ele prende o cabelo para trás e para cima em um coque alto no topo da cabeça. Seus bíceps incham quando ele dobra os braços, os dedos flexionando o elástico quando ele prende o cabelo. O movimento mostra o degrade profundo que ele tem subindo de ambos os lados da cabeça até o topo. O barbear continua até a nuca.

O tempo todo, ele me observa, seus olhos azuis pretos de desejo. Seus olhos são a única coisa que o denuncia. Isso e a tensão na sala que agora está tão densa que você poderia cortá-la com uma faca.

Minha pulsação acelera enquanto absorvo a força e a elegância de sua forma poderosa. “Como você está se sentindo?” Murmuro. “Não houve dor com a injeção de cortisona?”

“Sem dor,” ele murmura. Então ele está tirando os sapatos.

“Você pode sentir alguma rigidez no quadril por um ou dois dias,” gaguejo. “Algum... humm... inchaço. Mas isso é normal.”

“Não quero falar sobre meu quadril.” Suas mãos caem para a bainha da camisa.

“Ilmari…” eu digo em uma respiração. Não há mais nada a ser dito.

Nós seguramos o olhar um do outro. O único som é o zumbido suave do ar-condicionado. O calor do seu olhar vai me queimar até virar cinzas.

“Diga-me para parar,” diz ele.

Lutando contra um arrepio, sussurro: “Não.”

Ele tira a camisa, deixando-a cair no chão, e doce menino Jesus. Meus olhos se arregalam em apreciação. Ele parece quase etéreo sob a suave luz dourada da lâmpada. Este homem está além da forma. Ombros largos carregam músculos pesados. Ele tem peitorais bem definidos e um tanquinho que leva a um V acentuado nos quadris. Meu olhar segue o ângulo para baixo, terminando na parte superior de sua calça. Suas mãos já estão apoiadas ali.

Ele também não consegue desviar o olhar de mim. “Rachel, diga-me para parar.”

Deixo cair minha bolsa no chão, tirando os sapatos. “Não.”

Quando ele abre a parte de cima da calça, eu puxo os botões da minha blusa branca de seda, removendo-a da calça e tirando-a. Ela cai no chão ao mesmo tempo em que ele abaixa as calças, deixando-o apenas com uma cueca boxer preta justa.

Não hesito, tirando minha blusa preta e jogando-a de lado, expondo meus seios nus. Minha pele se arrepia de nervosismo, arrepios se espalham pelos meus braços enquanto meus mamilos endurecem em picos afiados.

Minhas leggings vão em seguida. Eu saio delas, sustentando o olhar derretido de Ilmari enquanto as deixo cair no chão. Agora estamos com os pés

separados, vestindo apenas roupas íntimas. A minha é uma calcinha rosa blush.

Ele me examina da cabeça aos pés, balançando a cabeça em agradecimento enquanto observa todas as minhas curvas. “Você é linda, Rakas,” ele murmura.

“Você também,” respondo.

Ele sustenta meu olhar, seu peito se expandindo a cada respiração profunda e constante. “Diga-me para parar,” ele diz uma última vez.

“Não,” sussurro, selada ao meu destino. Mal preciso de um puxão, e minha calcinha escorrega, caindo até os tornozelos. Eu saio delas, ficando completamente nua diante dele.

Com um grunhido baixo, ele sai da mesa e atravessa a sala. Estou pronta para ele, meu corpo derretendo contra o calor de seu peito enquanto ele quase me inclina para trás, roubando meu fôlego com um beijo desesperado. Suspiro nele, meus dedos roçando o cabelo penteado em sua nuca antes de segurar suas bochechas barbudas.

Abro-me totalmente para ele, sem esconder nada, e ele retribui. Ele cheira como o paraíso... aquela colônia que me faz pensar nas noites frescas de verão no rancho da minha família em Montana. Em seus braços, sinto-me como a luz das estrelas e a luz do fogo misturadas em uma só, fria e quente, distante e muito presente. Estou experimentando tudo de uma vez, vivo na minha pele e ardendo de necessidade.

As mãos calejadas de Ilmari vagam. Elas abrangem a curva dos meus ombros, deslizando para baixo para roçar cada costela. Adoro a sensação de suas mãos em mim, me explorando, me aprendendo. Ele segura meus seios com um gemido, pesando-os em suas mãos. Tremo de desejo quando ele aperta meus mamilos com o polegar e o indicador. A explosão de necessidade se enrola profundamente em meu âmago.

“Diga,” ele rosna, quebrando nosso beijo.

Minha mente não consegue formar pensamentos. “Por favor, Ilmari,” eu gemo contra seus lábios.

“Diga,” ele diz novamente, sua boca caindo em meu pescoço. Ele me deixa louca enquanto suga meu pulso, suas mãos se curvando para segurar minha bunda e me puxar com força contra ele. Sinto a protuberância grossa em sua cueca roçando meu quadril.

“*Ah*, eu quero você,” eu digo, minhas mãos segurando firmemente seus ombros enquanto seu rosto cai, sua boca provocando meu seio. Sua língua começa a sacudir a ponta do meu mamilo, enviando ondas ondulantes de desejo direto para minha boceta dolorida. Então ele está mordendo até eu ofegar.

Ele se endireita, segurando meu rosto com as duas mãos enquanto olha dentro da minha alma. “Diga.”

Eu mantenho seu olhar, minha mão caindo para segurar seu pau e, oh meu maldito Deus, Caleb e Jake estavam certos. Ilmari tem um monstro entre as pernas. Grosso e longo, sinto sua forma enquanto ele grunhe, pressionando minha mão novamente, desejando mais pressão. Eu me abro, dizendo todas as coisas que estou sentindo. “Eu quero você, Mars. *Deus,* eu preciso de você. Eu queria você há tanto tempo. Estou dolorida por você... tão molhada por você... desesperada por você."

“Oon sun,” ele sussurra, sua testa pressionada contra a minha, gemendo enquanto eu deslizo minha mão dentro de sua cueca e aperto seu pau nu. “Diga, Rakas,” ele implora mais uma vez, e agora sei o que ele quer ouvir, embora só consiga adivinhar o significado.

“Oon sun,” repito, tentando combinar sua pronúncia.

Ele geme, agarrando meu cabelo e inclinando minha cabeça para trás. “Você é minha.”

“Oon sun,” digo novamente. “Sou sua.”

“Mä kuulun sulle[11],” ele murmura, penteando meu cabelo para trás. Então ele está deixando cair a mão para segurar minha boceta nua. “Haluun tatä.” Sua voz é pouco mais que um gemido. “Eu quero isso.”

Suspiro de alívio porque minha espera finalmente acabou e pressiono meus quadris em sua mão. “É sua. Leve-me. Foda-me, Mars. E não se contenha. Deus, *por favor,* pare de se conter. Deixe-me sair do frio,” sussurro, uma mão ainda em seu pau, a outra alisando seu peito. “Eu quero entrar, Mars. Por favor, deixe-me entrar...”

Seu corpo estala com eletricidade enquanto ele segura meu queixo com força, levantando meu rosto, sustentando meu olhar. Ninguém é intenso como Ilmari Kinnunen. “Não serei gentil,” ele rosna.

“Bom.” Minha buceta já está desesperada.

Como que para provar seu ponto, ele enfia dois dedos dentro de mim, deslizando facilmente pela minha umidade. Eu grito, aquele primeiro tremor de excitação por estar cheia me deixando na ponta dos pés. Ele empurra para dentro e para fora, deixando-me ajustar a seus dedos grossos.

“Não vou usar camisinha,” acrescenta. “Esta é uma reivindicação, Rakas. Quero ver meu esperma escorrendo de todos os seus buracos.”

“Sim,” digo sem fôlego, meu coração palpitando como um pássaro selvagem preso em uma gaiola. Sorrio, ainda montando seus dedos enquanto deslizo meu punho para cima e para baixo em seu comprimento, meu polegar girando no topo de sua cabeça grossa, reunindo seu pré-sêmen quente e espalhando-o por seu eixo. “Chega de conversa. *Faça* isso, Mars. Eu serei tão boa para você. Mostre-me o que você gosta e eu realizarei todos os seus sonhos.”

Ele aproxima o rosto. “Curve-se. Agarre seus tornozelos.”

Minha boceta grita quando me viro em seus braços. Eu pressiono minha bunda contra a protuberância em sua cueca e ele rosna, batendo na minha bunda

com força suficiente para doer. Suspiro, sentindo o calor daquele tapa ecoando profundamente em meu âmago. Ao mesmo tempo, ele envolve minha garganta com a mão e me puxa contra ele, sussurrando em meu ouvido. “Faça o que você disse, Rakas. Mostre-me o quão bem você se curva.”

Eu sorrio. Este homem morreria antes de me machucar. Eu sei que estou segura. Sei que ele respeitará meus limites. E ele prospera usando sua intuição. Quero ver se ele consegue me ler tão bem quanto lê o disco. Levantando a mão, bato em seu pulso. Ele imediatamente tira a mão da minha garganta, deslocando-a para a curva do meu quadril.

Eu me inclino para frente, fazendo uma pose de ioga enquanto agarro meus tornozelos, minha bunda nua e minha boceta à mostra para ele.

“Perfeito,” ele murmura, ambas as mãos alisando as curvas redondas da minha bunda. “Mais amplo.”

Ele apoia meus quadris enquanto ajusto minha postura. Então ele está deixando cair a cueca no chão, segurando-se com uma mão antes de dobrar os joelhos e entalhar a ponta na minha entrada apertada.

“Respire,” ele diz, com as mãos em meus quadris enquanto dá algumas estocadas, trabalhando seu pau enorme dentro da minha boceta apertada, ainda mais estreita por esse ângulo.

“Oh, por favor,” sussurro, amando a sensação dele pressionando mais fundo. “Mais.”

“Você quer mais?” ele diz, sua mão direita alisando minha bunda.

“Sim,” eu imploro.

Num instante estou gemendo quando ele faz duas coisas ao mesmo tempo. Sua mão esquerda segura meu quadril com força, me segurando imóvel, enquanto ele bate com seus quadris, enterrando seu pau monstro centímetros mais fundo dentro de mim. Ao mesmo tempo, sua mão direita dá um tapa na

minha bunda. *Duro.* Amo essa sensação de estar tão cheia. Estou ficando tonta com o sangue escorrendo para minha cabeça.

“Foda-me,” choramingo. “Mars, por favor...”

E então ele se liberta. Segurando-me com força pelos quadris, ele bate em mim, seus quadris batendo contra minha bunda enquanto meu orgasmo gira em espiral forte e rápido. Estou gozando antes mesmo de poder avisá-lo, minhas palavras gemidas são ininteligíveis enquanto minha boceta agarra seu pau, pulsando ao redor dele.

De repente, ele está saindo, me deixando vazia. “Para cima,” ele ordena. “Levante.”

Respiro fundo, levantando-me. Lentamente, me viro em seus braços. “Mars...”

“Vá para a cama,” ele ordena. “De costas. Abra suas pernas.”

Curiosa para continuar jogando seu jogo, faço o que me manda, rastejando na cama e caindo de lado antes de rolar de costas. Enquanto ele me observa, deixo minhas pernas abertas, expondo minha boceta para ele mais uma vez.

Então ele está subindo na cama, sem perder tempo coloca a boca no meu clitóris e chupa. Assim que ele começa a usar a língua, sei que estou perdida. Estou agarrando as cobertas, com os joelhos dobrados enquanto Mars Kinnunen me devora. A barba dele faz cócegas, mas não estou aqui para reclamar. Não consigo me concentrar nisso quando ele está me fodendo tão bem com aquela língua poderosa. Ele não para até que eu esteja gritando de novo, as pernas tremendo, o corpo curvado na cama em torno de seu rosto.

“Oh meu Deus,” ofego, caindo de volta na cama quando ele levanta o rosto. Respiro fundo algumas vezes, todo o meu corpo zumbindo.

Ele está apoiado nos cotovelos entre minhas pernas, olhando para mim como se estivesse morrendo de fome. “Estou apenas começando, Rakas.”

Com um sorriso tonto, me deito na cama. “Mostre-me.”

Ilmari rosna, subindo pelo meu corpo para alcançar minha boca. Nós nos beijamos, nossas línguas provocando e sinto minha doçura em seus lábios. Eu amo a sensação de seu peso pressionado em cima de mim, meus quadris embalando-o enquanto seu pau grosso roça minha boceta nua. Passo minhas unhas por sua nuca e ombros, enquanto ele se curva em minha direção.

“Porra, sim,” ofego, movendo meus quadris sob ele. “Mars, você é tão bom”

Sua mão direita desliza ao redor da minha coxa para me abrir e então ele empurra seu enorme pau de volta dentro de mim, enterrando-se até o talo. Eu gemo, agarrando-me a ele e ele começa a bombear com os quadris, me jogando na cama.

“Não pare,” imploro. “Deus, você está tão profundo. Por favor, não pare...”

Ele grunhe, deixando cair o rosto na curva do meu pescoço enquanto nos movemos juntos. Minhas mãos seguram seus ombros. Eu arqueio para trás, deixando a pressão profunda de sua plenitude me levar de volta à beira do êxtase. Então sua mão desliza entre nós e ele começa a trabalhar em meu clitóris. “Goze de novo,” ele rosna.

“Estou tão perto...”

Ele bate em mim, mudando seu ângulo levantando minha perna esquerda. “Leve-me, Rakas. Goze em todo o meu pau novamente. Preciso sentir isso.”

Minhas espirais de orgasmo ficam mais apertadas. Sinto-o pronto para quebrar como ondas quebrando nas rochas. “Estou quase lá...”

“Goze para mim,” ele ordena. “Oot niin timmi, Rakas[12]. Tão apertada. *Goze*.”

“Goze comigo,” gemo, os quadris se contorcendo enquanto ele trabalha meu clitóris, pressionando para baixo com o polegar. “Oh Deus...” eu grito, todo o

meu corpo tendo espasmos com um orgasmo pesado. Minha boceta o aperta o mais forte que pode, pulsando com minha liberação continuamente. É tudo que posso fazer para aguentar, estrelas brilhando em minha visão.

“Porra...” Seu ritmo acelera quando ele bate em mim e me segura naquele limite, sua própria liberação me preenchendo. Ele geme, enterrando o rosto no meu ombro, seu corpo enorme estremecendo em cima de mim.

Flutuo para baixo, todo o meu corpo desossado. Suspiro, minhas mãos alisando seus ombros largos, meus dedos roçando a tinta preta que sobe por seu pescoço, as penas delicadas da asa de um corvo.

Com um grunhido, ele sai de mim e desce da cama. “Abra as pernas,” ele rosna. “Mostre-me, Rakas.”

“Mars,” eu ofego, me apoiando nos cotovelos. Vejo Ilmari olhar para minha boceta exausta com tanto desejo em seus olhos.

“Tão bonita.” Ele salpica a parte interna da minha coxa com beijos, sua barba eriçando contra minha pele sensível. Sua mão alisa minha boceta nua, pousando logo acima do meu osso púbico. “Aperte para mim, Rakas. Mostre-me o quão bem você me aceitou.”

Eu luto contra as corridas do meu coração enquanto aperto os músculos da minha boceta bêbada de pau. Ao mesmo tempo, Ilmari pressiona suavemente, logo acima do meu osso púbico. “Ilmari,” choramingo, ofegante quando sinto seu esperma quente vazando de mim. É obsceno, sujo e muito quente. Seu olhar aquece e não posso deixar de provocar. “Gostou do que você vê, querido?”

Ele está sem palavras, seus dedos mergulhando na bagunça entre minhas pernas, bombeando de volta para minha boceta trêmula. “Você está pingando, Rakas.”

“É seu,” eu digo com um suspiro, me deitando na cama.

Acontece que meu goleiro quieto se excita com reprodução e eu não poderia

estar mais feliz. Se ele gosta de mim pingando depois de uma rodada, só posso imaginar como ele se sentiria ao me ver usada por três homens ao mesmo tempo. Não me incomodo em lutar contra meu sorriso de satisfação. Talvez ainda haja esperança para ele.

“Role,” diz ele, rompendo a feliz bolha rosa dos meus pensamentos de uma festa de amor a quatro.

“Hum?”

“Mãos e joelhos, Rakas.”

Solto uma risadinha, meus seios balançando quando olho para ele. Ele já está saindo da cama para ficar de pé. “Você está falando sério? Você não precisa de um pouco de fôlego?” Meu olhar segue pela linha central de seu peito até onde sua mão bombeia lentamente seu pau duro.

Oh, doce céu.

“Eu pareço sério?” ele diz, seu rosto é uma máscara sombria de determinação. “Nós não terminamos. Borda da cama. Mãos e joelhos. Agora.”

66

RACHEL

“Oh meu Deus,” sussurro, sentando-me. Não consigo desviar o olhar do orgulhoso comprimento de seu pau. “Sim, você está pronto,” eu digo, meu sorriso crescendo. “Você nunca ouviu falar de período refratário, Kinnunen?”

Ele apenas olha para mim, o calor de seu olhar me quebrando, me derretendo por dentro e por fora. Gosma total de marshmallow. “Você vai se cansar muito antes de mim, Rakas. Agora, não vou dizer isso de novo. Venha para a beira da cama.”

Luto contra a vontade de tremer enquanto faço o que me manda. Estou com a sensação de que estou perdendo a cabeça aqui. “O que você vai fazer?” Murmuro, virando-me na beira da cama e caindo de joelhos. Olho para trás por cima do ombro. “Mars?”

Ele está olhando para mim, observando as linhas dos meus ombros, meus quadris, minha bunda. É quase perturbador sentir o jeito que ele me cobiça sem me tocar. Eu preciso do toque dele. Mas de repente ele se afasta e me deixa na cama.

Não me importo. Isso me dá uma chance de respirar. Também me dá uma visão desobstruída de sua linda tatuagem nas costas. Ela se espalha por toda a superfície de sua pele musculosa, estendendo-se pela parte inferior das costas e terminando na bunda.

“Mars, o que…”

Ele não diz nada, ajoelhando-se para pegar algo na bolsa. Então ele volta para a cama, com um frasco de lubrificante para viagem na mão.

“Bem, você não é o Sr. Preparado,” eu digo com um sorriso.

“Eu quero isso.” Sua mão direita se levanta para segurar minha bunda. Então seu polegar roça minha fenda, pressionando meu buraco.

Suspiro, apertando por instinto. “Mars...”

Ele se ajoelha, jogando o frasco de lubrificante na cama enquanto espalha minhas bochechas, sua boca quente cobrindo meu buraco enquanto ele me provoca com sua língua.

“Oh... *porra,* Deus...” Estou tremendo, caindo para a frente sobre os cotovelos quando ele adiciona dois dedos na minha boceta ainda gotejante.

“Você consente?” Ele murmura, seu polegar me contorcendo, me fazendo contorcer.

“Mars... eu...”

“Diga pare e pararei,” diz ele, afastando as duas mãos. “Se você não consegue lidar comigo, Rakas...”

“Não se atreva a parar,” eu ofego. “Eu só... vai caber?” Eu sei que é uma coisa estúpida de se perguntar, mas é o melhor que meu cérebro bêbado consegue fazer. Estou legitimamente preocupada.

Ele sorri enquanto se levanta, pegando o pequeno frasco de lubrificante. “Vai caber.”

Eu nunca levei um pau tão grande na minha bunda antes. Jake tem circunferência e comprimento sérios, mas é como comparar uma salsicha grande e deliciosa com um salame de um quilo. De jeito nenhum isso vai caber. Meu interior já parece reorganizado. Mas devo estar louca, porque aparentemente estou balançando a cabeça. “Faça isso,” murmuro. “Mars, foda-me.”

Ele me trabalha devagar, aproveitando seu tempo para brincar e me esticar. Torna-se uma nova rodada de preliminares enquanto ele alterna entre enfiar os dedos na minha bunda e dedilhar meu clitóris com a mão livre, mergulhando os dedos na minha boceta cheia de esperma para me possuir com as duas mãos.

Estou me contorcendo, desesperada para gozar novamente quando ele está colocando a cabeça gorda do seu pau na minha porta dos fundos, me dizendo para respirar e relaxar enquanto ele empurra. Estou escorregadia com lubrificante, mas ainda é apertado.

“Você me aceita tão bem,” ele murmura em agradecimento. Suas mãos suavizam em meus quadris enquanto ele se aprofunda.

“Por favor,” choramingo. “Vá mais forte, Mars. Eu preciso que você vá mais forte.”

Não precisa ser dito duas vezes. Agora que ele está dentro, ele pretende me reivindicar. Ele começa a mover seus quadris para valer, minha bunda arredondada batendo contra suas coxas enquanto fodemos, seu pau monstruoso enterrado profundamente em minha bunda. Estou uma confusão de gemidos, adorando a sensação do meu próximo orgasmo crescendo no meu núcleo e se espalhando pelo meu peito, até a ponta dos dedos.

Eu preciso de mais. Preciso me sentir conectada a ele de todas as maneiras. Me arqueio, mudando nosso ângulo enquanto meu braço direito se estende cegamente para envolver seu pescoço e puxá-lo para mais perto de mim. Mantendo minha bunda pressionada contra seus quadris, arqueio as costas e olho por cima do ombro, observando as feições de seu rosto áspero. “Beije-me... Ilmari, por favor...”

Uma mão segura meu rosto enquanto a outra me envolve para acariciar meu seio. Então ele está me beijando, derramando sua paixão em mim com todo o seu corpo. Nós balançamos juntos, compartilhando ar, movendo-nos como um só.

“Eu vou gozar de novo,” gemo contra seus lábios. “Não pare, eu...” Minhas palavras morrem quando passo por outro orgasmo. Este é profundo e repleto de ondas pulsantes que fazem todo o meu corpo tremer. Eu o aperto com tudo que tenho, desesperada para que ele goze comigo novamente.

Em alguns momentos ele está gemendo, seus quadris balançando contra

mim, perdido no espasmo de sua liberação. “Mä tuun[13],” ele grunhe. “Rakas...” Sinto calor e umidade na minha bunda, me enchendo.

Depois de um momento de euforia suspensa, caímos em câmera lenta na cama. Ele está apenas parcialmente em cima de mim, mas isso é o suficiente para sentir seu peso afundando. O homem é uma árvore.

“Role,” ele murmura, levantando-se de mim o suficiente para que eu possa cair como um peixe, rolando para o lado para encará-lo. Então sua mão esquerda está mergulhando entre minhas pernas, seus dedos passando pela entrada da minha boceta. Ele levanta um par de dedos brilhantes até meus lábios, revestidos com uma mistura de nosso gozo. “Prove.”

Chupo seus dedos em minha boca com um suspiro suave, saboreando o gosto do sexo puro em minha língua.

Ele está olhando para mim com tanta ternura. Mal posso acreditar que é Ilmari Kinnunen nu em meus braços. “Agora seu corpo conhece o meu,” ele entoa. “Meu esperma reivindicou todos os seus buracos, Rakas. Você é minha.”

Sorrio para seu lindo rosto, me sentindo tão à vontade em seus braços. Tão segura e contente. Por muito tempo me senti como um pequeno barco à deriva em um mar perigoso. Ilmari Kinnunen entrou patinando na minha vida como um goleiro fechado e mal-humorado. Sorrio, sabendo com tanta clareza como ele se encaixa conosco. Ele é meu porto seguro.

Jake é minha alegria. Caleb é meu conforto. Ilmari é meu descanso. Eu quero todos eles. *Preciso* de todos eles. Por favor, Deus, deixe-o querer isso também.

“Eu sou sua,” eu ecoo, minha mão acariciando seu peito. “Oon sun.”

Ele sorri, colocando meu cabelo atrás da orelha.

“Mas eu também sou de Jake,” eu digo, vendo seu sorriso desaparecer. “E eu sou de Caleb. Nada mudou para mim quando se trata deles. Eu os *amo*, Mars.

Pretendo continuar amando-os. Mas meu amor não é finito. Há espaço para você na minha vida, no meu coração... se você quiser estar lá."

Ele rola para longe, com um braço ainda preso sob mim, olhando para o teto.

Mordo minha língua, deixando-o processar seus pensamentos e emoções turbulentas.

"Não sei como me sinto sobre isso," ele admite finalmente. "A ideia deles tocando você... amando você... não consigo ter perspectiva." Ele passa a mão pelo rosto com um gemido. "Eu nunca fiz isso antes, Rakas."

"Nenhum de nós fez isso," eu digo. "Não existem regras, Ilmari. Além da honestidade" acrescento rapidamente. "Estamos todos descobrindo à medida que avançamos. Jake e Caleb estão em sua própria jornada. Eu os apoiarei, aconteça o que acontecer. E isso não precisa ser uma questão de competição. Você me faz feliz. Jake e Caleb também me fazem feliz. Eles fazem um ao outro feliz. Separadamente. Juntos. E não se trata apenas de sexo" acrescento. "É toda uma vida que compartilhamos, Mars. Nós vivemos juntos."

"O que?" Ele rosna, virando a cabeça para me encarar. "Você mora com Compton e Sanford?"

"E Poseidon," acrescento. "Você não pode esquecer o cachorro."

Ele grunhe, virando-se novamente. "O cachorro que posso tolerar. São Compton e Sanford que quero empurrar de um penhasco."

"Afaste-os e você me empurrará junto com eles," aviso. "E isso não é algum tipo de situação do tipo 'eles vieram primeiro'," acrescento. "Mesmo que você tenha chegado primeiro, isso é quem eu sou, Mars. Eu sou complicada." Gostaria que houvesse uma maneira melhor de me descrever, mas agora a palavra se espalhou e vou em frente.

"Existem tantas facetas de Rachel Price," continuo. "A ideia de que uma

pessoa poderia satisfazer todas elas e ser meu par perfeito... eu simplesmente não acho que isso seja possível. Você me faz feliz, Mars. Caleb faz feliz uma parte diferente de mim. Não é mais ou menos felicidade; é apenas diferente. Ao sentir tanta felicidade com vocês três, consigo ser a melhor e mais completa versão de mim mesmo. Estou fazendo algum sentido?"

Seu rosto é estóico enquanto ele respira calmamente ao meu lado, sem dizer nada.

"É muito," admito. "E eu entendo se você precisar que isso seja algo de apenas uma noite. Quero dizer, está tudo bem, se isso é tudo que isso pode ser para você. Posso aceitar isso..."

Ele rola para o lado, colocando três dedos sobre minha boca para me acalmar. "Rachel…"

"Hum?" Eu digo por trás do meu limite.

Seu olhar suaviza um pouco. "Eu não estou indo a lugar nenhum."

Com o coração na garganta, apoio-me num cotovelo, estudando sua expressão. "Você tem certeza?"

Ele dá um breve aceno de cabeça e eu suspiro.

"Este é um grande momento, Mars. Vou precisar de mais do que um aceno de cabeça."

Ele fica quieto por mais um longo momento, procurando as palavras certas, antes de finalmente falar. "Estou disposto a admitir que estou curioso. Acho que preciso ver você com Compton e Sanford. Preciso entender o que é isso, o que você tem com eles e onde me encaixo."

Meus olhos se arregalam. "Ver-nos juntos como... *ver?*"

Ele rosna baixo, me puxando contra ele e entrelaçando nossas pernas. "Não estou falando de sexo, Rakas. Não quero pensar nos paus insignificantes deles cutucando perto de você."

Não posso deixar de rir. “Ninguém vai obrigar você a fazer nada que o deixe desconfortável,” digo de forma mais diplomática.

Ele ainda está tenso, com o olhar fixo no teto. “Mas você está com eles dessa forma.”

“Sim,” eu respondo. “Separadamente e juntos. Eles adoram compartilhar... e eu adoro ser compartilhada,” admito. “E acho que talvez você também devesse saber que Caleb é gay. Ele gosta de homens e mulheres. Ele está em relacionamento com ambos. E Jake está atualmente explorando sua própria bicuriosidade,” digo com um sorriso suave.

“Bicuriosidade?” Ele repete.

“Sim... eu acho que Jake está apaixonado por Caleb,” eu admito, meu estômago cheio de pensamentos quentes e confusos enquanto me lembro da maneira como Caleb olhou para ele com tanta admiração em seus olhos, Jake de joelhos. “Ele simplesmente não sabe disso ainda. Mas ele está no caminho.”

“Então, eles estão com você *e* um com o outro?”

“Jake ainda não chegou lá. Mas acho que está no horizonte deles.”

“E eles...” Ele não termina o pensamento, mas sei aonde ele quer chegar com sua pergunta.

“Mars, você está perguntando se os caras vão querer que você aproveite momentos sensuais com eles sem mim lá?”

“Isso não está acontecendo,” ele murmura.

“É justo,” respondo, aconchegando-me ao lado de seu corpo enorme. Sua mão traça círculos suaves contra minha pele. “Você seguirá seu próprio caminho, Mars. Se você só quer ficar comigo, tudo bem.”

Sua mão para, sua respiração lenta e constante em seu peito. “Você me quer, Rakas?” Ele murmura, sem olhar para mim. “Além desta noite... você me quer em sua vida? Na sua cama?”

Não posso deixar de pensar no nosso jantar desta noite, ouvindo-o admitir que estava sozinho. Nenhum pai. Nenhuma mãe. Sem irmãos. Apenas um trabalho exigente que exige viagens intermináveis. Ele deixou tudo para trás na Finlândia. Sua casa, sua família substituta. Mars Kinnunen está sozinho.

Não mais.

Meu coração bate forte enquanto as palavras ecoam até meus ossos. Ninguém merece passar a vida sozinho, especialmente alguém tão maravilhoso quanto o homem nu em meus braços. “Sim,” eu digo, segurando seu rosto. “Ilmari, sim.” Beijo a ponta do seu nariz, ambas as bochechas. “Sim, eu quero você,” sussurro, arrastando meus beijos pelo seu pescoço. “Sim, eu preciso de você.”

“Então você me tem,” ele responde, seus dedos cavando meu cabelo.

“Diga,” eu provoco, jogando uma perna sobre seu quadril enquanto me pressiono contra ele, inclinando-me para um beijo.

“Oon sun, Rakas,” ele murmura, sua boca roçando a minha.

“Com certeza,” respondo, empurrando seu ombro enquanto rolo em cima dele, montando nele. “Agora, coloque sua bela bunda finlandesa naquele chuveiro. Ainda não terminei com você.”

67

JAKE

“Oh, sim,” eu resmungo, inclinando a cabeça para trás, com os olhos fechados. “Sim, bem aí. É tão bom. Não pare...”

Caleb tira o massageador da minha panturrilha e o desliga. “Cara, você tem que parar.”

Pisco e abro os olhos, olhando para baixo, para onde Cay está sentado, com as pernas cruzadas sob um travesseiro. Sy está enrolado do outro lado, nos observando.

Acabei de voltar de um treino matinal brutal e Caleb concordou em usar o massageador nas minhas pernas. Claro, eu tive que suborná-lo primeiro. E Caleb Sanford não é barato. Vou preparar um bife caseiro para o jantar hoje à noite e lavar a roupa dele por uma semana. Mas vale a pena.

Valeu a pena. Agora ele parou e estou prestes a ameaçar que não farei meus mundialmente famosos espetos de camarão grelhado com molho Cajun.

“Que diabos?” Eu reclamo.

“Você estava fazendo barulhos sexuais,” ele responde, olhando para mim. “Cale a boca enquanto faço isso, ou farei essa boca ganhar seus gemidos.”

Me calo rapidamente, com os olhos arregalados.

Não discutimos isso desde que, você sabe, *aconteceu*. O pau chupado. Aquela noite foi incrível. Quando todos nós tropeçamos no meu chuveiro, às 3h, mal conseguíamos ficar de pé. Estava tão cansado na manhã seguinte que dormi demais e perdi a força e condicionamento. Valeu totalmente a pena.

Rachel é perfeita para mim. Para nós. Nós *somos* eu e Caleb. Porque a verdade assustadora é que acho que existe um *nós*. Os caras sempre zombaram

de nós sobre isso, e Caleb sempre apenas deu de ombros. Ele nunca deixa a perturbação chegar até ele, mesmo quando ele jogava.

PVD é um rótulo que costumava me assombrar. Quando meu último time me provocou pela primeira vez, eu queria provar que eu não era gay. Eu comi coelhas a torto e a direita. Fiz algumas escolhas estúpidas em nome da minha agenda não-homo. Eu sei que machuquei algumas garotas. E agora a verdade é clara para mim: magoei Cay também.

Eu fui o primeiro a quem ele tecnicamente se revelou e me dediquei a ser seu amigo hétero e solidário. Cortei a porcaria tóxica e o apoiei cem por cento. Até comprei um adesivo de coração com arco-íris 'Sou um aliado' para a garrafa de água que levo para a academia. Os outros caras podem rir, mas estarei do lado certo da história.

Mais importante ainda, quero estar do lado certo da minha amizade com Cay. Ele nunca me pediu nada. Nunca realmente menciona isso. Ele não é o tipo de cara que namora. Nos últimos anos, acho que ele sobreviveu apenas de conexões supersecretas.

Até Rachel.

Ela nos torceu e agora estamos do avesso e de cabeça para baixo. Há alguns meses, minha vida era tão fácil. Eu tinha tudo planejado: carreira, casar com uma mulher gostosa, filhos, me aposentar e ser treinador. É o manual para muitos caras. É confortável. Atletas profissionais gostam de rotina.

Agora estou sentado aqui com as pernas no colo de Caleb, esperando Rachel chegar em casa. Porque moramos juntos. Nós os três. E nós fodemos como deuses. Nós os *três*. E *não era isso* que eu tinha em mente para minha pequena lista de objetivos de vida totalmente alcançáveis. Parece que fui a Seattle para encontrar Amy, mas em vez disso conheci Rachel, e então ela prontamente arrancou meu Etch-a-Sketch[14] da minha mão e sacudiu tudo para o inferno.

Aparentemente, estou fazendo uma nova lista de objetivos de vida: jogar hóquei profissional, ligar minha alma a Rachel Price, foder meu melhor amigo com a boca e amar isso, e converter minha casa em um covil sexual para quatro pessoas, casamento e filhos opcionais.

Quem sou eu e o que fiz com Jake Compton?

Rachel está voltando para casa agora. Com Mars Kinnunen. Aparentemente, eles resolveram o drama ontem à noite. Não recebemos todos os detalhes da revelação surpresa do papai, mas uma coisa eu sei: eles foderam. Caleb e eu esperávamos isso. Nós meio que dissemos a ela para fazer isso. Mas ainda é diferente saber que aconteceu.

“Ei,” Caleb murmura, seu olhar escuro fixo em mim, lendo todos os meus pensamentos. “Você está bem?”

Eu estou bem? Não sei dizer. Sinto como se tivesse engolido uma bola de pinball e agora ela está presa dentro de mim, girando por aí. Eu a quero de volta. Eu me sinto inquieto com a partida dela. Eu só quero que ela passe por aquela porta e torça para que esse peso em meu peito se dissipe.

“Acha que ela realmente vai conseguir fazer com que ele entre na porta?” Caleb reflete.

Eu dou de ombros. “Ela colocou você de joelhos. Aposto que ela consegue lidar com um Finn taciturno.”

“Meu palpite é que ele fez a maior parte do trabalho ontem à noite.”

Reviro os olhos para ele. “Cale a boca e massageie minhas pernas, ou vou dar seus espetos de camarão para Poseidon.”

Ele sorri, ligando o massageador novamente. A cabeça arredondada pulsa quando ele a pressiona contra minha perna e eu afundo nas almofadas do sofá, deixando meu PVD cuidar de mim.



Acho que devo ter adormecido em cima de Caleb, porque quando o alarme da porta da frente toca, respiro fundo e acordo de repente. Poseidon sai do sofá com um latido, correndo para a porta. Estou instantaneamente nervoso. Há apenas três outras pessoas com o código da minha porta. Um está no sofá comigo e a outra está no Japão. Meu coração salta no peito sabendo que isso deve ser...

“Filhotinho!” Rachel chora e o cachorro enlouquece, pulando e choramingando como um idiota. Aquela garota é louca por Poseidon. Todos os cães, na verdade. Nós levamos para passear na praia à noite e, quando passamos por outro cachorro, ela fica igualmente constrangedora.

E não são apenas cães. Às vezes vemos caranguejos na areia ou golfinhos nas ondas, e ocasionalmente tartarugas. Sempre que isso acontece, nossa médica calma e serena perde totalmente a calma. É muito adorável. Outro dia, Caleb teve que removê-la à força de um par de senhoras e seus cavalos que faziam um passeio ao pôr do sol.

Minhas lembranças dela correndo pela praia usando um maiô atrevido desaparecem do meu cérebro quando a realidade volta para mim. Se Rachel estiver em casa, isso significa...

“Oh merda, aqui vamos nós,” murmuro, tirando minhas pernas do colo de Caleb.

Sentados neste ângulo no sofá, estamos escondidos, mas posso ouvi-la conversando perto da porta. Uma voz profunda responde. A menos que Poseidon tenha aprendido o poder da fala nos últimos dois minutos, Mars Kinnunen está em minha casa.

Cay também deve ter adormecido, porque está rodando os ombros e estalando o pescoço, com a boca franzida profundamente. Certo, o jogo

continua. Este é *o nosso* território. Não mostre medo. Mars Kinnunen vai entrar aqui e mostrar a cara dele. Ele vai dizer mais de três palavras para mim, ou então me ajude...

“Calma,” Caleb murmura, sentindo a forma como estou entrando em colapso.

Porra, sou péssimo nisso. Eu só quero pular do sofá como Poseidon e envolver Rachel em meus braços. Quero arrastá-la para cima e me enterrar em sua doce boceta e dizer o quanto senti sua falta. Ela só saiu há 32 horas. Eu tenho que relaxar.

“Ei!” ela grita. “Estou em casa!”

“Aqui,” respondo.

Merda, pareço casual o suficiente? Conhecer o amante da sua amante pela primeira vez não é um momento casual…mas então eu já conheço Mars. Quero dizer, ninguém *conhece realmente* Mars Kinnunen. Mas somos companheiros de equipe. Eu o vejo todos os dias. Nós jogamos juntos. Viajamos juntos.

Ele veio para a praia outro dia. Tivemos nossa conversa mais longa não relacionada ao hóquei perto da churrasqueira. Perguntei-lhe que tipo de comida de praia comem na Finlândia e ele respondeu-me. Foram pelo menos cinco frases.

“Fique tranquilo,” Caleb murmura sombriamente enquanto Rachel aparece na esquina.

Porra, só de ver o rosto dela já me relaxo. “Ei, querida,” eu chamo, estendendo a mão sobre o encosto do sofá.

Ela vem direto para mim, e pela primeira vez vejo Mars atrás dela. Ele nunca esteve na minha casa antes. Ele está parado ali, emoldurado pela entrada, seu olhar se movendo lentamente pelo espaço aberto. Rachel bloqueia minha visão dele enquanto pega minha mão e se enrola em cima do sofá.

“Ei, anjo,” ela diz, sorrindo para mim.

Meus sentidos se enchem dela quando ela se inclina, me beijando. Eu entrelaço meus dedos em seu cabelo, garantindo minha reivindicação. É melhor que Mars esteja observando. Essa garota é minha e eu a beijarei sempre que quiser. Ela cheira como ela, toda floral e suave. Mas ela também cheira a ele. Isso faz meu pau se contorcer e meu cérebro rosnar. Quero arrastá-la para cima do sofá e envolvê-la em meus braços, segurando-a contra mim até que seu cheiro desapareça. Ou pelo menos até que o meu se misture novamente.

Ela se afasta com uma risada suave e olha para mim, tirando meu cabelo da testa.

Eu persigo a mão dela como o idiota chicoteado que sou.

“Treino duro esta manhã? Você parece com sono.”

“Foi uma droga,” murmuro. “Cheguei em casa e desmaiei.”

Ela cantarola, olhando para Cay. “Vocês, meninos, se comportaram enquanto eu estive fora?”

“Melhor do que você,” ele responde, seu olhar disparando por cima do ombro dela, para onde Mars ainda está parado ali como uma estátua gigante.

Ela se endireita, sua mão pegando a de Caleb nas costas do sofá e apertando-a. Porra, ela já nos conhece tão bem. Ela sabe que preciso de uma reconexão instantânea, da afirmação. Enquanto Caleb ainda está perdido na terra de ninguém emocional. Quando ele estiver pronto para se aquecer, ela estará lá, mas não vai pressioná-lo.

“Mars, você quer algo para beber?” ela chama por cima do ombro, passando por ele em direção à cozinha.

“Não, obrigado,” ele responde com aquela voz profunda.

Rachel abre a porta da geladeira. “Jake, Cay, vocês querem alguma coisa?”

“Uvas,” eu chamo, quando Caleb diz, “Água.”

Sinto-me como um vulcão pronto para explodir. Não gosto de silêncios constrangedores, mas Mars e Caleb poderiam ser medalhistas de ouro e prata no esporte. Isso é tão injusto. Vou parecer aquele em pânico e necessitado quando não aguentar mais o silêncio pesado.

Rachel fecha a porta e se vira, equilibrando vários drinques e a tigela de uvas nas mãos. “Aqui,” ela murmura, oferecendo a Mars a garrafa de água presa na curva de seu cotovelo. “Venha dizer olá.”

Ele aceita sem dizer nada, seguindo atrás dela até a sala de estar.

Ela entrega a Caleb uma lata de água com gás antes de me oferecer as uvas com outro sorriso suave. Ela sabe que isso é estranho para mim. Pelo menos ela também é faladora. Graças a Deus, porra.

Caleb e eu estamos sentados na extremidade curta do corte em forma de “L.” Estou enfiado no canto e ele caiu do outro lado. Rachel chega pela extremidade mais longa e se senta ao meu lado, dobrando as pernas enquanto abre sua própria lata de água com gás de merda.

Como o esquisito que ele é, Mars não se senta ao lado dela. Não, ele está sentado na cadeira enorme, com a garrafa de água normal intocada na mão. Em vez disso, Poseidon pula ao lado dela, esperando ganhar carinho.

“Você sabe que nós sabemos, certo?” Eu chamo, incapaz de suportar o silêncio por mais um momento.

Mars desvia o olhar taciturno dela e do cachorro. “O que?”

“Eu disse que você sabe que nós sabemos... certo? Ele sabe que nós sabemos?” Eu acrescento para Rachel.

“Ele sabe que você sabe, Jake,” ela responde, tomando um gole de água, uma mão coçando entre as orelhas de Sy.

“Ele não estaria aqui se não soubesse,” acrescenta Caleb, seu próprio olhar

escuro fixo no finlandês. Caleb é sempre muito bom em ler as pessoas. “Ele está curioso. Ele a quer, mas quer que nos enrolemos e morramos para que ele possa tê-la. Ele quer que seu caminho esteja livre de todas as obstruções...”

“Cay, não seja idiota,” Rachel avisa.

“Então deixe que ele nos diga que estou errado,” ele responde, seu olhar voltando lentamente para o finlandês. “Estou errado, Mars?”

Eu o observo também, esperando.

Mars não diz nada.

“Perfeito pra caralho,” Caleb murmura.

“Espere, então como isso vai funcionar?” Digo, me movendo para esticar as pernas enquanto coloco uma uva na boca. “Mars, você está se mudando para cá?”

“Não,” ele e Caleb dizem ao mesmo tempo.

“Então... e então?” Eu digo, olhando ao redor. “Você está com Rachel, e nós estamos com Rachel e os três nunca se encontrarão? Você vai continuar sendo estranho nos treinos? Você vai nos evitar nos chats em grupo? Grande Muralha Total de Kinnunen? Porque devo dizer que isso realmente não vai funcionar para mim.”

Sempre pacificadora, Rachel pega minha mão e aperta. “O que funcionaria para você, Jake?”

Meu olhar se fixa no urso na minha sala. “Bem, quero dizer... Mars, você tem que se esforçar mais, cara. Faça parte da equipe. E não me refiro apenas a esta equipe” acrescento, apontando para nós quatro. “E nós *somos* uma equipe.”

“Explique,” diz ele, seus olhos azuis estreitados para mim.

“Seriamente? Isso não foi claro o suficiente? Ok... umm... bem, você precisa falar mais comigo. Quero frases completas e expressões faciais e outras coisas. E

você tem que estar no chat em grupo. Use emojis e GIFs se não quiser conversar. Mas me deixar no vácuo é a maneira mais rápida de me irritar. Pergunte a esses dois" digo, apontando o polegar para Rachel e Cay, com a tigela de uvas equilibrada no meu colo.

Ele faz uma careta como se tivesse acabado de chupar algo azedo, mas lentamente ele balança a cabeça.

"Não estou dizendo para mudar toda a sua personalidade," acrescento rapidamente. "Só estou dizendo... vamos *ver* sua personalidade. Você deve mostrá-la para Rachel. Ela não estaria interessada em um cara totalmente fracassado. Só... eu quero mais," termino encolhendo os ombros.

Mars olha para Rachel e ela acena com a cabeça. Suspirando, ele se vira para mim. "Não gosto de carne vermelha e prefiro ler a ver televisão. E tenho uma lesão labal no quadril direito."

Respiro fundo. Esta não é uma informação inovadora, mas é um começo. "Quão ruim é isso?"

"Doloroso o suficiente para compensar na rede. Mas está se recuperando."

"Há quanto tempo você joga lesionado?"

"E mantendo isso em segredo," Caleb acrescenta com um olhar furioso.

"Durante toda a temporada," ele responde. "Percebi isso pela primeira vez durante o verão."

Balanço a cabeça, minha frustração aumentando. Muitas coisas traumáticas que mantenho bem guardadas estão ameaçando vir à tona e agora não é a hora nem o lugar. Respiro fundo. "Cara, você tem que nos contar uma merda dessas. Você pode não contar ao treinador, mas você tem que me contar. Eu sou seu D."

"Eu sei," ele murmura, seu olhar caindo para a garrafa de água em suas mãos.

"Estou protegendo você lá fora. Eu teria mudado meu jogo para me conter e

proteger melhor seu lado direito...”

“Não,” ele rosna. “Você não deveria ter que me compensar. Jogamos em nossas próprias posições.”

“Jogamos em *equipe*, idiota,” respondo, sentindo Caleb tenso ao meu lado. “Você está sofrendo, conte à sua linha D, e nós protegemos você com tudo o que temos. É assim que funciona. Você não está sozinho, Mars. Não naquele gelo, e não nesta casa. Você não pode mais trabalhar sozinho.”

“É um hábito difícil de abandonar,” ele admite.

“Sim, bem... nossa merda dos Rays vai se resolver no gelo,” respondo. “Mas se você está com Rachel agora, você está conosco *também.* Eu e Cay. Você tem que confiar em nós. Não há mais segredos. Você vai nos contar quando estiver ferido e precisa nos deixar ajudá-lo. Acordado?”

Lentamente, ele assente.

“Decida aqui e agora, Mars. Entre conosco ou vá embora.” Terminado o discurso, aponto por cima do ombro em direção à porta da frente.

Ele olha bruscamente para Rachel antes de olhar de volta para mim. “O que 'tudo dentro' significa para você, Compton?”

Ao meu lado, Caleb muda. Eu não posso deixar de sorrir. “Bem, para começar, você tem que me deixar dormir com o dedo na sua bunda. E você sabe sobre as quintas-feiras nuas, certo?”

“Oh meu Deus,” Rachel murmura enquanto Caleb bufa.

“Isso é uma piada, certo?” Mars olha para Rachel, uma sobrancelha levantada. “Ele está brincando?”

“Sim, Mars. Estou apenas brincando com você. Bem... quero dizer, isso depende de você,” acrescento com uma piscadela. “Diga a palavra e começaremos com a merda aqui e agora. Cay e eu mal podemos esperar para ver você usar aquele torpedo entre as pernas. Você está dolorida, Seattle?”

Acrescento, lançando-lhe um sorriso provocador. “Não vou mentir, me deixa duro imaginar vocês dois juntos. Eu realmente espero que você goste de compartilhar, Mars. Porque Cay e eu jogamos na moeda e eu vou fazer dupla com você primeiro.”

Rachel geme novamente enquanto Mars olha para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça.

“Você fala sério?” ele pergunta novamente.

E agora estou rindo. Deslizo do sofá, dando um tapinha em Poseidon enquanto ele trota ao meu lado ao redor da ponta do sofá de Caleb. “Na verdade, sim. Sobre a coisa de jogar a moeda. Ficamos entediados ontem à noite assistindo *Great British Bake Off*. Mas eu não acho que você esteja realmente pronto para uma dupla agora,” acrescento, avaliando-o. “E se eu conheço minha garota de Seattle, ela não parou até que seu pau quase a matou ontem à noite. Estou certo, menina? Sua doce boceta precisa de tempo para se recuperar antes de formarmos um trio com você novamente?”

Ela apenas revira os olhos para mim, deixando-me inclinar-me sobre o encosto do sofá para beijá-la de cabeça para baixo. “Você está se divertindo?” ela murmura.

“Ei, se ele não aguenta, ele pode ir embora,” eu digo alto o suficiente para ele ouvir.

“Que tal entrarmos um pouco no caos,” ela responde, seus dedos roçando levemente meu braço. “Comece com algo um pouco mais casual do que um quatro-vias.”

“Que tal começarmos com o jantar?” Olho para o finlandês gigante. “Mars, você vai ficar para jantar.”

68

CALEB

Mars Kinnunen ainda está aqui. Ele está na pia com Rachel enquanto eles limpam o jantar. Jake está lá fora cuidando de sua preciosa churrasqueira. Ele é um esnobe total quando se trata de churrasqueiras. Eu não me importo, contanto que eu possa desfrutar da carne de seu trabalho. Esta noite foram bifes e camarões grelhados. Lá dentro, Rachel preparou arroz e uma salada. Como a galera está na temporada, eles também comeram seu peso em brócolis.

Agora Mars está lavando pratos enquanto os coloca de lado. A música toca no sistema surround, algo suave e feminino. Está ligado a noite toda. Eles murmuram um para o outro enquanto ela toma um gole de vinho. Ela diz alguma coisa, seus olhos escuros olhando para ele e ele sorri. Ela bate nele com o quadril, rindo quando ele quase deixa cair um prato. Ele cai de volta na água com sabão.

Observando-os neste momento eu sei a verdade: ela também fez sua mágica com ele.

Porra, ele não vai a lugar nenhum.

Não que eu pensasse que ele faria isso. Observei essa construção entre eles por semanas. A tensão sexual explosiva entre eles pode ter desaparecido, mas a necessidade latente permanece. Ele é louco por ela. E ela é louca por ele. É novo. É emocionante.

Mas isso não vai funcionar para todos nós se ele achar que conseguirá manter seu relacionamento com ela totalmente separado do nosso. Jake pode estar brincando sobre compartilhar, mas eu não. Não vou me esconder só para deixá-lo mais confortável. Esta é a minha casa também. A minha garota. Minha vida.

Colocando minha água gelada na ilha, pego o sal e a manteigueira da mesa, levando-os até a pia.

“Obrigada, querido,” Rachel diz, me dando um sorriso.

A manteigueira cai quando eu a agarro com as duas mãos. Segurando seu rosto, eu a puxo para mim, selando nossas bocas com um beijo faminto. Ela engasga contra mim, seus lábios se separando. Então suas mãos sobem, agarrando meus cotovelos enquanto ela me beija de volta.

Todo o meu corpo se ilumina, adorando a sensação de tê-la em meus braços. Ela é tão submissa, me beijando descaradamente na frente de Mars. Minhas mãos roçam seus ombros, descendo pelos lados, até a cintura, enquanto a puxo para mim.

Ela vem de boa vontade, suas mãos ensaboadas arrastando pelo meu cabelo antes de cair entre nós, pressionando meu peito. Paramos o beijo, com as testas pressionadas, e ela solta uma risada suave. Suas mãos molhadas estão espalhadas sobre minha camiseta surrada do Minnesota Hockey.

“Olha quem finalmente decidiu sair da concha,” ela brinca. “Olá, amor.” Ela segura minha bochecha, inclinando a cabeça para trás para olhar para mim. “Quer ajudá-lo a terminar a louça?” Ela olha por cima do ombro para Mars.

Ele está parado ali, com os braços cruzados sobre o peito largo, seu coque esportivo, barba loira e maçãs do rosto fortes dando-lhe aquele visual GQ Viking. Ele olha para mim, puxando o pano de prato do ombro e jogando-o no chão. “Diga o que você precisa dizer, Sanford.”

Volto meu olhar para Rachel, passando meu polegar ao longo de sua bochecha macia. “Eu quero te foder, Furacão. Bem aqui. Agora mesmo. E eu quero que ele assista.”

Ela respira fundo, com os olhos arregalados. “Cay...”

“Não podemos avançar até que todos saibamos que ele consegue lidar com

o compartilhamento. E atualmente ele não tem certeza," eu digo, apontando por cima do ombro para ele. Eu levanto meu olhar para olhar para ele. "Você tem?"

Ela se vira em meus braços para olhar para ele com aqueles lindos olhos castanhos. "Mars?"

Um músculo em sua mandíbula se contrai enquanto ele olha para mim. Não me atrevo a ajustar meu controle sobre ela. Se meu toque nela for suficiente para enrolá-lo como uma mola, o que eu transar com ela na frente dele fará? Nós temos que saber.

E dane-se Jake e nosso estúpido sorteio de ontem à noite. Ele é muito mais valoroso do que eu. Não vamos abrir esta porta apenas para que Mars passe por ela e apague as luzes de Jake. Se alguém tiver que levar o golpe, serei eu. Meu defensor merece que alguém o coloque em primeiro lugar pela primeira vez.

"Diga a verdade a ela, Mars," eu digo.

Nós três já sabemos disso.

"Não," ele admite, soltando um suspiro baixo. "Eu não tenho certeza. Sanford, preciso que você tire as mãos dela." Ele diz isso com muita educação, mas seu significado é claro. Ele quer arrancar a porra da minha cabeça.

"Mars," ela sussurra, ficando tensa em meus braços.

"Calma, furacão." Passo as duas mãos pelos braços dela. "Ele não vai fazer nada comigo e não vamos parar. Chamaremos isso de terapia de exposição. Uma coisa é Mars dizer que quer você. Mas ele não pode tirar você de nós. E ele não consegue uma versão agradável e estéril da nossa vida, onde o único que toca você na presença dele é ele."

Enquanto falo, passo minhas mãos sobre seus ombros e contornando seus seios. Ela arqueia ligeiramente para mim, seu corpo respondendo ao calor do olhar de Mars e à provocação das minhas mãos. Porra, nossa garota adora ser compartilhada. Adora ser observada. Ela é insaciável. Ele está disposto a deixar

seu maldito orgulho de lado e me ajudar? Ou isso acabou para ele antes de começar?

“Você adora quando transamos, não é, Furacão?” Eu sussurro, uma mão descendo por sua frente para deslizar dentro de sua legging. “Você está sempre tão molhada para nós. Uma garota tão boa. Essa buceta perfeita é tão macia. Devemos mostrar a ele?” Provoco, mordiscando o lóbulo da orelha dela.

Quando ela apenas choraminga, eu abaixo suas leggings o suficiente para expor sua boceta nua. Depois dou-lhe uma bofetada que a deixa ofegante, com a bunda pressionado contra mim.

“Cay...” Ela fecha os olhos, inclinando a cabeça para trás em meu ombro.

Levanto a mão até seu queixo e a seguro com força. “Não se atreva a fechar os olhos. Você olha diretamente para Mars. Avise-o quando eu fizer algo que você gosta.”

A meio metro de distância, Mars está lá, horrorizado e hipnotizado, com os lábios entreabertos enquanto observa minha mão deslizar sob sua camiseta para segurar seu seio nu. Entretanto, os dedos da minha mão direita estão separando os lábios da sua boceta, deixando o meu dedo médio deslizar através da sua humidade.

“Ela é apertada, não é, Mars?” Eu provoco enquanto ela se contorce em meu abraço. “A boceta dela é o paraíso. Você já teve a bunda dela? Você me parece um idiota...”

“Pare de falar,” ele rosna.

“Não.”

Porra, estou levando um soco na cara. Vale a pena senti-la pressionada contra mim. Enfio dois dedos nela e ela estremece. Solto minha mão imediatamente enquanto Mars dá um passo protetor para mais perto, seu olhar é um inferno de olhos azuis.

“Jake estava certo,” eu provoco, deixando meu dedo circular seu clitóris molhado. “Mars desgastou sua boceta ontem à noite, não foi, Furacão?”

Ela apenas suspira em meu abraço, deixando-me provocar seu clitóris.

“Ele pegou sua bunda também, querida? *Diga-me,*” eu rosno, minha mão livre envolvendo sua garganta. Isso deixa Mars tenso, os músculos tensos sobre os ombros.

“Sim,” ela sussurra, sem fôlego enquanto eu a trabalho.

“Você montou nele, Furacão? Você o levou ao máximo?”

“Sim.”

“Você chupou ele?”

“Não,” ela responde com um gemido. Eu sei que ela está perto, oscilando nesse limite.

Olho para ele, com um sorriso na voz enquanto digo: “Você não o chupou? Mas essa é a sua especialidade. Deveríamos mostrar a ele como é bom enfiar um pau na garganta? Você fica tão linda de joelhos. E nós dois sabemos o quanto você adora me provocar.”

Eu bato em sua boceta novamente e ela grita, seu corpo tenso com a necessidade de gozar. “Por favor, Cay” sussurra ela, tentando virar-se nos meus braços. “Por favor, não me provoque.”

Deixo que ela se afaste de Mars, segurando seu rosto com a mão firme. “Fique de joelhos e tire meu pau,” eu ordeno, sustentando seu olhar castanho noz. “Você vai me chupar enquanto o goleiro assiste. Só depois de você engasgar com meu esperma é que eu vou te colocar neste balcão e te segurar para que ele possa te foder com a língua. Não paramos até que você goze em seu rosto estupidamente bonito. Acordado?”

Ela balança a cabeça, com os olhos vidrados de necessidade.

“Acordado?” Eu digo por cima do ombro dela em Mars.

Ele está lutando contra todos os seus impulsos de intervir, mas lentamente ele concorda. Ele está curioso o suficiente para não me matar... ainda.

Com um suspiro de gratidão, Rachel cai de joelhos na minha frente. Ela puxa minha camisa surrada, mas já estou na frente dela, arrancando-a com uma mão e jogando-a na ilha. Então minhas duas mãos estão em seu cabelo, puxando-o para cima até que eu o segure com uma mão em sua coroa.

Ela pressiona o rosto contra minha virilha, respirando antes de dar um puxão forte em meu moletom cinza. Não estou com cueca, por isso meu pau balança livre na cara dela, duro e pronto para ir.

“Mitä vittua[15],” Mars amaldiçoa, com a voz baixa e rouca. “Sanford, seu pau.” Seus olhos estão arregalados enquanto ele olha para meu pau perfurado.

Eu rio enquanto Rachel envolve a mão em minha base. Eu puxo seu cabelo, inclinando sua cabeça para trás. “Você não contou ao seu novo namorado sobre mim?”

Ela balança a cabeça, sua boca se curvando em um sorriso sensual.

“Você acha que ele quer ver de perto?” Meu olhar passa por sua cabeça em direção a Mars. Ele é quase cinco centímetros mais alto que eu. “Você nunca viu um piercing no pau antes, Kinnunen?”

“Não,” ele murmura. “Nunca. Mitä helvettiä[16]… dói?”

“No momento, minha única dor são as bolas azuis,” respondo. “Nossa garota estava no meio de alguma coisa.” Dou um puxão suave em seu cabelo. “Mostre a ele, Furacão. Deixe-o assistir.”

Ela envolve sua boca em volta de mim, me provocando com sua língua.

“Por que você fez isso?” Mars murmura, observando-a me chupar. “Por que passar por tal mutilação?”

Solto uma risada que sai em parte um gemido. Porra, ela é boa nisso. “Pergunte a Rachel se foi um bom investimento de tempo e dor.” Eu a puxo de cima de mim. “Furacão, você gosta do meu pau com piercing?”

Ela balança a cabeça, olhando para mim. “Você sabe que eu gosto. Mas não basta ter piercings” acrescenta ela, passando a língua na minha ponta como uma maldita sereia. “Você tem que saber o que fazer com eles. Mas todos vocês sabem disso. Não se trata do bastão, mas do manuseio,” ela brinca, sua mão livre caindo do meu quadril para segurar minhas bolas.

Eu gemo, minha mão em seu cabelo suavizando e a deixo voltar ao trabalho.

“Qual é a sensação para o homem?” pergunta Mars.

“Caramba,” eu ofego. “Se você está tão curioso, vá fazer isso e descubra. Ou encontre um homem com piercing diferente disposto a te foder na bunda. Então você saberá.”

Rachel olha entre nós com um sorriso. “Você quer vir aqui comigo?” ela diz para ele, piscando os cílios.

Ele a fala inexpressivamente. “O homem tem quatro barras de metal em seu pau, Rakas. Não preciso ser gay para achar isso fascinante.” Ele olha para mim. “Posso tocá-lo?”

Bem, mate-me até morrer.

Essas são quatro palavras que nunca esperei que escapassem da boca de Mars Kinnunen.

“Você quer tocar meu pau duro, Mars?”

“Só se você for receptivo,” ele responde.

Puta merda, esse cara está falando sério agora. Não consigo evitar a risada que me escapa enquanto passo a mão pelo cabelo, a outra ainda segurando o cabelo de Rachel no alto da cabeça. Num minuto estávamos transando. Agora,

acho que é hora de mostrar e contar. “Seja meu maldito convidado, Mars. O pau dela é o seu pau, aparentemente.”

Ele dá um passo à frente, curvando-se ligeiramente para olhar de um ângulo mais baixo. “Posso ver como a colocação traria prazer adicional às mulheres.”

“Oh, você não tem ideia,” Rachel brinca, ainda de joelhos.

E agora entrei numa realidade alternativa onde Mars Kinnunen está a estender a mão, o seu polegar calejado acariciando a parte de baixo do meu pau, esfregando ao longo dos meus piercings enquanto Rachel me mantém imóvel na base.

“É muito estranho,” murmura Mars, seu tom quase acadêmico.

Atrás de mim, a porta se fecha. Mars tira a mão do meu pau e todos nós nos viramos. Jake está parado ali, com os olhos arregalados e uma pinça suja na mão. Ele passa de surpreso a sério em 2,5 segundos.

“Que *porra* está acontecendo?”

69

JAKE

Acho que meu cérebro explodiu. Tenho quase certeza de que, se me virar, vou encontrá-lo espalhado por toda a porta de vidro deslizante.

Mars estava apenas tocando o pau de Caleb. *Meu* Caleb. E Caleb estava deixando! Isso é o que me faz sentir como se meu cérebro explodisse. Caleb tem resistido esse tempo todo? Ele tem uma paixão secreta por Mars? Isso tudo foi uma manobra para chegar até ele no grupo?

Antes que eu possa seguir aquela trilha de migalhas até o fim do meu coração, Rachel aparece de trás da ilha, com os olhos arregalados enquanto me observa. Eu olho de volta, tentando tecer essa nova realidade.

Ok... então Rachel estava de joelhos. Entre eles. De frente para Cay. Algo sexual definitivamente estava para acontecer, mas Rachel estava no meio...

Então por que diabos Mars estava tocando meu Cay? Ele estava definitivamente tocando seu pau quando entrei aqui!

Os três piscam para mim como um trio de corujas culpadas. Então Rachel dá uma risada nervosa, levantando a legging. Caleb faz o mesmo com seu short, guardando seu pau com nervuras.

Descongelando meus pés do chão, corro, jogando minha bandeja com utensílios sujos para grelhar. Meu coração está batendo a mil por hora. Minha boca parece seca. Estou pegajoso. Estou suando. O que diabos há de errado comigo?

“Eu saio por dois malditos minutos e volto para ver Mars lhe dando uma ajuda?” Eu choramingo, olhando fixamente para Caleb.

O idiota apenas dá de ombros para mim. Tenho vontade de dar um soco na

cara dele, quase tanto quanto quero arrastá-lo para a porta aberta da despensa e colocá-lo de joelhos. Se ele pensa que vai se tornar amigo de Mars Kinnunen, e eu não farei nenhum comentário, ele está completamente errado.

Eu giro para encarar o taciturno Finn. Isso é tudo culpa dele. Foi ele quem tocou. “Você é bi?”

“Não,” ele e Rachel dizem ao mesmo tempo.

Meu olhar dispara entre eles, meu olhar nivelado com o finlandês. “Bem, então por que você estava tocando o pau de Cay?”

“Com ciúmes, anjo?” Caleb brinca.

Ah, foda-se ele. Ele está prestes a sentir a palma da minha mão em sua bunda. “Você sabe que eu estou,” eu respondo. “Em nenhum momento discutimos *que* trazer Mars para isso significava que ele estaria masturbando você na minha maldita cozinha!”

“Não era isso que estava acontecendo,” diz Rachel. “Mars estava apenas...” Ela olha por cima do ombro para ele, claramente procurando por ajuda.

“Curioso,” responde Mars.

“Sim, ele nunca viu um cara com um piercing no pau antes,” Caleb acrescenta, com os braços cruzados enquanto continua sorrindo para mim. Ele está adorando isso. Ele sabe que está sob minha pele pior do que uma maldita farpa. “Você entrou quando as coisas estavam melhorando,” acrescenta ele com uma piscadela.

“Estavam *melhorando?”* Eu repito. “Ele estava prestes a cair de joelhos também?” Ao ver a expressão de surpresa e preocupação no rosto de Rachel, respiro fundo, passando as duas mãos pelos cabelos. “Oh meu Deus, estou pirando,” murmuro.

“Só um pouco,” responde Rachel. “Anjo… tente usar suas palavras...”

“Estou com ciúmes!”

Os olhos de Rachel se arregalam. “Jake, o que...”

“Estou com ciúmes de você e deles, e quero mais,” continuo, derramando minhas entranhas no chão da cozinha.

“Mais?” Sua voz é tão gentil, seu olhar tão aberto.

“Sim,” eu digo rapidamente, dando um passo mais perto. “Eu não acho que posso simplesmente sentar e esperar para ter minha vez com você,” eu admito, uma mão ainda bagunçando meu cabelo.

“Você pode explicar melhor?” Ela responde.

“Não,” eu digo. E é verdade. Eu nem sei o que eu disse. Com todo esse pânico, já esqueci.

“Tente,” ela insiste. “Cozinha, lembra? As regras de morte súbita ainda se aplicam.”

Respiro fundo, enchendo todo o meu peito de ar e soprando enquanto olho de Caleb para Rachel. “Eu quero mais,” digo novamente.

“Mais o que?” Rachel se aproxima de Caleb.

Por um segundo, tenho certeza de que ela pegará a mão dele. Meu olhar se estreita naquele ponto entre suas mãos. Ela quer tocá-lo, mas sabe que ele não quer. Porra, ela o conhece tão bem. Ela também me conhece? Ela sabe o que estou tentando dizer sem dizer?

Enquanto isso, Mars fica ali parado como um gigante de pedra, me observando pirar. Sua presença me enerva, ao mesmo tempo que me deixa mais ousado. Não vou me esconder dele. Esta é minha vida. Minha casa. E Rachel e Cay são *meus*. Estava aqui primeiro. Não vou ter medo dele ou ser ameaçado por ele. Se ele quiser Rachel, ele terá que se encaixar na *nossa* vida, e não o contrário. E se ele não gostar do que eu digo ou do que faço, ele pode ir pela porta.

Com aquele fogo ardendo nos meus ossos, ando pela ilha, ficando entre

Rachel e Cay. “Mais tudo,” admito. Viro-me para Rachel, observando aqueles lindos olhos escuros. Raramente uso o nome dela, mas o momento exige isso. “Rachel...” Eu me permiti sentir a música do som. “Eu te amo, bebezinha. E eu quero você,” digo, segurando seu rosto com as duas mãos.

“Cada hora do maldito dia. Estou pensando em você,” continuo. “Eu estou obcecado. Estou possuído. No gelo, fora dele. Você é tudo para mim. Rachel, você é a única. Não há dúvida em minha mente.”

“Eu sei,” ela murmura, com lágrimas nos olhos. Suas mãos se levantam, envolvendo suavemente meus pulsos. Então seu olhar percorre meu rosto até pousar em meus lábios. “Mas?”

Porra... *mas*... Me mata que haja um *mas.*

“Mas estar com você,” começo, procurando as palavras certas. “Ver a maneira como você ama Cay... ver você se apaixonar por Ilmari do jeito que você se apaixonou... acho que estou com ciúmes.”

“Por que você está com ciúmes, Jake?” ela murmura. Seu toque me enraíza, acalmando a tempestade de meus pensamentos e emoções turbulentas.

“Porque você está livre,” eu admito. “Você ama de todo o coração. Você está comprometida três vezes mais. Nunca pensei que algo assim fosse possível. Mas eu vejo você... eu vejo você com eles,” acrescento, apontando para os rapazes. “E eu sei que é real.”

Respirando fundo, coloco minhas mãos em seus ombros. “E eu também quero. Eu também quero ser livre.”

Puta merda. O que há com esta cozinha? Este lugar deve ter soro da verdade saindo pelas aberturas de ventilação, porque estou revelando todos os meus segredos mais profundos. Eu quero mais, e essa é a verdade. Eu quero Rachel. Dia todo. Diariamente. Mas mais do que isso, quero o que Rachel tem. Quero ser livre para viver e amar em voz alta. O que parece certo não pode estar errado...

certo?

Suas mãos descem, descansando em meu peito enquanto ela respira fundo, seu olhar fixo em mim. “E... como você pode ser livre, Jake? O que você quer?”

E agora não consigo respirar. Ela quer que eu diga isso em voz alta? Ela não pode simplesmente usar nossa estranha telepatia? Engulo em seco, concentrando toda a minha atenção em sua boca enquanto digo: “Quero mais.”

“O que é mais?” ela pressiona.

Porra, ela realmente vai me fazer dizer isso. Eu sei que Mars não se inscreveu para a hora da confissão, mas não me importo. Estou lutando pelo que quero. E o que eu quero é ficar nesta sala.

Lentamente, eu me viro, com o coração na garganta. Cada respiração minha levanta meu peito enquanto encaro Cay. “Eu quero mais,” admito, falando as palavras em voz alta. “Estou cansado de sair da minha pele fingindo que não. Não tenho ideia do que diabos estou fazendo aqui, mas é assim que me sinto,” termino encolhendo os ombros desajeitadamente.

Eu sei que ele já sabe disso. Rachel também sabe. Por que outro motivo ela estava sendo tão cautelosa durante nossa última partida de morte súbita? Toda a conversa dela sobre eu encontrar outra pessoa para amar. Ela estava nesta cozinha, mesmo ao lado de Cay, e disseme para encontrar a minha felicidade com outra pessoa que não ela. Ela quer isso para mim também... certo?

O olhar sombrio de Caleb fica vulcânico. “Diga,” ele murmura.

“Eu quero mais,” repito.

O braço tatuado de Caleb se estende, sua mão envolve minha garganta enquanto ele aperta, me puxando para mais perto.

Eu suspiro, meu pescoço arqueando em seu aperto enquanto deixo ele me puxar. Meu pau se contorce em meu short. Porra, eu sou um caso perdido. Tudo o que ele precisa fazer é olhar para baixo e verá o quanto estou duro por ele.

Ele me segura diante dele, a pressão de sua mão ainda na minha garganta. “Diga, Jake.”

Eu gemo, lutando contra a vontade de tremer enquanto meu corpo responde ao som de seu tom dominante. Nunca em um milhão de anos eu teria imaginado que seria sub para Caleb Sanford. Mas a lembrança de estar de joelhos com seu pau na minha boca me faz contorcer. Eu gostei. Eu *adorei*. Estou no auge daquele momento há dois dias seguidos.

E eu quero mais.

Me inclino em sua mão, desafiando-o sem palavras a aumentar sua pressão. Ele o faz, e meu pau endurece ainda mais. Eu engulo contra sua mão. “Quero mais, Cay,” digo em voz rouca.

“Diga.”

“Quero você.”

Meu olhar cai de seu rosto, descendo pelo peito, até a parte superior do short. Posso ver claramente a protuberância de sua ereção. Dou um pequeno suspiro de alívio contra a pressão de sua mão. Ele também me quer.

Graças a Deus, porra.

“Você me quer?” ele murmura, sua mão suavizando ligeiramente na minha garganta.

“Eu quero você,” digo novamente, sem um pingo de vergonha em minhas palavras.

O canto de sua boca se curva em um sorriso e meu estômago revira.

Oh merda, aqui vamos nós.

Caleb se inclina, seus lábios tão próximos dos meus, enquanto respira meu ar. Com aquele meio sorriso ainda no rosto, ele tira a mão da minha garganta e dá um passo para trás, deixando-me cambaleando. “Então implore por mim.”

Todo o meu corpo parece estar em chamas, pequenas chamas lambendo cada centímetro da minha pele. “Por favor,” eu sussurro, minha voz embargada. “Por favor, Cay…”

“Você implora tão bem,” ele brinca, aqueles olhos escuros me perfurando. “Faça isso novamente. De joelhos desta vez.”

Eu nem hesito. Eu apenas caio de joelhos, olhando para ele. Rachel está bem ao nosso lado, observando. Eu quero que ela assista. Quero que ela veja o quanto estou nisso. Preciso que ela saiba o que quero que seja essa dinâmica. Todos eles precisam saber. Porque cansei de lutar contra isso. Parei de fingir que não quero o que Caleb pode me oferecer.

“Por favor, Cay,” digo novamente. Estendendo as duas mãos, agarro seus quadris. “Eu quero tanto você. Quero um gostinho. Quero mais. Por favor...”

A mão de Caleb passa levemente pelo meu cabelo e eu luto contra um gemido. “Então seja meu bom menino e tire meu pau,” ele ordena, seu aperto suave se transformando em um aperto forte e eu estremeço.

Puxo seu short, deixando-o cair até os tornozelos. Seu pau duro e perfurado balança livre bem na minha cara. A ponta já está molhada e esperando por mim. Eu gemo, meu olhar se deliciando com as hastes de metal na parte inferior de seu eixo. Elas me fascinam. Não estou surpreso que Mars também estivesse curioso. Mas serei amaldiçoado se ele tocar em Cay novamente sem a porra da minha permissão. Nunca pensei que diria isso, mas esse pau é meu.

Olho para cima, sem saber o que vem a seguir. Posso prová-lo? Eu quero isso na minha boca. Mas não conheço as regras. Eu espero?

Como se ele pudesse ler minha mente, sua mão suaviza o aperto no meu cabelo novamente. “O que você está esperando? A furacão não pode ajudá-lo desta vez. Ela tem seu próprio pau para chupar. Agora, abra essa boca doce e me leve fundo.”

Se eu pensar muito sobre o que estou fazendo agora, posso simplesmente perder a coragem. Estou de joelhos na cozinha, o pau de Caleb a centímetros dos meus lábios. Rachel e Mars Fodido Kinnunen estão bem atrás de mim. Eles vão me ver chupar esse pau.

Porra, por que isso está me excitando ainda mais? Quem sou eu? O que aconteceu com Jake Compton? É quem eu sempre fui... ou é quem devo me tornar? Eu decido que não me importo.

Agarro seu pau pela base com uma mão, adorando o som de seu suspiro. Seguro firme seu quadril com a outra. Da última vez, o idiota tentou me sufocar com suas estocadas elegantes. Mas estou comandando esse show agora. Abrindo a boca, me inclino para frente e lambo sua cabeça arredondada. Esse primeiro gosto dele na minha língua me faz gemer.

A dor é aguda em meus joelhos quando me inclino para frente, abrindo a boca para provocá-lo um pouco mais. Eu literalmente não tenho ideia do que estou fazendo. Esta é apenas a segunda vez que tenho um pau na boca. O pau de Caleb. Só esse pau. A ideia de qualquer outro pau me dá vontade de vomitar. Mas Cay?

Eu gemo novamente, afundando em torno dele, meu próprio pau endurecendo em minhas calças enquanto o engulo profundamente. Trabalho nele com minha língua, ficando tenso quando sinto o movimento das nervuras de seus piercings. Começo a chupar, sem me importar se está fazendo barulho ou se faço bagunça.

“Que menino tão bom,” ele canta, ambas as mãos macias em meu cabelo. Ele está movendo um pouco os quadris, acompanhando meu ritmo enquanto eu chupo. Gosto disso. Gosto da sensação de estarmos em sincronia.

Honestamente, é isso que eu mais desejo dele. Quero suas malditas paredes derrubadas e quero que estejamos totalmente em sintonia. Rachel me entende. É a nossa coisa gêmea. Não, é a coisa da Rachel e do Jake. Nós apenas respiramos

em sincronia. Temos desde o início.

Cay e eu também podemos chegar lá, mas tenho que trabalhar para isso. E ele tem que se render a isso. Nos encontraremos através do sexo, se for disso que ele precisa. Esperançosamente, à medida que suas paredes permanecerem abaixadas mais e por mais tempo, ele simplesmente as manterá abaixadas. Ele vai ficar conosco assim. Ele nos deixará amá-lo e precisar dele. É tudo que eu quero.

"Você é tão perfeito" Cay murmura, as mãos alisando meus ombros, quase como uma massagem. Isso faz meu pau doer. "Você foi feito para chupar meu pau. Tão lindo de joelhos. Tão poderoso."

Ele tem razão. Isso *é* poderoso. Cada palavra que sai de sua boca abaixa suas paredes. Quero que ele continue falando, continue fingindo que é o dono deste momento. Mas estou no controle total. Acho que, no fundo, nós dois sabemos disso.

Agarro seus quadris com força com as duas mãos e abro bem a boca, levando-o profundamente. Eu nem me importo de estar sufocando, com saliva escorrendo pelo meu queixo. Meu nariz roça as cerdas macias de seu cabelo escuro e eu o respiro. Porra, meu pau está chorando. Ele cheira tão bem. Quero me enrolar contra sua pele e respirá-lo.

Rachel diz a mesma coisa sobre mim. Ela chama meu corpo de hipnotizador de buceta. Bem, esse cheiro em Cay é meu fraco. Eu preciso gozar. Preciso de algum maldito alívio. Mas ele vai explodir primeiro. Na minha boca. Na minha garganta. Estou absorvendo tudo dele. Ele é meu, porra. Todos eles são.

Olho por cima do ombro para ver Rachel tremendo nos braços de Mars enquanto eles se beijam, a mão dele trabalhando em seu clitóris enquanto ela choraminga.

"De joelhos, Furacão," ordena Cay. "Cuide de Mars. Bem aqui na minha frente. Quero vê-lo descer pela sua garganta. Acabe com ele enquanto Jake

acaba comigo, e você terá aquela foda de língua que prometemos."

Caleb envolve sua mão possessivamente na parte de trás da minha cabeça, atraindo minha atenção de volta para ele enquanto move os quadris. Atrás de mim, sinto Rachel caindo de joelhos. Porra, isso me deixou totalmente excitado. Ela está chupando Mars enquanto eu chupo Caleb. Estamos todos nisso. Mars não está correndo assustado.

Aproveitando o momento, envolvo minhas mãos em volta da bunda de Caleb, apertando suas bochechas firmes, enquanto enterro seu pau na minha garganta. Eu chupo longa e lentamente, segurando-o contra mim enquanto ele xinga e geme.

"Eu vou..."

Ele não pronuncia o resto de suas palavras antes que eu coloque a mão entre suas pernas e segure suas bolas. Isso acaba com ele. Ele geme profundamente, os quadris balançando enquanto ele libera, seu esperma quente enchendo minha boca. Estou uma bagunça quando me afasto, seu esperma se mistura com a minha saliva no meu queixo. Não consigo engolir tudo.

Eu me afasto, bufando pelo nariz. Meu pau duro está preso em meu short. Estou doendo com a necessidade dele me tocar. Mas também me sinto saciado. Eu cuidei de Caleb. Ele me *deixou* cuidar dele.

Seu polegar varre a bagunça no meu queixo. Quando ele pressiona meus lábios, eu abro, chupando seu polegar em minha boca, saboreando mais seu gosto.

"Tão lindo," ele murmura novamente, seu olhar mais suave, suas paredes abaixadas.

Ele me coloca de pé e eu fico lá, balançando um pouco. Sua mão no meu ombro me firma. Então ele me vira, me fazendo ver Rachel levar Mars na boca. Ela está olhando para ele com tanto amor. E, no entanto, sei que ela não se

esqueceu de nós estarmos aqui. Nem ele. A energia entre nós quatro está carregada.

Rachel choraminga, sua mão livre trabalhando em seu clitóris enquanto termina com Mars. O enorme Finn grunhe e Rachel engole, fazendo com que pareça fácil. Enquanto isso, ainda me sinto uma bagunça.

Caleb entra atrás de mim, sua mão deslizando em volta do meu quadril para alisar meu pau duro. Eu gemo, pressionando seu quadril com minha bunda, mesmo quando meu pau quer perseguir mais pressão. Ele para quando Rachel tropeça e fica de pé.

Enquanto assistimos, Rachel tira suas leggings completamente. Ela tira a blusa, deixando-a nua na minha cozinha. Porra, ela é tão linda. Ela olha entre nós três antes de pular com a bunda nua na minha ilha de cozinha. Abrindo ligeiramente as pernas, ela trabalha o clitóris com dois dedos. “Me prometeram uma foda com a língua,” diz ela, nossa deusa encarnada.

Praticamente uso Cay como trampolim para chegar até ela primeiro, passando as mãos sobre seus ombros nus. Ela segura meu queixo com a mão, levantando meu rosto para sustentar seu olhar. Olho nos seus olhos castanhos, não tão escuros como os de Cay. Ela quer saber se estou bem com a presença de Mars aqui. Que eu quero isso. Que estou dentro.

A meu ver, justo é justo. Ela pode ficar com Mars desde que eu fique com Cay. Espelhando seu sorriso, eu chamo por cima do ombro. “Mars, venha. Mantenha nossa garota aberta para mim.”

Rachel sorri de alívio, choramingando enquanto minha mão cai para provocar sua boceta molhada. Porra, vamos fazer uma bagunça com a nossa garota. Quero que ela se contorça neste balcão antes de terminarmos. E então alguém estará de joelhos para me fazer gozar. Tanta tensão sexual em uma casa o tempo todo? Sinceramente, estou com medo pela saúde do meu pau.

Mars entra ao meu lado, hesitante, mas disposto.

“Segure-a,” eu dirijo, tirando minha mão de sua coxa.

Ele substitui minha mão pela dele e considero isso uma vitória. Cay já está do meu outro lado, segurando a coxa esquerda. Nossa garota está espalhada diante de nós, ofegante de necessidade enquanto se apoia nos cotovelos, olhando para nós como se fôssemos seu começo, meio e fim. Ah, sim, isso não para até que ela grite todos os nossos nomes.

70

RACHEL

“Oh meu Deus,” eu ofego. “Terminei. Não mais.” Nunca pensei que diria isso, mas existe sexo demais. Mars Kinnunen é um animal. O homem não se cansa. Estamos nisso há horas e estou oficialmente pronta para agitar a bandeira branca. Esta é a primeira vez na história de Rachel Price. Eu rolo para o lado e rastejo até o final da cama.

“Onde você pensa que está indo?”

“Fora,” eu bufo, suada e sem fôlego. “Longe.”

Com um grunhido, ele agarra meus tornozelos e me arrasta de volta, me virando.

“Ilmari!” Eu choro, chutando minhas pernas. Não adianta. Estou presa em seu aperto de ferro. “Venha até mim com aquele pau monstruoso de novo e você estará pagando pela minha reconstrução vaginal.”

“Dinheiro bem gasto.” Ele se apoia nos cotovelos, abre minhas coxas e deixa sua boca se deliciar com minha boceta machucada. Estou pingando seu esperma, mas ele não se importa, sua língua me provoca da bunda ao clitóris.

“Oh meu Deus, você é insaciável,” eu choro, minhas coxas apertando sua cabeça enquanto eu me contorço debaixo dele.

“Você começou isso,” diz ele, afastando a boca.

“O que?” Empurro sua cabeça com as duas mãos, mas é como tentar mover uma pedra. “Você deveria estar me levando do trabalho para casa, lembra? Mal sabia eu que você realmente pretendia me sequestrar e me levar para *sua* casa.”

Não que eu tenha reclamado. O calor da nossa tensão sexual era forte o suficiente para fritar um ovo durante toda a viagem de carro. Mal conseguimos

entrar em seu pequeno bangalô à beira-mar e já estávamos arrancando nossas roupas. Estávamos famintos um pelo outro, transando na mesa da cozinha, no corredor, até o quarto dele.

Isso foi há horas. Agora seus lençóis limpos cheiram a sexo, suor e total devassidão.

“Eu disse que você não poderia lidar comigo,” ele avisa. “Eu te ofereci uma saída em nossa primeira noite juntos.”

Eu me apoio nos cotovelos enquanto mantenho seu olhar. “Ah, é isso que você pensa? Você acha que não posso lidar com você, Kinnunen?”

Ele sorri, balançando de joelhos, seu pau orgulhoso à mostra. As linhas de corte de seus músculos são tão nítidas que você poderia quebrar um dente. Seu cabelo está solto em volta dos ombros. Ele parece totalmente pecaminoso. “É você quem está rastejando para longe,” ele responde com uma expressão totalmente inexpressiva.

Respiro fundo e solto o ar bufando. *Oh, isso não está acontecendo.* Rachel Price não vai perder em uma batalha de vontades contra Mars Kinnunen. Não enquanto houver fôlego em meu corpo. Balanço minhas pernas para o lado da cama. “Ok, grandalhão. Você ainda quer jogar? Certo. Grande final. Venha pra cá.”

Desço pela lateral da cama em direção à mesa de cabeceira, pegando o frasco de lubrificante. Aprendi rapidamente que é obrigatório co, Mars. Ele é grande demais para brincar com segurança sem o lubrificante.

“O que você está fazendo?” ele murmura, ainda de joelhos no meio da cama.

“Venha aqui,” eu digo novamente. “Fique de pé.”

Ele sai do outro lado da cama e dá a volta no final. Seu corpo enorme paira sobre mim enquanto ele afasta meu cabelo do rosto com uma mão gentil. “O que

você está fazendo, Rakas?”

Julgando nossa diferença de tamanho neste ângulo, fico de joelhos na beira da cama e tiro a tampa do lubrificante. Esguichando um pouco no meu peito, sorrio para ele, jogando a garrafa de lado. “Venha aqui,” eu digo, agarrando-o pelos quadris.

“O que é isso?”

“Você vai foder meus peitos e gozar na minha cara.”

Sua expressão treme como uma TV quebrada, mudando tão rápido que não consigo dizer o que ele está pensando. Segurando meu rosto, ele se inclina, seu olhar derretido. “Mennään naimisiin[17].”

Eu rio, uma mão espalhando o lubrificante entre meus seios. O calor do seu olhar é suficiente para me incendiar. Eu nunca vou me cansar desse homem. Ele vai ser a minha morte.

RIP Rachel Price, morta por tanto sexo incrível.



Não sei que horas são. Eu não ligo. Nossa maratona finalmente acabou e Mars está saciado. Sua cabeça repousa sobre um travesseiro no meu colo enquanto eu gentilmente afasto seu cabelo do rosto. Um de seus braços pesados repousa sobre minhas coxas, seus dedos roçando levemente minha pele.

“Conte-me sobre isso,” murmuro, meu dedo acariciando a tatuagem em seu ombro.

Ele cantarola baixo, limpando a garganta. “O urso?”

Viro um pouco a cabeça, olhando para ele. Suponho que seja um urso. Tem uma aparência demoníaca, com cara de caveira e olhos flamejantes, garras

exageradas. Mas agora vejo o padrão dos pinheiros emplumados. “Humm.”

“Esse é Otso,” diz ele, com a voz profunda abafada pelo travesseiro. “Ele é o espírito do Urso, rei da floresta. Sagrado para os finlandeses.”

“E o demônio caveira usando a coroa?” Eu digo, minha mão roçando em direção ao meio de suas costas.

“Esse é Tuoni, deus da morte, senhor do submundo.”

“Esta tatuagem é importante para você,” murmuro, minha mão alisando sua pele enegrecida. Ele não responde. Claro que é. “Quando você a fez?”

“Quando minha mãe morreu,” ele responde, com o corpo imóvel.

“Você tinha dezessete anos.”

Ele concorda. Saindo do meu colo, ele se senta, seu corpo enorme superando o meu enquanto ele se inclina contra a cabeceira da cama.

“Como ela morreu? Você disse câncer no jantar...”

“Sim. Era um câncer cerebral raro. Ela se foi rapidamente, pelo que sou grato.”

“E seu padrasto ficou com você?”

Ele bufa, balançando a cabeça. “Juhani nunca foi meu padrasto. Mamãe nunca se casou depois de Halla.”

“Então...”

“Ele era vizinho dela,” ele responde antes que eu possa fazer minha pergunta. “Minha mãe cresceu na casa ao lado da casa dos Kinnunen. Ela e Juhani tinham a mesma idade e estudaram juntos antes de ele iniciar sua carreira júnior no hóquei. Eles eram amigos.”

Eu me inclino contra seu ombro, deixando meus dedos acariciarem seu peito nu. “Eles eram namorados?”

Ele olha para mim, seu braço me envolve com a mão na minha cabeça, os

dedos acariciando meu cabelo. “Eles nunca discutiram isso comigo abertamente… mas acho que não.”

“Por que?”

Ele dá de ombros. “Acredito que Juhani não tem interesse em mulheres. Mesmo agora, ele nunca se casou. Ele estava no funeral da mamãe. Ele já jogava pela Liiga na época. Ele me ajudou a vender a casa da mãe. Fui morar com os Kinnunen naquele verão. Pouco antes de começar com a Liiga, tomei o nome de Juhani. E não olhei para trás.”

“Você o chama de seu pai? Ele criou você?”

“Não exatamente,” ele murmura. “Eu o conheci desde a minha juventude, certamente. Nos víamos em feriados e eventos familiares. Mas ele não me criou.”

“Mas... você disse a Halla que ele fez isso,” eu digo gentilmente, meus dedos agora acariciando seu braço.

Ele fica imóvel. “Não quero falar sobre Halla.”

Mas não estou pronta para deixar isso passar. É tão raro que Ilmari se abra. E eu preciso saber. Preciso entender. “Ele abandonou você. No divórcio, ele foi embora?”

“Sim.”

“Você nunca mais o viu?”

“Eu nunca quis,” ele responde, afastando-se de mim.

“Mars...”

“Ele começou a estender a mão para valer depois que entrei para a Liiga,” diz ele, saindo da cama. “Ele queria saber por que o dinheiro que ele mandava todo mês não era mais aceito. A mãe cuidou disso, sabe. Eu nunca soube que ele enviava dinheiro.”

Eu rolo de joelhos de frente para ele. “Mas certamente, o fato de ele nunca ter parado de apoiá-la financeiramente, o fato de que ele está entrando em contato agora...”

Ele se vira bruscamente para me encarar, ainda gloriosamente nu. “Ele está?”

Merda. “Mars...”

“Ele está entrando em contato, Rachel?” ele pressiona. “Ele certamente não está me procurando. Então, devo presumir que ele está entrando em contato com *você.* Halla está perguntando sobre mim?”

Deixando meus ombros caírem, dou de ombros. “Ele só quer uma atualização...”

“Eu *não* quero um relacionamento com aquele homem,” ele rosna, pegando sua cueca boxer do chão e colocando-a.

“Eu não contei nada a ele,” asseguro rapidamente. “Eu não faria isso sem a sua permissão, Mars. Nunca...”

“Mas você quer,” ele bufa. “Você quer contar a ele sobre meu progresso.”

“Meus pais também se separaram,” eu digo. “O divórcio é sempre horrível. E os pais podem fazer escolhas terríveis. Mas sei que se nunca desse uma segunda chance ao meu pai, se não aprendesse a perdoar...”

“Você quer que eu perdoe Halla por me abandonar?” ele rosna. “Ele me privou de ter um pai.”

“E ele carregará essa vergonha e essa dor até a morte,” digo rapidamente, com lágrimas nos olhos. “Mas Mars, eu o *conheço.* Trabalhei em estreita colaboração com ele durante dois anos. Não estou dizendo que você tem que perdoá-lo ou deixá-lo entrar. Tudo o que estou dizendo é que a vida é longa... e o ódio que você carrega é um fardo pesado. Talvez haja esperança para um futuro onde você aprenderá a abandonar isso.”

“Você quer que eu o perdoe,” ele diz novamente, com o rosto uma máscara de frustração.

“Não,” eu digo, rastejando até a beira da cama e estendendo as mãos para ele.

Ele fica para trás, olhando para elas.

“Eu me importo com *você*, Ilmari. Sua felicidade, seu futuro, sua paz de espírito. Odiá-lo machuca você. É uma ferida que você carrega. E eu sou médica. Não posso deixar de querer curar uma ferida quando a vejo,” acrescento, encolhendo os ombros.

Seus ombros relaxam um pouco quando ele entra, pegando minhas mãos entre as suas. Lentamente, ele as levanta, depositando beijos nos nós dos meus dedos. “Vivi tanto tempo com esse ódio,” admite ele, com a voz suave.

Concordo com a cabeça, levantando uma mão para acariciar seu rosto. “Eu sei. Mas isso não significa que você terá que conviver com isso para sempre. E estou aqui para ajudá-lo. Eu também tenho ombros fortes. Posso ajudá-lo a carregá-lo... se quiser” acrescento suavemente.

Ele segura meu rosto, seu olhar terno enquanto olha para mim. Lentamente, ele assente. A ferida não está curada. Nem de longe... mas é um começo.



Acontece que Ilmari é uma espécie de esnobe em cuidados com a pele. Estou no banheiro dele há meia hora, me deliciando com algum tipo de máscara nórdica de carvão. Espio pela porta aberta do banheiro e vejo suas pernas nuas esticadas na cama. A última vez que verifiquei, ele estava lendo seu e-book e comendo framboesas como se fossem doces.

Enquanto enxáguo a máscara do rosto, a campainha toca.

“Você está esperando alguém?” ele chama do outro quarto.

“Não,” respondo, com o rosto cheio de espuma enquanto esfrego a máscara de carvão.

Estou prestes a abrir a tampa de um sofisticado toner europeu quando o ouço gritar.

“Rakas!” Há um senso de urgência em seu tom.

Saio correndo do quarto dele e vou para a sala principal. Mars está parado sem camisa na porta da frente, não atrás, com os braços cruzados sobre o peito musculoso. Espio por ele e vejo Jake, Caleb e o cachorro do outro lado da porta. Poseidon pressiona o nariz contra o vidro, latindo ao me ver. Eu não posso deixar de sorrir.

“Como eles sabem onde eu moro?” Mars murmura.

“Podemos ouvir você, idiota!” Jake bufa. “Seattle, faça-o abrir a porta.”

“Para que conste, não tive nada a ver com isso,” diz Caleb.

“Sim, foi tudo ideia de Sy,” acrescenta Jake.

Poseidon latiu novamente, choramingando enquanto dançava aos pés deles.

“Como eles sabem, Rakas?” Mars diz novamente.

“Porque eu contei a eles, obviamente,” respondo. “Mars, basta abrir a porta.”

“Vamos,” Jake chama. “O sorvete está derretendo!”

Com um suspiro pesado, Mars destranca a porta e recua. Poseidon entra correndo, desesperado para chegar até mim.

“Oi, meu cachorrinho anjo,” eu murmuro. “Quem é o melhor garoto do mundo?”

“Esse seria eu,” brinca Jake. “Eu trouxe sorvete.” Ele segura uma enorme sacola plástica de supermercado. “Mars pegue as colheres.”

“Por que você está aqui, Compton?” Mars murmura, com os braços cruzados mais uma vez.

“O técnico acabou de enviar as fitas do jogo de terça-feira para revisão,” ele responde, servindo-se da cozinha de Ilmari enquanto pega as colheres. “Pensamos em assistir com você.” Ele olha ao redor da área de estar. “Você tem uma TV, certo?”

Com outro suspiro, Mars vai até a sala e pega um controle remoto. Com um clique, uma TV emerge magicamente de dentro de um móvel.

“Legal,” diz Jake, vendo a TV ligar.

Enquanto isso, Caleb tira os sorvetes da sacola. “Venha pegar o seu, Furacão...”

“De jeito nenhum,” Jake rosna. “Não tão rápido. Mars, venha aqui.”

Caleb geme, balançando a cabeça de tanto rir.

“O que está errado?” Eu digo.

“Cay está apenas tentando roubar meu espaço,” responde Jake. “Ele não acredita no meu superpoder.”

“Não é um superpoder,” Caleb bufa.

“Isso é! Pare de tentar tirar isso de mim.”

“O que está acontecendo?” Eu digo, meu olhar disparando entre eles.

Jake se vira para mim. “Oh, ele só está bravo porque não acredita em mim quando digo que tenho a habilidade mágica de descobrir o sabor de soverte favorito de cada pessoa. É como um sexto sentido,” diz ele, encolhendo os ombros. “Então, Mars, venha aqui e prove que estou certo para que eu possa esfregar isso na cara de Caleb.”

Mars olha para mim em busca de ajuda, mas eu apenas faço um gesto para que ele avance com um sorriso.

Jake pega os quatro litros de sorvete e os alinha em uma fileira no bar da ilha. “Ok, Mars, escolha um.”

Aproximo-me de Mars, com o braço em volta de sua cintura, enquanto me inclino para ler os rótulos: manteiga de amendoim com chocolate, sorvete de limão, pistache e gotas de chocolate com menta. Há um silêncio absoluto na cozinha enquanto Mars delibera. Dando de ombros, ele estende a mão e pega o sorvete de pistache.

“Porra,” Caleb murmura.

“Ah... sim! Eu te *disse*, porra,” Jake comemora.

“Esse é o superpoder mais estúpido de todos os tempos,” ele diz, pegando seu sorvete de chocolate com menta. Com a mão livre, ele estende o sorvete para mim, deixando para Jake sua manteiga de amendoim com chocolate.

“Você só está bravo porque não tem um,” brinca Jake, pegando uma colher.

“Eles são sempre assim?” Mars murmura, seu sorvete esquecido em sua mão enquanto os observa se sentirem totalmente à vontade em sua sala de estar, movendo a poltrona e reorganizando os travesseiros.

“Sim,” eu respondo.

Ele parece totalmente derrotado enquanto pega seu sorvete e se junta a eles. Ainda não estou com vontade de tomar meu sorvete, então coloco-o no freezer e pego um copo de água.

“Vamos, garota de Seattle,” Jake chama, jogando um travesseiro no colo e dando tapinhas nele.

Sorrindo como uma maluca, vejo todos os meus rapazes sentados na sala de Ilmari tomando sorvete. Poseidon já se serviu de um pedaço do tapete, deitado no chão. Passando por cima do cachorro, deixo-me cair no sofá entre Jake e Ilmari.

Jake dá um tapinha no travesseiro em seu colo novamente. “Venha aqui,

querida.”

Com um suspiro de gratidão, deitei-me de lado, deixando meu cabelo recém-seco se espalhar pelo travesseiro no colo de Jake. Enrolo minhas pernas também, aninhando meus pés contra a coxa de Ilmari. Ilmari usa o controle remoto na TV, conectando-a ao seu laptop para poder transmitir as imagens do jogo na tela grande.

Deito com a cabeça no colo de Jake, sorrindo enquanto ele para a cada duas mordidas para acariciar meu cabelo. Todos os caras assistem às filmagens do jogo, rapidamente absorvidos em apontar jogadas uns para os outros e conversar sobre estratégias. O tempo todo, Jake nos tranquiliza com toques suaves. Eu sei que foi ideia dele vir aqui. Ele só precisa estar onde eu estou. O sentimento é mútuo. Caleb pode não dizer nada, mas sei que ele sente o mesmo.

Preciso que Ilmari queira isso também. Eu preciso que ele *nos* queira. Esse sentimento. Esse senso de família. Meu garoto perdido e solitário. Ele não precisa mais ficar sozinho. Nenhum de nós precisa. Um belo futuro está bem diante de nós, se todos formos corajosos o suficiente para alcançá-lo e aceitá-lo.

71

RACHEL

“Ah, você vai ter que dizer isso de novo,” Tess grita, sua voz ecoando por todo o interior do meu Toyota RAV4.

Quando Jake descobriu que eu estava com medo de dirigir minha caminhonete, ele voltou direto para o escritório do Rays e entregou as chaves para Vicki. Ele voltou para casa neste SUV bonitinho. É pequeno o suficiente para que eu não sinta que estou dirigindo uma nave espacial, mas grande o suficiente para acomodar todos os três enormes jogadores de hóquei e ainda ter espaço para Poseidon, cadeiras de praia e um refrigerador na parte de trás para um dia de praia.

Que é o plano para hoje. No momento, estou atravessando metade da cidade para pegar Ilmari. A caminhonete dele está na oficina esta semana, então ele está sem carro. Só concordei em levá-lo ao supermercado se ele sofresse durante o dia de praia comigo e com os rapazes.

Isso é extorsão emocional? Quero dizer, sim. Mas quero que todos se conheçam melhor. Depois da nossa noite de sorvete, Mars disse que tentaria. E pretendo facilitar isso em todas as oportunidades.

E eu poderia estrangular Caleb e Jake agora mesmo. Eles estão sendo tão estranhos. Tenho certeza de que Caleb pretende evitar seus sentimentos até seu último suspiro. Tem sido tão difícil não simplesmente abrir a porta enquanto Jake está no chuveiro e gritar: “Caleb está apaixonado por você, seu idiota!”

Enquanto isso, Ilmari está usando sua besteira de não ter carro como desculpa para ficar longe. Estão todos correndo assustados. Dos sentimentos deles, um do outro. Bem, isso termina hoje. Poseidon e eu temos um plano. A Operação dia na praia nos dará a oportunidade de relaxar. E o local público

significa que não há chance de os sentimentos se transformarem em ação. Posso ser uma cachorrinha excitada atrás de três homens ao mesmo tempo, mas estabeleço o limite da indecência pública.

Falando em tesão…

“Oláaaaaa,” Tess canta ao telefone. “Terra para Rachel. Você aí? Você estava me contando como adicionou um terceiro maldito homem ao seu harém de hóquei!”

Eu bufo. Tess é a única que sabe sobre os caras. Tenho escondido isso de todo mundo. Eu quase ignorei Harrison. Estou fingindo que estamos jogando o jogo de etiqueta telefônica mais longo e insatisfatório do mundo, mas na verdade estou me escondendo. Não estou pronta para estourar a linda bolha rosa do meu novo e muito frágil relacionamento poli.

“Rachel, eu juro por Deus...”

“Estou aqui,” digo rindo, verificando o trânsito enquanto viro no sinal vermelho.

“Então... qual é o problema? Você foi para Cincinnati com o goleiro, aliás, me deu um bolo,” acrescenta ela. “Eu tinha uma garrafa de vinho cara e uma tábua de queijos de US$ 70 esperando por você, vadia.”

Eu bufo. “Sim, bem, eu tinha um Viking loiro de 1,90 dizendo 'incline-se'. Diga-me o que teria feito na minha posição, Tess.”

“Oooooh meu Deus,” ela grita. “Ele *não* disse isso!”

“Ele fez isso,” respondo, sentindo meu peito todo quente e confuso.

“Então... o que é isso então? Os meninos e vocês são uma grande família feliz? Você está pegando pau de três um de cada vez, vivendo o sonho na casa de praia com o cachorro e a renda para quatro pessoas? Quando é o casamento? Estou convidada?

Gemo, as mãos segurando firmemente o volante.

“Ah, ah. Problemas no paraíso? Já faz uma semana, Rach. O que aconteceu?”

“Não sei. Há algo que eles não estão dizendo. Algo os está impedindo. Caleb e Jake, pelo menos. Eu sinto que a vibração entre nós não pode se acalmar até que eles revelem seus segredos.”

“Rach, essa coisa toda é um grande segredo confuso,” ela responde. “Você quase me fez jurar com sangue que ficaria em silêncio. Eles têm segredos, você tem segredos e está mantendo tudo em segredo. Não sei como você está fazendo isso, honestamente. E não sei como eles concordam com isso.”

“O que você quer dizer?”

“Quero dizer, caras assim... caras ricos, caras confiantes, caras acostumados a exibir suas garotas e ser super públicos com seus relacionamentos... pedir para eles calarem a boca e se esconderem no canto com você enquanto você supera seu trauma é duro com eles.”

Eu suspiro. “Tess...”

“Eu sei, eu sei,” ela diz rapidamente. “Eu não vivi isso com você. E sei o quanto você trabalhou duro para reabilitar sua imagem. Mas...” Ela suspira, ficando em silêncio.

“Mas o que?” Insisto.

“Bem... pelo menos parte de você tem que saber o que está fazendo aqui, certo?”

“O que você quer dizer?”

Ela bufa. “Vamos, Rach. Você *sabe* a pressão da imprensa que receberá quando for lançado. 'A filha selvagem de Hal Price namorando três homens.' As manchetes se escreverão sozinhas. Você tem dois jogadores da NHL e seu gerente de equipamento enrolados em seu dedinho sexy. Quando isso explodir na sua cara, e vai *explodir* na sua cara, porque segredos como esse *sempre* saem,

você deixará uma cratera do tamanho de Rachel na vida deles. Eles nunca vão se recuperar, querida. Suas carreiras, seus corações. Você vai explodi-los e deixá-los morrer."

Meu coração está batendo forte enquanto verifico meus espelhos, mudando de faixa. "O que você quer dizer com 'deixá-los para morrer?'"

"Bem…"

"Tess," sibilo ao telefone.

"Tudo bem," ela bufa. "Vou apenas dizer, ok? Eu estou dizendo isso. Você tem antecedentes. Você nunca fica, Rach. No momento em que as coisas ficam difíceis, você desiste. No momento em que as coisas se tornarem públicas demais, você desiste. Se você acha que haverá um nanossegundo de escrutínio da imprensa sobre sua vida ou suas decisões, você desiste. Você aperfeiçoou a arte de viver como um rato na parede."

"Isso é diferente," eu digo rapidamente.

"*Como* isso é diferente? Tudo o que ouvi é que você está vivendo em um pequeno ninho de segredos. Você está morando com dois homens, envolvida com um terceiro. Todos eles vivem vidas de alto perfil e ainda assim você consegue manter tudo em segredo. Mas isso não vai durar, Rach. Ouça Tess. Você *será* pega. Qual é o seu plano de jogo quando isso acontecer? Você vai terminar com todos eles e desistir de novo? Você vai escolher um e deixar os outros? Ou você vai colocar sua calcinha de menina crescida e marchar para o seu próprio maldito holofote e viver sua vida com ousadia em seus termos?"

"Mas não é só a minha vida," digo, parando na frente do bairro de Ilmari. "Eles não se inscreveram na minha bagunça..."

"Eles *fizeram*," ela pressiona. "Ao escolher você, eles escolheram a sua bagagem também. É assim que funcionam os relacionamentos adultos, Rach. Eles não conseguem a garota sem drama. Se todos os três estão grudados e você

quer que eles grudem, você tem que deixá-los grudar, querida. Mas você tem que bolar um plano. Sente-se com eles, pergunte o que querem e planeje. Eu te amo e não quero que você se machuque, e *realmente* não quero ver você conviver com a dor de tê-los machucado."

Suspiro, deixando cair minha testa até os nós dos dedos no volante. "Você tem razão."

"Claro, estou certa. Eu sou uma maldita gênia... também este é um problema de relacionamento simples com uma solução super fácil, então..."

Eu ri. "Super fácil?"

"Sim," ela responde. "Isso se chama comunicação, Rachel. Esse é o começo e o fim dos seus problemas. Eles precisam se comunicar uns com os outros e você precisa se comunicar com eles. Não vou fingir ser a rainha dos relacionamentos poli. Mas eu *sei* algo sobre relacionamentos fracassados e relacionamentos tóxicos... e relacionamentos unilaterais. E eu *definitivamente* sei como permanecer em um relacionamento muito depois de terminar. O elo perdido em todos eles? Comunicação aberta. Fale com seus meninos. Faça-os conversar um com o outro."

Suspiro novamente, olhando no meu espelho retrovisor para ver Poseidon de pé, com o nariz aparecendo no topo do banco de trás, sorrindo para mim com aqueles lindos olhos azuis. Talvez a Operação dia na prais esteja chegando na hora certa.

"Tess, preciso ir," digo, traçando rapidamente um novo plano.

"OK. Bem, deixe-me saber como foi!"

Desligamos e eu dirijo até os fundos do pequeno bairro, parando em frente à casa de Ilmari. "Venha, Sy," eu digo. Ele passa pelos bancos da frente e dispara como um foguete para fora do carro, correndo para a porta da frente de Ilmari. Ele grita de excitação, pulando para cima e para baixo quando Ilmari abre a

porta.

Enquanto subo o pequeno caminho de pedra, ouço-o arrulhar para o cachorro em finlandês, acariciando-o. Eu não posso deixar de sorrir. Ele está vestindo um short e uma regata, o cabelo preso em seu coque característico, uma toalha de praia debaixo do braço.

“Ei, Rakas,” ele diz para mim, estendendo a mão.

Eu pego e ele me puxa, Sy dançando aos nossos pés enquanto nos beijamos. “Ei,” eu digo, meus nervos se acalmando com seu simples toque.

“O que está errado?” ele diz, sentindo meu humor.

Calcinha de menina grande, Rach. Você consegue fazer isso.

“Você se importa se entrarmos por um minuto?” Eu digo.

Sem hesitar, ele dá um passo para trás, gesticulando para que eu entre. Poseidon aparece primeiro, ansioso para explorar. Eu o sigo.

Ilmari fecha a porta atrás de mim. “O que há de errado, Rakas? O que aconteceu?”

Respiro fundo, virando-me para encará-lo. “Pegue seu telefone, Mars.”

Ele estreita os olhos para mim. “Por que?”

“Porque eu quero que você me procure no Google. Há algumas coisas que você merece saber antes que isso avance.”

72

CALEB

“O que você está dizendo, Furacão?” Olho para ela por cima dos meus aviadores.

Ela parece um lanche usando um biquíni rosa, um grande chapéu e óculos escuros enormes. Ela toma um gole de sua coca diet, olhando para mim. “Exatamente o que acabei de dizer. Acho que todos nós precisamos de uma melhor comunicação. E acho que precisamos começar falando sobre as coisas importantes. A temida palavra com 'R'” acrescenta ela, me lançando um olhar penetrante.

“Deus, precisamos *falar* sobre rabanetes agora?” diz Jake do meu outro lado. “Vamos, Seattle, é dia de praia.”

“Essa não é a palavra com 'R' que eu quis dizer, e você sabe disso,” ela brinca.

“Sim, Jake. Ela claramente quer dizer refrigeração,” respondo, recostando-me na cadeira, com os olhos fechados enquanto aproveito o sol.

A pequena sereia do mar arrastou-nos a todos para a praia hoje. É o único dia de folga compartilhado para nós quatro nas próximas três semanas. Os caras estão prestes a iniciar uma grande corrida: uma semana de quatro jogos, duas semanas de três. Vai ser brutal.

Então hoje estamos alinhados em uma fileira de cadeiras de praia, Poseidon correndo e pulando nas ondas atrás da bola de tênis que Jake continua jogando para ele.

“Não estou entendendo,” diz Mars de seu lugar do outro lado, escondido sob a sombra do grande guarda-sol de arco-íris com sua pele finlandesa sensível.

“O que é essa palavra com 'R'?”

Jake e eu bufamos. “Envenenamento por radiação,” digo, quando Jake diz “Raquetebol.”

“Vocês vão parar?” Rachel bufa para nós. “Relacionamento, Ilmari. Estou dizendo que precisamos conversar mais sobre relacionamento.”

“Nossa relação?” ele responde.

“Não precisa ser *o nosso* relacionamento entre você e eu ou mesmo sobre nós,” ela responde, apontando para nós quatro. “Só acho que há perguntas que precisamos fazer. Eu nunca fiz isso antes...”

“Nenhum de nós fez isso, Seattle,” diz Jake, jogando a bola de tênis novamente. Poseidon corre atrás dela, latindo como um idiota.

“Certo, então não nos fará mal ser apenas abertos e honestos sobre algumas coisas,” diz ela.

Suspiro, sabendo que sai mais como um gemido. “Como o quê, furacão?”

“Tipo... crianças,” ela diz, e agora nós três estamos congelados. “Ei, proteste o quanto quiser, mas essa conversa está acontecendo.” Ela se inclina para frente na cadeira, o que faz coisas incríveis em seus seios. “Jake, você quer filhos?”

Sua boca se abre de surpresa. “Com você, Seattle? Porra, sim, me inscreva. Eu amo crianças.”

Mars e eu ficamos tensos.

“Eu não estava necessariamente insinuando comigo,” acrescenta ela rapidamente, escondendo-se atrás da aba do chapéu de sol.

“Isso é uma hipótese estranha então? Tipo, estou projetando minha supermulher para ter esses filhos fictícios? Nossa casa pode ficar em cima de uma cachoeira? Esse jogo não é tão divertido quanto eu apenas imaginar você

embaixo de mim, Seattle. Foder você até você engravidar do meu...”

“Chega,” Mars rosna, jogando um chinelo em sua cabeça.

“Ei, ela *perguntou*, idiota,” Jake bufa, jogando-o de volta. Agora Poseidon pensa que é um jogo e vai atrás dele.

“Ilmari, e você?” Rachel se vira para ele. “Você já se viu querendo filhos?”

“Não,” ele responde, arrancando o chinelo do cachorro e colocando-o no pé dele.

“Como se fosse uma linha dura para você? As crianças estão totalmente fora de cena? Você não pode estar com alguém que quer filhos?”

Lentamente, ele se vira para olhar para ela. “Isso será mais rápido se você nos contar sua posição, Rakas. Você *quer* filhos?”

“Isso não é sobre mim,” ela diz novamente.

“Nem tente, Furacão” digo, tirando o chapéu dela e jogando-o para Jake. “Todos nós sabemos do que se trata. Você está medindo todos nós. Qualquer cara que não marque todas as caixas da sua lista será solto, certo?”

Ela bufa. “Você está tão errado, Cay.”

“Estou?”

“Sim.”

Eu me inclino na minha cadeira, combinando o olhar dela com o olhar. “*Estou*?”

“Sim!”

“Então responda a maldita pergunta. Você quer filhos, Rachel?"

Ela bufa novamente, cruzando os braços sob os seios. “Certo, tudo bem. *Sim.* Acho que gostaria de ter um filho. Não estou convencida da ideia de crianças no plural. Mas gêmeos estão na minha família, então há uma boa chance de conseguir um acordo de dois por um.”

“Ah, é aqui que eu levo um para o time,” Jake diz rindo, jogando o chapéu de volta para ela. “Coloque-me, treinadora, e dobraremos essas chances.”

Mars se inclina. “Você também é gêmeo, Compton?”

“Sim. Minha irmã gêmea Amy mora no Japão. Ela é um cérebro total. Grande engenheira de robótica. Na verdade, foi assim que Seattle e eu nos conhecemos. Ele conhece a história?” ele acrescenta, olhando para Rachel.

“A versão rápida,” ela responde.

“Ele sabe que fizemos isso seis vezes naquela noite?” Jake brinca. “Sinto que é o detalhe mais importante da história. Ei, Mars, você sabia que foram *seis* vezes? Fizemos isso da última vez contra esta janela e, juro por Deus, minha alma deixou meu corpo por um minuto inteiro.”

“Por favor, cale-o,” murmura Mars, olhando para as ondas.

“Se ao menos isso fosse possível,” respondo, balançando a cabeça.

Jake dá um soco no meu braço.

“Faça sua pergunta a Mars novamente, Furacão,” digo, esfregando a mancha em meu braço.

Ela fica imóvel, a lata de coca diet a meio caminho dos lábios. “O que?”

“Crianças, Mars. Sim ou não? Bem, criança no singular, com o sério risco de uma ação dupla acontecer” acrescento.

Ele grunhe. “Claro.”

“Viu? Feito. Próxima questão. Desta vez, Rachel responde primeiro.”

“Não, uh,” ela bufa. “Sem chance. *Não* estamos jogando desta forma...”

“Casamento... sim ou não, Jake?” Eu digo sobre ela.

“Com Rachel? Porra, sim. Em Seattle, eu estava pronto para ligar para a recepção em busca de um ministro de Elvis,” acrescenta.

Isso arranca uma risada dela. “Onde você planejava encontrar um ministro de Elvis em Seattle?”

“Querida, sou uma estrela milionária da NHL,” diz ele, tirando os óculos escuros do rosto. “Não sou eu me gabando, é apenas um fato. Se eu quiser um ministro de Elvis, encontrarei um. É melhor ficar em alerta máximo, ou farei com que ele salte de trás de um arbusto e obrigue você a fazer seus votos.”

“Juro por Deus, Jake Compton, se você casar comigo com um ministro de Elvis, vou matá-lo na lua de mel,” ela responde.

Agora estamos todos rindo enquanto Jake se acomoda em sua cadeira de praia.

“Observado. Então, não é uma questão de *você* se casar comigo. É uma questão de formalidade,” argumenta. “A espontaneidade está claramente fora de questão. E nada de Elvis. Presumo que você seja estritamente uma garota que gosta de convites de renda e bolo de casamento de quatro camadas?”

“Não me importo com um pouco de espontaneidade,” ela murmura. “Mas eu definitivamente não sou uma garota de convites de renda.”

“Ela é uma garota descalça na praia, apenas com amigos íntimos e familiares, brindando com champanhe no corredor,” respondo, esticando as pernas na areia quente. “E ela quer um vestido sem costas para mostrar seus músculos tonificados. Ela trabalhou duro para eles e quer se lembrar de como ficou linda quando estiver velha e grisalha... certo, Furacão?” Eu digo, abrindo um sorriso em sua direção.

Ela franze os lábios, cruzando os braços novamente. “Não finja que me conhece, Cay.”

“Eu *conheço* você,” respondo com um sorriso malicioso. “Além disso, você pode ter deixado seu tablet aberto no sofá ontem e eu sentei nele. Minha bunda acidentalmente acessou seu aplicativo do Pinterest.” Olho para Jake. “Ela gosta

do Natal. Tipo, é ruim. Pior do que você e Amy."

"Ah, *sim*," diz ele, erguendo o punho. "Ei, Mars, você gosta de Natal? Eles comemoram isso na Finlândia, certo?"

Nós três bufamos.

"Sim, Compton. Temos Natal na Finlândia," responde Mars pacientemente.

"Você não pode ser tão legal com ele sobre tudo," eu digo para Mars por cima da cabeça de Rachel. "Você tem que dar um soco nele, ou ele não entenderá a mensagem de que está sendo chato."

"Entendo bem, idiota," Jake bufa. "Eu só estava tentando ser legal com o cara novo. Mas ei, você quer que eu sente aqui e cale a boca? Eu posso fazer isso também."

Rachel e Mars riem.

"Não, você realmente não pode," respondo. "Mas ela vai fazer um grande alarido sobre isso, então esteja preparado. Ela já fixou um monte de receitas finlandesas de Natal em seu Pinterest..."

"Deus, Cay! Perseguindo muito?" ela geme, fazendo beicinho em sua cadeira.

"Rach, basta fazer a pergunta que você realmente deseja fazer para que possamos passar da parte das vinte perguntas do dia de praia," pressiono.

"Você é quem fala," ela retruca, estreitando os olhos para mim por trás dos óculos escuros de grife.

"Você quer saber onde isso vai dar," respondo. "Você não se importa com quaisquer visões vagas do futuro que tivemos com uma esposa gostosa e sem rosto e filhos malcriados. Você quer saber se queremos *você*. Queremos *isso*... seja lá o que for" acrescento, apontando para Jake e Mars.

"Tenho medo de arruinar a vida de todos vocês," ela admite. "Há muita

bagagem... muito escrutínio. E isso também é…”

“Exclusivo?” Eu ofereço com um encolher de ombros.

“Estranho,” diz Jake. “Mas legal. Tipo, estou bem com isso,” acrescenta ele rapidamente.

“É totalmente inesperado,” diz Mars.

Todos nós olhamos em sua direção.

“Nenhuma pessoa sentada aqui esperava isso,” diz ele. “Acho que é apropriado que tenhamos essa conversa na praia,” acrescenta, virando-se para olhar para nós três. “Todas as nossas vidas agora repousam sobre areias movediças. Este acordo entre nós é frágil. A parte mais perigosa é que todos nós empunhamos martelos no lugar das mãos. Um golpe e tudo desabará. Não consigo controlar o golpe do seu martelo assim como você não consegue controlar o meu” acrescenta ele, olhando diretamente para mim e Jake. Então ele se vira para Rachel, pegando a mão dela. “Tudo o que exigimos de você, Rakas, é tempo. Construir bases sólidas sobre areia exige paciência e tempo.”

Ela balança a cabeça, cobrindo a mão dele com a dela, apertando-a.

“Aaaah, *esse* é um novo disco, porra!” Jake diz, batendo palmas. “Mars, isso foi incrível! Sério, foi inspirador.”

“Não seja um idiota,” murmuro.

“Quem está sendo um idiota?” ele diz. “Estou falando cem por cento sério agora. Isso foi o máximo que já o ouvi falar. Cara, você é como a velha e sábia coruja de um filme de desenho animado.”

“Você é um idiota,” eu rio, tirando o chapéu da cabeça dele.

“Vamos,” Mars murmura, agarrando a mão de Rachel e puxando-a da cadeira.

“Onde estamos indo?”

“Isto é uma praia, não é?” ele responde, tirando a camisa e jogando-a de lado, exibindo aquela tatuagem incrível e legal nas costas. “Vamos nadar.”

“Porra, *finalmente*,” diz Jake, pulando da cadeira. “Vamos, Cay. Coloque suas boias e venha nadar conosco!”

Eu jogo um jato de areia na sua virilha enquanto ele foge, Poseidon o perseguindo. Enquanto observo, Mars pega Rachel com um braço e a arrasta para dentro da água. Jake estende os braços e Mars a joga. Ela e Jake afundam, esmagados por uma onda. Poseidon fica parado nas ondas latindo, furioso por ter sido deixado de fora.

Enquanto isso, meu estúpido coração de Grinch bate forte, ameaçando crescer dois tamanhos enquanto uma palavra ecoa no espaço vazio do meu peito oco. *Família*. Eu poderia ter uma família. Uma verdadeira, não apenas as pessoas que me deram à luz e me criaram, que vejo por obrigação uma vez a cada poucos anos.

Mas Rachel tem medo de que não vamos aderir. Ela tem medo que o mundo descubra sobre nós, o time, os torcedores, a mídia. Ela tem medo que tudo desmorone. O que faremos quando a tempestade atingir nossa casa construída na areia? Ficaremos juntos e enfrentaremos isso? Vamos aguentar pela nossa vida? Ou vamos deixar isso nos separar?

A resposta assustadora é que não sei. Ainda não. Tudo isso é muito novo. Mars está certo, precisamos de tempo. Precisamos que esta bolha de privacidade dure um pouco mais.

“Cay, vamos lá!” Jake grita. “Traga a bola de futebol!”

Procuro na bolsa de praia de Rachel, tiro a bola de futebol e me levanto. Haverá tempo para eu contemplar as areias movediças do tempo mais tarde. Por enquanto, só quero estar onde eles estão.

73

RACHEL

Assim que voltamos para casa, todos nos separamos em direções diferentes. Peço comida mexicana suficiente para alimentar um time de hóquei inteiro e estará aqui em uma hora. Enquanto isso, Jake e Cay estão tirando as coisas da praia do carro e Ilmari subiu as escadas para tomar banho.

Estamos todos cobertos de areia e água do mar. Dou um tapinha no meu coque bagunçado, observando meu reflexo ensolarado no espelho da entrada fazer o mesmo. Subindo as escadas correndo, desço o corredor até o quarto de Jake e deixo cair minhas roupas de praia pegajosas no chão do banheiro, ligando os chuveiros duplos.

A sala lentamente se enche de vapor enquanto eu passo sob o jato deliciosamente quente, o jato de água ardendo em meus ombros queimados de sol. Faço um trabalho rápido de esfregar a maior parte da areia do meu corpo. A pequena bucha verde faz o melhor que pode para me livrar de todos os resquícios do mar.

Mergulho a cabeça no spray, arrastando as unhas pelo couro cabeludo enquanto aplico um shampoo clareador. Meus olhos estão fechados, enxaguando o shampoo, quando a porta do banheiro se abre.

“Espaço para mais um?” Caleb chama.

“Mhmm,” eu digo, virando-me para o spray para tirar o sabão dos meus olhos.

“Acho que tenho metade da praia alojada na minha bunda,” ele murmura, alcançando a bucha usada ao meu redor.

Eu sorrio, entregando-lhe o frasco de sabonete líquido. “Onde está Jake?”

“Ele puxou o canudo curto,” ele responde, fazendo espuma na bucha e arrastando-a pelas pernas arenosas.

“O que isso significa?”

“Significa que ele está preso do lado de fora dando banho em Sy.”

Eu bufo. “Você pode falar duro como se não amasse aquele cachorro o quanto quiser,” provoco. “Mas todos nós sabemos que você é um gatinho apaixonado.”

Ele levanta uma sobrancelha escura para mim, lábios carnudos franzidos. “Um gatinho apaixonado?”

“Sim,” respondo, limpando um bocado de espuma de seu queixo. Ele está trabalhando com um visual de barba por fazer que faz isso por mim. Levanto minhas duas mãos, apoiando-as em seus ombros. “Decidi que acho que você é um gato.”

“Um gato?”

“Sim... temperamental, ranzinza, indiferente, crítico...”

“Isso é ótimo, Furacão. Realmente fazendo um cara se sentir bem aqui.”

Eu rio, puxando-o para mais perto até que seu corpo ensaboado deslize contra minha pele molhada. “E inteligente, confiante, independente.” Beijo uma parte diferente de seu rosto a cada palavra. “Leal demais.”

Ele deixa cair a bucha, suas mãos em volta da minha cintura.

Tomando meu momento, eu olho para ele. “Você precisa dizer a Jake que está apaixonado por ele.”

“Eu já fiz isso,” ele responde inclinando-se para beijar meu pescoço molhado.

“Você disse que o ama,” eu corrijo. “Ele já sabe disso. Ele não sabe que você está *apaixonado* por ele.”

Ele ainda está em meus braços. “Rachel...”

“Ele merece saber. Seja o que for que esteja mantendo você em silêncio, você também merece ter voz,” pressiono. “Diga a ele como você se sente.”

“É muito rápido,” ele murmura.

“Ele está falando de casamento, Cay” contraponho. “Bebês e feriados e para sempre. Ele está todo dentro, mas não sabe no que está se *metendo.* Vocês poderiam ser tão bons juntos, Cay. Bom pra vocês, bom *para* ele. E nós dois sabemos que ele iluminaria sua vida de uma forma que eu não posso...”

“Rachel...”

“Não estou sendo autodepreciativa aqui,” acrescento rapidamente. “Meu coração não parecia completo com a falta de Mars. E o seu não parece completo sem *ele.* Não me magoa saber com total clareza que não sou suficiente para você, Cay. Somos seres complexos e emocionais que vivem vidas tão plenas e belas. Pensar que uma única pessoa pode nos fornecer tudo o que precisamos para viver melhor essa vida é... bem, bobagem” acrescento, encolhendo os ombros.

“Você faz isso parecer tão fácil,” ele murmura.

“Enquanto você não for honesto com ele, você não está sendo honesto. *Ponto final.* Mars falou sobre martelos batendo em nossa casa de vidro? Casa, conheça Caleb Sanford e seu medo paralisante de deixar alguém retribuir seu amor.”

“Você quer falar sobre martelos e casas de vidro?” ele desafia. “Mars.”

“E ele?”

“Tudo sobre ele,” ele bufa. “Ele é um mistério total para nós. Ele está nisso? Ele está disposto a compartilhar você? E não me refiro apenas ao tipo 'estamos todos fazendo sexo separadamente com você'. Jake e eu queremos uma unidade, Rachel. Queremos uma porra de um time. Ele tem que entrar ou sair.”

Eu engulo meus nervos. “Você estão falando sobre ele?”

“O tempo todo, porra. E Jake e eu estamos na mesma página com isso. Pergunte a ele se você acha que estou mentindo.”

“Não creio que você esteja mentindo, Cay,” respondo gentilmente. “O que você precisa que ele faça?”

“Prove que ele está nisso de verdade. Devíamos estar todos juntos *nesta* casa. Não nos importamos que você transe com ele, mas ele não consegue ficar com você a noite toda no meio do caminho da cidade. E ele precisa concordar em compartilhar você,” acrescenta ele, me dando um olhar equilibrado. “Estamos cansados de pisar em ovos com ele.”

“Eu realmente acho que ele vai chegar lá,” respondo. “Ele também quer isso. Ele quer uma família. Ele é apenas lento.”

“Bem, ajude-o.”

Eu estufo meu peito, encontrando-o olhar por olhar. “Tudo bem, Sr. Mandão. Vamos torná-lo interessante. Eu cuido da situação de Mars e você confessa seu amor eterno por Jake. O primeiro a ouvi-los dizer: ‘Eu também te amo’ vence.”

Ele levanta uma sobrancelha escura para mim e sorri. “Você acha que será tão fácil atrair Mars?”

Eu sorrio de volta, dando um tapinha em sua bochecha como a merdinha competitiva que sou. “Oh, doce Cay. Receio que você seja apenas um gato doméstico. E esta é uma luta de leões.”

Ele dá uma risada. “O que você vai fazer, Furacão?”

Eu fico na ponta dos pés e o beijo. “O que os furacões fazem de melhor?”

Ele geme, suas mãos descendo para segurar minha bunda. “Eles inventam merda.”

Sorrio contra sua boca. “Com certeza. Agora, você vai me pressionar contra a parede e fingir que está me fodendo...”

“Fingir?” ele rosna, ambas as sobrancelhas se erguendo em indignação.

“Confie em mim, querido. Você não quer estar em mim para o que vem a seguir. Não posso garantir sua segurança.”

Seu sorriso desaparece. “Oh, que porra você vai fazer?”

Dou de ombros com um sorriso. “Estou praticando algo e quero ver se funciona.”

“Praticando? O que...”

“Mars!” Eu chamo, minha voz ecoando pelo banheiro. “Ilmariii!”

Caleb grunhe, olhando por cima do ombro. “O que é isso, o chamado do kraken?”

“Fique de joelhos, Cay. Provoque minha boceta.”

“Você é maluca,” ele murmura, caindo sobre o joelho bom.

Arrasto meus dedos por seu cabelo molhado, levantando uma perna por cima de seu ombro. Inclinando minha cabeça para trás, solto um pequeno gemido quando Caleb não perde tempo lambendo meu clitóris. Deus, todos os meus meninos são ótimos com a língua.

“Rakas?” vem a voz profunda de Ilmari do quarto. “Você está aqui?”

Respirando fundo, digo a pequena frase que venho praticando. “Kulta,” eu chamo com minha melhor voz de sereia. “Tule tanne.”

Ele invade o banheiro e eu solto um pequeno gemido de excitação. Sei o momento em que ele vê Cay através do vapor, porque ouço seu rosnado selvagem acima do som dos chuveiros duplos.

“Kulta,” digo novamente. “Mä haluun sut. Tule tänne[18].”

A porta do chuveiro se abre quando Mars entra completamente vestido com

jeans e camiseta. Ele ataca Caleb, puxando-o pelo ombro, deixando-me lutando para me endireitar, ambas as mãos pressionadas contra a parede de azulejos.

Ele joga Caleb para longe, batendo as costas no vidro do chuveiro com uma maldição murmurada. Então Mars está me encurralando, com o nariz a centímetros do meu, a água escorrendo pelo seu rosto, encharcando sua camisa. “O que você acabou de dizer?”

Sorrio para ele, puxando a bainha de sua camisa molhada. “Você me ouviu,” eu provoco.

Ele tira a camisa, deixando-a cair no chão do chuveiro. “Diga isso de novo.”

“Mä haluun sut,” murmuro, minha mão acariciando o meio de seu peito nu. “Eu quero você, Ilmari.”

“Não, a outra coisa,” ele rosna.

“Kulta,” repito com um sorriso, levantando as mãos para se enredar em seu cabelo dourado. “Kulta...”

As palavras mal passaram pelos meus lábios e ele está me beijando, me envolvendo em seus braços. Nós dois lutamos para tirar as calças dele. A calça jeans está colada nas enormes pernas de tronco de árvore. Nós as puxamos até que fiquem presas em seus tornozelos.

Seu pau orgulhoso se projeta entre nós, e eu envolvo ele com ambas as mãos, acariciando-o com força. Ele xinga em finlandês, movendo os quadris contra minhas mãos. Então ele envolve ambas as mãos firmemente em volta da minha cintura. “Pule,” ele murmura.

Com um suspiro, saio do chão enquanto ele me levanta. Seus quadris me batem contra os azulejos da parede enquanto ele enfia seu pau na minha boceta e me deixa afundar. Minhas costas arqueiam quando ele puxa meus quadris, enterrando-se em mim.

“Oh meu Deus...” eu grito, minha cabeça inclinada para trás enquanto ele

bombeia seus quadris contra mim.

Lembrando do meu objetivo, abro os olhos, estendendo a mão. “Cay,” gemo. “Cay, querido, por favor. Mars, eu também o quero,” ofego com cada batida de seus quadris. “Kulta, por favor. Eu preciso dele também. Preciso de vocês dois. Me completem. Fodam-me. Por favor...”

Caleb está um metro atrás, encostado no vidro do chuveiro. “O que você me diz, Mars? Você estava curioso sobre meu pau antes. Que tal eu enfiar na bunda da nossa garota e deixar você sentir todos esses quatro pircings de perto?”

Eu ofego, mantendo-me imóvel em seus braços, esperando que ele decida.

“Sim,” ele rosna. “Sanford, venha.”

“Este não é o vestiário dos Rays,” ele responde, sem se mover. “Você quer meu pau, me chame pelo meu nome. E você olha para mim quando pergunta,” acrescenta.

Prendo a respiração, observando Mars virar-se para olhar para Cay.

“Caleb,” ele diz com aquela voz profunda. “Venha.”

Com um sorriso de lobo, Caleb se afasta da parede de vidro e dá a volta para o outro lado de nós. Ele alcança a prateleira de cima em busca do frasco de lubrificante. “Vire-a para mim.”

Envolvo meus braços e pernas com mais força em torno de Mars enquanto ele me puxa da parede, todo o meu peso equilibrado em seus braços, seu pau me empalando. Oh Deus, eu não pensei nisso. Este será um ajuste muito apertado. Será...

“Oh... *porra*...” Eu choramingo, meus músculos se contraem quando Caleb enfia dois dedos lubrificados na minha bunda.

“Calma, querida,” Caleb acalma. “Relaxe para nós. Você já está tão apertada com Mars dentro de você. Como ele se sente?”

Eu me acalmo com o tom de sua voz. “Tão bom,” eu sussurro, minha voz quase perdida por causa do barulho dos chuveiros.

“Mas você não está satisfeita, não é, Furacão?” Caleb brinca. “Você adora ser fodida. Adora ser compartilhada. Adora ser observada.”

“Sim,” suspiro, meu corpo relaxando enquanto ele me estica.

Tudo o que Mars pode fazer é ficar quieto e deixar Cay trabalhar.

“Você quer todos os seus homens, não é?” Caleb diz, passando os lábios molhados por cima do meu ombro. “Você quer ser preenchida três vezes. Mars na sua boceta apertada, eu na sua bunda, Jake batendo naquela boca inteligente. Deus, você pareceria uma rainha. Você pingaria nosso esperma em cada buraco.”

Com suas palavras sujas, Mars geme. “Depressa, San-Caleb.”

Caleb ri. “Ouvi algo que você gostou, Mars? Você quer ver nossa garota cheia de três paus?”

“Pare de provocá-la e faça isso,” ele rosna.

“Estou apenas brincando com *ela* agora?” ele responde, meu eterno agitador de merda. “Você parece muito interessado, Mars. É a porra? Você gosta da imagem mental da nossa garota pingando em cada buraco?”

Mars se contorce dentro de mim e Caleb tira os dedos da minha bunda. “Oh merda…” ele murmura. “Você quer, não é? Mars, você gosta de brincar com porra? Merda, podemos nos divertir muito se você quiser deixar nossa garota um pouco bagunçada. Você deveria ter dito algo antes.”

“Cale a boca e entre na bunda dela,” ordena Mars.

“Sim, senhor,” Caleb responde, esguichando o lubrificante em seu pau e espalhando-o. “Inspire, amor,” diz ele, a ponta do seu pau batendo no meu buraco apertado. “Respire como uma boa garota. Vamos mostrar ao seu goleiro porque três é mais divertido. Mars, dobre um pouco os joelhos. Não somos todos gigantes,” brinca.

Os caras manobram para que Ilmari fique pressionado contra a parede, usando-a para se equilibrar enquanto dobra os joelhos. Caleb se aproxima. Eu gemo quando o sinto abrir caminho dentro de mim. Ele brinca, movendo a ponta para dentro e para fora, aqueles pircings me esfregando tão bem. Estou uma bagunça ofegante quando ele bate para frente, seu pau deslizando profundamente.

“No, niin,” Ilmari geme, sua cabeça arqueando para trás enquanto ele sente o primeiro deslizamento do pau perfurado de Caleb ao longo de seu eixo. “Porra, eu não posso...”

“Espere aí, cara,” Caleb bufa. “Não se mova, porra. Segure-a quieta e farei com que vocês dois vejam estrelas.” Ele agarra meus quadris com força e começa a trabalhar, batendo para cima e para dentro, deslizando quase todo o caminho antes de se enterrar até o talo de novo e de novo.

Mars está murmurando maldições e estou prestes a gritar.

“Estou gozando,” eu grito. “Cay, querido...” Mas não consigo aguentar, não consigo evitar. O orgasmo vem através de mim e então estou pulsando em torno dos meus homens, estrangulando seus paus, meu núcleo zumbindo enquanto se contrai continuamente. Estou desossada, meu corpo derretendo contra Mars quando ele grita sua liberação, sua semente quente bombeando em minha boceta gananciosa.

“Quase... porra, lá...” Caleb ofega, empurrando seus quadris contra mim até que ele está gritando, seu esperma enchendo minha bunda.

Eu gemo enquanto persigo aquela sensação perfeita de estar tão cheia. O auge do meu orgasmo está lá. A única coisa que resta é flutuar. Caleb sai de mim e cambaleia para trás contra a parede de azulejos, com o peito arfando enquanto recupera o fôlego.

“Ajude-me,” murmura Mars. Ele está tão bagunçado que não consegue me descer com segurança.

Caleb dá um passo à frente, com as mãos em meus quadris, e os dois me levantam enquanto me colocam de pé. Balanço como uma erva marinha, sentindo o calor e o vazio latejando entre minhas pernas. Eles me limpam, Caleb desliga a água, enquanto Mars me envolve em um roupão de banho. Pegando-me em seus braços, ele me leva para a grande cama de Jake. Todos nós caímos nela, Mars e Caleb nus um de cada lado de mim, meu cabelo molhado se espalhando contra o travesseiro que cheira a Jake.

“Bem, Mars?” Caleb diz respirando fundo. “Você parou de fingir que não gosta de compartilhá-la?”

Um sorriso sonolento surge em meus lábios enquanto olho para cima, olhando para o rosto bonito de Ilmari.

“Sim,” ele murmura.

Meu coração palpita e eu me enrolo contra ele, meu rosto pressionado contra sua pele quente.

“Bom,” Caleb responde com um suspiro cansado. “Fique conosco, Kinnunen. Seu lugar é aqui agora.”

Não sei se Ilmari responde. Estou muito cansada e feliz para ficar acordada por mais um momento.

74

JAKE

Estou em dia e estou pegando fogo! A vantagem do jogo em casa significa que a multidão de Jacksonville está rugindo. Cantos de “Duuuuuval” enchem o ar enquanto os Rays cortam o gelo.

Já fiz um gol e uma assistência. Como um defensor conhecido por esmagar os jogadores nas tabelas, chutes a gol são raros para mim. Mas vi uma abertura no segundo tempo e levei até a rede. Minha assistência foi um chute aberto de sorte para Sully no início do terceiro tempo. Ele acertou no buraco de cinco pontos. O goleiro dos Panthers nem sabia o que o atingiu.

Faltam dois minutos para o fim do jogo e estamos ganhando por dois. Os Panthers estão dando tudo de si, mas nosso ataque está mais forte do que nunca. Toda a ação acontece na zona deles. O que é ótimo para nós porque Mars ainda está fora da rede. Seu grande jogo de volta é na noite de sexta-feira.

Foco. Passe o disco. Continue trazendo o calor.

Novy e eu formamos uma ótima dupla. Ele é um patinador rápido e duro como pregos. Ele bate o número 15 nas tábuas, atirando o disco para mim. Trabalho rápido, disparando pelo gelo até Langley. Mas então um enorme D-man dos Panthers se choca contra ele, derrubando-o no gelo com um barulho brutal.

Vendo o vermelho, saio da minha linha, levando a luta até ele. Nós travamos os ombros, grunhindo enquanto batemos no disco entre nossos pés. Mordo meu protetor bucal, gemendo enquanto lhe dou um empurrão poderoso, libertando a mim mesmo e ao disco.

Quando estou prestes a passar o disco para Sully, o outro D-man o cobre,

forçando-o a recuar. Tomando uma decisão instintiva, corro para a esquerda em direção ao centro, levando o disco comigo. Estou procurando alguém, qualquer um, para quem passá-lo. Mas a situação mudou e todos os meus atacantes se transformaram em defensores, lutando contra os Panthers para abrir meu caminho.

Isso acontece em segundos. Eu patino pela fenda, o gelo sob meus pés fica azul. Mais perto e darei um beijo no goleiro. Sinto a onda de caras surgindo atrás de mim. Vou atingir esse goleiro. E então terei uma pilha de Panthers comigo, sem luvas, me socando até sangrar.

Regra número um do Hóquei: nunca toque no goleiro.

Em pânico, borrifo gelo para parar e finjo para a direita, disparando para a esquerda para passar pela rede. Com um movimento do meu taco, mando o disco para o canto da rede no momento em que o D-man dos Panthers bate em seu próprio goleiro, patinando rápido demais para parar a tempo.

A lâmpada se acende, as sirenes tocam e a arena explode em aplausos quando ouço Bruno Mars cantando “Uptown Funk” no som surround pela segunda vez esta noite. Essa é a minha música. A música que tocam quando eu marco um gol.

A equipe patina e me cerca. Eles estão todos falando ao mesmo tempo, batendo nas minhas almofadas e torcendo por mim. Estou tão cheio de adrenalina que estou tremendo como uma folha. Mas tenho que me concentrar. Falta um minuto neste jogo.

O treinador pede a última mudança de turno e eu saio correndo do gelo com Novy, caindo no banco sob os aplausos da multidão batendo no vidro atrás de mim. Todos os outros defensores no banco me deram tapinhas nas costas e me parabenizaram. É raro ter um jogo tão ofensivo. Não estou acostumado com a atenção.

Observo os últimos trinta segundos, os Panthers lutando por mais um chute

a gol. Mas isso não importa. Nós vencemos. Tiro o capacete e pego uma garrafa de água, apertando-a sobre a cabeça, deixando a água gelada esfriar o fogo em meu sangue.

Olhando para baixo do banco, vejo Caleb parado no canto, com os braços cruzados, sorrindo para mim. Eu sei que ele está impressionado. Inferno, eu me impressionei.

A campainha toca para encerrar o jogo e os fãs do Rays explodem. Eu ando alto até o vestiário enquanto os caras me borrifam cerveja e Sully me dá o disco do jogo. O técnico Johnson me arrasta para fora do chuveiro para conversar com a imprensa e eu ainda estou cantarolando.

O tempo todo, estou procurando por *ela em todos os lugares.*

Rachel não estava no banco esta noite. Ela viu alguma coisa do jogo? Deus, espero que ela tenha feito isso. Eu não posso evitar. Sou aquele cara que quer sua garota na arquibancada, vestindo sua camisa, torcendo por ele, fazendo olhos de coração através do vidro.

Fujo da área de imprensa. Enquanto vou em direção ao vestiário, passo por Avery. “Ei cara, você viu a Doutora Price por aí?”

“Eu pareço com o guardião dela?” ele responde, afastando-se.

Balanço minha cabeça. Esse cara sempre fica chateado com alguma coisa. Alguns dos caras estão começando a reclamar. Langley nem vai com ele mais. Encolhendo os ombros, viro por outro corredor e é quando a vejo. Rachel está saindo por uma porta no final do corredor com uma caixa de suprimentos nas mãos.

“Ei,” eu chamo.

Sua expressão cansada desaparece quando ela me vê, seu rosto se iluminando. “Ei! Você jogou tão bem esta noite, Jake. Realmente...”

Eu a silencio com um beijo, envolvendo meus braços ao redor dela

enquanto mastigo o que quer que ela esteja segurando entre nós.

“Jake...” ela suspira contra meus lábios. “Alguém verá.”

“Eu não me importo,” rosno. “Estou cansado de me esconder. Cansado de fingir que não estou com você quando estou.”

“Jake,” ela suspira. “Nós conversamos sobre isso...”

“Não fale,” eu resmungo, pressionando meus lábios nos dela novamente. “Agora não. Beije-me como se eu tivesse ganhado sozinho um jogo da NHL.”

Ela ri contra meus lábios. “Você está se sentindo muito bem? Você é o grande homem esta noite?”

Minhas mãos vagam, uma deslizando para dentro da parte de trás de sua calça enquanto a outra segura seu rosto. “Seattle, preciso de você,” digo, deixando cair o rosto em seu pescoço e respirando-a. Deus, ela cheira tão bem. Lavamos nossas roupas juntos agora, então nossas roupas começaram a ter o mesmo cheiro. Seja qual for o detergente que usamos, agora sinto o cheiro toda vez que visto uma camiseta. É ela, sou eu. Somos *nós.* E nunca vou me cansar.

“Estamos no trabalho,” ela repreende, equilibrando sua caixinha de esparadrapo e bandagens.

“Eu não me importo, porra. Querida, eu preciso de você. Preciso estar dentro de você.” Eu a pressiono contra mim para que ela possa sentir o quão sério estou falando.

“Jake...” Ela diz meu nome como um suspiro e uma oração, e preciso ouvi-lo novamente. Preciso estar dentro dela quando ela disser isso.

As coisas têm estado tão loucas esta semana com todos os nossos horários e jogos conflitantes. Estamos fora de sincronia e eu odeio isso. Eu preciso dela. Preciso que estejamos em sincronia novamente.

Ela empurra meus ombros. “Estamos em um corredor.”

“Então pense rápido, porque não vou parar,” rosno, minha mão mergulhando sob sua blusa para segurar seu seio sobre o sutiã.

Ela engasga, sua caixa de suprimentos caindo no chão. As bandagens chacoalham enquanto as fitas rolam. “Jake...”

“Eu quero tanto você,” eu gemo. “Eu preciso de você, Seattle. Sinto sua falta. Preciso te foder. *Agora.*”

“Oh Deus,” ela engasga. “Vamos.”

Agarrando minha mão, ela me puxa de volta pelo pequeno corredor até a porta que leva a um depósito. Várias fileiras de prateleiras de metal abrigam todos os tipos de equipamentos, desde primeiros socorros até materiais de limpeza, até caixas e mais caixas de cadarços de skate e fita adesiva. Uma pilha de tacos velhos está empilhada no canto, e algumas fileiras de redes de goleiro estão empilhadas, algumas sem a rede.

A porta se fecha atrás de nós e ela está girando em meus braços, suas mãos subindo em volta do meu pescoço. “Você está se sentindo bem esta noite?”

“Bem pra caralho,” murmuro, meus lábios perseguindo os dela.

“Sim? Você quer aumentar sua adrenalina um pouco mais?” ela brinca, sua mão mergulhando em meu short para segurar meu pau duro. “Quer me foder, anjo?”

“A cada hora, todos os dias,” gemo, enfiando a mão por baixo da blusa dela para abrir o sutiã. Isso me dá um pouco mais de espaço de manobra para segurar seus seios. Levantando sua camisa pólo dos Rays com o sutiã, exponho seu mamilo pontiagudo e afundo minha boca em torno dele com um gemido, sacudindo-a e provocando-a do jeito que sei que ela gosta.

“Foda-me, Jake,” ela ofega, deslizando as calças até a metade das coxas e colocando minha mão entre suas pernas. “Porra, me possua. Mostre-me por que sou sua.”

“Porra,” eu rosno, meus dedos deslizando através de sua umidade. Eu desacelero, respirando com os olhos fechados enquanto me permito senti-la. Sua presença, seu hálito quente em minha bochecha, o calor de seu núcleo. Desde o primeiro momento em que nos conhecemos em Seattle, não desapareceu para mim esse sentimento de estar certo, esse sentimento de querer estar onde ela está.

Ela é minha garota. *Minha.* E eu sou dela. E cansei de me esconder.

“Venha aqui.” Eu a pego pelos ombros e a levo para trás até que ela esbarre na pilha de redes velhas. “Vire-se,” eu rosno. “Mãos na trave.”

Ela se vira, curvando-se sobre a barra transversal enquanto eu puxo suas calças ainda mais para baixo, alisando minhas mãos ásperas sobre as curvas redondas de sua bunda. Ela cantarola sua necessidade, pressionando-se contra mim.

Desesperado por aquele momento de conexão, libero meu pau duro como pedra. Apertando-o com força, eu me aproximo dela. “Abra mais, menina,” Ofego, dobrando os joelhos para chegar ao ângulo certo. Eu adoro pegá-la por trás. Eu vou mais fundo e ela fica mais apertada. Trabalhamos em equipe para ficar em posição, meu pau bem ali na entrada dela, pressionando.

“Sim,” ela sussurra, seu rosto caindo sobre os cotovelos enquanto eu bato com força.

Nós dois gememos, nossos corpos vibrando com aquela primeira sensação de conexão. Eu ofego, segurando seus quadris enquanto entro e saio, sua umidade cobrindo meu eixo duro. “Baby, você é tão boa,” murmuro, balançando-me contra ela. “Eu te amo muito. Preciso tanto de você. Quero que todos saibam.”

“Jake...” Suas palavras são interrompidas quando um barulho atrás de nós nos deixa ofegantes.

A porta do depósito se abre e revela Mars parado ali com suas roupas de aquecimento pré-jogo. A caixa descartada de suprimentos médicos de Rachel está equilibrada em sua mão. Ela engasga, todo o seu corpo fica tenso contra mim. Ainda estou enterrado até o fim dentro de sua boceta enquanto a tenho pressionada contra uma pilha de redes de goleiro.

Ah Merda…

A porta se fecha atrás de Mars e então ele se move, seu olhar aquecido fixo em nós. Ele deixa cair a caixa no chão, indiferente enquanto as peças caem.

“Não no rosto,” resmungo, sem saber o que acontecerá a seguir.

Mas então ele está passando por mim em direção a ela, segurando seu rosto enquanto se abaixa para beijá-la sem sentido. Eu fico lá, observando enquanto ela derrama seu calor nele. Ele é feroz, agarrando seu cabelo e jogando sua cabeça para trás. Ela geme contra a boca dele, arqueando-se contra a barra enquanto bate seus quadris contra mim, trabalhando sua boceta sobre meu eixo duro.

Oh merda, ela quer que eu continue.

Perdi o banho a três, que rendeu ovos salgados para Cay e bacon queimado na manhã seguinte. Desde então eu vi Mars beijando Rachel e houve um momento lúdico no sofá onde fizemos uma sessão de beijos quentes e pesados, mas estávamos todos cansados demais para fazer mais.

Ele ainda não a compartilhou comigo. Assim não. Não é uma equipe dupla completa. Testando seus limites, eu bato nela e ela geme, sua boceta me apertando com mais força. “Boa menina,” eu gemo. “Você me aceita tão bem.”

Ele fica tenso, com um rosnado baixo na garganta. Ei, se ele vai aprender a compartilhar comigo, é melhor ele se acostumar com uma faixa de áudio, porque eu sou um falador.

Ela interrompe o beijo com Mars, e ele se endireita, seu olhar sombrio

enquanto me observa transando com ela contra a rede. Ela se curva para mim, amando cada segundo.

Passo a mão pelas costas dela, por baixo da camisa pólo. “Você adora ser observada. Não é, menina?”

“Sim,” ela cantarola, sua boceta me apertando com mais força.

“Uma garota tão boa. Essa buceta é o paraíso. Tão apertada e quente. Não é, Mars?” Acrescento, olhando para ele. Eu sei o quanto ela quer isso e quero que isso aconteça para ela. Ela quer que nós quatro fiquemos juntos. “Acho que nossa garota pode precisar de mais,” digo. “Ela adora ser preenchida.”

Eu bato nela com cada afirmação e sei que ela está perto. É melhor ele decidir o que está fazendo. “Você só quer assistir dessa vez, grandalhão? Quer me ver mostrar como usar essas redes?”

Com um grunhido, ele segura o cabelo dela, inclinando o rosto dela para trás para olhar para ele. “Você quer mais, Rakas?”

“Sim. Por favor, Mars. Oh Deus, *por favor...*”

Diminuo o passo quando ele entra, puxando-a do topo da trave. Temos que embaralhar os pés e então ele abaixa o short apenas o suficiente para libertar a fera. Eu gemo, amando esse ângulo enquanto vejo minha garota levá-lo na boca. Mars a segura pelos ombros, balançando contra ela. Eu trabalho meus quadris também, acompanhando seu ritmo até que a possuamos em ambos os lados.

Nunca pensei que gostaria de compartilhar minha garota com outro homem, mas há algo em vê-la assim que faz isso por mim. Rachel está uma bagunça gemendo, chupando e engasgando com seu pau enorme enquanto ela me leva tão bem, sua boceta quente me apertando, me levando direto ao limite.

“Querida, eu vou gozar,” eu gemo. Meus quadris sacodem uma, duas vezes, e então estou enchendo-a enquanto ela me aperta com tanta força, perseguindo seu próprio orgasmo.

Mars nos segue, seus quadris acalmando enquanto ele goza. Observo quando ela engasga, engolindo-o. Depois de um momento, ele a solta e ela fica sem fôlego. Uma de suas mãos trêmulas sobe para agarrar a trave.

Eu saio dela, deixando minhas mãos em seus quadris para firmá-la. Trabalho rapidamente para me endireitar e depois para ela, deslizando suas calças por cima de sua bunda nua com minha bagunça entre suas pernas. Mars faz o mesmo. Pelo menos se alguém entrar, não nos verá no meio da foda. Mas Rachel ainda está dobrada sobre a rede, delirando enquanto recupera os sentidos.

Agora que o calor da liberação desapareceu de mim, uma cabeça mais fria está prevalecendo. Porra, isso foi imprudente. Qualquer um poderia ter entrado. Alguém *entrou.* Tivemos sorte de ter sido Mars. Poderia ter sido Avery. Aquele idiota teria andado por toda a arena nos delatando.

Mars se inclina sobre ela, sussurrando algo que não consigo ouvir enquanto afasta o cabelo do rosto dela. Ela balança a cabeça e ele beija sua testa. Então ele se afasta. “Você jogou bem esta noite,” ele diz para mim, ajoelhando-se para pegar os suprimentos médicos. Ele entrega a caixa para mim.

“Obrigado,” digo, ainda sem fôlego enquanto pego a caixa.

Ele a segura, olhando nos meus olhos. “Eu gosto de você, Compton.”

Pisco, olhando para Rachel e de volta para o Finn gigante. “Eu também gosto de você, Mars.”

“Eu gosto de você por Rachel,” ele acrescenta.

“O mesmo,” respondo, sem saber onde isso vai dar.

“Bom,” ele diz com aquela voz profunda. “Por favor, tome isso como o único aviso que darei: foda nossa garota contra uma de minhas redes novamente, e eu cortarei seu lindo pau. Entendido?”

Eeeeeee, lá está ele.

“Claro, Mars,” respondo com uma saudação atrevida.

Ele revira os olhos e se afasta.

“Ei, essa regra também se aplica à sua barraca no vestiário?”

Ele rosna, sem se virar.

“Ok, espere. Ouça-me,” eu digo, sabendo que vou levar um soco. “E no gelo no meio do jogo? Você acha que poderíamos contornar isso? Ou tem algum tipo de sinal com a mão para você se aproximar?”

A porta se fecha atrás dele.

Rachel bufa, levantando-se da trave. “Você é tão ridículo. Ele vai te dar um soco se você não diminuir as provocações.”

“Vale a pena,” respondo com um sorriso, dando um passo à frente para envolvê-la em meus braços novamente. “Não finja que não ama minha bunda estúpida.”

“Sim,” ela responde, seu olhar ficando um pouco sóbrio enquanto ela tira meu cabelo da minha testa com um movimento de seus dedos. “Jake, eu realmente amo.”

75

RACHEL

Sou uma pilha de nervos. Esta é a primeira vez que saio para um jogo desde o início da temporada. É tão estranho não estar nos túneis com os caras, correndo como uma louca gritando por mais esparadrapo e bandagens.

Para uma especialista em quadril e joelho, certamente passei muito tempo realizando primeiros socorros básicos. Você pensaria que alguns desses caras são feitos de vidro pela rapidez com que se machucam e sangram. E o velho estereótipo sobre jogadores de hóquei e dentes perdidos? Sim, não apenas um estereótipo. Entre os treinos e os jogos, tive que lidar pessoalmente com nada menos que quatro dentes lascados e três arrancados.

“Ei, querida,” Poppy chama com um aceno. Ela está atravessando a multidão carregando um grande pote de pipoca e um refrigerante. “Oh, garota, você está incrível! Kinnunen vai morrer porque você está vestindo a camisa dele esta noite.”

Eu não posso deixar de sorrir. É para ser uma pequena surpresa para ele em sua primeira noite de volta ao gelo. Jake provavelmente vai ficar de cara feia por um mês quando descobrir, mas não é todo dia que olheiros olímpicos vêm ver você jogar. Ilmari trabalhou duro para isso. Ele ganhou um colírio para os olhos esta noite.

“Isso é tão emocionante,” diz Poppy. “Sabia, este é o primeiro jogo que pude assistir como espectadora? Eu tenho me esgotado nesta temporada.”

“O mesmo,” respondo, pegando alguns pedaços de pipoca do balde.

“Senti que queria toda a experiência do dia do jogo,” explica ela. “Então, depois da pipoca e do refrigerante, vamos mudar para cachorro-quente e

cerveja!”

Eu rio. “Parece bom.”

“Esta pronta? Leo, na bilheteria, conseguiu ótimos lugares para nós, bem no gelo.”

“Sim, espere,” eu respondo. “Estamos apenas esperando por mais um.” Eu fico na ponta dos pés, olhando ao redor. Ele está atrasado, é claro. Aposto qualquer coisa que ele foi arrastado para baixo para lidar com uma crise. Um grito familiar atrás de mim me faz virar. Quando o vejo, não posso deixar de sorrir ainda mais.

Caleb surge no meio da multidão equilibrando uma bandeja de nachos e um refrigerante grande. Ele se parece com qualquer outro fã dos Rays, boné virado para trás, camisa dos Rays, jeans, chinelos. Ele me avista e para, seu olhar desce do meu cabelo cacheado para minha camisa Kinnunen, para meus jeans apertados e botas de cano alto. Sua boca se abre ligeiramente em choque.

Não posso deixar de fazer o mesmo, visto que há um grande número 42 estampado em seus ombros. Se ele acha que não vou provocá-lo por usar a camisa de Jake, ele tem outra coisa por vir.

Recuperando o juízo, ele corre até nós.

“Ei, Caleb,” Poppy chama em saudação. “Ooo, nachos! Por que não pensei nisso?”

Chame-me de esnobe gastronômica, mas meu gêmeo é um chef com classificação Michelin. Não vou comer queijo congelado em papelão salgado. Poderia, no entanto, ser persuadida a comprar algumas amêndoas torradas alemãs. Aquele cheiro delicioso de canela torrada flutua pelos corredores, atraindo-me como o canto de uma sereia.

“Rach, você quer dividir alguns nachos quando comprarmos nossos cachorros-quentes?” Poppy pergunta.

Eu rio de novo. “Garota, você tem uns quarenta quilos, onde vai guardar tudo isso?”

“Oh, não se preocupe comigo,” ela responde. “Nós, St. James, somos comedores profissionais. Caleb aqui vai ficar cheio antes mesmo de eu começar. Agora vamos lá, não quero perder nenhum show antes do jogo! Você tem ideia de quanto tempo e energia eu investi na produção de nossos jogos em casa?” Como o canhão solto que ela é, Poppy sai correndo, deixando-nos na poeira.

“Jake vai pirar quando ver você com isso,” Caleb murmura, ficando ao meu lado.

“Ele pirar quando *te ver* com isso,” eu provoco, meus olhos traçando-o de cima a baixo.

Ele tira a mão da bandeja de nachos, seus dedos roçando minha palma enquanto passamos pela multidão movimentada. Nas semanas que morei com ele, aprendi a tratá-lo como um gato. Ele é exigente sobre onde se senta e o que come. Se ele não quer carinho ou proximidade, ele avisa, o que acontece na maioria das vezes. Ele não é um aconchegador, a menos que esteja dormindo, e definitivamente não gosta de PDA. Nesse sentido, ele e Jake são noite e dia.

Até Ilmari é fisicamente mais afetuoso do que Caleb. Mars gosta de contato visual. E ele gosta quando sinto que ele me observa. Quando estou no trabalho e ele me vê, ele para e espera que eu o note, seguindo em frente casualmente como se nada tivesse acontecido quando nossos olhos se encontram. É como algo saído de um maldito romance de Austen. Isso me deixa tão quente toda vez.

Mas Caleb nunca parece querer segurança física fora do sexo. Então, o fato de ele estar oferecendo agora significa que eu praticamente salto para retribuir, entrelaçando meus dedos com os dele enquanto avançamos em direção à nossa seção. Ele aperta minha mão. “Você está bem, Furacão?”

Eu concordo. Quando estou prestes a falar, Poppy sai correndo da esquina e Caleb deixa cair minha mão como uma batata quente.

“Depressa, vocês dois!”

Nós dois respiramos fundo, seguindo-a para encontrar nossos lugares.

76

ILMARI

Nesta noite. Rays contra Kraken. Jogo em casa. É meu primeiro jogo em três semanas. A injeção de cortisona ajudou a reduzir a inflamação e Rachel adicionou a injeção de lubrificante articular na semana passada. O lubrificante melhorou significativamente minha amplitude de movimento. Os dois tratamentos, combinados com o descanso, me fazem sentir como se estivesse com oitenta por cento de volta. É o suficiente. Terá que ser porque os representantes da FIHA finalmente chegaram.

O aquecimento está feito e todos estão se preparando para cair no gelo. Na barraca ao meu lado, Morrow pragueja. “Merda estúpida de merda.” Ele se levanta e vai mancando até o outro lado do vestiário, reclamando de um cadarço de skate desgastado.

Assim que ele sai, Compton desliza pelo banco, cutucando meu cotovelo. “Ei. Como você está se sentindo esta noite?”

“Bem.” Eu me concentro em ajustar as alças das minhas almofadas.

“Alguma coisa que eu preciso saber?” ele pressiona, a voz baixa. “Sabe, antes de chegarmos lá... algo que eu preciso fazer ou não fazer?”

Eu olho para ele. Ele está quebrando minha concentração. Não gosto de conversar antes do jogo. E eu realmente não gosto que ele duvide da minha prontidão para jogar. Aponto para meus blocos. “Você quer que eu tire isso, Compton? Você quer usá-los, é isso? Você acha que pode jogar na minha posição melhor do que eu?”

“Ei, cara, não fique na defensiva. Só estou tentando te ajudar. Eu sei que este é um grande jogo para você com os olheiros aqui. Você acabou de me dizer

como posso ajudar a exibilo...”

“Apenas faça o seu trabalho,” murmuro.

Ele bufa, claramente chateado com a minha grosseria. “Sim, quer saber, acho que vou apenas fazer a porra do meu trabalho.” Justamente quando penso que ele está prestes a escapar, ele se aproxima, sua voz baixando. “Isso é sobre outro dia no depósito? Você ainda está chateado com toda aquela história da rede do goleiro? Porque se você não gosta de compartilhar, isso é algo que precisamos saber.”

Eu congelo. A última coisa em que preciso pensar agora é Rachel. Ou eu e Rachel. Ou eu, Rachel e Jake Compton fodendo como campeões contra minhas malditas redes.

Em nenhuma versão do meu futuro imaginei que pudesse estar pensando em compartilhar uma esposa e uma vida com um companheiro de equipe. Certamente não um defensor otimista, divertido, comedor de sushi e desagradável.

É por isso que eu tinha reservas em relação a Rachel. Talvez parte de mim sempre soube que ela iria complicar minha vida além dos cuidados médicos. Agora ela tem Jake Compton tentando me tratar mais do que como um companheiro de equipe. Ele está tentando ser meu amigo.

Mas não sou bom nisso. Sou quieto e estranho. Eu moro na minha cabeça. Rachel não tenta me puxar para fora. Ela simplesmente entra comigo. Ela está dentro e não consigo tirá-la. Até Caleb parece me entender. Nos damos bem. Fizemos isso antes mesmo de Rachel. Compartilhamos um gosto mútuo pelo silêncio e pela ordem.

Mas Jake Compton é barulhento, extrovertido e bagunceiro. Ele faz amizade com qualquer um e com todos. Ele está sempre rindo, sempre brincando, sempre sorrindo. Isso não pode funcionar. Ele ficará cansado do meu humor e da minha melancolia e me forçará a sair.

Não que Caleb seja menos temperamental, mas ele é o PVD de Compton. Ele não vai a lugar nenhum. Compton não pode tolerar um segundo homem em sua vida com quem seja tão difícil conviver. Então, estarei fora. Isto não pode durar. Compton não vai querer que isso dure e não vou culpá-lo. Não há nenhuma maneira, com nossas personalidades conflitantes, de que ele me deixe ficar.

“Afaste-se de mim, Compton,” murmuro.

“Caramba,” ele bufa. “Boa sorte, idiota.”

Fecho os olhos, respirando fundo. Não posso pensar nele agora. Não consigo pensar em Rachel... em perdê-la para ele. Esta noite, tenho um trabalho a fazer.

“Vocês estão prontos, rapazes?” nosso capitão grita do outro lado do vestiário. “Vamos chutar alguns traseiros de Kraken!”

Como um só, a equipe se levanta. É hora de jogar.

77

RACHEL

“E se ele não gostar disso, fico aqui?” Murmuro, ficando em nossos lugares, duas fileiras atrás do vidro. Estamos ligeiramente na diagonal do gol. Se Ilmari virar a cabeça para a esquerda, provavelmente nos localizará. “E se eu o distrair? Talvez eu devesse ir...”

“Não se atreva,” Caleb rosna, agarrando meu cotovelo. “Você vai ficar aqui mesmo, Furacão. Queremos que nossos dois meninos vejam você assim.”

Olho para a esquerda, mas Poppy não está prestando atenção. Ela está totalmente social, rindo e conversando com os detentores de ingressos para a temporada sentados atrás de nós. Eu juro, essa mulher poderia fazer amizade com um parquímetro.

“Por que você quer que eles me vejam assim?”

“Porque eles precisam de motivação,” ele responde.

Eu rio, tomando um gole de sua bebida. Coca normal, claro. Açúcar integral. Estarei aplicando injeções de insulina na bunda tonificada desse homem quando ele tiver trinta e cinco anos. “Oh sim?”

Ele revira os olhos para mim. “Pare com essa merda, Furacão. Você sabe que parece uma esposa de hóquei. Você se parece com a esposa *dele”* acrescenta ele, olhando para o número 31 em meu ombro.

Engulo em seco, sentindo-me subitamente sem fôlego. Entrego seu refrigerante de volta para ele. “Por que você acha que é importante eu estar usando o número de Ilmari e não o de Jake esta noite?”

“Porque Mars estará motivado para vencer,” responde ele. “Ele vai ficar pensando em você durante todo o jogo. Cada chute a gol, cada defesa. Ele estará

pensando em tirar essa camisa de você e te foder até perder os sentidos. Se tentarmos colocar a mão em você esta noite, ele vai arrancar tudo como um homem-urso."

"Usar uma camisa é uma grande coisa?" Eu digo com uma sobrancelha levantada.

"É um grande negócio," ele responde solenemente. "Se eu ainda tivesse uma camisa, gostaria de ver você com ela também," ele admite. "Vendo você com a camisa de outro homem? Bem, é um tipo raro de tortura. Basta olhar para você e Jake vai jogar seu melhor jogo da temporada."

Escondido na multidão de outros fãs em pé, pego sua mão, dando-lhe um aperto suave. "Sim?"

Ele sorri. "Você acha que nosso mimado Taurino é todo doce? Espere até que ele não consiga o que deseja. É melhor que os atacantes do Kraken tenham treinamento matador."

"Oh, Deus," murmuro, assim que as luzes se apagam.

Ao meu lado, Poppy está pulando para cima e para baixo, agarrando minha mão enquanto grita. A música de abertura começa e as luzes se acendem, criando uma aparência super legal de recife tropical através do gelo. É totalmente fascinante como as luzes e as exibições de vídeo trabalham juntas para criar uma experiência visual para a arena. É como se estivéssemos correndo através de um recife de coral, correndo como peixes. As cores da água ondulante dançam em todos os nossos rostos.

"Isso é muito legal" Cay murmura ao meu lado, relutantemente impressionado. Nenhum de nós jamais conseguiu ver o show antes do jogo desse ângulo.

Eu pego sua mão com um sorriso, saltando nas pontas dos meus pés.

No momento em que a música intensa cresce e a máquina de fumaça

começa, a multidão enlouquece à medida que cada jogador é anunciado. Os Rays disparam para o gelo conforme seus nomes são chamados, começando pelos atacantes. Langley, depois Karlsson, depois o nosso capitão, Sully. Nós três estamos enlouquecendo de alegria quando eles anunciam Novikov e Compton na defesa. O último a atingir o gelo é Ilmari. A multidão enlouquece por ele enquanto ele patina lentamente em direção ao seu gol, totalmente na zona.

As luzes se acendem e o Kraken patina sob uma horda de 'vaias' enquanto ambos os lados fazem seus últimos momentos de aquecimento antes do disco cair.

“Vamos chamar a atenção deles,” Caleb zomba. Deus, ele é um agitador de panelas! Por que ele gosta tanto disso? Seu entusiasmo deveria estar me dissuadindo, certo?

Jake e Novy passam de skate e Caleb grita.

“Não,” eu grito, puxando seu braço. “Eu mudei de ideia...”

“Ei, 42, você é péssimo!” ele grita o mais alto que pode, com as mãos em volta da boca.

Duas coisas acontecem ao mesmo tempo. Os dois caras parados na nossa frente se abaixam para pegar suas cervejas. Ao mesmo tempo, a cabeça de Jake se vira, desencadeada pelo som da voz de Caleb. Eu fico lá como um cervo sob os faróis enquanto ele para sem esforço e nos observa. O brilho das luzes em seu visor transparente significa que não consigo distinguir seus olhos, mas com certeza posso ver o conjunto de sua mandíbula aperta com força.

“Ah, merda” Cay murmura, apoiando a mão em volta da minha cintura enquanto Jake avança correndo.

“Faça isso parar, faça isso parar,” eu digo, puxando seu braço.

Ele apenas ri, me segurando imóvel.

Jake patina até as tábuas, batendo as duas mãos no vidro. Os caras na nossa

frente gritam de surpresa quando um deles derrama cerveja na frente enquanto seu amigo ri.

“Que *porra é essa,* Seattle?” Jake grita enquanto olha para mim.

Ao meu lado, Poppy grita. “Compton, o que você está fazendo...”

“Tire!” ele late para mim.

A multidão ao nosso redor está percebendo, todos os olhos atraídos para nós. Ah, isso é ruim, ruim. Que má ideia. *Estúpida, Rachel!*

“Talvez se você jogar *muito* bem hoje à noite, ela usará sua camisa no sábado,” brinca Caleb, vivendo para esse momento de suprema estupidez.

O grupo ao nosso redor ri enquanto Jake nos dá uma olhada como se tivesse acabado de estourar o baço.

“Sinto muito,” digo através do vidro, de repente me arrependendo de cada decisão da minha vida estúpida. A expressão de tortura em seu lindo rosto é devastadora para mim. Quero escalar o vidro e fazê-lo me abraçar.

Mas Caleb não aceita nada disso. “Ela não está totalmente arrependida,” ele diz. “Vá patinar, idiota! Tente não envergonhá-la!”

Se fosse possível que Jake entrasse em combustão espontânea, este seria o momento. Em vez disso, ele se vira lentamente e patina para longe, com os ombros rígidos em determinação.

“Eu vou matar você,” eu sibilo no ouvido de Caleb, dando uma cotovelada na lateral dele.

“Ainda não, você não vai,” diz ele, claramente vivendo para este momento. “Sorria para o goleiro.”

Eu suspiro, voltando minha atenção para a rede onde Ilmari está. Ele está olhando diretamente para mim através da grade em sua máscara, seus olhos perdidos nas sombras. Lentamente, ele a levanta e recua, querendo me ver sem

nenhum impedimento.

Os caras na nossa frente riem e apontam para mim, esquivando-se para que ele consiga um olhar certeiro. Eles podem não saber exatamente no que encontraram aqui, mas estão mais do que felizes em ajudar Caleb a mexer neste grande pote de merda.

A expressão no rosto de Ilmari me deixou pronta para me transformar em uma poça. “Oh, Deus,” eu sussurro sem fôlego.

É quando Caleb levanta o braço da minha cintura até os ombros, me puxando para mais perto dele para me dar um grande beijo desleixado na bochecha. Mars observa tudo, baixando lentamente a máscara sobre o rosto, enterrando-se profundamente em sua armadura.

“Você realmente *quer* ser assassinado esta noite, não é?” Eu murmuro.

“Vale a pena,” ele responde.

Os caras na nossa frente riem quando eu o empurro e Poppy grita. “Oh meu Deus, o que está acontecendo agora? Não queremos que nossos meninos fiquem chateados antes de um grande jogo!”

Caleb ri também, tirando a mão de mim. “Não se preocupe, Poppy. É apenas um pequeno exercício de formação de equipe.” Ele me dá uma piscadela, sua mão caindo entre nós para pegar a minha. Somos os únicos que sabemos a verdade: os Rays não são o *time* de que ele está falando. De jeito nenhum.

78

JAKE

Vou matá-lo. Caleb Sanford é um homem morto. Ele a fez fazer isso, eu sei disso. Aposto que ele comprou a maldita camisa para ela. Com *meu* maldito cartão de crédito! Ele se acha muito engraçado, me deixando assim. Mal consigo ver direito enquanto patino até ficar em posição.

Eu já estava de mau humor por causa de Mars. Bem quando penso que estou progredindo com aquele idiota, ele me empurra com força. Eu sei que Rachel ama o cara, mas se ele não se acalmar com sua rotina de Mr.Freeze, terei que fazer uma intervenção.

Veremos se ele consegue manter o ar gelado depois de um retiro de ioga quente de uma semana com Amy Compton. Eu nem me importo mais. Estou pronto para forçá-lo a se abrir. Vou levar todos nós para o Japão e nos prender em um onsen[19] por uma semana. Não sairemos da maldita sauna até que Mars aprenda a abrir aqueles estúpidos pães de aço. Saquê, alongamento e vapor. Essa é a combinação mágica para desarrolhar esse finlandês ranzinza.

Não acredito que ela está vestindo a camisa *dele!* Quero dizer, eu sei que eles estão ligados pelo trauma por causa da lesão dele. E agora os olheiros olímpicos finlandeses estão aqui. Mas *eu* cheguei aqui primeiro. Ela deveria estar na *minha* camisa!

Juro, porra, Caleb está por trás disso. E merda, por que ele fica tão bem na minha camisa? Ele foi quem eu vi primeiro, e juro por Deus, meu pau se contraiu um pouco na proteção. Ele nunca usou uma das minhas camisetas antes. *Nunca.*

Ele está tramando alguma coisa. Bem, esse merda sorrateiro vai conseguir o que merece. Mas isso terá que esperar. Neste momento, há um trabalho a fazer. E

já que não posso arrancar aquela camisa de Seattle, ou dar um soco nas bolas de Cay, é melhor que cada Kraken neste gelo tome cuidado. Pretendo fazer alguém sangrar.

79

RACHEL

“Oh meu Deus!” Eu grito, agarrando o braço de Caleb. Minha voz é ecoada pelos suspiros e aplausos de metade da arena enquanto Jake faz outro golpe brutal em um Kraken para frente, fazendo-o girar no gelo.

Caleb está sorrindo como se fosse Natal. Faltam apenas oito minutos para o primeiro período e os Rays já marcaram um gol. O ataque está patinando como uma linha real esta noite, e Jake e a defesa estão enviando Krakens para os tabuleiros a torto e a direita. Normalmente, esse nível de agressão é guardado para um pouco mais tarde no jogo, mas as outras duplas de defesa estão se alimentando da energia caótica de Jake.

Enquanto os Krakens tentam trazer o disco para a nossa zona, ele faz uma checagem brutal nas tábuas bem na nossa frente, os torcedores ao nosso redor batem no vidro enquanto ele luta com o atacante pelo controle do disco. Seus grunhidos e o som de suas almofadas batendo no vidro que enchem o ar.

Poppy quase perde o controle de seu balde de pipoca. “Por que ele está tão bravo?”

Caleb apenas ri, me cutucando nas costelas com uma piscadela de conhecimento.

“Coloque para fora!”

“Lute!”

“LUTE!!”

Os fãs ao nosso redor são raivosos, zombando de Jake em sua mania. Com um forte empurrão no ombro, ele esmaga o cara contra o vidro antes de disparar, movendo o disco com o taco e passando-o para Langley.

Nós nos acomodamos em nossos assentos, a multidão ao nosso redor xingando e gemendo que não houve briga.

“Viu?” Cay diz com um sorriso: “Ele está pegando fogo esta noite. Eles vencerão e deverão tudo a você, Furacão.”

Cruzo os braços com força sobre minha camisa Kinnunen. Este foi um grande erro.



O terceiro período começou oficialmente e estou em frangalhos emocionais. O placar está em 1 a 0, com os Rays mantendo a liderança. Este jogo está rapidamente se transformando em uma briga. Os Kraken estão fartos do jogo de Jake. Eles tiraram um cara grande e assustador do banco. Ele deve ser um cara de quarta linha. Ele nem está tentando usar o disco. Ele está lá fora para trabalhar, Jake. Ele fica muito satisfeito em persegui-lo pelo gelo, encontrando-o cheque a cheque.

Se eu tiver que engolir mais um grito, juro que vou engasgar com a língua. Não sei como Jake ainda tem energia. A cada turno ele deixa tudo no gelo e quando volta ao banco fica ligado, observando a ação, esperando para voltar à briga.

E Ilmari tem sido uma máquina. Os Krakens trouxeram a pressão no final do segundo período, ávidos por um ponto antes do intervalo. Ele estava no objetivo final de toda aquela ação. Tudo o que pude fazer foi gritar e segurar a mão de Caleb enquanto o víamos batalhar de joelhos, usando seu corpo como uma parede para parar o disco de novo e de novo.

Agora ele está de volta ao nosso lado da pista para o período final, e o centro do Kraken está em fuga após um roubo feio. O homem é pequeno e

rápido como uma bala, afastando-se de Karlsson. Jake e Novy lutam para se desvencilhar de seus bloqueadores e ajudar Ilmari. Jake corta o gelo. O som de suas lâminas cortando ecoa em meus ouvidos enquanto ele aumenta a velocidade.

“Ele não vai conseguir,” Caleb grita, segurando minha mão. “Mars está sozinho... vamos lá, Mars! Vamos!”

“Bloqueie!”

Todos ao nosso redor estão gritando e eu estou congelada no tempo, observando Ilmari enfrentar esse atacante veloz. O homem fica extravagante e distrai Mars com sua combinação de trabalho de pés e manuseio do disco enquanto ele corre pelo gelo. Tudo acontece em segundos, quando o atacante chuta para a esquerda enquanto lança o taco para trás, tentando acertar o gancho no canto direito da rede de Ilmari.

Mas Ilmari não caiu no jogo ele. Seus instintos são aperfeiçoados enquanto ele permanece imóvel, com a mão enluvada se estendendo para preencher o buraco que o atacante esperava que ele fizesse.

Com o coração no peito, esqueço de respirar enquanto fico ali com a multidão, os olhos fixos em Ilmari. Todos nós parecíamos ter piscado e perdido. Por mais casual que seja, Ilmari abaixa a luva, deixando cair o disco a seus pés.

Pegou.

Sem esforço. Um deus no gelo.

Sully se prepara para pegar o disco e vence a luta, mandando-o para trás para Jake que o espera. Ele avança com ele, passando pela linha vermelha, indo direto para o gol. Eu juro que vou morrer de estresse enquanto Caleb quase me estrangula, gritando para Jake passar por isso.

Jake move o disco, passando por um Kraken para Langley, que o espera, e o joga no fundo da rede.

Gol.

Rays 2. Krakens 0.

E assim, nosso furioso moedor ganhou uma assistência. A multidão enlouquece. De cada lado de mim, Caleb e Poppy pulam para cima e para baixo.

“Deus, eu adoro hóquei!” Caleb grita, passando um braço em volta dos meus ombros e beijando minha bochecha.

Não posso deixar de sorrir, perdida na euforia de uma arena de torcedores ansiosos dos Rays. Mas então fico imóvel, uma presença me puxando. Meu olhar vai direto para onde Ilmari está sozinho, guardando seu posto. Ele está olhando diretamente para mim. Ele está me observando, esperando que eu o note. Meu goleiro quer ser visto. Ele quer que *eu* o veja.

Todos os Rays patinam de volta até a ponta do gelo e Ilmari sai, pronto para parabenizar Langley por seu gol. Langley bate o capacete no de Ilmari enquanto eles dão tapinhas nos ombros. Eu observo, com o pulso acelerado, enquanto Mars alcança Jake em seguida, seus capacetes se tocando. Eles duram mais que Mars e Langley. Lentamente, Jake assente. Então ele patina em direção ao banco e Ilmari volta à posição, pronto para defender sua rede.

É nesse momento que a ideia mais deliciosa surge na minha cabeça. Qual é o velho ditado? Dois jogadores de hóquei, um disco?

Estendo a mão para Cay, entrelaçando meu braço no dele. “Quando o jogo terminar, troque camisas comigo.”

“O que?”

“Você me ouviu,” eu digo com um sorriso.

Ele olha para mim, aquelas sobrancelhas escuras estreitadas. Ele trabalha mentalmente meu ângulo, as engrenagens girando rapidamente. Seu sorriso despreocupado se transforma em um sorriso correspondente quando ele se inclina. “Oh, você realmente está aqui se preparando para me matar esta noite.”

“Não se preocupe,” eu canto. “Os meninos podem simplesmente deixar você implorar por misericórdia.”

80

ILMARI

Fim de jogo. Os rays vencem por 3-0. A vitória foi conquistada com muito esforço, e é assim que eu gosto. Todos nós tivemos que trabalhar juntos esta noite para evitar que os Krakens fizessem pontos. Sei que tenho um grande jogo, mas quando a minha equipe está bem, fico ainda melhor.

No final do terceiro, os Krakens eram cães raivosos. As penalidades voaram de ambos os lados. Eles puxaram o goleiro para ganhar um homem a mais, mas não adiantou. Sully marcou na rede aberta faltando menos de um minuto para o fim do jogo. A campainha nem tinha tocado antes de nossos fãs já estarem comemorando.

Voltar ao vestiário é um borrão. Tomar banho é um borrão. De alguma forma, fui arrastado pelo corredor em direção à mesa de imprensa. Os olheiros da FIHA estarão esperando lá, a imprensa finlandesa. Eles querem me ver, falar comigo.

Compton caminha bem na minha frente, ainda rangendo as unhas de frustração por Rachel ter usado minha camisa. Estou igualmente irritado. Tive que passar o jogo sabendo que ela estava observando cada movimento meu. E Caleb estava ao lado dela, me provocando. Ele continuou a tocá-la, suas mãos roçando meu número nos ombros dela, como se esperasse que isso pudesse passar.

Impossível. Ela é *minha*.

Não sei se é um jogo que eles estão jogando, mas não tem graça. A última coisa que preciso agora é que Compton encontre um motivo para me expulsar mais rápido. Uma vingança mesquinha porque Rachel usou minha camisa parece ser motivo suficiente.

Mas não posso pensar nisso agora. As luzes piscam e estalam enquanto tomamos nossos lugares à mesa, eu na ponta, ele no meio, o treinador Johnson do outro lado.

Jake não está com disposição para imprensa, mas é um profissional, respondendo à primeira pergunta que lhe fazem sobre seu desempenho acirrado. “Sim, você sabe, tratava-se de trazer o calor desde o primeiro segundo. Queríamos que os Krakens lutassem por isso.”

Paro de ouvir, meu olhar fixando-se em alguns rostos familiares na multidão. Torben Korhonen está parado na minha ponta da mesa com um passe de imprensa pendurado no pescoço. Ele trabalha para a Liiga finlandesa. Ele me cobre há anos aqui nos EUA. Atrás dele está um grupo de homens em ternos europeus. Os representantes da FIHA. Eles ficam tão quietos, observando o desenrolar do evento para a imprensa.

A voz de Korhonen atrai meu olhar de volta para ele. “Esta é uma pergunta para Kinnunen,” ele grita. “Posso perguntar em finlandês?”

Eu me inclino para frente, dando-lhe toda a atenção. “Joo.”

Ele muda para o finlandês e sinto que consigo respirar. “Este é o seu primeiro jogo em três semanas. As informações da equipe técnica e médica do Rays têm sido escassas. Seus fãs deveriam se preocupar com sua saúde?”

Mantendo seu olhar, respondo à pergunta claramente feita a ele pelos representantes da FIHA. “Se eu não estivesse em condições de jogar, não estaria no gelo. A equipe técnica e médica do Rays tem um profundo interesse na saúde geral e no bem-estar de todos os seus jogadores,” respondo. “Estou grato por jogar por uma equipe que coloca minha saúde em primeiro lugar, focando na minha longevidade de jogo, e não apenas em jogar todas as partidas.”

Korhonen acena com a cabeça e a pessoa ao lado dele aproveita a oportunidade para fazer sua pergunta. O treinador se inclina para o microfone, pronto para responder. Enquanto estou ali sentado, ouvindo sua resposta

complicada sobre uma possível vitória na conferência, Compton fica imóvel como uma pedra ao meu lado. Então ele dá um tapa no meu braço, seu olhar fixo em algo na multidão. Sigo a direção de seu olhar.

É quando eu os vejo. Eles foram para o fundo da área de imprensa usando suas identidades de equipe. Rachel e Caleb estão juntos, o braço em volta dos ombros dela. Meu coração acelera enquanto eu a observo, meu olhar desce de seu lindo rosto até seus ombros para...

Eu congelo.

Não é meu número. A bruxinha está usando 42 nos ombros agora. Meu olhar se dirige para Caleb e vejo o número 31 em seus ombros. Eles trocaram de camisa. O idiota tem a ousadia de me mandar um beijo e acenar. Rachel dá um tapa na mão dele.

Eu vou matá-lo. Eu me movo na cadeira como se estivesse prestes a me levantar, mas a mão de Compton em meu braço me acalma. *Aqui não,* ele diz sem palavras. Agora não. Não na frente dos olheiros da FIHA. Eu só tenho que sentar e deixá-los me provocar.

Por que Compton parece tão chateado? Ele conseguiu o que queria. Rachel está com a camisa dele agora. Olho para ele, notando a forma como ele se irrita. Mas seus olhos não estão mais nela. Eles estão em Caleb.

Suspiro de compreensão, recostando-me na cadeira. Isto é sobre a minha camisa. Ele não quer que nenhum deles use isso. Ele quer os dois para si. Enquanto observamos, os dois acenam, sorriem e se afastam. Compton e eu esticamos o pescoço, observando enquanto eles desaparecem. Se não estivéssemos presos nesta mesa de imprensa, estaríamos atacando eles. Ou pelo menos ele faria. Não sei se seria bem-vindo em interferir.

O evento para a imprensa se arrasta, com Compton e eu conseguindo responder a mais duas perguntas cada. Então nosso representante de relações públicas encerra o evento e Compton se levanta, agarrando-me pelo braço.

“Vamos,” ele rosna.

Korhonen dá um passo à frente como se estivesse prestes a fazer outra pergunta, mas eu nem hesito. Girando sobre os calcanhares, deixei-me arrastar por Compton de volta aos túneis.

“Ele se acha muito engraçado,” murmura Compton, passando pela segurança em direção ao nosso vestiário. “Eu sei que ele a colocou nisso.”

“Ela não parecia estar protestando,” acrescento sombriamente.

“Oh, ela *vai* protestar,” ele bufa. “Quando eu arrancar essas malditas camisetas e bater em suas bundas. Vamos.”

Eu fico imóvel, com os olhos arregalados enquanto olho para sua forma em retirada. Eu não entendo o que está acontecendo aqui. Por que ele está me convidando para ir junto? Por que ele não está me afastando?

Quando ele percebe que não estou acompanhando, ele se vira. “Você está quebrado, Mars? Eu disse vamos!”

“Ir aonde?”

“Casa. Eu juro, porra, você tem que dirigir, cara. Estou muito bagunçado. Vou bater o carro.”

Casa. Ele quer que eu o leve para casa.

Pegamos nossas malas no vestiário e saímos pela entrada do time para o estacionamento. Compton segue ao meu lado, jogando sua bolsa de equipamentos na traseira. Faço o mesmo, destrancando as portas. Nós dois entramos, o motor rugindo enquanto eu saio e sigo em direção à saída.

“Isso foi tudo ideia dele!” Seus braços estão cruzados enquanto seu joelho salta de agitação. “Eu juro, porra, quando chegarmos em casa, vamos amarrá-lo e vendá-lo enquanto nos fodemos Rachel até que ela implore por misericórdia.”

Concentro-me na estrada, com as mãos firmes no volante. “Vendá-lo?”

“Sim, Cay gosta de assistir,” ele murmura. “Bem, vamos ver se ele gosta de estar na sala e não ver absolutamente nada. Adicione uma mordaça também. Não quero ouvir a conversa suja dele esta noite. Eu o quero de joelhos!”

Eu nos dirijo até a interestadual e Compton pega seu telefone vibrante.

“Oh merda,” ele sibila.

“O que?”

“É Cay. Ele está tentando me ligar por vídeo. Porra!”

Nós dois sabemos que só há um motivo para Caleb querer ligar por vídeo. “Responda,” eu rosno.

As luzes brilhantes do centro da cidade desaparecem atrás de nós enquanto seguimos pelo trecho da estrada em direção à praia. Compton pressiona o botão verde em sua tela e a chamada é conectada. “Cay, que porra é essa?”

“Oi!” vem a voz falsamente brilhante de Caleb. “Vocês estão quase em casa? Estamos esperando aqui desde sempre.”

Besteira. Eles só tinham uma vantagem de vinte minutos sobre nós, na melhor das hipóteses.

“Cay, não faça isso, porra” Compton rosna.

“Não fazer o quê? Começar sem você? Tarde demais, lindo garoto.”

“Onde ele está?” digo, tentando manter os olhos na estrada. “O que está acontecendo?”

“Acho que ele está na escada.”

“Sim! Só precisava pegar algumas coisas lá embaixo,” diz a voz de Caleb. “Gelo, vela, calda de chocolate. Não consigo decidir por onde quero começar. Estou pensando no gelo. Aposto que nossa garota adora brincar um pouco com a temperatura. Vou esfregar um cubo em seu clitóris e depois chupá-lo, aquecê-la novamente, fazê-la gemer meu nome...”

“Porra!” Compton grita, batendo a porta com o punho. “Quando chegarmos em casa, sua bunda estará amarrada na porra do chuveiro, com água *fria!*”

Caleb apenas ri, porque aparentemente ele deseja morrer.

“Oh, não, porra, não,” Compton grita. “Cay! Essa é a porra *do meu* quarto!”

“Sim, a Furacão diz que sua cama é a mais confortável. Você está confortável, amor?”

Ouço sua voz abafada e meu coração martela no peito. Preciso dela como preciso de ar. Preciso chegar até ela. Piso no acelerador, o caminhão rugindo enquanto subimos e atravessamos a longa ponte que atravessa o canal intercostal.

“Toque nela na minha cama e eu vou chutar sua bunda!” Compton grita. Ele está perdendo o controle. “Oh... *porra*...” Sua voz de repente fica sem fôlego quando ele afunda de volta no assento.

“O que? Compton, o que está acontecendo?”

Lentamente, ele vira o telefone, me mostrando a tela. Meu olhar se volta para a direita enquanto olho para ele e depois volta para a estrada. Meu coração cai do peito e tenho que olhar novamente. Rachel está estirada nua no meio da cama, vendada, braços e pernas amarrados nos quatro cantos.

“Voi helvetti,” murmuro, respirando com dificuldade pelo nariz enquanto navego no trânsito.

“Escute-me, idiota,” Compton late ao telefone. “Estamos quase em casa, e quando chegarmos lá, é melhor você se esconder. Ou isso ou ficar esperando de joelhos para engasgar com meu pau, porque cansei *de* ser provocado esta noite. *Feito.”* Ele não deixa Caleb responder antes de desligar.

“Você está bem?” Eu digo depois de um momento.

“Apenas dirija.”

Me concentro na estrada, nós dois fervendo. Ao virar para a A1A, olho para ele. “Você ama os dois.”

Ele olha para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças. “Claro que eu amo. Que tipo de pergunta é essa?

Eu reformulo. “Você o ama como a ama.”

Ele olha de volta para o para-brisa, as sobrancelhas escuras abaixadas. “Sim.”

“Você quer os dois.”

“Sim.”

“Você quer que eles queiram você.”

“Sim,” ele respira, sua voz profunda com emoção mal contida.

“E eu?”

Ele olha em minha direção novamente. “E você, Mars?”

“O que você quer de mim? Onde eu me encaixo nesse triângulo amoroso?”

Ele zomba, balançando a cabeça. “Seriamente? É por isso que você foi tão idiota esta semana? Você está aí pensando que isso é um triângulo amoroso e você só, o quê? Visita às vezes? Ocasionalmente, todos formamos um quadrado?”

“Compton...”

“Você está dando as ordens aqui, Mars. Nós não,” ele grita. “Sou eu que sou um maldito jogador de equipe. *Eu* queria que você se mudasse. Eu disse isso no primeiro dia. Se você está nisso, você tem que estar totalmente envolvido. Não há outra maneira de ver isso funcionando.”

“Você quer que eu entre?”

Ele bufa, braços cruzados. “Rachel quer você aqui, Mars. E eu farei qualquer coisa por aquela garota. Ela é minha. Ela é *nossa.* Eu convidei você

para se mudar. E Caleb estava vestindo sua camisa esta noite, se você não percebeu. Estamos todos aqui tentando construir uma pirâmide, e você ainda está preso com lápis e papel perguntando onde você se encaixa no triângulo!”

Olho atentamente para ele. “Você nunca me convidou para morar...”

“Sim, eu *fiz!*” ele chora. “No primeiro dia eu disse, e cito: 'Mars, você está se mudando para cá?' E você disse não.”

Pisco para ele, diminuindo a velocidade da caminhonete até parar em um sinal vermelho. “Isso não é um convite para morar.”

“Bem, me desculpe por não ter trazido flores e uma caixa de chocolates, Mars,” ele diz, revirando os olhos. “Achei que no dia da praia tudo estaria resolvido com seu grande e sofisticado discurso sobre construir fundações em areias movediças,” acrescenta. “É por isso que precisamos da pirâmide. Um triângulo na areia cai direto. Uma pirâmide não. Pergunte ao Egito. *Você* nos pressionou a fazer uma pirâmide e agora está se fazendo de bobo, e estou farto disso.”

Estou cambaleando, com o coração acelerado. Ele me quer dentro. Compton me quer completamente. Olho para ele novamente. “Eu não quero foder você, Compton. Se é isso que você quer dizer com ‘todo dentro’ então…”

Ele olha para mim, seu rosto totalmente ilegível. “Você está me zoando agora. Isso é uma piada.”

“Não,” eu respondo. “Eu não quero chatear você ou...”

“Eu não quero te foder, Mars!” Ele grita. “Deus, você está cem por cento me zoando agora. Isso é uma pegadinha. Vocês estão envolvidos nisso e estou sendo enganado.” Ele geme, passando as duas mãos pelos cabelos, enquanto abaixa os cotovelos até os joelhos, segurando a cabeça entre as mãos.

“Não é uma brincadeira,” murmuro.

Ele levanta a cabeça, olhando para mim. “Mars, não tenho *nenhum* interesse

em te foder ou ser fodido por você. Você está brincando? A ideia do seu pau monstro chegando perto de mim é literalmente aterrorizante. Honestamente, não sei como Rachel consegue isso. Não tenho coragem de dar para você e me falta totalmente o desejo de morte para tentar foder você.” Ele gesticula entre nós com um aceno frenético. “Então, estamos bem? Terminamos aqui? Você precisa que essa conversa super estranha continue por mais tempo?”

Eu sorrio, meu olhar trancado no para-brisa enquanto paramos no final da rua dele. “Não. Está bem.”

Ele já está desafivelando o cinto de segurança. “Bom, porque preciso de você comigo nisso. Caleb paga, combinado? Aquele merdinha fica com a boca entupida com uma mordaça e depois nos observa pegar nossa garota repetidas vezes. Não paramos até que ela esteja pingando por todos os buracos.”

Paro na frente de sua garagem e ele abre a porta antes mesmo de eu estacionar a caminhonete.

Agarrando nossas sacolas de equipamentos pelas costas, ele joga as minhas para mim, jogando as suas por cima do ombro. “Vamos acabar com essa porra.”

81

RACHEL

Gemo, arqueando as costas para fora da cama, enquanto agarro com mais força as algemas de meu pulso. “Sim, Cay, querido, eu vou...”

Caleb afasta a boca da minha boceta, deixando a espiral do meu orgasmo fracassar e desaparecer, deixando-me ofegante na cama. Ele está me enganando há dez minutos, desde que desligou a ligação com Jake.

“Por favor,” eu digo com um suspiro, incapaz de vê-lo através da minha venda. Adoro a privação sensorial, pois todos os outros sentidos são intensificados. O gosto dele na minha língua, quente e convidativo. A sensação de suas mãos em meu corpo enquanto ele me explora, a suavidade dos lençóis de Jake. O homem é esnobe quando se trata de roupa de cama. Juro, é como dormir numa nuvem. Neste momento, amarrada ao colchão, sinto-me como um anjo debochado. E eu amo isso.

A unidade de segurança na parede apita e nós dois ficamos imóveis. Momentos depois, a porta da frente se fecha.

“Uh-oh,” eu provoco. “Alguém está com problemas agora... *ah...*”

Sua língua na minha boceta me cala. Estou ofegante quando ele me come, suas mãos ásperas enquanto ele força minhas coxas um pouco mais afastadas, meus tornozelos esticando contra suas amarras. Eu afundo na sensação de sua boca em mim, me devorando.

“CALEB!”

A voz de Jake ecoa pela casa enquanto, no corredor, Poseidon choraminga, arranhando a porta do quarto de Caleb. Ele é inocente demais para testemunhar o que está acontecendo aqui.

“É melhor você estar se escondendo ou de joelhos,” Jake grita, sua voz vindo da escada agora.

Boca na minha boceta, Caleb ri. Deus, este homem é destemido. Ele quer ser pego, quer ser punido. Enquanto isso, meu coração dispara, a pulsação martelando na minha garganta. Sei o momento em que Jake pode nos ver estendidos em sua cama.

“Cay!” ele grita.

Caleb tira a boca de cima de mim, salpicando minha coxa com beijos rápidos. “Foi bom conhecer você, Furacão,” ele ri.

Não consigo ver nada quando Jake e Ilmari entram no quarto, mas sinto sua energia selvagem quando o peso do corpo de Caleb sai da cama.

“Finalmente,” Caleb grita. “Desculpe por não termos... uau... *porra*...”

Eu grito ao ouvir os sons inconfundíveis de uma luta. “Pessoal, parem,” eu grito, sabendo que não há nada que eu possa fazer.

“Você está morto, porra” Jake rosna, com a voz abafada enquanto eles lutam um contra o outro no chão.

“Ai, *merda*, você soca como um profissional de golfe,” brinca Caleb.

“Pegue o... o braço dele...”

“*Ai*...”

“Paska...”

“Não, não o rosto,” Caleb grunhe.

Oh meu Deus, eles vão matá-lo. Ele finalmente deixou aquela boca esperta levar a piada um passo longe demais. Há uma briga contínua, pois parece que eles o jogam no chão.

“Segure-o,” Jake murmura enquanto Caleb ri.

Ilmari murmura sombriamente em finlandês.

“Acha que isso foi engraçado, idiota?” Jake grita, sua voz se movendo enquanto ele se dirige ao armário. “Seu pequeno jogo de troca de camisa vai custar muito caro. Você terá sorte se não dormir nas dunas esta noite.”

Fico imóvel, esperando que Caleb diga que na verdade a ideia de trocar as camisas foi minha. Mas sei que ele não dirá nada. Ele está se divertindo demais. E ele *concordou* em mudar rapidamente.

“Ninguém usa meu número além de Rachel,” Ilmari rosna. “A única maneira de você usá-lo novamente é tatuando em sua testa. Acordado?”

Caleb geme e só posso imaginar que ele está sendo pressionado no chão, o peso de Ilmari em cima dele. “*Ungh*... concordo.”

“Levante-o,” Jake chama de seu armário. “Nós vamos amarrá-lo.”

“Ooo, ficando excêntrico, anjo?” Caleb brinca.

“Cale-o.”

Mais brigas.

“Gente, não,” imploro, pronta para me entregar e me oferecer à misericórdia deles.

“Ah, vamos lá, cara. Não a meia,” Caleb resmunga. “Não é o... *nuuuungh...*”

Eu me arqueio, tentando desesperadamente ver algo através da minha venda. Alguém amordaçou Caleb, e agora ele está grunhindo enquanto o levantam. A cômoda chacoalha. Oh Deus, eles estão amarrando ele na cômoda?

“Vende os olhos dele,” Ilmari rosna.

Quando Caleb protesta sem palavras, ouço Ilmari rir. O som envia um arrepio através de mim. Esses homens não jogarão mais nenhuma partida esta noite.

“Quer saber o que acontece a seguir, Cay?” Jake brinca. “Basta ouvir com

atenção e usar essa imaginação colorida.”

Caleb grunhe e eu sei que eles devem estar vendando seus olhos com alguma coisa também. É um tipo raro de tortura para um homem que gosta de assistir, que gosta de provocar com suas palavras. Agora ele fica parado ali, seu único sentido intacto é a audição, enquanto testemunha audivelmente o circo que estão prestes a fazer com meu corpo.

Como se eu precisasse de algum lembrete, Jake grita. “Não pense que não vimos você andando por aí com nossas camisetas esta noite, nos fazendo girar com seus sorrisos sedutores. Você é a próxima, Seattle!”

“A seguir vamos *foder* você,” Ilmari corrige.

Meu corpo inteiro se ilumina em antecipação. Estamos todos aqui. Estamos todos dentro. Nós quatro. Sugo o ar através dos meus pulmões ofegantes enquanto os ouço largando as roupas no chão. Qualquer que seja o castigo, eu quero.

“Vou levá-la primeiro,” diz Jake. “Estica-la antes de você atacar com aquela anaconda. Precisamos que ela dure esta noite. A porra da noite toda. Espere, vocês têm cobras na Finlândia?”

“Não fale,” Ilmari rosna, e não posso deixar de sorrir.

“Você vai me foder, anjo?” Eu chamo. “Vai me ensinar uma lição por ser uma pirralha?”

O peso cai na ponta da cama quando sinto algo roçar na pele das minhas canelas. “Jake...”

“Sente isso, querida?” ele diz, aquela voz profunda e aveludada fazendo coisas indescritíveis em meu interior. “O que eu tenho em minhas mãos?”

Suspiro, sabendo muito bem o que restou no chão na minha pressa de me despir mais cedo com Cay. Minha boca se transforma em um sorriso enquanto ele passa o tecido pelas minhas coxas. “Sua camisa,” eu sussurro.

“Isso mesmo,” ele rosna, deixando cair seu corpo sobre mim enquanto enfia dois dedos profundamente dentro da minha boceta.

Eu grito, tentando arquear meus quadris em seus dedos, mas meus tornozelos estão contidos, a camisa presa entre nós. As tiras de couro puxam minha pele, irritando. É o melhor tipo de dor possível. “Jake...”

Mas ele me silencia com a boca, roubando todo o meu ar enquanto me beija como se fosse a primeira e a última vez que serei beijada. Eu gemo para ele, o corpo em chamas da cabeça aos pés enquanto ele continua trabalhando os dedos em mim, nosso beijo confuso enquanto tentamos devorar um ao outro.

Ele se afasta, ofegante, seu hálito quente em meu rosto. “Se uma garota usa meu número, essa garota é minha. Você é minha, Rachel?”

“Jake...”

“E não quero dizer apenas que posso te foder, te abraçar e te orbitar como um satélite,” acrescenta. “Quero dizer que você é toda minha, porra. Você é *minha* garota de Seattle.” Ele agarra meu queixo com força, me mantendo imóvel enquanto eu ofego. “Vista minha camisa, e é melhor você estar pronta para usar meu anel e meu nome, porque é o que isso vai fazer comigo. Não me provoque de novo, a menos que você também esteja lá.”

Eu suspiro, mas ele silencia o som com outro beijo, seus dedos ainda me trabalhando, seu polegar pressionando meu clitóris até que eu esteja gemendo, desesperada para gozar. Jake me ama. Ele quer se casar comigo. Ele me provocou por causa da coisa de Elvis, mas isso é diferente. Ele está dentro.

Ele me empurra com um gemido, sentando-se de joelhos entre minhas pernas abertas. “Mars, algo a acrescentar sobre o negócio de camisas antes de começarmos a trabalhar?”

“Sim, vou jogar isso fora,” ele diz calmamente.

Fico imóvel, minha cabeça girando lentamente na direção de sua voz. “Por

que?” Eu sussurro.

“Porque minha mulher não usa uma fantasia comprada em loja com meu número,” ele responde. “Ela usa *minha* camisa. É isso que você veste, Rakas.”

“Concordo, porra,” diz Jake. “Está resolvido então. Vamos queimar isso na fogueira e fazer marshmallows,” acrescenta, jogando a camisa no chão. “Agora, de volta aos negócios. Nós vamos pegar este corpo e torná-lo nosso, querida,” ele rosna, uma mão segurando minha boceta novamente enquanto a outra palma em meu peito. “Você é toda nossa, Rachel. Cay não consegue tocar. Ele não consegue olhar. Não até que digamos.”

Usando a umidade entre minhas pernas, ele esfrega no meu mamilo pontiagudo. “Mars, prove,” ele ordena.

Com o coração na garganta, espero por aquela sensação perfeita da proximidade de Ilmari, dele se unindo totalmente. A cama afunda do meu lado esquerdo e meus sentidos se enchem com o cheiro de sua colônia.

Ele roça o nariz no meu queixo, a barba arrepiando. “Diga-me para parar, Rakas.”

“Não pare,” eu sussurro. “Nunca pare. Me ame.”

Sua boca se fecha em torno do meu mamilo, e eu suspiro nele, meus braços arrepiados enquanto Jake cai de joelhos e enterra o rosto na minha boceta. Eles trabalham juntos, a mão enorme de Ilmari espalmando meu outro seio enquanto ele me provoca. A sensação de dois homens derramando seus corações e almas em minha pele, me provocando, me acarinhando, é quase mais do que posso suportar.

Lágrimas ardem em meus olhos por trás da venda enquanto me contorço, desesperada para tocá-los, para retribuir com minhas mãos, minha boca. Eu os quero em todos os lugares.

“Liberte as pernas dela,” Jake ordena, tirando a boca do meu clitóris antes

que eu possa gozar.

Mars muda seu peso, caindo da cama para fazer o que lhe foi dito. Não sei o que aconteceu entre eles para Jake assumir esse papel dominante, mas não me importo nem um pouco. Eu amo um Jake mandão. Minha boceta claramente também, porque estou tremendo com a necessidade dele assumir o controle.

As mãos de Ilmari são ternas quando ele libera as restrições dos meus tornozelos, uma de cada vez, beijando a parte interna de cada tornozelo com reverência quando me solta.

Enquanto isso, Jake continua me provocando com os dedos e a boca, me levando até o limite. “Ela já gozou?” ele pergunta a Caleb.

“*Ngho*,” Caleb diz através de sua mordaça improvisada.

“Você está bem?” Eu chamo, minha voz chorosa e sem fôlego.

Ele grunhe de novo, batendo os punhos nas gavetas da cômoda. Eu acho que se ele realmente quisesse, ele poderia sair meio Hulk e soltar as gavetas da moldura. Não posso deixar de sorrir, imaginando-o nu, amarrado em uma teia que ele mesmo fez. Não pretendo deixá-lo lá a noite toda, mas esta é uma lição importante para ele: as ações têm consequências. A troca de camisa pode ter sido ideia minha, mas ele está sempre mexendo na merda e dançando como meu diabinho travesso. Além disso, os caras precisam saber que podem chamar a atenção uns dos outros e não vou interferir.

Assim que minhas duas pernas estão livres, Jake inclina meus quadris para trás, seu peso pairando sobre mim enquanto ele procura minha boca novamente. Abro para ele, beijando-o de volta enquanto suspiro com a sensação de estar tão sincronizada. Este homem é parte de mim. Fui desvendada em Seattle, e seus fios me entrelaçaram novamente. Agora fazemos parte da mesma tapeçaria, formando um quadro novo e lindo.

“Por favor, anjo,” eu imploro. “Eu preciso de você.”

“Você precisa de mim?” ele ofega contra meus lábios.

“Muito.”

“Você é minha, Rachel?”

“Sua,” eu digo, segurando minhas restrições de pulso. Com os pés apoiados na cama, inclino meus quadris, marcando seu pau no meu centro molhado. “Por favor, Jake. Venha me encontrar. Eu preciso de você. Me encontre. Encontre... *ah...*”

Ele bate em mim, seu pau deslizando profundamente. O apoio dos meus quadris o pega enquanto balançamos juntos, aproveitando nosso prazer. Eu envolvo minhas pernas em volta dele. Ele ajuda, mudando seu peso enquanto desce em cima de mim. Então nós dois suspiramos, respirando pela boca enquanto trabalhamos nossos quadris juntos.

“Não espere, querida,” ele diz contra meus lábios. “Goze comigo. Goze agora. De novo e de novo,” ele respira. “A noite toda. Goze para nós. Esteja conosco, menina.”

É tão fácil com a venda mergulhar em minha felicidade, deixando-o me envolver enquanto desliza a mão entre nós e trabalha meu clitóris. O calor se espalha por todo o meu corpo, formigando pelo peito até a ponta dos dedos. Minha respiração fica presa, e então estou voando e caindo, espiralando pelo ar. Minha boceta aperta enquanto o orgasmo pega fogo, espalhando-se por todo o meu núcleo, me balançando profundamente.

“Sim,” Jake geme, seu rosto enterrado em meu pescoço enquanto ele bate profundamente com seus quadris e me segura lá, deixando meu núcleo pulsar ao redor dele enquanto ele goza também. O momento de nossa euforia compartilhada cai em cascata ao nosso redor como a chuva que pintou o céu pela primeira vez em nossa noite em Seattle.

“Eu te amo,” eu sussurro, sem fôlego e exausta. “Jake, eu te amo.”

“Eu te amo,” ele repete, beijando meu pescoço, meu ombro, sua mão amorosamente cobrindo meu rosto para virá-lo para que ele possa reivindicar meus lábios. “Eu te amo, Rachel. Nunca me deixe ir.”

Concordo com a cabeça, sabendo em meu coração que não posso. Seria necessário rasgar o tecido da minha alma para fazer isso, algo que agora parece impensável.

Ele sai de mim e rola para o lado, com o braço ainda pendurado na minha cintura enquanto recupera o fôlego. “Mars,” ele chama. “Ela é toda sua.”

A ponta da cama afunda enquanto meu goleiro cai de joelhos entre minhas pernas abertas. Suas mãos pressionam o colchão logo acima dos meus quadris, de cada lado, nos afundando. Estremeço ao sentir sua barba eriçada na pele sensível das minhas coxas enquanto ele beija meus quadris. Primeiro um, depois o outro. Seus dedos afundam profundamente dentro de mim, e ele geme enquanto empurra o esperma de Jake de volta.

“Solte as mãos dela,” ele diz, e sinto Jake rolar para o lado e subir na cama.

Enquanto Jake trabalha para me libertar, Ilmari me estuda com as mãos, o rosto, a língua. Ele alterna entre roçar em mim com a ponta do nariz e traçar uma linha com a língua, no osso do quadril, sob o umbigo, acima do clitóris.

Eu choramingo, deixando cair minha mão esquerda na cabeça de Ilmari enquanto Jake libera meu pulso da restrição. Meus dedos ficam formigando enquanto acaricio seu rosto barbudo.

Ilmari arqueia ao meu toque, perseguindo-o. Meu polegar roça o lado raspado de seu couro cabeludo, acima da orelha. Quando minha mão direita se solta, eu a uso também, ambas as mãos alisando a textura de seu cabelo.

“Kulta,” eu digo com um suspiro, minhas mãos em concha em suas bochechas barbudas. “Kultaseni. Por favor. Mä haluun sut. Oon sun.” É o único finlandês que conheço, mas é eficaz porque seu corpo me cobre, seus lábios

reivindicam os meus.

Eu me envolvo completamente nele, me sentindo tão pequena em seus braços. Pequena, mas forte. Ele é o maior dos meus rapazes, mas não me trata como uma flor tenra. Ele me segura, afundando seu corpo contra o meu até cair sobre os cotovelos, deixando-me suportar seu peso. Eu amo a pressão dele em cima de mim.

“Mä kuulun sulle,” ele murmura, seus lábios contra os meus. “Diga, Rakas.”

“Mä kuulun sulle,” repito. “O que isso significa?”

Seu polegar se prende sob a borda da minha venda enquanto ele a puxa suavemente.

Abro os olhos, piscando para ele, seu rosto bonito inundando minha visão. Eu sorrio ao ver o olhar de amor e saudade em seus olhos. Meu menino quieto. Aquele que mais precisa ser visto. “O que isso significa?” Eu digo novamente.

Ele olha para mim com aqueles olhos azuis profundos. “Eu pertenço a você.” Enquanto ele diz as palavras, ele coloca seu pau entre minhas pernas e pressiona.

Eu me arqueio contra ele, alargando meus quadris para pegá-lo. “Diga isso de novo.”

“Mä kuulun sulle,” ele repete. “Mä rakastan sua.” Ele mexe os quadris, afundando mais fundo do que antes. Meu corpo trabalha para acomodar seu tamanho. Ele desliza a mão sobre meu quadril, abrindo minha coxa para que ele possa afundar completamente até o punho e nós dois gememos.

Estou perdida nesta nova sensação de plenitude enquanto suas palavras continuam. Ele abre seu coração em finlandês, falando suavemente comigo enquanto nos beijamos e nos movemos juntos. Uma lágrima escorre pela minha têmpora enquanto arqueio a cabeça para trás, minha carne pressionada contra a dele, seu pau se movendo profundamente dentro de mim.

Então, de repente, ele está rosnando, seus braços me envolvendo enquanto ele recua. Eu grito, segurando enquanto ele me equilibra no colo de seus joelhos abertos. Estou totalmente empalada nele, minhas pernas em volta dele enquanto ele segura meu peso em suas coxas. Quando ele se move novamente, deixo cair a cabeça para trás, os olhos fechados, gemendo.

Ele está tão profundo. A gravidade está me puxando para baixo, de modo que praticamente o sinto em meu peito. Nós balançamos juntos, seus braços fortes em volta de mim enquanto nossos quadris se movem em sincronia. Seu poder está totalmente exposto assim, me segurando como se eu não pesasse nada. Eu arqueio para trás, meus seios saltando enquanto eu monto nele. É incrível pra caralho.

“Oh meu Deus,” eu grito, meu orgasmo crescendo profundo e baixo. Normalmente, preciso de algum tipo de estimulação do clitóris para chegar até lá. Esse ângulo torna isso impossível, mas sinto tudo igual. Está iminente, ao meu alcance.

“Kulta,” eu choramingo, minhas mãos deslizando sobre seus ombros tatuados para segurar suas bochechas. “Ensine-me como dizer isso.” Eu sei que ele sabe o que quero dizer. Acho que ele está dizendo isso. Eu mantenho seu olhar enquanto nos movemos juntos. “Ilmari, por favor...”

Aqueles profundos olhos azuis olham para minha alma enquanto ele permanece dentro de mim, seu pau enterrado tão profundamente. “Mä rakastan sua,” ele murmura, suas mãos segurando meus quadris com força, os polegares roçando minha pele sensível. “Mä rakastan sua,” ele diz novamente, mais devagar.

“Mä rakastan sua,” repito.

“En voi elää ilman sua,” diz ele, empurrando-me com os quadris. “Oon sun,” ele ofega.

“Oon sun,” eu ecoo, arqueando para trás.

Luto contra um grito enquanto meu corpo se entrega à sensação de ser dividido ao meio por esse homem que me ama. Então ele está gemendo também, seus quadris balançando contra mim enquanto ele goza. A sensação de sua liberação quente desencadeia a minha, e de repente sou pega no meio de outro orgasmo, meu núcleo apertando-o com tudo o que tenho.

No momento em que as ondas da minha liberação desaparecem, nós dois estamos tremendo, com os corpos suando. Ele gentilmente se inclina para frente com excelente controle central, colocando-me suavemente na cama. Então ele sai. Sinto a mistura quente de suas liberações entre minhas pernas. Estou tão cheia dos dois, mas quero mais. Eu quero Caleb.

Deixei meu olhar ir para ele finalmente. Eles o amarraram na cômoda de Jake pelos pulsos com o que parecem ser gravatas. Outra gravata segura a meia na boca, e alguém colocou a camisa descartada de Ilmari sobre sua cabeça. Ele parece ridículo.

“Deixe-o ir,” eu digo para Jake. “Por favor, anjo. Deixe-o vir até nós.”

Jake rola para fora da cama para libertar Caleb enquanto volto minha atenção para Ilmari. Ele gentilmente move minhas pernas para o lado, deitando ao meu lado. Seu corpo enorme me faz sentir tão protegida e amada. Ele vira meu rosto em sua direção, seus dedos grandes tocando minha pele. A ponta do dedo roça meu anel de septo e ele sorri. “Mä rakastan sua,” ele diz novamente, em voz baixa. “Você me entende?”

Concordo com a cabeça, minha mão roçando seu antebraço. “Você sabe que eu também te amo, certo? Eu sou deles. Eles me reivindicaram e não há como desistir. Mas você é meu. Eu reivindico *você,* Ilmari. Não desista,” eu sussurro com um aceno de cabeça.

Ele pega minha mão enquanto eu acaricio seu peito, levando-a aos lábios enquanto ele balança a cabeça.

Jake conduz Caleb taciturno até a cama pela carne de seu ombro. “A nossa

menina não está linda, Cay? Ela está cheia de nosso esperma. Está pingando dela. Um sinal de que ela foi reivindicada. Amada. Ela é *minha.* Você quer ser meu também, encrenqueiro?”

O olhar escuro de Caleb percorre meu corpo, me analisando, desde minha testa suada até a bagunça pegajosa entre minhas pernas. Lentamente, ele assente.

Jake passa um braço em volta de seu peito nu, puxando-o de volta contra ele enquanto sussurra em seu ouvido alto o suficiente para todos nós ouvirmos: “Então fique de joelhos e lamba-a até ficar limpa... enquanto eu fodo essa bunda apertada.”

82

RACHEL

Suspiro, com o coração na garganta, enquanto vejo Caleb ficar imóvel nos braços de Jake. Não tenho ideia de quais são os limites de sua sexualidade. Ele gosta de dominar, gosta de controlar. Ele consegue ceder esse controle?

Lentamente, Caleb se vira nos braços de Jake para olhá-lo nos olhos. “É isso que você quer, Jake?”

É um desvio magistral, forçando Jake a dar mais um passo para fora do armário. Observo o peito de Jake subir e descer enquanto ele balança a cabeça.

Um pequeno sorriso se espalha pelo rosto de Caleb. “Eu nunca fiz isso antes. Você realmente quer ser meu primeiro?”

Então Jake segura seu rosto com as duas mãos. Eles estão tão próximos que praticamente compartilham a respiração. Mil palavras não ditas se estendem entre eles. Não consigo respirar, não consigo piscar, esperando para ver se Jake fará o que ele claramente deseja fazer. Seu olhar cai dos olhos de Caleb para sua boca, e eu engulo um gemido. Eu quero que eles se beijem. Quero que eles parem de negar o que ambos desejam. O que eles *precisam.*

Jake se inclina um pouco mais perto, seu polegar roçando os lábios carnudos e perfeitos de Caleb. “Eu pretendo ser o seu primeiro e o último.” Seus narizes se roçam e os olhos de Jake se fecham com força enquanto ele diz: “Agora, fique de joelhos.” Então ele empurra Caleb para longe.

Caleb se solta do abraço de Jake, indo para a cama. Ilmari se levanta, mantendo as mãos em mim. Ele me ajuda a andar com ele, abrindo mais espaço para os dois na ponta da cama.

Caleb cai de joelhos, dobrando-se sobre mim com um gemido faminto

enquanto beija meus seios, descendo pela barriga até os quadris. “Como você se sente, Furacão?”

Eu sorrio, levantando minha mão para acariciar sua bochecha. “Pronta,” eu sussurro.

Jake se move para ficar na ponta da cama, com lubrificante na mão. “Traga sua bunda aqui,” ele rosna, alcançando os quadris de Caleb.

Segurando meu olhar, Caleb se desce na cama, estremecendo levemente enquanto pressiona seu joelho machucado.

Atrás dele, Jake aplica lubrificante em seu eixo duro. “Nada acontece até que você cuide da nossa garota,” ele declara, com a mão livre apoiada no quadril de Caleb.

Com um gemido, Caleb se apoia nos cotovelos entre minhas pernas abertas, dando beijos na parte interna da minha coxa enquanto se dirige para a bagunça entre minhas pernas. Se ele não quisesse fazer isso, ele diria alguma coisa. Caleb Sanford não faz nada que não queira.

Respiro fundo enquanto ele faz sua primeira passagem sobre meu clitóris. Ele cantarola, seus lábios me provocando enquanto ele mexe a língua. Todo o seu corpo para, e ele respira fundo contra minha boceta. Olho para ele para ver por quê. Jake acabou de pressionar um dedo em sua bunda.

“Você já fez anal o suficiente para saber como isso vai,” Jake brinca, dando um tapa na bunda. “Você precisa relaxar, Cay. Expire. Vamos, seja meu bom garoto. Você quer que eu seja dono dessa bunda, você tem que me mostrar o quanto você quer isso.”

Caleb geme, sua boca saboreando minha boceta enquanto Jake começa a provocá-lo, trabalhando seus dedos para dentro e para fora. Inclinando a cabeça para trás, procuro Ilmari. Ele está observando tudo se desenrolar, com uma expressão faminta no rosto. Eu sabia que ele gostaria de compartilhar assim que

tentasse. Estendo minha mão livre para ele, minha outra mão pousa no cabelo ruivo escuro de Caleb.

Ilmari se inclina sobre mim, cobrindo minha boca com a dele, me beijando profundamente. Sua mão percorre meu pescoço, descendo pela linha do meu esterno até envolver meu peito.

“Porra, eu preciso de mais,” Caleb geme, levantando o rosto entre minhas pernas. “Mars, de quanto tempo você precisa?”

Ilmari estreita os olhos azuis. “Tempo para quê?”

“Para transar com ela,” Jake fornece. “Ele quer que você transe com ela novamente. Quanto tempo antes que você possa?”

Eu bufo.

“O que?” diz Caleb. “Que cara é essa?”

Olho para Ilmari. “Você quer contar a eles ou eu devo?”

“Dizer-nos o quê?” diz Jake, seu olhar passando entre nós.

“Mars basicamente não tem período refratário,” respondo.

“Ele... o quê?” Jake chora.

“Claro,” Caleb murmura balançando a cabeça.

Jake é menos diplomático. “Você está brincando comigo, Mars? Você tem altura, aparência *e* sotaque... *e* pode foder a noite toda?”

“Sim,” responde Mars, totalmente indiferente.

“Porra, eu até me gabei para você sobre a noite das seis vezes,” Jake chora. “Você não disse nada!”

“Vamos mesmo reclamar disso?” Eu digo rapidamente. “Caleb perguntou quando ele estará pronto e ele está pronto agora.”

“Não é justo, porra,” Jake murmura.

“Você está bem, anjo,” eu provoco.

“Certo, aqui está o que vai acontecer,” diz Caleb, de joelhos enquanto gesticula entre nós. “Mars vai se deitar. Furacão, você vai montá-lo. Vou pegar sua bunda enquanto Jake pega a minha. Acordado?”

Olho rapidamente de Caleb para Jake e vejo como a expressão de Jake muda de confusão para interesse e excitação.

“Essa é a coisa mais excêntrica que já ouvi,” diz ele com um sorriso. “Mars, *por favor,* diga que você está dentro. Eu vou morrer se você não fizer isso. Temos que tentar.”

Mars olha entre eles. “Estou transando com Rachel, sim? Ninguém está me fodendo?”

Caleb ri novamente enquanto Jake diz: “Quero dizer, provavelmente poderíamos colocar um pouco de manteiga de amendoim nos seus dedos dos pés e trazer Poseidon aqui se você sentir que precisa disso para ficar um pouco estranho...”

“Não,” Mars rosna enquanto Caleb e eu rimos.

“Bem, então prepare-se,” ordena Jake.

Eu rastejo até ficar de joelhos, dobrando-me contra Caleb. Minhas mãos envolvem seu pescoço enquanto eu o beijo, percorrendo sua mandíbula até chegar à orelha. “Você está bem?” Eu murmuro. Quando ele acena com a cabeça, coloco meu rosto em seu peito, inspirando-o.

“Venha aqui, Rakas,” Ilmari chama.

Olho por cima do ombro para vê-lo reclinado na cabeceira da cama, apertando seu pau duro.

“Melhor você do que eu,” Caleb brinca, dando um tapa na minha bunda.

Eu sibilo, virando-me em seus braços enquanto rastejo até Ilmari. Ele desce

da cama, alcançando-me com as duas mãos. Ele me agarra pelos quadris, me ajudando a subir em seu colo. Seu grande pau está aninhado na minha frente. Estendo a mão livre, acariciando-o da raiz às pontas. Ao vê-lo deitado de costas para mim, me sinto uma rainha.

Ele me faz sentir como uma. Ele olha para mim como se eu tivesse pendurado a lua e todas as estrelas, ambas as mãos deslizando dos meus quadris até meus seios. Respirando fundo, me ajoelho, deslizando seu pau entre minhas coxas para encaixá-lo em minha entrada. Eu fico lá, provocando seu pau. A sensação de espera se estende entre nós, pois ambos conhecemos a sensação que nos sacudirá profundamente.

“Faça isso,” ele rosna. “Sente-se, Rakas.”

Estremeço, minha respiração instável quando afundo em seu comprimento, sua circunferência grossa me enchendo. Nunca vou me cansar desse sentimento. Cada vez é uma pequena reivindicação. Eu estou reivindicando-o e ele está me reivindicando. Ele é meu e eu sou dele. É aqui que nos encaixamos, onde encontramos a nossa casa. Nós dois expiramos juntos quando começo a mover meus quadris, trabalhando-o dentro de mim. Suas mãos caem em meus quadris, seu corpo relaxado enquanto ele me observa mover-me em cima dele, meus seios balançando.

“Oot kaunis, Rakas,” ele murmura, levantando a mão para traçar um dedo pela minha tatuagem no peito.

Eu me inclino sobre ele, minhas palmas apoiadas em seu peito enquanto eu monto nele. “O que isso significa?”

“Você é linda,” ele responde, sua mão direita mudando seu controle sobre meu quadril até que ele dedilha meu clitóris com o polegar.

Eu gemo, mordendo meu lábio inferior enquanto minhas costas arqueiam, amando a sensação de tê-lo tão duro dentro de mim.

E então Caleb está atrás de mim, com uma mão no meu ombro. “Incline-se para frente, Furacão,” diz ele. “Todo o caminho para baixo.”

Minha excitação aumenta quando coloco minhas mãos em cada lado da cabeça de Ilmari. Nós nos olhamos enquanto Caleb começa a me preparar, trabalhando o lubrificante dentro primeiro com um dedo, depois com dois. Nós dois ofegamos, compartilhando a respiração enquanto Caleb segura meu quadril, controlando meus movimentos.

“Você se sente pronta?” ele diz, sua mão alisando minhas costas.

Eu concordo.

“Palavras, Rachel...”

“Sim,” eu respiro. “Foda-me, Cay.”

Caleb pressiona mais perto entre as pernas abertas de Ilmari, trabalhando seu pau na minha bunda. Eu gemo, relaxando para ele, pronta para deixá-lo entrar. Deixando mais do meu peso cair sobre Ilmari, relaxo meus quadris e suspiro em uma longa expiração enquanto Caleb pressiona.

“Saatana,” Ilmari amaldiçoa abaixo de mim. “Tão apertada Rakas, você está sofrendo?”

“Não,” eu digo em uma respiração.

“Porra, esqueci do pau dele,” Ilmari grunhe.

“Você gosta disso, Mars,” Caleb diz, empurrando forte e rápido para que seus piercings provoquem minhas paredes internas ao mesmo tempo que provocam Ilmari. Ele consegue o efeito total, os músculos do pescoço ficam tensos quando Ilmari fecha os olhos, a respiração congelada no peito.

“Quer que Jake me foda com você, Furacão?”

Eu choramingo, os braços já tremendo.

“Ele vai me bater e eu vou bater em você, o que vai disparar fogos de

artifício para Mars. Vocês dois estão prontos?”

“Faça isso,” responde Mars. “Rakas, deite-se em mim.”

Ele me ajuda a tirar o peso das minhas mãos, me dobrando contra seu peito. Estou completamente pressionada contra ele enquanto Caleb se enrola em cima de mim por trás, enfiado até o fim na minha bunda. A pressão é avassaladora enquanto seus dois paus me enchem. Respiro fundo, esperando que Jake se junte a nós.

Caleb grunhe, xingando baixinho. “Vamos, Jake. Faça isso, porra.”

“Você precisa relaxar,” Jake responde, sua voz suave.

“Oh, merda,” Caleb geme. “Puta merda...”

Eu gemo quando Jake pressiona ele, o que o move para mim.

“Quem poderia imaginar que, por ser tão esperto, você teria uma bunda tão apertada,” brinca Jake. “Cay, você parece o paraíso, cara.”

Caleb apenas geme, ainda se adaptando à sensação de um pau em sua bunda.

“Você está pronto para mais?” Jake chama. “Cay, acorde e me ajude. Você se move quando eu me movo, certo?”

“Sim,” Caleb geme, uma mão no meu quadril e a outra pressionada contra o colchão.

Abaixo de mim, Ilmari xinga baixinho em finlandês.

“Lembre-se, a ideia foi sua,” brinca Jake.

“Apenas porra... *ah,* porra...” A maldição de Caleb termina com um grito estrangulado quando Jake bate em todos nós. Ele bate em Caleb, segurando seus quadris enquanto balança para frente.

Caleb está uma bagunça de palavrões enquanto encontra um ritmo, trabalhando com Jake para empurrar em conjunto, movendo-se dentro de mim.

Os piercings deslizam para cima e para baixo em minhas paredes internas, movendo-se firmemente contra o pau de Ilmari e enviando-o para uma tempestade de xingamentos finlandeses ofegantes. Mars levanta as mãos para trás, apoiando-se na cabeceira da cama enquanto dois enormes jogadores de hóquei se movem acima de nós.

Enquanto isso, minha alma ascende silenciosamente a um plano superior. Estou fora. Morta. Morta de muita euforia avassaladora. Meu corpo está imprensado entre três homens que amo e que me amam. Todos nós encontramos nosso caminho um para o outro da maneira mais surpreendente. Eles estão trabalhando juntos para trazer prazer a todos nós. Uma unidade. Um time.

Mal consigo respirar enquanto deixo meus homens me amarem, me dilacerando enquanto eles se aprofundam em cada parte de mim, meu coração, minha psique, minha alma. Algo neste momento marca uma nova mudança. Pela segunda vez, estou vivenciando um desenrolar do meu ser. A primeira aconteceu quando conheci Jake em Seattle. Esta é a segunda.

O Grande Desvendamento de Rachel Price.

Jake ameaçou fazer isso no dia em que nos encontramos no estacionamento do Rays. Ele nem percebe que conseguiu fazer isso duas vezes. Eu não sou mais eu mesma. Eu sou o que quer que *sejamos.* Estou nisso. E não quero mais me esconder. Quero reivindicar esses homens diante do mundo.

Incapaz de segurar por mais um momento, grito minha liberação, o orgasmo me rasgando. O calor aumenta em meu núcleo, expandindo-se em uma torrente de energia que me faz ver estrelas, todo o meu corpo é abalado pela força delas. Sou o primeiro dominó a cair. Então todos os caras começam a desmoronar.

Abaixo de mim, Mars empurra para cima com seus quadris, sua semente quente derramando dentro de mim, enchendo minha boceta com mais esperma. Caleb libera na minha bunda, seu peso caindo em cima de nós enquanto ele geme e treme, dominado por novas sensações quando Jake goza dentro dele.

Todos nós estamos deitados em um emaranhado de braços e pernas suados, esperando que nossas almas voltem para nossos corpos. Jake é o primeiro a finalmente se mover, escorregando de Caleb e caindo na cama ao lado de Mars. Ele tem uma expressão de felicidade, um braço pendurado sobre a cabeça enquanto respira fundo.

Caleb segura meus quadris, puxando-o suavemente para fora de mim. Então ele cai do outro lado de Mars, finalmente quieto e saciado. Sem ter para onde ir na cama, fico em cima de Ilmari, seu pau meio duro ainda aninhado dentro de mim.

“Chuveiro,” Jake grunhe. “Trocar os lençóis. Sorvete na cama.”

“Esta cama é pequena demais para quatro pessoas,” murmura Mars.

“Vou dormir no meu quarto,” vem a voz sonolenta de Caleb.

“Não,” eu digo, minha mão balançando indiferentemente ao meu lado, procurando por Caleb. “Eu quero todos nós juntos.”

“Tomar banho primeiro,” diz Mars, dando um tapinha suave na minha bunda nua. “Eu tenho uma ideia.”

De alguma forma, tropeçamos no chuveiro de Jake, nos revezando sob os chuveiros duplos. Os caras me colocam no meio, me ajudando a aplicar shampoo no cabelo e me lavando suavemente entre as pernas. Eu me inclino contra Jake quando a água é desligada. Então Ilmari está me entregando uma toalha.

Uma vez que estou de roupão, com o cabelo molhado preso no alto da cabeça, Ilmari pega minha mão e lhe dá um beijo. “Vá pegar o sorvete. Nós vamos lidar com isso.”

Ando pelo corredor, deixando meus três caras sem camisa no quarto. Passando pelo quarto de Caleb, libero Sy de sua prisão. Ele dança ao redor dos meus pés em saudação.

“E traga um pouco de água,” Jake chama.

“E o meu telefone,” acrescenta Cay. “Merda... e meu carregador de telefone!”

Eu bufo, balançando a cabeça. Sy desce as escadas correndo comigo e me ajuda a juntar todas as coisas. Utilizo uma bandeja para carregar tudo, assim como os bolsos do roupão. Estou carregada com quatro garrafas de água, dois telefones e dois carregadores, quatro tigelas, quatro colheres e três litros de sorvete. As tigelas e colheres chacoalham enquanto subo as escadas.

Paro no corredor, com os olhos arregalados enquanto olho para a explosão que de repente atingiu o quarto de Jake. Diante dos meus olhos, Mars e Caleb estão carregando um colchão. Eles devem ter trazido de um dos outros quartos. Dando um empurrão, ele cai no chão com um baque forte.

Entro no quarto de Jake e vejo que eles também tiraram o colchão da armação e o colocaram no chão, perto da parede de vidro que dava para a varanda. O outro colchão é um pouco mais fino, mas fica encostado no primeiro, criando um piso de colchões largo o suficiente para nós quatro e Poseidon dormirmos sem nos esmagarmos ou suarmos até a morte.

Jake já está transformando o primeiro colchão em uma cama respeitável com travesseiros e cobertor. Ilmari e Cay não estão se esforçando tanto com o segundo.

Coração transbordando, lágrimas nos olhos, limpo a garganta.

Todos os três olham para mim parada na porta segurando a bandeja. Jake fica de pé em instantes, tirando isso de mim.

Atrás dele, Ilmari estuda meu rosto. “Você... você odeia isso, sim? Você está odiando isso?”

“Não vai ficar assim para sempre,” Jake diz rapidamente. “Nós simplesmente não queríamos nos preocupar com uma furadeira esta noite para desmontar a estrutura da cama. Esta foi a solução mais fácil,” acrescenta ele,

encolhendo os ombros. “Espere, você realmente odeia isso?”

Caleb apenas bufa, caindo de costas no segundo colchão. “Ela não odeia isso, idiotas. Ela adora isso. Ela está tentando não chorar, ela adora muito. Aposto que se você abraçá-la agora, ela *vai* chorar.”

“Cale a boca,” digo fungando, cruzando os braços dentro do meu roupão felpudo. “Isso também estava no meu Pinterest, Cay?”

“Não,” ele responde com um sorriso presunçoso. “Eu simplesmente conheço você.”

Caindo de joelhos na ponta do colchão, tiro meu roupão e rastejo até ele com minha pequena camiseta de dormir e shorts de seda.

“O que você está fazendo?” ele murmura.

“Aconchegando-me com você,” respondo, subindo por cima de suas pernas para me enrolar ao seu lado.

Seu corpo fica rígido. “Eu não me aconchego.”

“Aqui, gatinho,” eu provoco, me esticando ao lado dele e jogando uma perna sobre ele.

Ele geme. “Furacão, eu só quero dormir.”

“Achei que você queria sorvete.”

“Não, Jake quer sorvete. *Você* quer sorvete. Nunca sei o que Mars quer. E *eu* quero ir dormir. Como meu colchão está aqui, tenho que dormir aqui.”

Eu me aproximo dele. “Não quero mais sorvete. Eu só quero isso.”

“Eu nunca quis sorvete,” acrescenta Ilmari, encolhendo os ombros.

Jake suspira, ainda segurando a bandeja. “Então, acho que *vou* levar isso de volta para baixo.”

“Deixe o telefone e o carregador,” murmura Cay, com os olhos ainda fechados.

Jake se vira e sai bufando, Poseidon correndo atrás dele.

Ilmari cai no colchão vazio e rola para o lado, enrolando-se atrás de mim.

“Alguém precisa apagar a luz,” murmura Caleb.

“Jake fará isso quando voltar,” digo com um bocejo sonolento. Eu me mexo na cama até poder deslizar para baixo das cobertas improvisadas. Há um lençol e um cobertor, o que é suficiente para mim. Atrás de mim, Ilmari faz o mesmo, ansioso para que fiquemos pele com pele. Estendo a mão para trás para roçar seu quadril e encontro a pele nua. “Kulta... você está nu?”

Ele cantarola baixo. “Eu durmo nu.”

Eu sorrio, olhos fechados. Já sabia disso, mas não tinha certeza se as mesmas regras se aplicavam aos caras.

“Perfeito,” Caleb murmura. “Um Finn nu, um cachorro peludo e Jake, que ronca.”

“Não se esqueça de mim,” eu provoco.

“E qual é a sua característica amaldiçoada?”

“Como isso não é óbvio? Eu sou uma pessoa aconchegante,” respondo, me aproximando para beijar seu peito nu.

Ele geme.

“Ei, você está confortável aí, Mars?” Jake chama quando entra na sala e apaga as luzes.

“Sim,” responde Mars.

“Bom, porque é a porra da sua última noite no meu colchão,” ele rosna, caindo no lugar livre do outro lado de Caleb. “Vou chamar isso de presente de 'boas-vindas', mas é o único que você receberá. Nova regra da casa: ninguém rouba o colchão de Jake. Acredite em mim, você *não* vai querer morar comigo se eu não estiver dormindo oito horas inteiras.”

“Ouça o homem,” murmura Caleb, já a meio caminho da terra dos sonhos.

“Eu trocarei com você, anjo,” eu ofereço.

Ele apenas bufa. “E acordar com uma salsicha finlandesa na bunda? Eu não acho.”

“Todo mundo cale a boca agora,” Caleb grunhe.

“Ei, Mars, como se diz “boa noite” em finlandês... *ai*, merda, Cay” Jake faz beicinho.

Mostrando piedade de Caleb, recuo, reduzindo meu aconchego de um ataque total de lula para um respeitável apoio de mão.

Respirando fundo, falo no silêncio da sala. “Eu amo vocês.” Eu não qualifico isso. Eu não preciso. Eles sabem. E agora, depois desta noite, eu também sei. Eles me amam.

Jake diz isso de volta, rolando para o outro lado. Caleb murmura algo que parece próximo o suficiente, e Ilmari se aproxima de mim, encaixando-me na conchinha de urso finlandes. A única peça que falta é Poseidon, que leva um bom tempo decidindo onde quer se sentar antes de se enrolar com a cabeça apoiada em meu tornozelo, minha pequena bola peluda.

Mas eu não me importo. Dormindo no chão em nossa pilha de colchões com espaço para nós cinco, respiro fundo, enchendo meus pulmões com a paz de saber que, pelo menos neste momento, estamos seguros e felizes. O que temos é sagrado.

Mas precisamos de um plano. Precisamos de uma saída da segurança das sombras para a dura luz do dia. Todos nós. Juntos.

83

RACHEL

“Eu só estou perguntando se ela disse alguma coisa sobre mim,” diz Langley, deitado de costas na mesa de massagem.

A academia dos Rays está tocando músicas de rock enquanto os jogadores se aglomeram por toda parte. É dia de recuperação, com outro jogo amanhã, ou seja, os treinos são leves. A maioria dos caras está apenas fazendo um pouco de cardio.

Balanço as pernas de Langley, trabalhando para liberar o ácido láctico acumulado após sua sessão de força e condicionamento. “Uh-huh. E eu já te disse, não falo com ela há uma semana.”

“Então, ela não disse *nada?*” ele pressiona.

Eu bufo, deixando cair suas pernas. “Por que ela diria algo sobre você, Langley? Você realmente acha que levar uma pancada na cabeça com uma bola de futebol deixou uma impressão tão grande?”

“Eu...” Ele engole as palavras, mordendo o lábio inferior. “Bem... não,” ele admite suavemente.

Ofereço-lhe minha mão, ajudando-o a se sentar. “Olha, que bom que você gostou dela, ok? Mas Tess é... complicada.”

Ele estreita seus lindos olhos verdes para mim. “O que você quer dizer?”

“Bem... ela ainda é casada,” eu digo. “Foi um divórcio infernal, e o ex dela é literalmente o diabo, mas...”

“Ela é casada?” ele diz, com seu coração doce e terno partido.

“Quero dizer, eles estão separados,” repito. “E ela *nunca mais* vai voltar

para aquele pedaço de merda. Mas isso apenas complica as coisas.”

Sua suavidade se transforma quando ele olha para mim. “Ele a machucou?”

“Eu realmente não me sinto confortável discutindo os negócios dela com você, Langley.”

Ele suspira, balançando a cabeça enquanto olha para seus tênis.

Segurei seu braço, ajudando-o a fazer alguns alongamentos para relaxar os ombros. “Além disso, a última coisa que você quer agora é um relacionamento à distância, certo? Você é jovem. Você está focado em sua carreira. Você não quer esse incômodo.”

Ele balança a cabeça, sabendo que estou falando com bom senso.

“E quero dizer... você não é realmente o tipo dela,” acrescento, passando para o outro braço.

Ele olha atentamente para mim. “O que você quer dizer? Eu poderia ser o tipo dela.”

Eu o olho de cima a baixo, observando seu corpo de atleta profissional. Com isso ela pode trabalhar facilmente. Tess Owens adora um homem musculoso. É a sua carinha de bebê formal e americana. Sua personalidade doce como uma torta. E ele é muito jovem. Muito descomplicado. Um cachorrinho completo. Ele a aborreceria no final.

“Bem, eu a conheço há algum tempo e ela tem exatamente dois tipos,” explico, pronta para decepcioná-lo facilmente. “Zoë Kravitz em *Big Little Lies*, e aquele ator que interpreta Jax Teller... fazendo o papel de Jax Teller,” acrescento. “Tentamos assistir as outras coisas dele e ela teve um ataque. É isso. Você tem que ser um Kravitz ou um Teller, e você não é nenhum dos dois,” termino, encolhendo os ombros.

“Eu posso ser um Jax,” diz ele, estufando o peito. “Eu poderia deixar crescer a barba, eu acho.”

Eu bufo. “Oh querido. Essa é literalmente a coisa *menos* interessante sobre Jax Teller. Você vai comprar uma moto também? Tratá-la como uma old lady? Começar a esconder armas e drogas no Zamboni?”

“Bem... não,” ele diz, seu cérebro claramente pensando no quebra-cabeça de como atrair Tess, uma mulher que ele provavelmente nunca mais verá.

Meus sentidos de aranha formigam enquanto eu o observo. “Langley... aconteceu alguma coisa entre vocês dois enquanto ela estava aqui?”

“Não,” ele diz rapidamente. Muito rápido.

“Langley,” digo no meu melhor e mais adulto tom maternal.

Antes que ele possa responder, Poppy vem correndo pelo ginásio. “Rachel! Rach! Garota, preciso falar com você!” Ela canta a última frase enquanto corre entre os equipamentos como um esquilo loiro.

“E aí?”

Ela é sempre tão perfeitamente polida. Seu rabo de cavalo loiro parece não precisar de esforço, todas as peças de cabelo solto foram escolhidas especificamente para ficarem soltas. Enquanto isso, meu cabelo está preso no mesmo coque bagunçado. Ela combinou o coral em seus lábios com o coral de suas calças de ioga e tênis Gucci brancos brilhantes em seus pés. Ela finalizou o look com uma camiseta Rays que ela habilmente cortou para ser um top curto com gola redonda, com apenas uma pequena faixa de sua barriga aparecendo. Honestamente, é fofo e estou roubando a ideia.

“O que você precisa?” Digo novamente, ainda passando os dedos por cima do ombro de Langley.

Ela bufa, olhando para ele. “Desapareça por um minuto, querido.”

Seus olhos se arregalam. “Mas estamos no meio de...”

“Sim, isso é ótimo,” ela diz sobre ele, pegando sua mão e puxando-o para fora da mesa. “Conte sua história andando. Avisaremos quando terminarmos de

conversar.”

Ele bufa, saindo enquanto Poppy me agarra pelo braço e me puxa para longe da área de massagem de volta ao meu escritório.

“Poppy, o que...”

“Aqui não,” ela diz, sem fôlego enquanto quase me empurra para dentro do meu escritório e fecha a porta. Assim que fecha, ela se vira, deixando cair a bolsa no chão. “Meu telefone tocou sem parar a manhã toda.”

Olho para o relógio na parede. “Poppy, são apenas 7h30...”

“Você acha que eu não sei disso?” ela chora. “As ligações começaram a chegar às 5h. Fiz tudo o que pude fazer para ficar apresentável e entrar aqui para encontrar você!” Ela tira o telefone do bolso lateral da legging e toca na tela, mostrando seu histórico de chamadas. Ela passa o dedo, mostrando-me a lista vermelha de chamadas perdidas.

Uma sensação sinistra de desgraça afunda na boca do meu estômago. “Apenas me diga.”

“Eles são todos sobre você. Perguntando sobre ontem à noite.”

Solto um suspiro profundo. Saí de todos os meus aplicativos de mídia social anos atrás. E eu nunca verifico as notícias. “Mostre-me.”

Balançando a cabeça, ela se aproxima e me mostra seu telefone. Aparentemente, eu sou um trending topic nos sites de hóquei, nos sites dos Ferrymen e nos sites de fofocas sobre celebridades. Há imagens de vários ângulos diferentes, imagens oficiais do jogo, celulares pessoais. Todos mostram a mesma coisa. É o momento em que Jake patina até o acrílico, batendo nele e gritando comigo e com Caleb. Algumas das montagens são cortadas para fazer Caleb e eu parecermos muito mais melindrosos do que éramos. Algumas me mostram dando a ele olhos de lua. Algumas mostram o beijo na bochecha. A maneira como nos inclinamos tão casualmente. Caleb parece calmo. Ele parece

feliz. Meu coração mole endurece, querendo protegê-lo do escrutínio.

“E estes são apenas pequenos videoclipes que se tornaram virais,” explica Poppy. “As pessoas têm dúvidas, Rachel. Eles acham que sabem o que estão vendo. Estou tentando me antecipar a isso para você, mas preciso saber se o que sei é o que acho que sei.”

Olho para ela, tentando entender o que ela acabou de dizer. “Aquilo que você... o quê?”

Ela bufa, jogando o telefone no balcão para colocar as duas mãos nos quadris tamanho 38. “Rachel Price, você rejeitou Jake Compton e tomou Caleb Sanford como seu amante?”

“O que... *não,* sem rejeição,” digo rapidamente.

“Você rejeitou Jake Compton e tomou Mars Kinnunen como seu amante?” ela pressiona.

Eu balanço minha cabeça. “Eu não rejeitei Jake, Poppy.”

Ela engasga, estreitando os olhos como um terrier caçando um rato. “Então, você *está* com Jake Compton. Ora, sua atrevida sorrateira. Eu não suspeitei de nada! Quanto tempo?”

“Poppy,” eu digo com um suspiro, balançando a cabeça. Achei que poderíamos evitar o desenrolar por mais tempo, mas, aparentemente, já começou.

“Bem, o que foi isso então?” ela diz bufando. “Você estava apenas brincando com ele? Vestindo a camisa de Kinnunen para irritá-lo? E o que Caleb estava fazendo envolvido? Achei que eles eram amigos.”

“Eles *são* amigos, Poppy. É... meu Deus, é complicado...”

“Oh meu bom molho, é um triângulo amoroso?” Ela engasga novamente, com a mão na boca. “*Caleb é* o amante rejeitado? Eles estão tentando fazer você escolher? Você decidiu...”

Eu gemo, agarrando Poppy pelos ombros, abaixando meu rosto até o dela. “Garota, controle-se. Ninguém, e quero dizer, *ninguém* está sendo rejeitado aqui. Eu nem saberia como rejeitar algo. Ontem à noite foi uma piada interna entre amigos, ok? Todos trabalhamos juntos e foi uma piada. Essa é a história oficial, certo? Sem romance, sem rejeição, sem corações partidos.”

“Uma piada interna entre amigos?” ela repete.

“Entre *colegas*,” corrijo, entrando no modo de gerente de crise de relações públicas. “Estamos todos trabalhando no mesmo time e nós três tivemos uma noite divertida na arquibancada, certo? Comemos nosso peso em junk food e pudemos assistir nossos amigos brincarem. Caleb e eu pregamos uma pequena peça nos jogadores onde usávamos suas camisas. Diiversão boa e limpa, certo?”

Ela assente. “Sim... diversão boa e limpa.”

Não preciso oferecer um único detalhe de como Caleb e eu realmente pagamos por aquela diversão boa e limpa. Estou usando mangas compridas para trabalhar hoje por causa das marcas nos pulsos. E a minha pobre boceta ainda tem o seu próprio batimento cardíaco. Então valeu a pena.

Respiro fundo. Isso não é incontrolável. Não houve beijos, nenhuma fita de sexo, nenhuma filmagem secreta da noite passada flutuando na dark web. Na verdade, talvez tenha sido bom que tenha acontecido assim para começar. Se aos rumores for dado um pouco de ar, um pouco de espaço para germinar e crescer…

Olho de volta para Poppy, furiosamente focada em seu telefone enquanto seus polegares tocam, tocam, tocam. “O que posso fazer para ajudar?”

“Hum?” Ela não olha para cima.

Ela fica quieta por mais um minuto e eu limpo a garganta. “Pop?”

“Sim, o que?” Ela finalmente olha para cima.

“Como posso ajudar? Minha família também tem relações públicas.”

Respiro fundo, odiando que as palavras estejam prestes a escapar dos meus lábios. “Eu poderia... falar com meu pai.”

Eu tentei tanto reabilitar minha imagem por conta própria. A velha Rachel se foi. Deixei-a na Califórnia junto com minha coleção Jimmy Choo. Não sou mais aquela celebridade festeira. Sou médica de medicina esportiva. Uma mulher altamente educada e profissional.

Com três namorados… no mesmo time da NHL.

E acho que dois dos meus namorados podem ser namorados.

E meu outro namorado quer jogar nas Olimpíadas. Tipo, ele está sendo recrutado *ativamente* para um cobiçado lugar na equipe olímpica nacional. Agora. Este fim de semana. Os olheiros estão aqui para vê-lo jogar novamente amanhã.

E aqui eu pensei que seria fofo jogar uma troca de camisa na frente das câmeras.

Sim, este é um desastre de relações públicas esperando para acontecer. Não vou pedir desculpas a ninguém por amar três homens, mas estou muito além da minha cabeça. E estou quebrando a regra fundamental da Família Price. Estou voando sozinha. Estou há meses. Aprendemos através de experiências difíceis que a única maneira de sobrevivermos é juntos.

Eu amo meus meninos, mas eles não são Prices. Eles têm seus próprios nomes para proteger, suas próprias famílias, suas próprias reputações. Meus instintos protetores se intensificam quando penso na imprensa os perseguindo da mesma forma que perseguiram minha família. As histórias obscenas, paparazzi do lado de fora da minha casa dia e noite, vasculhando meu lixo. A enxurrada de questões pessoais que ofuscam constantemente todas as tentativas de promover o seu trabalho, a sua arte, a sua carreira.

Só o pensamento de suas vidas sendo incomodadas de alguma forma me faz

ver vermelho. Quero pegar todos os jornais de fofoca e queimá-los até virar cinzas. Quero que todos nós nos escondamos na casa de praia de Jake pelo resto dos nossos dias, quatro pequenas tartarugas em nossa casa arenosa.

Dói porque acordei me sentindo muito esperançosa. Agora, observando Poppy St. James entrar em modo de crise de relações públicas, a verdade é evidente: nunca houve qualquer esperança de que isso fosse algo além de ruim. *Muito* ruim. Apocalíptico ruim.

Jake e Ilmari serão reduzidos do status de estrela da NHL a excentricidades no banco. Os proprietários do Rays não vão querer a constante publicidade negativa que trazem para cada jogo, cada entrevista. Eles serão negociados com equipes diferentes. Esse será o primeiro passo, enquanto seus agentes e a Liga tentam acalmar o calor da imprensa. Eles ainda são ótimos jogadores. Alguém vai querer eles o suficiente para pegá-los. Ilmari acabará em Winnipeg ou voltará para a Liiga enquanto Jake será transferido para o Texas.

Então a reabilitação de relações públicas realmente começará. Eles passarão despercebidos, terão encontros coordenados para serem fotografados com mulheres legais, mulheres descomplicadas. Mulheres que não sou eu. Meu coração se parte com o pensamento.

E não consigo nem começar a pensar no que acontecerá com Caleb enquanto eles reabilitam a imagem de Jake dele também. O desfile de merda dos 'apenas amigos' marchará corajosamente por todos os cantos da Internet do hóquei. Porque um homem não pode ser um excelente defensor, dividindo os vestiários com os jogadores todos os dias, apenas para voltar para casa com outro homem à noite. O agente de Jake fará uma oferta condenada: nosso relacionamento lascivo ou sua posição inicial.

Ilmari será igual: sua amante e os amantes dela, ou as Olimpíadas. Escolher.

“Rach? Você está bem, querida?”

Olho para cima e vejo Poppy olhando para mim, a cabeça inclinada para o

lado em uma curiosidade silenciosa. Eu balanço minha cabeça. “Não. Eu não estou bem.”

Ela dá um passo à frente, colocando um braço em volta do meu ombro. “Oh, querida, está tudo bem. Isso não é grande coisa. Eu sei que cheguei cheia de tristeza e desgraça. Você pode me chamar de pequena miss nuvem de tempestade,” ela brinca com uma risada. “Eu entro na minha cabeça e vou fundo no modo ‘gerenciar’. Tenho certeza que você entendeu.”

“Sim, eu entendo,” murmuro. Eu realmente entendo. Se ela é a rainha do gerenciamento de crises, eu sou a imperatriz, a deusa, o gênio todo-poderoso. Vou cuidar dessa situação, protegendo meus rapazes a todo custo. Eu não me importo se eu levar a culpa. Não vou arrastá-los comigo.

“Deixe isso comigo” Poppy acalma. “Nada que um pouco esmalte não possa fazer brilhar.”

“Você me avisará se houver algo que eu possa fazer?” Eu digo, ainda perguntando o mesmo a ela. Eu preciso que ela vá embora. Não consigo respirar até que ela vá embora. Não posso gritar. Não posso chorar.

“Apenas faça o seu trabalho, doutora,” ela responde com um sorriso. “Você deixa o RP para mim e Clairy B.”

Ela sai, deixando a batida pulsante da música da academia filtrar dentro desta pequena sala, batendo no meu peito. Neste momento, meu escritório nunca pareceu menor. Olho ao redor das quatro paredes brancas, desprovidas de decoração, exceto por um par de certificados de inspeção sanitária em molduras douradas baratas. Sinto um ataque de pânico chegando. Merda, eu não tenho um desses há anos. Minha respiração é curta e apertada no peito. Eu preciso de ajuda. Preciso tirar esse peso esmagador do meu peito antes de desmaiar. Eu preciso *dele.*

Levando a mão trêmula ao peito, abro meu telefone e toco em meus contatos. É muito cedo, mas não me importo. Encontrando seu nome, coloco

meu telefone no ouvido e espero, a ligação tocando. No terceiro toque, ele atende.

“Graças a Deus, porra. Onde diabos você está?”

“Harrison,” eu choramingo ao telefone, com lágrimas escorrendo. “Eu preciso de você.”

“Eu sei. Estou vagando por esta maldita arena há quinze minutos tentando encontrar você. Onde você *está?*”

84

CALEB

“Hei, Sanny?” Novy chama com um aceno, colocando a cabeça dentro da lavanderia.

“Ah, o que aconteceu com Snuffy?” diz. “Gostei desse apelido.”

Eu apenas reviro os olhos enquanto os dois riem. Estou em pé diante da grande mesa dobrável, passando camisetas para o jogo de amanhã. Este é apenas a terceira de uma pilha inteira. E esta é apenas a primeira tarefa das vinte que tenho que concluir hoje. “O que você precisa, Novy?”

“Nada,” ele responde, encostando-se na mesa, os olhos em minhas mãos enquanto me observa trabalhar, mastigando sua granola caseira. “Compton ainda está por aí?”

“Como eu deveria saber?”

Novy e Morrow trocam olhares incrédulos. “Uh…talvez porque vocês *moram* juntos,” Novy responde com uma risada.

“E você vai de carona para o trabalho o tempo todo,” acrescenta Morrow.

“E vocês tem seu estranho PVD,” finaliza Novy.

“Isso ainda não foi oficialmente diagnosticado,” provoco de volta, deixando o ferro de lado para virar a camisa. “Ainda estamos na lista de espera para esse estudo na Mayo.”

Os caras riem enquanto Morrow pega o saco de granola das mãos de Novy e corre ao redor da mesa atrás de mim com ele, enfiando um pouco da mistura crocante na boca.

“Idiota,” rosna Novy, com as mãos espalmadas sobre a mesa. “Devolva.”

Morrow rouba outro punhado e fecha o saco, jogando-o de volta para Novy.

“Estou aqui desde que entrei,” explico, passando o ferro nas costas da camisa de Sully, ignorando suas travessuras. “Não sei de nada acontecendo fora desta sala.”

Eles trocam um olhar e Novy balança a cabeça.

Eu estreito meus olhos para ele. “O que é?”

Novy é um cara legal, mesmo sendo um pouco rude. Ele é o tipo de garanhão selvagem, sempre equilibrando um bando de coelhinhas. Fica fora até tarde. Festas muito difíceis. Nunca realmente leva nada a sério além do hóquei. Mas ele é um bom jogador e um companheiro leal.

No momento, ele tem uma expressão sóbria. Algo está acontecendo. Ele precisa conversar. Ele troca outro olhar com Morrow, ainda mastigando sua granola.

“O que?” Eu digo novamente. “Vamos lá pessoal. Eu tenho muita coisa para fazer, então se você não vai...”

“Você está com ele?” Morrow deixa escapar.

Meu olhar segue para ele enquanto Novy geme. “Cara, vamos lá,” diz ele. “Você não deveria simplesmente perguntar a um cara se ele é gay assim. Isso é como quebrar as regras. Certo?”

Agora os dois estão olhando para mim.

Meu estômago cai. *Ah Merda*. “Do que vocês idiotas estão falando?”

“Você não viu então?” Novy pergunta com uma sobrancelha levantada.

“Você não ouviu?”

Eu gemo, passando as duas mãos pelo meu cabelo. “Porra, pessoal. Abandone o suspense, antes que eu vá procurar o Coronel Mustard segurando um castiçal. Agora, do que *diabos* você está falando?”

“Ah, merda. Está em todo lugar, cara,” diz Novy balançando a cabeça. “Os caras estão todos comentando isso online.”

“Comentando o quê?”

“Que você e Compton estão juntos,” diz Morrow. “Você sabe, tipo... *juntos.* Como uma coisa gay.”

“Sim, entendi o que significa ‘juntos’.”

“Tem toda essa filmagem do jogo de ontem à noite,” acrescenta Novy. “Compton patinando até você no gelo, e você está vestindo a camisa dele e, tipo, sorrindo e essas coisas.”

Eu sei exatamente do que eles estão falando. Deus, me senti bem naquele momento. Rachel estava ao meu lado e estávamos rindo, nos divertindo. Eu tive minha garota e meu... porra... bem, ele não é realmente meu cara, é? Brincamos um pouco com Rachel, mas ele não me deu nenhuma indicação de que deseja algo além do conforto que a presença dela proporciona, das inibições que ela nos ajuda a diminuir.

Visões da noite passada preenchem meus sentidos, fazendo meu coração disparar e minhas mãos suarem. Tenho tentado tanto não pensar nisso. O rosto de Jake tão perto do meu, o polegar em meus lábios, o cheiro de sua colônia invadindo meus pulmões, me enchendo. Eu queria que ele me beijasse... mas ele não o fez. Ele se afastou.

Mas então ele me colocou de joelhos e estourou minha porra de cereja no meio de um orgasmo de quatro vias. Nunca fui preenchido assim antes. Nem mesmo por um brinquedo. Posso adorar enfiar meu pau na bunda de alguém, mas nunca pensei em ter um pau na minha. Acontece que nem era uma pergunta. Ele ofereceu, e eu não consegui me curvar rápido o suficiente.

E eu quero mais. Quero o esperma dele na minha boca, na minha bunda. Quero deitar aquele homem e festejar com ele até que ele me implore para parar.

Quero que Rachel o segure enquanto eu fodo sua bunda apertada, montando-o com força e por muito tempo, levando-o a um centímetro de sua sanidade.

E eu quero beijar. Mais do que sexo, quero que ele me queira. Quero a intimidade dos meus lábios nos dele e quero que seja ideia *dele.* Até então, Jake não é gay para mim. Ele é apenas um homem hétero comendo seu bolo também.

Limpo a garganta, pego o ferro novamente e coloco os olhos no trabalho. “Então, todo esse chilrear é baseado no fato de eu ter usado a camisa de Jake no jogo de ontem à noite e no fato de ele ter patinado até as arquibancadas?” Movo o ferro pela manga, olhando entre os caras. “Vocês sabem que eu estava com a Doutora Price e Poppy também, certo? A filmagem capturou isso? Tenho certeza de que Doc estava de camisa. Ela está sendo arrastada também?”

Meu coração está silencioso em meu peito, sem vontade de bater. Que porra estou fazendo? Não quero chamar atenção para Rachel, mas também preciso tentar desviar isso pelo bem de Jake. A imagem dela com os caras está impecável agora. O mesmo acontece com Poppy. Isso poderia funcionar. Posso ganhar tempo e conseguir que Novy e Morrow me ajudem a espalhar a mensagem de “não há nada para ver aqui” por toda parte.

“Sim, parte do barulho tenta dizer que você e Hot Doc são uma coisa,” diz Morrow encolhendo os ombros. “Mas isso são apenas notícias de celebridades e coisas que as coelhinhas espalham.”

“Só um pouco do barulho, hein?” Digo, deixando o ferro de lado enquanto coloco a camisa de Sully de volta no cabide e penduro. “O que a maior parte do barulho diz…”

Novy suspira, encostado na mesa, os braços cruzados sobre o peito largo. “Dentro da Liga, a notícia é que você e Compton finalmente saíram.”

Solto um suspiro, tentando controlar essa sensação de mal estar em meu estômago. Distraindo minhas mãos, pego a próxima camisa. Porra, é do Jake. “Finalmente? Como se estivéssemos presos no armário procurando uma chave

para destrancar a porta?”

Os caras me oferecem sorrisos fracos. Eles não estão acreditando na minha deflexão.

“Vamos, cara,” Morrow murmura. “Vocês precisam saber que vocês têm uma reputação nas outras equipes, certo?”

Não digo nada, olhando para o meu trabalho enquanto aliso a camisa de Jake.

Novy limpa a garganta. “Sim, aparentemente alguns dos caras do Pens and the Kings estão comentando sobre isso. E alguns de *nossos* rapazes compartilham bate-papos com eles. Eles estavam todos conversando sobre isso na sala do PT agora há pouco. Avery os incitou...”

“O que não é nada legal,” diz Morrow, com voz firme.

“Sim, não vamos tolerar nenhum Rays falando mal sobre nossos rapazes,” diz Novy com um aceno tranquilizador. “Os idiotas falando sobre isso lá em cima levaram uma surra, então nem se preocupem com isso.”

Eu olho rapidamente para cima do meu trabalho. “Espere... por quem?”

“Kinnunen,” responde Morrow.

“Quem diria que Mars era um aliado, hein?” Novy ri. “Eu o ouvi falar durante toda a temporada. Ele disse a Perry o que poderia fazer com o peso que estava levantando.”

“Sim, mas depois ele mudou para o finlandês,” acrescenta Morrow.

“Fez o pobre garoto chorar. Nunca quero que ele grite comigo em finlandês,” disse Novy, com os olhos arregalados enquanto balança a cabeça horrorizado.

“E não sei qual é o problema com Avery,” Morrow murmura.

“Sim, aquele cara é um idiota,” Novy bufa, de braços cruzados. “Não sei

por que o contrataram, honestamente. Eu gostaria que eles o demitissem e simplesmente contratassem Price."

Olho entre eles. Rachel não disse nada, mas conheço a reputação de Avery. E eu os vi interagir um pouco nos jogos. Ele está sempre colocando-a no chão e deixando-a pendurada. Acho que ele pode se sentir ameaçado por ela. "Espere, ele estava falando também?" Eu digo, os olhos estreitados para os caras.

"Nada que Mars não pudesse resolver," Novy responde encolhendo os ombros.

"Ele precisa aprender seu lugar, ou os caras vão se voltar contra ele," acrescenta Morrow. "Não quero meu chefe do PT zombando dos meus companheiros na minha frente. Isso não vai dar certo."

"E ei, Sanford," Novy murmura, dando a volta na mesa para ficar ao meu lado.

Olho para ele, tentando controlar minha respiração, sem revelar nada.

"A questão aqui é que se você *quiser* nos contar alguma coisa... você pode. Você ou Compton. Porque esta é uma equipe. Pode ser uma nova equipe, mas do jeito que vemos, gostaríamos de ficar por aqui um pouco."

"Sim, totalmente," acrescenta Morrow. "Equipe significa família."

"Queremos um bom ambiente aqui," continua Novy. "Não queremos besteira e drama. Piadas é uma coisa. Todos nós amamos piadas. Brincar com um cara por ser gay é outra," acrescenta, com o rosto solene. "Você acabou de nos dizer qual lado está, e nós garantiremos que o próximo cara que te perturbe seja o último."

Concordo com a cabeça, surpreendentemente emocionado com esta inesperada demonstração de apoio.

"Então... você está nos contando alguma coisa agora?" Novy pergunta, uma sobrancelha escura levantada.

Eu balanço minha cabeça. “Não,” murmuro, tentando não deixar a decepção amarrar minhas palavras. “Não há nada. Jake e eu somos apenas amigos.”

“Melhores amigos, certo?” Morrow acrescenta com um sorriso. “Melhores amigos que moram juntos e dormem em camas separadas, mas terminam as frases um do outro. Situação total entre Bert e Ernie, certo?”

Reviro os olhos enquanto ele ri.

“E se Jake tirar a cabeça da bunda e perceber que você é um bom partido?” Novy provoca. “Vocês ainda serão apenas amigos, Bert?”

Eu balanço minha cabeça. “Escutem, idiotas. Se Jake e eu nos tornarmos mais do que melhores amigos, vocês dois serão os primeiros a saber, ok? Por enquanto, vou chupar meu próprio pau. Mas só se eu terminar de passar tudo isso primeiro e vocês dois estão me distraindo.”

Novy dá um passo à frente, passando um braço em volta dos meus ombros. “Já você está distraído, venha nos ajudar a encontrar Compton. Vamos pegar pesado com ele também durante o café da manhã.”

“E certificar de que ele receba a conta,” acrescenta Morrow.

Desligando o ferro, sigo atrás deles. Não serei capaz de me concentrar até lidar com isso. Preciso falar com Jake. Mas primeiro quero encontrar Rachel. Ela é quem tem uma experiência incomparável em lidar com fofocas online. Ela saberá o que fazer.

“Ei,” eu chamo. “Algum de vocês viu a doutora Price esta manhã? Eu, uhh... preciso perguntar a ela algo sobre uma remessa de pedidos.”

“Sim, nós a vimos quando descemos,” responde Novy, liderando o caminho para fora da sala.

“Ela estava no carrinho de café parecendo confortável com um cara,” acrescenta Morrow, com os olhos no telefone enquanto caminhamos em direção às escadas.

Paro no meio do corredor. “Que cara?”

Morrow apenas encolhe os ombros, os olhos ainda no telefone. “Eu não sei, um cara bonitão.”

“Ele era um pedaço, hein?” Novy diz com uma risada. “Deus, você também não. Eu sou o único homem hétero que sobrou na linha D dos Rays?”

“O que? Ele era todo tatuado e legal.” Diante do meu olhar vazio, Morrow acrescenta rapidamente: “Quero dizer, você também é tatuado e legal, Sanny. Não pense que estamos aqui tentando substituir você.”

“Sim, Snuffy. Você é o cara mais legal que conhecemos,” brinca Novy. “Hot Doc gostaria que seu doce fosse tão legal quanto você.”

Bem, se eu pensei que não tinha ciúmes no que diz respeito a Rachel, isso simplesmente saiu pela maldita janela. Um cara legal e tatuado está agindo como o colírio da minha garota? Esqueça Jake. Ele pode cuidar de si mesmo. Estou oficialmente rastreando um furacão.

85

RACHEL

“Harrison!” Corro pelas arquibancadas em frente ao gelo de treino, sem me importar quando assusto uma dupla de patinadores trabalhando em uma elevação.

Meu irmão e eu estamos circulando como ratos em um labirinto há quase dez minutos. Eu finalmente disse a ele para ficar parado e esperar. Então, lá está ele, com os antebraços tatuados e coloridos nos bolsos da calça jeans. Ele não é um atleta grande e corpulento como os meus. Ele tem a minha altura e constituição física, com o mesmo cabelo escuro e olhos castanhos.

Corro até ele, jogando meus braços em volta de seu pescoço enquanto enterro meu rosto em seu ombro. “Estou tão feliz que você esteja aqui,” eu digo. O aroma quente e amadeirado de sua colônia Tom Ford atua como um cobertor de segurança, aliviando instantaneamente minhas preocupações e medos.

Tudo vai dar certo. Tudo ficará bem. Harrison está aqui.

Ele me abraça de volta, seus braços em volta da minha cintura, enquanto seu rosto se vira levemente para beijar minha bochecha. “Ei, Lem.”

Suspiro com o uso do apelido da minha família. Papai inventou isso quando tínhamos dez anos. Rachel se tornou Rachello, que se tornou Limoncello, que de alguma forma se transformou em Lemonhead. Agora é só o Lem.

Eu me afasto, segurando seus antebraços tatuados. “Você quer me dizer o que diabos você está fazendo aqui?”

Ele olha fixamente para mim. “Você realmente vai ficar aqui e me perguntar isso?”

“Harrison...”

“Oh, estamos fazendo isso,” ele rosna. “Minha irmã gêmea some da face da terra, evitando minhas ligações por *semanas,* você sabia que Somchai adotou outro maldito gato?”

“O que?” Eu suspiro. “Mas você odeia gatos...”

“Eu sei que odeio gatos. E *ele* também sabe disso. Mas sua tia apareceu na semana passada com outra história triste sobre encontrar gatinhos em uma caixa nos fundos de seu restaurante. Aparentemente, ela encontrou casas para todos, exceto um. Então agora eu tenho uma gatinha cor de pêssego e creme chamada Apricot e ela dorme nos meus sapatos da Hermès.”

“Como Oreo está reagindo?” Murmuro com os olhos arregalados.

“Ele está bem, espere, porra.” Ele afasta bruscamente as mãos de mim. “Sem chance. Você *não vai* virar isso contra mim, sua doninha sorrateira.”

Droga. Eu o coloquei no caminho certo. Mais um suspiro bem colocado e ele estava prestes a descarregar dois meses de detalhes de vida para mim enquanto eu balançava a cabeça e cantarolava. Isso teria me garantido pelo menos mais trinta minutos antes que ele voltasse a acender a lâmpada de interrogatório para mim.

Não estou pronta para confessar tudo, nem mesmo para Harrison. Ainda parece muito cedo. Os caras e eu não estamos prontos para que as pessoas conheçam o nosso negócio. O que somos? Como eu os chamo? Eles são meus namorados? Meus parceiros? Como eles se chamam? Esta é uma frente unida já? Sem saber as respostas a estas perguntas, parece uma traição partilhar o nosso negócio com pessoas de fora.

Não que Harrison seja um estranho. Ele é um price. Ele levará meus segredos para o túmulo e além. Mas ele não é um de *nós.* Ele não é um dos meus rapazes.

E é aí que a verdade surpreendente me atinge... eles são meus caras agora.

Ilmari, Jake e Caleb. Não Harrison. Não papai. Pela primeira vez na minha vida, meu círculo íntimo mudou. Lágrimas ardendo em meus olhos. Harrison não é mais meu cara. Dói-me mais do que alguma vez pensei que pudesse. Eu sinto que estou sendo cortada. Ele é meu gêmeo, meu irmão e meu melhor amigo no mundo, mas ele não é mais minha pessoa.

Eu fungo minhas lágrimas, balançando a cabeça. “Harrison,” eu choramingo.

Lentamente ele balança a cabeça, levantando a mão para acariciar suavemente minha bochecha. “Está tudo bem, Lem. Você sabe que pode me contar qualquer coisa.” Cubro meu rosto com as duas mãos e ele suspira, entrando para esfregar minhas costas com uma mão gentil. “Vamos começar com o nome dele.”

Eu engasgo com uma risada. “Deus, estou uma bagunça. Não sei por que estou tão emocionada com isso.”

Ele me dá um olhar simpático. “Talvez porque você esteja apaixonada por ele e tenha medo da minha desaprovação. É por isso que você está se escondendo, certo? Você se apaixonou por um jogador? Todos nós vimos as imagens do jogo. Papai recebeu alertas ontem à noite de Steve e da equipe de relações públicas. Eles estão empenhados em cobrir sua bunda maluca.”

Suspiro. Então é por isso que Poppy sabia e eu não. Meu número é indetectável. Todo o contato da imprensa com a família passa pela equipe de relações públicas de papai. Se a imprensa está tentando chegar até mim, eles terão que passar por ele... e agora por Poppy.

“Papai sabe?”

“Por que você acha que ele me colocou em um avião fretado de madrugada?”

“Você veio de Seattle?” Eu digo com uma carranca confusa.

“Não, eu estava na cidade de Nova York novamente. Veja, você tem sido um caranguejo eremita que nem sabia onde eu estava. E se o apocalipse chegasse e tivéssemos que nos encontrar, hein? Você se perderia em algum lugar de Oklahoma sem saber que eu estava na direção oposta.”

Eu solto uma risada fraca. “Então, papai mandou você aqui para me castigar?”

“*Eu* me mandei aqui para *ver* como você estava,” ele corrige. “Acabei por usar o avião do papai,” acrescenta. “Vamos, Lem. Você sabe como isso funciona. Valorize a família primeiro. Nós ficamos juntos. Sua merda está prestes a bater no ventilador e os Prices precisam se organizar. Precisamos ter a história correta. E eu quero conhecer o cara... ou são caras,” acrescenta ele com um sorriso malicioso. “Os sites de fofoca têm se divertido especulando loucamente. Você está aqui fazendo malabarismo com dois caras, Bolo de Limão?”

Ele tem razão. Valorize a família primeiro. Ou pelo menos a família Price *vem* primeiro. Não é justo deixá-los no escuro, tentando limpar mais uma bagunça que não fizeram. “Na verdade, são três.”

“Três horas?” Harrison diz, verificando seu relógio.

“Três caras.”

Ele para, olhando para cima lentamente. “Você quer dizer isso de novo?”

Eu mantenho seu olhar. “Eu me apaixonei por três caras, Harrison. Estou apaixonada por eles e eles estão apaixonados por mim... e dois deles estão apaixonados um pelo outro. É...” Dou de ombros, incapaz de encontrar as palavras certas para descrever o que somos. Perfeito parece banal, embora caiba. Somos uma bagunça perfeita de perfeição bagunçada. Eu amo o que somos. Quero protegê-los, mantê-los escondidos e seguros. Mas os gatos sensuais que jogam hóquei estão fora da sacola agora. Harrison sabe.

“Oh... merda,” ele murmura, com os olhos arregalados como pires. “Ok,

então hum... porra.” Ele solta um suspiro pesado. “Certo então. Vamos começar com seus nomes.”

“Vamos começar com o café,” respondo.

Ele balança a cabeça, passando a mão pelo cabelo escuro. “Sim... café. Boa ideia.”

86

CALEB

“Mars!” Eu lato, atravessando o ginásio em direção à fileira de bicicletas ergométricas.

Ele está sentado na bicicleta no final, com o telefone na mão e o suor escorrendo pelo rosto. Ele olha bruscamente ao som da minha voz. “O que?”

“Onde está Jake?” Digo, tentando controlar o toque de pânico na minha voz. Também não encontrei Rachel e seu homem misterioso.

“Não faço ideia,” ele murmura, com os olhos voltados para o telefone.

“Bem, onde está Rachel então?”

“Escritório,” ele responde.

“Não, porra ela não está. Aparentemente, ela foi vista pelas instalações de braços dados com um homem bonito, de cabelos escuros e tatuado.”

O idiota tem a audácia de sorrir, seu olhar caindo do meu rosto para o meu braço tatuado. “Não é possível que eles estejam fofocando sobre *você?* Estão todos falando sobre o truque da camisa de ontem à noite...”

“Como posso ser o cara gostoso que ela está segurando quando estou bem *aqui*, preso neste loop temporal de uma conversa com *você*,” eu rosno. “Você não está nem um pouco curioso para saber por que nossa garota está flertando com outro cara?”

Suas sobrancelhas abaixam sobre seus olhos azuis enquanto ele olha para mim. “Por que você não fala mais alto? Acho que não ouviram você na praia.”

“Certo. Eu mesmo irei procurá-la!” Eu saio, determinado a fazer outro circuito nas instalações de treino quando ele grita.

“Caleb, espere!”

Eu me viro e o vejo saindo da bicicleta ergométrica, pegando uma toalha suada para enxugar o rosto. “Você está vindo?”

“Apenas para evitar problemas,” ele responde. “Tenho certeza de que há uma explicação perfeitamente razoável para o que Rachel está fazendo. E ela não vai gostar desse ciúme,” acrescenta ele, olhando-me solenemente de cima a baixo. “Se acalme.”

Respiro fundo, minha frustração fervendo. Mas porra, ele está certo. Eu sei que ele está certo. Eu não gosto desse sentimento. Eu não sou esse cara. Eu não fico com ciúmes. Respiro novamente.

“Melhor?”

Lentamente, eu aceno.

“Eu verificaria o carrinho de café,” diz ele, jogando a toalha de suor no ombro.

“Ela já foi vista lá,” respondo, girando nos calcanhares para me dirigir às portas. É uma sensação estranha, mas meu mancar de repente parece pior, como se meu corpo estivesse me traindo, tentando me desacelerar antes que eu fizesse papel de idiota.

Mas não estou preocupado. Tenho Mars para me segurar. Ele vai me impedir de fazer qualquer coisa realmente embaraçosa, como cair no joelho machucado e implorar para Rachel não nos deixar por um homem mais taciturno e sexy.

Passamos pelas instalações de prática, saindo da área exclusiva para Rays e entrando no grande átrio com paredes de vidro. O carrinho de café está lotado com uma longa fila de mães de patinadoras, todas ostentando seus penteados combinando, pequenos coletes fofos fechados sobre seus suéteres de grife.

Posso muito bem estar invisível, pois todos os olhos estão voltados para

Mars. Algumas crianças ansiosas vêm correndo. Ele interfere, dizendo olá e apertando algumas mãos enquanto eu espio ao redor da sala. Eu não a vejo em lugar nenhum. E temos que sair daqui antes que sejamos cercados por fãs que querem um pedaço de Mars.

“Ela gosta de assistir patinação artística,” diz ele por cima das cabeças das crianças. “Ela faz pausas e senta na arquibancada tomando um café.”

“Como você sabe disso?” Eu digo com uma sobrancelha levantada.

“Porque gosto de observá-la,” ele responde encolhendo os ombros.

Eu rio, agarrando-o pelo braço. “Ok, Sr. Kinnunen, hora de ir. É hora do envoltório de algas suecas e da massagem com pedras quentes. Digam adeus, crianças. Deseje-lhe sorte contra o Toronto.”

“Tchau, Sr. Kinnunen!” eles chamam.

“Até mais tarde, Mars!”

Ele me deixa afastá-lo, nós dois nos movendo em direção às portas abertas que levam à arena principal de treinos. A pista está lotada. As crianças fazem exercícios enquanto alguns adultos com apitos tentam controlar o caos.

“Ela não está aqui,” Mars diz antes mesmo de eu ter a chance de olhar.

“Você tem certeza?”

“Você a vê?” ele responde com uma carranca.

“Bem, ainda não, mas...”

“Você a sente?”

Eu pisco para ele. “O que... *senti-la*? Como telecinesia ou algo assim?

Com um suspiro, ele me agarra pelos ombros e me vira para encará-lo.

“Mars, o que...”

“Feche os olhos e respire,” ele murmura. “*Faça isso.*”

Fecho os olhos, mas minha respiração fica parada como uma pedra em meu peito.

“Pare de pensar demais o tempo todo,” ele acalma. “Pare de pensar. Apenas *pare*... e respire.” Ele exagera uma grande inspiração, deixando-a sair.

Respiro fundo, deixando escapar.

“De novo.”

Respiro fundo novamente.

“Bom. Agora, abra os olhos.”

Eu os abro, olhando para seu rosto sério.

“Você conhece Rachel,” ele murmura. “Você ama Rachel. Ela é parte de você, certo?”

Eu concordo.

“Sim?” ele pressiona.

“Sim,” repito.

“Então me diga se você a sente aqui. Não pense. Não olhe. Apenas sinta. Ela está aqui?”

Mantenho meus olhos nele enquanto respiro novamente, deixando-me afundar em um espaço mais silencioso. Penso em como me sinto naqueles momentos de preguiça no sofá e ela está em meus braços, em como me sinto quando ela entra na cozinha. Não sou uma pessoa melindrosa, mas tento por ela. Eu quero seus toques. Penso na maneira como meu corpo se ilumina quando ela olha para mim. É puxado para ela.

Eu solto uma risada, balançando a cabeça. “Bem, esse é um pequeno truque de mágica.”

“Ela está aqui?” Ele repete.

Reviro os olhos. “Não, Mars. Ela não está aqui.”

“Então continuamos procurando,” diz ele, virando-se. “De qualquer maneira, os patinadores artísticos estão no próximo rinque.”

Agora ele está na liderança, avançando pelo corredor até o rinque menor. Este não tem o vidro levantado. No momento em que entro na sala, meu olhar vira bruscamente para a esquerda, atraído por ela.

E lá está ela, sentada na arquibancada a cerca de um terço do caminho, aconchegada ao lado de um cara de cabelos escuros, de camiseta preta e jeans, com antebraços tatuados. Eles estão tomando café, os corpos voltados um para o outro, totalmente alheios à dupla de adolescentes patinando no gelo.

Sim, esse cara tem que ir. Eu rosno baixo na minha garganta, avançando.

“Caleb,” Mars diz com aquela voz de advertência.

Como se ela pudesse nos sentir também, a cabeça de Rachel aparece. Seus olhos parecem rosados e inchados, como se ela estivesse chorando.

Ah, que merda. Quem quer que seja esse cara, ele está morto.

Ela murmura algo para ele, e ele se recosta no banco com um sorriso arrogante, observando-nos nos aproximar. E porque ele deseja morrer, ele passa o braço por cima do ombro dela e me dá uma piscadela.

“Rachel, quem diabos é esse cara?”

Bem, merda. As palavras aparentemente saíram da minha boca antes mesmo de eu ter a chance de terminar de pensá-las. E ela já se virou para ele, empurrando-o, dizendo algo que não consigo ouvir. Mars está bem atrás de mim, com a mão grande no meu ombro.

A minha versão mais sexy e descolada tem a coragem de rir, dando uma cotovelada na lateral dela enquanto se inclina para frente e diz: “Eu sou o marido dela. Quem diabos é você?”

87

RACHEL

“Harrison!” Eu gemo, dando um tapa no peito dele. Deus, ele é um pequeno instigador. Entre ele e Caleb, não sei quem é pior. Pelo menos estamos sozinhos, e foi por isso que arrastei Harrison até aqui. A próxima pessoa mais próxima de nós é o treinador de patinação artística parado no final do rinque, mexendo nos alto-falantes Bluetooth.

Meu gêmeo idiota cai na gargalhada, rindo às custas de Caleb. Mars está atrás de Cay, com uma mão no seu ombro, como se precisasse de contenção física. Antes que eu possa escolher entre acalmar Caleb ou empurrar Harrison do alto da arquibancada, uma nova voz entra na briga.

“Oh, que merda! São gémeos por aqui?”

Nós quatro nos viramos e vemos Jake andando pela pista da direção oposta, com um enorme sorriso no rosto. Ele sobe na arquibancada e estende a mão para meu irmão. “Harrison, certo? Que bom conhecer você, cara.”

Pego um pouco surpreso, Harrison estende a mão e deixa Jake apertar.

“Como você sabia que estávamos aqui?” diz Caleb.

“Mars me mandou uma mensagem,” responde Jake. “Nem um momento cedo demais. Novy e Morrow estavam sendo muito estranhos, tentando me convencer a pagar o café da manhã para eles.”

Caleb fica imóvel, sua expressão cuidadosamente velada.

Jake volta toda a sua atenção para o meu irmão. “Deus, você sabe, aposto que você ouve muito isso, mas você se *parece* com seu pai,” diz ele, olhando entre nós. “Você está certo, Seattle. Você é um cara muito bonito,” acrescenta ele para Harrison com uma piscadela.

“Tenho um casamento feliz,” responde Harrison, retirando a mão do aperto de Jake.

“Você é gêmeo dela,” Caleb murmura.

Recuperando seu sarcasmo, Harrison sorri para ele. “Sim. E você deve ser o Tweedle idiota do grupo.”

Jake bufa enquanto se senta na arquibancada, uma fileira abaixo de nós. “Tweedle idiota...” Ele olha para Caleb. “Acho que posso gostar mais disso do que do Snuffy...”

“Não se atreva,” Caleb murmura, cruzando os braços sobre o peito.

“E você deve ser o sueco,” diz Harrison, com os olhos agora em Ilmari.

“Finlandês,” Mars e eu dizemos ao mesmo tempo.

“O que foi que eu disse?” Harrison diz, olhando para mim.

“Você disse sueco,” respondo. “Esse é um outro país, H.”

“Certo,” ele ri. “Bem... esses são os caras, certo? Como você está chamando eles? Seus namorados? Seu time? Seu grupo da buceta?”

Jake bufa, com a boca aberta como se estivesse prestes a falar.

“*Não*,” eu respondo. “O primeiro de vocês a se referir ao nosso relacionamento como 'grupo da buceta' será o primeiro a sair da ilha. Acordado?”

“Concordo,” Jake responde rapidamente.

Caleb assente.

Ilmari não faz nada. Mas o inferno literalmente congelará antes que ele diga as palavras 'buceta' e 'grupo' na mesma frase.

“Então... você é o caso de uma noite em Seattle,” Harrison diz, apontando para Jake.

Jake ri. “Culpado. Mas não tive nada a ver com ela ter deixado o seu brunch chique, ah, e ei, parabéns pelo casamento,” diz ele, batendo na perna de Harrison com o punho.

“E você é o cara do aeroporto,” acrescenta Harrison, apontando para Caleb.

Jake engasga com outra risada enquanto Ilmari olha para Caleb. “Você é que cara?”

“É uma longa história,” eu digo ao mesmo tempo que Caleb olha de volta para ele e diz “A furacão tem um vibrador de tentáculo de lula com trinta centímetros de comprimento. Peça com educação e ela vai colocar isso na sua bunda.”

Os olhos de Ilmari se arregalam enquanto os outros três riem.

“E já estabelecemos que você é o sueco,” diz Harrison.

“Finlandês,” Ilmari, Jake e eu dizemos ao mesmo tempo.

“Harrison, pare de provocá-los, ou vou ligar para Som agora mesmo e dizer a ele para resgatar mais três gatos,” ameaço, dando-lhe meu melhor olhar duro.

“Tudo bem,” ele murmura.

Eu não tinha ido muito longe na minha história antes dos caras chegarem, então Harrison ainda está voando um pouco às cegas. Ele conhece o básico, que é que todos nós meio que tropeçamos nesse relacionamento tortuoso.

“Quanto tempo você ficará na cidade?” Jake pergunta a ele.

“Isso ainda está para ser visto,” responde Harrison. “O jato está em espera.”

Jake bufa. “O jato? O quê, como se sua família tivesse um jato particular que você mantém abastecido?”

Harrison e eu apenas olhamos para ele.

“Bem... porra,” ele murmura. “Sua família tem um jato particular.”

“Mais ou menos,” respondo com um encolher de ombros. “H estava

preocupado comigo. Tenho voado sozinha desde que me mudei para cá, o que é uma violação de regras importantes."

"Você não esteve sozinha, querida," Jake responde, sentando-se no banco para pegar minha mão. "Eu sei que você sentiu falta do seu irmão, mas espero que não tenha se sentido sozinha..."

"Jake, *não,*" eu o acalmo. "É só que… as regras da Família Price, sabe? Há muito tempo que só temos um ao outro. Eles sentiram que havia problemas comigo e Harrison sabia que era hora de se reagrupar. Os prices ficam juntos. Sempre."

"Será que estamos com problemas?" diz Caleb, ainda olhando com cautela para meu gêmeo.

Eu sei que confiar nas pessoas é difícil para ele. Ele fará o melhor que pode porque Harrison é meu irmão, mas por mais que H fale muito sobre odiar gatos, ele praticamente é um deles. E Caleb também. Tenho a sensação de que eles se darão bem como óleo e água... como gatos em um saco. Pelo menos nos primeiros momentos.

Mas posso imaginá-los daqui a alguns Natais, grossos como ladrões, enquanto traçam um plano tortuoso para deixar todo o café com sabor de menta. Harrison tolerará Jake. Ele será clinicamente educado com Ilmari. Mas ele vai adorar Caleb. Eles enviarão mensagens de texto incessantemente, mesmo fingindo que mal se conhecem. Harrison ajudará Caleb a preparar um livro de receitas de grelhados para Jake no Natal. Ele vai fingir que não é grande coisa e Caleb vai encolher os ombros quando Jake agradecer por isso. Enquanto isso, serei uma bagunça chorosa.

Minha respiração fica presa quando aquela bela visão de nosso futuro compartilhado estoura como uma bolha de sabão, deixando meu coração disparado. Deus, eu quero ficar na visão por mais tempo. Quero ver os meninos na fazenda da minha família em Montana. Quero saber que meus pais os amam e

os aceitam, *nos aceitam.* Quero vê-los rindo enquanto abrimos os presentes, Somchai e minha mãe ocupados na cozinha fazendo torradas para o café da manhã. Jake finalmente vai cansar o papai e convencê-lo a lhe dar aulas de violão. Ele aprenderá quatro acordes e desistirá. Então todos os caras vão me arrastar para patinar no gelo no lago congelado.

“Rakas?” Ilmari está olhando para mim, seus olhos azuis suaves.

Pisco, engolindo a bola de emoção na garganta, e olho ao redor para todos eles. Eu perdi alguma coisa. Eles estão todos olhando para mim. “O que?”

“Seu irmão perguntou a que horas você termina o trabalho hoje,” responde Ilmari.

Eu limpo minha garganta. “Hum, terminei agora. Eu só estava esperando uma carona para casa.”

Harrison bufa. “Ainda um pouco merda atrás do volante?”

“Terminei,” diz Ilmari. “Eu vou te levar.”

Olho para Jake e Cay.

“Ainda tenho mais horas,” Caleb murmura. “Quanto mais tempo eu fico aqui mais longo esse tempo fica.”

“Vou te dar minhas chaves antes de irmos,” diz Jake. “Voltarei com Mars e Rach.”

Caleb olha para mim, acenando com a cabeça antes de ir embora.

Viro-me para Harrison. “Você vai passar a noite?”

“Claro que ele vai,” diz Jake, levantando-se. “Ele está vindo para casa. Eu já estava mandando uma mensagem de texto para um pedido de entrega de supermercado enquanto estávamos sentados aqui. Você gosta de frutos do mar, Harrison?”

“Sim,” Harrison diz, seu tom hesitante.

“Ótimo, hoje à noite vou fazer uma fervura de frutos do mar no interior, camarão e linguiça andouille, milho, cebola, batatas, tudo bem. Vai ser delicioso.”

“Jake é um ótimo cozinheiro,” acrescento.

“Oh, merda, isso mesmo,” Jake diz com uma risada. “Você é um chef. Bem, não tenho uma estrela Michelin, mas estou bem.”

“Tenho certeza de que tudo ficará bem,” responde Harrison.

Eu me levanto, respirando fundo. Isto é bom. Meu irmão gêmeo está aqui inesperadamente e está vindo para a casa de praia onde moro com dois homens e meio e um cachorro. A internet está especulando descontroladamente sobre a situação dos meus relacionamentos, tenho um gerente de relações públicas da NHL no modo 'gerenciar' e o destino da carreira de quatro pessoas agora está em jogo.

Isso está totalmente bem. Isso é o que os animais dos desenhos animados sempre dizem antes da bigorna cair do céu, certo? Tudo isso vai ficar bem.

88

RACHEL

“Você está bem?” Ilmari murmura, uma mão roçando meu quadril enquanto estamos na pia lavando pratos.

Concordo com a cabeça, minhas mãos na água com sabão esfregando um prato antes de entregá-lo a ele.

Ele aceita silenciosamente. “Você está preocupada.”

“Claro que estou,” respondo, sem ousar olhar para ele. “Isso é insustentável. Todos nós sabemos disso.”

Assim que Harrison saiu para o pátio dos fundos para atender uma ligação de seu restaurante, Caleb nos contou a versão rápida do que aconteceu na lavanderia esta manhã com Novikov e Morrow. E contei aos rapazes o que aconteceu com Poppy no meu escritório.

Jake pegou seu telefone e instantaneamente entrou na Internet para verificar as fofocas por si mesmo. Ele está no modo ‘minimizar’ desde então. 'Tudo bem, querida', ele disse pelo menos dez vezes. 'Não é grande coisa.' Ele disse isso porta afora, determinado a ir buscar sorvete para todos nós, que aparentemente é a cura para qualquer crise ou doença.

Nada demais. Certo. Os jogadores da NHL estão espalhando o boato de que Jake e Caleb finalmente se declararam gays. Enquanto isso, os tablóides de celebridades dizem que estamos em um trágico triângulo amoroso. A fofoca só encontra combustível com as coelhinhas, sem dúvida graças a criaturas encantadoras como Aspen Albright. Em menos de 24 horas, aparentemente espalharam o boato de que rejeitei a proposta de Jake em favor de Caleb. Eles estão me chamando de louca por trocar um jogador por um gerente de

equipamento, dizendo todo tipo de coisas horríveis e depreciativas sobre Caleb e sua posição.

O único que parece ter escapado da briga até agora é Ilmari, graças a Deus. Ele não precisa dessa atenção agora. Não quando os olheiros da FIHA ainda estiverem aqui.

“Acho que você precisa se distanciar,” murmuro, ainda sem olhar para ele.

“O que isso significa?”

Soltando um suspiro instável, olho para cima. “Você ainda não foi arrastado para isso. Você ainda pode fugir.”

“Fugir?”

“Por favor, Mars,” pressiono, sustentando seu olhar. “Eu sei o quanto você trabalhou duro para manter sua privacidade intacta. Mas nada sobre mim é privado. Desejo a Deus que seja,” acrescento com toda a sinceridade que consigo reunir. “Mas nunca tive esse luxo.”

Ele fica quieto por um minuto antes de dizer: “O que significa distância, Rachel?”

Eu estremeço, odiando o fato de ele usar meu nome verdadeiro. “Mars, essa luta não precisa ser sua,” eu digo. “Você tem uma carreira em que pensar. Não apenas o seu contrato com a NHL, mas as Olimpíadas, lembra? Se isso explodir ainda mais, se você for puxado para dentro...” Balanço a cabeça, com lágrimas nos olhos.

“Não tenho medo de revistas de celebridades,” ele murmura.

“Não são os tablóides que deveria preocupar você, Mars. É a imprensa da NHL. Há todo um mundo de fãs de hóquei por aí que não nos entendem. Eles se tornarão maus e cruéis e tentarão nos derrubar. Pergunte a Harrison se você não acredita em mim,” eu digo, apontando para as portas de vidro onde podemos vê-lo andando em seu telefone. “Já começou com Jake e Cay, todos esses rumores

sobre eles serem gays. E não são apenas blogs e hacks de mídia, Mars. São outros jogadores. Você ouviu a fofoca esta manhã. Você teve que para-los."

"Os novatos precisam aprender a manter a boca fechada," ele murmura sombriamente.

"Isso é maior do que alguns novatos falando e você sabe disso. Se a fofoca ficar ruim o suficiente, a FIHA vai passar direto por você, Mars. Eles escolherão uma opção mais segura, alguém que não esteja vinculado a uma tempestade humana imparável de má imprensa."

"Então... você está me dizendo para ir embora?"

Seu tom está me destruindo. "Não estou dizendo para você fazer nada. E eu não quero que você vá embora, eu... *Deus...*" Me afasto dele, enfiando as mãos de volta na água com sabão, esfregando furiosamente o próximo prato.

Posso sentir seus olhos em mim, me desafiando a olhar para ele.

Sou salva pela porta da frente. O alarme toca quando a porta abre e fecha.

"Ei, querida, eles não tinham o sorvete que você gosta, mas encontramos esse leite de amêndoa!" Jake chama da entrada. "Tem pedaços de massa de biscoito e eu pensei, uau, o que diabos está acontecendo?" Ele entra na cozinha, Caleb logo atrás, com Poseidon aos seus pés. Seus olhares preocupados se movem entre mim e Ilmari.

Caleb deixa cair o saco de sorvete na ilha. "O que aconteceu?"

"Rachel gostaria que eu fosse embora," murmura Ilmari.

"Que porra é essa?" Jake suspira. "Rach..."

"Kulta, *não,*" eu digo, agarrando seu braço. "Estou tentando *proteger* você..."

"Você está tentando me controlar," ele rosna, se afastando. "Você está tentando tomar decisões por mim. Eu tomo minhas *próprias* decisões, Rachel."

“Mas não aguento,” sussurro, balançando a cabeça. “Não *suporto* a ideia de arruinar sua vida. De arrancar de você algo que você passou a vida inteira protegendo. Você quer privacidade, Ilmari. Você quer que o hóquei seja a história da sua vida, não de quem você está namorando. Você quer jogar nas Olimpíadas...”

“Eu quero *você*,” ele rebate, me agarrando pelos ombros. O calor de sua raiva crepita como fogo. Nós dois estamos ofegantes, minha cabeça inclinada para trás enquanto olho em seus tempestuosos olhos azuis.

“Mars,” eu sussurro, tentando colocar tudo o que sinto em palavras.

“Não me chame assim de novo,” ele rosna. “*Você* não me chama assim nunca mais. Eles podem, mas você não.”

Eu suspiro, confusa. “Mars, o que...”

“Esse *não é* o meu nome,” ele grita. “Minha parceira vai me chamar pelo *meu* nome. Diga.”

Eu sacudo em seus braços, o coração batendo forte. “Ilmari,” eu digo em uma respiração.

“Diga isso de novo.”

“Ilmari.”

“Quem sou eu para você, Rakas?” ele pergunta, sua voz baixando, aprofundando-se com um sentimento tão grande. “Quando as pessoas perguntarem quem eu sou, o que você dirá?”

Eu levanto meus braços, pressionando minhas mãos contra seu peito, minha mão direita espalhada sobre seu coração. Ele bate furiosamente sob minha mão. “Você quer controle? Você quer ter uma palavra a dizer sobre o que acontece a seguir? Então me diga o que *você* quer. Quem você quer ser para mim...”

“Quero que você pare de ter tanto medo o tempo todo,” ele grita, com as duas mãos em concha em meu rosto, mantendo-me cativa. “Você não pode se

esconder a vida toda, Rakas. Você não pode impedir que coisas ruins aconteçam, com você mesma, com seu irmão, com qualquer um de nós. Eu sei por que vivi igual a você, tentando manter minha vida discreta. Na verdade, tudo que fiz foi construir uma gaiola para mim. E então eu me prendi dentro daquela jaula e disse a mim mesmo que as barras não eram reais."

Suas palavras me abriram, cavando até as verdades ocultas que mantenho enterradas tão profundamente. Porque ele está certo. Deixei meus medos se tornarem uma gaiola. Medo de falhar. Medo de perder o controle, de mim mesma, da narrativa ao meu redor, do meu sucesso. Medo do desconhecido. Medo de decepcionar minha família. Medo de ser sempre conhecida como a Price inútil e sem talento.

"Estou com medo," admito, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Acho que tive medo durante toda a minha vida."

Ele balança a cabeça, levantando um polegar grande para enxugar minhas lágrimas. "Então é isso que eu quero, Rakas. Quero ser eu quem carregará o fardo dos seus medos. Sua dúvida, sua preocupação, sua insegurança, coloque tudo isso sobre meus ombros. Eu sou forte o suficiente. Eu não vou me curvar. Eu não vou quebrar. Vou carregá-los para você para que possa ser livre, mun leijona."

Mais lágrimas caem enquanto envolvo a mão em seu pulso, inclinando-me para seu toque. "O que isso significa?"

"Significa 'minha leoa'," ele responde. "Pois é isso que você é para mim, e sempre foi: uma leoa destemida e de cabelos escuros. Olhe-se através dos meus olhos, Rakas. Através dos olhos de Jake. Pelos olhos de Caleb."

Eu balanço minha cabeça. Eu quero ser forte o suficiente. Quero acreditar que poderia ser essa pessoa que todos veem.

"Eu vejo você, mun leijona. Eles também veem você," acrescenta ele, apontando para Caleb e Jake. "Você enfrentaria qualquer perigo por aqueles que

ama. Escalar qualquer montanha, saltar de qualquer penhasco. Um amor como o seu é selvagem e perigoso. Você precisa de homens que não procurem dominá-la ou quebrar seu espírito. Você precisa de homens que irão *protegê-la*. Que proporcionarão um espaço seguro para você amar tão livremente quanto seu coração permitir. Nós somos esses homens."

Jake e Caleb andam ao redor da ilha, ficando ao lado dele. Estou chorando completamente agora, lágrimas horríveis escorrendo pelo meu rosto enquanto estendo a mão para os dois, minhas mãos agarradas em suas camisetas. A mão de Caleb vai para meu ombro, enquanto Jake segura meu rosto, olhando para mim com tanta ternura.

"Coloque-se sob nossos cuidados e *nunca* pararemos de lutar por você," diz Ilmari. "Nunca nos desviaremos, nunca vacilaremos. Não procuraremos nenhuma saída. Ame-nos e veja como nós amamos você em troca. Uma família. Uma unidade. Inquebrável."

Olho para Jake, esperando que ele fale.

Suas mãos roçam suavemente a pele macia do meu rosto. "Você sabe que eu te amo, Rachel. Posso não dizer isso tão extravagantemente quanto o Sr. Sotaque Europeu aqui, o que, a propósito, obrigado por isso," acrescenta ele para Ilmari com um olhar furioso. "Você não fala dez palavras juntas por semanas. Mas então, nas duas vezes em que você *fala,* você faz discursos que deveriam ser impressos e vendidos com um teste de gravidez caseiro gratuito..."

"Concentre-se, Jake," Caleb murmura balançando a cabeça "Certo, merda..." Ele se vira para mim, e não posso deixar de sorrir com suas travessuras. "Querida, eu te amo," diz ele, acalmando o clima. "Você é a porra do meu mundo inteiro. Mas manter isso em segredo está me matando. Estou tão cansado. Quero ser visto em público com você, com eles também," acrescenta. "Estou dentro. Quero possuir esta história e segui-la. Quero sair na frente e mostrar a todos os que duvidam que isso *pode* funcionar."

Mas então ele olha cautelosamente para Caleb. “O que você acha? Você é o mais reservado de todos nós. O que estamos fazendo aqui pode ficar bastante intenso. Isso vai arrastá-lo para um holofote severo...”

Encaro Caleb, pegando sua mão. “Jake está minimizando as coisas,” eu digo. “A imprensa vai piorar antes de melhorar,” explico. “Como seremos uma novidade, o escrutínio também durará o dobro. Eles vão caçar fantasmas do nosso passado, ex-namorados, familiares, amigos, ex-companheiros de equipe. Eles contarão histórias selvagens. Vai ser horrível,” admito, com o coração na garganta.

“Todos vocês estariam arriscando seus empregos todos os dias,” continuo. “A família pode se voltar contra você, os amigos se distanciarão. Companheiros de equipe, treinadores, proprietários, diabos, toda a Liga pode se voltar contra vocês.” Mantenho meu olhar em Ilmari e Jake. “Tudo o que vocês trabalharam uma vida inteira para conseguir... eles podem tirar de vocês. Com bastante publicidade negativa, eles vão nos enterrar vivos.”

“Nossos empregos estão sob risco,” responde Ilmari. “Se dissermos que vale a pena correr o risco, você deve confiar em nós de que cuidaremos disso.”

“Eu não valho a pena,” eu sussurro, lágrimas ardendo em meus olhos novamente. “Eu não valho isso...”

Caleb entra, me agarrando pelos ombros. “Suficiente. Tudo bem? Não se atreva a dizer isso de novo. Rachel, isso não é só sobre você, ou você ainda não percebeu isso? Não estamos arriscando tudo por você. Estamos arriscando por *isso*,” diz ele gesticulando. “*Nós.* Podemos chamá-la de rainha quando você estiver cavalgando nossos paus, e Deus sabe que vamos tratá-la como tal todos os dias pelo resto da porra da sua vida, se você calar a boca e nos deixar, mas isso é uma democracia. Estamos todos nisso por nossos próprios motivos.” Ele olha para os caras. “Eu digo que votamos.”

Eu suspiro. “Votamos?”

“Sim. Votamos pela abertura de capital,” explica. “Chega de se esconder. Chega de segredos,” acrescenta ele, sustentando meu olhar, seu duplo sentido claro. Oh Deus, ele vai fazer isso. Ele está pronto para dizer a Jake como ele se sente.

“Você conhece meu voto,” diz Jake. “Estou nisso desde Seattle. Vou a todas as minhas plataformas de mídia social agora mesmo e gritar do alto...”

“Não,” Caleb diz rapidamente. “Nós esperamos o jogo de amanhã. Os recrutadores finlandeses ainda estão aqui por Mars. E o jogo de amanhã é contra Toronto,” acrescenta.

O olhar de Jake escurece. “Não me lembre, porra.”

“Nós esperamos terminar o jogo amanhã,” diz Caleb novamente. “Então fazemos um plano.” Ele olha para todos nós. “Acordado? Ninguém diz uma palavra até depois de amanhã.”

Ilmari acena com a cabeça, os braços cruzados sobre o peito.

“Tudo bem,” diz Jake.

Caleb olha para mim. “Furacão?”

Concordo com a cabeça, respirando fundo. Depois de amanhã. Significa que esta é a nossa última noite de paz e sossego. A calmaria antes da tempestade. “Vamos todos para a praia,” eu digo. “Vamos caminhar sob a lua cheia, só nós e o oceano.”

“E Harrison?” Jake pergunta, olhando por cima do ombro para onde meu irmão ainda está do lado de fora, gesticulando loucamente enquanto grita ao telefone, sem dúvida fazendo um chef chorar.

Eu sorrio. “Ele pode cuidar de Sy até voltarmos. Agora, eu só quero estar com meus rapazes.”

89

JAKE

Grande dia. Vamos jogar contra o Toronto Maple Leafs e estou uma bagunça. Sempre fico uma bagunça quando jogo contra Toronto. É psicológico. Que porra seja essa, não estou com vontade de deitar no sofá e contar todo o meu trauma. Há um trabalho a fazer e eu vou fazê-lo.

Harrison está saindo da cidade. Rachel está a caminho do aeroporto com ele para se despedir antes que ele embarque no jato particular do pai. Estou tentando não sentir ciúmes dela. Amy teve que cancelar seus planos de férias, o que significa que talvez seja verão antes que eu a veja novamente. É muito tempo.

Incapaz de resistir, tiro meu telefone do bolso e ligo para ela. Como se estivesse esperando por isso, ela atende no primeiro toque. “Ei, mano.”

“Ei, Am.” Não sei mais o que dizer. Eu só preciso ouvir a voz dela.

“Você joga contra Toronto hoje,” ela diz em meio ao meu silêncio.

“Sim. Estou a caminho da arena agora.”

“Como está Cay?”

Como diabos eu deveria saber? Ele é impossível de ler. Entretanto, sou um livro aberto que carrega tudo na manga. Ele já me disse para relaxar três vezes esta manhã. “Ele está bem,” eu digo.

Amy suspira ao telefone. “Alguma vez ficou mais fácil?”

Verifico minha pista enquanto me movo. “Não.”

“Quer conversar sobre isso? Ou poderíamos conversar sobre sua nova garota...”

“Sou, acho que posso ser bi,” deixo escapar, interrompendo-a. “Ou tipo... eu

nem sei, porra. Que estranho talvez. Eu odeio rótulos. E eu não gosto de caras."

"Tudo bem," ela diz gentilmente. "Então você não se sente bi, mas acha que pode ser? Por que?"

Eu bufo, fazendo outra curva com uma mão, minha mão esquerda segurando o telefone. "Você sabe porque."

"Caleb," ela responde. "Sempre foi Cay. Ele é sua lagosta."

Eu balanço minha cabeça. Tudo com Amy é uma referência *de Friends* ou uma citação de um filme. "Eu não sou gay," digo novamente.

"Mas as notícias dizem que você é," ela murmura. "As notificações do meu telefone enlouqueceram outro dia."

"Sim," murmuro. "E haverá muito mais de onde isso veio em breve."

"O que você quer dizer? Jake, está tudo bem? Isso é sobre a garota? A filha da estrela do rock?"

"Amy, ela é a garota de Seattle."

Ela engasga. "Oh meu Deus... por que você não *disse* nada?" ela grita. "Deus, como Caleb reagiu? Não consigo nem imaginar o quanto ele ficou chateado. Oh Deus, é isso que você quer dizer? Esta é uma situação Edward-Jacob-Bella? Vou ter que pegar um avião e dar um soco em uma roqueira por partir o coração do meu irmão..."

"Amy, não," eu digo sobre ela. "Não, não é bem assim. É..." Respiro fundo. "Ok, você está sentada?"

"Jake, você está me assustando..."

"Estamos juntos," eu digo. "Nós os três. Nós, ela, não é um triângulo amoroso e não é condenado ou assustador. É fodidamente perfeito. Amy, nunca estive tão feliz."

"Vocês estão juntos," ela repete. "Vocês três? Como se você estivesse com

ela e com ele e...”

“Ele está com ela,” acrescento. “Sim, e há um terceiro cara. Você conhece Mars Kinnunen, o goleiro?”

“Você também está com seu goleiro?”

“Não,” eu digo rindo. “Quero dizer, ele está com ela, mas não está conosco. Quero dizer, ele está conosco no sentido de que todos vivemos juntos, mas... sinto que não estou explicando isso bem.”

“Ele é seu metamour,” ela responde.

“Meu meta-o quê?”

“Metamour,” ela repete com uma risada. “É o termo poliamoroso para o parceiro platônico do seu parceiro.”

“E como diabos você sabe sobre metamours?”

“Porque sou uma cientista culta e culturalmente sensível que viaja pelo mundo,” ela responde. “E sou conhecida por me envolver com poligamia também.”

Sento-me ereto como uma flecha, quase deixando cair meu telefone. “Que porra é essa, Amy. Está falando sério? Seja verdadeira agora.”

“Não estoure um pulmão,” ela ri. “Lembre-se que você tem um jogo para jogar esta noite.”

“Amy…”

Ela bufa. “Eu não conto tudo sobre mim, Jake. Eu experimentei na faculdade e namorei recentemente. Você sabe, preenchendo aquele vazio solitário na minha vida. Nada muito louco,” acrescenta ela. “Não é como ir morar com meu goleiro, meu gerente de equipamentos e minha médica de medicina esportiva. A propósito, como está o sexo? Aposto que é irreal,” ela brinca.

Eu luto para suprimir as memórias para que meu pau não fique duro enquanto estou ao telefone com minha irmã. “Amy, o grito que eu poderia gritar nesta porra de carro agora.”

Ela ri. “Isso é bom, hein?”

Eu gemo, lutando contra a imagem dos seios de Rachel saltando em meu rosto enquanto ela monta meu pau, Mars pegando-a por trás. “Melhor sexo da minha vida. Eles me matam todas as vezes. Eu nunca vou voltar. Nunca. Eles são tudo para mim.”

“Estou feliz por você, Jake. E mal posso esperar para conhecer sua garota de Seattle.” Sinto a hesitação em sua voz. Estou pronto para isso quando ela diz: “Mas... como tudo isso vai funcionar? Não consigo imaginar que seus fãs serão esclarecidos o suficiente para apreciar as nuances de sua repentina conversão ao poliamor queer.”

“Estamos trabalhando nisso,” respondo.

“Você está trabalhando nisso? O que isso significa?”

“Isso significa que temos um plano e vamos sair e tudo ficará bem.”

“Espere, saia tipo... *você vai* sair?”

“Bem, não posso deixá-los ir a público sem mim,” digo. “Estamos morando na *minha* casa, Amy.”

“Você quer que eles se tornem públicos sem você?”

“Porra, não,” eu rosno. “Estou nisso. Até o fim. Até que a morte nos separe, você me entende?”

“Sim... mas isso é só com Rachel? Você está totalmente de acordo com Rachel e aprova que ela tenha outros amantes e todos vocês coabitem... ou você está totalmente de acordo com Cay e seu goleiro também?”

“Mars é hetero,” digo rapidamente. “E ele não é meu tipo. Eu te disse; Eu

não gosto de caras.”

Ela suspira. “Então, onde isso deixa Caleb?”

“Ele é meu.” As palavras saem por instinto e descubro que não há mais nada a ser dito. É a verdade. Caleb Sanford é meu. Eu quero que ele seja meu de todas as maneiras. Mas estou com medo. Estou me segurando. Esse peso que carrego, esse maldito trauma que me corrói, vai me sufocar se eu deixar.

“Você precisa falar com ele, Jake.”

“Não. Não no dia de Toronto. Não posso.”

“Talvez hoje seja o melhor dia,” ela rebate. “Em algum momento, você terá que deixar isso passar. Tenho certeza que se você falasse com Caleb, ele diria o mesmo.”

Fico sentado em silêncio, o único som é o clique da minha seta. “Estou com medo,” admito.

“Com medo de quê?”

“Temo de não ser suficiente. Com medo de que eles não precisem de mim como eu preciso deles. Não posso dizer à Cay como me sinto. Não posso arrancar outro pedaço da porra do meu coração e entregá-lo para ele segurar. Não quando ela já tem um pedaço.”

“Por que você não pode dar um pedaço para ele também?”

Porra, agora as lágrimas estão ardendo em meus olhos. Eu luto contra elas, admitindo minhas verdades profundas e sombrias para minha irmã gêmea. “E se ele não me amar do jeito que eu o amo? E se ele só quiser ser meu amigo...”

“Ele ama você, Jake.”

Eu balanço minha cabeça. “Não, ele é tão difícil de ler.”

“Jake, me *escute,” ela diz, com a voz firme.* “Caleb Sanford está apaixonado por você. Pergunte a ele e ele lhe dirá.”

“Eu não mereço isso,” eu sussurro. “Eu não mereço as coisas boas que acontecem comigo...”

“Jake, *pare*...”

“Ele merecia mais,” digo finalmente, uma lágrima caindo enquanto minha verdade mais profunda é revelada. “Ele era melhor, mais rápido, mais forte...”

“Jake...”

“Eu não posso ter tudo, Amy. Não é assim que a vida funciona. Não fomos feitos para ter todos os nossos sonhos realizados. É muito fácil. Muito injusto.”

“E daí?” ela bufa, claramente farta da minha festa de piedade. “Você só vai punir a si mesmo e a Caleb no processo? Uma coisa horrível acontece e agora você vai se resignar a uma vida inteira de quase felicidade? Isso é idiota, Jake. E é totalmente injusto com Caleb. *Fale* com ele. Faça hoje. Coloque um ponto final no final deste capítulo horrível e vire a página.”

Suspiro, parando no lugar designado na garagem e desligo o motor. Fico ali sentado, olhando para o poste de concreto cinza na frente do meu carro. “Por que você é tão inteligente?”

“Porque eu reabsorvi metade das suas células cerebrais no útero.”

Eu bufo, balançando a cabeça. “Não é assim que a ciência funciona.”

“Como você saberia, idiota? Você ganha a vida batendo em um pedaço de borracha com um pedaço de pau.”

Eu ri. “Sim, a grande cientista cerebral robô não consegue nem aquecer um Hot Pocket.”

“Isso aconteceu exatamente uma vez e aquele micro-ondas quebrou,” ela rebate com um bufo indignado.

Ficamos sentados em silêncio por mais um minuto, apenas compartilhando as ondas de chamada.

“Eu te amo, Amy,” murmuro. “Sinto sua falta.”

“Jake, você não tem ideia. Envie-me fotos com mais frequência, sim? E quero bater um papo por vídeo com sua nova garota em breve. E também quero conhecer o goleiro de maneira adequada.”

“Venha para casa,” digo, sentando-me para a frente, com um braço cruzado sobre o volante. “Vou comprar as passagens. Faça o que for preciso, só... preciso ver você. Preciso que você conheça Rachel.”

“Jake,” ela suspira, pronta para me dizer não.

“O que estamos prestes a fazer é realmente assustador, Amy” digo. “Mamãe e papai não vão entender e... porra...” Eu suspiro, deixando cair minha testa em meu braço. “Estou com medo. Estou falando de uma grande revelação, mas não quero que as coisas mudem com as pessoas de quem gosto. Por favor, não me exclua.”

“Jake, *nunca*,” ela diz. “Você está me ouvindo? Não há nada que você possa fazer que possa me afastar de você. Inclusive amar as pessoas que você estava destinado a amar. Se eles são sua família agora, então também são minha família.”

Sorrio, sentindo um pouco de leveza no peito. “Ela também é uma gêmea fraterna.”

Amy ri. “Oh Deus, claro, ela é. Eu vou odiá-la?”

Eu considero por um minuto. “Hmm... quero dizer, vocês duas são cientistas... vocês duas gostam de cachorros e de ioga.”

“Tudo parece bom até agora.”

Eu bufo, lembrando da noite em que nos conhecemos. “Ela é uma garota do zodíaco.”

“Bem, merda,” Amy murmura. “Não é uma ofensa capital, eu acho. Mas se ela tentar comparar nossos signos lunares, estou me reservando o direito de dar

um soco nela.”

“Eu não posso deixar você machucar os peitos,” eu digo com um sorriso suave. “Eles são perfeitos demais. Além disso, ela é desconexa como o inferno. Não comece algo que você não pode terminar.”

“Anotado,” ela responde. “Ei, Jake?”

“Sim?”

“Você merece todas as coisas boas da vida. Não espere que isso chegue até você. Saia e pegue.”

Lágrimas ardem em meus olhos novamente. “Estou comprando uma passagem para você. Você está voltando para casa.”

“Estou muito ocupada.”

“Você está sempre muito ocupada. Você vem de qualquer maneira.”

“Se eu voltar para casa, talvez nunca mais saia,” ela admite, com a própria voz embargada agora.

“Bom,” eu digo em uma respiração. “Tchau, Amy.”

“Tchau, Jake. Patine bem esta noite. E fique seguro.”

Fique seguro.

É mais fácil falar do que fazer quando você joga hóquei profissional. Existe o risco de lesões em todos os treinos, em todos os jogos. Como um D-man, eu acerto mais do que os aguento, mas de qualquer forma envolve danos potenciais. E com Brett Marchand no gelo esta noite, ninguém está seguro.

90

CALEB

O disco cai em trinta minutos, e é tudo que posso fazer para me controlar. Minhas palmas ficam úmidas enquanto meu pulso vibra de forma irregular. O som ecoa em meus ouvidos enquanto estou neste corredor vazio.

Tecnicamente, não sou o problema. É o maldito Jake. Não suporto vê-lo jogar contra Toronto. Nos últimos anos, simplesmente pulei esses jogos. Fingir que isso não está acontecendo não é uma opção esta noite, porque agora sou seu maldito gerente de equipamentos. Eu tenho que estar aqui. Eu tenho que fazer meu trabalho.

Já combinei com Jerry que ele assumirá o banco esta noite. Posso ter que estar no lugar, mas não posso ficar naquele gelo. Não, eu estarei no corredor esta noite. Vou ficar ocupado no vestiário e evitar olhar para a TV.

“Ei, Caleb! Preciso de uma fita preta de cinco centímetros, cara. Você pode me ajudar?” O novo cara, Nate, vem correndo. Ele é um bom garoto com um claro amor pelo hóquei, mas está apenas aprendendo a rotina de um dia de jogo agitado.

Meu joelho dói quando me agacho, cavando na caixa aos meus pés. Amaldiçoando, pego um punhado de rolos de fita adesiva preta de cinco centímetros e as entrego para Nate.

“Legal. Obrigado, cara.”

“Diga a Jerry que vou levar a caixa de lâminas em dez minutos!” Eu chamo por ele.

Viro a esquina até onde a máquina de afiar lâminas fica sozinha. Acionando o interruptor, a máquina ganha vida. Coloco meus óculos de segurança e respiro

fundo.

“Ei,” uma voz chama atrás de mim.

Eu pulo, desligando e olhando por cima do ombro. Rachel está lá com seu uniforme dos Rays combinando. Ela está de óculos esta noite, maquiagem mínima, o cabelo preso em um rabo de cavalo. Adoro ver que ela superou a aversão a usar o anel de septo. Agora ela praticamente nunca tira.

Olhando para cima e para baixo no corredor, com um sorriso travesso no rosto, ela fica na ponta dos pés e me beija. Apenas um selinho, rápido como se fosse um hábito.

“Para o que foi isso?” Murmuro, absorvendo a sensação de sua proximidade.

“Porque eu te amo,” ela responde. “Preciso de outro motivo?”

Solto um suspiro, balançando a cabeça. A presença dela ajuda. Tê-la tão perto está me acalmando. Droga, sou tão ruim quanto Jake. Estou a um passo de pedir a ela um maldito abraço.

“Você está pronto? O disco cai logo,” diz ela, ainda sorrindo. Ela não sabe que há algo errado. Nós não contamos a ela. Eu não quero que ela saiba.

“Quase pronto,” digo, voltando minha atenção para a caixa de lâminas.

O show antes do jogo começou, a batida pulsante da música fazendo as paredes vibrarem. Sinto isso no peito, como o bater de cem martelos contra meus ossos.

“Você vai ficar no banco hoje à noite?” ela diz, encostada na parede, com os braços cruzados.

“Não,” murmuro. “Você?”

“Sim, Tyler acabou de me pedir para assumir a liderança esta noite. Ele está lidando com Davidson e seu possível dedo quebrado.”

Coloco a lâmina de Morrow de volta na caixa. “Davidson quebrou o dedo? Quando... Mars está bem...”

“Ele está bem,” ela diz rapidamente. “Eles mudaram Kelso agora. Ilmari está bem. Ele está na zona. Normalmente tento evitá-lo antes do jogo,” diz ela, encolhendo os ombros. “Honestamente, estou evitando os dois esta noite. Jake está de ótimo humor. Aconteceu alguma coisa?”

“Deixe-o em paz,” murmuro, minha atenção focada nas lâminas em minha mão enquanto tento lembrar como respirar. Porra, ela tem aqueles olhos e aquele rosto. Ela vai pressionar com perguntas. Não posso falar sobre isso agora.

“Por que?” ela diz. “Cay, o que há de errado...”

“Deixe isso,” eu digo, interrompendo-a.

Ela hesita, afastando-se surpresa com minhas palavras duras. “Caleb…”

“Olha, ele tem problemas com Toronto, ok? Apenas... quanto mais cedo o jogo acabar, melhor.”

Ela olha para mim, aqueles olhos escuros tão abertos e honestos. Eu nem percebo que seus dedos estão roçando a manga esfarrapada do meu antebraço. Eu tenho que desligá-la, ou ela vai me rasgar.

“Você precisa conversar sobre isso?”

Porra, estou apaixonado por essa mulher. Ela não está pressionando, não está forçando. Ela está perguntando. Ela está me oferecendo a mão. Ela está respeitando a minha escolha. Ela está sempre me dando a opção de fazer mais, pegar mais, ter mais.

Eu balanço minha cabeça. “Apenas deixe isso. Por favor...” Eu nem sei o que estou implorando.

Por favor vá embora. Por favor fica. Por favor, me abrace. Por favor, faça isso parar de doer.

“O que você precisa de mim?” ela diz. Mais uma vez, com o apoio, a lealdade inquestionável. Ela está me destruindo sem tentar.

“Nada. Olha, preciso terminar isso...” digo, apontando para a caixa.

“OK.” Ela deixa cair a mão, recuando. Ela está me dando o espaço que eu claramente estou pedindo, mas foda-se, se eu também não quero que ela pule em mim como fez naquela primeira noite em que nos conhecemos. Quero senti-la em todos os lugares: seu perfume, seu calor, a textura macia e sedosa de seu cabelo. Quero que a essência dela apague a mancha desta noite estressante.

Enquanto ela se afasta, eu chamo por ela. “Ei, furacão…”

Ela se vira, olhando por cima do ombro. “Hum?”

“Quer foder como animais no chuveiro mais tarde?” Eu digo, encontrando a vontade de dar a ela o sorriso que eu sei que ela originalmente veio procurar.

Ela bufa, sorrindo de volta para mim e dane-se se isso não torna um pouco mais fácil para mim respirar. “Achei que você nunca iria perguntar. Vejo você por aí, Sanford.”

Concordo com a cabeça, observando-a ir antes de voltar minha atenção para o afiador de lâminas. Ao apertar o botão, ele ganha vida. O som ajuda a abafar as batidas do meu coração no peito.

Um jogo da NHL dura sessenta minutos. Três períodos de vinte minutos cada. Com três pares de D-men em rotação constante, são cerca de vinte minutos de jogo ativo para Jake, mais se ele e J-Lo patinarem bem esta noite. Vinte minutos em sessenta ele estará naquele gelo. Vinte minutos em sessenta, tempo durante o qual meu coração deixará de bater.

Vinte minutos... minha própria vida mudou em pouco mais de sete.

91

ILMARI

Algo está errado com Jake. Geralmente ele é a vida da festa no camarim. Ele está sempre me distraindo, fazendo perguntas, roubando minha fita. Antes de Rachel, mantínhamos nossas conversas limitadas ao hóquei. Agora ele me pergunta o que diabos vem à sua mente.

Como se diz hipopótamo em finlandês?

Qual é o seu tipo favorito de sushi?

Não essa noite. Ele ficou em silêncio como um túmulo esta noite, cuidando silenciosamente de sua preparação antes do jogo, embrulhando seus bastões, preparando-se, alongando-se, prendendo as caneleiras. Agora ele está no gelo, circulando como um tubarão faminto.

Gosto de assistir filmes de terror. Este é o momento do filme em que o público tem a ideia de que o herói pode ter sido possuído por alguma força obscura. Enquanto faço minha rotina de alongamento no gelo, fico olhando para ele, esperando ver o branco de seus olhos.

Eu sei que Rachel também percebeu. Ela está parada no canto do banco, com o tablet na mão, observando-o patinar com uma expressão preocupada no rosto. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para aliviar seus medos.

Mas não posso pensar neles agora. Tenho que me concentrar no meu jogo. Há uma razão pela qual os olheiros da FIHA queriam vir para este jogo. Toronto também tem um jogador finlandês: Timo Mäkinen. Ele é um ponta-direita e eles também o estão observando. Eles querem ver como ele joga contra mim. Eles querem vê-lo marcar no Urso.

Gosto do Mäkinen, ele é um bom jogador. Mas o inferno vai congelar antes que eu lhe dê um ponto esta noite. Eu o vejo agora do outro lado do gelo. Nº 27. Ele é rápido. Ótimo trabalho de pés, bom manuseio do disco. O treinador Tomlin e eu revisamos todas as suas filmagens recentes. Ele gosta de preparar suas jogadas. Se minha defesa puder fazê-lo correr, ele ficará desleixado.

“Compton!” Eu grito do meu lugar no gelo, esticado em uma fenda completa. “Compton!”

Jake patina e para na minha frente. “O que?” A nuvem de tempestade que se forma sobre sua cabeça parece pronta para causar estragos.

Rolo para frente no gelo, deslizando as pernas para trás até ficar ajoelhado. “Você vê o número 27?”

Ele olha para o gelo, os olhos estreitados. “Sim. Makinen. Ele também é finlandês, certo?”

Eu concordo. “Ele não marca esta noite.”

O olhar sombrio de Jake se dirige para mim. “Você tem problemas com ele?”

“Não. Mas os olheiros querem que ele marque comigo esta noite. Você não vai deixar isso acontecer. Apresse-o a fazer arremessos desleixados. Conte aos outros.”

Ele acena com a cabeça, ainda todo profissional.

Eu me levanto no momento em que ele se vira, pronto para sair patinando. “Ei...”

Ele se vira e eu patino, meu bloqueador indo para seu ombro quando chego. “Não sei o que há de errado. Eu não vou perguntar. Só tenho uma pergunta: você está aqui?”

Ele olha atentamente para mim, as sobrancelhas escuras estreitadas enquanto ele franze a testa. “Que diabos isso significa?”

“Você está *aqui?*” Eu repito. “Você está neste gelo esta noite? Porque se você não estiver, irei até o técnico agora mesmo e colocarei você no banco.

Ele dá de ombros para longe de mim. “Estou aqui, Mars. Estou bem aqui, porra.”

Contra sua vontade. Eu vejo isso em seu rosto. Ele não quer estar aqui. Ele está com raiva e com medo. Definitivamente algo está errado.

“Por que você não joga o seu jogo e eu jogo o meu?” ele murmura. “Isso é o que você está sempre me dizendo, certo?”

“Jake...”

O apito soa. Nosso tempo acabou. Temos que nos posicionar. Ele patina e eu o vejo ir.

Respirando fundo, eu empurro meu skate, deslizando ao longo do gelo até a dobra. Faço meu ritual de raspar o gelo, batendo em cada lado do gol com meu taco quando termino. Então olho para a esquerda, meu olhar fixo naquela linha vermelha de cinco centímetros de espessura. A linha do gol. Inspirando profundamente, solto o ar, o calor da minha respiração preenchendo minha máscara. Nada está cruzando essa linha esta noite.

92

JAKE

Patino na minha posição inicial. Defesa esquerda. Paralelamente a mim, J-Lo patina e para. Nós encontramos os olhos e acenamos com a cabeça. Ele está pronto para o lançamento do disco. À nossa frente, Langley, Sully e Karlsson também estão em posição.

Olho para o defensor de Toronto à minha frente e meu sangue gela. Nº 60, Brett Marchand. Ele é um grande filho da puta, com a constituição de um jogador de rúgbi: ombros largos, pescoço grosso. E ele bate como um caminhão.

Joguei contra ele duas vezes por ano durante anos. Teria sido mais se eu jogasse por um time da Divisão do Atlântico. Graças a Deus os Rays foram colocados na Divisão Metro. Depois desta noite, não terei que ver esse idiota novamente até o final da temporada.

A torcida vai à loucura, de pé para o início do jogo. O disco cai e é como se todos os meus sentidos entrassem em foco de laser.

Faça seu trabalho.

Porra, Toronto é um grande time. Eles ganham o controle do disco e os atacantes voam pelo gelo. J-Lo e eu entramos em ação. Eu sei que Mars está atrás de mim, esperando na dobra, um gigante entre os homens. Para chegar até ele, este centro tem que passar por mim.

Acerto difícil. Eu bato nele com meu ombro, tirando-o do disco. Eu o envio pelo gelo em direção a Langley que está esperando. O garoto sai patinando, voando mais rápido que uma bala. Ele me lembra muito Caleb, é assustador.

A torcida vaia enquanto Langley tenta fazer um passe que é interceptado por Marchand. Ele faz o seu trabalho, passando adiante. Ele é a definição de um

moedor. Ele deixará o manejo sofisticado do disco para os atacantes.

O ataque de Toronto nos pressionou fortemente, trazendo o disco de volta à linha central. J-Lo permanece à frente e eu me contenho.

“Olhos afiados!” Mars me chama. “Assista o 27!”

Enquanto ele diz isso, o disco é passado para Mäkinen e o extremo finlandês avança, tentando me enganar como se estivesse indo para a abordagem central. Em vez disso, ele dispara para a direita, pronto para patinar ao longo da parede. Estou bem em cima dele, fechando sua janela de tiro. Ele grunhe, devolvendo o disco.

Eu continuo nele, patinando para trás enquanto nós dois nos aproximamos de Mars e do gol. Seus atacantes brigam com Sully e J-Lo, lutando pelo controle do disco.

“Limpe!” Mars grita.

Mantenho minha posição no topo da dobra, pronto para bloquear qualquer aproximação.

“Ele está vindo no meio!”

Estou pronto, dando ao seu centro um golpe frontal e um crash, afastando o disco dele e mandando-o voando pelos pés de gelo à frente de Karlsson. Ele corre atrás dele, os pés cortando o gelo.

“Boa limpeza,” Mars grita atrás de mim.

Concordo com a cabeça, observando J-Lo antes de agirmos. Ele dá o sinal e nós dois voamos em direção ao banco. Morrow e Novy estão prontos para a mudança de turno, saltando por cima do tabuleiro para ocupar nosso lugar.

“Ei, assista 27!” Eu chamo Morrow. “Mars disse que ele não marca hoje à noite.”

Morrow acena com a cabeça, correndo para ocupar meu lugar enquanto

Karlsson perde a luta com Marchand e o disco é derrubado no gelo em direção ao gol do Rays.

Menos de dois minutos depois, isso já parece uma maldita briga de cães.



O suor escorre da minha testa, encharcando minha camiseta e ardendo em meus olhos. Início do segundo período e sinto como se estivesse neste gelo há três malditas horas. A pontuação é 2-1. Já estamos em vantagem. Mars está chateado, mas pelo menos Mäkinen não marcou o gol do Toronto.

O Urso saiu oficialmente para brincar. Ele é implacável, dando ordens e nos deixando maltrapilhos enquanto compensamos nossos atacantes cansados. Mas ainda faltam quinze minutos para o intervalo.

Mars está jogando ofensivamente esta noite, deixando a rede mais do que o vi fazer nos últimos jogos. Ele avança, encontrando Mäkinen na linha. Mäkinen não esperava por isso. Ele se atrapalha e Mars rebate o disco bem a tempo, mandando-o para Langley.

Mas Langley está muito à frente disso. Ele se vira para persegui-lo, mas Marchand está lá como um trem de carga, passando por cima dele. Langley cai girando em direção ao gelo e eu engulo um grito de raiva. Não consigo respirar enquanto espero que ele se levante, atordoado, mas ileso. Ele está correndo atrás de Marchand, tentando detê-lo antes que ele passe.

Eu tenho Mäkinen coberto, deixando J-Lo assumir a liderança com Mars. Eu o quero de volta. Não gosto que ele brinque assim, não com Marchand no gelo.

“Mars, entre na caixa,” grito, meu pânico tomando conta de mim.

Empurro Mäkinen com mais força do que preciso, mas é o suficiente para

fazê-lo recuar. Isso me dá alguns segundos preciosos para avançar em direção ao objetivo.

“Mars, volte, peguei!”

Ele precisa voltar ao gol. Quero-o seguro na rede. Eu não posso respirar com ele desse jeito. Mas ele está determinado a jogar, pronto para reagir contra esses atacantes ferozes. É uma boa estratégia. O homem é um gigante. Ele é assustador pra caralho. Ele os mantém alerta, fazendo-os atirar mais atrás.

Justamente quando penso que Sully e J-Lo limparam o disco, algumas coisas acontecem ao mesmo tempo. Sully leva um forte empurrão por trás. Então J-Lo tropeça e quase perde o equilíbrio quando seu skate fica preso na ponta do taco nº 34. Isso o faz escorregar para o lado do gol, deixando o caminho para Mars aberto.

Ele está longe demais. Eu posso ver daqui.

“Mars, volte!” Mas meus gritos não podem ajudá-lo.

Fazendo uma escolha ousada, Mars salta, jogando-se para trás e no chão, caindo no gelo com os pés em uma extremidade do gol, os braços estendidos para a outra, o bastão caindo com barulho.

Ele recebe um jato de neve bem na grade de sua máscara enquanto o atacante do Toronto faz uma pirueta, seu chute bloqueado pela defesa de corpo inteiro de Mars. O atacante tropeça em J-Lo, mandando os dois para o gelo.

O chute foi bloqueado, mas agora Mars precisa se recuperar para o rebote. Ele se mexe, seu corpo se curvando para que ele possa voltar a ficar de joelhos. Ele não pode proteger o gol assim. Não consigo ver o que vem da esquerda.

Mas eu posso.

“Mars!” Eu grito. Estou rasgando o gelo, Mäkinen esquecido no meu caminho. Mas é muito tarde. Eu sou muito lento.

Marchand patina muito rápido, direto para o vinco, coloca o disco na ponta

do taco e bate em Mars. O disco segue Mars além da linha vermelha enquanto ele recua dentro de sua própria rede. Ouço seu grito de dor, aquela voz profunda me penetrando, sacudindo meus ossos.

Meu goleiro está machucado.

Mars está ferido.

Regra número um no hóquei? *Nunca* toque no goleiro.

Com um rugido de raiva, jogo minha bengala de lado, deixando cair as luvas. Vou fazer esse homem sangrar nem que seja a última coisa que eu faça. Eu bato direto em Marchand, derrubando-o no gelo. E então eu sou um animal. Vejo apenas vermelho enquanto soco cada parte dele que posso alcançar. Meus punhos batem em seu capacete enquanto ele grita, lutando comigo.

Não fico sozinho por muito tempo. Cada Ray no gelo deixou cair as luvas. Nunca toque na porra do goleiro. Eles descem como cães de caça sobre o pedaço de carne podre que é Marchand. O árbitro e os bandeirinhas finalmente descem, soprando seus apitos e agarrando qualquer um que possam alcançar.

Sou o último no final da pilha, montando em Marchand enquanto lhe dou um soco na porra dos dentes.

“Isso é o suficiente,” Sully grita, seus braços em volta de mim enquanto ele me puxa. É preciso ele e um atacante para fazer isso. Resisto a ambos, xingando e sacudindo os braços.

“Cinco minutos pela luta!” o árbitro grita comigo. “Entre na caixa, 42!”

“Maldita vadia,” Marchand murmura, cuspindo sangue no gelo. Então ele olha para mim, com um grande sorriso risonho no rosto.

“Você está morto, porra!” Grito, libertando-me do domínio que Sully tinha sobre mim.

“Não... Compton...” Ele corre atrás de mim, Langley investe também, me agarrando antes que eu possa cair sobre Marchand.

“É isso, 42! Você está fora!” O árbitro grita. “Saia do gelo!”

Os torcedores estão enlouquecendo, o som de assobios soa estridente em meus ouvidos, e então é como se de repente eu me lembrasse de onde estou. “Mars!” Eu grito, minha cabeça girando enquanto Sully e J-Lo me arrastam para o banco.

“Ele está bem,” murmura J-Lo.

Não posso deixar este gelo até saber. “Mars!” Eu chamo novamente. “Mars!”

Ele está de joelhos, com a máscara levantada, conversando com o atacante. Ao som dos meus gritos, ele olha em minha direção e acena com a cabeça uma vez.

Graças a Deus, porra.

Enquanto isso, Marchand está patinando até a grande área, com sangue escorrendo do nariz para a camisa branca dos Maple Leafs. Os torcedores do Rays vão vaiá-lo, enquanto deste lado do gelo eles gritam e torcem por mim. É uma vitória vazia. Nenhuma vitória, na verdade. Ele ficará na área por cinco minutos e depois voltará ao gelo, enquanto eu estou fora do jogo. Não posso mais proteger Mars. Não posso proteger minha equipe. Sou um pedaço de merda inútil que não consegue manter ninguém seguro.

“Jake!”

Fecho os olhos, sem vontade de virar a cabeça. Eu não posso enfrentá-la. Não consigo ver a decepção nos olhos dela. Ela assistiu tudo. Ela observou Mars receber o golpe. Ela me viu falhar em protegê-lo. Ela assistiu a luta.

“O que diabos você pensa que está fazendo, Compton?” O treinador grita. “Saia do maldito gelo. Agora!”

Sully e J-Lo me soltam e eu passo pela escotilha aberta até o banco. Morrow já pulou nas pranchas, pronto para ocupar meu lugar.

“Volte e concentre-se novamente,” diz o treinador. “Todos tirem a cabeça da bunda e vamos jogar um maldito hóquei!” Ele se vira para mim, com o dedo na minha cara. “Eu não sei o que diabos deu em você esta noite, mas se aquela luta não te colocasse no banco, eu mesmo faria isso. Você é uma bagunça, Compton. Volte para aquele vestiário e cuide do seu rosto. Price!”

Eu estremeço, fechando os olhos.

“Sim, senhor?” ela chama, descendo no banco atrás dos caras.

“Vá com Compton,” o treinador late. “Certifique-se de que ele não quebrou nenhum osso em suas mãos que ganham sete milhões de dólares por ano!”

“Sim, senhor.” Ela olha para mim com uma cara de choque e confusão.

Eu não aguento isso. Afastando-me dela, caminho pelo corredor em direção ao vestiário.

93

RACHEL

“Jake!” Eu chamo, correndo atrás dele. “Jake, o que aconteceu lá fora? O que está errado...”

“Vá embora, Rachel,” ele rosna.

Quase esbarro nele quando ele para na porta do vestiário. “Jake, o que...”

“O que diabos você fez?”

Olho por cima do ombro de Jake e vejo Caleb parado no meio do vestiário vazio, olhando para Jake com lágrimas nos olhos.

“Eu tive que fazer isso,” Jake resmunga. “Cay...”

Mas Caleb não espera. Ele gira nos calcanhares e sai mancando da sala.

“Jake,” eu digo, minha mão em seu braço.

Ele se solta do meu aperto. “Estou bem, Rachel. Volte lá. A equipe precisa de você.”

“O treinador me disse para dar uma olhada em você...”

“Estou bem.” Ele tira o capacete e o bate em sua baia.

Coloco as mãos nos quadris, observando-o tirar as luvas e jogá-las no chão também. “Você não está bem. Você está com tanta raiva que suas mãos estão tremendo. O que aconteceu lá fora? Você simplesmente enlouqueceu com aquele cara...”

“Ele mereceu!” ele grita, virando-se para me encarar.

Sem o capacete, o corte na testa fica mais pronunciado. Está sangrando pela têmpora dele. Meu olhar cai para os nós dos dedos. Eles vão inchar para algo

horrível, mas duvido que alguma coisa esteja quebrada. Ele estaria fazendo muito mais barulho se tivesse os dedos quebrados.

“Venha comigo,” eu digo, estendendo minha mão.

“Eu preciso me trocar.”

“Você precisa que sua testa pare de sangrar primeiro,” eu digo, deixando cair minha mão ao meu lado. “Se você trocar agora, estará apenas dando aos gerentes de equipamento o dobro de maldita roupa para lavar.”

Ele levanta a mão trêmula, estremecendo enquanto enxuga o corte. “Não é nada.”

Maldito Touro com cabeça de touro.

“Você é um profissional médico?” Eu digo, uma sobrancelha escura levantada. “Não. *Eu sou.* E o treinador me mandou de volta aqui para cuidar de você, então é isso que vou fazer. Agora, atravesse o corredor até a sala de exames para que eu possa limpar esse corte.”

Com um grunhido, ele sai pisando duro. Este não é meu Jake. Seu corpo foi sequestrado por alienígenas, juro por Deus. Ele atravessa o corredor até a pequena sala que usamos para primeiros socorros. Equilibrado nos patins, ele se apoia na mesa de exame, com os braços cruzados.

Eu me afasto dele, lavando as mãos na pia e calçando um par de luvas cirúrgicas azuis. Então pego a caixa de primeiros socorros. Aproximando-me de Jake, coloco-o na mesa de exame ao lado dele e começo a limpar o ferimento.

“Leve o tempo que precisar para se recompor,” murmuro, enxugando o sangue. “Mas você *vai* me contar o que aconteceu lá esta noite. Como você me ama, e eu amo você, você vai me dizer o que há de errado com você, Jake... e Caleb.”

“Rachel,” ele diz expirando.

Como se falar seu nome fosse uma convocação, Caleb reaparece na porta,

com os braços cruzados firmemente sobre o peito. Ele olha para Jake. “Eu disse para você não fazer nada, porra.”

“Eu tive que fazer isso,” Jake murmura, sem olhar para ele.

“Não, você não...”

“Primeira regra no hóquei!” Jake late, afastando minha mão de sua testa. “Ele acertou meu goleiro. Você quer que eu deixe isso sem resposta? Eu sou o D dele, Cay. Eu tenho que protegê-lo!”

Caleb balança a cabeça. “Você estava mirando em Marchand durante todo o jogo. Fazendo verificações desagradáveis, irritando-o. Você o incitou...”

“Eu queria *matá-lo*!”

“Compton!”

Todos nós nos viramos, Caleb escorregando para dentro da sala enquanto o assistente técnico Andrews aparece na esquina. “Que raio foi aquilo?” ele late.

Jake baixa o olhar para o chão, sem dizer nada.

O treinador Andrews bufa, virando-se para mim. “Tem alguma coisa quebrada, doutora?”

Ainda estou segurando a gaze ensanguentada na mão. “Acho que não, senhor. Mas eu estava começando com o corte na testa.”

“Estou bem,” Jake murmura. “Eu não preciso ser mimado...”

“Cale a boca e deixe a médica trabalhar,” ordena Andrews. “Então, o que diabos aconteceu lá fora, hein? O que Marchand fez com você? Porque eu estava observando vocês no primeiro período, e você tinha aquele cara na sua lista de merda desde o início.”

“Apenas uma briga velha,” Jake murmura.

“Uma briga velha? A julgar pela maneira como você estava atirando nele, você pensaria que ele roubou todo o seu maldito gado! É isso? Ele roubou sua

garota, Compton? Ele fodeu sua irmã e chutou seu cachorro? Não vou colocar você no gelo de novo até saber o que diabos está acontecendo."

Fervendo de raiva, Jake não diz nada.

"Ele zombou da sua mãe?"

"Não," Jake murmura.

"Ele venceu você no recrutamento?"

"Não..."

"Então o que..."

"Ele aleijou Caleb!" Jake grita.

Um silêncio ecoante segue suas palavras.

"O que?" Eu sussurro, com o coração na garganta.

Jake cruza os braços sobre o peito. "No primeiro jogo da nossa temporada de estreia, sete minutos do primeiro período, Marchand colocou Cay nas tábuas por trás, derrubou-o no gelo e quebrou a porra da perna. Ele é a razão pela qual Cay não pode mais jogar."

Eu respiro fundo. Eu ouvi a história, obviamente. Só nunca pensei em memorizar o nome do agressor de Caleb. Eu uso esse termo porque é isso que ele é. O golpe foi feito após o jogo ter parado. Ele recebeu uma grande multa por isso.

Eu giro para encarar Caleb. Ele está parado na porta, branco como um lençol, a segundos de um ataque de pânico. "Ah... Cay" murmuro.

O fogo no treinador Andrews esfria instantaneamente. "Isso é verdade, Sanford? Marchand deu o golpe sujo em você?"

Lentamente, Caleb assente.

"Bem... porra," Andrews murmura, passando a mão pelo couro cabeludo cortado rente. "Tudo bem, olha, preciso voltar lá. Compton, eu..." Ele balança a

cabeça. “Não há nada que eu possa fazer sobre a multa.”

“Eu sei,” responde Jake.

“E ainda não saberemos se você será suspenso por mais jogos…”

“Eu sei,” ele diz novamente.

“O que vocês dois precisam de mim agora?” Andrews olha entre eles.

“Nada,” Caleb diz rapidamente. “Estou bem.”

Mas eu conheço meu Cay. Ele não está bem. Ele está se afogando por dentro. Eu quero ir até ele. Quero segurá-lo. Preciso que Andrews vá embora. Preciso ficar sozinha com meus rapazes.

“Compton?” Andrews diz, uma sobrancelha levantada.

Jake apenas balança a cabeça. “Nada, senhor. Desculpe, fui precipitado. Caleb estar no lugar estava mexendo comigo. Achei que já tinha resolvido o problema.”

“É compreensível,” responde Andrews. “É difícil conviver com esse tipo de merda. Difícil de transportar. Vocês dois são bons rapazes,” acrescenta ele, acenando para Caleb também.

“Observe-o de perto, treinador,” diz Jake. “Se Marchand estiver no gelo, ninguém estará seguro. Caleb não é o único jogador que foi mandado para o hospital. Ele é perigoso. Ele não deveria estar jogando. Ele nem deveria estar na Liga.”

“Bem, essa não é nossa decisão, certo?” Andrews diz gentilmente. “E muitos caras são mandados para o hospital. É o jogo. Tudo o que podemos fazer é jogar o nosso melhor. Jogue de forma inteligente. Protejam-se uns aos outros. Eu sei que era isso que você estava fazendo. Você estava apenas protegendo Kinnunen, certo?”

Lentamente, Jake assente.

“Certo, eu tenho que voltar lá. Doutora, você está bem aqui?” diz Andrews.

“Sim, estou,” murmuro.

Andrews se vira e sai, me deixando sozinha com meus rapazes.

“Cay,” murmuro, aproximando-me dele.

Ele fica rígido, se afastando de mim. “Não.”

Deixo cair minhas mãos, com lágrimas nos olhos enquanto olho para seu rosto lindo e torturado. “Por que você não disse nada?” Olho por cima do ombro para Jake.

Ele dá uma risada. “E o que íamos te contar, hein? Que nós dois ainda estamos confusos por causa de algo que aconteceu há seis malditos anos? Que não consigo *respirar* quando piso naquele gelo e sei que Marchand está nele? Que ainda tenho pesadelos com aquela noite? É isso que você quer ouvir, Rachel? Você quer ouvir como eu falhei com ele? Como eu não pude protegê-lo? Como eu o decepcionei e lhe custou tudo?”

Caleb balança a cabeça. “Jake...”

“Não se atreva,” Jake rosna para ele, lágrimas transbordando em seus olhos castanhos. “Eu estava lá, *porra!* Ele teve que passar por mim para chegar até você! Ele me empurrou para fora do caminho para dar aquele golpe...”

“Você não sabia o que ele estava planejando...”

“Eu estava ali! “ Jake grita, um soluço preso na garganta.

Isso me despedaça. Estou aberta e sangrando com eles. Eu me viro, pronta para ir até Jake, mas Caleb chega antes de mim. Ele se afasta da parede, atravessando a pequena sala para ficar na frente dele. Levantando as duas mãos, ele segura o rosto suado de Jake. “Não é culpa sua,” ele murmura.

Jake balança a cabeça, os olhos bem fechados, enquanto uma lágrima escorre por sua bochecha.

Caleb enxuga com o polegar. “Você não poderia ter feito nada. Você não estava perto o suficiente. E você não sabia. Acabou. Não é culpa sua, Jake.”

Jake respira fundo enquanto levanta as mãos, envolvendo-as nos pulsos de Caleb. “Desculpe-”

“É hora de deixar isso para lá,” murmura Caleb.

“Eu não posso,” Jake diz com um gemido. “Eu... *oh Deus*... não consigo respirar...”

Caleb coloca as mãos nos ombros de Jake, aproximando-se, suas testas quase se tocando. “Ei, *ei*, olhe para mim.”

Jake balança a cabeça, os olhos bem fechados.

“Olhe para mim, Jake.”

Jake geme, abrindo os olhos para olhar para Caleb.

“Não é culpa sua,” diz Caleb. “Eu te perdôo, porque não é culpa sua. Não há nada para perdoar.”

“Cay,” Jake choraminga, abaixando a testa para tocar a de Caleb.

“Perdoe-se, Jake. Nós temos que seguir em frente.”

E então Jake desmorona, envolvendo-se em torno de Caleb, seu rosto suado e sangrento enterrado no pescoço de Caleb. “Eu assisti o ataque em Mars em câmera lenta,” ele choraminga no ombro de Caleb.

“Eu sei,” Caleb acalma, com os braços em volta de seu corpo corpulento.

“Eu vi Marchand patinando. Eu vi o golpe. Eu não consegui parar... não fui rápido o suficiente...”

“Eu sei. Eu estava tentando não assistir, mas não consegui suportar,” murmura Caleb. “Não consegui tirar os olhos de você naquele gelo.”

“Eu ouvi Mars gritar,” Jake diz, suas mãos apertando com força as costas da camisa pólo de Caleb. “Ele gritou de dor e eu ouvi você na minha cabeça,” ele

soluça. “Eu estava fodendo lá de novo. Eu assisti seu golpe, Cay. Eu vi seus ossos quebrarem. Eu ouvi isso. Oh Deus... ouvi o estalo, como o estalo de um galho de árvore...”

“Shh,” Caleb acalma, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto também. “Não havia nada que você pudesse fazer.”

Eu também estou chorando, recuando impotente, enquanto os dois desmoronam diante de mim.

“Você perdeu tudo,” Jake chora, com o coração despedaçado. “E você merecia a porra do mundo, Cay. Você foi o melhor jogador. Mais rápido, mais forte, mais inteligente no gelo...”

“Pare,” Caleb murmura, sua voz distorcida pela dor. Ele passa a mão pelo cabelo suado de Jake, ainda tentando acalmá-lo. “Querido, pare...”

“Deveria ter sido eu,” Jake chora. “Deus, deveria ter sido eu quem levou aquele golpe...”

“*Não*,” Caleb rosna, agarrando-o pela camisa e empurrando-o para trás. Ele está bem na cara de Jake, seu lindo rosto é uma máscara de raiva. “Nunca diga isso de novo.”

“Cay...”

“*Nunca* diga isso de novo. Eu levei o golpe, certo? Isso é tudo que há para dizer. Não podemos desejar que seja diferente. Então, você vai deixar essa porra passar. Terminamos de reviver aquele momento de merda e compartilhar o terrível peso da dor e do arrependimento, Jake. Estou farto. Não mais. Siga em frente comigo. Siga em frente *comigo*,” ele sussurra novamente, sua voz mais suave. É um desejo, um apelo e uma oração.

A mão machucada de Jake segura o rosto de Caleb enquanto eles se olham nos olhos, o verde avelã encontrando o preto mais marrom. Jake respira pelos lábios entreabertos, o peito arfando, o rosto molhado de suor e lágrimas. “Estou

com você, Cay.”

“Jake...”

Antes que Caleb possa dizer outra palavra, a mão de Jake serpenteia para segurá-lo pela nuca enquanto ele pressiona, beijando Caleb com os lábios entreabertos. Caleb fica imóvel como pedra, com o corpo atordoado. Segundos se passam antes que ele se recupere, seus braços envolvem Jake, beijando-o de volta com a paixão reprimida de todos os seus longos anos de espera.

Eu fico para trás, atordoada, com o coração transbordando, enquanto os vejo finalmente encontrarem o caminho um do outro. Jake está faminto, gemendo sua necessidade na boca de Caleb enquanto Caleb o deixa liderar. Eles são desajeitados com as mãos, sobrecarregados com o equipamento de Jake. E a diferença de altura é pronunciada porque ele ainda está de patins. Mas nada disso importa-

“Doutora!”

Eu me assusto, vendo os caras se separarem, enquanto segundos depois o cara do novo equipamento vem correndo pelo corredor.

“Ei, doutora. Eles precisam de você no banco.”

Eu giro para encará-lo, com o coração na garganta. “Por que o que aconteceu?”

“Novy acabou de levar um patim na cara. Ele está sangrando loucamente.”

“Ah, merda” respiro, olhando por cima do ombro para Jake e Cay.

“Vá,” diz Caleb. “Eu tenho esse.”

Afastando-me, corro para o corredor e sigo Nate de volta ao banco.

94

JAKE

Rachel foge atrás do garoto novo e fico sozinho com Caleb. Ele está ali parado, meu sangue na gola da camisa, olhando para mim como se eu fosse a resposta para a grande questão sem resposta da vida. Meu coração dispara a mil por hora.

Acabei de beijar Caleb. Acabei de beijar um homem. Beijei meu melhor amigo... na frente da minha namorada. E eu gostei. Amei. Quero beijá-lo novamente.

Ok, estou oficialmente pirando.

Os olhos de Caleb se arregalam enquanto ele me observa pirar. Ele me conhece muito bem. Sabe que estou uma bagunça. Ele dá um passo para trás. “Jake, está tudo bem...”

“Não sei que porra estou fazendo!”

“Eu sei,” ele murmura.

Arrasto minhas mãos latejantes pelo meu cabelo suado. “Estou pirando, Cay.”

“Eu sei,” ele diz novamente. “Jake, não há razão...”

“Você é meu melhor amigo!”

Minha voz soa estranhamente estrangulada. Deus, eu tinha tanta certeza que quando isso finalmente acontecesse, eu ficaria muito mais tranquilo com isso. Eu diria uma frase cafona como: 'Querido, você pode gerenciar meu equipamento a qualquer momento'. Então eu piscaria só para fazê-lo rir e nós cairíamos um no outro, não que eu tenha pensado muito nisso.

Em vez disso, Caleb está recuando, olhando para mim como se eu fosse um animal encurralado e pronto para atacar. “Jake, não precisamos...”

“Eu quero mais,” eu grito, tropeçando em meus patins. “Eu quero mais, Cay. Quero *você*. Mas estou com muito medo de querer você ao mesmo tempo.”

Estendo a mão para frente e bato em seus ombros, com os cotovelos travados. Ele não pode continuar se afastando de mim, mas foda-se se estou pronto para me aproximar. Eu tenho que dizer isso. Tenho que pôr isso para fora antes que me coma vivo.

“Rachel é minha garota,” eu digo em uma respiração, o peito arfando como se eu tivesse acabado de correr uma maratona. “Eu quero que ela me ame, se case comigo e tenha meus enormes bebês de hóquei. Mas acho que você pode ser meu cara, Cay. E *nunca* pensei que seria o tipo de cara que teria um cara, entende o que quero dizer? Mas você está aqui, e você é você, e você me conhece melhor do que ninguém,” eu digo com um aceno de cabeça surpreso. “Você pode me conhecer melhor do que Amy neste momento.”

“Provavelmente,” ele murmura, enfiando as mãos nos bolsos, sem vontade de dar um passo mais perto ou retribuir meu toque.

Eu tenho que continuar. Eu tenho que tirar isso. Ele merece isso. Eu me esforço para pensar nas palavras certas. “Eu digo a todos que meu filme favorito é *A Ressaca*, mas não é. Você sabe a verdadeira resposta, Cay.”

Ele dá uma risada. “Oh Deus, sério? *Magia prática?* Ainda?”

“Porra, é claro que esse é o meu filme favorito!” Eu digo, empurrando-o com as duas mãos. “Amy me fez assistir mil vezes enquanto crescia. É incrível. Eu quero aquela casa, Cay.”

“Eu sei.”

“E essa foi a única razão pela qual aprendi a virar panquecas no ar,” acrescento. “As meninas ficam loucas com essa merda. É como magia de buceta

para elas.”

“Eu sei. Eu vi você em ação,” ele responde.

“Eu não quero estragar tudo,” eu admito, meu olhar preso nele. Ele ainda está ao alcance do braço, mas tenho medo de tocá-lo. Com medo de quebrar isso.

Ele sustenta meu olhar, sua própria expressão suavizando.

Nunca me senti atraído por homens. Nem uma vez na minha vida me lembro de estar sentado ali pensando: 'Ei, aquele cara é tão bonito, eu o deixaria dormir de conchinha comigo'. Mesmo olhando para Caleb agora, não fico impressionado com sua beleza. Não me sinto atraído pelo fascínio de seus peitorais ondulados ou de seu pau com piercing sofisticado.

Porra, eu sou o pior amante de todos, certo? É por isso que odeio rótulos. Eu odeio o desempenho. A expectativa. Eu odeio estar aqui pensando em como não estou atraído pelo meu namorado.

Mas estou.

A verdade me atinge e sinto que estou girando novamente. Estou tão atraído por Caleb que nem é engraçado. Eu simplesmente não estou atraído pela aparência dele. Não me interpretem mal, ele é objetivamente um dez. Mas estou atraído por... *ele.* Sua lealdade inabalável, sua paciência, seu senso de humor. Sinto-me atraído pela forma como ele finge estar satisfeito quando saímos para comer sushi para que eu possa terminar o que tem no prato. Adoro a maneira como ele configura a TV para gravar meus programas de culinária favoritos quando saímos para jogos fora de casa.

“Nada precisa mudar, Jake,” diz ele. “Podemos continuar como antes. Podemos apenas ficar com Rachel e não um com o outro. Não tenho expectativas...”

“Beije-me de novo,” ouço-me dizer.

“O que?”

Eu mantenho seu olhar sombrio, o coração martelando no peito. “Você me ouviu, Cay. Feche essa porta. Então venha aqui e me beije como se eu fosse o último homem que você beijaria pelo resto da sua vida de sorte.”

A energia na sala aumenta rapidamente enquanto Cay fica imóvel como uma estátua. Todo o seu corpo se transforma de passivo em possessivo. Desviando o olhar de mim, ele se vira e vai até a porta, fechando-a com um estalo brusco. O som sacode meus ossos.

Oh, é tão foda.

Mas então ele apenas fica ali parado, uma palma pressionada contra a madeira da porta, sem se mover. Por um breve momento, perco a coragem.

Eu o interpretei mal. Ele não quer isso. Ele não me quer. Por que ele iria...

Então ele se vira, seus olhos como carvões pretos enquanto ele atravessa a sala em dois passos, ambas as mãos subindo para segurar meu rosto e ele me arrasta para baixo. Mal tenho tempo de respirar antes que sua boca esteja na minha e ele reivindique todo o meu ar em um beijo febril.

Eu gemo, amando a pressão de seu corpo tão perto do meu. Esse beijo é ainda melhor que o primeiro. Sinto sua força a cada pressão de seus lábios, sua necessidade de dominar enterrada logo abaixo da superfície de seu autocontrole férreo. Eu quero que ele seja desvendado. Eu quero que ele seja desfeito.

Com uma mão segurando seu ombro, coloco a outra mão entre nós e seguro seu pau duro. Ele geme, pressionando seus quadris em minha mão. Ele não consegue evitar. Sinto-me desesperado para fazer o mesmo.

“Isso é meu,” eu rosno. “Faça o que quiser com Rachel. Por favor, Deus, se você está ouvindo, deixe-me testemunhar. Deixe-me estar lá,” eu provoco, meus lábios contra a boca de Caleb, compartilhando seu ar. “Mas nenhum outro homem. Este é meu pau, Caleb. Eu monto nele. Eu chupo. Eu fodo. É *meu.* Prometa-me isso e eu lhe darei qualquer coisa.”

Ele se inclina para trás, olhando nos meus olhos, seus lábios entreabertos molhados com meus beijos. Então ele coloca as mãos em meus quadris e me empurra para frente. “Eu quero tudo, Jake. Cada pedaço de você.”

Recuamos juntos, beijando-nos como dois homens morrendo de fome. Enquanto nos beijamos, minha mão desliza por dentro da calça dele, mal tendo espaço para envolver seu pau. Não tenho espaço para puxar, então apenas seguro e aperto, deixando-o mover os quadris em busca de alguma fricção.

Então ele empurra meus ombros, me fazendo cambalear para trás até bater o quadril na mesa de exame. Deslizo minha mão para fora de suas calças, ambas as mãos agarrando a borda da mesa enquanto me equilibro.

Cay puxa minha camisa com uma mão, a outra cai em minhas calças de hóquei, os dedos encontrando a fivela do meu cinto. O som daquele clique suave preenche meus sentidos quando sinto as calças afrouxarem. Então ele desce os dedos até os nós p.

“Aqui, deixe-me,” murmuro, tentando assumir o lugar dele. Porra, me sinto como um virgem de quinze anos, com os dedos atrapalhados. Isso é loucura. Por que estou tão nervoso? Eu chupei o pau dele; Eu fodi a bunda dele. Mas aqui estou eu, com as mãos trêmulas, como se fosse minha primeira vez.

Ele me pega pelo pulso e me mantém imóvel enquanto olha para mim. “Deixe-me,” ele murmura.

“É complicado,” digo, pensando em todas as camadas que me prendem: protetor e liga, calças de hóquei, caneleiras, meias, protetor de peito, camisa. Estou preso nas minhas malditas meias por fora. Ainda estou usando meus patins...

“Jake…”

Eu olho para ele, o peito tremendo de nervosismo.

“Eu sei como despir você,” ele diz com um meio sorriso.

Porra, é claro que ele sabe. Ele jogou hóquei por vinte anos. Ele é meu maldito gerente de equipamentos. Solto uma risada nervosa e aceno com a cabeça.

“Eu só quero uma coisa,” ele murmura, seus dedos trabalhando para soltar os cadarços da minha calça enquanto ele fica na ponta dos pés, me beijando.

Eu gemo, minhas mãos agarrando seus ombros enquanto deixo ele me abrir. Ambas as mãos deslizam dentro da minha calça acolchoada, os dedos agarrando a parte superior da minha calça. Ele chupa meu lábio inferior, provocando com os dentes enquanto puxa o elástico da cintura com a mão esquerda, a direita mergulhando dentro para agarrar meu pau duro.

Nós dois gememos, meu corpo fica mole enquanto ele move seu punho lentamente para cima e para baixo em meu eixo. Sua mão é áspera, mas eu não me importo. É Caleb e ele está me tocando e me beijando, e eu não quero que ele pare nunca mais.

“Continue me beijando,” ele ofega contra meus lábios. “Isso é tudo o que eu quero. Jake, *por favor...*”

Agarro seu rosto com as duas mãos, afogando-o em meus beijos. Eu dou tudo a ele, sem esconder nada. Meu suor está secando no meu rosto, deixando nossos beijos com gosto salgado. Estou sujo e ensanguentado e se não sair deste kit, vou começar a cheirar mal, mas não me importo. Caleb acabou de dizer 'beije-me' e nenhuma força no mundo irá me impedir.

Não há muito que ele possa fazer além de trabalhar meu pau com uma mão, mas é o suficiente. Porra, é o suficiente. Estou tão tenso com o jogo, com a luta, com essa liberação emocional de uma década que está sendo feita. Caleb é meu. Ele *quer* ser meu.

“Cay,” ofego, quebrando nosso beijo. Meus quadris pressionam contra a mesa enquanto eu fico imóvel, seu polegar roçando a ponta do meu pau, manchando meu pré-gozo. Mordo meu lábio com um gemido, os olhos bem

fechados. Quando eu os abro, ele ainda está lá. “Eu te amo,” eu sussurro.

Sua mão ainda está no meu pau. “Jake...”

“Eu te amo,” digo novamente, desta vez com mais confiança na minha voz. “Estou apaixonado por você, Cay.”

Ele suspira, seus ombros relaxam e ele se inclina, segurando meu rosto suado e sangrando com a mão livre. “Finalmente, porra. Um cara só consegue aguentar por um certo tempo.”

Nós dois rimos, nossos lábios se encontrando enquanto ele pressiona, seu punho trabalhando no meu pau novamente.

O barulho da maçaneta é o único aviso que temos antes que a porta se abra. “Ei, Sanford, você está aqui...”

Caleb faz o possível para se afastar de mim e dar um passo para trás, sua mão escorregando da minha calça. Ele não se vira, então não consegue ver a expressão no rosto de Jerry enquanto ele fica parado na porta, observando a cena.

Ele não pode, mas eu posso. A boca do bom e velho Jerry se abre como se ele fosse um maldito personagem de desenho animado. Não há nada para ver, pois estamos ambos totalmente vestidos, mas há tudo para saber. E porra, ele sabe.

“Eu... eu vou voltar” ele grita, virando-se e saindo correndo.

“Jer, espere!” Caleb liga. “Foda-se,” ele murmura. Seu olhar se dirige para mim, preocupação em seus olhos enquanto ele balança a cabeça. “Ele é uma maldita peneira, Jake. Ele vai contar para todo mundo...”

“Ei,” eu acalmo, com a mão em seu ombro. “Tudo bem...”

“Não está tudo bem,” ele retruca, afastando meu braço com um tapa. “Toda a equipe saberá...”

“Bom.”

“O que?” ele diz em uma respiração, olhos escuros arregalados.

Eu apenas dou de ombros. “Queremos isso, certo? Todos nós queremos ir a público. Você, eu, Rach, Mars. Então deixe-o contar aos caras.”

“Não.” Ele balança a cabeça. “Não, estamos divulgando publicamente que todos nós namoramos Rachel. Não vamos fazer isso, Jake. Você não vai sair. Ser poliamoroso será um pesadelo publicitário mais do que suficiente.”

Estudo seu rosto. “Você não quer que as pessoas saibam sobre nós também?”

“Jake,” ele suspira balançando a cabeça.

Estou tentando muito fingir que ficarei bem de qualquer maneira, mas não estou de jeito nenhum. Preciso que ele me queira em voz alta. Não suporto a ideia de mais segredos, mais esconderijos. Jake Compton está saindo. Sou bi e sou poli e nunca estive tão feliz na minha vida. Isso deve significar alguma coisa, certo?

“É o seu trabalho?” Eu digo. “Você está preocupado que eles o demitam? Assinaremos os formulários de divulgação. Podemos fazer isso de forma totalmente honesta. E todos da equipe já nos chamam de PVD. Não é como se eles fossem ficar tão surpresos,” acrescento com uma risada nervosa. “Mas... se você está preocupado...”

“Você acha que estou preocupado comigo,” diz ele, me interrompendo. “Jake, eu não dou a mínima para meu trabalho ou minha reputação ou qualquer merda disso. Eu desistiria agora mesmo.” Ele dá um passo à frente, com as mãos nas minhas ombreiras. “Mas você é bi há dois segundos. Estou fora há anos. Não é fácil...”

“Mas *é* fácil,” eu digo. “Amar você, amar Rach, é a coisa mais fácil que já fiz, Cay. Mesmo ter Mars por perto parece... certo. Estou certo? Diga-me que

você também sente isso.”

“Claro que sim,” ele diz rapidamente. “Mas Jake, nós nos sentimos bem juntos...”

“É a *única* coisa que importa,” digo, interrompendo-o. “Sua aprovação, seu amor, o amor de Rachel... são as únicas coisas que importam para mim, Caleb.”

Ele solta um suspiro trêmulo, o pânico ainda presente em suas feições.

“Além disso, não estou me assumindo como bi e aberto para negócios,” acrescento. “Meu negócio está firmemente fechado. Na verdade, estou prestes a ser o pior jogador abertamente bi na história do esporte profissional porque minha homossexualidade começa e termina com você. Você é tudo para mim, Cay. Você é o único cara para mim. Ela é minha garota, e você é meu namorado, e Mars é... Mars” acrescento, encolhendo os ombros. “Por favor, não me faça esconder isso. Se eu disser que estou disposto a arriscar, deixe-me fazer essa escolha.”

Caleb dá um passo para trás, balançando a cabeça. “Isso é tão louco. O que diabos estamos fazendo?”

Coloco as mãos nas calças de hóquei, fechando-as e abaixando a camisa com um sorriso. “Apenas espere. Eu vou te amar muito, Cay. E vou fazer isso em voz alta... quer o mundo do hóquei goste ou não.”

95

ILMARI

A campainha toca o fim do jogo e eu solto um grande suspiro de alívio. Que maldita bagunça. Jake foi expulso no segundo período por brigar. Novikov levou um patim na cara e provavelmente ainda está levando pontos. No meio do terceiro período, o goleiro do Toronto saiu da rede ao grito da torcida, patinou até o banco, dobrou-se nas tábuas e vomitou. O jogo parou quando eles o tiraram do gelo e o reserva assumiu.

Rays venceu, mas não parece uma vitória. Todos nós sobrevivemos a algo aqui esta noite. Algo horrível. As equipes formam uma fila para apertar as mãos. Eu vejo Mäkinen e ele me vê. Ele ri e balança a cabeça, gritando em finlandês: “Acabamos de cair de uma árvore?”

Não posso deixar de rir também. Definitivamente é assim que parece. Estou atordoado e confuso, sentado na base desta árvore de jogo me perguntando como consegui acertar todos os galhos ao descer. “Você jogou como uma merda,” eu digo de volta.

“Fale por si mesmo, Kinnunen. Você deixou entrar três gols.”

“Nenhum de você,” eu respondo. “E pelo menos mantive meu almoço dentro do estômago.”

Ele ri novamente. “Que bagunça. Os olheiros provavelmente passarão direto por nós dois.”

“Eles não vão. Você vai usar o azul e o branco,” digo, dando um tapa em seu ombro.

“Assim como você, meu amigo,” ele diz antes de sair patinando.

Volto para o vestiário, sem me surpreender que Rachel ainda esteja

desaparecida. Ela saiu com Novikov e não voltou para o banco. O doutor Tyler tomou o lugar dela. Jake também não está no vestiário. Sua baia está vazia.

Faço todas as minhas rotinas, tirando meu equipamento, antes de ir para o chuveiro. Enquanto estou lá, o treinador Tomlin enfia a cabeça. “Ei, Mars, anda logo! Os caras da FIHA estão aqui esperando.”

Minhas mãos ainda estão no cabelo, o xampu escorrendo pelo ralo enquanto expiro. O jato quente da água atinge meu rosto. Estou desapontado. Este jogo não é a imagem que eu queria que tivessem de mim. Mas não consigo controlar isso. Joguei o meu melhor e perdi dois dos meus melhores defensores. Deixei entrar três gols, mas foram bons chutes. Toronto ganhou cada um.

Desligo a água, olhando para a parede de azulejos. Esta é minha última chance em uma Olimpíada. Os olheiros sabem disso e eu também. Aconteça o que acontecer, acontecerá. Respirando fundo, me viro, pronto para enfrentar meu destino.



“Muito obrigado por concordar em nos ver esta noite.” Elias Laakso está sentado à mesa à minha frente. Ele é um dos principais representantes da FIHA aqui na América do Norte. Ao lado dele está Harri Järvinen, membro da comissão técnica defensiva do Leijonat, a seleção masculina finlandesa.

“É um prazer,” digo.

Estamos sentados em um dos escritórios da arena perto dos camarotes. É uma sala de conferências com uma mesa grande e cadeiras com rodas. Fotos de eventos em arenas emolduram a parede atrás das cabeças dos homens.

“Foi um jogo difícil,” diz Järvinen, enquanto Laakso se serve da jarra de água gelada que está sobre a mesa. “Os Rays perderam dois bons defensores,

mas você jogou o seu melhor, Kinnunen."

"Toronto conquistou seus pontos," respondo.

"Você teve alguns problemas de saúde nesta temporada," diz Laakso. "Você perdeu alguns jogos. Longe dos olhos dos agentes e dos treinadores, você pode nos dizer honestamente: devemos nos preocupar com a sua forma física?"

Eu respiro, soltando o ar. Jake está certo, chega de se esconder. "Tenho uma pequena lesão labal no quadril," explico. "Estou reabilitando-o sob a orientação da Barkley Fellow da minha equipe. Ela é especialista em lesões no quadril. Ela me colocou no banco por precaução. Estou recebendo tratamento na Clínica Esportiva de Cincinnati. Entre as injeções de cortisona e o gel para articulações, combinados com um novo regime de fisioterapia, sinto-me mais forte do que antes. Não há razão para acreditar que vai piorar. Dito isto," acrescento: "Nenhum de nós pode garantir a nossa saúde de um dia para o outro."

Järvinen está olhando para baixo, passando o dedo no tablet. "Não vejo nada aqui da Clínica Esportiva de Cincinnati."

"Um descuido," respondo. "Vou pedir a Doutora Price que lhe envie tudo por e-mail novamente esta noite."

"Bem-vindo, mas desnecessário," responde Laakso. "O ponto de partida é seu, Kinnunen. Você mais do que mereceu. Você é o terceiro goleiro com melhor classificação na NHL. Você foi o primeiro na Liiga. Você tem sido uma estrela em ascensão desde seus dias na liga júnior."

"Acrescente a isso o fato de que seu histórico é totalmente impecável," acrescenta Järvinen com um aceno de cabeça satisfeito. "Você vive e respira pelo jogo."

"Você deixa a família Kinnunen orgulhosa," diz Laakso. "Você deixa a Finlândia e a FIHA orgulhosas. A camisa do Leijonat é sua... se você quiser."

"Muito bem, Kinnunen," acrescenta Järvinen com um sorriso. "É uma honra

merecida.”

Suas palavras fluem ao meu redor como uma névoa matinal. Inspiro, sentindo-me vazio. Eu os ouvi corretamente? Estou no time. Usarei o azul e branco da Finlândia. Vou jogar nas Olimpíadas.

Mas minha mente capta as palavras de Järvinen. Meu histórico é totalmente impecável. Meu recorde pessoal, ele quer dizer. Não tenho registro porque, antes da Rachel, eu não tinha vida. Eu vivia para jogar hóquei. Nada mais importava. Mas ela explodiu na minha vida com toda a sutileza de uma avalanche, e agora vivo para muito mais.

“É desnecessário dizer que será necessária alguma coordenação com os Rays à medida que avançamos,” diz Laakso. “Mas isso será assunto para o seu agente providenciar... presumindo que você aceite nossa oferta,” acrescenta ele com uma sobrancelha levantada.

Engulo em seco, levantando os olhos das mãos postas para encarar os cavalheiros à minha frente. “Antes de dar minha resposta, sinto que devo alertá-lo sobre uma coisa. Você pode até querer rescindir sua oferta.”

“Nos avisar?” diz Laakso.

“Parece ameaçador,” acrescenta Järvinen com um olhar nivelado.

Concordo com a cabeça, juntando lentamente as palavras em minha mente. Nada disso importa se eu não puder compartilhar com Rachel. Quero-a ao meu lado em cada etapa desta jornada. Jake e Caleb também. Não vou esconder o que somos. Eu escolhi os Kinnunen como minha família. Agora eu escolho novamente. Eu escolho Rachel. Mesmo que isso me custe essa chance, eu a escolherei.

“Como vocês dois sabem, sou uma pessoa reservada. Tenho um histórico impecável porque não compartilho minha vida com o mundo. Eu não sou imprudente. Vivo bem dentro das minhas possibilidades. Doo generosamente

para instituições de caridade, nunca anexando meu nome."

"Sim, nós sabemos," murmura Laakso, com as sobrancelhas claras levantadas em curiosidade.

"O nome Kinnunen é sinônimo de hóquei em todo o mundo," continuo. "Trabalhei duro para continuar assim. Nunca estive envolvido em um escândalo."

"Você é finlandês," Laakso argumenta com um aceno de cabeça.

"Todos esses americanos se preocupam com o drama," zomba Järvinen com um aceno de mão. "Tudo é uma oportunidade para se engrandecer."

Concordo com a cabeça, limpando a garganta. "Tudo isso para dizer… é provável que em breve você ouça bastante meu nome na imprensa. Garanto-lhe agora que não há escândalo."

"Ele está certo, isso parece ameaçador," brinca Järvinen.

"Fale o que pensa, Kinnunen," Laakso oferece gentilmente. "Prometemos ouvir e reservar julgamento."

Eu me inclino para frente, com os cotovelos apoiados na mesa. "Algum de vocês conhece a banda de rock The Ferrymen?"

96

RACHEL

“É a última,” digo com um suspiro cansado, fechando a fivela de uma de nossas caixas médicas giratórias. Mudar um time de hóquei não é tão diferente de mudar uma banda de rock. É uma dança elaborada, com todos sabendo seus papéis. Solto os freios da caixa e a empurro para frente. Dois dos EMs assistentes dão um passo à frente e a agarram, acrescentando-a à fila de caixas que estão sendo carregadas no caminhão.

Que desastre de jogo. Entre Jake sendo expulso e Novy abrindo o rosto no gelo, estou pronta para o maior copo de chardonnay do mundo. Pobre Novy. Foi um acidente totalmente estranho. Ele caiu no gelo e um jogador do Toronto tropeçou nele. O único problema é que todos eles têm facas de metal afiadas no lugar dos pés.

Uma olhada no rosto emocionado de Novy e eu o mandei direto para o pronto-socorro. É um corte retorcido, seguindo a linha da mandíbula até abaixo da orelha. Sou uma fisioterapeuta renomada, então não ia dar pontos. E Novy é um playboy milionário com uma série de contratos com marcas de moda. Deixe que um cirurgião plástico o deixe bem e bonito.

O pobre Langley parecia que ia vomitar ao ver todo aquele sangue. E Poppy estava uma bagunça estridente, com lágrimas escorrendo pelo rosto enquanto ela praticamente me empurrou para a parte de trás da ambulância, gritando que alguém tinha que ir com ele.

Quando um dos policiais do hospital me trouxe de volta à arena, o jogo acabou. Para aumentar o drama, todos os meus rapazes parecem estar desaparecidos.

Eu arrumo o que resta das minhas coisas, enfiando-as na minha mochila.

“Ei, Teddy,” eu chamo enquanto ele passa. “Você viu Compton por aí em algum lugar?”

Ele balança a cabeça. “Não. Desculpe, doutora.”

Com um suspiro, coloco minha mochila no ombro e começo a andar em direção ao vestiário. Só trouxemos dois carros aqui hoje e não tenho chaves. A menos que eu encontre um dos meus homens ou roube as chaves, ficarei presa aqui. Não consigo imaginar que eles partiram sem mim.

Viro a esquina e uma voz profunda chama do outro lado do corredor.

“Rakas!”

Eu me viro com um suspiro de alívio ao ver Ilmari marchando em minha direção, com um largo sorriso no rosto. Meu estômago dá uma reviravolta. Droga, ele é tão bonito. O taciturno Ilmari faz minha boceta ronronar de excitação. Mas um Ilmari radiante? Eu posso muito bem estar grávida. E do jeito que ele está olhando para mim agora, com aquele sorriso devastador que vai até os olhos...

“Oh meu Deus,” eu suspiro, meu coração de repente prestes a explodir. Eu sei por que ele está tão feliz. No caos desta noite, esqueci completamente dos olheiros. “Oh meu Deus!” Eu choro, deixando cair minha bolsa no chão e correndo para frente.

Nós colidimos, minhas mãos indo para seus ombros quando ele desce até minha cintura. Meus sentidos se enchem com o cheiro reconfortante dele, recém-lavado do chuveiro. Seu cabelo ainda está em um coque molhado na cabeça, o short e o moletom dos Rays pré-jogo apertados contra seu corpo protuberante.

“Kulta, o que...”

Ele me silencia com um beijo, gemendo sobre sua necessidade por mim enquanto desliza as mãos sobre minha bunda, me puxando para mais perto. Eu sei o que ele quer. Por instinto eu pulo, e ele me levanta, rosnando em nosso

beijo e me vira contra a parede. Minhas pernas envolvem sua cintura e eu o deixo festejar, meu cansaço completamente esquecido.

“Kulta... Amor...” Eu ofego entre beijos. “Diga-me.”

“Peguei,” ele diz em uma respiração. “É meu.”

“Oh, graças a Deus,” eu choro, tentando abraçá-lo mais perto, querendo compartilhar sua pele. “Estou tão orgulhosa de você, Ilmari.”

“Mä rakastan sua[20],” ele murmura. “En voi elää ilman sua. Mennään naimisiin[21].” Ele se afasta, seus quadris me segurando contra a parede enquanto sua mão grande se levanta para emoldurar meu rosto. Aqueles lindos olhos azuis escuros olham para mim, me desvendando. “Mennään naimisiin,[22]” ele repete, com a voz rouca. “Sano joo, Rakas.”[23]

Lágrimas nos olhos, balanço a cabeça com um sorriso. “Eu só peguei talvez metade disso. Você sabe que eu também te amo, certo? Eu te amo muito.” O beijo novamente, desta vez mais devagar, saboreando cada um.

“Ah, o que diabos é isso?” vem uma voz profunda.

Terminamos nosso beijo e Ilmari e eu viramos a cabeça para ver o Doutor Avery parado ali com sua mochila pendurada no ombro. Ele zomba, balançando a cabeça. “Você está montando os jogadores agora, doutora? A verificação das amígdalas é um novo serviço que estamos oferecendo?”

Ilmari me solta e eu caio ao chão. Ele mantém seu corpo pressionado contra o meu, como se estivesse tentando me bloquear da visão de Avery.

Merda. Isso parece ruim. Mas eu realmente não me importo. Não vou deixar Avery estragar esse momento para Ilmari. Colocando um sorriso no rosto, coloco uma mão suave em seu braço. “Acabam de oferecer a Ilmari a vaga de titular na equipe olímpica finlandesa,” digo no corredor. “Nós nos empolgamos um pouco comemorando.”

Avery bufa, agarrando minha mochila descartada pela alça e caminhando

em nossa direção. “E o que ele ganha se conseguir manter a medalha?”

Fico tensa, odiando seu tom presunçoso. Ele acha que está nos pegando. Ele acha que isso é um segredo sujo e pretende usá-lo se puder. Endireito meus ombros para ele. “Hmm, eu não tinha pensado,” digo, batendo no queixo com um dedo. “Provavelmente vou me oferecer para sentar no rosto dele. Eu sei o quanto ele gosta disso. A medalha de ouro com certeza terá que ser algo especial. Talvez eu finalmente deixe ele me engravidar.”

“Rakas...” Ilmari murmura baixo em advertência, sua mão envolvendo meu quadril.

Avery para, seu olhar disparando entre nós. “Espere, vocês estão juntos? Tipo, de verdade?”

“Não que isso seja da sua conta, mas sim,” respondo. “Ilmari e eu estamos juntos. Então, você pode pegar qualquer ideia de merda que tiver sobre nos culpar e esquecer.”

Ele dá uma risada. “Oh, isso é rico. Eu estava vindo procurar você, doutora. O treinador está procurando por você. Aparentemente, seu *outro* namorado finalmente foi pego com as calças abaixadas esta noite.”

Fico muito imóvel, tentando controlar minhas feições.

Avery sorri. “A julgar pela sua expressão agora, ele não foi pego com você. Bom saber. Isso acabou de me render uma aposta.” Ele se vira para Ilmari. “Oh, espere... você não sabia, Mars? Sobre o outro cara? Ou talvez *você seja* o outro cara.”

“Não,” murmuro, segurando seu braço com mais força. “Ele não vale a pena.”

Avery apenas bufa novamente. “Apenas a opinião de um cara, mas eu evitaria engravidá-la, Kinnunen. Parece que ela já pode estar grávida... do bebê de outro cara.” Com isso, ele deixa cair minha mochila no chão, aos meus pés, e

volta pelo corredor.

“Eu odeio aquele homem,” Ilmari rosna.

“Esqueça ele,” eu digo.

“Ele não vai ficar quieto. Ele vai contar para todo mundo.”

“Parece que já pode ser tarde demais.” Deixando cair minha mão ao meu lado, pego a dele, entrelaçando nossos dedos. Com a mão livre, me abaixo e agarro a alça da mochila. “Vamos. Precisamos encontrar os caras.”

“Doutora Price!”

Ilmari e eu giramos rapidamente, com as mãos juntas.

O técnico Johnson está parado no extremo oposto do corredor. Ele acena para nós. “Estávamos procurando por você! Vamos. Você também, Kinnunen.”

“Oh merda,” murmuro. “Saímos do gelo e vamos para o fogo, hein?”

Ilmari aperta minha mão. “Mostre o caminho, Rakas.”

Respirando fundo, seguro a mão de Ilmari e nos conduzo pelo corredor em direção ao nosso destino.

97

RACHEL

“Alguém vai me dizer o que diabos está acontecendo aqui?

O técnico Johnson está parado no meio do vestiário, com as mãos na cintura. Ele é um homem grande, com ombros largos e peito largo. Ao lado dele está o assistente técnico Andrews. Perto da porta, Vicki e Poppy se amontoam, parecendo extremamente confusas.

As únicas outras duas pessoas na sala são Jake e Caleb... e eles estão de mãos dadas. Meus olhos se arregalam, chocados com a descarada demonstração pública de afeto. Caleb nem gosta de segurar minha mão na privacidade da sala. O que diabos eu perdi esta noite?

Ilmari e eu nos juntamos a Jake e Caleb no meio da sala.

“Você entrou?” Jake diz com um largo sorriso no rosto.

Ilmari assente.

“Oh, porra, sim!” Ele solta a mão de Caleb e a levanta, esperando que Ilmari lhe dê um high-five.

Com um suspiro, Ilmari o faz.

“Parabéns, cara,” acrescenta Caleb.

“Estamos comemorando muito esta noite. Filetes de salmão em tábua de cedro e brócolis cozido no vapor para todos,” brinca Jake. “Vamos estourar uma garrafa de água de pepino envelhecida.”

Tento esconder meu sorriso.

“O que diabos ele está falando?” O técnico Johnson diz em Ilmari, enquanto atrás dele, Andrews diz: “Oh, merda,” com os olhos arregalados.

“Vou para as Olimpíadas,” Ilmari anuncia para a sala. “Goleiro titular da Seleção Finlandesa.”

Atrás de nós, Vicki e Poppy gritam de excitação, dando os parabéns. Andrews dá um passo à frente para apertar a mão de Ilmari. “Incrível,” diz ele. “Tão merecido.”

“Oh meu Deus,” diz Poppy. “Teremos que começar a publicar os comunicados de imprensa imediatamente. E faremos uma sessão de fotos, entrevistas...”

“Espere só um minuto,” diz o treinador Johnson, levantando a mão. “Mars, estamos felizes por você. Mas essa não é a razão pela qual demorei para chegar em casa, para minha esposa e filhos, esta noite. Agora, vamos chegar ao fundo disso. Estou com Andrews aqui, a representante de relações públicas, Vicki do escritório do gerente da equipe. Estamos todos aqui olhando para vocês quatro. O que diabos está acontecendo?” Ele olha entre nós, seu olhar pousando em mim. “Price? Quer nos esclarecer?”

Olho para Jake e Caleb, sem saber o que dizer. “Eu…”

“Ok, que tal eu começar?” diz o treinador. “Pouco antes de você chegar aqui, Compton estava nos contando que está em um relacionamento romântico com nosso gerente de equipamentos.”

Ilmari e eu olhamos atentamente para os caras. Isso nunca fez parte da discussão. Nós apenas discutimos sobre eles se assumirem como todos namorando comigo. Definitivamente perdi algo grande quando fui cuidar de Novy.

“É verdade?” Eu digo, com lágrimas nos olhos enquanto olho entre eles.

“Sim, Seattle,” Jake responde com um sorriso, cutucando Caleb com o ombro. “O idiota finalmente me desgastou.”

Mordi o lábio para não sorrir enquanto Caleb xingava baixinho. “Você pode

tentar não fazer piada de tudo?" ele murmura. "Isso é sério."

"Obrigado, Sanford," responde o treinador. "Isso *é* sério. Compton, você está nos dizendo que quer sair? Isso é coisa de orgulho gay?"

"Quero dizer... ninguém vai ficar tão surpreso, senhor. Caleb e eu já moramos juntos. Os rumores nos circulam desde a faculdade. Nós só... não vamos mais negá-los." Jake diz encolhendo os ombros.

O treinador se vira para as senhoras na porta. "Quais são as regras aqui, Vicki?"

Vicki olha entre nós. "Desde que eles declarem o relacionamento com o RH e passem pelos briefings adequados, tecnicamente falando não há problema."

"E o ângulo de relações públicas?" O treinador acrescenta em Poppy.

"Oh, meu Deus," ela diz, tirando seu elegante rabo de cavalo loiro do ombro. "Bem, assumir-se ainda é uma coisa muito significativa no mundo dos esportes. Vai causar um grande impacto... se é isso que você quer" acrescenta ela, olhando para Jake. "Você quer sair apenas para a equipe e pedir uma ordem de silêncio para a imprensa? Porque há um limite para o que podemos fazer…"

"Não, está tudo bem," diz Jake. "Quero que isso seja público. Quero que todos saibam que estou com Caleb."

"Espero que você saiba o que está fazendo ao tornar isso público," avisa o treinador.

"Mas estou confusa, querido," diz Vicki. Ela aponta entre Jake e eu, seus olhos escuros estreitados. "Vocês não estão mais juntos?"

"Nós estamos," eu digo.

Os olhos de Poppy se arregalam, sua boca aberta enquanto ela olha entre nós. "O que... eu não..."

"Oh, inferno," o treinador murmura. "Isso é uma coisa de triângulo

amoroso?”

“É mais como uma pirâmide,” responde Jake.

“Expliquem-se,” diz Vicki, de braços cruzados.

“Estamos juntos,” digo, olhando para os caras. “Nós quatro. Bem, Jake, Caleb e eu estamos juntos,” esclareço. “E Ilmari e eu... mas ele não está com eles.”

Todos eles olham para nós com olhares confusos em seus rostos.

“Estou velho demais para isso,” o treinador diz finalmente, balançando a cabeça.

“Você é... é uma coisa de swingers?” diz Andrews, claramente tentando ser moderno o suficiente para entender.

“Não, é poliamor,” responde Poppy com um sorriso animado. “Você é poli. Certo, Rachel?”

Eu concordo. “Mas eu juro para você, eu nunca... *nós* nunca planejamos isso. Simplesmente aconteceu,” admito. “Conheci Jake primeiro, antes de entrar para os Rays. Nos conhecemos em Seattle durante a entressafra. E quando cheguei aqui, recomeçamos as coisas. Através dele, conheci Caleb. E Ilmari encontrou o caminho até nós,” acrescento com um sorriso, apertando sua mão. “Todos nós moramos juntos. Estamos juntos, senhores. Somos uma família. E gostaríamos de ir a público. Mas é complicado por causa da minha família e da minha história. E os caras têm suas carreiras na NHL em que pensar...” acrescento, olhando de Ilmari para Jake.

“Nunca quisemos esconder nada, senhor,” acrescenta Jake. “Fomos apenas cautelosos ao considerarmos a melhor forma de fazer isso. Mars e eu não queremos prejudicar a equipe ou trazer má publicidade a ninguém. Mas também não podemos viver uma mentira. Só vai piorar se o fizermos. Não queremos que os caras fofoquem para nós ou sintam que temos segredos no vestiário.”

“E os caras estão prontos para saber,” acrescenta Caleb. “Novy e Morrow vieram até mim na semana passada dizendo que a equipe nos apoiaria. A imprensa fora do Rays vai criar o caos por causa de Rachel e sua família, mas dentro do nosso time os caras parecem legais. Eles simplesmente não querem segredos.”

“O que é tudo isso sobre sua família, Price?” O treinador diz, seus olhos penetrantes olhando para mim.

“Eu, hum... meu pai...”

“O pai dela é o astro do rock mundialmente famoso Hal Price!” Poppy grita. “Você sabe, vocalista do The Ferrymen?”

“Cristo, por que continuo esquecendo disso?” O treinador murmura, esfregando o rosto com a mão cansada.

“Você está dizendo que os caras sabem que você está em um relacionamento de compartilhamento de quatro vias com a médica da equipe e eles estão bem com isso?” diz Andrews, uma sobrancelha levantada.

“Bem, eles não sabem *todos* os detalhes,” admite Caleb. “Mas eles conhecem peças. Tipo, Jerry pegou Jake e eu esta noite.”

“E Avery acabou de pegar Mars e eu,” acrescento.

“E os caras estão adivinhando que estou com Rach há meses,” diz Jake. “Tínhamos o formulário assinado e tudo mais. Estávamos apenas mantendo tudo em segredo.”

“Droga,” o treinador bufa. “Certo, bem, aqui está a ordem número um: pare de brincar no maldito vestiário. Eu deveria demitir todos vocês só por isso. Não haverá negócios engraçados no trabalho. Você me entende, Compton?” ele diz, apontando um dedo em seu rosto. “Se eu sentir o cheiro de você olhando para Sanford no trabalho, vou mandar vocês dois embora. O mesmo vale para você, Kinnunen. Nós mantemos essa merda em casa.”

“Sim, senhor,” Jake murmura. Caleb o ecoa.

O treinador suspira, olhando para mim. “Há um problema maior aqui, Price.”

Eu fico imóvel, segurando seu olhar. “Senhor?”

“Com base no que ouvi, parece que você teve um relacionamento romântico com, não um, mas *dois* dos meus jogadores nesta temporada.”

Eu aceno novamente. “Sim, senhor.”

Ele suspira. “Bem, Vicki, corrija-me se eu estiver errado, mas ela só teve autorização do RH com Compton, correto?”

“Isso mesmo, senhor,” responde Vicki.

“Não,” Ilmari murmura ao meu lado.

“Não,” eu sussurro, apertando sua mão.

“Então, você esteve romanticamente envolvida com Kinnunen *e* foi sua prestadora de cuidados primários, certo? Você o tem tratado ativamente por causa de uma distensão na virilha?” O treinador pergunta.

Solto um suspiro enquanto aceno. “Sim, senhor.”

Ele suspira novamente, balançando a cabeça. “Então, você vê o nosso problema. Certo, doutora Price?”

“Sim, senhor,” digo novamente, sem me atrever a deixar as lágrimas arderem em meus olhos.

“Rakas, não,” Ilmari rosna, abaixando o rosto em minha direção.

“Não vou mentir, Ilmari,” respondo, tentando manter a voz calma. “Nós sabíamos o que estávamos fazendo. Eu sabia. Jake e Caleb me pressionaram, mas eu os ignorei porque queria ter certeza de que você receberia o nível de cuidado que merecia...”

“Isso é tudo culpa de Avery,” Ilmari retruca, voltando seu olhar para os

treinadores.

“Avery? O que ele fez?” pergunta Andrews.

“Ele é um merda,” Jake murmura. “Desculpe minha linguagem, senhor,” acrescenta ele ao treinador.

“Todos os caras o odeiam,” acrescenta Caleb. “Alguns deles nem trabalham mais com ele. Todos eles preferem Rachel. O que só o irrita ainda mais. Ele está sempre pressionando Rachel e tornando a vida dela mais difícil nos treinos e jogos.”

Andrews olha para mim. “Isso é verdade, Price?”

“Se os caras têm algum problema com o doutor Avery, eles não mencionaram isso para mim,” admito. “Mas trato vários deles na qualidade de temporária. Langley e Sully, J-Lo, Karlsson... Kinnunen...”

Ilmari dá um passo à frente. “A única razão pela qual abordei a Dra. Price foi porque não confiava em Avery. Fui até ele duas vezes fora da temporada para discutir minha dor e *duas vezes* ele me rejeitou. Ele me disse que eu precisava de uma rotina de alongamento melhor. E então ele disse que eu estava muito velho. Sua recomendação oficial foi que eu me aposentasse.”

Suspiro, virando-me para encará-lo. “Ele *não* disse isso.”

“Ele fez isso,” Ilmari murmura. “Por que você acha que eu estava tão relutante em que você me ajudasse?” Ele se volta para os treinadores. “Ela me ajudou quando me senti abandonado pela equipe médica daqui. Ela usou seus próprios recursos para me levar a Cincinnati para tratamento quando me recusei a passar por Avery. A Doutora Price nunca fez nada que pudesse pôr em risco a minha saúde ou a minha segurança. E se você a demitir...”

“Pare aí, Kinnunen,” o treinador late. “Você pode ser um jogador fantástico, mas não está no comando aqui. O fato é que ela quebrou as regras conscientemente e você a ajudou a fazer isso. Ela sabia que o que estava fazendo

era antiético...”

“É antiético fornecer o nível de cuidado que um jogador merece?” Jake fala. “Só porque esta equipe emprega profissionais médicos de baixa qualidade não significa que devamos sofrer por isso. Mars estava certo em receber tratamento dela...”

“Não estou contestando esse fato,” o treinador grita para ele. “Mas a Dra. Price ainda mantém uma relação sexual com seu paciente! Parece que ela tem feito *tudo* nas sombras desde que chegou aqui. Como saberemos o que ela fez e o que não fez com Kinnunen? Onde estão os registros desta viagem a Cincinnati? Por que não fui informado que meu goleiro estrela deixou o estado para procedimentos médicos clandestinos?”

Ele vira seu olhar tempestuoso para mim. “Eu não invejo seu coração cuidadoso, Dra. Price. Agradeço até o cuidado que tão claramente demonstrou com os meus jogadores. Mas você tem muito que aprender sobre como trabalhar em equipe. Segredos e mentiras e operar por conta própria sem qualquer supervisão não é o tipo de trabalho em equipe que espero. Também não é uma conduta que eu possa tolerar,” diz ele, com um tom de finalidade na voz.

“O que você está dizendo?” diz Jake, um braço envolvendo minha cintura protetoramente.

“Estou dizendo que isso está fora do meu controle,” admite o treinador. “Posso ser o treinador principal, mas não sou o responsável por isso aqui. Minha recomendação pessoal é que o doutora Price seja demitida, efetivamente imediatamente...”

“Treinador, não!” Jake chora.

“Oh meu Deus,” Poppy suspira, com lágrimas nos olhos.

“Isso está errado,” diz Ilmari.

“Tão errado,” Caleb ecoa.

“*Como eu disse,*” o treinador os chama, “a decisão não é minha. Isso tem que ir até o gerente geral. Com todas essas acusações sobre Avery, para não dizer absolutamente *nada* sobre o ninho de ratos que é sua complicada vida romântica. Depois, há Compton e sua revelação, Kinnunen e seu anúncio olímpico, quero dizer, o que *diabos* você está pensando?” ele late, olhando para Ilmari. “Eles vão retirar sua oferta, filho.”

“Eles não vão,” ele responde.

“Eles *não vão?*” O treinador ecoa, seu tom incrédulo. “Como diabos você pode...”

“Porque eu já contei tudo a eles,” explica.

“Ilmari,” murmuro, lágrimas agora queimando meus olhos.

“Eu disse a eles para estarem preparados, pois a notícia do meu relacionamento com a doutora Price chegaria à imprensa americana,” continua ele. “Felizmente, os finlandeses são mais receptivos à ideia de que as pessoas podem ousar ter vidas pessoais. E não é nenhum escândalo ser um homem apaixonado por uma mulher inteligente e talentosa. Não é nenhum escândalo para aqueles homens que eu viva com dois homens que considero mais próximos do que amigos. Eles são uma família para mim. Os finlandeses que conhecem a minha história ficarão felizes por eu ter uma família para chamar de minha. Meu agente já está trabalhando nos comunicados de imprensa. Tenho o total apoio da FIHA.”

“Kulta,” eu sussurro, pegando sua mão. O alívio me inunda, misturando-se com a minha vergonha e constrangimento. Eu fiz uma bagunça em tudo. Ainda ter o apoio dele significa muito para mim.

“Certo,” diz o treinador com um suspiro cansado. “Eu não posso tomar essa decisão. Não sem a contribuição do GM. O que *posso* fazer é dizer que, com efeito imediato, a Doutora Price está suspensa...”

“Não,” Jake late.

“Cale a boca,” diz Caleb, agarrando seu braço. “Suspensa não é demitida. É uma maldita vitória.”

Jake resmunga, balançando a cabeça. Ao meu lado, Ilmari está silencioso como um túmulo. Jake e Ilmari se aproximam da minha esquerda e da minha direita, me apoiando.

O treinador sustenta meu olhar. “Você está suspensa até novo aviso, Doutora Price. Dê-nos tempo para resolver esta confusão e decidiremos o que fazer com a sua bolsa. Mas tenho que avisar,” acrescenta. “Não parece promissor.”

“Sim, senhor,” murmuro. “Eu entendo.”

Ele suspira novamente. “Certo. Não posso mais lidar com isso esta noite. Todos vocês vão para casa. E Compton, Kinnunen, vocês deixam isso afetar seu jogo ou suas atitudes naquele gelo, e eu vou suspendê-los também. Entendido?”

“Sim, senhor,” Jake diz.

Aperto a mão de Ilmari e ele murmura um “Sim.”

“Bom. Agora, todos saiam daqui. Estamos de volta bem amanhã cedo. Bem... exceto você, Price” ele acrescenta para mim. “Enquanto a suspensão estiver em vigor, você precisará entregar sua identidade e cartões-chave. Você está banida do acesso à equipe até novo aviso.”

Dou-lhe um aceno rígido. “Sim, senhor.”

Operando no piloto automático, coloco minha mochila na frente e abro o bolso menor. Com as mãos trêmulas, retiro meu cordão que contém minha identificação do Rays e as chaves de acesso à porta. Dando um passo à frente, entrego todo o cordão para Vicki.

Ela aceita sem palavras, com lágrimas nos olhos.

Sem esperar para ver se os caras me seguem, saio pela porta do vestiário e

não olho para trás.

98

CALEB

“Ela ainda está no banheiro, será?” Jake sussurra, parando na minha porta.

Ele está uma bagunça ansiosa desde que chegamos em casa. É compreensível. Estamos todos uma bagunça. Rachel era praticamente uma zumbi quando a tiramos da arena. E então ela deu a desculpa de que precisava usar o banheiro assim que chegássemos em casa e desapareceu no seu quarto, fechando a porta atrás dela.

Isso foi há uma hora.

“Duvido muito,” murmuro, voltando minha atenção para meu laptop. O quarto dela fica bem em frente ao meu, então estou casualmente acampado em minha mesa, fingindo estar no computador, apenas esperando por qualquer sinal de vida atrás de sua porta fechada.

Normalmente, quando ela está lá, ela está ouvindo música ou conversando com Tess ou seu irmão ao telefone. Agora ela está silenciosa como um rato.

“Devíamos ver como ela está,” diz Jake.

“Se você quiser,” eu digo com um encolher de ombros.

Ele salta pelo corredor, batendo na porta dela. “Querida? Posso entrar?”

Quando ela não responde, ele olha por cima do ombro para mim. Então ele abaixa a mão até a alça e mexe-a. Ela não trancou. Não tenho certeza se isso é um bom sinal ou não, mas Jake abre a porta.

“Ei, querida... *o que*... Seattle, o que você está fazendo?” Ele grita, desaparecendo no quarto dela.

Eu salto da cadeira da minha escrivaninha, tropeçando pelo corredor até o

quarto dela. Dou a volta em Jake e vejo Rachel saindo da cômoda e voltando para a cama, empilhando roupas dentro de uma mala aberta. Meu coração sai da porra do meu peito. “Furacão…”

“Querida, *não*,” Jake chora. “O que você está fazendo?” Ele atravessa a sala, fechando a tampa da mala antes que ela possa colocar outra pilha de roupas dentro. “Rachel, pare!”

“Jake,” ela suspira, com lágrimas escorrendo pelo rosto. “Por favor, não faça isso...”

“Não fazer *o quê?*” ele chora. “Deixar o amor da porra da minha vida fazer uma mala para me deixar?”

“Eu não posso ficar aqui,” ela ofega, jogando a pilha na outra mala.

“Que diabos você está falando? Você *vive* aqui!”

“Como posso continuar morando aqui? Eu não tenho emprego. Eu não tenho uma referência. Não posso nem voltar para Cincinnati, porque o doutor Halla já cedeu minha vaga este ano.”

Ela continua fazendo as malas enquanto fala, correndo para o banheiro privativo. “Não posso ficar aqui e arruinar a vida de todos vocês. Não posso arrastar vocês ainda mais para a minha bagunça. Eu não posso piorar isso, meu Deus, eu deixo tudo pior. Todos vocês merecem muito melhor. Não sei o que estava pensando, arriscando seus empregos, suas reputações... não posso... não... ah, meu *Deus*...”

Ela deixa cair a sacola de produtos de higiene pessoal no chão, afundando-se na ponta da cama entre as duas malas meio cheias, enterrando o rosto nas mãos.

“Mars, venha aqui!” Jake grita antes de cair de joelhos aos pés de Rachel, suas mãos envolvendo seus pulsos enquanto ele começa a murmurar baixinho para ela. “Por favor, não faça isso, menina. Não perca a esperança. Não desista

de nós, dos Rays. Isso é uma bagunça, mas vamos resolver isso. Juntos, vamos descobrir...”

Ela balança a cabeça. “Não, o treinador estava certo. Tenho corrido por aí, tomando todas essas decisões, machucando todos com quem entro em contato, colocando tudo em risco. Você trabalhou tanto para construir tudo isso, Jake” ela diz, gesticulando ao redor. “Não posso ser eu quem vai derrubá-lo.”

Jake olha em volta, incrédulo. “O que... essa porra de casa? *Eu vou* derrubá-la. Eu não dou a mínima para esta casa, Rachel. Eu me importo com as *pessoas* que estão nela. Você e Cay e Mars e o cachorro, e sim, eu realmente amo minha cafeteira, merda, e minha academia em casa,” acrescenta. “Mas posso comprar uma cafeteira nova,” diz ele rapidamente. “Eu não consigo uma nova *você*.”

Mars entra no quarto atrás de mim, olhando atentamente ao redor. “Não,” ele diz sem emoção.

Rachel olha para cima, vendo-o parado ali. “Ilmari,” ela suspira, balançando a cabeça.

“Espere,” eu digo. “Todo mundo, pare. Rachel, não vamos jogar esse jogo com você. Pelo menos, eu sei que não vou. Não vou gastar um único momento do meu tempo convencendo você a ficar...”

“Não seja um idiota,” Jake rosna para mim.

“Eu não estou sendo um idiota,” eu contraponho. “Estou reconhecendo meu próprio valor. Não imploro às pessoas que amo que me amem de volta. Jake, levante-se e pare de ser um maricas. Se ela quiser ir, deixe-a ir. Se ela quiser ficar, deixe-a ficar. Não conseguiremos convencê-la de qualquer maneira.”

“Concordo,” diz Mars, cruzando os braços sobre o peito nu.

Jake está literalmente em guerra consigo mesmo, o lado macio dele querendo derreter por ela e ficar de joelhos. Depois, há o deus obstinado e confiante de um homem que governa uma pista de hóquei. Ele quer virá-la e

bater em sua bunda por ousar pensar em nos deixar. Com um gemido, ele se levanta e dá um passo para trás, com o corpo tenso enquanto se aproxima de mim.

“Bom menino,” eu digo.

“Cale a boca,” ele murmura, seu rosto uma máscara de agonia.

Rachel se senta na ponta da cama onde ela nunca dorme, vestindo nada além de sua blusa de seda azul e um short de dormir combinando. Seu cabelo despenteado emoldura seu rosto, metade para cima, metade para baixo.

“Você quer ir, Rachel? Continue fazendo as malas. Mars aqui a levará ao aeroporto, à rodoviária, ao cais de cruzeiros. Apenas diga a ele onde e ele a levará. Você quer ficar? Estaremos lá embaixo.”

Tenho que virar Jake fisicamente, empurrando-o para fora da porta primeiro, mas nós três saímos em silêncio, deixando a porta aberta atrás de nós, e descemos as escadas até a sala de estar. Dou uma cutucada no ombro de Jake e ele afunda como uma pedra no sofá.

“Se ela nos deixar, eu nunca vou te perdoar,” ele murmura sombriamente, seu olhar fixo enquanto olha na direção da TV.

“Sim, você vai,” respondo, afundando no sofá ao lado dele.

“Oh, você acha isso?”

“Eu acho.”

“Por que?”

“Porque, se ela nos deixar, ela não nos amou o suficiente para ficar, não nos respeitou o suficiente para nos deixar tomar nossas próprias decisões, ou não nos quis o suficiente para lutar através desta tempestade,” respondo. “Meu furacão *é* a porra da tempestade. Quando ela se lembrar desse fato, ela descerá aquelas escadas e nos agitará. Até então, me dê a porra do controle remoto. Estamos assistindo *Great British Bake Off*.”

99

RACHEL

Como tudo ficou tão bagunçado? Cinco meses atrás, eu estava sentada em um bar em Seattle, chafurdando em meu fracasso profissional, bebendo sozinha... bem, quase sozinha. Eu *queria* estar sozinha.

Então entrou meu Menino Misterioso.

Agora aqui estou, cinco meses depois, sentindo que nada mudou. Ainda estou sozinha. Ainda chafurdando em um fracasso profissional.

Só que *tudo* mudou. Eu mudei. Eles me mudaram. Jake, Caleb, Ilmari. Cada um deles pegou um pedaço de mim e desfez os fios, entrelaçando seus próprios fios com os meus. O resultado é algo totalmente novo. Algo mais forte. Algo mais bonito do que eu jamais poderia ter feito sozinha.

Estou sentada nesta sala há uma hora, fora de controle. Como uma paraquedista sem pára-quedas que salta no escuro, fica girando, procurando algo para me orientar. Qual é o caminho para cima? Qual é o caminho para baixo? Como faço para parar essa sensação de queda livre?

E então meu Caleb me deu a âncora que eu precisava.

Escolha.

Todos nós temos uma escolha neste mundo. Fique ou vá. Ame ou odeie. Lute ou fuja. Eu posso escolher o que acontece a seguir. Posso não ser capaz de controlar se os Rays me permitem manter meu emprego, mas posso controlar como reajo a isso.

Ficar ou ir, Rachel?

Eu quero ficar aqui? Eu quero ficar com meus rapazes? *Sim*, vem a voz profunda da saudade, ecoando desde o centro do ser. Eu quero ficar. Eu quero

pertencer aqui com eles. Meus rapazes. Minha família.

Amar ou odiar?

Eu amo Jake Compton?

Sorrio, fechando os olhos enquanto minha mente é inundada com as lembranças da nossa primeira noite juntos. Aquele homem me reivindicou naquela noite perfeita. Nossas almas entrelaçadas. Foi o destino. Era a natureza em movimento poético. Ele é meu e eu sou dele. Amá-lo é mais fácil do que respirar. Minha alegria e minha felicidade, ele traz doçura para minha vida. Ele me centra e me faz sentir completa. Sim, eu amo Jake Compton.

Mas eu amo Caleb Sanford?

Mal-humorado, temperamental, distante. Ele usa uma casca dura. Parte disso esconde sua dor muito real. Ele foi ferido nesta vida. Ele conhece perdas e tragédias. Mas ele também conhece a esperança resiliente que advém da cura. Ele sabe como enfrentar uma tempestade, mesmo uma que te reduza a nada. Ele sabe como reconstruir. Ele é um sobrevivente. Ele é o centro forte que sustenta. Ele é o lugar onde todos encontramos força.

E esse é o segredo para Caleb. Sua concha esconde sua dor. Mas também esconde o seu coração esperançoso. Ele é um otimista, embora nunca admita isso. Ele é um sonhador. Quero ver o mundo através dos olhos dele. Quero ver seus sonhos e torná-los reais. Minha força, meu coração. Eu o amo loucamente.

E quanto a Ilmari? Eu amo Mars Kinnunen?

Fecho os olhos novamente, respirando fundo, em busca daquela sensação de paz e tranquilidade absoluta que só posso perseguir em seus braços. Ilmari é como as árvores da floresta, com raízes profundas e altas. Ele é suave, mas inflexível. Robusto. Ele contém multidões. Ele me faz acreditar que lar não é um lugar. É um sentimento. O lar está em seus braços. É sentir os olhos dele em mim. É tê-lo enterrado profundamente dentro de mim, movendo-se juntos como

um só ser, compartilhando carne, respiração e alma. Sim, estou apaixonada por Ilmari Kinnunen.

Minha respiração sai trêmula quando sinto que meu coração está transbordando de amor por esses homens que me capturaram tão completamente. Eu amo todos eles. Eu quero ficar. Eu quero ser deles. Resta apenas uma pergunta.

Lutar ou Fugir?

Tenho forças para ficar? Tenho forças para amá-los como merecem ser amados? Sem vergonha, sem medo e totalmente em voz alta. Deus, eu espero que sim.

Me levanto, com o coração batendo forte, enquanto corro para a porta aberta. Sigo para o corredor, correndo descalça em direção às escadas. Desço correndo, minha mão deslizando pelo metal frio do corrimão.

Dou a volta na escada inferior, marchando pelo pequeno hall de entrada até que as paredes dão lugar à grande sala. Todos os meus três rapazes estão exatamente onde disseram que estariam, sentados no sofá em fila, esperando por mim.

Lágrimas de gratidão escorrem pelo meu rosto enquanto eu praticamente tropeço para dentro da sala, dando a volta na parte de trás do sofá. Todos os olhos estão em mim quando me jogo no colo de Caleb. Enterro meu rosto em seu peito nu, minhas mãos escovando seu cabelo para circundar sua nuca enquanto soluço.

“Desculpe. Cay, por favor... sinto muito. Eu quero ficar. Por favor, deixe-me ficar. Ame-me, lute comigo e deixe-me ficar.”

Lentamente, seus braços se levantam e me envolvem. Suas mãos alisam minhas costas antes de uma delas ir para meu cabelo. Gentilmente, ele entrelaça os dedos e puxa minha cabeça para trás até que possa me olhar nos olhos. “Você

vai ficar?”

Eu concordo.

“Você está lutando?”

Eu aceno novamente.

“Palavras, Rachel,” ele rosna.

“Sim,” eu digo em uma respiração. “Eu quero ficar e lutar e amar você. Todos vocês. Não posso prometer perfeição. Francamente, não tenho ideia do que diabos estou fazendo, o que *farei*. Mas sei do fundo do meu coração que somos mais fortes juntos do que eu jamais poderia sonhar em ser separados.”

Olho de Jake para Ilmari e de volta para Caleb. “Eu sei que cometi erros. Eu duvidei e manipulei. Procurei controlar tudo. Com meu medo, pensei que precisava. Estou tão sozinha há tanto tempo. Tão acostumada a sobreviver sozinha...”

“Bem, isso acaba agora,” diz Caleb. “Você está lidando com três jogadores de hóquei, Rachel. Não trabalhamos sozinhos. Equipe primeiro. Equipe sempre.”

Concordo com a cabeça, tentando centralizar minha respiração. “Equipe primeiro,” repito.

“Eu sei que sua família tem muito peso para você,” ele continua. “Família Price contra o mundo e tudo mais. Mas isso só funcionará se você fizer *disso* a sua família. A Família Price-Compton-Sanford-Kinnunen.”

“Eu juro, porra, não vamos hifenizar nossos nomes assim,” Jake murmura.

Mordo o lábio para não sorrir. Fechando os olhos, respiro novamente e aceno com a cabeça.

“Você terminou de ameaçar nos deixar?” Caleb diz, seu olhar imperioso enquanto mantém seu coração trancado profundamente dentro de sua concha.

Eu concordo. “Sim.”

“Bom,” ele murmura. “Porque você o assustou até a morte,” diz ele, apontando para Jake. “Se você tem algo a dizer a ele, agora pode ser uma boa hora.”

Os últimos vestígios das minhas paredes desmoronam quando olho para o meu Jake e vejo as lágrimas em seus olhos. Praticamente me jogo nele, saindo do colo de Caleb e caindo no colo de Jake. “Sinto muito,” eu choro. “Anjo, sinto muito. Eu estava tão confusa.”

Jake não tem nada da indiferença de Caleb. Ele se envolve em mim, me enchendo de beijos no ombro, no pescoço, na bochecha. Cada um parece um presente, como se uma centelha de sua vida penetrasse em minha pele e me iluminasse por dentro, me aquecendo e me dando forças.

“Eu te amo, Jake,” murmuro, beijando-o de volta. “Anjo, eu te amo. Eu te amo muito.”

“Nunca me deixe,” ele ofega, com as mãos no meu cabelo. “Rach, por favor. Nunca me deixe. Case comigo.” Ele se afasta, colocando as mãos em meu rosto. “Case conosco.”

Meus olhos se arregalam. “O que?”

“Não podemos tornar isso oficial,” diz ele, balançando a cabeça. “Eu pesquisei no Google. Existem leis que dizem que não podemos ser oficiais, mas quero que você se case conosco de qualquer maneira. Nada de Elvis, nada de igrejas, nada de papelada. Apenas a sua promessa ligada à minha.”

Olho dele para os outros, com os olhos arregalados. “Como seria isso... vocês não querem isso,” eu sussurro, olhando para Ilmari. “Você iria querer isso?”

Ele faz uma careta para mim. “O que você acha que 'mennään naimisiin' significa?”

Eu pisco de volta para ele. “Não sei. Eu não falo finlandês!”

“Significa 'case comigo',” ele bufa. “Eu digo isso o tempo todo.”

“Bem, como eu deveria...”

“Chega,” diz Caleb. “Furacão, você quer se casar ilegalmente com Mars com base em nada mais do que um acordo verbal falado aqui nesta sala?”

Luto contra uma risada enquanto aceno. Sentada no colo de outro homem, sentindo seu pau duro contra minha coxa, ouço-me dizer: “Inferno, sim. Eu me caso com você, Ilmari.”

Ele balança a cabeça, os lábios franzidos como se não conseguisse decidir se está satisfeito ou ainda irritado.

“E Cay, querida?” Jake brinca, passando a mão pelo meu cabelo bagunçado. “Você quer se casar ilegalmente com Cay e viver em pecado sujo com ele? Você quer ser sua boa menina e montar seu pau estranho e com piercings pelo resto da sua vida?”

Eu bufo. É um belo conjunto de votos. O tipo que você definitivamente imortaliza em forma de música para que seus filhos e os filhos deles nunca possam escapar dela. Vou colocar o papai para trabalhar nisso como presente de aniversário para Cay. “Sim” digo, com o olhar fixo nos lindos olhos escuros de Cay. “Eu me caso com você, Caleb. Você é meu.”

Ele sorri, sempre o cliente legal.

“E eu, amor?” diz Jake, ambas as mãos segurando meu rosto. “Eu te amei desde o momento em que te vi. Você roubou meu fôlego, e tenho vivido com tempo emprestado desde então. Seja meu suporte de vida. Mantenha meu coração batendo. Case comigo, porra.”

Sorrio, minhas próprias mãos segurando suas bochechas. “Eu te amo muito, Jake. Você entrou naquele bar e eu não tive a menor chance. Eu sou tão irrevogavelmente sua. Seja meu para sempre.”

“Para sempre,” ele murmura, seus lábios roçando os meus. “Para sempre e

para sempre e para sempre.”

Nós nos beijamos, derramando nossa necessidade um no outro. Eu luto com ele pelo domínio até que estou me contorcendo, quebrando nosso beijo, suas mãos em meus seios, me massageando através da seda da minha camiseta.

“Porra,” ofego, batendo em suas mãos para que eu possa tirar minha camiseta por cima da minha cabeça. Eu a jogo atrás de mim, sem me importar onde cai. “Eu preciso de todos vocês. Preciso ter vocês.”

Três pares de olhos me observam, mas é Caleb quem fala. “Diga o que quer, Furacão.”

Saindo do colo de Jake, levanto e dou um passo para trás, deixando cair meu short de seda no chão, deixando-me nua. “Eu quero vocês três. Tudo de uma vez. Quero estar pingando com seu esperma. Façam uma bagunça comigo. Reivindiquem-me para que não haja mais dúvidas de onde pertenço.”

100

RACHEL

Todos os três dos meus rapazes estão olhando para mim com os olhos arregalados. *Bom.* Quero toda a atenção deles. Todo o amor deles. Mas também quero jogar. Quero quebrar a maldição desta noite horrível e nos unir novamente. Quero alegria novamente. Risos e amor.

E eu quero um sexo realmente incrível.

“Vou subir agora,” digo, pronta para colocar meus três homens estupidamente gostosos em ação. “Eu quero três paus dentro de mim. Participem ou serei criativa com minha coleção de brinquedos.”

Virando-me, dou exatamente três passos antes de todos me perseguirem. Ilmari é o mais rápido, me pendurando no ombro sem camisa e me carregando escada acima como um saco de farinha. Sorrio como uma louca enquanto Caleb e Jake me seguem, subindo as escadas de dois em dois degraus.

Ilmari me leva pelo longo corredor até o quarto de Jake e me joga no pé da cama. A moldura antiga desapareceu. Em vez disso, os caras montaram uma cama king-size em uma plataforma baixa. Ilmari comprou uma cópia do precioso colchão de Jake, para que não houvesse discussão sobre lugares.

Minha respiração me deixa em uma lufada de ar enquanto vou em direção ao meio. Mas então eu suspiro, rindo alto, quando ele me agarra pelos tornozelos e me arrasta para baixo da cama, abrindo-me. Murmurando algo que não entendo em finlandês, ele cai de joelhos no chão e cobre minha boceta com a boca.

“*Oh...*” Minhas costas arqueiam quando ele me prende com seu aperto firme, sua língua me provocando da boceta ao clitóris. Eu me enrolo com um gemido, minhas mãos indo para seu cabelo.

Atrás dele, Caleb e Jake tiram rapidamente as roupas. Todos os três estavam sem camisa para começar, então uma puxada nas calças os deixa nus e prontos. O quarto é iluminado apenas pela luz suave do banheiro e do corredor, fazendo com que tudo pareça escuro, próximo e confortável.

“Deite-se,” Caleb ordena, subindo na cama ao meu lado. Jake cai do meu outro lado. Cada um deles segura um ombro, me pressionando contra o colchão. Então eles pegam meus braços, esticando-os acima da minha cabeça. Jake mantém seus dedos entrelaçados com os meus, me segurando enquanto desce sobre meu seio, sua língua ansiosa acariciando meu mamilo enquanto ele chupa.

Suspiro com a sensação de felicidade de dois homens me amando ao mesmo tempo, e então Caleb está me beijando. Os três estão aqui e a sensação é indescritível. Estou com febre. Estou voando. Caindo, afundando, brilhando.

Fecho os olhos e me permito sentir tudo, gritando em êxtase quando minha primeira liberação me invade. No momento em que começa, espalhando-se a partir do meu centro, Ilmari enfia dois dedos dentro da minha boceta, sua língua provocando meu clitóris.

“Porra...” Eu luto contra o peso dos meus três homens me segurando. Meu corpo quer se curvar para frente. Meu núcleo quer pressionar os dedos de Ilmari. “Mais,” eu imploro. “Eu quero mais.”

Ilmari trabalha em mim até que eu fique uma bagunça. Então ele se senta sobre os calcanhares, com um sorriso malicioso no rosto. Olho meu corpo para ele, o peito arfando, as pontas pontiagudas dos meus mamilos brilhando com os beijos de Jake. Então viro minha cabeça para o lado olhando para Caleb. “Anjo, você quer me ajudar a deixar Cay louco?”

O olhar de Caleb escurece.

“Porra, sim.” Jake sorri, dando mais alguns beijos em meu peito antes de beliscar meu queixo. “O que você tinha em mente?”

Sorrio, rolando para o lado e depois ficando de joelhos. “Eu pensei que poderia montar o rosto dele enquanto você chupa seu pau,” eu provoco, passando um dedo pela mandíbula mal barbeada de Caleb.

Seu olhar endurece. “Não me provoque,” ele murmura, sua mão segurando meu queixo.

“Quem está provocando?” Eu respondo. “Deite-se.”

Mantemos o olhar um do outro por mais alguns segundos antes que ele tire a mão de mim com um ofegante “Foda-se.” Então ele se move acima de mim em direção ao meio da cama, caindo horizontalmente.

“É isso,” Jake brinca, abrindo as pernas de Caleb e rastejando entre elas. “Que bom menino...”

“Não comece, a menos que me queira nessa bunda,” Caleb rosna, ainda apoiado nos cotovelos, seu pau perfurado duro e pronto.

“Se você espera que eu sente na sua cara, é melhor você se deitar,” eu digo.

“Tente não gozar,” acrescenta Jake, passando as mãos pelas coxas de Caleb. “Veja quanto tempo você pode durar.” Enquanto observo, ele envolve a mão na base de Caleb. Então ele desce, afundando a boca no pau de Caleb. Os dois homens gemem, as mãos de Caleb apertando os lençóis enquanto ele fecha os olhos.

Ilmari escorrega para fora da cama, finalmente perdendo as calças enquanto se move para o lado. “Venha, Rakas.” Ele está na posição acima de Caleb e eu sei exatamente o que ambos querem.

Com um sorriso, avanço lentamente, estendendo as mãos para Ilmari. Ele me ajuda a montar em Caleb, segurando meu peso enquanto minha boceta nua descansa no peito de Caleb. Olho para baixo e vejo seus olhos escuros me observando.

“Você vai sentar ou não, Furacão?” Suas mãos apertam minha bunda.

“Estou morrendo de fome.”

Olho para Ilmari e ele acena com a cabeça, ajudando-me a me posicionar sobre o rosto de Caleb. Caleb me segura pelos quadris, me puxando para baixo, e então estou gemendo, o corpo travado em um espasmo enquanto ele chupa meu clitóris.

“Oh meu Deus,” choramingo, minhas mãos apoiadas nos quadris de Ilmari enquanto ele avança.

Ele segura meu cabelo. “Leve-me, Rakas.”

Eu me inclino para frente, segurando os quadris de Ilmari e arrasto minha língua sobre sua ponta, saboreando o sabor salgado de seu pré-sêmen. Enquanto isso, Caleb dá um tapa na minha bunda com as duas mãos enquanto provoca os lábios da minha boceta e meu clitóris. Ele me perfura com a língua, me mantendo imóvel enquanto trabalha dois dedos dentro de mim, enrolando-os ao longo da minha parede interna.

Gemo ao redor do pau de Ilmari, sua mão apertando meu cabelo com mais força. “Goze pra nós de novo,” diz ele. “Encha a boca de Caleb. Faça-o se afogar.”

Enquanto fala, Jake me surpreende subindo pelo peito de Cay. Suas mãos vão para meus ombros quando ele se enrola contra mim.

Eu suspiro, olhando por cima do ombro. “Jake... o que...”

“Segure firme.” Sua mão cai entre nós quando ele desliza seu pau entre minhas pernas por trás, sua ponta provocando minha entrada enquanto montamos juntos no rosto de Caleb.

“Porra,” Caleb ofega. “Ah, porra...”

Jake pratica algumas estocadas, seu pau marcando minha entrada. Então a boca de Caleb está lá e ele está brincando com nós dois. É bagunçado e sujo e eu adoro isso. Eu gemo, inclinando a cabeça para trás para descansar no ombro de

Jake.

Então Ilmari se abaixa, coloca as mãos em meus cabelos e me beija sem sentido. A pressão em meu núcleo aumenta quando Jake envolve ambas as mãos em volta de mim, me segurando firmemente contra ele enquanto empurra com os quadris, sua ponta provocando minha entrada sem me penetrar.

Estou tremendo e sinto meu orgasmo pronto para quebrar como ondas contra a costa rochosa. “Estou tão perto,” eu gemo, minha boca compartilhando ar com Ilmari.

“Mars, deite-se na cama,” Jake ofega, me puxando para trás com muita força, meu orgasmo estourando como uma bolha de sabão.

“Não,” eu lamento, aquela sensação instável e desorientadora de uma liberação retardada me fazendo sentir tonta. “Eu estava bem ali,” ofego.

Atrás de mim, Jake ri, beijando meu pescoço, meu ombro. “Não seja gananciosa,” ele brinca, dando um tapa na minha bunda. “Você sabe que vamos mantê-la gozando a noite toda. Chupe o pau dele de novo, querida. Estou pegando essa boceta. Desta vez, faça nosso cara ver estrelas.”

Caleb rola com um gemido, escorregando para fora da cama enquanto Mars se move mais para cima na cama, sentando-se apoiado na cabeceira, com as pernas grossas como troncos de árvore bem abertas. “Venha, Rakas.”

Eu me afasto do aperto de Jake e rastejo para frente com as mãos e os joelhos, beijando as coxas de Ilmari e a pele macia de seus quadris. Eu o inspiro, amando aquele cheiro masculino.

“Mä rakastan sua,” ele murmura, penteando meu cabelo para trás enquanto eu abaixo minha boca ao redor dele, levando-o para o fundo da minha garganta.

Atrás de mim, Jake bate no meu quadril. Eu ajusto minha postura, alargando minhas pernas. Suas mãos alisam minhas coxas, sobre a curva redonda da minha bunda enquanto ele avança de joelhos, pronto para se encaixar na minha entrada.

“Espere,” Caleb chama.

Paro de chupar Ilmari por tempo suficiente para olhar por cima do ombro. Caleb caminha até a cama segurando algo na mão. “O que é isso?” Eu murmuro.

“Com o que se parece?” ele diz com um sorriso.

Estreito os olhos para a coisa em sua mão. “Parece um plug anal.”

“Isso é porque é.” Ele está segurando um plug anal rosa brilhante brilhando com lubrificante. Chegando entre mim e Jake, ele pressiona a ponta na minha bunda. “Você quer, Furacão?”

Eu concordo. Ele e Jake sorriem, olhares famintos caindo sobre minha bunda enquanto ele pressiona o brinquedo. Eu suspiro, lutando contra a vontade de apertar.

“É isso,” ele acalma. “Respire como minha boa menina. Eu mencionei que vibra?”

“Não... *ahh*... porra...” eu grito, minha bunda de repente zumbindo com as vibrações do brinquedo.

“Ah, sim,” Jake ri. “Curve-se, menina. Estou pegando essa boceta...”

“Não tão rápido,” diz Caleb.

Jake e eu olhamos por cima dos ombros.

“Ah, que porra é essa?” Jake murmura.

“Você não achou que eu iria deixá-lo de fora, não é, *anjo?*” Caleb brinca.

Meus olhos se arregalam quando vejo que ele está segurando outro plug anal um pouco maior. Este em preto.

“Curve-se,” Caleb ordena, sua mão livre alisando a curva da bunda de Jake.

“Oh, merda,” Jake geme, inclinando-se sobre mim.

O zumbido na minha bunda me faz sentir tão cheia, trazendo o meu

orgasmo de volta ao limite. “Depressa,” eu imploro. “Por favor.”

“Caralho... merda,” Jake ofega, com os olhos arregalados enquanto Caleb insere o plugue.

“Agora, sejam meus bons pets e gozem.” Enquanto Caleb diz a palavra, ele liga o plugue de Jake.

Jake geme, seu corpo relaxando atrás de mim enquanto todos os seus sentidos são desviados para a estranha sensação do plug em sua bunda. Eu ouço o zumbido suave, cantarolando no ritmo do meu.

“Foda ela, Jake,” Caleb ordena. “Foda ela, ou eu aumento o volume.”

“Oh Deus,” choramingo.

Ilmari ficou em silêncio o tempo todo, nos observando como se fôssemos um interessante documentário sobre a natureza. Agora ele tem uma mão segurando lentamente seu pau, um sorriso aparecendo em seus lábios. “Olhe para mim, Rakas,” diz ele com aquela voz profunda. “Mantenha seus olhos em mim. Quero vê-lo levar você.”

Estou vibrando como se tivesse mil borboletas soltas dentro de mim. O calor do olhar de Ilmari é suficiente para me queimar até virar cinzas. Entre seu olhar e o zumbido, já estou perdida.

Então Jake chega entre minhas pernas, seus dedos afundando na minha boceta com um gemido. “Porra, posso sentir isso zumbindo na sua bunda.” Então ele está pressionando com seu pau. O brinquedo faz com que fique bem ajustado. “Santo Deus,” ele geme.

“Se sente bem?” Caleb murmura, parado ao lado da cama, nos observando.

“Tão bom pra caralho,” Jake ofega. Ele começa a mover os quadris, mas o movimento é errático. “Eu não posso... não vou durar... não posso me concentrar...”

“Esforce-se mais,” brinca Caleb. “Ou... talvez devêssemos tornar isso mais

difícil.”

“Aumente o volume,” ordena Ilmari, com os olhos ainda fixos em mim.

Nós dois gritamos quando o zumbido se intensifica. Estou uma bagunça gemendo. Jake faz tudo que pode para bater em mim. O zumbido rouba toda a nossa sanidade quando nós dois gozamos, nossos corpos balançados por ondas de euforia.

Quando estou prestes a implorar por misericórdia, o zumbido para e posso respirar novamente. Atrás de mim, Jake geme, seu pau ainda enterrado em mim.

Caleb deixa cair os controles remotos na cama e se inclina, beijando nós dois. Primeiro Jake, depois eu. “Que visão linda,” ele murmura, seus dedos roçando a pele nua do meu ombro. “Furacão, agora que você está bem e esticada, você vai levar Mars na bunda enquanto eu fodo sua boceta.”

Eu choramingo e aceno, deixando meus homens me colocarem em posição. Ilmari fica em cima da cama, rolando de joelhos. Eles me viram, ajudando-me a ficar de quatro até que eu fique de frente para o final da cama.

Jake se joga ao nosso lado, o plug anal ainda em sua bunda, enquanto Caleb puxa o meu, entregando o lubrificante a Ilmari.

“Para baixo,” ordena Ilmari.

Apresso-me em obedecer, meu corpo ainda vibra com a minha liberação. Eu caio sobre os cotovelos, deixando minha bunda no ar. Sua mão esquerda alisa minhas costas até meus quadris, enquanto a direita começa a aplicar mais lubrificante na minha bunda. No momento em que ele pressiona três dedos, estou uma bagunça choramingando, implorando para que ele me foda.

Ele entra, murmurando baixinho em finlandês. Afundando ao máximo, a curva de suas coxas pressiona contra a redondeza da minha bunda. Essa sensação perfeita de plenitude me centra, me aquecendo de dentro para fora. Meu coração bate forte no peito enquanto minha boca fica seca. Segurando

firmemente os lençóis com as duas mãos, olho por cima do ombro. “Você é meu,” murmuro.

“Seu,” ele responde, balançando os quadris contra mim. Ele é gentil para um homem tão gigante. Mas mesmo o anal suave com Ilmari é uma experiência de corpo inteiro. Estou gemendo, com suor escorrendo pela minha testa, enquanto me apoio nas mãos, procurando por Caleb.

Ele está parado ao lado da cama, nos observando foder.

“Venha,” eu digo. “Esteja conosco.”

Ele dá um passo à frente, afundando de volta na cama. Leva um segundo para manobrá-lo sob mim. Ele desliza pelo meu corpo e se aninha no berço dos meus quadris. Ele desliza a mão entre nós, seus dedos provocando minha entrada, afastando-se, ele os leva aos lábios, saboreando a mistura de Jake e a minha liberação.

“Tão perfeita,” ele murmura, com um sorriso nos olhos. “Sente-se, Furacão.”

Com uma respiração profunda, deixo cair meus quadris, montando em Ilmari e Cay ao mesmo tempo, deixando o pau perfurado de Caleb me preencher tão apertada e cheia.

“No, niin,” Ilmari geme, murmurando outros palavrões suaves em finlandês enquanto ele e Cay rapidamente encontram o ritmo. Os piercings de Cay nos dão aquela pressão com nervuras perfeita. Entre isso e o tamanho de Ilmari, não tenho a menor chance. Eu nunca tive. Morte por muito pau. E esta é uma morte que pretendo morrer repetidas vezes.

“Por favor, Deus, não pare,” eu grito. “Estou bem aí... certo... *aí*...”

Atrás de mim, Ilmari grita, seu corpo ficando rígido contra mim enquanto ele goza, sua liberação enchendo minha bunda. Eu quebro, meu núcleo apertando Caleb, estrangulando-o com tanta força. Minha boceta pulsa,

ameaçando puxá-lo mais fundo. Abaixo de mim, ele geme, seu esperma quente me enchendo também, misturando-se com a liberação de Jake.

Eu caio em seu peito, nossa respiração irregular enquanto nos recuperamos. Ilmari sai de mim primeiro, escorregando da cama e desaparecendo no banheiro. Caleb me rola de lado, seu pau escorregando enquanto eu caio de costas.

Jake está do meu outro lado, virando meu rosto com uma mão gentil. Ele se inclina, me beijando. “Eu te amo,” ele murmura contra meus lábios. “Eu te amo, querida.”

“Eu te amo,” respondo, com lágrimas ardendo em meus olhos. Viro a cabeça para olhar para Caleb, segurando sua bochecha. “Eu te amo, Cay.”

“Eu te amo, Furacão.”

“E eu?” Jake diz bufando, levantando-se sobre um cotovelo para olhar para Caleb por cima de mim. “Sabe, você nunca disse isso antes. Você me deixou dizer, mas *nunca* disse.”

Caleb revira os olhos, caindo de costas.

“Ei, você sabe que sou um idiota carente” Jake rosna. “A menos que você queira outro desastre emocional em suas mãos, é melhor você estar pronto para me dizer algo agora mesmo, mesmo que tudo que você consiga reunir sejam sentimentos de carinho.”

Caleb sorri, colocando as duas mãos atrás da cabeça, sem dizer nada.

“Cay,” suspiro com um aceno de cabeça.

“Seu filho da puta,” Jake rosna, escorregando para fora da cama. Em algum momento ele abandonou o plug anal. Ele marcha nu ao redor da cama, seu pau meio duro balançando na brisa enquanto ele sobe no lado de Caleb na cama e monta nele, prendendo-o.

Corro para sair do caminho deles enquanto Caleb ri, curvando-se para frente como se estivesse pronto para lutar. Mas Jake é maior e mais forte. Ele está no

auge do seu nível de condicionamento físico na NHL. Ele prende Caleb pelos cotovelos, segurando-o com os quadris enquanto ele olha para ele. “Diga.”

Caleb ri novamente. “Uma confissão sob coação é inadmissível...”

“Diga antes que eu retire o meu...”

Caleb balança os quadris contra Jake e Jake fica em silêncio. Ele faz isso de novo e os olhos de Jake passam da raiva para a luxúria, e de volta para a raiva.

“Não se atreva,” Jake rosna.

Mas Caleb faz isso de novo, movendo os quadris até que seu pau duro roça o de Jake.

Com o coração na garganta, vejo Jake gemer, fechando os olhos com força.

“Oh Deus,” ele murmura. Distraído, ele deixa Caleb escapar.

Caleb deixa cair a mão entre eles, envolvendo seus paus em seu punho. “Furacão, me traga o lubrificante.”

Eu rolo de joelhos, procurando a garrafa na cama. Abrindo a tampa, coloco o lubrificante no punho de Caleb. Ele os acaricia juntos e ambos estremecem, gemendo de necessidade.

“Me beija.” O polegar de Caleb passa pela ponta do pau de Jake.

“Diga,” Jake rebate.

“Beije-me como se eu fosse o último homem que você beijaria,” Caleb ordena. “Porque eu sou. Você é meu, Jake Compton. Foi meu. Será meu.” A cada confissão, ele os junta com um golpe certeiro de seu punho.

Os olhos de Jake se fecham com força. “Por favor, diga isso,” ele choraminga, abaixando o rosto até que sua respiração esteja soprando sobre os lábios entreabertos de Caleb. “Querido, por favor-”

“Eu te amo,” diz Caleb. “Jake, eu te amo. Eu estou apaixonado por você. Estou tão apaixonado por você. Faça qualquer coisa, seja qualquer coisa, apenas

me ame também.”

Jake fica imóvel, olhando para ele. Lentamente ele assente. Então eles estão se beijando, expressando sua necessidade desesperada um pelo outro enquanto movem os quadris juntos.

Meu coração transborda por eles, vendo-os finalmente transformar suas paredes em pó. Pretendo amá-los e fazê-los felizes, mas a felicidade mais verdadeira virá de compartilhar esse amor um com o outro também.

Descendo da cama, atravesso o quarto em direção ao banheiro. A sensação de sua liberação pegajosa permanece quente entre minhas coxas. Quando estendo a mão para a porta, Ilmari a abre. Seus olhos se arregalam quando ele observa a cena por cima do meu ombro. Olho para trás também, bem a tempo de ver Caleb jogar Jake no colchão. Seus beijos são vorazes enquanto Caleb passa a mão sob a coxa de Jake e o abre bem.

“Oh merda... *oh porra,* porra, faça isso,” Jake grita.

Caleb se aproxima e Jake se levanta da cama gritando.

Eu suspiro quando um puxão forte me empurra para trás, para dentro do banheiro. A porta se fecha e Ilmari me pega, me jogando na pia. Eu sibilo, a picada do balcão frio é um choque nas minhas nádegas nuas.

“Vamos deixá-los em seu momento, Rakas,” ele murmura, pisando entre minhas pernas abertas. Suas mãos afastam suavemente meu cabelo do rosto. “Você está satisfeita por eles?”

Concordo com a cabeça, lágrimas ardendo em meus olhos. “Tão satisfeita. Eles estão apaixonados.”

“E você duvida do amor deles por você?”

“Não,” eu digo em uma respiração. “Claro que não. Você duvida do meu amor por *você* quando me vê amando-os?”

“Não,” ele responde, seu polegar roçando meus lábios. “Seu amor não tem

limites, Rakas. Estou aprendendo com você o que significa amar. E com eles," acrescenta sem nenhum pingo de vergonha. "Eu nunca pertenci a lugar nenhum..."

"Você pertence *a este lugar,*" digo ferozmente, segurando suas bochechas barbudas. "Você pertence a mim. Conosco. Nunca duvide disso. Eu sei que fiquei chateada antes. Me esconder é meu padrão. Eu me escondo quando as coisas ficam difíceis. Mas estou aprendendo sobre o amor com você também. Você, Cay e Jake. Do jeito que todos vocês me amam... não quero mais me esconder. Eu quero ficar de pé. Eu quero lutar. Todas as noites você veste seu equipamento e luta. Você recebe cada golpe, bloqueia cada tiro."

Seus dedos deslizam pela coluna do meu pescoço, pelo meu esterno, por cima da minha tatuagem. Seu olhar segue o caminho de seus dedos. "Chega de se esconder, Rakas. Acabou-se o medo. Prometa-me."

Concordo com a cabeça, levantando a mão para acariciar seu antebraço. "Eu prometo que vou tentar. Isso é suficiente por enquanto?"

Ele concorda.

"Kulta?" Murmuro, olhando para ele.

Seus profundos olhos azuis olham através de mim. "O que?"

"Minha bunda está congelando," admito, mordendo o lábio para não sorrir.

Ele bufa, olhando para baixo e vendo como estou nua no balcão. Eu grito quando ele me pega em seus braços, me puxando para o chuveiro. Ele liga os bicos duplos e eu grito quando um jato duplo de água gelada nos atinge.

"Ilmari!"

Ele apenas ri, me segurando enquanto eu me contorço. "Se você vai se casar com um finlandês, temos que fortalecê-la, Rakas. Saunas quentes e chuveiros frios."

"Nunca," gemo, relaxando sob o jato enquanto a água esquenta.

Ele me coloca de pé, mas não quero perder a sensação dele tão perto. Viro-me em seus braços, minha pele molhada roçando a dele. Enquanto ficamos sob o jato quente, nos beijando e explorando um ao outro, a porta do banheiro se abre. Caleb e Jake entram nus, bêbados de muito sexo enquanto se beijam e tropeçam para entrar no chuveiro também.

Ilmari e eu abrimos espaço, seus braços permanecem em volta de mim enquanto lhes damos espaço sob o segundo chuveiro.

Eles continuam se beijando, rindo e se empurrando, enquanto Jake gira Cay, empurrando-o contra a parede de azulejos. Caleb grunhe, com as mãos espalmadas. Jake pressiona com os quadris, seu pau duro aninhado entre as nádegas de Caleb quando ele começa a moer.

“Você ainda não está cansado?” Eu provoco, com o coração batendo forte ao ver a expressão de alegria em seus rostos.

“Deus, eu adoro poliamor,” Jake ofega, segurando Cay preso na parede com uma mão enquanto se inclina para me dar um beijo rápido. “Mars, a equipe precisa de você, cara. Foda nossa garota. Bem aqui ao meu lado. Deixe-me ouvi-la desmoronar enquanto levo Cay por tudo o que ele tem.”

Olho para Ilmari, esperando para ver sua reação.

Com um gemido baixo, ele desliza as mãos pelos meus quadris. Seu olhar azul de aço trava em mim e ele sorri. “Levante-se, Rakas.”

Juro, nunca escalei um homem tão rápido na minha vida.

101

JAKE

Existe sexo demais? Isso pode realmente prejudicar a função? Porque acho que posso estar com enjôo sexual. Sinto uma ressaca quando não bebi. Todos os meus músculos doem... da melhor maneira possível. Cay teve que me dar o 411 sobre cuidados posteriores, e deixe-me dizer *que* foi uma conversa estranha para se ter às três da manhã.

Ah, sim, aparentemente, sou um passivo agora. Adicione isso à seção ‘sobre mim’ do site de escalação da equipe Rays. Caleb diz que o termo adequado é 'vers'. Estou aprendendo todos os tipos de palavras novas. Eu sou uma versão poliamorosa bissexual. Que seja. Cay pode me lançar todas as palavras novas e elegantes que quiser. Ainda sou Jake Compton. Eu não me sinto diferente.

Ao mesmo tempo, porém, acordei esta manhã sabendo que nada mais será como antes.

Desço as escadas roboticamente em busca do café da manhã e da cafeteira. Esticando os dois braços sobre a cabeça com um bocejo, quase perco a grande bolsa azul empoleirada ao lado da porta da frente. Essa é a bolsa de Seattle. Oh, que porra é essa...

“Rachel!” Eu grito.

Caminhando pelo hall de entrada, paro e encontro Rachel e Caleb sentados na ilha da cozinha. Mars está no fogão, cozinhando algo com um cheiro incrível. Rachel e Cay se viram com os olhos arregalados enquanto me observam.

“Jake? Você está bem?” ela diz.

“Por que diabos sua bolsa está perto da porta?” Eu digo, apontando por cima do ombro. “Pensei que já tivéssemos lidado com isso ontem à noite.”

Caleb bufa, voltando sua atenção para o café da manhã. “Eu disse que ele não se lembraria.”

“Lembrar do quê?” Eu digo, meu olhar disparando entre eles. Por que os caras não parecem totalmente incomodados com a mala feita de Rachel? Claramente, estou perdendo alguma coisa...

“Eu contei a vocês ontem à noite, depois do banho,” ela diz gentilmente. “Eu acho que você estava meio fora de si.”

“Fizemos sexo com ele até a morte,” provoca Cay, espetando um pedaço de fruta com o garfo.

Ela o ignora, olhando para mim. “Vou para Los Angeles por alguns dias. Comprei a passagem quando tive minha pequena espiral de pânico ontem à noite, mas agora tem data de volta,” acrescenta ela rapidamente, descendo do banquinho para vir pegar minha mão.

“Por que você está indo para Los Angeles?”

Ela parece vestida e pronta para sair, vestida, cabelo lavado, maquiagem feita. Aposto que se eu dormisse mais, acordaria e descobriria que ela havia sumido. Ela fica na ponta dos pés e me dá um beijo rápido. Ela tem gosto de bacon, morango e café fresco.

“Meus pais estão em Los Angeles,” ela explica, me levando até a ilha.

Há uma pequena porção de café da manhã, suco fresco, frutas e bananas fatiadas, um grande prato de bacon, e parece que Mars está cozinhando algo com ovos.

“Rakas, este era meu?” ele chama, afastando-se do fogão para pegar uma caneca de café.

“Hum?” Ela olha por cima do ombro. “Não...”

“Mitä vittua,” ele xinga, cuspindo o café na pia e batendo a caneca na mesa. “Por que é de hortelã?”

Rachel bufa. “Kulta, a caneca azul era de Caleb. O vermelho era seu.”

“Sim, muito obrigado, idiota,” Caleb murmura. “Você me deve uma nova xícara de café.”

“Por que é de hortelã?” Mars diz novamente.

“Caleb gosta de mochas de hortelã porque ele é psicótico,” digo bufando, pegando um pedaço de bacon. “Mas não mude de assunto. *Por que* você está indo para Los Angeles?”

“Porque meus pais estão lá,” ela repete. “E porque devo uma explicação a eles pessoalmente. E porque se eu tiver que ficar sentada aqui por uma semana sofrendo com as consequências da minha suspensão, vou escalar as malditas paredes,” acrescenta ela. “Jake, não posso ficar presa aqui enquanto vocês três vão trabalhar. Eu vou ficar uma bagunça. E meus pais merecem ouvir pessoalmente de mim o que está acontecendo.”

Olho de Cay para Mars. Eles parecem bem com isso. Eu não deveria estar assustado, certo? “E você tem passagem de volta?”

Ela assente. “Volto para casa no domingo.”

“Ei, jogamos em Los Angeles esta semana, não é? Nosso jogo de sábado não é contra o LA Kings?”

“Sim,” Caleb responde, dando uma mordida em sua torrada crocante com manteiga.

“Legal,” eu digo, me animando enquanto pego um punhado de mirtilos. “Então, veremos você lá. E podemos conhecer formalmente os pais. Isso vai ser ótimo!”

Rachel e Caleb ficam imóveis.

“O que? Casar com uma garota significa conhecer os pais dela, certo?” Eu digo, colocando algumas frutas na boca. “Não é assim que funciona?”

“Eu... não tinha pensado nisso,” ela murmura.

Lentamente, todos nós nos viramos para ficar boquiabertos com ela.

“O que você quer dizer com não ter pensado nisso?” Caleb responde.

“Quer dizer, eu literalmente nunca pensei na primeira conversa de 'ei mãe, conheça meus namorados',” ela grita, saltando do banco novamente.

“Como isso é possível?” Eu digo.

“Bem... eu não sei! Acho que na minha cabeça já imaginei todas essas visões de nós juntos... Natal, férias e jogos, mas em todos esses cenários, eles já conheciam vocês,” explica ela. “Nunca pensei em precisar ter um momento estranho de introdução.”

Caleb dá uma risada. “Qual é o problema? Você nunca apresentou seus pais a um namorado antes?”

O silêncio ensurdecedor na sala é quebrado apenas pelo chiar dos ovos enquanto nós três olhamos para ela.

“Você deve estar brincando comigo, Seattle,” murmuro. “Você *nunca* apresentou seus pais a um namorado antes?”

“Claro que não,” ela geme. “Meus vinte e poucos anos eram um quem é quem no lixo humano. Nunca houve um momento em que eu quis desperdiçar o tempo dos meus pais apresentando um cara que só estaria por perto por um...”

“Não se atreva a terminar essa frase,” eu digo. “Olha, eu sei que você teve caras antes de nós, mas aqui está a nova regra da casa: a regra do golfe com frisbee se aplica a todos os relacionamentos anteriores.”

Todos trocam um olhar confuso. “Regras do golfe com frisbee?” ela pergunta.

“Sim, você sabe, eu sei que golfe com frisbee é uma coisa? Sim, claro que sim. Mas eu quero aprender mais algum detalhe sobre isso, não importa quão

grande ou pequeno seja? Inferno, não. Seus relacionamentos anteriores são golfe com frisbee para mim, Seattle. E terei todo o prazer em estender-lhe a mesma cortesia."

Ela bufa, revirando os olhos. "Isso é o mais estúpido..."

"A ideia mais inteligente que você já teve," Caleb diz sobre ela. "Estou com Jake nisso. Regras do golfe com Frisbee. Mars, você concorda?"

"Não estou nem fingindo ouvir," ele murmura, virando-se com a frigideira na mão. "Pegue seu prato, Jake."

Pego um prato da ilha e o estendo enquanto ele coloca algum tipo de ovo mexido nele. "Ei, obrigado," digo com um sorriso. "Quem diria que toda essa coisa de equipe de sexo poderia trazer tantas vantagens? Não consigo me lembrar da última vez que alguém me preparou café da manhã."

"Eu faço café da manhã para você o tempo todo," Caleb murmura.

"Sim, me chamar das escadas para perguntar se quero leite com cereal não é *fazer* o café da manhã," respondo, procurando um garfo na gaveta.

"Tudo bem," diz Rachel, levantando-se. "Vou escovar os dentes e pegar meu laptop. Kulta, você estará pronto em cinco minutos?"

"Joo," ele responde, de costas novamente para o fogão.

"Você está saindo agora?" Eu digo, o garfo parado a meio caminho dos meus lábios.

"Hmm. Ilmari vai me levar ao aeroporto a caminho da academia." Ela se inclina sobre mim para beijar minha testa. Virando-se, ela também dá um beijo em Cay. Então ela voa pela ilha da cozinha, o braço passando pela cintura de Mars enquanto eles murmuram algo em finlandês, e ela dá um beijo na bochecha dele. Poseidon a segue por toda parte neste momento, correndo atrás dela enquanto ela corre para as escadas.

"Então, você está realmente bem com ela indo?" Cay murmura no momento

em que sai do alcance da voz.

“Sim, por que não estaria?” Eu digo com um encolher de ombros. “Faz sentido que ela queira contar pessoalmente sobre nós à família. E quão legal será conhecer Hal Price?”

“Fácil,” ele murmura. “Você sabe o quão estranha ela fica com ele. Quando você o conhecer, você tem que ser legal, ok? Não a envergonhe. Mais importante ainda, não *me envergonhe.*”

“Ei, não é comigo que você precisa se preocupar,” digo na defensiva. “Claro, já vi o show do The Ferrymen uma ou duas vezes. Mas pergunte ao nosso gigante amigo finlandês quantas vezes ele os viu ao vivo.” Eu me viro para encará-lo, sorrindo.

Mars apenas encolhe os ombros.

“Sim, não estou preocupado com a possibilidade de Mars perder a calma,” responde Caleb.

“Eu não vou perder a calma!”

“Vocês dois calem a boca,” Mars murmura, olhando para as escadas. “Temos assuntos mais importantes para discutir. Eu não vou para a academia. Vou levá-la ao aeroporto e depois volto direto para cá. Temos muito que planejar.”

“Eu concordo,” responde Caleb. “Estou acordado desde as seis. Já tenho uma lista.”

“Eu também,” diz Mars com um aceno de cabeça.

Olho entre eles. “Isso é sobre o Dia da Operação Coming Out? Porque eu também tenho um monte de ideias.”

“Não, estou falando sobre nosso plano para conseguir o emprego de Rachel de volta,” responde Caleb.

“O mesmo,” diz Mars.

Olho entre eles. “Ok... sim, isso é super importante. Mas vocês sabem o que é ainda *mais* importante? Tornar nosso relacionamento público.”

“Não sei se ela ainda vai querer fazer isso se a suspensão for definitiva,” diz Caleb com uma careta. “Quero dizer, o problema dela é que a imprensa apenas noticia seus escândalos e seus fracassos. Talvez tenhamos que dar esse tempo para que tudo acabe.”

Mars está balançando a cabeça e eu juro que vou quebrar, meu coração cai do peito.

“Não. De jeito nenhum, porra,” eu retruco. “Não vamos retroceder. Olhem para mim agora e me digam que *não* vamos retroceder.”

Os dois caras olham para mim, mas não dizem nada.

“Tudo bem, ouçam,” eu digo, abaixando minha voz. “Temos uma chance aqui. Uma *verdadeira* chance. Esta viagem a Los Angeles pode ser o momento perfeito. Vamos tirá-la do caminho em segurança e então será a hora do grande gesto.”

Mars levanta uma sobrancelha para mim. “Hora do grande gesto?”

“Sim, acho que podemos lidar com as duas partes ao mesmo tempo,” explico. “Podemos conseguir o emprego de Rachel de volta *e* podemos nos apresentar ao público como o Fearsome Foursome, nome oficial a ser definido.”

Caleb apenas bufa. “Você acha que em cinco dias poderemos recuperar o emprego de Rachel e coordenar toda uma campanha de relações públicas? Sem falar que temos empregos. Vocês dois têm que jogar hóquei, lembra?”

“Claro que sim,” respondo. “É por isso que vamos precisar de ajuda. Vamos cobrar todos os favores que temos coletivamente. Esse é o objetivo de um grande gesto, certo? É preciso um esforço de grupo. A imprensa vai esperar um espetáculo com isso, então vamos dar isso a eles. Vá grande ou vá para casa.

Vocês dois estão comigo?”

Caleb suspira. “Diga-me sua ideia antes de eu dizer sim.”

Eu sorrio para ele. “Oh, você vai adorar.”

102

RACHEL

Quatro dias sem meus rapazes e eu estou uma bagunça. Não que eu tenha perdido o controle. Isso não é possível quando você é casada não oficialmente com Jake Compton. Ele me manda mensagens tanto quanto sempre. A mudança de horário torna tudo divertido, já que ele normalmente acorda às 6h, horário da costa leste, e agora estou na costa oeste.

Tenho tentado ficar quieta, passar bons momentos com minha mãe, relaxando na piscina dela. Ela está impondo uma proibição estrita da mídia. A equipe do meu pai ainda está lidando com uma série de solicitações da imprensa, me mantendo fora disso, e as casas Price são um porto seguro sem TV, sem notícias, sem fofocas. Ouvimos música, cozinhamos e ignoramos o mundo exterior. Está perfeito. Uma recarga de bateria emocional.

Acontece que meu medo de assumir para meus pais ser poliamorosa era totalmente desnecessário... porque Harrison assumiu por mim. Ele fez um ótimo trabalho treinando-os para que agissem com naturalidade, mas eu percebi através de seus sorrisos estranhos e forçados em um segundo. O pequeno idiota me denunciou.

“Não fique brava com Harri, Lem,” disse papai, passando o braço em volta dos meus ombros e me dando um aperto. “Ele estava apenas jogando a carta dos gêmeos superprotetores. Se não jurassemos por nossas vidas que ficaríamos bem quando você nos contasse, ele ameaçou reter os netos.”

Então foi isso. Essa foi a grande revelação. No que diz respeito ao papai, se estou feliz, ele está feliz por mim. Ele quer que eles venham jantar depois do jogo para conhecê-los oficialmente.

Mamãe tem sido a mais difícil, mas depois ela fez as perguntas mais

difíceis. Ela quer detalhes, histórias de fundo, datas. Ela quer saber coisas como 'Se você tiver filhos, quem será o pai? Ou nenhum de vocês se importa?' Você sabe, conversas casuais à beira da piscina.

É estranho dizer que não estou preocupada? Não estou preocupada com as grandes questões sem resposta em nosso relacionamento. As coisas essenciais estão lá. Eu os amo e eles me amam. Queremos uma vida juntos. Estamos dispostos a lutar por isso. O resto são só detalhes.

Neste ponto, estou mais preocupada com minha suspensão. Minhas aspirações profissionais nunca foram ganhar dinheiro. Eu sei que é uma coisa incrivelmente privilegiada de se dizer, mas é verdade. Nunca tive que trabalhar. Eu escolho trabalhar. Eu quis ir para a faculdade de medicina e me tornar médica. Eu queria as longas horas no laboratório, os ingratos turnos noturnos na clínica. E adoro o suor e o estresse do dia do jogo. Adoro me sentir parte da equipe. Posso não ser jogadora, mas também ganho um pedacinho de cada vitória.

Essa suspensão é minha culpa. Aceitarei se eles decidirem me demitir. Mas caramba, isso vai doer. Não importa se eu acho que fiz a coisa certa por Ilmari. Eu quebrei as regras. Não devemos permitir que a emoção atrapalhe nosso julgamento.

Entendo… mas também discordo. Os humanos são complicados. Somos emocionados. Nossas histórias raramente são lineares, nossas jornadas de saúde são dinâmicas. Se eu não tivesse a emoção da história de Ilmari me alimentando, eu poderia ter feito escolhas diferentes em relação aos seus cuidados. Talvez eu tivesse escolhido o caminho de Avery e o dispensado imediatamente.

Eu só queria poder fazer mais para lutar pelo meu trabalho. Quero estar diante do Doutor Tyler e do Gerente Geral e expor meu caso. Mas em quatro longos dias, a única coisa que Tyler pediu foram os exames de Cincinnati. Fora isso, tem havido silêncio de rádio em todas as frentes.

Tem estado quase assustadoramente silencioso. Nada de Poppy. Nada da equipe de relações públicas do papai. Apenas paz... e sossego... e atualizações de texto de Jake sobre o relógio Pelicano.

A galera fala que não tem novidades, mas já faço parte do time há meses. Todos os Rays fofocam pior do que um círculo feminino de tricô. Eles sabem alguma coisa. Eles estão apenas escondendo isso de mim. O que está me estressando pra caralho.

O avião deles pousou super cedo esta manhã. Como estou suspensa, não tenho privilégios de passe para vê-los na arena ou no hotel. Não que eu tentaria. Não estou fazendo nada para arriscar que minha suspensão piore. Eu nem quero ir ao jogo hoje à noite. Embora Jake tenha deixado bem claro que eles esperam me ver lá. Ontem à noite, ele me encaminhou quatro ingressos. Área da família Rays, bem no gelo.

Estou tentando não pensar nisso. Nos encontraremos todos para um almoço rápido em uma hora. Tudo parecerá mais brilhante quando eu estiver de volta em seus braços.



“Tem certeza de que este é o lugar?” Digo, espiando pelo vidro escuro do SUV.

Papai mantém alguns motoristas na equipe e designou Carl para mim durante a semana. Ele é um cara legal. Eu o conheço desde os quatorze anos. “Esse foi o nome que você me deu, querida,” ele diz do banco da frente. “O GPS diz que está bem aqui.”

Espio pela janela novamente. Quando Jake me enviou o nome do café, eu simplesmente encaminhei para Carl e terminei de me preparar. Eu esperava que

fosse um pequeno buraco na parede. Caleb gosta de encontrar lugares peculiares com sanduíches com nomes de celebridades. Caso contrário, Jake nos arrasta para comer sushi caro.

Isto não é nenhum dos dois. Parece o restaurante de um hotel chique.

“Você vai ficar ou quer ir embora, querida?” diz Carl. “Eu tenho que mover essa fera.”

“Eu vou... ficar,” digo, minha mão caindo para a maçaneta da porta. Isso é inesperado, mas quem sou eu para julgar? Talvez tenha um sanduíche de US $ 60 com peru raspado e bacon defumado chamado 'The Kevin Bacon'.

“Basta ligar quando estiver pronta para ir!” Carl diz do banco da frente.

“Obrigada, Carl,” digo, saindo pelos fundos, com o telefone na mão. Ligo para Jake enquanto fecho a porta e atravesso a calçada até o saguão do hotel.

“Ei, querida!” ele diz brilhantemente.

“Ei, estou neste restaurante de hotel estranho. Isto está certo?” Digo, olhando ao redor. “É como guardanapo de pano, porcelana fina e estou de jeans. Os garçons estão de fraque.”

“Sim, estamos a caminho. Estamos atrasados. A culpa é de Cay...”

“*Não* culpe Cay,” ouço Caleb dizer perto do telefone.

Eu sorrio, me sentindo melhor sabendo que eles estão perto. “A que distância vocês estão?”

“Talvez uns dez minutos,” responde Jake. “Colocamos em uma reserva. Está sob Compton. Basta pegar a mesa e já estaremos aí.”

“Ok,” eu digo, passando pelas portas duplas de vidro para o restaurante chique.

A anfitriã sorri para mim, sua pele de ébano úmida e perfeita sob a luz que entra pelas janelas. “Boa tarde,” ela diz com uma voz cantante. “Você tem

reserva?”

“Ei, querida,” Jake diz em meu ouvido, puxando meu foco.

“Sim?”

“Nós amamos você, Rachel.”

Meu coração palpita enquanto sorrio. “Sim, eu também te amo, anjo.”

“Ótimo, estarei aí em dez!” Ele desliga.

Deixo meu telefone cair ao meu lado.

“Senhorita, você tem uma reserva?” a anfitriã diz novamente.

“Sim,” eu digo, colocando meu telefone no bolso. “O nome é Compton.”

“Sim claro. O outro membro do seu grupo já está aqui. Por aqui, senhorita.”

Eu vou ainda. “Outro membro?”

“Sim, ele chegou pouco antes de você,” ela responde. “Vou te mostrar a mesa.”

“Não, eles ainda não chegaram.”

Acabei de falar com Jake. Nós literalmente desligamos e ele não está aqui. Então… quem *está* aqui? Quem estou conhecendo? A pobre anfitriã parece tão confusa quanto eu. Minha curiosidade leva a melhor sobre mim.

“Mostre-me a mesa.”

“Claro,” ela canta girando o dedo. “Por aqui.”

Contornamos a sofisticada parede divisória de vidro e entramos na área de jantar principal. Está lotado de freqüentadores do almoço no final da tarde. Vejo pequenas porções de comida sofisticada em pratos grandes. Sim, nenhum jogador de hóquei no universo escolheria este lugar.

Ela me mostra uma mesa de canto perto da janela, onde um homem de terno está sentado ao telefone, com um copo de chá gelado suando na toalha branca à

sua frente. Ele é um homem mais velho, cabelos grisalhos, olhos sérios sob grossas sobrancelhas escuras. Ele exala riqueza e sofisticação. Ele escolheu este restaurante; Apostaria qualquer dinheiro.

Meu coração cai do peito enquanto agarro minha bolsa como se fosse uma boia salva-vidas. Conheço bem esse homem, embora só o tenha encontrado algumas vezes. Ele é Mark Talbot, gerente geral do Jacksonville Rays.

Ele olha para cima quando a recepcionista se aproxima, seu olhar mudando dela para mim. Sua expressão é impossível de ler enquanto ele fica de pé, colocando o telefone em uma pilha de arquivos na beirada da mesa. “Doutora Price, que bom que você encontrou o lugar.” Ele estende a mão e eu roboticamente dou um passo à frente e a aperto.

“Vou mandar seu garçom até você agora,” a recepcionista diz enquanto se afasta.

Fico ali no canto da mesa, observando enquanto o Sr. Talbot recupera seu lugar. Ele olha para mim, deixando cair o guardanapo de volta no colo. “Você não quer sentar?” Ele aponta para a cadeira aberta. “Espero que você goste de tártaro de atum.”

103

RACHEL

Com o coração na garganta, sento-me em frente ao Sr. Talbot. Olhando ao redor, a verdade é absorvida. Esta é uma mesa para quatro com lugares definidos para dois. Meus rapazes não vêm. Eles mentiram para mim. Tenho a sensação de que o Sr. Talbot está prestes a me dizer por quê.

“Você já esteve aqui antes?” ele diz, tomando um gole de seu chá gelado.

“Não,” eu respondo.

“Bem, eu pedi algumas coisas. Podemos comer enquanto conversamos.”

Como se fosse uma deixa, o belo garçom se aproxima e apresenta um prato de tártaro de atum artisticamente preparado. Os pedaços de peixe marinados são equilibrados sobre uma cama de abacate em cubos, guarnecido com cebolinha e sementes de gergelim.

“Posso pegar algo para você beber, senhorita?”

“Só água,” murmuro.

“Você pode pedir o que quiser,” diz Talbot. “Vinho? Coquetel?”

“A água vai ficar bem,” repito.

O garçom sai flutuando, deixando-nos sozinhos à mesa.

“Bem, vamos começar,” diz Talbot, servindo-se de tártaro. “Você não quer nenhum...”

“Quero saber o que está acontecendo,” respondo. “Senhor, vim aqui esperando encontrar… outra pessoa.”

“Você... ah, inferno.” Ele dá uma risada, largando o garfo com um chocalho. “Aqueles idiotas sorrateiros. Compton te enganou para vir aqui? Deus, isso

explica por que você está sendo tão estranha.” Ele suspira, balançando a cabeça com outra risada e eu relaxo um pouco.

Não digo nada, esperando.

“Bem, então vamos esquecer o maldito tártaro por um minuto,” diz ele, empurrando o prato para o lado. “Posso ver pela expressão assombrada em seu rosto que você não vai comer nada até saber por que diabos estou aqui.”

Concordo com a cabeça, as mãos entrelaçadas firmemente no meu colo.

“Bem, doutora Price. Resumindo, minha casa está pegando fogo e estou pronto para fazer qualquer coisa para apagá-lo.”

“Fogo, senhor?”

“Sim,” ele responde, aqueles olhos escuros colados em mim. “Meu time. Minha organização. Nos últimos cinco dias, fomos abalados de cima a baixo. Já tentou apagar um incêndio em uma casa, Price? Posso dizer agora que não é nada divertido.”

“Eu não entendo.”

“Não? Tudo isto começou contigo, Doutora Price. Acho que você é a única que pode acabar com isso.”

“Acabar o quê?”

“A loucura que tomou conta da minha equipe,” diz ele com um aceno de mão. “Nos últimos cinco dias, mais da metade dos meus jogadores entraram no meu escritório ameaçaram se demitir. A outra metade está pedindo para ser negociada. Eles estão fazendo exigências, segurando meus pés nas malditas brasas. Estou pronto para hastear a bandeira branca. Então aqui estou eu, conversando com você.” Ele bate na mesa entre nós.

Isso é sobre mim? Toda a equipe está envolvida? Isso não faz sentido. “Pergunte-me qualquer coisa e eu lhe direi, senhor,” digo.

“Na verdade, só tenho uma pergunta para você, doutora Price,” ele responde. “Você gosta de trabalhar para os Rays?”

“Eu... sim, senhor,” murmuro. “Eu amo isso. Eu amo o time. Adoro a equipe de apoio, a camaradagem. Adorei a ideia de fazer parte de algo novo, de construir algo duradouro desde o início.”

Ele balança a cabeça lentamente. “E qual é o seu plano de cinco anos, Price?”

Solto um suspiro instável. “Umm… eu sempre esperei que, se ganhasse a Barkley Fellowship, isso me levaria a um cargo de tempo integral. Não que eu esperasse isso,” digo rapidamente. “Só sei que os Barkley Fellows costumam fazer a transição para funções permanentes. E é isso que eu queria...quero,” eu corrijo.

“Pelo que descobri, você não escolheu os Rays,” ele responde. “A bolsa foi toda criada para algum outro médico.”

Concordo com a cabeça, limpando a garganta. “Sim, pelo que entendi, ele lutou com uma jangada e a jangada venceu. A posição ficou vaga, então eu a preenchi.”

“Então, você não escolheu os Rays,” ele pressiona. “Você se contentou com a única opção aberta.”

“Acho que não vejo as coisas assim,” respondo. “Aproveitei uma oportunidade. Uma porta se abriu e eu pulei por ela. E, pelo menos na minha vida, as melhores coisas que já aconteceram comigo foram sempre aquelas que nunca planejei. Já me vi como médica de medicina esportiva de um time da NHL? Não. Francamente, quando cheguei em Jacksonville, não conseguia nem dizer os nomes de todas as posições. Mas rapidamente me apaixonei por esta cidade e por esta equipe. Eu não mudaria minha colocação por nada.”

Ele balança a cabeça, pensativo enquanto toma outro gole de seu chá

gelado.

Meu olhar cai para a pilha de pastas pardas perto de seu cotovelo. “O que são esses?” atrevo-me a perguntar.

“Esses?” Ele coloca a mão sobre a pilha. “Estes são seus arquivos, Price.”

“Meus arquivos?”

“Sim, este primeiro são todos os seus registros profissionais,” diz ele, levantando o arquivo superior. “Cortesia do Doutor Tyler. É o seu currículo, histórico escolar, sua inscrição no Barkley Fellowship, incluindo cartas de recomendação de médicos do LA Galaxy, do Lakers e da Cincinnati Sport Clinic.”

“E os outros?”

Ele pega o segundo arquivo. “Bem, estes têm inundado meu escritório nos últimos cinco dias. São cartas de apoio de praticamente todos os pacientes importantes com quem você já trabalhou.”

“Oh meu Deus,” murmuro, lágrimas ardendo em meus olhos.

Talbot abre o arquivo, folheando as páginas. “Recebi cartas aqui de profissionais de golfe, de um saltador olímpico medalhista de bronze e do que parece ser metade do Cincinnati Bengals. Eles elogiaram você com entusiasmo. Todos dizem que sou um idiota se não contratar você imediatamente.”

Estou chocada. Esses foram meus rapazes. Tinha que ser. Como eles colocaram tudo isso em ação tão rapidamente? “Senhor. Talbot...”

“E há estes,” diz ele, segurando a última pasta.

Mordo meu lábio tentando impedir que as lágrimas transbordem.

“Cartas de apoio de cada jogador do meu time. Todos os Rays, incluindo a maioria dos caras da equipe agrícola. A equipe de suporte também escreveu. Todos os gerentes de equipamentos elogiam o quão legal você é e como é fácil

trabalhar com você. Tem até uma carta aqui da senhora do carrinho de café do complexo de consultórios. Aparentemente, Candy diz que você está pagando generosamente pelas aulas de trombone do filho dela este ano porque ela não pode pagar. Ele alcançou a primeira cadeira na orquestra do ensino médio graças a você. E George, da equipe de zeladoria, disse que você comprou para ele uma motocicleta nova com capacete combinando quando a dele quebrou no mês passado."

Eles até rastrearam George? Sim, estou oficialmente chorando. Arranco meu guardanapo da mesa e o enxugo sob os olhos.

"No mínimo, todo esse drama iluminou uma ferida purulenta," continua ele.

"Oh?"

"Sim. Acontece que a maioria dos caras estava insatisfeita com o nível de atendimento que recebiam do Dr. Avery. Eles estavam todos sofrendo em silêncio. Mas eles não estão mais em silêncio. Mais da metade da equipe em meu escritório esta semana ameaçou pedir demissão se eu não o demitisse. A outra metade está batendo na minha porta me dizendo para contratar *você* no lugar dele."

Eu balanço minha cabeça. Isso é demais. Eu não quero ganhar uma vaga dessa maneira. "Senhor, nunca tive a intenção de lhe causar tantos problemas," digo, inclinando-me sobre a mesa. "Eu só queria fazer o meu trabalho. Gosto de ajudar as pessoas e estou em posição de fazê-lo. Dinheiro não é nada para mim, senhor. Acho que você pode entender isso melhor do que a maioria" acrescento.

Ele não diz nada.

"Eu trabalho duro porque quero," continuo. "Eu ajudo as pessoas porque posso. E juro que *nunca* colocaria em risco a saúde de um jogador. Tudo o que fiz com Kinnunen foi para mantê-lo seguro. O tirei do gelo, mesmo quando ele não queria. Eu fiz exames nele. Trabalhei com ele em todos os PT que pude. Sim, nos apaixonamos," admito. "Mas, na verdade, isso me deixou *mais*

comprometida com seus cuidados, e não menos. E se isso faz de mim uma péssima médica, porque estou emocionalmente envolvida no atendimento ao paciente, bem... acho que não me importo," digo com um aceno de mão. "Senhor, eu não me importo. Sou um duplo Câncer, o que significa que sou um desastre emocional de um ser humano que se preocupa profundamente e se esforça demais. Talvez eles não devessem deixar os cancerianos duplos irem para a faculdade de medicina. Mas eu fiz, e estou aqui, e mantenho minhas escolhas. Eu as faria novamente."

Meu discurso suga todo o vento das minhas velas, e eu caio para trás na cadeira, pegando minha água para tomar um gole.

Talbot continua como se eu não tivesse derramado minhas entranhas para ele. "A carta de Langley tem quatro páginas. Ele tem um verdadeiro dom para escrever, ao que parece. Ele diz que há anos não se sentia tão bem no gelo e que tudo se deve ao seu regime de fisioterapia."

Seu sorriso se transforma em uma carranca decidida quando ele levanta o papel de cima. "Este é de Kinnunen." Ele mostra para mim e posso ver a brevidade. A carta inteira mal cobre metade da página. Ele realmente tinha tão pouco a dizer sobre algo tão importante quanto isso?

"Quer que eu leia para você?" Ele olha para a página e limpa a garganta. "Caro Sr. Talbot, Devolva o emprego à Dra. Rachel Price ou deixarei os Rays, efetivamente imediatamente. E vou levar Jake Compton comigo. E isto..." Ele pega uma pilha de papéis presos com um prendedor de fichário. "Essas são todas as ofertas que ambos receberam em questão de dias de outras equipes dispostas a aceitar os dois. Cinco times da NHL, três times finlandeses da Liiga, um time sueco. E recebi uma mensagem da minha secretária quando me sentei dizendo que ela também tem ofertas de troca pendentes para outros quatro jogadores."

Meu coração sai do peito. "Senhor, vou falar com eles. Eles não farão isso com você, eu prometo..."

“Oh, eles não são os únicos ameaçando deixar o time,” ele responde bufando. “Eu já te disse, Price. Tenho mais meia dúzia de cartas ecoando uma ameaça semelhante: Novikov, Sullivan, Langley, Morrow, Gerard. Como diabos vou substituir toda a minha escalação inicial? Você me diz.”

“Eu vou... falar com eles,” digo, ainda balançando a cabeça. “Não era assim que eu queria que acontecesse, senhor. Isso não está certo. Não era assim que eu queria reconquistar meu lugar nos Rays... com ameaças, avareza e...”

“Amizade,” ele corrige. “Preocupação, indignação. Isso é tudo, Price” diz ele, erguendo a espessa pilha de arquivos. “É assim que se parece o trabalho em equipe. É assim que se parece o respeito. Esses são os arquivos de alguém que é honrada, de alguém que gera lealdade. Esses homens estão prontos para queimar os Rays por você, e não estou falando apenas de Compton e Kinnunen.”

Estou chorando de novo, tentando me controlar e falhando miseravelmente.

“Quando toda a minha equipe está me dizendo algo, cabe a mim, como gerente, ouvir. E o que eles estão me dizendo é que gostam de você, Price. Eles confiam em você. Eles querem você neste time. Você não pode comprar lealdade assim,” diz ele, batendo no topo dos arquivos. “Você ganhou uma segunda chance. Estou aqui para ver se você entende.”

“Senhor...”

“Então, aqui está o meu acordo,” ele diz sobre mim. “Termine mais uma semana de suspensão sem remuneração para que o técnico Johnson fique satisfeito. Ele precisa ver que as ações têm consequências. Os jogadores também. Dê o exemplo e cumpra sua pena na área de penalidade sem reclamar.”

“Sim, senhor,” murmuro, balançando a cabeça.

“Bom.” Ele fica quieto por um momento antes de acrescentar: “Então quero que você volte e termine o resto da sua bolsa.”

Suspiro, olhando para cima. “Senhor...”

“Deixe-me terminar, Price,” diz ele, levantando a mão. “Isso ainda não é oficial, mas os Rays estão se separando do Doutor Avery. Como eu disse, quando minha equipe fala, eu escuto. Eles falaram com uma voz clara. Avery está fora. Isso significa que tenho uma lacuna na minha lista. Vou propor que o conselho de administração aprove a criação de três novos cargos de PT, diretor e dois diretores adjuntos. Um assistente trabalhará exclusivamente com nossos jogadores lesionados. A outra será uma contratação conjunta com a equipe de força e condicionamento.”

Concordo com a cabeça, sem saber o que devo dizer. Ele está balançando algo que está começando a se parecer decididamente com uma cenoura. Mas tenho medo de confiar, medo de ter esperança.

“Considere sua bolsa um período experimental, Price,” ele continua. “Mantenha o nariz limpo. Chega de ser desonesta. Chega de irritar o treinador Johnson. E pelo amor de Deus, chega de se apaixonar por meus Rays. Ao final da bolsa, você poderá escolher os cargos de diretor assistente.”

Todo o ar sai do meu peito bufando. “Senhor, eu não...” Balanço a cabeça.

“Você diz 'obrigada', Price,” ele brinca. “E você diz: 'Sim, Mark, eu aceito.' Porque se eu tiver que ir até esses caras e dizer que não consegui fechar negócio com você, estou legitimamente preocupado com minha segurança. Você está salvando minha vida com sua resposta, Price. Diga 'sim' e todos poderemos sair daqui felizes.”

“Todos?” Eu digo, confusa com sua frase.

“Sim, seus três demônios têm assombrado o canto do restaurante nos últimos cinco minutos,” acrescenta ele, apontando por cima do meu ombro.

Viro-me com os olhos arregalados e vejo Jake, Caleb e Ilmari sentados em uma mesa no canto mais distante da sala, nos observando como falcões. E eles não estão sozinhos. Sentada ao lado de Ilmari está uma mulher curvilínea com uma cabeça com cachos ruivos flamejantes enrolados em um coque bagunçado.

Seus lábios pintados de vermelho se abrem em um sorriso enquanto ela sorri e acena. Tess está aqui.

104

RACHEL

Antes que eu possa pensar em sair da cadeira, meus rapazes já estão de pé e se movendo nessa direção. Todos os olhos no restaurante os observam se aproximando. Eles são difíceis de perder, fazendo do espaço entre as mesas sua própria passarela esportiva da GQ.

Sr. Talbot e eu nos levantamos.

“Eu deveria ter pedido uma mesa maior,” ele diz em saudação, apertando a mão de Jake.

“Não podemos ficar,” responde Jake. “Tem um jogo para ir, lembra?”

Ilmari só tem olhos para mim, me envolvendo em seus braços. Luto contra a vontade de chorar de novo enquanto respiro fundo, meu rosto pressionado contra seu peito. Ele está fazendo o mesmo, sua mão grande acariciando a parte de trás do meu cabelo enquanto descansa o rosto na minha têmpora.

Ele murmura baixinho em finlandês coisas que não entendo, mas sinto. Então ele segura minha bochecha, procurando meus olhos. “Você está bem?”

Concordo com a cabeça, muito emocionada para palavras ainda.

“É como eu disse a vocês em Jax,” Talbot diz para os rapazes. “Acredito firmemente em segundas chances quando elas são conquistadas. Doutora Price conquistou claramente a confiança e a lealdade da equipe. Eles a querem neste time, então eu quero o mesmo. Quero minha equipe feliz, saudável e inteira.”

“Ele vai me deixar terminar minha bolsa,” digo, finalmente encontrando minha voz.

“Oh, isso é ótimo, querida,” Jake diz, inclinando-se para me beijar enquanto ainda estou nos braços de Ilmari. “Os caras vão ficar entusiasmados. Eles

realmente se esfoçaram esta semana...”

“Sim, e agora preciso que você mande os cachorros embora,” Talbot avisa. “Espalhe a notícia por toda parte: Doutora Price ainda é uma Ray. Ela estará de volta ao trabalho a tempo para nossa viagem ao Texas.”

“Obrigado, senhor,” diz Jake, apertando sua mão novamente.

“Não me agradeça,” responde Talbot. “Era a coisa certa a se fazer. Agora, visto que minha vida não está mais em perigo mortal, vou sentar e terminar este tártaro... e talvez pedir um bife. Imagino que pelo menos três de vocês tenham lugares mais importantes para estar agora.”

“Merda, sim,” diz Jake, verificando a hora em seu telefone. “Temos que voltar para o hotel.” Ele olha para mim e de volta para Talbot.

Sr. Talbot apenas bufa. “Todos vocês vão. De qualquer forma, eu não queria compartilhar isso,” acrescenta, arrastando o prato de tártaro à sua frente.

“Obrigada, senhor,” murmuro.

Ele está sorrindo enquanto olha para mim. “Apenas certifique-se de que esses três voltem para o hotel e embarquem no ônibus a tempo.”

Me viro, pegando as mãos de Ilmari e Jake enquanto nós cinco passamos pelas mesas do restaurante e saímos para o saguão do hotel. Assim que saímos, meus rapazes explodem em conversas ao mesmo tempo, lutando por uma posição enquanto me abraçam, me beijam e me perguntam o que aconteceu.

“Umm... olá!” Tess acena freneticamente. “A melhor amiga está bem aqui e eu não consegui literalmente nada. Garota, eu voei por todo o país para isso. Largue seus meninos brinquedos e me dê um maldito abraço.”

Viro-me nos braços de Jake com uma risada, jogando meus braços em volta de Tess. “O que diabos você está fazendo aqui?” Eu choro.

“Caleb me convidou,” ela responde.

Olho por cima do ombro para ele, uma sobrancelha levantada. “Por que?”

“Se as coisas dessem errado com Talbot, não queríamos que você ficasse sozinha,” ele responde encolhendo os ombros.

“Sim, apenas me chame de Sra. Apoio Moral,” acrescenta Tess com uma risada. “Mas agora que tudo está bem, podemos ir ao jogo juntas! Você sabe que estou morrendo de vontade de ver os Rays em ação. Mamãe adora um homem poderoso de patins. E Jake disse que lhe enviou ingressos suficientes para compartilhar.”

“Sim, enviei quatro,” ele responde. “Mas Poppy pode conseguir mais para você,” acrescenta. “Sem problemas. Basta enviar uma mensagem para ela, Seattle.”

Forço um sorriso, sentindo-me subitamente estranha. “Eu não sei... não vai ser estranho? Ainda estou tecnicamente suspensa. Não quero ultrapassar ou...”

Jake pressiona, me beijando sem sentido. Quebrando nosso beijo, nós dois respiramos fundo. “Você vem para o jogo,” ele diz. “E Mars e eu concordamos com isso. Você está vestindo minha camisa esta noite. Eu já dei para Tess.”

“Sim,” ela diz, dando um tapinha na lateral de sua bolsa enorme. “Tudo pronto para ir! Ei, talvez se você usar a camisa dele, eu usarei a de Ilmari...”

“Não,” todos os três caras rosnam ao mesmo tempo, lançando três olhares sombrios para minha melhor amiga.

Luto contra a vontade de rir enquanto Tess se afasta, com os olhos arregalados. Seu rosto lentamente muda de choque para alegria. “Caramba. Assunto delicado.”

As mãos de Ilmari envolvem minha cintura enquanto me puxa para mais perto. “Você usa a minha no próximo jogo,” ele murmura, beijando minha bochecha. Sua barba macia faz cócegas na minha pele.

“Pessoal, precisamos ir,” diz Caleb, verificando a hora em seu relógio.

“Nos vemos no jogo, querida,” Jake diz, me dando outro beijo rápido. “Cuide da nossa garota, Tess!”

“Com certeza,” ela responde com um aceno.

“Mä rakastan sua,” Ilmari murmura, seus lábios roçando minha têmpora.

“Niin mäkin sua,” respondo, praticando minha nova frase.

Ele sorri para mim com tanta alegria e meu interior se ilumina como uma lanterna. Ele beija minha testa, me passando para Caleb.

Cay me surpreende quando segura meu rosto e me beija também. “Até mais, Furacão.”

Com isso, meus rapazes saem em tropa pela porta da frente do hotel, me deixando com Tess.

“Garota, você ganhou na loteria de doces homens,” ela brinca. “Cerejas triplas. Esses caras estão perdidamente apaixonados por você.”

Sorrio. Eu não consigo evitar. Pela quarta vez hoje, estou prestes a chorar. “Sim,” digo, com o coração transbordando.

“Vamos,” ela ri, passando um braço em volta dos meus ombros. “Temos algumas horas antes do jogo e, se bem me lembro, Mama Price faz uma ótima jarra de sangrias.”



“Rachel Diane Price, traga sua bunda aqui ou vamos nos atrasar!” Tess grita escada acima.

Eu a ignoro. Estou de joelhos no meu quarto, rasgando minha bolsa em busca da minha camiseta técnica dos Rays. “Deus, onde está?”

“Rachel!” Tess chama, caminhando pelo corredor. “Garota, por que eu sinto

que estou sempre gritando por você?" Ela está parada na porta, com as mãos na cintura. Aparentemente, ela veio preparada porque está vestindo uma camiseta super fofa do Rays com corte em "V" que faz coisas maravilhosas em seu decote. Ela combinou a camiseta com uma legging preta e tênis brilhantes. Seu cabelo selvagem está preso em um rabo de cavalo bagunçado e um olho de gato alado contorna seus olhos castanhos.

"Tess, você está linda," eu digo, com os olhos arregalados. "Hubba-hubba. Quem você está tentando impressionar esta noite?"

"Ninguém," ela diz com um movimento do cabelo. "Estou bem porque *me faz* sentir bem. E você não pode usar isso," acrescenta ela, apontando para meu sutiã branco. "Como sua amiga de apoio emocional, não posso deixar você ir para uma arena de hóquei lotada com suas garotas se debatendo."

"Eu sei," digo, voltando-me para minha bolsa. "Estou procurando minha camisa do Rays."

"Umm, não, você não está. Você está vestindo a camisa."

Olho para onde a camisa número 42 está estendida sobre a cama. "Eu não vou usar isso."

"Ah, sim, você vai." Ela vai até a cama e o pega. "Jake disse que eles jogaram uma moeda. Está bem."

"Sim, sem ofensa, mas eu não acredito neles. Se você soubesse o que aconteceu da última vez..." Sorrio, ficando quieta.

"Por que, o que aconteceu da última vez?" ela diz. Então seus olhos se arregalam. "Oh Deus, é uma coisa sexual, não é? Eu não quero saber. Sim, não. Eu quero, mas não quero." Ela geme. "Droga, não estou bêbada o suficiente para isso!"

"Tess, não vou beijar e contar," digo com uma risada.

"Ainda não, você não vai. Estamos ambas totalmente sóbrias. Espere até

termos algumas daquelas garrafas de vinho. Agora, braços para cima. Você está colocando isso.” Ela fica bem na minha frente, amassando a camisa.

“Tess,” digo revirando os olhos.

“Braços para cima, Rach. Não me faça limpar seu traseiro também.”

Bufando, levanto os braços e ela coloca a camisa pela minha cabeça. É enorme para mim. É uma camisa de verdade, feita para ser usada por cima das almofadas de Jake. O grande logotipo dos Rays é costurado na frente com um 42 em cada ombro. Tenho que arregaçar as mangas duas vezes para libertar as mãos.

Tess está perdendo a paciência enquanto bate o pé na porta. “Ok, pegue sua carteira e seu batom e vamos lá!”



Chegamos à arena e vemos uma multidão saindo do lado de fora, esperando para entrar. Mais do que os fãs, o que me surpreende é toda a imprensa. Equipes de paparazzi estão se acotovelando, apressando-se como formigas com suas câmeras e microfones.

“Isso é loucura,” murmuro, espiando pelo vidro escuro da janela do SUV. “Eu nunca vi isso assim antes.”

“Bem, é Los Angeles,” diz minha mãe do banco da frente. Ela decidiu no último minuto se juntar a nós. Papai disse que não queria chamar atenção.

“Suponho que seja verdade,” respondo. Não é incomum que celebridades assistam aos jogos da NHL, especialmente em Nova York e Los Angeles. “Aposto que acabamos de perder alguém famoso,” eu rio.

“Sim. Tipo, oooh, talvez sejam Harry e Meghan,” diz Tess com um suspiro.

“Você realmente acha que Harry e Meghan largaram tudo para ir a um jogo da NHL no sábado à noite?”

“Você não sabe,” ela responde.

“Eu meio que sei,” eu provoco de volta.

“Vamos, senhoras,” a mãe chama do banco da frente. “Rachel, olhe para frente e vá direto para dentro, querida.”

“O que...”

Antes que eu possa responder o resto da minha pergunta, o SUV vira a esquina e percebo que estamos indo direto para a reunião da imprensa. A polícia colocou barreiras para conter a multidão. As câmeras alinham cada barreira. Atrás deles, pessoas se aglomeram de ambos os lados, gritando e agitando cartazes, gritando enquanto nosso carro para.

Eu suspiro, com os olhos arregalados, quando vejo dois dos pôsteres. Em um deles, PRICE = AMOR está escrito em todas as cores do arco-íris. Outra placa coberta de glitter diz AMOR A QUALQUER PREÇO.

“O que...”

“Rach, *vá!*” Tess grita atrás de mim.

Um policial abre minha porta e a gritaria se intensifica dez vezes. Mamãe já está na calçada, estendendo a mão para mim. Eu aceito, deixando que ela me tire do carro. Assim que saio, todas as lâmpadas das câmeras piscam, cegando-me enquanto a imprensa começa a gritar e as pessoas atrás também.

Estou delirando, piscando sob a luz forte dos flashes, enquanto minha mãe me puxa para frente. Tess aparece atrás de mim, e nós três corremos no meio da confusão, sem parar enquanto as pessoas ao nosso redor gritam.

“Hot Doc localizada!”

“Rachel!”

“Price significa amor!”

“Nós amamos você, Rachel!”

A segurança da arena está pronta para abrir as portas para nós, nos deixando entrar. As portas se fecham e eu giro, com os olhos arregalados, observando a onda de pessoas do lado de fora. “Que porra foi essa?” Grito.

Olho da minha mãe para Tess. Ambas de repente parecem decididamente culpadas. Balanço a cabeça, chocada e descrente. O que quer que esteja acontecendo agora, ambas estão envolvidos. “Oh, o que diabos está acontecendo?”

105

RACHEL

“Docinho, não fique brava,” diz a mãe.

“Não fique brava?” Grito. “Tarde demais! Que raio foi aquilo? De onde vieram todas essas pessoas? O que elas estão fazendo aqui?”

“Elas estão aqui para ver você,” responde Tess. “Para apoiar você, Rach. Você e os caras.”

“Apoiar-me?”

“Sim, olha, nós *realmente* precisamos deixar Caleb explicar,” ela diz, acenando para minha mãe.

“Caleb?” Eu grito. Sinto-me como o papagaio mais mal treinado do mundo, capaz apenas de repetir cada quarta palavra que dizem.

“Vamos, querida,” minha mãe diz, pegando meu braço. “Tudo fará sentido em um minuto.”

O segurança verifica nossos ingressos e então mamãe e Tess me conduzem pelo labirinto do nível inferior em direção à nossa seção de assentos. Assim que entramos na multidão, o inferno começa novamente.

Da esquerda e da direita, as pessoas começam a gritar meu nome. Elas surgem para se aproximar. Mamãe e Tess ficam de cada lado, segurando minhas mãos. Os fãs agitam cartazes quando me veem, torcendo e gritando nossos nomes. Não só meu. Ouço muitos gritos por Jake e Ilmari, até mesmo por Caleb. A maioria dos pôsteres ostenta os números 31 e 42. E há duas palavras em quase todos eles.

PRICE É AMOR.

AMOR É AMOR.

AMOR A QUALQUER PREÇO.

“Nós amamos vocês, Rachel!” uma jovem grita.

“Amei a camisa!” vem um grito da outra direção.

“Estamos aqui para apoiar você, Rachel!”

“Amor é amor!”

De repente, vestindo esta camisa, parece que tenho um grande alvo pintado nas costas. Isso é loucura. “Preciso ir ao banheiro,” ofego. Eu não preciso ir; Eu só preciso sair dessa multidão de pessoas.

Mamãe olha por cima do ombro. “Mas estamos quase na nossa seção...”

“Agora,” eu grito, nos puxando para fora do fluxo de trânsito em direção ao banheiro feminino. Eu entro primeiro. Virando a esquina correndo, encontro a borda da pia e me seguro para salvar minha vida. Olho para meu reflexo no espelho e respiro fundo.

Mamãe e Tess vêm me flanquear, mamãe colocando a mão no meu ombro. Somos muito parecidas. Exceto onde meus olhos são castanhos escuros, os dela são azuis.

“Oh, docinho,” ela murmura. “Desculpe. Eu os avisei que isso seria muito para você aguentar. Harrison gosta dos holofotes, mas você sempre foi meu coelhinho aconchegante. Você prefere a calma e o silêncio.”

Mantenho seu olhar no espelho, as lágrimas em seus olhos refletindo as lágrimas nos meus.

“Isso nunca será fácil,” ela continua, penteando meu cabelo para trás da orelha. “Ao escolhê-los, você escolheu um caminho difícil para si mesma. Um caminho que significará sair do conforto da sua toca… pelo menos por um tempinho. Mas se você os ama como diz, precisa entender o que isso significa

para eles. Você precisa ver o quanto eles precisam disso. O quanto eles precisam *de você*," ela acrescenta gentilmente.

"Mãe," eu choramingo, as lágrimas ameaçando cair.

"Fiquei preocupada quando você me contou sobre eles pela primeira vez," ela admite. "Não sobre poliamor," ela acrescenta rapidamente. "Nós somos Prices. Já vimos e fizemos tudo."

Suspiro, balançando a cabeça enquanto ao meu lado Tess ri. Eufemismo da década.

"Eu estava preocupada que eles não entendessem você," continua a mãe. "Eu estava preocupada que eles tirassem de você. E você é tão doadora, querida. Você daria as roupas que veste. Mas eles *conhecem* você, Rachel. Eles veem você. Eles sabem o que você precisa. Deixe-os dar a você agora. Deixe-os mostrar ao mundo o quanto eles amam você. Deixe-os ter este momento. Acompanhe-os e eles serão seus para sempre."

"Eles fizeram isso," eu sussurro, já sabendo que é verdade. Quem mais poderia?

Mamãe e Tess concordam.

"E vocês duas sabiam? Claro que sim," respondo por elas. "É por isso que você está realmente aqui, não é?" digo diante do reflexo de Tess.

"Todos nós amamos você, Rach," ela diz com um sorriso aguado. "Você merece seu feliz para sempre. Você tem três cavaleiros com patins brilhantes por aí, esperando para mostrar ao mundo o que o seu amor significa para eles." Ela estende a mão. "Vamos. Vamos encontrá-los."

Concordo com a cabeça, fungando minhas lágrimas enquanto me viro. Meu foco se concentra em algo no espelho e olho para trás. "Hum... Tess?"

Ela olha para mim. "Hum?"

"O que eu estou vestindo?"

Ela abre um sorriso para minha mãe. “Sim, eu não posso acreditar que você me deixou escapar impune.”

Eu me olho no espelho novamente. Estou vestindo uma camisa dos Rays. A camisa de Jake. A frente tem o logotipo dos Rays e os ombros superiores têm os 42 anos de Jake. Mas atrás está o 31 de Ilmari. E em vez de qualquer um dos nomes no topo, a camisa diz PRICE.

“O que eu estou vestindo?” Eu digo novamente.

“Nós realmente precisamos encontrar Caleb,” Tess diz, agarrando minha mão.

Minha determinação se transforma em pedra quando deixo de lado meu medo e minha confusão. Ah, sim, vamos encontrar Caleb. E então estou obtendo respostas.



Descendo correndo as escadas da nossa seção, mamãe chama os números dos nossos assentos novamente.

“AA, assentos de um a quatro!”

Ao nosso redor, as pessoas gritam quando me veem. Ouço mais pessoas gritando meu nome, agitando cartazes. Por que diabos eles estão gritando *meu* nome? É isso que não estou entendendo. Por que Price?

Quando nos aproximamos do final da escada, paro no meio do caminho. Parados ali na fila do BB, logo atrás de nossos assentos, estão dois rostos que conheço tão bem quanto os meus: Harrison e Somchai. Ambos estão olhando por cima dos ombros, sorrindo para mim.

Meu olhar se depara com o rosto de uma mulher bonita ao lado de Harrison. Algo nela é familiar. Ela é jovem, talvez com quase 20 anos. Seu cabelo escuro

está preso em um rabo de cavalo e ela está segurando uma cerveja enquanto sorri para mim... e ela está vestindo uma camisa Compton.

Uma explosão ocorre em minha mente e agora estou chorando de novo. “Amy,” eu digo, descendo correndo os últimos quatro degraus até a minha fileira.

Ela ri, estendendo um braço e colocando a cerveja para o lado. “Ei, Rachel! Que bom finalmente conhecer você. Meu irmão não cala a boca sobre você há meses.”

Estou rindo e chorando enquanto a abraço.

“E você notará que o gêmeo dela, o homem que compartilhou o útero com ela, é ignorado,” Harrison diz bufando.

Amy me solta e então todos rimos quando abraço Som primeiro. Ele arrasa com toda a vibe de chefe da máfia tailandesa, com tatuagens cobrindo a maior parte de seu corpo, até mesmo no pescoço e algumas no couro cabeludo. Seu cabelo está crescendo um pouco, longo em cima como o de Ilmari. Ele parece durão, mas por dentro é um grande molenga.

“Ei, maricas,” ele diz, dando um beijo na minha bochecha.

“O que diabos vocês estão fazendo aqui?” Eu choro, finalmente dando um abraço em Harrison.

“A família Price sempre vem em primeiro lugar,” diz Harrison, beijando minha outra bochecha.

Mamãe, Tess e eu entramos em nossa fileira. Assim que estou diante do vidro, me viro e olho para as arquibancadas. Ao nosso redor as pessoas usam camisas 31 e 42. Uma mulher se move para o lado e eu fico surpresa. A parte de trás de sua camisa diz PRICE.

Meu coração começa a acelerar enquanto leio mais sinais. Isso não pode estar acontecendo. Isso não é real...

“Finalmente!” Tess grita.

Eu me viro e vejo Caleb descendo correndo as escadas da seção, favorecendo sua perna boa. Atrás dele, as pessoas gritam e comemoram. Ele desce até o final da fila, parando para apertar a mão de Harrison e Somchai. Amy joga os braços em volta dele e eles se abraçam. Então ele passa pela mãe e ela o abraça também. Tess apenas volta para a fileira e diz: “Rapaz, é melhor você usar sua mágica antes que ela fuja!”

E então Caleb está parado diante de mim, seu olhar escuro me prendendo nas arquibancadas. “Ei, Furacão,” ele diz com um sorriso. Ele pega minha mão, entrelaçando nossos dedos.

“Cay, o que está acontecendo?” Eu murmuro.

“Você não percebeu? Achamos que se a imprensa fosse nos transformar em um espetáculo, simplesmente iríamos vencê-los.” Ele aponta atrás de nós para o mar de pessoas agitando cartazes.

“Eu não entendo,” digo balançando a cabeça. “O que você fez?”

“Nós saímos,” ele responde. “Bem, Jake e eu saímos. Fomos fotografados todas as noites desta semana em público… fora,” diz ele com um sorriso malicioso. “Ele tem feito entrevistas, podcasts e alguns comerciais de TV.”

“O que?” Eu digo em um suspiro.

“Sim, Jake Compton é oficialmente considerado um jogador bissexual da NHL. Poppy o está chamando de o novo rosto da homossexualidade nos esportes profissionais,” acrescenta revirando os olhos.

“E... você está bem?” Murmuro, apertando sua mão.

“Mais do que bem,” ele responde. “Tinha que acontecer. Para conseguir o que todos queremos, ele e eu tivemos que sair.”

“Mas vocês não são os únicos, não é?” Digo com uma sobrancelha levantada.

Ele sorri. “Querida, nós três estamos fazendo divulgação há cinco dias, revelando-nos de todas as maneiras possíveis. Mars tem feito isso até em dois idiomas.”

“O que?” Gemo. “Como eu perdi isso? Meu telefone está silencioso,” digo enquanto o tiro do bolso.

Ele se atreve a parecer um pouco envergonhado. “Sim... querida, esse não é o seu telefone.” Ele tira um telefone correspondente do bolso. Mesma capa e tudo mais. “*Este* é o seu telefone.”

Suspiro. “Ah, que porra é essa?”

“Acontece que Mars pode ser um espião,” diz ele. “Ele os espelhou e trocou quando levou você ao aeroporto. Isso é apenas um descartável. Ninguém conseguiu entrar em contato com você porque ninguém tem esse número. E Poppy e seu pai têm causado grande interferência. Está ficando complicado, para ser honesto.”

Suspiro, pegando o telefone da mão dele e desbloqueando a tela. Tenho centenas de alertas e notificações. Mesmo enquanto seguro o telefone, ele vibra com mais frequência. “Oh, eu vou *matar* você!” Eu sibilo. “É por isso que todas essas pessoas estão aqui?”

“Sim, todos eles conhecem a nossa história agora,” ele responde. “Eles sabem como você e Jake se conheceram em Seattle. Eles sabem como nos conhecemos no aeroporto. Eles sabem como você cuidou de Ilmari.”

Sentindo meu pânico, Caleb segura meu rosto e se inclina. “Baby, respire. Isso é bom, ok? É tudo de bom.”

“O que você quer dizer?” Gemo, meu cérebro já está acelerado pensando em todas as maneiras pelas quais isso vai explodir.

“Você foi ensinada a pensar que a imprensa é totalmente ruim,” diz ele. “Que as pessoas que conhecem a sua história só podem ser ruins. Que eles só

querem derrubar você.”

Eu não posso deixar de zombar. “Bem, duh...”

“Mas olhe ao redor,” diz ele, apontando para as arquibancadas. “Para cada troll que tem algo negativo a dizer sobre nós, haverá mais mil pessoas prontas para nos desejar boa sorte. Isso é o que queríamos mostrar a você esta noite, Rach. Queríamos apenas que você saísse do seu próprio caminho e nos deixasse mostrar que as pessoas *podem* ser boas. Elas podem ser gentis. Elas podem ser compreensivas. Nós não estamos sozinhos. E isso não vai ser ruim.”

“Caleb,” respiro, sem saber mais o que dizer.

“Jake e Ilmari fizeram um concurso,” ele continua. “As primeiras cinquenta pessoas que comprassem ingressos para a temporada do Rays seriam levadas para este jogo com passagens aéreas, hotel e tudo o mais. Eles estão pagando a conta juntos. Rach, na primeira hora Poppy teve que fechar o site.”

“Oh meu Deus.”

“As vendas de ingressos para a temporada dobraram,” acrescenta. “Nossos próximos seis jogos em casa estão esgotados.”

“Pare,” sussurro, balançando a cabeça. É tudo bom demais para ser verdade.

Mas ele apenas sorri. “Nossa história está aí agora. É tendência em todas as redes sociais. Poppy teve que contratar ajuda para lidar com o excesso, e acho que seu pai está pronto para nos matar, mas está funcionando,” acrescenta ele rapidamente. “Eles estão do nosso lado. Eles amam nossa história. Eles amam *você.”*

Olho e vejo minha mãe tentando fingir que não está ouvindo com lágrimas nos olhos. Sim, ela os tem ajudado. A proibição da mídia foi eficaz, mantendo-me no escuro. Sempre me protegendo.

“Por que as camisetas dizem Price?” Eu sussurro, precisando que Caleb diga isso em voz alta.

Seu sorriso suaviza quando ele segura meu rosto novamente, seu polegar roçando minha bochecha. “Essa foi minha ideia. Você está sempre dizendo que é a Família Price contra o mundo, certo? Nós apenas achamos que você poderia usar um suporte mais profundo.”

E agora estou feia chorando, pressionando meu rosto contra seu peito, agarrada a ele.

“Mars vai dizer que não pode mudar seu nome legalmente, a menos que você se case com ele primeiro,” ele diz em meu ouvido, sua voz ficando mais alta conforme a música aumenta. “Mas eu pesquisei no Google e a coabitação também funciona, então não deixe que ele te engane. Ele pode ter que esperar cinco anos,” acrescenta, encolhendo os ombros.

“Espere, legalmente,” eu grito, me afastando dele.

Caleb assente. “Enviei toda a papelada na segunda-feira. Nas próximas duas a quatro semanas, será oficial. Eu serei Caleb Price.”

Balanço a cabeça, o coração transbordando, sem vontade de acreditar que tudo isso é real. “E Jake e Ilmari?”

Antes que Caleb possa responder, a voz do locutor chega aos alto-falantes.

“Fiquem de pé, fãs do Rays! É hora de trazer a escalação inicial!”

Ao nosso redor, os fãs do Rays comemoram e batem os pés.

“No ataque, número 19, Josh O'Sullivan!”

Os fãs dos Rays enlouquecem quando Sully dispara para o gelo, patinando em um círculo fechado.

“Avançado, número 20, Ryan Langley! No ataque, número 17, Henrik Karlsson!”

Langley e Karlsson patinam um após o outro e os caras começam a atirar na rede vazia.

“E na defesa dos Rays, número 3, Cole Morrow! Na defesa número 42, Jake Price!”

Os fãs dos Rays enlouquecem enquanto Jake patina no gelo com Morrow. Jake fica ótimo em sua camisa branca de jogo fora de casa. Os 42 marcam seus ombros e costas, mas bordado na parte superior está meu nome.

“E começando no gol dos Rays está o número 31, Ilmariiiii Priiiiice!”

Até mesmo muitos fãs dos Kings torcem loucamente por Ilmari. Enquanto isso, os fãs dos Rays perdem a porra da cabeça.

Ilmari sai para o gelo com seu kit completo de goleiro, a máscara já puxada para baixo, parecendo cada centímetro do Urso. Mas ele não patina em direção ao seu gol. Ele nem olha para isso. Posso sentir seus olhos em mim enquanto ele patina direto no gelo. Os fãs atrás de nós enlouquecem quando ele patina até o vidro e inclina o capacete para trás, seus olhos azuis de aço olhando para minha alma. Tirando o bloqueador, ele pressiona a mão contra o vidro.

Sem hesitar, estendo a mão e coloco a mão na marca dele. “Oon sun,” eu chamo através do vidro.

Ele sorri e eu sinto isso em todos os lugares. “Oon sun, Rakas.”

Enquanto a multidão grita atrás de nós, Jake patina também, tirando a luva, com um largo sorriso no rosto. Ele pressiona a mão contra o vidro ao lado da de Ilmari. “Ei, garota de Seattle.” Seu sorriso me derrete por dentro. “Quão brava você está em uma escala de um a dez?” ele grita através do vidro.

Não posso deixar de rir, balançando a cabeça enquanto Caleb se inclina para beijar minha têmpora. “Dez,” eu chamo de volta.

“Sim,” ele brinca. “Sexo de reconciliação com raiva é o melhor.”

“Oh Deus,” Harrison diz atrás de mim.

“Cubra os ouvidos, Mama Price,” diz Tess enquanto os outros riem.

“Ei, e minha irmã está aqui!” Jake chama, apontando para Amy. “Eu a trouxe do Japão, então eu ganho o primeiro lugar esta noite.”

“Cale a boca e vá patinar!” Caleb late.

Todos ao nosso redor riem enquanto Jake manda um beijo para Caleb e eu e sai patinando, ostentando descaradamente meu nome em suas costas.

Ilmari tira a mão do vidro, recolocando o bloqueador enquanto abaixa a máscara sobre o rosto. Com um aceno de cabeça, ele se vira e sai patinando. Ver o nome Price em suas costas resolve tudo para mim. Esta é a segunda vez que ele se refaz, reivindicando a família que deseja, escolhendo a sua vida. Eu também tenho uma escolha.

Me inclino mais perto, ambas as mãos pressionadas contra o vidro. “Ilmari Price!” eu chamo, meu hálito quente embaçando o vidro gelado.

Ele faz uma pausa, olhando por cima do ombro.

“Ganhe este jogo e eu me casarei com você!”

Ao meu redor, nossos amigos e familiares gritam de surpresa.

Ilmari patina de volta até mim, levantando a máscara, os olhos em chamas. “Diga de novo,” ele rosna.

“De jeito nenhum vou esperar cinco anos para legalizar essa mudança de nome,” digo, apontando para sua camisa. “Você quer ser um Price?”

Olhando para Caleb, ele acena brevemente com a cabeça.

“Então você será um Price,” eu digo. “Ganhe este jogo e eu me casarei com você. Faça uma parada e faremos isso esta noite.”

“E se perdermos?” ele diz.

“Você não vai,” eu respondo, dando-lhe um olhar astuto.

Seu rosto está determinado quando ele abaixa a máscara e patina novamente para a alegria da multidão.

“Jake vai enlouquecer quando descobrir,” diz Caleb ao meu lado.

“Ele vai ficar bem,” murmuro, pegando sua mão e trazendo-a aos meus lábios.

“Ah, você acha?”

“Eu sei,” respondo.

“Como?”

Virando-me para encará-lo, eu sorrio. “Porque se eu me casar com Ilmari, isso significa que *você* se casará com Jake. E ele realmente não conseguiu encontrar um homem melhor.”

Seus olhos se arregalam quando ele olha para mim, um sorriso aparecendo no canto de seus lábios.

“Sim, pensei que você gostaria disso,” provoco. “Mas eles vencem primeiro. Não cedemos a menos que eles ganhem. Fique forte comigo.”

“Foda-se,” ele murmura baixinho, observando enquanto Jake patina parecendo como todos os nossos sonhos.

“Ah, e ainda há mais uma surpresa esta noite!” Harrison chama atrás de nós.

Olho por cima do ombro com um gemido. Sinceramente, não tenho certeza de quantas surpresas mais posso aguentar. “O que é?”

Harrison aponta para o rinque onde uma equipe de pessoas está estendendo um tapete no centro do gelo. Dois homens correm para o gelo carregando um amplificador e um microfone. Então um terceiro homem traz uma guitarra elétrica num pedestal.

“Oh meu Deus,” suspiro, com os olhos arregalados. “Você *não* o envolveu nisso,” eu digo, virando-me para Caleb boquiaberta.

Ele levanta ambas as mãos em falsa rendição. “Furacão, juro por Deus, ele se ofereceu.”

“Aparentemente eles criaram um coral infantil para ele,” Harrison diz com um sorriso, enfiando o rosto entre nós.

“Oh meu Deus,” eu gemo, enterrando meu rosto em minhas mãos.

“Qual é, não é tão ruim assim,” brinca Caleb. Me envolvendo em seus braços, ele apoia o queixo no topo da minha cabeça.

“Por favor, levante-se para tocar nosso Hino Nacional!” vem a voz estrondosa do locutor. “Apresentado esta noite por uma das maiores lendas do rock and roll…”

A arena inteira fica selvagem quando meu pai atravessa o vidro, as câmeras aproximando-se dele. Seu rosto sorridente aparece no jumbotron. Ele parece descolado sem esforço em sua camiseta rasgada e jaqueta de couro, jeans e um par de botas de motociclista surradas. Ele acena para a multidão enquanto caminha pelo tapete em direção ao violão que o espera.

“Fãs de hóquei, por favor, dêem as boas-vindas ao gelo ao guitarrista principal do The Ferrymen, filho nativo de Los Angeles, Halllllll Priiiiice!!”

Contente nos braços de Caleb, sorrio e vejo Jake e Ilmari patinando até a beira do tapete e cada um tira uma luva para apertar a mão do meu pai. A multidão enlouquece quando ele pega seu violão. No momento em que ele dedilha a primeira nota, um silêncio cai. Depois, fechando os olhos, ele se recosta e começa a tocar.

EPÍLOGO

RACHEL

Um ano depois

“Calma, Furacão,” Caleb murmura, pegando sua mão e cobrindo a minha, dando-lhe um aperto suave.

Respiro fundo, deixando minhas mãos imóveis. Sempre que estou nervosa durante um jogo, giro as alianças de casamento dos rapazes no polegar, concentrando minha energia na sensação do metal frio roçando minha pele. Todos eles têm a mesma aliança de ouro branco, incrustada com quatro pequenos diamantes.

É o nosso pequeno ritual. Os caras não podem usar joias no gelo, então no início de cada jogo eles me entregam suas alianças de casamento. Eu as devolvo quando eles terminam. Tirá-la deixou Jake tão deprimido que ele finalmente tirou a cereja da tatuagem. Agora ele tem uma faixa fina de tinta em volta do dedo que fica escondida sob o anel.

Esta noite, só estou segurando um anel porque Jake está ao meu lado. Vestindo uma camisa azul e branca da Finlândia, ele está lutando com Harrison pelo controle do balde de pipoca.

A arena vibra de excitação enquanto a música dançante anima a multidão. Meu olhar está preso no centro do gelo, onde os anéis olímpicos estão pintados. É isso. O jogo da medalha de ouro. Finlândia x Canadá… *no* Canadá. Para onde quer que olhe, há o vermelho e o branco da bandeira canadense, camisetas, cachecóis, chapéus, cartazes, rostos pintados.

Meu coração parece que vai explodir de excitação... e gratidão. Ao meu redor, nossos amigos e familiares estão aqui para torcer por Ilmari. Harrison e

Somchai estão ao lado de Jake, ambos vestindo moletons Suomi. Som fica ridículo em um gorro Suomi com uma grande bola de tricô azul e branca por cima.

Do outro lado de Caleb, os Kinnunen estão cantando aplaudindo. Juhani é uma estrela finlandesa do hóquei, por isso é cercado de fãs em todos os jogos. Sua irmã Laura e sua filha Helena estão à sua direita. Eles têm sido tão gentis e acolhedores, deixando nós três entrar em suas vidas enquanto lhes mostramos o quanto amamos Ilmari.

Passamos parte do verão passado com eles na Finlândia e foi muito divertido ver um lado diferente de Ilmari. Agora sou oficialmente uma convertida às saunas finlandesas e aos banhos frios. Instalamos até uma sauna na casa que Ilmari usa depois de cada jogo. Sorrio, minhas bochechas esquentando. Nós nos divertimos muito com isso.

Estou distraída quando um bebê solta um grito alto. A esposa de Mäkinen, Kristina, balança seu filho no quadril na fileira à nossa frente. Ele é um pequeno querubim, com cachos loiros brilhantes e bochechas rosadas. Ele está usando fones de ouvido com cancelamento de ruído gigantes, embrulhados em uma fantasia de leão. No momento em que o vi, acho que meus ovários explodiram. Jake já teve que removê-lo fisicamente dos meus braços uma vez esta noite.

Caleb passa o braço em volta da minha cintura. “Ele vai se sair muito bem, querida. Ele está se sentindo bem. Se sentindo forte.”

Concordo com a cabeça, tentando engolir meu nervosismo. O último jogo foi um desastre. Finlândia x Suécia. Ilmari recebeu um golpe forte que fez minha alma ameaçar escapar do meu corpo. Uma cotovelada em sua máscara o derrubou para trás, empurrando-o para dentro da rede. Ele acertou o travessão ao cair, derrubando o gol.

O grito que eu dei. Enquanto o atacante escoltava o jogador sueco até a grande área, os caras me impediam fisicamente de escalar o vidro e arrancar seu

coração. Essas são as duas partes mais difíceis de ser uma esposa do hóquei: a espera e os golpes. E sou duas vezes esposa do hóquei.

Não tenho ninguém para culpar, exceto eu.

“Ei, Seattle, olhe,” diz Jake, me dando uma cutucada, com o punho cheio de pipoca. “Ele está aqui.”

Sigo a linha do seu argumento e vejo o Dr. Halla parado no final da fila no corredor, olhando para o seu bilhete. Ele também está vestido com roupas Suomi, incluindo uma camiseta e um cachecol. Eu sorrio. Não sei se já o vi usando algo além de uniforme ou terno. É estranho. É como ver um cachorro andando de skate.

“Ele veio,” Caleb murmura ao meu lado.

Eu sorrio, apertando ambas as mãos enquanto passo por Jake para cumprimentá-lo.

Acontece que ninguém consegue guardar rancor como um finlandês. E meu marido é o finlandês mais finlandês que já conheci. Então, estamos indo devagar. Halla foi a um jogo dos Rays na primavera. Ele também veio no final do verão para comemorar o lançamento da organização de conservação das tartarugas marinhas de Ilmari.

Na noite da gala, Ilmari doou meio milhão de dólares para uma organização sem fins lucrativos dirigida por três benfeitores excessivamente entusiasmados, mas um tanto infelizes. Seu dinheiro adicional e sua supervisão proporcionaram uma revisão total de sua organização. Agora, Out of the Net é uma organização sem fins lucrativos com um conselho, um CFO e uma base crescente de voluntários.

Halla também fez uma doação considerável, quase igualando a contribuição de Ilmari. As tartarugas marinhas ao longo da costa do norte da Flórida vão dormir bem à noite, sabendo que dois finlandeses estão determinados a mantê-

las seguras.

Passo por Harrison e Som, acenando para Halla descer. “Ei! Halla, aqui!”

Ele acena em saudação, seu olhar percorrendo nossa fileira. Ele se concentra em Juhani e Laura e acena com a cabeça. Juhani tem apoiado minha missão de ajudar pai e filho a consertarem suas barreiras. Acho que foi a interferência de Juhani, mais do que qualquer outra coisa, que rendeu a Halla um ingresso para este jogo.

“Olá, Rachel.”

“Ei,” eu digo, sentindo-me sem fôlego. “Que bom que você conseguiu.”

Som desce um pouco para abrir espaço para nós no final.

“Você assistiu aos outros jogos,” eu digo.

“Ah, sim,” ele responde. “Eu gravei todos eles.”

“O que você achou do último jogo?”

Seu olhar escurece. “Os suecos jogaram sujo.”

“Sim, eu ia matar o número 12,” digo.

“Entre na fila,” ele murmura.

Ficamos ali por um minuto, a excitação da multidão pulsando ao nosso redor.

“Bem,” eu digo, sentindo-me nervoso. “Eu deveria voltar para o meu lugar...”

“Price, eu... Rachel,” ele corrige, com a mão no meu cotovelo. “Eu nunca te agradeci. Por nada disso... eu nunca...”

“Ei,” eu digo, dando um tapinha em sua mão. “Tudo bem...”

“Não. Eu deveria agradecer,” ele pressiona. “Você é a única razão pela qual isso está acontecendo. Você é a razão pela qual ele está me deixando chegar mais

perto. Minhas próprias tentativas foram, na melhor das hipóteses, fracas. Quando você passa tanto tempo vivendo na nuvem dos seus erros, é difícil encontrar uma saída para o nevoeiro."

"Eu sei o que você quer dizer."

E eu realmente sei. Passei tanto tempo perdida e procurando também, me perguntando se algum dia conseguiria alguma coisa. A filha selvagem de Hal Price. A garota festeira. A confusão. A pirralha mimada. Estava tão amarga e irritada e simplesmente assustada.

"Todos nós merecemos uma segunda chance," digo. Sentindo que este é um momento de verdade, eu me inclino. "Mas saiba que, se Ilmari é um leão, eu sou sua leoa. Machuque meu marido e arranco sua maldita garganta. Acordado?"

Ele sorri, me dando um aceno de cabeça. "Joo."

Ainda assim, aquela resposta simples de uma palavra despertou algo em minha memória. Passo na frente de Som para voltar ao meu lugar, mas então olho por cima do ombro. "O que você perguntou a ele?"

Ele olha em minha direção. "Hum?"

"Naquela noite," eu digo, me aproximando. "No jantar em Cincinnati… você perguntou uma coisa a ele. Agora sei finlandês o suficiente para saber que a resposta dele foi 'sim'. O que você perguntou?"

Ele bufa uma risada, sua boca se curvando em um sorriso. Levantando a mão, ele segura minha bochecha. A ternura parece estranha, mas não me afasto. "Eu perguntei a ele se ele estava apaixonado por você."

Eu respiro fundo, com os olhos arregalados.

Ele deixa cair a mão, ainda sorrindo.

Meu coração martela no meu peito. Ele perguntou então? Ele perguntou em Cincinnati… e a resposta de Ilmari já foi sim.

Halla me dá um aceno de cabeça, com os próprios olhos marejados. “Cuide dele?”

Não é realmente uma pergunta. Nós dois sabemos que vou. Ilmari é *meu*. Vou amá-lo e lutar por ele até meu último suspiro. Lentamente, eu aceno. “Joo.”



“Oh meu Deus!” Eu choro, minhas mãos agarradas aos braços de Jake e Caleb enquanto todos pulamos para cima e para baixo. Este jogo está fora de controle. Os canadenses querem muito. Uma medalha de ouro em casa? É disso que os sonhos são feitos. Eles estão jogando de forma feroz e suja, estimulados pela multidão selvagem.

Ilmari tem sido uma parede de tijolos, bloqueando tiro após tiro. E o ataque finlandês tem sido incrível, liderado por Mäkinen. O placar está em 1 a 0 desde o final do segundo período. A Finlândia está vencendo. E estamos quase nos últimos dois minutos do período final. O Canadá está pronto para tentar qualquer coisa para igualar o placar.

“Oh, merda, eles estão fazendo isso!” Caleb grita. “O goleiro está em movimento!”

“Oh meu Deus,” grito de novo, observando o goleiro canadense passar para o banco. No segundo em que seus patins saem do gelo, seu avançado mais rápido dispara. Agora, o sexto homem é um patinador de velocidade com melhor pontuação da NHL, famoso por seu tiro.

“Ah, puta merda! Estou enlouquecendo!” No momento, Jake não conseguia se acalmar com um GPS. Ele é um maníaco uivante, gritando para os defensores finlandeses verificarem e bloquearem.

Toda a ação acontece na zona de defesa finlandesa. Praticamente posso

sentir a concentração surgindo de Ilmari, mesmo daqui. Eu odeio que ele esteja no extremo oposto do gelo. Sinto-me tão impotente, mas não há nada que qualquer um de nós possa fazer. Este é o jogo dele para ganhar ou perder.

Os finlandeses lutam sujo, tentando tirar o disco dos canadenses. Se eles conseguirem soltar o disco e colocá-lo no gelo, poderão marcar novamente na rede aberta. Os canadenses sabem que é um risco. Esta é a chance do Hail Mary de empatar este jogo.

“Coloque para fora!”

“Venha, oooooh!!!”

A arena inteira está enlouquecendo. Os torcedores finlandeses estão tentando igualar o volume dos canadenses, mesmo estando em desvantagem numérica de 50-1. Mäkinen avança nas tábuas, lutando contra um atacante pelo controle. Ele é capaz de dar um tapa no disco, enviando-o em direção à linha central.

O calor passou por Ilmari enquanto o relógio avançava. Então o camisa 10 do Canadá dá um chute desleixado e o disco gira em direção ao escanteio.

“Santo, gol do goleiro!” Caleb grita. “Gol do goleiro! Gol do goleiro!”

“Oh meu Deus, ele vai fazer isso!” Jake praticamente me estrangula enquanto se aproxima para agarrar o ombro de Caleb, e agora os dois estão pulando, me empurrando entre eles.

Mal sei o que estou vendo enquanto Ilmari corre atrás do disco, deixando a rede. Seus defensores seguram os canadenses por dois segundos enquanto Ilmari se vira, alinhando o chute em seu remo. Com um golpe, ele manda o disco voar sobre a cabeça dos jogadores.

Observo em câmera lenta Caleb e Jake gritando ao meu lado enquanto o minúsculo disco preto navega pelo gelo. Ele pousa na zona de defesa canadense e desliza sobre o gelo, direto para o fundo da rede vazia. Há um momento de

animação suspensa enquanto toda a arena registra o que acabou de acontecer. Então a luz acende, a sirene toca e o placar muda. 2-0.

E então os finlandeses explodem totalmente. Nossa seção das arquibancadas se torna como um vulcão humano enquanto explodimos em gritos, choro, abraços e cânticos.

“O melhor jogo de todos os tempos!” Jake grita.

No gelo, a seleção finlandesa enfrenta Ilmari. Um gol de goleiro nos últimos minutos de uma partida pela medalha de ouro? Sim, não há como os canadenses voltarem agora. Acabou. A Finlândia vence. Ilmari acaba de garantir ao time a medalha de ouro.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto abraço todos ao meu redor, meu coração disparado. Cerro o punho com força, adorando a pressão da pesada aliança de casamento de Ilmari contra minha pele. Seu anel está preso com segurança no meu polegar. Inclinando a mão, olho para a pilha de três anéis de diamante que uso como aliança de casamento. Eles brilham sob as luzes brilhantes da arena.

Cada um dos caras escolheu um. O de Ilmari está no final da pilha, um espelho do deles em um estilo mais fino. O de Caleb está no meio, uma fina faixa de diamantes, nada chamativo. É perfeito. O de Jake repousa no topo, quatro diamantes de lapidação retangular, pontilhados com esmeraldas, verdes para seus olhos. Aperto meu punho com mais força, o coração transbordando de felicidade.

Ao meu lado, Jake faz beicinho.

“Anjo?” Eu digo, passando meu braço em volta de sua cintura. “O que está errado?”

Ele apenas balança a cabeça e suspira. “Não haverá como viver com ele depois disso.”

Eu apenas sorrio. Acho que todos vamos viver juntos muito bem.



“Deus, isso está demorando uma eternidade,” Jake geme, com os olhos no telefone.

Reviro os olhos, ignorando-o. Caleb faz o mesmo. Ilmari nos mandou uma mensagem há uma hora dizendo que finalmente estava livre e a caminho do hotel.

“Ele chegará aqui quando chegar,” digo, me colocando ao lado de Caleb. Enquanto digo as palavras, ouço uma batida na porta.

Jake sai da outra cama king-size vestindo apenas shorts esportivos e corre até a porta. “Finalmente, porra!”

Caleb e eu rimos. Escorrego para fora da cama, pegando o anel de Ilmari na mesa de cabeceira.

“Ali está ele!” Jake grita, abrindo a porta. “Oh, porra, cara, sério? Como se eu já não tivesse complexo suficiente?”

Não ouço o que Ilmari diz enquanto dou a volta na beira da cama, mas o vejo parado na porta, abraçando Jake. É novo para eles. Jake insistiu. Ele pode não querer contato sexual com Mars, mas nosso Jake é um abraçador. Ilmari apenas deixa acontecer agora, suas mãos batendo desajeitadamente nos ombros de Jake. Mas seu olhar está todo em mim.

Lágrimas ardem em meus olhos enquanto o vejo se afastar de Jake. Ele está parado ali com sua medalha de ouro no pescoço, parecendo cada centímetro o deus do hóquei. Estávamos todos na cerimônia da medalha mais cedo. Eu chorei quando eles colocaram em volta do pescoço dele. E todos nós já demos os nossos parabéns. Tiramos mil fotos e as postamos nas redes sociais por

insistência de Poppy.

Mas aqui está ele finalmente, na privacidade do nosso quarto de hotel, e podemos comemorar como quisermos. Sem câmeras. Sem imprensa. Nenhum circo de mídia 'Time Price'.

Foi um ano de grandes ajustes para todos nós, permitindo que a imprensa e a comunidade do hóquei superassem o choque do nosso relacionamento pouco ortodoxo. Mas meus rapazes estavam certos: para cada troll idiota da internet que quer nos dizer que vamos para o inferno, mais mil pessoas estão sempre lá para nos desejar boa sorte.

O olhar de Ilmari esquenta mais que fogo quando ele passa por Jake, me pegando em seus braços. Eu derreto contra ele, desesperada por cada toque seu. “Como é?” Digo, no meio do beijo, minhas mãos alisando a alça de sua medalha.

Suas mãos estão em cima de mim, me segurando firmemente contra ele. “Incrível,” ele murmura.

Sorrio para ele, levantando minha mão para acariciar sua bochecha.

Seu olhar capta o brilho no meu polegar e ele está agarrando meu pulso. “Devolva.”

Eu o deixo tirar a aliança do meu polegar e observo quando ele a coloca de volta no dedo. É quase como se um peso fosse tirado de cima dele quando ela se encaixa no lugar, como se ele não estivesse completo sem aquele anel em seu dedo, lembrando-o de quem ele é e de onde ele pertence.

Seguro seu rosto com as duas mãos. “Estou tão orgulhosa de você, kulta. Você foi incrível.”

Ele me beija novamente e eu me deixo perder nessa sensação de seu poder, de sua alegria. Nosso beijo esquenta, e logo ele começa a soltar uma maldição suave.

“O que você quer?” Eu digo. “Nosso atleta olímpico com medalha de ouro consegue o que quer esta noite.”

“Sim, mas só por esta noite,” Jake avisa da beira da cama. “Amanhã voltarei a ser eu quem dá as ordens.”

Ilmari rosna, lançando-lhe um olhar furioso enquanto atrás dele Caleb solta uma risada incrédula.

“O que você quer?” Eu digo novamente.

“Você sabe o que eu quero,” ele responde, sua voz febril de necessidade.

Respirando fundo, eu aceno. “Então, estou dizendo sim.”

“Sim?”

“Joo.”

“Sim, Rakas.” Sua alegria são infecções quando ele me agarra, me puxando contra ele. Ele nos vira, me deixando cair na cama ao lado de Jake. “Vá embora, Jake,” ele rosna.

“O que? Ai...” Jake engasga indignado enquanto Ilmari afasta sua mão de mim.

Estou totalmente à mercê de Ilmari quando ele tira minha camiseta pela minha cabeça e a joga no chão, me deixando de topless.

“Vá brincar com Caleb,” ele ordena. “Neste momento, ela é minha.”

Jake zomba, levantando-se da cama. “Só para você saber, marcar um gol de goleiro para conquistar a medalha de ouro olímpica é literalmente o *único* conjunto de circunstâncias que posso aceitar que significam que você consegue o que quer agora. Se amanhã, você der um tapa na minha mão para longe da minha esposa, eu vou arrancá-la com uma mordida.”

“Anotado,” ele murmura, olhando para mim enquanto tira a medalha de ouro e a deixa cair no chão, seguida pela camisa.

Caleb dá a volta por trás dele para ficar ao lado de Jake. Enquanto Ilmari tira meu short de seda, olho para eles, observando enquanto Caleb passa um braço em volta do ombro de Jake e segura seu pau. “Você quer assistir comigo, anjo? Ou posso colocar você de joelhos e bater em sua doce bunda.”

Jake geme, inclinando-se para ele, mas é Ilmari quem responde, deixando cair suas calças atléticas no chão e apertando seu pau duro. “Não há brincadeira esta noite. E é melhor que nenhum de vocês gozem, porra.”

Caleb pisca para ele. “O que?”

“Não podemos tocar em Rachel e não podemos gozar? Legal,” Jake fica inexpressivo. Ele se vira para Caleb. “Quer apenas jogar damas ou algo assim?”

Dou uma risada, mas sou rapidamente silenciada por Ilmari me agarrando pelas panturrilhas e me arrastando para baixo da cama. Ele cai de joelhos, jogando minhas pernas sobre seus ombros largos enquanto desce, sua boca reivindicando minha boceta necessitada.

“Oh Deus...” Eu suspiro, arqueando as costas enquanto ambas as mãos vão para sua cabeça. Eu cravo meus calcanhares em suas costas, segurando-o perto enquanto ele me devora. Não consigo controlar meus gemidos enquanto sua língua lambe e provoca. Ele cantarola contra mim, sabendo o quanto eu amo isso. Meu vibrador humano. Este homem come buceta como um deus. Todos os meus rapazes são talentosos. E eles estão sempre famintos. O entusiasmo por si só pode levar você longe.

Abro os olhos, procurando meus outros caras. Jake observa, paralisado, enquanto Caleb o provoca com beijos, sua mão agora dentro do short de Jake, acariciando-o da raiz a ponta. Lambo meus lábios, querendo prová-los enquanto Mars me prova, mas ele consegue o que quer esta noite e, neste momento, ele me quer para si.

Com um gemido, Jake se vira nos braços de Caleb, sua mão livre segurando o rosto de Caleb enquanto eles se beijam. Cay mantém a mão no short de Jake,

mexendo-o lentamente enquanto eles se provam. Vê-los se amando me leva ao limite. Eu grito, meu orgasmo me atingindo enquanto Ilmari me trabalha com a língua e os dedos, bebendo minha liberação com um gemido faminto. Ele gosta de me aquecer com pelo menos um orgasmo antes de entrar em mim. É mais fácil com o tamanho dele se eu estiver relaxada e pronta. *Feito.* Estou literalmente desesperada por este homem.

Tiro minhas pernas de seus ombros, ofegante, enquanto rastejo para longe dele na cama. “Tule tänne[24],” eu ofego. “Kulta, tule.”

Com um grunhido, ele se levanta e sobe na cama por cima de mim. Ele afunda no berço das minhas coxas. Não é preciso nada para ele encostar seu pau na minha entrada e pressionar.

Exalo com um longo gemido, relaxando meu corpo enquanto ele me preenche, estabelecendo-se no meu centro. Lágrimas ardem em meus olhos enquanto seguro seus ombros, balançando com ele, meu coração transbordando. “Eu te amo,” murmuro. “Ilmari... tão orgulhosa de você...”

Ele me silencia com um beijo, seu corpo me reivindicando enquanto ele murmura contra meus lábios em finlandês, demonstrando seu amor por mim. Ele coloca a mão sob minha coxa, me espalhando mais e pressionando mais fundo.

“Oh...” Meu pescoço se arqueia para trás enquanto sinto a espiral requintada de um orgasmo do ponto G crescendo profundamente em meu núcleo. Todo o meu corpo está esquentando e meu cérebro fica confuso. A rigidez é excelente. “Sim *ali*...”

“Diga a eles,” ele rosna, batendo em mim com os quadris. “Rakas, conte a eles.”

Ofegante, desvio meu olhar dele, segurando seus ombros. Caleb e Jake ainda estão parados na ponta da cama, suas roupas no chão. Caleb tem os dois paus cerrados na mão. A cabeça de Jake está inclinada para trás, os olhos fechados, enquanto Caleb chupa seu pescoço.

“Gente,” eu chamo. “Jake... Cay...”

Eles se separam, suas cabeças virando em nossa direção. Ilmari diminui suas estocadas, abaixando o rosto para beijar meu pescoço. Eu cantarolo de prazer, estendendo a mão para eles. “Venham aqui.”

Eles se afastam, Jake segura minha mão.

“Tirei meu DIU,” digo. “Semana passada. Eu tirei.”

Seus olhos se arregalam enquanto ambos registram todo o significado. Estamos conversando sobre isso há meses. Jake queria que começássemos a tentar na noite em que todos nos casamos. Felizmente, os outros dois estavam do meu lado e decidimos adiar. Resistir à tempestade da mídia e encontrar nosso novo normal. Mas agora parece que é a hora. Fomos felizes. Estamos prontos. Quero que a próxima fase da nossa vida comece.

“Que merda,” Jake chora, sua expressão eufórica. “Você está falando sério agora, Seattle?”

Concordo com a cabeça, mordendo o lábio enquanto Ilmari começa a se mover novamente.

“Oh, porra, sim,” Jake diz, caindo de joelhos ao lado da cama. Ele pega minha mão e a segura, beijando os nós dos meus dedos enquanto Ilmari me adora com seu corpo.

Caleb está atrás de Jake, com os olhos arregalados. De todos os caras, ele é o mais ansioso com a ideia de ter filhos. Mas Caleb sempre se sai melhor com ação. Ele aprenderá fazendo e aumentará sua confiança, não tenho dúvidas.

Jake olha maravilhado enquanto Ilmari me segura, enterrando-se profundamente a cada estocada. Afundo-me, de olhos fechados, enquanto deixo sua paixão se fundir com a minha. Mais fortes juntos. Para nunca se separar. Ilmari Price é meu marido. Meu amante, meu amigo.

Eu gemo quando meu orgasmo fica mais apertado.

“Goze,” Ilmari implora. “Goze de novo, Rakas. Goze comigo, *por favor*...”

Ouvir meu marido implorar me deixa arrasada. Seus quadris batem e seguram enquanto sua liberação quente me preenche. Minha boceta o segura com força. Estou ofegante, suando, vendo estrelas. Eu caio de volta na cama enquanto ele sai. Sem fôlego, ele rola para o meu lado, sua mão descendo para minha boceta. Ele passa um dedo sobre minha entrada, trazendo-o aos meus lábios. Chupo seu dedo em minha boca com um gemido ansioso, saboreando a mistura de nossas liberações em minha língua.

“Caleb, venha,” ordena Ilmari. “Leve ela. Leve nossa esposa. Preencha-a.”

De repente, Caleb parece quase com medo. Estendo minha mão para ele, subindo até os cotovelos. “Venha aqui, querido.”

Ele dá um passo à frente, caindo de joelhos na beira da cama com um leve estremecimento. Ele está fora de seu elemento aqui. Sem jogos, temos um pouco de problemas. Isso é sexo e intimidade em um nível totalmente diferente. Sabendo o que nós dois precisamos, assumo o comando, ficando de joelhos. “Deite-se,” eu digo, com voz firme.

“Furacão...”

“Deite-se, Caleb,” eu digo, passando a mão em sua nuca. “Vou montar seu pau como uma maldita rainha. Você é *meu*. Meu marido. Somos todos nós ou nenhum de nós. Você está dentro?”

Balançando a cabeça, ele se aproxima, passando os braços em volta de mim. Nós nos beijamos enquanto eu o jogo na cama. Caindo sobre meus cotovelos para chupar seu pau perfurado em minha boca. Ele geme, com as mãos no meu cabelo enquanto eu o trabalho duro. Estou faminta quando subo em seu colo, movendo meus quadris até que seu pau esteja pressionado contra meu clitóris. Eu tremo, sorrindo para ele quando levanto meus quadris e o noto na minha entrada.

Ele tem olhos apenas para mim enquanto seu olhar escurece. “Faça isso,” ele rosna.

Afundo forte e rápido, e nós dois gritamos. Seus piercings me esfregam tão perfeitamente quando começo a me mover, encontrando meu ritmo enquanto me fodo em seu pau perfeito. Ele segura a vida, com as mãos nos meus quadris, observando com admiração enquanto meus seios saltam com cada impulso.

“Querido, já estou perto,” gemo, minha boceta gananciosa já o apertando com tanta força.

“Eu também...” Ele geme, arqueando a cabeça para trás enquanto me mantém imóvel, seus quadris batendo em mim.

Eu grito, o poder de suas estocadas me fazendo cair em queda livre. Estou ofegante e gemendo, abalada por um orgasmo que praticamente me deixa em convulsão. Eu o aperto com tanta força, onda após onda me atingindo. E então seu esperma quente me enche, pingando de mim e de volta para ele.

Estou uma bagunça tremendo enquanto nós dois descemos do nosso barato. Então ele está se curvando para frente, sentado, seu pau ainda enterrado dentro de mim. Nem percebo que estou chorando quando ele enxuga minhas lágrimas e me beija.

“Eu te amo, Rachel. Baby, eu te amo tanto,” ele murmura. Ele é o menos vocal dos meus rapazes, mostrando sua devoção com ações e não com palavras. Ao ouvi-las agora, sou como uma flor em busca da luz do sol, agarrando-me a ele, enchendo-o de beijos.

“Eu te amo,” eu soluço. “Cay, eu te amo.”

“Eu te amo, Furacão,” diz ele, quebrando nosso beijo enquanto procura Jake.

Sabendo que finalmente é a vez dele, Jake cai na cama ao nosso lado, passando os braços em volta de nós dois enquanto me beija primeiro, depois

Caleb, depois me beija novamente. “Eu amo muito vocês dois,” ele murmura. “Eu te amo. Minha garota e meu cara. Eu sou o cara mais sortudo do mundo. Eu até amo você, Mars,” acrescenta por cima de nossos ombros para Ilmari.

Viro-me e vejo Ilmari sentado na poltrona ao lado da cama, ainda nu. Lentamente, ele balança a cabeça, o que todos nós sabemos agora é a versão Ilmari para 'Eu também te amo, mas sou muito cauteloso emocionalmente para dizer isso. Então, vou apenas ficar olhando para você e torcer para que isso seja o suficiente’.

Sorrio, com o coração transbordando quando me viro para Jake, o pau de Caleb ainda aninhado na minha boceta. “Anjo, por favor,” eu digo, segurando seu rosto. “Você sabe o quanto eu preciso de você.”

Ele me agarra pelos braços, me levantando de Caleb e virando, me deixando cair na outra cama. “Mãos e joelhos, menina. Eu quero ir fundo.”

Eu rolo ansiosamente de joelhos, de frente para a ponta da cama. Mas Jake não me segue imediatamente. Viro a cabeça para vê-lo empurrando o ombro de Caleb, deitando-o na cama oposta. Curvando-se, ele chupa o pau meio duro de Caleb em sua boca, lambendo-o com um gemido faminto. Caleb segura o cabelo de Jake com as duas mãos, seu olhar vulcânico enquanto move os quadris, forçando-se a permanecer duro o suficiente para sufocar Jake.

Eu choramingo enquanto, do outro lado da sala, Ilmari geme, com seu pau duro nas mãos. Ele está amando isso tanto quanto eu. Sua perversão reprodutiva está a todo vapor sabendo que agora é possível me engravidar. “Já chega,” ele ordena. “Jake, foda nossa esposa. Agora. Ela leva toda a nossa porra esta noite.”

Jake se afasta de Caleb com um gemido, levantando-se rapidamente para beijá-lo. Então ele afunda no colchão atrás de mim, suas mãos traçando meus lados, sobre meus ombros, enquanto seu pau duro se aninha entre minhas nádegas. Ele se dobra sobre mim. “Me beije.”

Eu me viro, deixando cair meu ombro o suficiente para que possamos nos

beijar. É desleixado e rápido, mas não nos importamos. Então sua mão desliza entre minhas pernas, procurando minha entrada. “Porra, querida,” ele geme. “Você está tão molhada. Eles fizeram uma bagunça com você. Você está pingando o esperma deles.”

Eu choramingo com suas palavras, sentindo-o mergulhar com os dedos, movendo a bagunça, colocando-a de volta.

“Nunca pensei que tivesse uma torção reprodutiva, mas isso está me deixando totalmente excitado,” diz ele com outro gemido. “Mars, venha sentir,” ele chama.

“Basta acabar com ela,” responde Ilmari.

“Jake, por favor,” eu imploro, começando a me sentir desesperada por causa dessa espera. “Eu preciso de você, anjo. Preciso do seu esperma.” As palavras saem entre respirações ofegantes enquanto ele me agarra, marcando minha entrada.

“Você é minha, Seattle,” diz ele, entrando em mim.

Nós dois gritamos e eu caio sobre os cotovelos, mudando o ângulo. Eu lhe dou rédea solta. Quero que ele me use e me preencha, batendo com toda a força que quiser.

“Minha esposa,” ele geme enquanto me reivindica. “Minha amante. Mãe dos meus filhos. Minha maldita alma gêmea. Isso é o que você é. Você tirou algo de mim na noite em que nos conhecemos e nunca vou recuperá-lo. Eu não *quero* isso de volta. Você me mudou, querida.”

“Você me mudou também,” eu gemo, meu corpo perdido na euforia de estar tão perfeitamente preenchida.

“Você é meu tudo,” ele diz. “Meu maldito mundo inteiro. Você, Cay e Mars. São o meu mundo. Ponto final. Nada mais importa.”

“Sim,” eu imploro. Se o universo for benevolente, ela me deixará mantê-los

para sempre.

Compartilhando um comprimento de onda como sempre, ele se inclina sobre mim, segurando meus seios enquanto empurra dentro de mim. “Nunca me deixe ir. Rachel, por favor.”

Eu arqueio para trás até que ambos estejamos de joelhos e eu pressione meus quadris contra ele, balançando com ele, minhas mãos segurando as dele em meus seios. “Nunca,” digo com toda a força que consigo reunir. “Nunca, Jake. Meu para sempre.”

Então ele está gemendo, gozando dentro de mim. Sua liberação desencadeia a minha. Está mais lenta e profunda que as outras. É uma espécie de dor pulsante que aumenta e devora, como se todo o meu corpo tivesse subitamente se transformado em ouro líquido.

Descemos para a cama e ele rola para o meu lado, saindo de mim. Ilmari está lá em um piscar de olhos, me virando de costas. Ele coloca a mão entre minhas pernas, cobrindo a bagunça que se espalha entre minhas pernas. “Pegue tudo,” ele rosna. “Mantenha-nos dentro de você, Rakas. Faça de nós uma família. Torne-nos completos.”

Concordo com a cabeça, com lágrimas nos olhos enquanto todos os meus três rapazes vêm para a cama. Jake fica do meu lado esquerdo, Ilmari do meu lado direito. Caleb desliza para a cama atrás de Jake, passando o braço sobre ele e espalhando-se sobre minha barriga. Ficamos ali, os quatro, numa cama pequena demais, e abraçados.

Podemos ter construído esta base sobre areia movediça, mas juntos estamos mais fortes do que nunca. Tenho três laços inquebráveis. Eles também têm seus próprios laços, laços de amizade, trabalho em equipe e amor. Não importa o que o futuro reserva, eu sei quem sou agora e sei a que lugar pertenço.

“Alguém quer serviço de quarto?” Jake murmura. “Estou pedindo um sundae.”

Ilmari apenas geme. Acho que Caleb já pode estar dormindo. Enquanto isso, não posso deixar de sorrir. Tudo isso começou em um quarto de hotel com o homem ao meu lado. Meu menino misterioso. Agora aqui estamos, vivendo uma vida que nenhum de nós jamais poderia ter sonhado.

Eu me aconchego mais perto, fechando os olhos. Não preciso comemorar esse momento com sorvete. A vida já é tão doce.

FIM

Notas

[←1]
Um tipo de jogo electrónico.

[←2]

Teste de admissão para faculdades de medicina nos EUA.

[←3]

“Que diabos”;

[←4]

Título dado a um goleiro que parou o time adversário;

[←5]

Demolition Man (Dennis Dunphy), também conhecido como D-Man, é um super-herói que aparece numa revista em quadrinhos publicada pela Marvel.

[←6]

No sentido de dinheiro.

[←7]

Brinquedo barulhento e colorido muito popular no tiktok;

[←8]

“Vá se foder”

[←9]

“Você é linda, meu amor”;

[←10]

“Minha leoa... eu pertenço a você.”

[←11]

“Eu pertenço a você”;

[←12]

“Você é tão doce, amor”;

[←13]

“Estou gozando”;

[← 14]

Um tipo de brinquedo de criança.

[←15]

“Puta merda”;

[←16]

“Que inferno”;

[←17]

“Vamos nos casar”;

[←18]

“Quero você. Venha aqui”;

[←19]

Os onsen são geralmente considerados um refúgio da conturbada vida estressante que os japoneses levam, de modo que o ambiente é calmo e relaxante. É frequente a representação do monte Fuji nas paredes, o que, segundo a tradição, encoraja a calma e a meditação.

[←20]

“Eu te amo”;

[←21]

“Eu não posso viver sem você. Vamos nos casar”;

[←22]

“Vamos nos casar,”

[←23]

“Diga sim, amor”;

[←24]

"Venha cá”